

IDARON

Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia



Relatório de Atividades 2013



GOVERNO DO
ESTADO DE RONDÔNIA



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

SEAGRI
Secretaria de Estado da Agricultura,
Pecuária e Regularização Fundiária

CONFÚCIO AIRES MOURA

Governador do Estado de Rondônia

EVANDRO CESAR PADOVANI

Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI

MARCELO HENRIQUE DE LIMA BORGES

Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia

AUGUSTO FERNANDES NETO

Diretor Executivo

CAROLINE ARAÚJO CADAMURO

Diretora Técnica

WAGNER PEREIRA DA SILVA

Diretor Administrativo e Financeiro

FABIANO ALEXANDRE DOS SANTOS

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Animal

RACHEL BARBOSA DA SILVA

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES–IDARON 2013

EQUIPE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Ruy Alves Rodrigues Pinheiro

Fabiano Cangussu Soares

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Adelmar Bendler da Rocha	Geralda Genuína da Fonseca
Adeilton Ricardo da Silva	Jeferson Marcos Notário Barbosa
Aécio Silva de Azevedo	Jorge Soares Ximenes
Adriano Pereira dos Santos	José Maciel de Godoi
Alessandro Campos Araujo	Lays Fernanda Pinheiro
Anderson Silveira de Souza	Márcio Alex Petró
Aurélio Marcos dos Santos Moitinho	Marcelo Pereira Faustino
Creuza Soté	Margarete Eliane Garbellini Aprígio
Dalmo Bastos Sant'Anna	Maria Eliana de Freitas Braga
Diego Gomes Ferreira	Neivá Rabelo dos Santos
Edmundo Gerônimo de Oliveira	Ney Carlos Dias de Azevedo
Emanuela Panizi Souza	Patrícia Gonçalves Penedo
Esdras Barros Cunha	Renato da Costa Melo
Eutália da Cunha Alves	Tony Edgley Catão Tenório
Fabiano Benitez Vendrame	Valnir Gonzaga de Leles Junior
Francisco Ivan Maciel Rocha	Walfrido Trindade Júnior
Getúlio Moreno	

SIGLAS

ANDEF- Associação Nacional de Defesa Vegetal

CEPLAC- Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

COESA- Conselho Estadual de Sanidade Avícola

COMUSA- Conselho Municipal de Sanidade Animal

CONAB- Companhia Nacional de Abastecimento

CRMV- Conselho Regional de Medicina Veterinária

DAF- Diretoria Administrativa e Financeira

DAS- Departamento de Sanidade Agropecuária

DITEC- Diretoria Técnica

DNCL- Dia Nacional do Campo Limpo

DSV- Departamento de Sanidade Vegetal

EMATER- Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ENFISA- Encontro de Fiscalização e Seminário Nacional sobre Agrotóxicos

FEFA- Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia

FEGABENI- Federaciona de Granaderos Del Beni y Pando

FESA- Fundo Estadual de Sanidade Animal

FPI- Fiscalização Preventiva Integrada

GIDSA- Gerência de Inspeção Defesa e Sanidade Animal

GIDSV- Gerência de Inspeção Defesa e Sanidade Vegetal

GTA- Guia de Trânsito Animal

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDARON- Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopstoril do Estado de Rondônia

IES- Informe Epidemiológico Semanal

INPEV- Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias

LANAGRO- Laboratório Nacional Agropecuário

MAPA- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

OIE- Organização Mundial de Saúde Animal

OMS- Organização Mundial de Saúde

PANAFTOSA- Centro Pan-Americano de Febre Aftosa

PNCEBT- Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose

PNEFA- Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa

PNSA- Programa Nacional de Sanidade Avícola

PNSE- Programa Nacional de Sanidade Equídea

PNSS- Programa Nacional de Sanidade Suína

PPA- Plano Plurianual

PSC- Peste Suína Clássica

PTV- Permissão de Trânsito Vegetal

RITDA- Rede de Inovação Tecnológica para Defesa Agropecuária

SAA- Setor de Apoio Administrativo

SEDAM- Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental

SEINF- Setor de Informática

SENASAG- Servicio Nacional de Sanidad Agropecuaria e inocuidad Alimentaria

SFA- Superintendência Federal da Agricultura

SGPP- Sistema de Gestão de Políticas Públicas

SIE- Serviço de Inspeção Estadual

TAC-Termo de Ajustamento de Conduta

Sumário

SIGLAS	5
MENSAGEM DO PRESIDENTE	13
INTRODUÇÃO	14
1 ASPECTOS INSTITUCIONAIS	15
1.1 Objetivos Gerais.....	15
1.2 Legislação.....	17
1.3 Estrutura Organizacional Básica	23
1.4 Estrutura Organizacional Específica.....	24
1.5 Administração Sistêmica de Execução Programática.....	25
1.6 Rol dos Responsáveis.....	25
2 GESTÃO ADMINISTRATIVA	26
2.1 Condições Estruturais	26
2.2 Parcerias.....	31
2.3 Setor de Transportes.....	39
2.4 Setor de Recursos Humanos	47
2.4.1 Força de Trabalho – Quadro de Pessoal Permanente.....	47
2.4.1.1 Remuneração.....	51
2.4.1.2 Folha de pagamento.....	52
2.4.1.3 Concurso 2008	53
2.5 Setor de Planejamento.....	57
2.6 Setor de Diárias	60
2.7 Setor de Contas a Pagar.....	62
2.7.1 Gastos com Telefonia Móvel e Fixa	62
2.7.2 Gastos com Energia Elétrica, Correios, Serviço de Água e Esgoto-SAAE	63
2.7.3 Gastos com Rede de Dados	65
2.8 Setor de Apoio, Almoxarifado e Patrimônio.....	67
2.8.1 Almoxarifado	67
2.8.2 Arquivo.....	70
2.8.3 Patrimônio.....	72
2.9 Setor de Informática.....	77
2.9.1 Infraestrutura de TI.....	78
2.9.2 Núcleo de Suporte e Apoio ao Usuário.....	80

2.9.3	Núcleo de Gestão de Rede.....	81
2.9.4	Núcleo de Gestão e Desenvolvimento de Sistemas	82
2.10	Setor de Adiantamento a Servidores	90
2.11	Setor de Julgadoria	93
3	GESTÃO CONTÁBIL- IDARON	95
3.1	Gestão Orçamentária	95
3.1.1	Balanço Orçamentário	99
3.1.2	Índices do Resultado da Execução Orçamentária	103
3.2	Gestão Financeira.....	105
3.2.1	Balanço Financeiro.....	106
3.2.2	Disponibilidades Financeiras para Pagamentos das Obrigações Assumidas no exercício, e em Exercícios Anteriores.....	109
3.2.3	Variação do Saldo Patrimonial Financeiro	110
3.3	Gestão Patrimonial.....	111
3.3.1	Balanço Patrimonial	111
3.3.2	Da Movimentação das Contas Componentes do Ativo Permanente	117
3.3.3	Demonstração das Variações Patrimoniais	120
3.4	Dívida Fundada e Flutuante	122
3.5	Notas Explicativas.....	123
3.5.1	Da Gestão Orçamentária	123
4	GESTÃO CONTÁBIL- FESA	124
4.1	Aspectos Legais.....	124
4.2	Rol de Responsáveis	125
4.3	Gestão Orçamentária	126
4.3.1	Balanço Orçamentário	127
4.3.2	Índices de Resultado da Execução Orçamentária	128
4.4	Gestão Financeira.....	130
4.4.1	Balanço Financeiro.....	131
4.5	Gestão Patrimonial.....	134
4.5.1	Balanço Patrimonial	134
4.5.2	Situação Financeira.....	135
4.5.3	Situação Permanente	135
4.5.4	Resultado Patrimonial.....	136
4.5.5	Ativo Financeiro	136

4.5.6	Disponibilidades Financeiras para Pagamentos das Obrigações Assumidas no Exercício e, em Exercícios anteriores.....	136
4.5.7	Demonstração das Variações Patrimoniais- DVP	139
4.6	Dívida Fundada e Flutuante	141
4.7	Notas Explicativas.....	142
4.7.1	Gestão Financeira	142
5	AVALIAÇÃO PPA 2013.....	144
5.1	Instruções Metodológicas.....	144
5.2	Premissas para Avaliação do PPA-2013.....	147
5.3	Ações Finalísticas Regionalizadas.....	148
5.4	Comitê Gestor Monitoramento e Avaliação do PPA.....	150
5.5	Avaliação IDARON-2013.....	151
5.5.1	Avaliação Orçamentária e Financeira do Plano Plurianual.....	151
5.5.2	Evolução dos Indicadores	154
5.5.3	Indicador Físico.....	156
5.6	Avaliação FESA-2013.....	158
5.6.1	Avaliação Orçamentária e Financeira do Plano Plurianual.....	158
5.6.2	Evolução dos Indicadores	161
5.6.3	Indicador Físico.....	162
6	GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO TÉCNICO.....	163
6.1	Parceria com o Governo Federal	163
6.2	Vigilância na Fronteira Brasil/Bolívia	164
6.3	Reunião binacional.....	173
6.4	Missões internacionais	174
6.5	Levantamento sobre a produção de leite em Rondônia.....	175
6.6	Compromisso com a Inspeção e a Defesa Sanitária Vegetal	177
6.7	Exportação Agropecuária em Rondônia.....	178
7	GESTÃO DA DEFESA E INSPEÇÃO ANIMAL.	181
7.1	Cadastramento e Recadastramento Agropecuário.....	181
7.2	Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia.	185
7.3	Fiscalização de trânsito	192
7.3.1	Postos Fixo-Móveis de Fiscalização	192
7.3.2	Ações de Fiscalização de Trânsito	194

7.3.3	Emprego da Aeronave Anfíbia – Tracajá I, nas ações de Controle de Trânsito e defesa sanitária no Estado de Rondônia.....	203
7.4	Ações de fiscalização em eventos agropecuários	216
7.5	Ações de fiscalização em revendas agropecuárias.....	218
7.6	Ações fiscalizadoras realizadas pela Agência IDARON	220
7.7	Programas Sanitários	223
7.7.1	Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA.....	223
7.7.1.1	Monitoramento Sorológico de Febre Aftosa- Circulação Viral	232
7.7.1.2	Monitoramento Sorológico de Febre Aftosa - Controle na Entrada de animais e seus subprodutos.....	234
7.7.1.3	Atuação em suspeita de Febre Aftosa	235
7.7.2	Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT	237
7.7.2.1	Ações Implementadas.....	239
7.7.3	Programa Nacional de Equídeos - PNSE.....	250
7.7.3.1	Anemia Infecciosa Equina.....	251
7.7.3.2	O cadastramento de médicos veterinários da iniciativa privada para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial de Anemia Infecciosa Equina	260
7.7.3.3	Padronização dos procedimentos aplicados a Anemia Infecciosa Equina	261
7.7.3.4	Mormo equino	261
7.7.4	Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA.....	263
7.7.4.1	Dados Populacionais.....	264
7.7.4.2	Atendimento a notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves	265
7.7.4.3	Colheita Oficial – acompanhamento do monitoramento de aviários de reprodução.....	266
7.7.4.4	Controle de trânsito	267
7.7.5	Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS	269
7.7.5.1	Dados Populacionais.....	269
7.7.5.2	Inquéritos e Monitoramentos Soro-epidemiológicos para Peste Suína Clássica (PSC).....	270
7.7.6	Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros Domésticos	274
7.7.7	Programa Estadual de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina.....	282

7.7.8	Programa de Educação Sanitária Animal.....	285
7.8	Epidemiologia.....	293
7.9	Serviço de Inspeção Estadual – SIE	296
8	GESTÃO DA DEFESA E INSPEÇÃO VEGETAL	303
8.1	Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal	304
8.2	Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas - MPPC 314	
8.2.1	Soja.....	317
8.2.2	Citros	324
8.2.3	Banana	328
8.2.4	Urucum.....	334
8.2.5	Pastagens	336
8.2.6	Cacau e Cupuaçu.....	342
8.2.7	Praga das Frutíferas	353
8.3	Cadasto de Propriedades Rurais	356
8.4	Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens.	359
8.4.1	Cadastramento de produto agrotóxico	359
8.4.2	Dados de comercialização	361
8.4.3	Cadastramento de empresas revendedoras de agrotóxicos.....	362
8.4.4	Arrecadação Cadastros- Arrecadação da Gerência Vegetal 2013	363
8.4.5	Fiscalização do comércio de agrotóxicos	364
8.4.6	Cadastramento de prestadores de serviços na aplicação de agrotóxicos 364	
8.4.7	Fiscalização do Receituário Agrônômico – SIAFRO	366
8.4.8	Documentos emitidos na Fiscalização de Agrotóxico	367
8.4.9	Fiscalização da devolução de embalagens vazias de agrotóxicos	368
8.4.10	Campanhas de coleta volante de embalagens vazias de Agrotóxicos;..	371
8.4.11	Produtos obsoletos impróprios e vencidos.....	372
8.5	Classificação de Produtos de Origem Vegetal	373
8.6	Fiscalização do Comércio de Sementes.....	376
8.7	Cursos, Treinamentos e Eventos.....	378
	Índice de Figuras.....	382

Índice de Fotos.....	383
Índice de Gráficos	384
Índice de Mapas.....	390
Índice de Quadros.....	392

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao encerrar o exercício, cumpro o dever legal de apresentar o Relatório de Atividades do exercício de 2013 da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, conforme preconiza a Instrução Normativa nº 13/2004 do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia - TCER e, ao mesmo tempo, cumprimento os servidores desta Autarquia e das diversas instituições públicas federais, estaduais e municipais, bem como os parceiros, que direta ou indiretamente contribuíram para concretizar a missão precípua desta Agência.

O presente Relatório afere os principais resultados alcançados pela Agência no exercício findo, no que concerne à gestão administrativa, orçamentária, financeira e patrimonial, priorizando as ações finalísticas, mais especificamente no que concerne ao gerenciamento e à execução dos 07 (sete) programas oficiais de sanidade animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA descentralizados da União Federal para o Estado, o Serviço de Inspeção Estadual – SIE, 06 (seis) programas de sanidade vegetal, que estão sob sua responsabilidade.

Todas as informações que compõem este instrumento foram obtidas através dos dados das atividades desenvolvidas, minuciosamente consolidados pela equipe técnica da Agência, visando conferir transparência sobre os resultados das aplicações dos recursos públicos e o cumprimento das metas estabelecidas para garantir a sanidade do rebanho rondoniense e a saúde dos vegetais, permitindo a abertura de mercado nacional e internacional dos produtos agropecuários de Rondônia.

São estas, entre outras, as informações com o nível de detalhamento que serão apresentadas no Relatório de Atividades desta Autarquia, referente ao exercício de 2014.

Porto Velho, Maio de 2014.

MARCELO HENRIQUE DE LIMA BORGES
Presidente IDARON



INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades constitui peça fundamental na composição do processo de prestação de contas da Agência. Sua elaboração baseia-se nas determinações dos órgãos de controle interno e externo e traduz, a cada exercício, as realizações desta Autarquia, enfocando, notadamente, a gestão e o desempenho para assegurar a sanidade das populações vegetais, a saúde dos rebanhos animais, a idoneidade dos agrotóxicos e seu uso nas plantações, a identidade e segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos produtos agropecuários finais destinados aos consumidores, conferindo-lhes um selo institucional de qualidade.

Neste contexto e, considerando a dimensão da atuação da IDARON no cenário do agronegócio rondoniense, um documento desse porte, apresentando as atividades da Autarquia, retrata, de certo modo, os rumos da política setorial.

O presente documento está estruturado em capítulos e seções e o critério de organização dos assuntos levou em consideração o aspecto de que todas as atividades desenvolvidas se voltam para os resultados da Instituição. Neste sentido, os Capítulos de 1 a 5 estão subdivididos enfocando os aspectos institucionais, orçamentários, financeiros e patrimoniais relacionados à gestão administrativa, e nos Capítulos 6 a 8, enfatiza-se os programas sanitários cujas atividades são executadas pela área técnica da Agência. No final são apresentadas as considerações finais e os índices de figuras, fotos, gráficos, mapas e quadros.



1 ASPECTOS INSTITUCIONAIS

1.1 Objetivos Gerais

A Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, criada pela Lei Complementar nº 211, de 15/12/98, alterada pela Lei Complementar nº 215, de 19/07/99, é autarquia com personalidade jurídica de Direito Público, com autonomia técnica, administrativa, financeira e patrimonial, vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI.

Tem por objetivos formais as atividades de vigilância e defesa sanitária animal e vegetal, inspeção, fiscalização, padronização, identificação e a classificação dos produtos e subprodutos de origem vegetal, florestal e animal, cabendo-lhe especificamente:

- Desenvolver estudos no campo da defesa agrosilvopastoril e da preservação dos recursos naturais renováveis, de maneira a subsidiar o planejamento destas áreas, em consonância com as diretrizes das políticas governamentais para o setor agropecuário;
- Implantar e manter sistema de informações, referente à defesa agropecuária e a preservação dos recursos naturais renováveis, no âmbito do Estado;
- Programar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades de defesa agrosilvopastoril e da educação sanitária;
- Executar as atividades de profilaxia e combate às doenças de animais e as pragas de vegetais, dando prioridade àquelas que causam maiores prejuízos à economia estadual;
- Executar as medidas recomendadas à utilização racional, à proteção e conservação dos recursos naturais renováveis, flora, fauna, solo e água;



- Fiscalizar o trânsito intra e interestadual de animais e produtos derivados e de vegetais, partes de vegetais e seus subprodutos, a fim de evitar a disseminação de doenças e pragas;
- Executar as atividades relativas à inspeção, fiscalização, padronização e classificação de produtos vegetais, os seus subprodutos e resíduos de valor econômico;
- Exercer a inspeção e a fiscalização da qualidade dos insumos utilizados nas atividades agrosilvopastoril, quando delegadas;
- Proceder à identificação e classificação dos produtos florestais;
- Exercer as atividades laboratoriais de apoio às ações de defesa sanitária animal e vegetal, de inspeção e fiscalização de produtos agropecuários e de insumos, nas atividades agrosilvopastoris;
- Promover a capacitação e aperfeiçoamento dos recursos humanos necessários à implementação das atividades da IDARON; e
- Exercer a fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário e dos agrotóxicos, quando delegadas.

Visa ainda promover e gerenciar pela conformidade e qualidade dos produtos agropecuários, em diversas fases de suas cadeias de produção, atuando preventivamente na defesa sanitária animal e vegetal, desde a fase de produção, até a certificação e manutenção de áreas livres de pragas e doenças e seu reconhecimento pelos mercados consumidores, preservando o nível de emprego e renda da produção agropecuária como fator de desenvolvimento sustentável.

Funcionamento estrutural

A IDARON tem sede em Porto Velho (RO) na Av Presidente Dutra, nº 4250, Bairro Pedrinhas, CEP 76801-478 e jurisdição em todo o Estado. Os contatos podem ser feitos pelo telefone (69) 3216-5118 ou pelo fax (69)3229-6707 e, ainda, pelo sítio eletrônico <http://www.idaron.ro.gov.br>.



1.2 Legislação

A legislação que instrumentaliza a Agência, de forma a garantir a legalidade de suas ações está relacionada abaixo:

- Lei Complementar nº 215, de 19 de julho de 1999 - Cria a Agência Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON;
- Decreto nº 8.866, de 27 de setembro de 1999 - Regulamenta o Estatuto da Agência IDARON;
- Decreto nº 8.968, de 31 de janeiro de 2000 - Dispõe sobre a estrutura básica e estabelece as competências da Agência IDARON;
- Lei Complementar nº 665, de 21 de maio de 2012; - dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreira e Remunerações dos servidores da Agência de Defesa Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia.
- Lei Complementar nº 405, de 28 de dezembro 2007 - cria 15 (quinze) Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, e 10 (dez) Postos Fixos, da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON;
- Lei nº 396, de 23 de novembro de 2007 - cria 80 (oitenta) Cargos de Direção Superior – CDS de Assessor Técnico;
- Lei nº 982, de 06 de junho de 2001 - dispõe sobre a Defesa Sanitária Animal, regulamentada através do Decreto nº 9.735, de 03 de dezembro de 2001;
- Lei nº 1.195, de 03 de abril de 2003 - altera, acrescenta e suprime dispositivos da Lei nº 982, de 6 de junho de 2001;
- Lei nº 1.367, de 26 de julho de 2004 - altera o art. 16 da Lei nº 982, de 06 de junho de 2001;
- Lei nº 888, de 21 de março de 2000 - dispõe sobre a Inspeção Sanitária e Industrial dos Produtos e Subprodutos de Origem Animal, regulamentada através do Decreto nº 9.807 de 07 de janeiro de 2002;
- Lei nº 887, de 21 de março de 2000 - dispõe sobre a Defesa Sanitária Vegetal, regulamentada através do Decreto nº 9.223 de 27 de setembro de 2000;



- Lei nº 1.841, de 28 de dezembro de 2007 - dispõe sobre a produção, comercialização, transporte, armazenamento e uso de agrotóxicos, seus componentes e afins, regulamentada pelo Decreto nº 13.563, de 14 de abril de 2008.
- Decreto nº 13.623, de 21 de maio de 2008 - cria o Conselho Estadual de Agrotóxico (CEA);
- Lei Complementar nº 405, de 28 de dezembro 2007 - cria 15 (quinze) Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, e 10 (dez) Postos Fixos, da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON;
- Lei nº 1.838, de 28 de dezembro de 2007 - dá nova redação e acrescenta dispositivos à Lei nº 888 de 21 de março de 2000, que dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos produtos e subprodutos de origem animal no Estado de Rondônia.

A regulamentação de procedimentos que asseguram a não introdução e disseminação de agentes patológicos causadores de enfermidades que possam levar à queda da produção e/ou desvalorização dos produtos e subprodutos de origem agropecuária, órgãos competentes de instância federal e estadual mantém sistema normativo atualizado de forma a atender demandas de segurança sanitária em sintonia com a dinâmica do mercado e com avanços de conhecimento determinado por pesquisas científicas.

Atenta a essa realidade de contínua mudança de paradigmas que impõem iguais ajustes de procedimentos, a IDARON se pauta pela atualização de seu acervo normativo que contempla, nos últimos anos, os seguintes ordenamentos:

- Instrução Normativa nº 03, de 14 de outubro de 2008 - Especifica, para fins de indicação de cultivares no Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as regiões homogêneas de adaptação de cultivares.
- Instrução Normativa nº 04, de 14 de janeiro de 2008 - autoriza a inscrição no Registro Nacional de Cultivares-RNC da espécie *Jatropha curcas* L. (Pinhão Manso), sem a exigência de mantenedor.



- Instrução Normativa nº 29, de 21 de maio de 2008 - autoriza a inscrição no Registro Nacional de Cultivares - RNC das espécies florestais.
- Instrução Normativa nº 30, de 21 de maio de 2008 - estabelece normas e padrões para produção e comercialização de sementes de espécies forrageiras de clima tropical.
- Instrução Normativa nº 01, de 05 de janeiro de 2009 – altera o art. 1º, da Instrução Normativa nº 03, de 8 de janeiro de 2008, que passa a vigorar com a seguinte redação: "Art. 1º Aprovar os Critérios e Procedimentos para Aplicação das Medidas Integradas em um Enfoque de Sistemas para o Manejo de Risco - SMR da Praga Mancha Preta ou Pinta Preta dos Citros (MPC) *Guignardia citricarpa* Kiely (*Phyllosticta citricarpa* Van der Aa) em espécies do gênero *Citrus* destinadas à exportação e quando houver exigência do país importador.
- Instrução Normativa nº 06, de 16 de fevereiro de 2009 - aprova o Regulamento Técnico do Arroz, definindo o seu padrão oficial de classificação, com os requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo de apresentação e a marcação ou rotulagem.
- Normativa nº 17, de 27 de maio de 2009 - regulamenta os critérios para reconhecimento e manutenção de Áreas Livres da Praga *Ralstonia solanacearum* raça 2 (ALP Moko da Bananeira), visando atender exigências quarentenárias de países importadores, na forma do Anexo I, desta Instrução Normativa.
- Instrução Normativa nº 44, de 28 de outubro de 2009 - estabelece os procedimentos para inspeção fitossanitária de viveiros produtores de mudas de cafeeiro
- Instrução Normativa nº 17 / SDA-MAPA, de 03 de agosto de 2010 – Aprova Procedimentos e Requisitos Zoossanitários para a Importação de Aves para fins Ornamentais e seus Ovos Férteis pelo Brasil;
- Norma Interna DSA/MAPA nº 09, de 11 de maio de 2010 - aprova procedimentos para fiscalização de colheita, armazenamento e envio de



amostras de alimentos de ruminantes colhidos em estabelecimentos de criação;

- Instrução Normativa nº 25 / MAPA, de 06 de outubro de 2010 - classifica os Estados do Amapá e do Amazonas exceto os municípios de Guajará e Boca do Acre como Alto Risco (BR-4) para febre aftosa;
- Instrução Normativa nº 24 / MAPA, de 06 de outubro de 2010 - classifica a Área III do Estado do Pará como Risco Médio (BR-3) para febre aftosa;
- Instrução Normativa nº 45 / MAPA, de 27 de dezembro de 2010 - declara como Zona Livre de Febre Aftosa com Vacinação a Região norte do município de Porto Velho, no Estado de Rondônia e parte dos municípios de Canutama e Labrea no Estado do Amazonas;
- Norma Interna DAS / MAPA nº 01, de 12 de janeiro de 2010 - estabelece diretrizes para o trânsito de subprodutos de origem animal.
- Norma Interna DITEC/IDARON, de 06 de novembro de 2011- regulamenta a Vigilância Ativa e Passiva em estabelecimentos que criam suínos.

Os ordenamentos jurídicos acima relacionados tiveram participação direta de técnicos da Agência IDARON, prestando assessoramento ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA na elaboração das aludidas Instruções Normativas, o que demonstra o reconhecimento do MAPA à qualidade e à qualificação do corpo técnico desta Autarquia que, por sua vez, instituiu as seguintes normas publicadas e vigentes voltadas à Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia foram:

- Portaria nº 081/GAB/IDARON, de 12 de março de 2012 – instituiu calendário oficial de vacinação contra febre aftosa no Estado de Rondônia, para o ano de 2012;
- Portaria nº 065/GAB/IDARON, de 19 de fevereiro de 2010 - torna obrigatória a vacinação contra brucelose de fêmeas bovinas e bubalinas de 03 a 08 meses e regulamenta a utilização da vacina contra brucelose RB 51;
- Portaria 097/GAB/IDARON – 19 de março de 2010 – criar pontos oficiais de ingresso para o trânsito de animais, produtos e subprodutos no Estado de Rondônia;



- Portaria nº 317/GAB/IDARON- 08 de novembro de 2010 - estabelece procedimentos para regulamentar a inclusão de informações no ato da emissão de Nota Fiscal ou Nota Fiscal de Produtor ou Cupom Fiscal, conforme a operação, no comércio de sementes no estado de Rondônia.
- Portaria 273/GAB/IDARON, de 30 de maio de 2011 - aprova as Normas que versam sobre a Fiscalização e o Controle Zoonosológico das Exposições, Feiras, Leilões e outras aglomerações de animais;
- Portaria 235/GAB/IDARON, de 11 de maio de 2011 - cria o Grupo Interno de Padronizações Técnicas Vegetal-GIPTV que tem como objetivos padronizar e auditar os procedimentos técnicos na execução dos procedimentos técnicos dos programas de defesa sanitária vegetal por parte das ULSAV's;
- Portaria 406/GAB/IDARON, de 17 de agosto de 2011 - cria Equipe Técnica para reformulação de legislação de inspeção de produtos e subprodutos de Origem Animal e criação da Legislação de inspeção em Agroindústria Familiar de Origem Animal;
- Portaria 438/GAB/IDARON, de 9 de setembro de 2011 - estabelece a obrigatoriedade da vacinação contra a raiva dos herbívoros no Município de Costa Marques;
- Portaria 161/GAB/IDARON, de 20 de junho de 2012 - institui a Comissão Regional de Análise de Risco, estabelece suas atribuições e designa seus membros;
- Portaria 162/GAB/IDARON, de 20 de junho de 2012 - institui a Comissão Estadual de Análise de Risco, estabelece suas atribuições e designa seus membros.
- Portaria 163/GAB/IDARON, de 20 de junho de 2012 - institui a Grupo Especial de Atenção às Enfermidades Emergenciais- GEAE, estabelece suas atribuições e designa seus membros.

A legislação para instrumentalizar o FESA está relacionada abaixo:



- Lei Complementar nº 536, de 9 de dezembro de 2009 - cria o Fundo Estadual de Sanidade Animal-FESA;
- Lei Complementar nº 564, de 3 de março de 2010 –altera dispositivos da Lei complementar nº536 que será gerido pela IDARON;
- Lei Complementar nº 579 do Governo do Estado de Rondônia – 01 de junho de 2010 – altera a dispositivos da Lei Complementar nº 536 de 09 de dezembro de 2009, referindo a cobranças de taxas do FESA;
- Norma Interna DITEC/GIDSA Norma Interna DITEC/IDARON nº 01, de 08 de março de 2010 – institui procedimentos relacionados a cobranças de taxas relacionadas ao FESA;



1.3 Estrutura Organizacional Básica

A estrutura encontra-se disposta no art. 7º da Lei Complementar nº 215, de 17 de julho de 1999, *in verbis*:

(...)

Art. 7º - A estrutura organizacional básica da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, compreende:

I - Conselho Deliberativo;

II - Conselho Fiscal;

III - Diretoria Executiva;

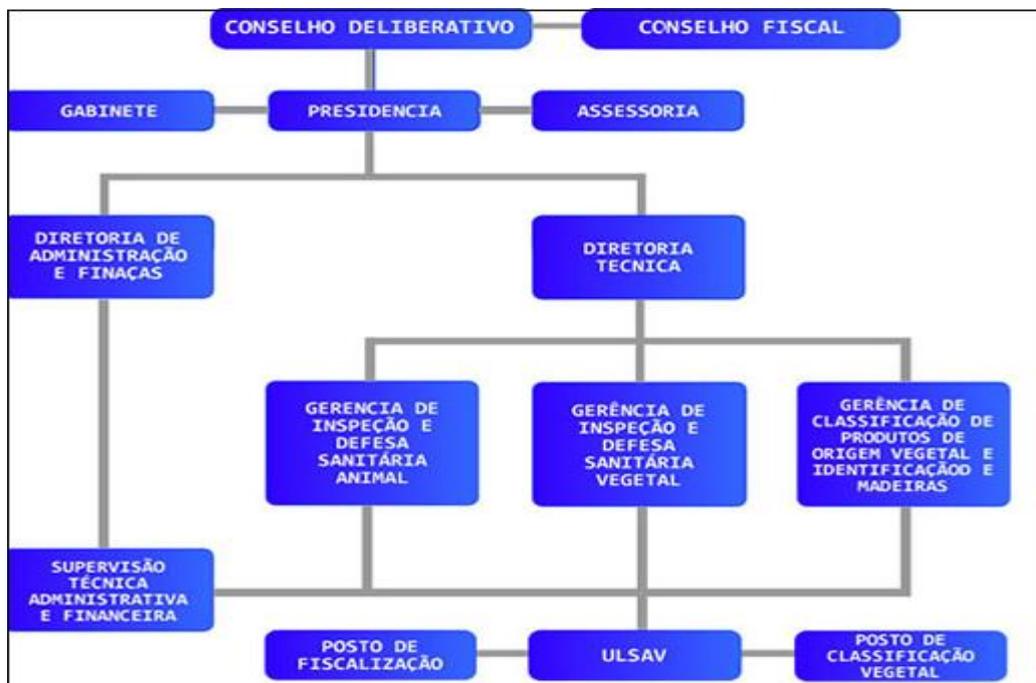
IV - Assessorias Técnicas;

V - Supervisores Técnicos, Administrativos e Financeiros;

VI - Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal.

(...)

Figura 1- Organograma IDARON



Fonte: Lei Complementar, nº 215 de 19 de julho de 1999.



1.4 Estrutura Organizacional Específica

A estrutura específica está disposto no art. 8º da Lei Complementar nº 215, de 17 de julho de 1999, *in verbis*:

(...)

Art. 8º - O Conselho Deliberativo é um Órgão de Decisão Colegiado, assim composto:

I - Como membros natos:

a) - Secretário de Estado da Agricultura e Reforma Agrária, na qualidade de Presidente;

b) - Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON;

II - Como membros convidados:

a) representante da Federação de Agricultura do Estado de Rondônia - FAERON;

b) representante da Delegacia Federal de Agricultura no Estado de Rondônia - DFA;

c) representante do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia - CRMV-RO;

d) representante da Federação dos Trabalhadores da Agricultura - FETAGRO;

e) representante da Federação do Comércio do Estado de Rondônia - FECOMÉRCIO;

f) representante da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia - FIERO;

g) representante do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de Rondônia - CREA - RO;

h) representante das Associações de Criadores do Estado de Rondônia;

i) representante do Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia - FEFA.

j) representante da Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia - EMATER;

k) representante do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Estado de Rondônia.

§ 1º - Cada membro do Conselho Deliberativo terá seu respectivo suplente, indicado pelo representante do respectivo órgão, e nomeado pelo Governador do Estado.

§ 2º - Os membros do Conselho Deliberativo serão substituídos, em suas ausências e impedimentos eventuais, pelos respectivos suplentes.

§ 3º - A estrutura e funcionamento do Conselho Deliberativo constarão do respectivo Regimento, a ser pelo mesmo aprovado e homologado pelo Governo do Estado.

Art. 9º - A participação no Conselho Deliberativo não será remunerada, sendo considerado serviço público relevante.

(...)



1.5 Administração Sistêmica de Execução Programática

A execução programática está prevista no art. 12º da Lei Complementar nº 215, de 17 de julho de 1999, *in verbis*:

(...)

Art. 12 - Compreendem as seguintes Assessorias Técnicas:

I - Assessoria Jurídica;

II - Assessoria Administrativa e de Execução Financeira;

III - Assessoria de Planejamento e Programação Orçamentária;

IV - Assessoria de Inspeção e Defesa Sanitária Animal;

V - Assessoria de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal;

VI - Assessoria de Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeiras.

1.6 Rol dos Responsáveis

A Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, no exercício de 2013, apresentou em seu quadro funcional os seguintes responsáveis:

Tabela 1- Da Qualificação dos Responsáveis

Nome:	MARCELO HENRIQUE DE LIMA BORGES
Cargo/Função:	Presidente
CPF Nº:	350.953.002-06
Endereço:	Avenida Sete de Setembro, 4028 - Porto Velho/RO.
Nome:	AUGUSTO FERNANDES NETO
Cargo/Função:	Diretor Executivo.
CPF Nº:	461.898.909-20
Endereço:	Av. Getúlio Vargas, 2614 – Apt. 301- Porto Velho-RO.
Nome:	WAGNER PEREIRA DA SILVA
Cargo/Função:	Diretor de Administração e Finanças
CPF Nº:	589.515.982-68
Endereço:	Av. Guaporé, 6035, bloco E – Bairro: Rio Madeira.

Fonte: Setor de Contabilidade- Março 2014



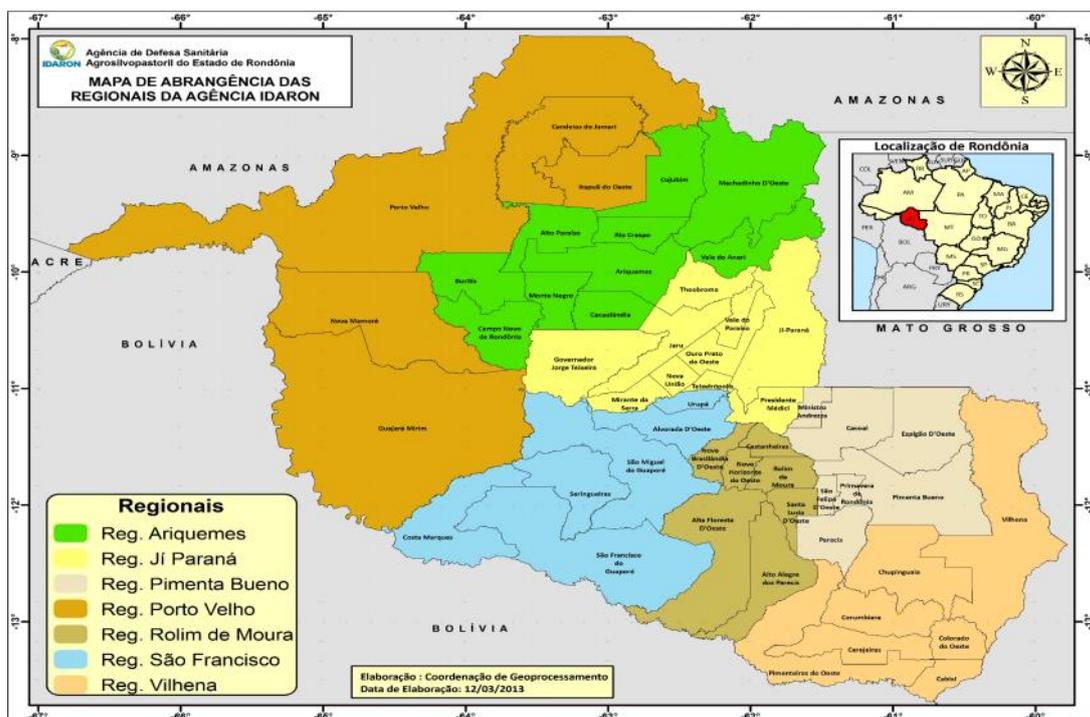
2 GESTÃO ADMINISTRATIVA

2.1 Condições Estruturais

A Agência IDARON possui uma estrutura oficial consubstanciada em uma Unidade Central sediada em Porto Velho, 07 (sete) Áreas de Supervisão Técnica Administrativa e Financeira. Subordinadas às supervisões, estão 53 (cinquenta e três) Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, 32 (trinta e dois) Escritórios de Atendimento à Comunidade- EAC, 05 (cinco) Postos Permanentes de classificação de grãos (arroz, milho feijão) e 1 (um) de café, 09 (nove) Postos Fixos de Fiscalização de Trânsito com funcionamento de 24 horas/dia, 04 (quatro) Postos Fluviais de Fiscalização e 14 (quatorze) Unidades Volantes de Fiscalização de Trânsito de animais, vegetais, seus produtos e subprodutos, abrangendo os 52 (cinquenta e dois) municípios do Estado, áreas de divisas com os estados do Acre, Mato Grosso e Amazonas, bem como com a fronteira com a República da Bolívia.

Para melhor visualização, as Áreas de Supervisão Técnica Administrativa e Financeira estão representadas no mapa abaixo.

Mapa 1- Mapa de abrangência por área de supervisão da Agência de Defesa Sanitária AgroSilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2012



Fonte: Setor de Geoprocessamento- IDARON



Para a Agência IDARON, as unidades descentralizadas são nomeadas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's. No conceito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA são denominadas **Unidades Veterinárias Local - UVL e Escritórios de Atendimento a Comunidades – EAC**, conforme enunciados abaixo.

As UVLs são entendidas como a estrutura de gestão de vigilância veterinária associada a um espaço geográfico sob a responsabilidade de um ou mais médicos veterinários do serviço oficial; pode agrupar um ou mais municípios e um ou mais escritórios de atendimento a comunidade. A estrutura de gestão da UVL deve dispor de recursos físicos, financeiros, humanos e legais suficientes para o desenvolvimento das atividades de defesa sanitária animal no seu âmbito geográfico. A presença de um médico veterinário do serviço oficial é condição necessária para constituição de uma UVL. Assim, o número dessas unidades não pode ser superior ao número de médicos veterinários disponíveis para as atividades de campo.

Os EACs são entendidos como a base física e estrutural presente nos municípios e são nesses escritórios que estão arquivadas as fichas sanitárias das propriedades rurais e onde são realizados os registros de vacinação e de emissão de GTA, entre outras atividades, sendo que um desses escritórios deve representar a sede de uma determinada unidade veterinária local. Representa, portanto, a estrutura direta de atendimento à comunidade, podendo existir mais de um escritório por município.

De acordo com os conceitos apresentados acima e da composição e lotação do seu quadro de pessoal, a Agência define quais ULSAVs serão UVLs e EACs, modificando sua estrutura periodicamente. Das 85 (oitenta e duas) ULSAV's, considerando os critérios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, 53 (cinquenta) são consideradas Unidades Veterinárias Locais e 32 (trinta) são consideradas Escritórios de Atendimento à Comunidade.

Salienta-se que além das informações acima descritas, a IDARON desenvolve suas atividades utilizando-se de uma estrutura de defesa sanitária composta de 9 (nove) postos fixos de fiscalização terrestre e 04 (quatro) postos fluviais de fiscalização.



Resalte-se que, muito embora exista 07 (sete) supervisões regionais legalmente constituídas, todo o planejamento, monitoramento e avaliação das atividades da IDARON inseridas no Plano Plurianual, está alicerçado nas 10 (dez) regionais instituídas pela Lei complementar 414/2007, conforme se observa no quadro seguinte:

Quadro 1-Demonstrativo da Estrutura Física Descentralizada-2012, conforme LC 414/2007(continua)

REGIÃO	MUNICÍPIO	ESPECIFICAÇÃO			
		UNIDADE VETERINÁRIA LOCAL	ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE	POSTO FIXO DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO	POSTO FLUVIAL DE FISCALIZAÇÃO
UNIDADE CENTRAL(Inserida na Região I)					
I - PORTO VELHO = 16	Porto Velho	Porto Velho	Jacy-Paraná		
			Km 42,5 - BR 319		
		União Bandeirante		Km 130 - BR 319	
			Calama	Calama	
			Nova Califórnia		
			Vista Alegre do Abunã		
		Rio Pardo		Tucandeira	
		Extrema de Rondônia			
	Candeias do Jamari	Candeias	Triunfo		
	Itapuã do Oeste	Itapuã			
II - ARIQUEMES = 09	Ariquemes	Ariquemes			
	Alto Paraíso	Alto Paraíso			
	Buritis	Buritis			
	Cacaulândia		Cacaulândia		
	Cujubim	Cujubim			
			Campo Novo de RO		
	Campo Novo de RO		Rio Branco		
	Rio crespo		Rio Crespo		
	Monte Negro	Monte Negro			
III - JARU = 11	Jaru	Jaru	Tarilândia		
		5° BEC	Bom Jesus		
	Gov. J.Teixeira	Gov. Jorge teixeira	Colina Verde		
	Theobroma	Theobroma	Palmares do oeste		
	Vale do Anari	Vale do Anari			
	Machadinho D'Oeste	Machadinho D'Oeste		Balsa - MA 28	



(Continua)

REGIÃO	MUNICÍPIO	ESPECIFICAÇÃO			
		UNIDADE VETERINÁRIA LOCAL	ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE	POSTO FIXO DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO	POSTO FLUVIAL DE FISCALIZAÇÃO
IV - OURO PRETO D'OESTE = 06	Ouro Preto D'Oeste	Ouro Preto D'Oeste	Rondonias		
	Mirante da Serra	Mirante da Serra			
	Nova União		Nova União		
	Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	Santa Rosa		
V - JI-PARANÁ = 09	Ji-Paraná	Ji-Paraná		Nova Colina	
		Nova Colina			
			Nova Londrina		
	Alvorada D'Oeste	Alvorada D'Oeste			
	Teixeirópolis		Teixeirópolis		
	Presidente Médici	Presidente Médici	Estrela de Rondônia		
Urupá	Urupá				
VI - CACOAL = 09	Cacoal	Cacoal			
	Ministro Andreaza	Ministro Andreaza			
	Espigão D'Oeste	Espigão D'Oeste	Boa Vista do Pacarana		
	Pimenta Bueno	Pimenta Bueno			
	Primavera de RO	Primavera de RO			
	São Felipe	São Felipe			Quero-Quero III
	Parecis	Parecis			
VII - VILHENA = 11	Vilhena	Vilhena		Vilhena	
	Chupinguaia	Chupinguaia	Boa Esperança Novo Plano		
	Colorado D'Oeste	Colorado D'Oeste			
	Cerejeiras	Cerejeiras			
	Cabixi	Cabixi			
	Pimenteiras	Pimenteiras			Quero-Quero II
	Corumbiara	Corumbiara			
VIII - ROLIM DE MOURA = 13	Rolim de Moura	Rolim de Moura	Nova Estrela		
	Novo Horizonte D'Oeste	Novo Horizonte D'Oeste	Migrantinópolis		
	Santa Luzia D'Oeste	Santa Luzia D'Oeste			
	Alto Alegre dos Parecis	Alto Alegre dos Parecis			
	Nova Brasilândia D'Oeste	Nova Brasilândia D'Oeste			
	Castanheiras	Castanheiras			
	Alta Floresta D'Oeste	Alta Floresta D'Oeste	Porto Rolim do Guaporé Izidolândia	Porto Rolim do Guaporé	Quero-Quero I

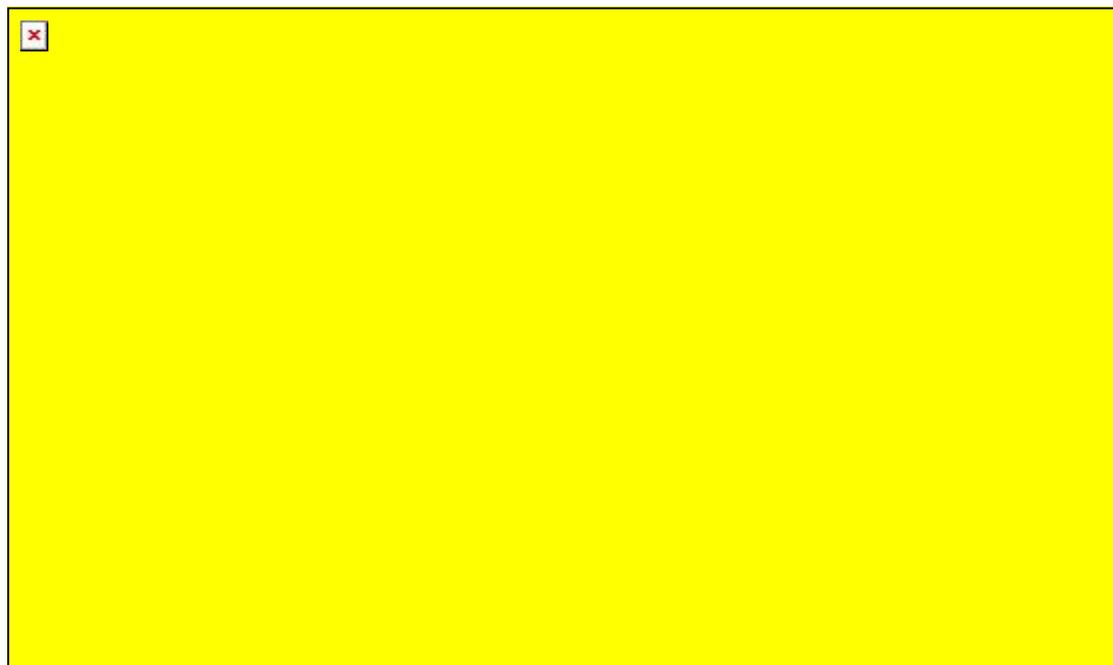


(Conclusão)

REGIÃO	MUNICÍPIO	ESPECIFICAÇÃO			
		UNIDADE VETERINÁRIA LOCAL	ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE	POSTO FIXO DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO	POSTO FLUVIAL DE FISCALIZAÇÃO
IX - SÃO FRANCISCO DO GUAPORE = 09	São Franc. do Guaporé	São Franc. do Guaporé		Santo Antônio	
				Fazenda Pau D'Óleo*	
	Costa Marques	Costa Marques	São Domingos		Quero-Quero III
	São Miguel do Guaporé	São Miguel do Guaporé	Santana do Guaporé		
	Seringueiras	Seringueiras			
X - GUAJARÁ - MIRIM = 07	Nova Mamoré	Nova Mamoré	Palmeira		
		Nova Dimensão			
			Jacinto		
	Guajará-Mirim	Guajara-Mirim	Surpresa		Quero-Quero IV
TOTAL	52	53	32	9	4
Fonte: GIDSA, IDARON -Março 2013		-		Elaboração: Setor de Planejamento	
* A Fazenda Pau D' Óleo está aqui inserida, por ser uma base de apoio das operações da área animal, que gera custos financeiros para a IDARON.					

Para visualizar melhor, a forma de atuação da IDARON em todo o Estado, foi elaborado o mapa a seguir, onde estão demonstradas todas as Unidades Descentralizadas da Agência e sua localização no Estado.

Mapa 2- Mapa de abrangência das unidades descentralizadas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2013.



Fonte: Setor de Geoprocessamento, Março-2013



2.2 Parcerias

A celebração de novos convênios e termos de cooperação técnica, bem como a manutenção dos já firmados, apresentados logo abaixo, foram de suma importância para a ampliação das ações de defesa sanitária agropecuária desenvolvidas ao longo do ano de 2008 e que perduraram no exercício de 2013.

Isto se deve principalmente aos termos e convênio firmados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, através dos quais foram disponibilizados diversos equipamentos, bem como a aquisição de materiais permanentes e de consumo para o desenvolvimento das atividades precípuas da IDARON. Relevantes também foram as parcerias com órgãos de defesa sanitária dos estados vizinhos, permitindo o desenvolvimento de ações conjuntas em determinadas áreas de divisas, diminuindo a possibilidade do surgimento de enfermidades e/ou pragas.

Para melhor clareza dessas parcerias, estão relacionados a seguir os Convênios, Termos de Cooperação Técnica e Contratos de Prestação de Serviços firmados de 2005 a 2013.

Termos de Cooperação Técnica e Convênios com ou sem Transferência Voluntária firmados nos anos de 2005 a 2013

- 1) Convênio nº 001/2005, prorrogado através do Terceiro Termo Aditivo, entre **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA**, que tem como objetivo a realização de estágio e concessão de bolsa de estágio a estudantes de nível médio e superior na Agência IDARON, com vigência de 12 (doze) meses, a partir de 21 de setembro de 2008.
- 2) Termo de Cooperação Técnica nº 001/2006, firmado em 15 de abril de 2006, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA PESCA E DESENVOLVIMENTO RURAL**



INTEGRADO DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR, com o objetivo de desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, objetivando a inclusão das propriedades delimitadas no Município de Canutama, Estado do Amazonas, que se localizam nas imediações da BR-319 no sentido Porto Velho/Humaitá até o km 42, na atual Zona Livre de Febre Aftosa com vacinação do Estado de Rondônia e as propriedades delimitadas no Município de Canutama, Estado do Amazonas, que se localizam nas imediações da BR-319, no sentido Porto Velho/Humaitá entre os km 42 e km 130 na atual Zona Tampão do Estado de Rondônia, com prazo de vigência indeterminado.

- 3) Termo de Cooperação Técnica nº 003/2006, firmado em 20 de dezembro de 2006, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MATO GROSSO – INDEA**, que tem como objetivo desenvolver em conjunto as ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, objetivando a inclusão das propriedades delimitadas nas imediações da BR – 174, incluindo as propriedades que estejam até 3.000 (três mil) metros da linha divisória entre os Estados de Rondônia e Mato Grosso, no Município de Juína, Estado do Mato Grosso segundo dados do IBGE, tendo por base a(s) coordenada(s) de satélite da sede da(s) propriedade(s), bem como as propriedades inclusas à margem direita da BR – 174 até o Km 60 (sessenta) incluindo a Gleba Iquê e Setor Tolueri Nazé, até o limite com a reserva indígena, no Município de Comodoro, Estado do Mato Grosso, com prazo de vigência indeterminado.
- 4) Convênio firmado em 24 de abril de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE CUIABÁ-MT**, que tem como objetivo estabelecer as condições indispensáveis à viabilização de concessões de estágios curriculares, aos estudantes da Instituição de Ensino, regularmente matriculados e com a efetiva frequência,



entendido o estágio como estratégia da profissionalização, que complementa o processo de ensino- aprendizagem, com prazo de vigência indeterminado.

- 5) Termo de Cooperação Técnica nº 003/2007, firmado em 17 de outubro de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **AGÊNCIA GOIANA DE DEFESA AGROPECUÁRIA – AGRODEFESA**, que tem como objetivo o comum compartilhamento entre os órgãos acima relacionados de equipamentos, devidamente cautelados a serem utilizados nas ações do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose – PNCEBT, no que tangem aos estudos de prevalência de brucelose e tuberculose, com prazo de vigência indeterminado.
- 6) Termo de Cooperação Técnica nº 004/2007, firmado em 21 de agosto de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESTADO DO ACRE – IDAF**, que tem como objetivo desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a fiscalização sanitária na área da divisa entre os Estados de Rondônia e Acre, na altura do km 114, da BR 364, Município de Acrelândia – AC, com prazo de vigência indeterminado.
- 7) Termo de Acordo de Cooperação firmado em 12 de fevereiro de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE VILHENA**, que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.
- 8) Termo de Cooperação Técnica firmado em 10 de março de 2008, entre a **SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE RONDÔNIA – SFA/RO** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a execução de atividades específicas de saúde pública, notadamente no que se refere à inspeção industrial e sanitária de produtos e derivados de origem animal, nos estabelecimentos com Serviço



de Inspeção Federal – SIF, existentes no estado de Rondônia, com prazo de vigência até 31 de dezembro de 2010.

- 9) Termo de Cooperação Técnica nº 001/2008, firmado em 28 de março de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DE PRODUÇÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR**, com o objetivo de desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, objetivando a inclusão das propriedades delimitadas no Município de Lábrea, Estado do Amazonas, que se localizam ao norte da BR-364, com prazo de vigência indeterminado.
- 10) Termo de Cooperação Técnica nº 002/2008 firmado em 28 de março de 2008 entre, o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MATO GROSSO – INDEA**, a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DE PRODUÇÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR**, com o objetivo de executar ações compartilhadas inerentes à fiscalização do trânsito de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, no Posto Fiscal “Estanho”, localizado na rodovia MT-206, próximo as divisas dos estados de Rondônia e Amazonas, com prazo de vigência indeterminado.
- 11) Convênio firmado em 18 de abril de 2008, entre a **EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem por objetivo o estabelecimento de condições básicas de cooperação entre as partes visando especialmente definir, planejar, coordenar e executar estudos, levantamentos, pesquisas, capacitações, planos e programas destinados ao aprofundamento do conhecimento técnico-científico, no âmbito da agricultura, pecuária, silvicultura, e demais áreas afins, bem como nas áreas de desenvolvimento institucional, classificação de produtos e defesa sanitária animal e vegetal, com prazo de vigência de cinco anos.
- 12) Termo de Cooperação Técnica firmado em 10 de maio de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO –**



MAPA e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a conjugação de esforços entre os partícipes, no desenvolvimento e execução de ações diretamente ligada aos trabalhos na área de fiscalização de trânsito de Defesa Sanitária Animal e Vegetal nas barreiras móveis e fixas em todo o Estado de Rondônia. Para tal é disponibilizado pelo Ministério – MAPA 56 (cinquenta e seis) equipamentos de comunicação móvel AUTOTRACK devidamente instalados em veículos da IDARON efetivamente envolvidos na fiscalização em defesa sanitária animal e vegetal.

- 13) Convênio firmado em 03 de julho de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON**, com prazo de vigência até 31 de dezembro de 2008, aditivado o prazo de vigência até 06 de maio de 2009, que tem como objetivo, mediante a conjugação de esforços dos partícipes, apoiar a manutenção e ampliação do sistema de Vigilância Epidemiológica e Educação em Defesa Sanitária Animal, mediante a execução descentralizada, a nível estadual, de ações delegáveis e inerentes à modernização e ao desenvolvimento institucional dos serviços de saúde animal, com vistas, principalmente, a assistir a comunidade envolvida na definição do nível de proteção adequada, através da organização de medidas relacionadas à oferta e ao uso de tecnologias apropriadas, de insumos assegurados, de serviços técnicos especializados e de metodologias de identificação dos perigos, riscos e efeitos adversos a população dos animais, inclusive seus impactos à saúde humana e ao meio ambiente, necessárias a promoção, a manutenção e recuperação da saúde dos animais, indicados no Plano de Trabalho, por meio: de Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal, Postos Fixos e Móveis de Vigilância Agropecuária; da análise de riscos, compreendendo a avaliação (identificação do perigo, caracterização do perigo, avaliação de exposição do perigo e caracterização do risco), gestão e comunicação do risco; de rede de informações do Sistema de Defesa Agropecuária; da apropriação dos recursos naturais em uma forma sustentável de atividade econômica; da contribuição para o planejamento adequado da infra-estrutura local; e da gerência das políticas públicas com efetividade.



- 14) Termo de Convênio firmado em 13 de agosto de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO**, que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.
- 15) Contrato de Prestação de Serviços firmado em 20 de agosto de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB**, que tem como objetivo a prestação de serviços especializados, pela Agência IDARON, em classificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico para a CONAB.
- 16) Termo de Cooperação Técnica firmado em 28 de novembro de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a conjugação de esforços entre os partícipes no desenvolvimento e execução de ações diretamente ligadas aos trabalhos na área de fiscalização de trânsito de Defesa Sanitária Animal nas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, Postos Fixos e Móveis de Vigilância Agropecuária, barreiras móveis e fixas em todo o Estado de Rondônia, com o intuito de fortalecer as ações e as políticas Federal e Estadual de Defesa Sanitária Animal. Para a execução do objeto do acordo, o Ministério/SFA-RO disponibilizou à Agência IDARON bens permanentes e de consumo, adquiridos e de propriedade da SFA/RO:
- 17) Termo de Acordo de Cooperação firmado em 22 de dezembro de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE COLORADO DO OESTE**, que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.
- 18) Termo de Cooperação Técnica, definido pela Portaria DAS N° 01, de 08 de janeiro de 2009, firmado entre o **MINISTÉRIO DA AGRICUTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**, o **SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE**



PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL, AGENCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA e a Proprietária da Fazenda Chupinguaia, Sra Gleuza Rosi Rudek, visando a implementação da proposta de estudo a campo da “Detecção de Anticorpos contra Proteínas Não-Capsidais do Vírus da Febre Aftosa em Bovinos Vacinados” – Este Termo tem como objetivo a cedência de animais de espécie bovina, de várias idade, peso e sexo diretamente das propriedades para o projeto supracitado. A vigência do presente termo tem prazo de 16 meses, cujo início se deu em novembro de 2009 e findar-se-a em abril de 2011 havendo possibilidade de prorrogação por meio de termos aditivos.

- 19) Convênio nº 743132/2010 firmado em 1º de julho de 2010, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON – Área animal**, no valor de R\$10.773.338,60, sendo prorrogado de ofício de 30/06/2011 para 15/12/2011, e com Termo Aditivo N° 002/2011 prorrogando de 15/12/2011 para 30/06/2012.
- 20) Convênio nº 743713/2010 firmado em 01º de julho de 2010, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON - Área vegetal**, no valor de R\$1.285.515,20, sendo prorrogado de ofício de 31/12/2010 para 30/05/2011, e com Termo Aditivo N° 002/2011 prorrogando de 30/12/2011 para 30/06/2012.
- 21) Termo de Cooperação Técnica 001/2011, firmado entre Estado de Rondônia eo Estado do Amazonas, por intermédio da **Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia-IDARON** e **Secretaria de Esatdo da produção Rural do Estado do Amazonas- SEPRO** tendo como objeto o desenvolvimento em conjunto das ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Santiária Animal com ênfase no Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa, em duas áreas distintas denominadas Zona Livre de Lábrea e Zona Livre de Camutama.

Também continua em vigor o Convênio de Sanidade Animal em áreas de fronteira Brasil/Bolívia, promulgado pelo Decreto nº 83.309, de 04 de abril de 1979; no Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica entre as autoridades



sanitárias da República Federativa do Brasil e da República da Bolívia, de 27 de março de 2003; e na Portaria nº 051 – SDA/MAPA, de 07 de agosto de 2003, na qual cria um grupo coordenador das atividades a serem executadas na Região de Fronteira entre a República Federativa do Brasil e a República da Bolívia, que venham buscar solução para resolver os problemas suscitados na referida fronteira visando à erradicação da Febre Aftosa.

Dentro dessa óptica, entendimentos outros então sendo mantidos no sentido de alargar as fronteiras das parcerias, buscando minorar os custos, concomitantemente com a melhoria da qualidade dos serviços prestados a população.



2.3 Setor de Transportes

Em função da vasta capilaridade das ações de inspeção e defesa agropecuária, desenvolvidas pela IDARON, a logística de transporte (terrestre, fluvial e aérea) se reveste da mais alta importância, pois, muitas vezes, a plenitude das ações de cunho finalístico depende diretamente da eficácia do setor de transporte. Na estrutura de custo da Agência, dentre os itens de dispêndios (outros custeios), que compõem as despesas da área administrativa, a logística de transporte assume a primazia, movimentando uma expressiva cifra, superior a 2,7 milhões de reais, conforme quadro abaixo:

Quadro 2- Dispendio Financeiro com a Logística de Transporte por Quadrimestre em 2013.

FONTE DE RECURSO		I - QUAD	II - QUAD	III - QUAD	TOTAL
3240	Arrecadação da IDARON	699.155,60	1.114.447,73	675.630,91	2.489.234,24
3212	Convênios	175.115,23	57.174,02	37.738,26	270.027,51
Total		874.270,83	1.171.621,75	713.369,17	2.759.261,75

Fonte: Setor de Planejamento, IDARON-2013.

A logística de transporte, que apoia as ações de defesa agropecuária, abrange a totalidade da área do Estado de Rondônia, de 237.576 Km², incluindo as divisas com os estados do Amazonas e Mato Grosso, prestando o devido apoio às 53 (cinquenta e três) Unidades de Atenção Veterinária, 32 (trinta e dois) Escritórios de Atendimento ao Produtor, 10 (dez) Postos Fixos de Fiscalização e 04 (quatro) Postos fluviais de Fiscalização. O apoio do setor de transporte abrange ainda os 1.444 km da fronteira com a República da Bolívia, onde a IDARON expande suas tendas, adentrando, em algumas localidades, em até 40 km em território estrangeiro para apoiar a vacinação do rebanho boliviano, com vistas a melhor proteger o rebanho nacional. A figura 2 espelha a diversidade de meios utilizados na logística de apoio às ações finalísticas desta Autarquia.



Figura 2- Composição da Frota IDARON



Fonte: Setor de Transporte

Adaptação: Setor de Planejamento

A existência de uma frota diversificada se justifica diante da especificidade das atividades do Órgão, aliada à diversidade de acesso a determinados locais de trabalho da área finalística, o que enseja a pronta disponibilidade de meios de locomoção apropriada. Ou seja: para cada atividade de vigilância sanitária, utiliza-se, dentro do possível, veículo com características técnicas que proporcione o melhor desempenho daquela atividade fim. Exemplificando: Em determinados meses do ano, só se chega a algumas localidades ribeirinhas com a utilização de um motor de 15 HP, em virtude da baixa lâmina de água existente. Noutras situações o uso da aeronave é a mais apropriada.

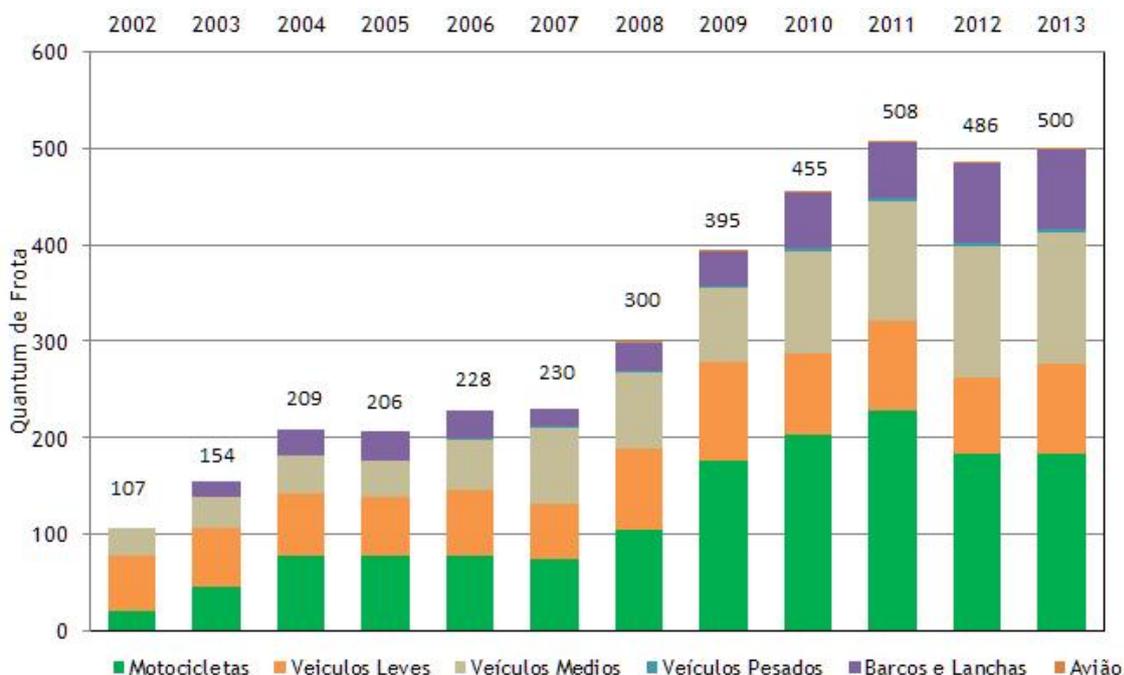
Dessa forma, ao se integrar, siamesmente, com as gerências técnicas, a logística de transporte se reveste de relevante importância, pois se torna participante ativa na garantia da eficaz política de defesa agropecuária estadual.

Desde sua criação, existe a preocupação de um contínuo redimensionamento da frota, através de substituições ou ampliações de sua estrutura, com vistas a ter sempre veículos em plenas condições de funcionamento na quantidade necessária. O gráfico 1, logo a seguir, espelha a evolução da frota ao longo dos últimos onze anos. Nele se constata que a estrutura da frota vem num crescente,



acompanhando o crescimento do portfólio dos serviços prestados pela IDARON à sociedade.

Gráfico 1- Incremento da Frota 2002-2013



Fonte: Setor de Transporte

Adaptação: Setor de Planejamento

Obs.: Os dados auferidos dizem respeito a Relatórios de Atividades pretéritos, representando o valor nominal das incorporações da frota acumulada anualmente, sem a correspondente baixa dos veículos.

Deve-se ressaltar que ao longo desses anos o Governo Federal, através do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, foi o principal financiador das aquisições de veículos em geral, firmando com a IDARON 5 (cinco) convênios.

Atualmente a infraestrutura modal da IDARON, é composta por 460 veículos distribuídos em 93 veículos do tipo leve; 136 veículos médios, 3 veículos pesados, 184 motocicletas, 39 barcos e lanchas, 04 embarcações (posto fluvial de fiscalização) e 1 aeronave anfíbia.



Quadro 3- Detalhamento da Frota de Veículos da IDARON-Regionalizado

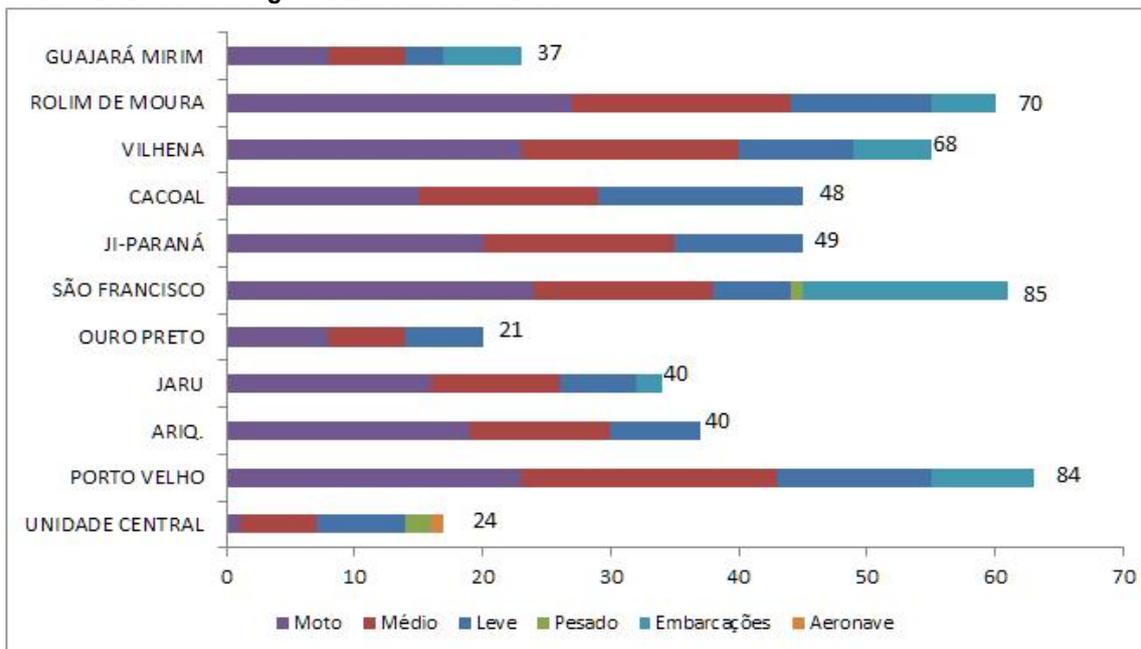
Tipo Veículo	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE CENTRAL	REGIONAL										TOTAL GERAL	
			I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X		
			PORTO VELHO	ARIQ.	JARU	OURO PRETO	SÃO FRANCISCO	JI-PARANÁ	CACOAL	VILHENA	ROLIM DE MOURA	GUAJARÁ MIRIM		
LEVE	FIAT - PALIO	2	3	1	1	1	1	1	3	3	2	1	0	18
	FIAT - UNO MILLE	0	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	2	7
	FIAT - PICK-UP ESTRADA	0	2	1	1	1	2	1	2	2	2	0	0	14
	FORD - FIESTA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	VOLKSWAGEM - GOL	3	2	0	1	1	0	1	2	0	0	0	0	10
	VOLKSWAGEM - SAVEIRO	2	3	5	3	3	2	4	7	5	7	7	1	42
	VOLKSWAGEM KOMBI	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Subtotal-A	7	12	7	6	6	6	10	16	9	11	3	3	93	
MÉDIO	TOYOTA HILUX	3	7	6	3	3	4	6	8	6	6	1	1	53
	MITSUBISHI - L-200 4X4 L	1	10	4	5	3	7	6	4	7	7	3	3	57
	NISSAN - FRONTIER	0	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	4
	TOYOTA BANDEIRANTE	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	3
	FORD - JEEP	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
	TRAILER	0	1	1	0	0	2	1	1	2	1	1	1	10
	FIAT - DUCATO (VAN)	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
	RENAULT - MASTER (VAN)	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
	MERCEDEZ BENS - 310D SPRINTER (VAN)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	PEUGEOT - BOXER H (MICRO-ONIBUS)	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Subtotal-B	6	20	11	10	6	14	15	14	17	17	6	6	136	
PESADO	VOLKSWAGEM - 8.150 E-CUMMINS (CAMINHÃO)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	FORD - CARGO 1722 (CAMINHÃO)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	TRATOR AGRICOLA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Subtotal-C	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	
MOTOCICLETA	MOTOCICLETA XTZ 125K (YAMAHA)	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	MOTOCICLETA NXR 125 BROS (HONDA)	0	2	2	3	0	9	3	2	5	6			32
	MOTOCICLETA NXR 150 BROS (HONDA)	1	20	16	13	8	15	17	13	18	20	8	8	149
	MOTOCICLETA XLR 125 (HONDA)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Subtotal-D	1	23	19	16	8	24	20	15	23	27	8	8	184	
EMBARCAÇÕES / LANCHAS	BARCO OU LANCHAS EM ALUMINIO	0	6	0	1	0	11	0	0	5	4	3	3	30
	KIT LANCHAS OU BARCO	0	2	0	1	0	4	0	0	0	0	2	2	9
	QUERO-QUERO (I à IV)	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	4
	Subtotal-E	0	8	0	2	0	16	0	0	6	5	6	6	43
AERONAVE	AERONAVE ANFÍBIA-F	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL GERAL (A+B+C+D+E+F)		17	63	37	34	20	61	45	45	55	60	23	460	

Fonte: Setor de Transporte, Idaron-Jan./2014



No ano de 2013, foram incorporados ao Patrimônio da IDARON, 7 veículos leves, adquiridos através do Convênio MAPA Nº 743713/2010, que serão utilizados pela Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal - GIDSV. Além desses veículos, a Idaron recebeu da Superintendência Federal da Agricultura- SFA, 14 veículos usados, adquiridos via termo de doação.

Gráfico 2- Estrutura Regionalizada da Frota-2013



Fonte: Setor de Transporte, Idaron-Jan/2014

Adaptação: Setor de Planejamento

Sob a responsabilidade do setor de transporte, está ainda uma série de equipamentos que necessitam ser integrados à estrutura de apoio às atividades desenvolvidas pela área técnica, onde destacam: motor de popa, grupo- gerador e carretas reboque e semi-reboque, apresentado no Quadro 4.



Quadro 4- Equipamentos utilizados pelo Setor de Transporte- 2013.

ITENS DE CUSTOS	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE CENTRAL	REGIONAL										TOTAL GERAL
			I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	
			PORTO VELHO	ARIQ.	JARU	OURO PRETO	SÃO FRANCISCO	JI-PARANÁ	CACOA L	VILHENA	ROLIM DE MOURA	GUAJARÁ MIRIM	
MOTORES DE POPA	MOTOR DE 15 HP	0	0	0	0	3	0	0	0	0	1	4	
	MOTOR DE 25 HP	0	2	0	1	0	1	0	0	1	0	5	
	MOTOR DE 40 HP	0	5	0	1	0	5	0	0	4	5	25	
	MOTOR DE 75 HP	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	MOTOR DE 90 HP	0	1	0	0	0	2	0	0	2	1	8	
	Subtotal-A	0	8	0	2	0	12	0	0	7	6	8	43
GRUPO GERADOR	GRUPO GERADOR	2	3			2		0	0	0	0	7	
	GERADOR DE ENERGIA 1 KVA (GASOLINA)	1	4	2	1	1	0	1	2	0	0	13	
	GERADOR DE ENERGIA 3,8 KVA (DIESEL)	0	2	0	2	0	1	3	1	2	2	14	
	COMPRESSOR DE AR	4	0	1	0	0	0	0	0	1	0	6	
	Subtotal-B	7	9	3	3	1	3	4	3	3	2	2	40
REBOQUE	CARRETA SEMI-REBOQUE PARA BARCOS E LANCHAS	0	4	0	1	0	9	0	0	3	2	4	23
	Subtotal-C	0	4	0	1	0	9	0	0	3	2	4	23
TOTAL GERAL (A+B+C)		7	21	3	6	1	24	4	3	13	10	14	106

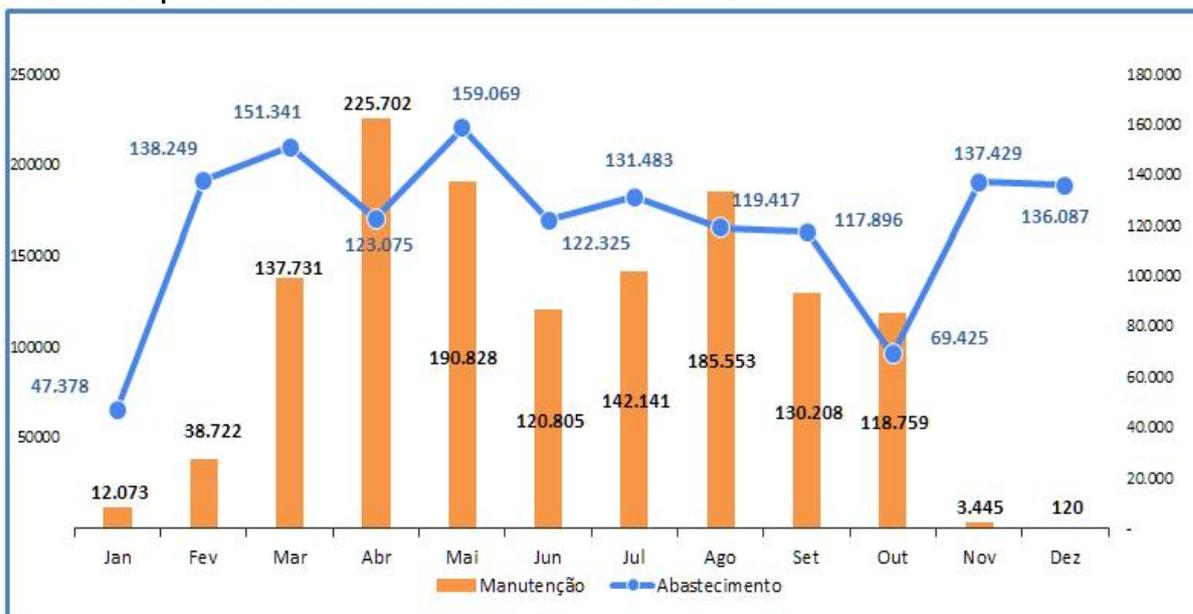
Fonte: Setor de Transporte-Idaron, janeiro/2014

Adaptação: Setor de Planejamento.



O gráfico 3, demonstra a evolução dos dispêndios com a logística de transporte (abastecimento de combustíveis e serviços de manutenção com troca de peças) no exercício de 2013.

Gráfico 3- Dispêndio Financeiro com a Frota mensal - IDARON 2013



Fonte: Setor de Transporte –IDARON/janeiro-2014

Adaptação: Setor de Planejamento



Quadro 5- Relação de Processos que originaram os Gastos com Setor de Transporte ao ano

	I- Semestre										TOTAL ANUAL	
	ORDEM	Nº DE PROCESSO	DESCRIÇÃO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL SEMESTRE		
I- Semestre	001	01-2423-00099-2011	Manutenção de Motos e Motores	R\$ 6.045,85	R\$ 10.527,14	R\$ 9.029,47	R\$ 15.225,45	R\$ 0,00	R\$ 42.596,95	1.467.297,94	2.759.261,75	
	002	01-2423-00715-2011	Revisão L200	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.213,96	R\$ 0,00	R\$ 0,00			
	003	01-2423-00024-2012	Revisão L200	R\$ 0,00	R\$ 21.540,52	R\$ 10.991,59	R\$ 7.584,22	R\$ 26.454,84	R\$ 0,00			
	004	01-2423-00240-2012	Placas de Carros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 600,00	R\$ 140,00	R\$ 70,00	R\$ 0,00			
	005	01-2423-00716-2011	Revisão Pálios	R\$ 371,51	R\$ 3.358,04	R\$ 2.765,22	R\$ 681,92	R\$ 7.020,49	R\$ 668,86			
	006	01-2423-00040-2013	Revisão Pálios	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 702,72	R\$ 234,24			
	007	01-2423-00003-2012	Auto Gestão da Frota	R\$ 5.655,29	R\$ 3.296,28	R\$ 114.344,92	R\$ 200.856,17	R\$ 156.579,78	R\$ 77.305,23			
	008	01-2423-00094-2012	Abastecimento	R\$ 0,00	R\$ 48.023,21	R\$ 113.829,69	R\$ 123.075,15	R\$ 113.398,96	R\$ 110.821,02			
	009	01-2423-00111-2012	Abast.Conv. Animal	R\$ 27.366,42	R\$ 80.621,85	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00			
	010	01-2423-00670-2013	Abast.Conv. Vegetal	R\$ 20.011,87	R\$ 9.603,44	R\$ 37.511,65	R\$ 0,00	R\$ 45.669,95	R\$ 11.504,07			
TOTAL MENSAL				59.450,94	176.970,48	289.072,54	348.776,87	349.896,74	243.130,37			
II- Semestre	ORDEM	Nº DE PROCESSO	DESCRIÇÃO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	1.291.963,81		
	001	01-2423-00099-2011	Manutenção de Motos e Motores	R\$ 17.379,45	R\$ 0,00							
	002	01-2423-00715-2011	Revisão L200	R\$ 4.426,32	R\$ 0,00							
	003	01-2423-00024-2012	Revisão L200	R\$ 6.386,19	R\$ 23.986,08	R\$ 0,00	R\$ 14.799,23	R\$ 2.788,22	R\$ 0,00			
	004	01-2423-00240-2012	Placas de Carros	R\$ 0,00	R\$ 380,00	R\$ 140,00	R\$ 0,00	R\$ 240,00	R\$ 120,00			
	005	01-2423-00716-2011	Revisão Pálios	R\$ 880,14	R\$ 742,65	R\$ 4.792,50	R\$ 2.206,62	R\$ 417,01	R\$ 0,00			
	006	01-2423-00040-2013	Revisão Pálios	R\$ 905,08	R\$ 0,00	R\$ 1.150,72	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00			
	007	01-2423-00003-2012	Auto Gestão da Frota	R\$ 112.164,26	R\$ 160.444,61	R\$ 124.124,64	R\$ 101.752,74	R\$ 0,00	R\$ 0,00			
	008	01-2423-00094-2012	Abastecimento	R\$ 131.483,08	R\$ 119.416,78	R\$ 117.895,50	R\$ 69.425,49	R\$ 121.597,85	R\$ 114.180,39			
	009	01-2423-00111-2012	Abast.Conv. Animal	R\$ 0,00								
010	01-2423-00670-2013	Abast.Conv. Vegetal	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 15.831,37	R\$ 21.906,89				
TOTAL MENSAL				R\$ 273.624,52	R\$ 304.970,12	R\$ 248.103,36	R\$ 188.184,08	R\$ 140.874,45	R\$ 136.207,28			

Fonte: Setor de Transporte-IDARON /Janeiro 2014

Adaptação: Setor de Planejamento



2.4 Setor de Recursos Humanos

Compete ao setor de Recursos Humanos desta Agência, orientar os servidores a fim de viabilizar a execução de direitos e deveres no exercício de suas atribuições nesta autarquia. Compete ainda a este setor, gerenciar os atos da vida funcional de todos os servidores, manter a guarda dessas informações em arquivo permanente, bem como, prestar estas informações, quando oportunas, em trâmite de análise de benefícios requeridos pelos servidores.

O Setor de Recursos Humanos da Agência tem como principal base legal, para o desenvolvimento de suas atividades, a Lei Complementar nº 665, de 21 de maio de 2012 e a Lei Complementar nº 68 de 09 de dezembro de 1992, bem como, outras leis complementares, portarias e instruções a respeito de recursos humanos.

2.4.1 Força de Trabalho – Quadro de Pessoal Permanente

A Lei complementar 665/2012, que cria o novo Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração – PCCR da IDARON traz em seu bojo o quantitativo de 1.731 vagas autorizadas, por categoria funcional, a ser preenchido por pessoal concursado. Ao encerrar o exercício em apreço, 558 dessas vagas foram ocupadas, conforme se observa no quadro de detalhamento seguinte. Pretende-se, no exercício seguinte, abrir concurso público para preenchimento de 243 vagas, abrangendo todas as categorias funcionais.



Quadro 6- Quadro de Pessoal da IDARON

Categoria Funcional	Efetivo	Ocupados
Fiscal Estadual Agropecuário	330	122
Assistente Estadual de Fiscalização	820	309
Procurador Estadual Autárquico	8	4
Analista de Gestão da Defesa Agropecuária	20	0
Analista Especializado de Gestão da Defesa Agropecuária	39	18
Assistente de Gestão da Defesa Agropecuária	440	99
Assistente Especializado de Gestão da Defesa Agropecuária.	74	6
Total	1.731	558

Fonte: Setor de Recursos Humanos, IDARON-fev.2014

Obs.1: Com o advento da Lei Complementar n. 665, de 21 de maio de 2012, publicado no DOE Nº 1979, de mesma data, as nomenclaturas dos cargos sofreram as seguintes alterações: Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril para Fiscal Estadual agropecuário; Técnico administrativo de defesa agrosilvopastoril/Especialidade: Advogado para Procurador Estadual Autárquico; Técnico administrativo de defesa agrosilvopastoril/ Especialidade: Analista de Sistemas para Analista de Tecnologia da Informação/Especialidade: Análise de Sistemas; e Assistente de Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril para Assistente de Gestão da Defesa Agropecuária.

Atualmente, para desenvolver suas atividades, esta Autarquia conta com um quadro de servidores de diferentes status, tais como: servidores concursados, que compõem o quadro de pessoal permanente, servidores de outros órgãos cedidos à IDARON, servidores em cargos em comissão, e estagiários, conforme quadro 7, que explicita a distribuição espacial nas 10 regiões de planejamento do governo estadual.


Quadro 7-Distribuição Espacial de Servidores

REGIONALIZAÇÃO LC 414/2007	FOLHA DE PAGAMENTO				ESTAGI-ÁRIOS	TOTAL
	CONCUR-SADOS	OUTROS ÓRGÃOS	COMISSI-ONADOS	SUB-TOTAL		
I - Porto Velho , Candeias do Jamari e Itapuã do Oeste	133	41	36	210	27	237
II - Ariquemes , Alto Paraíso, Buritis, Cacaulândia, Cujubim, Campo Novo de RO, Rio Crespo e Monte Negro	43	5	12	60	11	71
III - Jaru , Governador Jorge Teixeira, Theobroma, Vale do Anari e Machadinho	38	11	7	56	10	66
IV - Ouro Preto D'Oeste , Mirante da Serra, Nova União e Vale do Paraíso	22	6	6	34	7	41
V - Ji-Paraná , Alvorada do Oeste, Teixeiraópolis, Presidente Médici e Urupá	56	18	12	86	1	87
VI - Cacoal , Ministro Andreazza, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno, Primavera de RO., São Felipe e Parecis	60	11	15	86	1	87
VII - Vilhena , Chupinguaia, Colorado do Oeste, Cerejeiras, Cabixi, Pimenteiras e Corumbiara	89	8	8	105	1	106
VIII - Rolim de Moura , Novo Horizonte do Oeste, Santa Luzia do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Nova Brasilândia do Oeste, Castanheiras e Alta Floresta do Oeste	51	2	17	70	2	72
IX - São Francisco do Guaporé , Costa Marques, São Miguel do Guaporé e Seringueiras	40	2	8	50	1	51
X - Guajará Mirim e Nova Mamoré	20	6	3	29	5	34
TOTAL DE SERVIDORES	552	110	124	786	66	852

Fonte: Setor de Recursos Humanos, IDARON-fev.2014

Outro aspecto que merece registro diz respeito ao Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia – FEFA, que outrora possuía um quantitativo considerável de servidores trabalhando em diversas unidades da IDARON. Em dezembro de 2011, o contingente desses servidores era de 54(cinquenta e quatro); no final de 2012, baixou para 50(cinquenta), e em dezembro de 2013, foi definitivamente extinto, fato que ocasionou vários ajustes de pessoal nesta Agência.

Ressalte-se também que com a aprovação da Lei Complementar nº 733, de 10 de outubro de 2013, 89 (oitenta e nove) Cargos em Comissão foram transformados em Função Gratificada, esta última só admitindo seu provimento por



servidor efetivo, o que desencadeou ajustes de pessoal, tendo esta Agência uma baixa real em seu efetivo de 28 (vinte e oito) servidores.

Tabela 2- Cargos em Comissão transformados em Função Gratificada.

Nome	CDS	FG	Qtd
Chefe de Equipe	CDS-11	FG-2	10
Chefe de Unidade Local de Atendimento 1	CDS 12	FG-3	27
Chefe de Unidade Local de Atendimento 2	CDS 11	FG-2	30
Chefe de Unidade Local de Atendimento 3	CDS 10	FG-1	22
TOTAL			89

Fonte: Setor de Recursos Humanos, IDARON-fev.2014

Em relação a estagiários remunerados, em 2013 foi mantido o contrato com a empresa prestadora de serviços Instituto Euvaldo Lodi - IEL, com 70 (setenta) vagas para estágios remunerados, sendo 19 (dezenove) vagas para estudantes de nível superior e 51 (cinquenta e um) vagas para estudantes de nível médio, sendo que no final do exercício de 2013 havia 66 (sessenta e seis) contratos ativos e 04 (quatro) em fase de seleção.

Finalmente, quanto aos servidores de outros órgãos, autarquias e/ou secretarias dos três entes da federação que estão à disposição da Agência IDARON, encerramos 2013 com 124 (cento e vinte e quatro) servidores.

É necessário ressaltar que de encontro à redução de servidores, verificamos o aumento das atividades e responsabilidades quanto à implantação do PCCR bem como administração de pessoal, o que tornou o atual quadro operacional de 04 servidores no Setor de Recursos Humanos desta Agência insuficiente para a demanda, o que ocasiona um elevado número de atividades acumuladas, ou quando não, executadas muitas vezes, de forma deficiente.



2.4.1.1 Remuneração

A remuneração dos cargos de provimento efetivo da IDARON, atualmente, é composta pelo vencimento básico e Adicional de Desempenho. O quadro 8 explicita a categoria, a escolaridade exigida e a remuneração.

Quadro 8-Remuneração dos Servidores da IDARON-Início de Carreira

GRUPO	CATEGORIA	ESCOLARIDADE	VENCIMENTO (R\$ CORRENTE)		
			BÁSICO	ADICIONAL DE DESEMPENHO	TOTAL
Grupo Ocupacional de Defesa Agropecuária	Gestão da Defesa Agropecuária	Nível Superior	R\$ 1.050,00	R\$ 5.999,96	R\$ 7.049,96
		Nível Médio	R\$ 680,00	R\$ 769,23	R\$ 1.449,23
	Nível Auxiliar	R\$ 625,00	R\$ 461,54	R\$ 1.086,54	
	Fiscalização da Defesa Agropecuária	Nível Superior	R\$ 1.050,00	R\$ 5.999,96	R\$ 7.049,96
		Nível Médio-Técnico	R\$ 680,00	R\$ 2.615,37	R\$ 3.295,37

Fonte: Setor de Recursos Humanos, IDARON-fev.2014

Em 2013 iniciou-se o processo administrativo interno com vistas a implantar o Adicional de Qualificação Funcional-AQF¹, criado pela Lei Complementar nº 665/2012. Referido instituto, tem o caráter meritório, na medida em que concede ao servidor que adquirir conhecimentos em cursos de aperfeiçoamento profissional, graduação e pós-graduação em áreas de interesse desta Autarquia, benefício financeiro pelo seu empenho em buscar atualização sistemática com o fito de contribuir para a eficiência, economicidade e eficácia dos serviços prestados pela IDARON.

Embora já se tenha alguns desses processos de AQF com deferimento da Comissão e homologação da presidência da IDARON, nenhum foi implantado em folha de pagamento, em face da situação financeira do estado no último semestre de 2013.

Também em 2013 foram tomadas outras providências quanto à concessão de outras gratificações advindas do PCCR/2012, o que até dezembro/2013 não ocorreu, tendo em vista as contenções de despesas estabelecidas pelo Estado.

¹ Portaria Nº 398/2012-IDARON/GAB-PR, publicado no DOE nº 2.131 de 28 de dezembro de 2012, regulamentou o AQF, enquanto a Portaria Nº398/2012-IDARON/GAB-PR, publicada no DOE nº2.131 de 08/01/2013 nomeou a Comissão interna de servidores que deveriam conduzir os processos internos.



2.4.1.2 Folha de pagamento

As rubricas orçamentárias destinadas ao pagamento da força de trabalho da IDARON (salários + auxílios) foram projetadas e liberadas, pela Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPOG, num montante de R\$ 42 milhões. Esse quantum se mostrou deficitário, já em seu nascedouro, o que ensejou, para se fechar o exercício, uma suplementação orçamentária na ordem de R\$ 5.8 milhões. O dispêndio total com pessoal atingiu a cifra de R\$ 46.4 milhões. O quadro 9 abaixo, espelha, detalhadamente, a movimentação orçamentária das rubricas acima aventadas.

Quadro 9-FOPAG e Auxílio IDARON-2013

FUNÇÃO	ED	DOTAÇÃO INICIAL	AJUSTE ORÇAMENTÁRIO	DOTAÇÃO ATUALIZADA	EMPENHADO
Auxílios-2234	Transporte 33.90.49	954.835,00	(44.000,00)	910.835,00	776.720,90
	Indenizações 33.90.93	696.420,00	44.780,00	741.200,00	756.206,14
	Alimentação 33.90.46	1.402.500,00	(780,00)	1.401.720,00	1.207.082,66
	TOTAL	3.053.755,00	44.780,00	3.053.755,00	2.740.009,70
FOPAG-2091	Sal. Família 31.90.09	871,00	-	871,00	312,95
	Vant. Fixa 31.90.11	35.174.719,00	5.350.000,00	40.524.719,00	39.541.446,76
	Obrig. Patronal 31.90.13	522.665,00	32.000,00	554.665,00	496.318,07
	Cont. Patronal 31.91.13	3.309.900,00	390.000,00	3.699.900,00	3.609.891,50
	Desp.Variáveis 31.90.16	13.090,00	48.000,00	61.090,00	12.343,78
TOTAL	39.021.245,00	5.820.000,00	44.841.245,00	43.660.313,06	
TOTAL GERAL		42.075.000,00	5.864.780,00	47.895.000,00	46.400.322,76

Fonte: SIAFEM-2014

Adaptação: Setor de Planejamento, IDARON-fev. 2014.

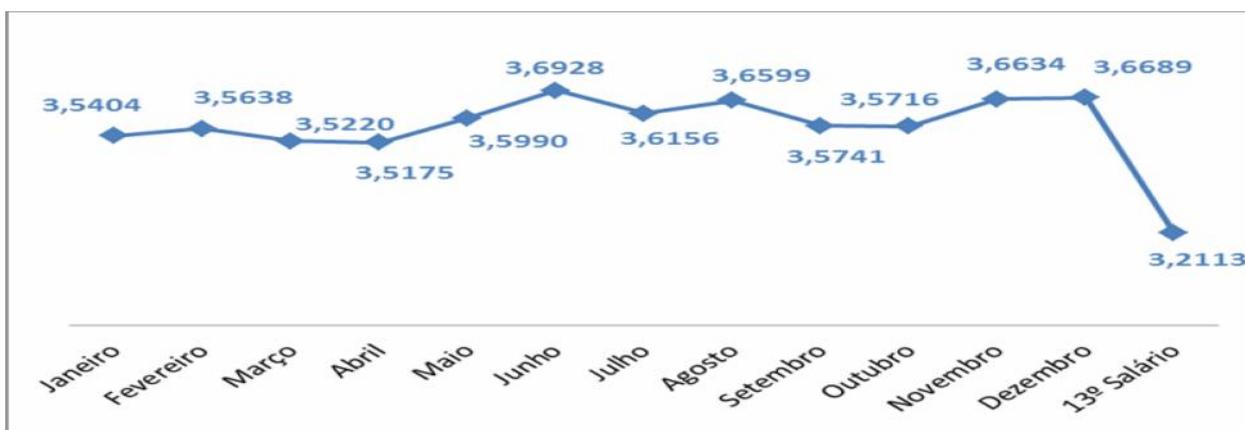
Obs.1: Quadro construído conforme LOA- 2013 e alterações Orçamentárias durante o exercício.

Obs.2: As alterações Orçamentárias, no que tange a FOPAG, são realizadas pela SEPOG.

Uma análise mensal do comportamento financeiro da FOPAG ao longo do exercício de 2013 (de conformidade com o gráfico 4), percebe-se alguns picos nos meses pós-campanha de vacinação (junho-novembro-dezembro), época que concentra o maior número de servidores em férias.



Gráfico 4-Execução FOPAG e Auxílio IDARON mensal-2013 (R\$ milhões)



Fonte: SIAFEM-2014

Adaptação: Setor de Planejamento, IDARON-fev.2014

2.4.1.3 Concurso 2008

No último concurso público para provimento de vagas no quadro de pessoal permanente desta Agência, realizado entre os anos 2008/2009², inicialmente foram abertas 396 (trezentas e noventa e seis) vagas. Destas, 74 (setenta e quatro) foram destinadas para os cargos de nível superior, contemplando as áreas técnicas e administrativas, as outras 322 (trezentas e vinte e duas), alcançavam diversos cargos de nível médio.

No exercício de 2011, houve a retomada das convocações de candidatos aprovados. Entre os meses de janeiro a dezembro, foram publicados 17 editais de convocações de candidatos para diversos cargos. Como fruto dessas convocações vários cargos, dentro do limite de vagas existentes, tiveram a totalidade de suas vagas devidamente preenchida, o que importa dizer que 100% dos candidatos aprovados, foram convocados, atenderam o chamado e tomaram posse em seus cargos.

Os cargos que, no exercício em apreço, tiveram suas vagas totalmente exauridas foram: Fiscal de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril - Especialidade: Médico Veterinário; Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril - Especialidade: Contador, Administrador, Analista de Sistemas; e Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril – Especialidade: Técnico em Agropecuária.

² Edital de Concurso Público Nº 001/IDARON/2008.



Em face da necessidade premente de novos servidores, com vistas ao atendimento de demandas (técnica e administrativa) sempre crescentes e, diante da inexistência de vagas em alguns cargos, a IDARON, através do Edital nº. 023/IDARON, 20 de junho de 2011, publicado no DOE nº 1758, de, 21/06/2011, ampliou o número de vagas para os cargos de Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril - Especialidade: Engenheiro Agrônomo (7 vagas), Médico Veterinário (8 vagas); Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril - Especialidade: Administrador (1 vaga), Analista de Sistema (4 vagas), Contador (1 vaga), Economista (1 vaga); Assistente Fiscal de Defesa Agrosilvopastoril – Especialidade: Técnico em Agropecuária (60 vagas) e Assistente Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril: (71 vagas). Dentro desse contexto, a IDARON, ao encerrar o exercício de 2013, dispunha de 549 (396 + 153) vagas em seu quadro de pessoal permanente.

Foram também realizados alguns ajustes no que concerne às vagas remanescentes do Concurso 2008/2009. Através dos editais nº 011 e 012/IDARON, ambos de 20 de maio 2013, publicados no DOE nº 2.222, de 22/05/2013, foram reduzidas 01 (uma) vaga de Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril - Especialidade: Analista de Sistema 01 (uma), Administrador 01 (uma), com a correspondente ampliação de 02 (duas) vagas, no cargo de Técnico Administrativo de Defesa Agrosilvopastoril - Especialidade: Ciências Jurídicas.

Antevendo o dia 08/05/2013, prazo final para a expiração da validade do concurso público, a IDARON, efetivou as últimas convocações de candidatos aprovados, cujo resultado redundou na posse de 7 candidatos, conforme se demonstra no quadro 10.



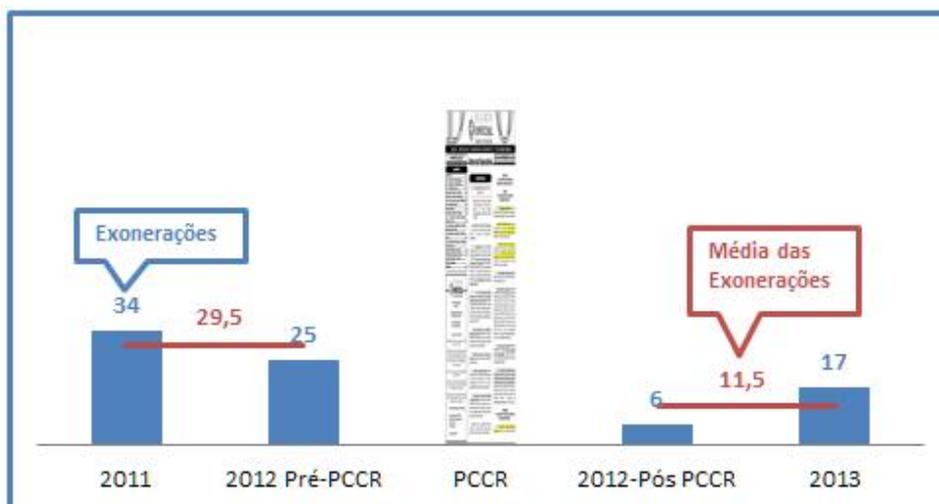
Quadro 10- Demonstrativo de Candidatos aprovados que tomaram posse no ano de 2013.

CARGO	ESPECIALIDADE	QT. DE EMPOSSADOS
Fiscal Estadual Agropecuário	Medicina Veterinária	01
Procurador Estadual Autárquico	-	02
Analista de Tecnologia da Informação	Análise de Sistemas	03
Assistente de Gestão da Defesa Agropecuária	-	01
TOTAL DE CANDIDATOS EMPOSSADOS		07

Fonte: Setor de Recursos Humanos, IDARON-fev.2014

O advento da Lei Complementar nº 665, de 21/05/2012, que instituiu o atual Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração-PCCR, trouxe avanços significativos para esta Autarquia, haja vista ter estancado a sangria das exonerações contínuas, cuja média, nos últimos 18 meses anteriores à implantação do PCCR, atingiram 29 exonerações. Dezoito meses após a implantação do aludido Plano, a média dos desligamentos caiu para 11, conforme descrição abaixo.

Gráfico 5-Exonerações Pré e Pós PCCR e Média das Exonerações



Fonte: Setor de Recursos Humanos, IDARON-fev.2014



Em 2013, das 17 exonerações ocorridas, 15 delas, o que corresponde a 88,2%, se referem a cargos de nível médio, conforme quadro 11.

Quadro 11-Demonstrativo de Servidores efetivos exonerados em 2013.

CARGO	ESPECIALIDADE	QT. DE EXONERADOS
Fiscal Estadual Agropecuário	Medicina Veterinária	01
Fiscal Estadual Agropecuário	Engenharia Agrônômica	01
Assistente Estadual de Fiscalização Agropecuária	-	03
Assistente de Gestão da Defesa Agropecuária	-	12
TOTAL DE CANDIDATOS EXONERADOS		17

Fonte: Setor de Recursos Humanos, IDARON-fev.2014



2.5 Setor de Planejamento

No contexto do planejamento estratégico do governo estadual, o exercício de dois mil e treze, para a IDARON, se delineava como o início de um novo ciclo administrativo altamente promissor, sob a ótica da melhoria da qualidade da gestão pública. Tal premissa tinha como fundamento o fato de que, em 2012, por ocasião da revisão do PPA 2013 – 2015, se implantou o Sistema de Gestão de Políticas Públicas – SGPP, instrumento gerencial complementar ao planejamento orçamentário, voltado para a análise de resultados, já utilizado, com sucesso, por algumas unidades da federação.

Naquela ocasião houve uma autêntica maratona, no sentido de inserir a IDARON no aludido sistema, onde se enfatizou o cadastramento de 23 (vinte e três) atividades, chamadas de projetos no SGPP, afeitas às duas gerências técnicas: Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA e Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal – GIDSV). Na área administrativa também houve cadastramento de projetos, abrangendo investimentos em obras civis e tecnologia de informação.

Mesmo em caráter precário, os projetos foram cadastrados com os dados disponíveis à época, ficando o alerta deste setor de planejamento, para a necessidade de se revisar tais informações, com vistas a proporcionar, a elas, maior consistência técnica. O sucesso dessa ferramenta gerencial, que traria já no curto e médio prazo, impactos significativos, na visibilidade dos resultados das ações desenvolvidas, passam, necessariamente, pela devida assimilação e aceitação da diretoria e setores desta Autarquia. Infelizmente, no exercício em apreço, não houve a devida prioridade para essa questão.

Este Setor tem envidado esforços no sentido de, sempre que possível, assessorar as gerências técnicas e setores da Diretoria Administrativa e Financeira – DAF, no sentido de aperfeiçoar a qualidade do planejamento público, geral e setorizado, na busca do efeito sinérgico. Na área administrativa, a contratação de empresa especializada em autogestão da frota trouxe, à logística de transporte, avanços significativos, haja vista que os dados ora produzidos (mesmo que sem o tratamento adequado), podem, já no curto prazo, ser transformados em importantes informações para o planejamento, na medida em que a empresa responsável pelo sistema informatizado possibilite a disponibilização de relatórios analíticos regionalizados.



No que concerne à infraestrutura em equipamentos e material permanente, foram programados, investimentos na ordem de R\$ 6,9 milhões, sendo: R\$ 5,3 milhões, na reestruturação da frota; R\$ 1,0 milhão, na modernização da área de T.I e R\$ 600 mil, para aquisição de artigos de laboratório e áudio/vídeo. Referida programação no PPA 2013, contava com lastro financeiro oriundo de convênio do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA, junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, e, pelo fato do convênio supra não ter se consumado, as aquisições correspondentes ficaram prejudicadas.

No que tange às obras civis, foram planejados investimentos na ordem de R\$ 11,0 milhões, sendo R\$ 3,1 milhões, para a construção de 03 (três) Unidades Regionais, conjugadas com Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal - ULSAV e R\$ 7,9 milhões, para a construção de 17 (dezesete) ULSAVs. Os aludidos investimentos seriam custeados com transferências financeiras do Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA, cuja nova legislação, em meados de 2012, época da elaboração do orçamento 2013, se encontrava em sua fase final. Como a nova lei do FESA não foi aprovada pelo parlamento estadual, toda programação de investimentos em obras civis ficou comprometida.

O exercício de 2013 marca o início da nova configuração de programas orçamentários da IDARON, que passou a contar com 3 (três) programas (Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária, Gestão Administrativa do Poder Executivo e Modernização da Gestão Pública), cada um abrigando as atividades a eles inerentes, conforme quadro 12.



Quadro 12- Nova Estrutura de Programas Orçamentário com respectivas ações-vigência 2013.

PROGRAMA		AÇÃO	
DISCRIMINAÇÃO	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	CÓDIGO
SISTEMA ÚNICO DE ATENÇÃO À SANIDADE AGROPECUÁRIA	1218	CONSOLIDAR AS AÇÕES DE INSPEÇÃO E DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	24.023.20.604.1218.2631
		CONSOLIDAR AS AÇÕES DE INSPEÇÃO E DEFESA SANITÁRIA VEGETAL	24.023.20.603.1218.2634
GESTÃO ADMINISTRATIVA DO PODER EXECUTIVO	1015	ASSEGURAR A MANUTENÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE	24.023.20.122.1015.2087
		ASSEGURAR A REMUNERAÇÃO DE PESSOAL ATIVO E ENCARGOS SOCIAIS	24.023.20.122.1015.2234
		ATENDER A SERVIDORES COM AUXÍLIOS	24.023.20.122.1015.2091
		ADQUIRIR BENS PERMANENTES	24.023.20.122.1015.1113
		CONTRIBUIR PARA FORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO DO SERVIDOR PÚBLICO-PASEP	24.023.20.123.1015.0224
		REALIZAR PAGAMENTO DE DESP. EXERC. ANTERIORES, INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	24.023.20.122.1015.0114
MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA	1277	GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - T.I.	24.023.20.126.1277.2064
		GESTÃO DE PESSOAS	24.023.20.128.1277.2070
		GESTÃO DO PATRIMÔNIO PARA QUALIDADE	24.023.20.451.1277.1608

Fonte: SEPOG/RO

Elaboração: Setor de Planejamento



2.6 Setor de Diárias

O Setor de Diárias tem como finalidade precípua, emitir as concessões de Diárias autorizadas pela Presidência aos servidores desta Autarquia (unidade central e supervisões regionais), controlando todo o fluxo administrativo desde a concessão, até análise da comprovação.

A Concessão de diárias, no âmbito da IDARON, é regulamentada pelo Decreto Nº 15.964, de 14 de Junho de 2011 e Decreto Nº 16.372, de 30 de Novembro de 2011, onde se encontram os valores para concessões dos tipos de diárias, explicitadas na tabela 3 a seguir:

Tabela 3- Tipos de Diárias Concedidas e Valores.

Classificação do Cargo	Diária Intermunicipal (R\$)	Diária Interestadual (R\$)	Diária de Fronteira (R\$)	Diária Internacional (US\$)
PRESIDENTE	250,00	500,00	180,00	333,00
DIRETOR EXEUTIVO				
DIRETOR ADMINISTRATIVO	200,00	400,00	180,00	266,00
DIRETORIA TÉCNICA				
ASSESSORIA JURÍDICA				
GERENTES	150,00	300,00	180,00	266,00
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR	120,00	240,00	180,00	266,00
CARGOS DE NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR	120,00	240,00	180,00	266,00

Fonte: Setor de Diárias- IDARON-Fev. 2014.

Durante o exercício de 2013, foram concedidas 8.332,50(oito mil, trezentos e trinta e duas e meia) diárias, cujo montante atingiu a cifra de R\$ 1.308.430,00 (um milhão trezentos e oito mil quatrocentos e trinta reais). Por diversas motivações foram devolvidas/canceladas 294 (duzentos e noventa e quatro) diárias, no valor de R\$ 52.810,00 (cinquenta e dois mil oitocentos e dez reais), sendo, portanto, efetivamente liquidado um montante financeiro de R\$1.255.620,00 (hum milhão duzentos e cinquenta e cinco mil e seiscentos e vinte reais), distribuído regionalmente, de conformidade com a tabela 4.



Tabela 4- Demonstrativo de Diárias Pagas-2013

Nº REGIONAL	Nº DE DIÁRIAS	VALOR (R\$)
I Porto Velho (+Unid. Central)	1.916,00	499.105,00
II Ariquemes	906,00	112.620,00
III Jaru	244,50	29.340,00
IV Ouro Preto D'Oeste	117,50	14.100,00
V Ji-Paraná	1.006,50	123.525,00
VI Cacoal	813,50	101.280,00
VII Vilhena	772,00	101.490,00
VIII Rolim de Moura	965,50	124.710,00
IX São Francisco do Guaporé	1.399,50	179.280,00
X Guajará-Mirim	191,50	22.980,00
TOTAL GERAL	8.332,50	1.308.430,00
DEVOLVIDAS	294,00	52.810,00
TOTAL LÍQUIDO	8.038,50	1.255.620,00

Fonte : Setor de Diárias- IDARON-Fev.2014



2.7 Setor de Contas a Pagar

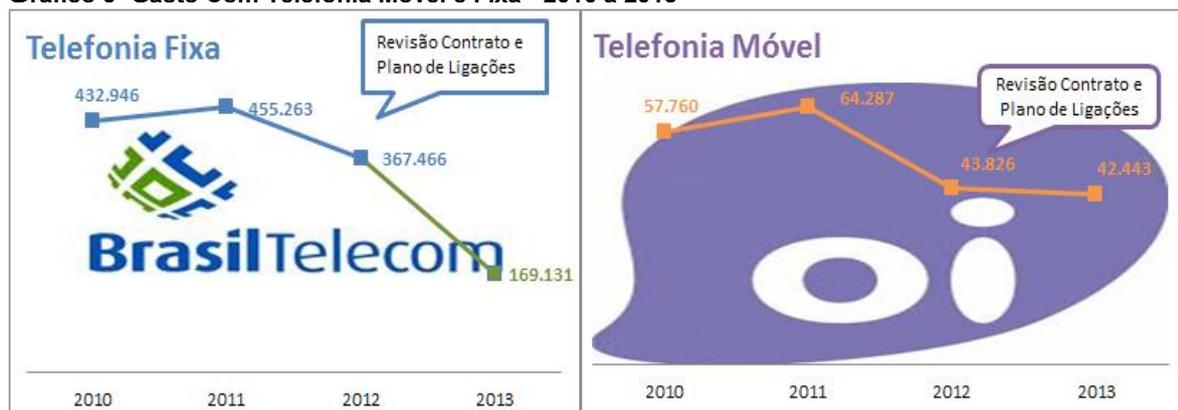
O Setor de Contas a Pagar tem como objetivo central, controlar mensalmente as despesas de caráter continuado, como água tratada, energia elétrica, telefonia, rede de comunicação de dados e serviços de correios, de todas as unidades administrativas da IDARON, no que concerne ao empenho da despesa e controle de saldos orçamentários, bem como acompanhar a liquidação e solicitar o respectivo pagamento, garantindo tanto a continuidade quanto a qualidade dos serviços prestados.

2.7.1 Gastos com Telefonia Móvel e Fixa

A IDARON possui dois contratos, com duas empresas de telefonia: a telefonia fixa, com a Brasil Telecom e a telefonia móvel, com a Oi.

O custo financeiro anual desse item, por conta de revisões contratuais, ocorridas em meados de 2012, apresentou um expressivo declínio, na ordem de 48,6%. A telefonia fixa respondeu por 46% dessa redução, conforme se observa no gráfico 6, abaixo.

Gráfico 6- Gasto Com Telefonia Móvel e Fixa - 2010 a 2013



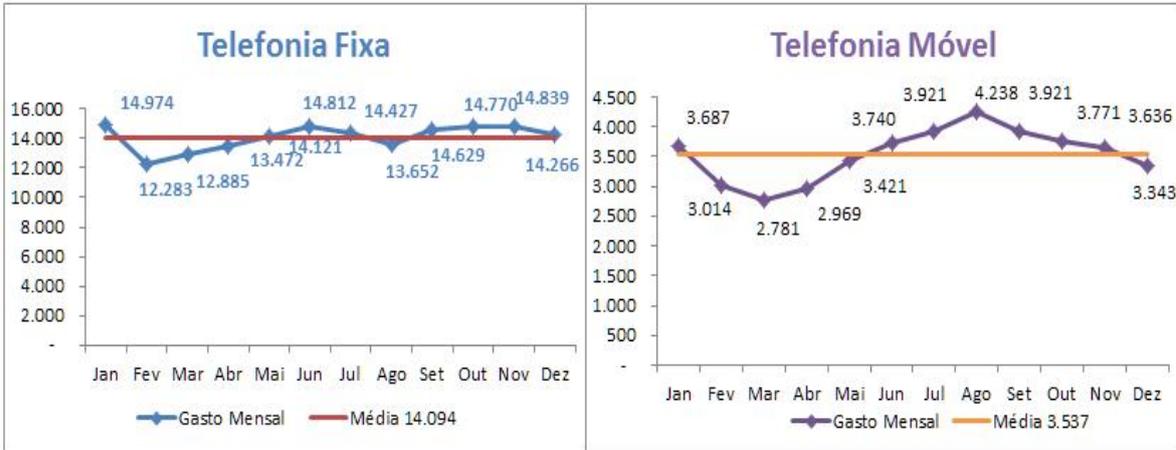
Fonte: Setor de contas a Pagar, IDARON, fev-2014

Adaptação: Setor de Planejamento

Numa análise mensal dos gastos com a telefonia, observa-se que na telefonia fixa a variação nas ligações é baixa, apresentando valores financeiros próximos e que produziu uma média mensal de R\$14 mil. No que tange a telefonia móvel, há uma concentração maior de ligações no 2º semestre, bem evidenciada no gráfico 7.



Gráfico 7-Gasto com Telefonia Móvel e Fixa - Mensal



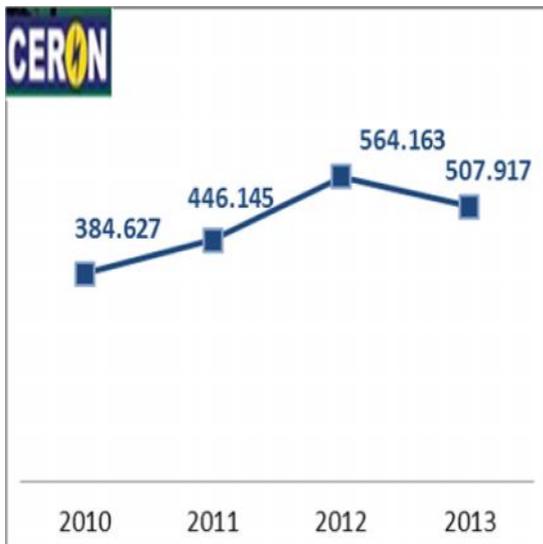
Fonte: Setor de Contas a Pagar, IDARON, fev.2014

Adaptação: Setor de Planejamento.

2.7.2 Gastos com Energia Elétrica, Correios, Serviço de Água e Esgoto-SAAE

A IDARON no que tange aos serviços de natureza continuada como o fornecimento de energia elétrica, correios e fornecimento de água e esgoto apresentaram as seguintes características no período:

Gráfico 8-Evolução do Consumo de Energia Elétrica -2010 a 2013



- CERON: Os dispêndios com energia elétrica vem aumentando a partir de 2011, boa parte explicada pelo aumento de unidades administrativas e equipamentos eletrônicos que dão suporte às atividades finalística da IDARON. Contudo, ao comparar o consumo de 2013 em relação a 2012, verifica uma redução de 10%;

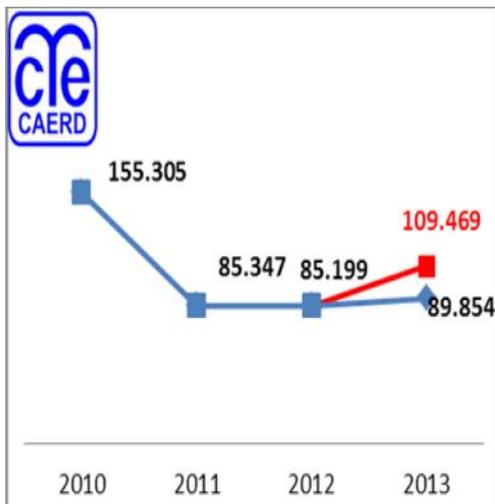


Gráfico 9-Evolução de Gastos com Correios-2010 a 2013



- **CORREIOS:** Em 2013 houve uma redução de 1,86% dos gastos em comparação a 2012. Quando se observa o período em destaque, verifica um incremento das despesas, fato decorrente do próprio aumento das ações de defesa e inspeção animal/vegetal, já que, 90% do montante do consumo concentra no envio, via SEDEX, de amostras biológicas para os laboratórios credenciados junto ao Ministério da Agricultura-MAPA (LANAGRO).

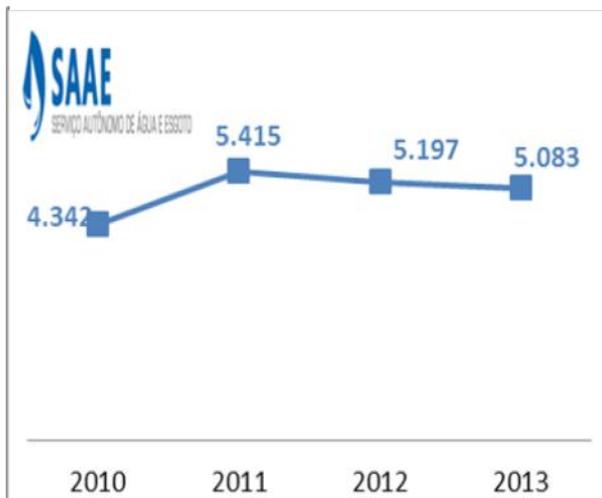
Gráfico 10-Evolução dos Gastos com CAERD-2010 a 2013



- **CAERD:** Em 2013 os gastos com fornecimento de água aumentou 28% em relação a 2012. Porém, este aumento não derivou do aumento do consumo em si, já que a média de consumo em 2013 ficou na ordem de R\$89 mil. O valor de R\$109mil, expresso no gráfico ao lado, decorre de faturas pretéritas, sujeitas a questionamentos, por fugir da média de consumo local e foram pagas no presente ano.



Gráfico 11-Evolução dos Gastos com SAAE- 2010 a 2013



- SAAE: Nos Serviços de água e esgoto houve, apenas, uma redução de 2,19% em comparação ao exercício anterior. Nesse item de gasto a variação é mínima, dado que, os valores mensais cobrados são fixos, variando apenas o quantitativo de unidades sujeitas à tarifa pública.

2.7.3 Gastos com Rede de Dados

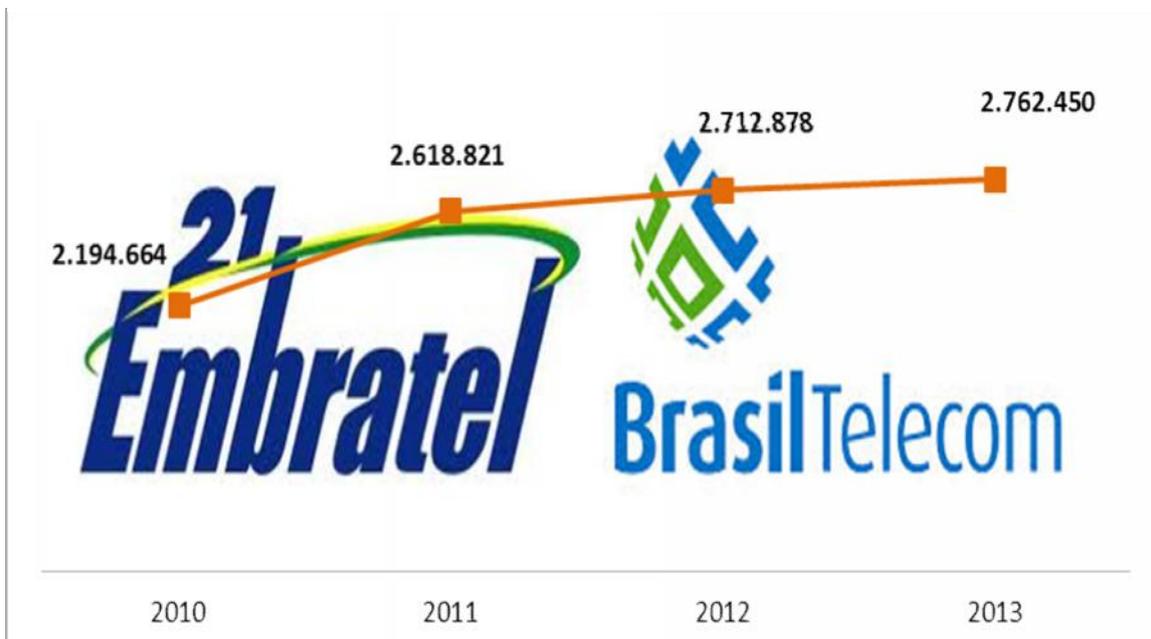
No contexto orçamentário de outros custeios, a rede de comunicação de dados se constitui um dos principais itens de custo para a IDARON. Isso se deve ao fato da necessidade de garantir o acesso da Internet em todas as unidades administrativas, com o fito de lastrear o funcionamento dos softwares que auxiliam tanto na gestão administrativa, quanto na inspeção e defesa sanitária agropecuária³.

O gráfico 12 retrata que, nos quatro últimos exercícios, a curva dos dispêndios desse item apresenta numa ascendência, onde se destaca que, no período de 2010/2011, houve o maior percentual de incremento dessa despesa, atingindo 19,33%, enquanto que nos períodos subsequentes - 2011/2012 e 2012/2013 –ocorreu uma retração e acomodação desses aumentos de 3,59% e 1,83%, respectivamente.

³ O SIS-IDARON, por exemplo, consiste no programa mais robusto, desenvolvido e mantido, pela IDARON, pois a partir dele, se tem o controle do estoque de Bovídeo no Estado, controla a vacinação e rastreabilidade desse estoque através das Guias de Trânsito Animal-GTA. Para obter maiores detalhes sobre os programas desenvolvidos pela IDARON, consultar o Capítulo, da SEINF.



Gráfico 12-Gastos com Rede de Dados- 2007 a 2013



Fonte: Setor de Contas a Pagar, IDARON, fev.2014

Adaptação: Setor de Planejamento



2.8 Setor de Apoio, Almoxarifado e Patrimônio.

Um ano de resultados alcançados, assim pode-se definir 2013. O SAA efetivou mudanças significativas, ampliando o ramo de atuações, diversificando as atividades e intensificando os serviços prestados à sede administrativa e regionais desta Autarquia. Além de manter o padrão de atendimento e execução de tarefas com eficácia, plano este, iniciado com a gestão do “Governo da Cooperação”. E, por conseguinte, gerando resultados grandiosos no que tange a controle de estoque, organização de materiais, compras mais inteligentes, dados de demanda, sistematizações, ampliações e suprimento das carências nas unidades da IDARON, concernente a materiais de consumo e permanente.

2.8.1 Almoxarifado

O almoxarifado é parte fundamental desta Autarquia, pois seu suporte, faz com que todas as outras atividades, correlacionadas, sejam possíveis. Através da padronização no atendimento tivemos relevantes metas alcançadas e, conseqüentemente, as posteriores exigirão maior empenho e esforço, com a perspectiva de que os resultados serão mais eficazes.

Ao se estabelecer um controle mais eficiente através de um sistema próprio desenvolvido pela equipe de sistemas deste órgão (SEINF), as entradas e saídas de materiais são todas ON-LINE, via Sistema de Material, possibilitando o acompanhamento da real e atual situação da requisição. Sendo esta, composta de 6 (seis) passos: Requisitar, Validar, Aprovar, Atender, Separar e Receber.

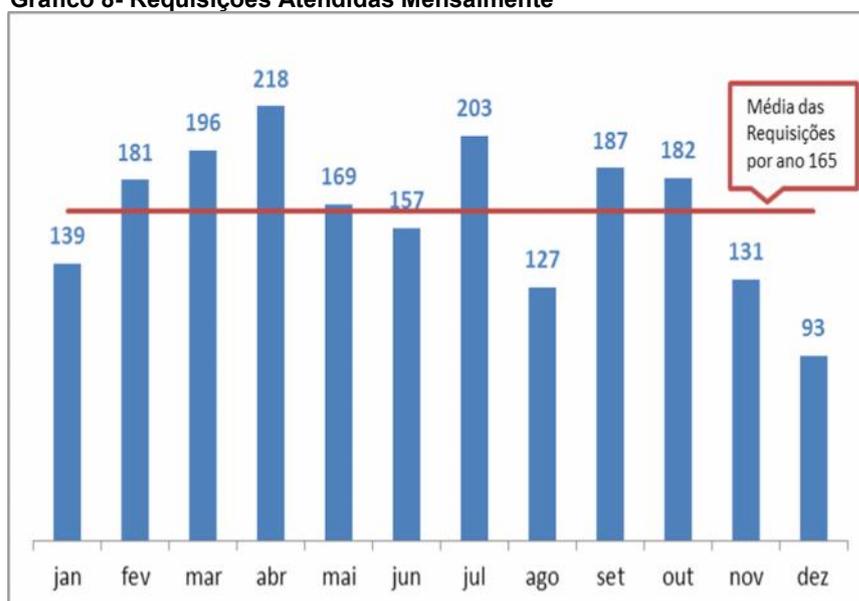
Todas estas ações contribuem para a segurança ao sistema, tendo em vista que, a saída de materiais é requisitada por um servidor da unidade de consumo (ulsav, setor, supervisão, diretoria, etc.), validada pelo seu supervisor, aprovada pela Diretoria Administrativa e Financeira - DAF, atendida pelo SAA, separada e por fim recebida pelo requisitante. Com isso, tem-se a visualização do estoque e seu quantitativo instantaneamente em todas as unidades desta Agência, gerando assim uma maior confiabilidade e transparência nas informações de consumo, entradas e estoque.



Sendo que, o material pode ser retirado no próprio almoxarifado ou entregue nos setores de destino. E no caso das unidades do interior do Estado são dispostos nas regionais, a fim de que eles possam realizar a distribuição em um período não superior a 40 dias. Realizando um cronograma no início do ano, com datas pré-estabelecidas, proporcionando assim, uma programação para todas as unidades desta Agência.

Através das requisições de materiais, criou-se um banco de dados que fornece informações como: consumo médio anual, projeção de consumo que é estabelecido através do consumo médio, e a quantidade em estoque para certo intervalo de tempo. O que reflete em um cronograma de compras melhor estabelecido visando à economicidade, evitando assim a compra de materiais desnecessários ou em demasia. Colocando em prática o *Just in time*, ou seja, compra do material certo, na quantidade certa e disponível no tempo certo, criando-se um estoque de segurança. Em 2013, por exemplo, o setor teve uma média de 165 requisições atendidas, conforme descrição do gráfico abaixo.

Gráfico 8- Requisições Atendidas Mensalmente



Fonte: Setor de Apoio Administrativo-IDARON- Dez/2013

Com a implantação do Sistema de Material superou-se a falta de controle de estoque, ampliou-se a visão de metas, houve uma redução de custos, e assim partimos para o próximo objetivo que é o fechamento do balancete do almoxarifado via Sistema de Material.

Sendo determinante a ampliação do sistema com a inclusão de novos recursos como:



- Leitura de código de barras – essa ferramenta evitará o erro humano na identificação e despacho do material, além de otimizar a separação e conferência;
- Emissão de etiquetas identificadoras – atualmente, a identificação é realizada através de trabalho manual. Com este recurso implantado, a identificação será impressa via sistema, com a definição de volumes e demais informações necessárias contidas na etiqueta. Desta forma, a distribuição do material ficará mais segura e menos sujeita a falhas.
- Cadastramento de fotos de materiais de consumo - para se identificar o Item solicitado no momento de sua inclusão na requisição tendo a visualização do material Ex: quando solicitar Caneta irá aparecer a imagem da caneta disponível em estoque. Essa visualização auxilia na identificação dos materiais e evita pedido desnecessário.

Tais objetivos visam melhorar e agilizar o atendimento, tendo como consequência, lá na ponta, nos trabalhos de campo e atividades de expedientes essas frentes de serviço onde se desenvolve efetivamente a missão IDARON: garantir a segurança agrossilvopastoril no Estado de Rondônia.

Seguindo a sistematização, a organização de materiais ficou mais específica sendo agrupada por natureza de material (Ex: Limpeza e Higienização, Expediente, Laboratorial e etc..), Assim como os materiais sensíveis ao calor que ficam armazenados em uma sala climatizada com o objetivo de se prolongar a vida útil dos mesmos.

Desta maneira, aperfeiçoou-se o tempo de separação e conferência do material, de modo que a localização dentro da área espacial deste almoxarifado, bem como foi instituída a separação dos materiais em Grupos onde foi realizado estudo minucioso junto com a Diretoria Técnica (DITEC). Separando-se os materiais de consumo e material técnico de uso exclusivo dos Fiscais e seus Assistentes nos trabalhos de campo e laboratoriais, tendo-se o controle criterioso das necessidades, quantidades e materiais específicos para realização das ações- fins desta Agência.



2.8.2 Arquivo

Como resultado do grande avanço no controle físico dos arquivos, faz-se necessário a reformulação do sistema de arquivo, que atualmente, ainda está suscetível a falhas humanas.

A fim de dar celeridade pensou-se na implementação de um sistema de arquivo eficiente que se encontra em fase de criação. Consistindo em um sistema on-line que estará disponível no portal intranet e funcionará da seguinte forma: ao se acessar o sistema irá ter a opção arquivar, que automaticamente irá procurar um lugar disponível segundo o seu segmento: administrativo ou técnico. Ocorrerá uma busca no sistema de vagas em nossas prateleiras e gerará um número (endereço) e a pessoa que estiver cadastrando dará a ela as informações dos documentos detalhados sobre o conteúdo da caixa. E finalizando, irá imprimir a etiqueta de identificação e colar na parte frontal da caixa, lacrar e encaminhar ao SAA, para que o setor possa inspecionar e avaliar as informações contidas, e colocar a caixa no local indicado pelo número antes gerado.

Atualmente, já está sendo solicitado das ULSAV'S para que encaminhem seus arquivos existentes a este setor, sendo que anteriormente eram recolhidos apenas os arquivos da central, e hoje estão atendendo a todas as unidades desta Agência.

Assim, como se vê, a partir do quadro de resultados alcançados, no setor de Apoio Administrativo, já se observa grandes evoluções bem como importantes ganhos no andamento do dia-a-dia das rotinas da Agência.



Quadro 13- Principais Resultados Alcançados 2013.

Ações		Resultados Alcançados
ALMOXARIFADO	Atendimento	Atualmente o SAA atende cerca de 170 requisições por mês de todas as unidades desta Agência.
	Controle de Estoque	O atual controle de estoque da Agência IDARON, possibilita a resposta imediata de estoque, demanda consumo e projeção de compras. Tal resultado garante a transparência do funcionamento do SAA, de forma que qualquer servidor pode consultar e requisitar materiais.
	Otimização do Serviço	Houve uma descentralização dos serviços em geral, onde aumentou a produtividade de trabalho e a abrangência das atividades fins desse setor. (manutenção hidráulica, elétrica, predial, carregamento de cargas e etc..).
ARQUIVO	Arquivo	Os setores e departamentos que compõem a Central da IDARON em todas as regionais já podem transferir para o arquivo central todos os documentos que estejam aptos ao arquivamento definitivo.
PATRIMÔNIO	Depósito central dos bens patrimoniais	O material recolhido no interior encontra-se formado lotes e aguardando o processo de doação ou leilão para ser finalizado.
	Economicidade	Os bens recolhidos subutilizados em funcionamento foram remanejados para unidades com demanda dos mesmos.
	Melhoramentos no Sistema de Patrimônio	O setor de patrimônio no ano de 2013 teve avanços e discussões produtivas acerca das mudanças necessárias e aperfeiçoamento.

Fonte: Setor de Apoio Administrativo, Mar.2014



2.8.3 Patrimônio

Considerando a necessidade de controle do setor de patrimônio, no que tange à adequação dos dados do Sistema de Patrimônio – SISPAT, com os dados in loco nas unidades, foi realizado o inventário anual. Sendo averiguada a localidade e situação do bem na unidade, sendo esta, avisada com pelo menos uma semana de antecedência.

A comissão de inventário 2013 visitou todas nossas unidades, bem como visualizando os bens da IDARON que se encontram sob a responsabilidade de outros órgãos.

Das atividades realizadas pelo Patrimônio, houve a entrega de materiais permanentes referentes às ações previstas no convênio 10 e 11 firmadas com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Desta forma, ocorreram diligências para a entrega do bem em cada localidade, a entrega diretamente nas unidades permite um maior controle e responsabilização do bem a ser entregue.

Pode-se citar, ainda, um trabalho pioneiro de acomodação e agrupamento de bens inservíveis, sucata e inviáveis. Os trabalhos tiveram início com várias idas ao interior e órgãos que possuíam bens cedidos por esta Autarquia, a fim de recolher materiais sucateados, inservíveis e para remanejamento.

Após o recolhimento destes, iniciou-se o procedimento de baixa que consiste em identificação do bem patrimonial, retirada de sua plaqueta com o tombamento e inclusão da mesma no processo de inserção do bem em agrupamento por natureza resultando na formação de lotes para posterior baixa no Sistema Patrimônio. O que possibilitou uma visão de quantidade e média de duração da vida útil de um patrimônio, o que influenciará em compras mais adequadas.

Os resultados alcançados através da organização propiciada pelo trabalho de acomodação e agrupamento permitiram a desobstrução dos almoxarifados das unidades, que se encontravam abarrotados de bens sem utilização. Gerando economicidade com o remanejamento de bens subutilizados para unidades com demanda do mesmo. E, por conseguinte, facilitou os trabalhos de Comissão de Tomada de Contas na localização e verificação de bens.



Com relação aos bens permanentes incorporados ao Patrimônio da IDARON, os quadros a seguir demonstram com maior detalhamento.



Quadro 14- Demonstrativo de aquisições de materiais permanentes 2013

Tomb.	Tipo 1-R, 3-T	Convênio	Descrição do Material	Marca	Modelo	Grupo	Descrição do Local	Data de Aquisição	Valor R\$
100207:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US NOVO HORIZONTE	26/04/2013	755,71
100207:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US SAO MIGUEL DO GUAPORÉ	26/04/2013	755,71
100207:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US ALTA FLORESTA D'OESTE	26/04/2013	755,71
100207:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US PARECIS	26/04/2013	755,71
100207:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US URUPA	26/04/2013	755,71
100207:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US SANTA LUZIA	26/04/2013	755,71
100207:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US ESPIGAO D'OESTE	26/04/2013	755,71
100208:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	POSTO DE ATENDIMENTO DE PALMARES - DIST. DE	26/04/2013	755,71
100208:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US JI-PARANA	26/04/2013	755,71
100208:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US MIRANTE DA SERRA	26/04/2013	755,71
100208:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US NOVA COLINA	26/04/2013	755,71
100208:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US CAMPO NOVO	26/04/2013	755,71
100208:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US CACAULANDIA	26/04/2013	755,71
100208:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US TARILANDIA	26/04/2013	755,71
100208:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US ARIQUEMES	26/04/2013	755,71
100208:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US JI-PARANA	26/04/2013	755,71
100208:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US ALVORADA DO OESTE	26/04/2013	755,71
100209:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	APOIO ADMINISTRATIVO-SAA	26/04/2013	755,71
100209:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US ALTO PARAISO	26/04/2013	755,71
100209:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US RONDONIAS	26/04/2013	755,71
100209:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	PAGAMENTOS DIVERSOS/IDAF	26/04/2013	755,71
100209:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US VALE DO PARAISO	26/04/2013	755,71
100209:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US COSTA MARQUES	26/04/2013	755,71
100209:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US ALVORADA DO OESTE	26/04/2013	755,71
100209:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US TEIXEIROPOLIS	26/04/2013	755,71
100209:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US MACHADINHO	26/04/2013	755,71
100209:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US OURO PRETO	26/04/2013	755,71
100210:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US CUJUBIM	26/04/2013	755,71
100210:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US MONTE NEGRO	26/04/2013	755,71
100210:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US RIO CRESPO	26/04/2013	755,71
100210:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US BURITIS	26/04/2013	755,71
100210:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US VALE DO ANARI	26/04/2013	755,71
100210:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US JI-PARANA	26/04/2013	755,71
100210:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US NOVA UNIAO	26/04/2013	755,71
100210:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US MINISTRO ANDREAZZA	26/04/2013	755,71
100210:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US PIMENTA BUENO	26/04/2013	755,71
100210:	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US JARU	26/04/2013	755,71
TOTAL DE ITENS: 98		SUB-TOTAL :							27.961,27



Tomb.	Tipo 1-R, 3-T	Convênio	Descrição do Material	Marca	Modelo	Grupo	Descrição do Local	Data de Aquisição	Valor R\$	
100211i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US CACOAL	26/04/2013	755,71	
100211i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US SAO FELIPE	26/04/2013	755,71	
100211i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA	26/04/2013	755,71	
100211i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US PORTO VELHO	26/04/2013	755,71	
100211i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US ALTO ALEGRE DOS PARECIS	26/04/2013	755,71	
100211i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US TRIUNFO	26/04/2013	755,71	
100211i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US SAO FRANCISCO DO GUAPORE	26/04/2013	755,71	
100211i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US DE NOVA DIMENSÃO	26/04/2013	755,71	
100211i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US GUAJARA MIRIM	26/04/2013	755,71	
100211i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	SETOR DE CONTABILIDADE	26/04/2013	755,71	
100212i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US EXTREMA	26/04/2013	755,71	
100212i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US DE UNIAO BANDEIRANTE	26/04/2013	755,71	
100212i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US NOVA MAMORE	26/04/2013	755,71	
100212i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US JACI-PARANA	26/04/2013	755,71	
100212i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	GIDSA-GER. INSP. DEF. SANITARIA ANIMAL	26/04/2013	755,71	
100212i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	EAC NOVA CALIFORNIA	26/04/2013	755,71	
100212i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	ASSESSORIA JURIDICA	26/04/2013	755,71	
100212i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US SERINGUEIRAS	26/04/2013	755,71	
100212i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US COLORADO DO OESTE	26/04/2013	755,71	
100212i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US CASTANHEIRAS	26/04/2013	755,71	
100213i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US SAO DOMINGOS	26/04/2013	755,71	
100213i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US CORUMBIARA	26/04/2013	755,71	
100213i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US CEREJEIRAS	26/04/2013	755,71	
100213i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US CABIXI	26/04/2013	755,71	
100213i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US NOVA BRASILANDIA	26/04/2013	755,71	
100213i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US ROLIM DE MOURA	26/04/2013	755,71	
100213i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US SAO FRANCISCO DO GUAPORE	26/04/2013	755,71	
100213i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US VILHENA	26/04/2013	755,71	
100213i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	SUPERVISAO DE PIMENTA BUENO	26/04/2013	755,71	
100213i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US BURITIS	26/04/2013	755,71	
100214i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US PIMENTEIRAS	26/04/2013	755,71	
100214i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US ITAPUA DO OESTE	26/04/2013	755,71	
100214i	3	10	Impressora Laser Multifuncional HP M1212NF	HP	M1212NF	35	US CHUPINGUAIA	26/04/2013	755,71	
10343	3	1	Serra Circular Elétrica para Madeira 1800W			38	US GUAJARA MIRIM	17/08/2013	368,57	
10344	3	1	Serra Circular Elétrica para Madeira 1800W			38	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	17/08/2013	368,57	
10345	3	1	Serra Circular Elétrica para Madeira 1800W			38	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	17/08/2013	368,57	
10346	3	1	Serra Circular Elétrica para Madeira 1800W			38	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	17/08/2013	368,57	
TOTAL DE ITENS: 98		SUB-TOTAL :							54.373,98	



Tomb.	Tipo 1-R, 3-T	Convênio	Descrição do Material	Marca	Modelo	Grupo	Descrição do Local	Data de Aquisição	Valor R\$
10347	3	1	Serra Circular Elétrica para Madeira 1800W			38	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	17/08/2013	368,57
10348	3	1	Serra Circular Elétrica para Madeira 1800W			38	US PORTO VELHO	17/08/2013	368,57
10349	3	1	Serra Circular Elétrica para Madeira 1800W			38	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	17/08/2013	368,57
10350	3	1	Máquina de Solda 260Ah - Monofásica			38	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	17/08/2013	193,33
10351	3	1	Máquina de Solda 260Ah - Monofásica			38	US GUAJARA MIRIM	17/08/2013	193,33
10352	3	1	Máquina de Solda 260Ah - Monofásica			38	US COSTA MARQUES	17/08/2013	193,33
10353	3	1	Máquina de Solda 260Ah - Monofásica			38	US PORTO VELHO	17/08/2013	193,33
10354	3	1	Máquina de Solda 260Ah - Monofásica			38	PF PORTO ROLIM DO GUAPORÉ	17/08/2013	193,33
10355	3	1	Máquina de Solda 260Ah - Monofásica			38	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	17/08/2013	193,33
10356	3	1	Máquina Lavadora de Alta Pressão			38	US PIMENTEIRAS	17/08/2013	325,00
100214:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100214:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100214:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100214:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100214:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100214:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100214:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100214:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100215:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100215:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100215:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100215:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100215:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100215:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100215:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100215:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
100215:	3	10	Camioneta FIAT Strada Working CD 1.4	FIAT	Strada Working CD 1.4	52	PATRIMONIO / ALMOXARIFADO	16/10/2013	48.000,00
TOTAL DE ITENS: 98									728.964,67
TOTAL GERAL :									728.964,67



2.9 Setor de Informática

O setor de Informática – SEINF atua na IDARON gerenciando e coordenando as atividades de planejamento, desenvolvimento e expansão de projetos ligados a Tecnologia da Informação- T.I. Sendo um setor altamente estratégico, por produzir informações gerenciais que auxiliam os gestores na tomada de decisões, promover uma administração mais transparente e racional quanto à alocação dos recursos, contribuindo para a Boa governança⁴ da Autarquia.

Para executar as atividades específicas da T.I o Setor organiza-se em 2 Núcleos:

- Núcleo de Suporte e Apoio ao Usuário: busca manter a integralidade física e operacional dos equipamentos de informática, através da execução direta ou por meio de contratos de manutenção preventiva e corretiva, atua também como suporte técnico dos recursos de software e hardware disponíveis. Executa as atividades de gerenciamento, controle, segurança, integridade e confiabilidade dos bancos de dados da rede de informação, bem como todos os servidores de rede, de dados e da Internet/Intranet.
- Núcleo de Gestão e Desenvolvimento de Sistemas: tendo a função de identificar as necessidades do órgão com relação aos softwares e hardware; treinar usuários com relação aos sistemas desenvolvidos; acompanhar contratos de serviços de TI; estabelecer projetos no que tange a tecnologias emergentes; administrar banco de dados da Agência dentre outras funções.

Apesar da SEINF estar organizada legalmente⁵ em dois núcleos, gerencialmente o setor encontra-se dividido em três, instituindo dessa forma o Núcleo Gestão de Rede, sendo necessária essa subdivisão, devido o incremento dos ativos de TI ligados à rede de dados; aumento do tráfego de dados para troca de informações entre unidades e pela necessidade de otimização dos sistemas desenvolvidos, como o SISIDARON, sistema robusto que contém a base de dados da produção agropecuária no Estado. Esta estruturação proporcionou mais celeridade nas ações do setor que antes se concentrava demasiadamente no Núcleo de Suporte e Apoio ao Usuário.

⁴ O termo Governança apresenta várias dimensões, mas nesse contexto, entende-se como um conjunto de pré-requisitos institucionais que ajudem na melhoria do desempenho administrativo.

⁵ Portaria Nº 151/GAB/IDARON de 30 de novembro de 2006, publicada no D.O.E. Nº 651de 06/12/06, Estabelece o Manual de Organização e de Normas e Procedimentos na Área Administrativa.

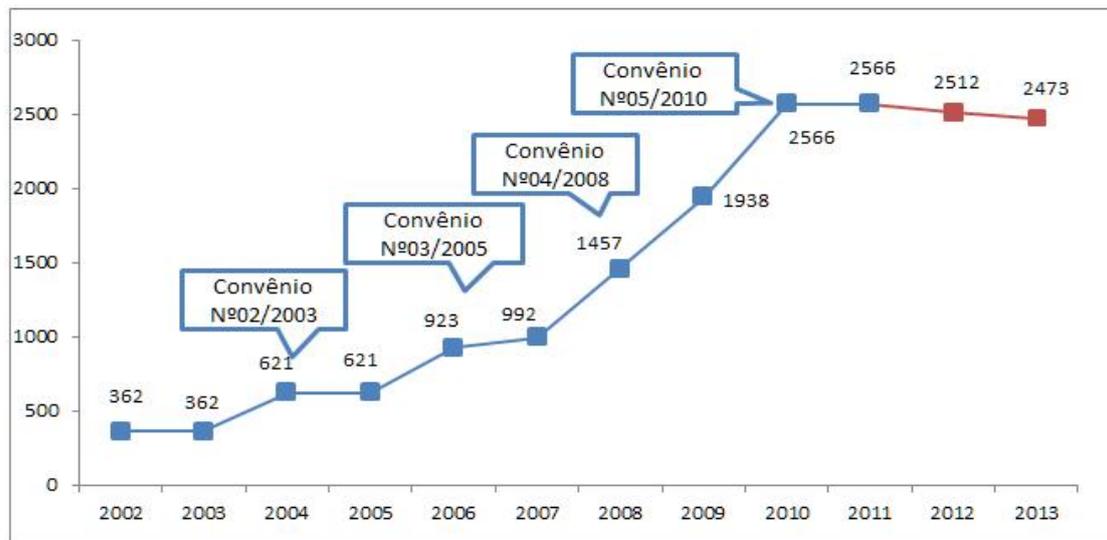


2.9.1 Infraestrutura de TI

A infraestrutura de TI, definido como conjunto de recursos formado por Hardware, Software e Pepleoware⁶, constitui um fator preponderante na qualidade dos serviços de TI.

A IDARON desde 2002 vem aumentando os ativos de T.I., conforme gráfico abaixo. Esta evolução contínua decorre dos convênios firmados juntamente com Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento-MAPA. No entanto, como pode ser apreendido do gráfico abaixo, a partir de 2012 os equipamentos de T.I. vêm reduzindo. Essa redução prejudica o projeto de padronização dos equipamentos de informática, que repercute diretamente em sobrecarga de trabalho no setor, já que aumenta demanda para solucionar problemas de hardware e software.

Gráfico 9 - Evolução da Infraestrutura de Informática da IDARON



Fonte: Relatórios de Atividades 2002-2013/SEINF

Elaboração: Setor de Planejamento

Obs.1:O Gráfico acima demonstra a evolução acumulada anualmente.

Obs.2:Os principais ativos de T.I explicitados no gráfico incluem: computadores, notebook, impressoras, servidores de rede .

Dentro da estrutura atual de ativos de TI, a IDARON possui 2.473 equipamentos, distribuídos conforme Tabela abaixo.

⁶ Peopleware são as pessoas que trabalham diretamente, ou indiretamente, com a área de processamento de dados, ou mesmo com Sistemas de Informação. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Peopleware>



Tabela 5-Demonstrativo de Equipamentos de Informática

Equipamentos	2011	2012	2013	Supervisões Regionais 2013								Total	
				Unidade Central	Porto Velho	Ariquemes	Ji-Paraná	Rolim de Moura	Alvorada	Pimenta Bueno	Vilhena		
Servidor de Dados¹	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Microcomputadores	311	120	-	130	83	92	116	70	60	62	60		673
Monitores	-	-	-	143	93	100	129	78	72	72	68		755
No-Breaks	311	67	-	117	56	51	70	38	51	49	55		487
Notebooks	18	37	-	11	7	6	8	4	4	5	5		50
Datashows	9	-	-	2	3	2	2	2	2	3	4		20
Impressora Laser	147	70	-	30	39	40	62	47	40	30	36		324
Switches 24 Portas	5	-	-	35	10	13	16	8	8	7	6		103
Roteador	1	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-		3
Netbooks	50	-	-	20	7	4	7	4	-	4	4		50
TOTAL GERAL	860	295	-	491	298	308	410	251	237	232	238		2473

Fonte: Setor de Patrimônio – IDARON-Fev.2014

Elaboração: Setor de Informática

Obs.1: Um dos Servidores de Dados foi danificado devido as constantes quedas de energia elétrica em novembro de 2013.

Com a aquisição em 2012 e entregue em 2013, 67 (sessenta e sete) nobreaks de 6 KVA para as ULSAV's que mais tinham apresentado problemas elétricos nos equipamentos de informática, sendo meta do setor, instalar um nobreak em todas as unidades administrativas.

No ano de 2013, o Setor de informática ficou sem o grupo-gerador de emergência e, quando falta energia elétrica da rede pública, os nobreaks, que devem manter 07 (sete) servidores de dados em funcionamento, não suportam mais que 20 (vinte) minutos. A interrupção no fornecimento de energia é uma constante e acontece pelo menos uma vez por semana. Obviamente, as Unidades Descentralizadas ficam sem o serviço de acesso ao Banco de Dados para a emissão de GTA.

Outrossim, as constantes interrupções do fornecimento de energia já causaram prejuízos ao Sistema de Rede de Dados danificando a placa-mãe em um dos Servidores da Intranet e, perda de dados em outro. Tais prejuízos poderiam ter sido evitados se tivessem sido efetuados investimentos na área de segurança de dados.



O Setor de Informática necessita voltar a realizar investimentos no setor, de forma a dar prosseguimento ao projeto de renovação do parque tecnológico que se encontra obsoleto e com desempenho comprometido. Além disso, precisa adquirir um gerador de energia elétrica com auto starter, a fim de assegurar o funcionamento dos servidores de dados em caso de falta de energia, garantindo a segurança do banco de dados, principalmente do sistema de emissão de Guia de Trânsito Animal-GTA e do Servidor de Arquivos.

2.9.2 Núcleo de Suporte e Apoio ao Usuário

O Núcleo de Suporte e Apoio ao usuário atende a mais de 90 (noventa) unidades, incluindo Unidades locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, Postos de Atendimento e Fiscalização e Supervisões, unidades terrestres e náuticas. A área de informática intensificou o acompanhamento com uso da Tecnologia de Informação, com o fito de continuar a aprimorar a comunicação on-line da Unidade Central e suas Unidades Descentralizadas, em atendimento às solicitações das áreas administrativas e técnicas desta Autarquia.

Dentre as atividades de apoio operacional à Unidade Central e às Unidades Descentralizadas, pode-se destacar:

- Suporte técnico, através de acesso remoto e presencial, ao parque computacional da IDARON, com manutenções diretas e indiretas, preventivas e corretivas de impressoras, monitores, nobreaks, CPU's, redes, Internet, segurança no Banco de Dados;
- Instalação de aparelhos e equipamentos de informática, em todas as unidades da agência, compreendendo o treinamento para o uso eficiente dos mesmos;
- Acompanhamento dos serviços da rede lógica da IDARON, junto à empresa contratada;



Para realizar a manutenção dos equipamentos de informática, o Setor conta com 03 (três) técnicos. Contudo a capacidade de trabalho da equipe encontra-se comprometida, já que há constante falta de peças de reposição como: placa-mãe, processadores, memórias ram, hds, mouses e teclados. No presente exercício não foi realizado nenhuma capacitação, embora haja uma necessidade de aperfeiçoar em manutenção de notebook e impressoras, além de cursos operacionais de Windows 7 e Windows 8.

2.9.3 Núcleo de Gestão de Rede

O Núcleo de Gestão de Rede é representado por 02 (dois) técnicos da SEINF, que realiza o controle distributivo do Fluxo de Informações na Rede Local, Controle e Recepção de Dados das Redes Externas (via fibra ótica e satelital) além do Controle dos Servidores de Dados.

A área de rede controla um fluxo médio 700 (setecentos) usuários on-line, abrangendo redes locais, microcomputadores, notebooks, netbooks, impressoras com acesso em rede LAN e local, supervisionando 7 (sete) servidores de dados e 01 (um) servidor de firewall-proxy, 02 (dois) concentradores na Unidade Central em Porto Velho, incluindo transmissão e recepção de dados via satélite.

As principais atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Rede correspondem no controle do fluxo de dados, para aumentar a qualidade do serviço oferecido ao usuário da ponta, minimizando problemas das empresas responsáveis pelos links, diminuindo a perda de pacote de dados devido a problemas da empresa que fornece o serviço.

Durante o período de campanha de vacinação e declaração de vacina, bem como o cadastramento de produtores, o Setor de Rede da Agência IDARON, tem prestado serviço de atualização e manutenção do sistema SIS-IDARON, bem como manutenção de rota de link para acesso aos Servidores de Banco de Dados, visando não parar a emissão da Guia de Trânsito de Animal – GTA.

A utilização de equipamentos inferiores no Setor de Informática tem comprometido o desempenho das atividades nessa área. Pois tem crescido exponencialmente os problemas de acessos aos bancos de dados, em função do parque computacional com tecnologia obsoleta, o que tem causado conflitos de



hardware (computadores novos com antigos), o que muitas vezes não permite conclusão dos trabalhos de acesso remoto.

Dentre as principais realizações, promovidas pelo núcleo em 2013, podem ser destacadas:

- Instalação de Nobreaks de médio porte nas ULSAV's;
- Migração de Circuitos Satelital para Circuito terrestre;
- Duplicação da largura de Banda dos Circuitos Satelitais e Terrestres.

Oferta de Serviços Prestados

- Manutenção da rede e sistemas com mais 700 microcomputadores interligados, 08 servidores, 50 notebooks, 50 netbooks, 324 impressoras;
- Assistência e Manutenção por acesso remoto;
- Atualização diária dos Programas;
- Instalação de VPN;

No que tange a treinamentos, não foi realizado nenhum em 2013, embora haja uma necessidade imediata de desenvolver e aprimorar habilidades em banco de dados, como o Structured Query Language-SQL , Database Administrator-DBA, e Rede Wireless para Suporte de rede, cursos operacionais de Windows 7 e Windows 8.

2.9.4 Núcleo de Gestão e Desenvolvimento de Sistemas

Composta por técnicos que realizam a análise de sistemas, bem como o desenvolvimento e atualização de novos programas ou softwares, atendendo a demanda das áreas administrativa e técnica desta Autarquia, onde se destacam os seguintes programas:



Quadro 15-Quadro de Sistemas Desenvolvidos pela IDARON.

Ordem	Sistema / Módulo / Portal	Objetivo do Sistema	Fase Sistema	Ano de Implantação	Plataforma	Sistema Operacional	Principal Linguagem de Programação	SGBD	Descrição Conteúdo da Base de Dados	Níveis de Atuação	Principal Implementação em 2013
1	Sis-IDARON	Sistema de controle do cadastro agropecuário, emissão de GTAs e outros documentos, registro e gerenciamento das campanhas de vacinação.	Implantado / em manutenção	2006	Desktop	Windows	Delphi XE4	SQL Server	Cadastro Agropecuário, controle de saldo de animais, emissão de GTAs e demais documentos oficiais, registro e gerenciamento das campanhas de vacinação.	Níveis Operacional, Tático e Estratégico da Área Técnica.	Informes epidemiológicos; Sequência de GTAs ;Cadastro de Informações que subsidiem Plano de Contingência em caso de focos de doenças; Melhorias no Sis-Relatório; Melhorias no controle de estoque; 2ª via da GTA. Implementação do módulo de atividades para o lançamento das FAI's e suas atividades.
2	Plataforma Integrada da agência IDARON	Desenvolver uma nova plataforma integrada de sistemas com base na Plataforma de Gestão Agropecuária - PGA.	Implantado / em manutenção	2013	Web	Web (multi-plataforma)	MVC / C#	SQL Server	Base de dados integrada com informações da Área Técnica e Administrativa	Todas as Áreas	Criação da plataforma integrada e o início do desenvolvimento dos módulos: segurança, RH, patrimonio e cadastro agropecuário.



(Continua)

Ordem	Sistema / Módulo / Portal	Objetivo do Sistema	Fase Sistema	Ano de Implantação	Plataforma	Sistema Operacional	Principal Linguagem de Programação	SGBD	Descrição Conteúdo da Base de Dados	Níveis de Atuação	Principal Implementação em 2013
3	Material (Almoxarifado)	Controlar os materias de consumo, bem como a solicitação, aprovação e atendimento das requisições de material. Além de fornecer relatórios para tomada de decisão a nível estratégico.	Implantado / em manutenção	2012	Web	Web (multi-plataforma)	Asp. net / C#	SQL Server	Cadastro de material de consumo, requisições de material, Entradas de material por nota fiscal e saídas de material por requisição.	Todas as Áreas	Finalização dos Relatórios de Prestação de Contas junto ao TCE-RO.
4	Sis-PAT	Controlar os Bens Patrimoniais desde a Aquisição, Transferencias, Inventários até as Baixas.	Implantado / em manutenção	2007	Desktop	Windows	Delphi 7.0	SQL Server	Cadastro dos Bens Patrimoniais, Unidades, Convênios, Fornecedores, Controle das Transferências, Controle dos Inventários, Histórico das Movimentações dos Bens, Controle de Acesso dos Usuários.	Nível Operacional da Área Técnica e Níveis Estratégico, Tático e Operacional da Área Administrativa.	Busca detalhada por Bens; Histórico de Movimentação dos Bens; Consulta Detalhada por Convênios, Marca, Modelo, Descrição, Regional, Ulsav, Grupo, Classe e Elemento; Cadastro de Inventários.



(Continua)

Ordem	Sistema / Módulo / Portal	Objetivo do Sistema	Fase Sistema	Ano de Implantação	Plataforma	Sistema Operacional	Principal Linguagem de Programação	SGBD	Descrição Conteúdo da Base de Dados	Níveis de Atuação	Principal Implementação em 2013
5	Portal Servidor (Intranet)	Disponibilizar notícias e comunicados, circulares, formulários e atalhos dos principais sistemas utilizados pela instituição aos servidores da IDARON que possuem acesso à rede local.	Implantado / em manutenção	2010	Web	Web (multi-plataforma)	Asp. net / C#	SQL Server	Base de dados com Telefones dos setores, mensagens internas e sugestões dos servidores, integrada com base de dados do SisRH, do Segurança (Controle de Acessos aos Sistemas) e do Sentinela (Gerenciador de conteúdo)	Todos os setores da Instituição	Atualização de conteúdos.
6	Portal Idaron	Disponibilizar notícias, programas, informações institucionais, formulários, relatórios, editais de concursos realizados pela instituição, fotos e vídeos, dados de gestão (transparência), legislação, downloads (SIAFRO) e outros serviços aos servidores da IDARON e aos demais visitantes da internet.	Implantado / em manutenção	2007	Web	Web (multi-plataforma)	Asp. net / C#	SQL Server	Base de dados integrada com a base de dados do Sentinela (Gerenciador de conteúdo) que provê notícias, fotos, vídeos, legislação, relatórios de vendas, e dados de gestão (transparência)	Todos os setores da Instituição e Comunidade em Geral	Criação da área de Legislação no portal para disponibilização de manuais técnicos, normativas e documentos circulares de interesse público. Em fase de ajustes finais para disponibilização.



(Continua)

Ordem	Sistema / Módulo / Portal	Objetivo do Sistema	Fase Sistema	Ano de Implantação	Plataforma	Sistema Operacional	Principal Linguagem de Programação	SGBD	Descrição Conteúdo da Base de Dados	Níveis de Atuação	Principal Implementação em 2013
7	Sentinela (Gerenciador de Conteúdos)	Cadastrar e destinar informações (notícias, campanhas de vacinação, vídeos etc) aos Portais (site e intranet) da Agência IDARON, criado para realizar, de forma centralizada, a Publicidade e Propaganda da Instituição.	Implantado / em manutenção	2007	Web	Web (multi-plataforma)	Asp. net / C#	SQL Server	Base de dados com notícias, fotos, catálogo de vídeos, arquivos de legislação, relatórios de vendas, e dados de gestão (transparência) integrada com a base de dados do Segurança (Controle de Acessos aos Sistemas) que provê permissão de acesso para gerenciamento de conteúdos.	Setor de Assessoria de Comunicação e setor de Desenvolvimento de Sistemas.	
8	Módulo de Desempenho	Permitir, por meio da intranet, o preenchimento e envio da Tabela de Produtividade por parte dos servidores da Idaron através do lançamento mensal das atividades realizadas, agilizando a verificação e o envio dos dados coletados à Secretaria de Estado da Administração - SEAD para fins de fundamentação do pagamento do Adicional de Desempenho.	Implantado / em manutenção	2012	Web	Web (multi-plataforma)	Asp. net / C#	SQL Server	Base de dados integrada com a base de dados do SisRH (Sistema de Recursos Humanos) que provê dados do servidor para cálculos de pontos obtidos de acordo com seu nível e grau de progressão e mantém o histórico de desempenho com suas respectivas atividades desempenhadas em cada mês do ano. Também é integrada com as bases do Segurança (para controle de acesso).	Todos os setores da Instituição	Manutenções no sistema (Acréscimo de funcionalidades – Cálculo de afastamentos, férias, gerenciamento de validadores, emissão de relatórios por período, situação e localidade);



(Continua)

Ordem	Sistema / Módulo / Portal	Objetivo do Sistema	Fase Sistema	Ano de Implantação	Plataforma	Sistema Operacional	Principal Language de Programação	SGBD	Descrição Conteúdo da Base de Dados	Níveis de Atuação	Principal Implementação em 2013
9	SIS-Vegetal	Sistema de apoio às atividades da Gerência Vegetal. Pretende agrupar em módulos todos os sistemas já desenvolvidos para a GIDSV e também as novas demandas.	Implantado / em Manutenção	2012	Web	Web (multi-plataforma)	Asp. net / C#	SQL Server	Cadastro de propriedades e cultivares, levantamentos de campo (cultivares / fitossanitário, amostragem), receituários de revendas de agrotóxicos.	Gerência Vegetal e profissionais de campo (Engenheiros agrônomos, em sua maioria) da área vegetal.	Levantamento da Monilíase do Cacaueiro, cadastramento dos produtores de soja, emissão dos certificados do cadastro de empresas e produtos agrotóxicos.
10	SIAFRO	Sistema de fiscalização do comércio de agrotóxicos do Estado de Rondônia. Através do programa as revendas informam on-line as receitas emitidas e embalagens comercializadas	Implantado / em manutenção	2011	Desktop	Windows	Delphi 7.0	SQL Server	Receituários emitidos nas revendas de agrotóxicos com descritivo das embalagens comercializadas	Externo (revendas de agrotóxicos do estado)	Foram 2 versões durante o ano de 2013. Atualização interna do sistema.
11	DIARIASWEB	Sistema que controla a emissão de concessões de diárias desde sua solicitação, passando pela validação dos: Supervisores, DAF, DITEC e Ordenador. Controla as restrições, restituições de valores e a impressão de relatórios.	Implantado / em manutenção	2013	Web	Web (multi-plataforma)	Asp. Net / C#	SQL Server	Cadastro das solicitações de diárias, cadastro e cálculo dos dias com base na abrangência e cargo, cadastro dos valores das diárias com base na legislação.	Todo Idaron, todas as áreas.	Vários protótipos com vários incrementos de funcionalidades.



(Continua)

Ordem	Sistema / Módulo / Portal	Objetivo do Sistema	Fase Sistema	Ano de Implantação	Plataforma	Sistema Operacional	Principal Linguagem de Programação	SGBD	Descrição Conteúdo da Base de Dados	Níveis de Atuação	Principal Implementação em 2013
12	Sis-Frota	Sistema de Controle da Frota de veículos da agencia IDARON (Caminhões, Automóveis, Motocicletas, Embarcações autopropelidas (Quero Quero) e Motores das demais Embarcações (motores de popa)	Implantado / em manutenção	2012	Web	Web (multi-plataforma)	Asp. net / C#	SQL Server	Cadastro dos Bens (Frota), da movimentação desses Bens (histórico de manutenção, quilometragens, etc)	Níveis Operacional, Tático e Estratégico da Área Administrativa.	Sistema finalizado, aguardando autorização para entrar em produção.
13	Portal da Transparencia	Divulgações de orçamentos, receitas, despesas, diárias, licitações em andamento, convênios e quadro de membros e servidores da IDARON.	Implantado / em manutenção	2013	Web	Web (multi-plataforma)	Asp. net / C#	SQL Server	Cadastro de orçamentos, diárias, receitas, despesas e licitações em andamento.	Todo Idaron, todas as áreas.	Portal criado e disponibilizado em uma area especifica do Portal da IDARON, tendo sido acrescentadas informações sobre a remuneração dos servidores.
14	Sis-RH	Sistema de Recursos Humanos da agencia IDARON	Implantado / em manutenção	2011	Web	Web (multi-plataforma)	Asp. net / C#	SQL Server	Cadastro dos servidores da agencia IDARON, nomeações, exonerações, concessão de férias, licenças, afastamentos, etc.	Todo Idaron, todas as áreas.	Manutenções no sistema (Acréscimo de funcionalidades – Tela de faltas, tela de férias, acrescentados na tela de servidor (lotação e afastamentos). Implementado relatório de relação completa dos servidores.



(Conclusão)

Ordem	Sistema / Módulo / Portal	Objetivo do Sistema	Fase Sistema	Ano de Implantação	Plataforma	Sistema Operacional	Principal Linguagem de Programação	SGBD	Descrição Conteúdo da Base de Dados	Níveis de Atuação	Principal Implementação em 2013
15	Sis-Cadastro de Empresas	Realizar o cadastro de Empresas que desenvolvem atividades na área vegetal (fabricantes de agrotóxicos, revendas, viveiros cerealistas, produtores de sementes, depósitos de sementes e mudas e distribuidores) conforme determinação legal.	Implantado / em manutenção	2007	Desktop	Windows	Delphi 7.0	SQL Server	Cadastro de Empresas, Indústrias e produtos agrotóxicos.	Gerência Vegetal - GIDSV	Atualização de relatórios
16	Sis-Concurso de Relotação	Sistema para os servidores escolherem 5 opções de relotação	Implantado / em manutenção	2013	Web	Web (multi-plataforma)	MVC / C#	SQL Server	Possibilita que os servidores escolham 4 locais de relotação por ordem de preferência.	Todo Idaron, todas as áreas.	Sistema desenvolvido, porém aguardando autorização de uso efetivo.



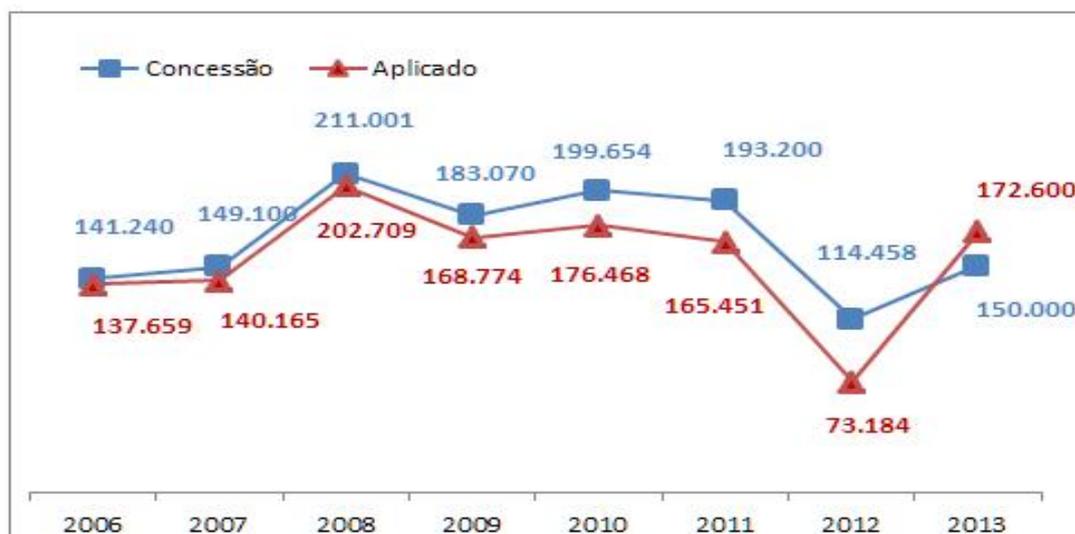
2.10 Setor de Adiantamento a Servidores

O Suprimento de Fundos, disciplinado através do Decreto Nº 10.851 de 29 de Dezembro de 2003 e regulamentado pela Portaria Nº 123/GAB/IDARON de 9 de Julho de 2004, é um mecanismo de que a Administração Pública utiliza para cobrir despesas excepcionais que não podem subordinar-se ao processo normal de aplicação, ou seja, não precede de licitação, conforme preceitua a Lei 8.666/93. Contudo, este mecanismo de flexibilização financeira, constitui uma exceção dentro da Lei de licitações e somente poderá ser disponibilizado nos seguintes casos:

- a) Atender despesas de pequeno vulto;
- b) Atender despesas eventuais, viagens e serviços especiais que necessitem de pronto pagamento em espécie;

Numa análise temporal do Suprimento de Fundos, conforme demonstração do gráfico 13 constata-se que a queda das aplicações, observada desde 2011 sofreu uma inflexão, em 2013, havendo um incremento de 135,84%, com relação a 2012. Embora não se tenha detalhado mais informações, cogita-se *a priori*, que o aumento derivou de uma queda na qualidade dos serviços prestados pelo Setor de Apoio Administrativo, seja no suporte de materiais ou de serviços nas ULSAV's e EAC.

Gráfico 13- Evolução do Suprimento de Fundos (2006-2013)



Fonte: Setor de Planejamento/ IDARON/ Março 2014



Concentrando a análise do Suprimento de Fundos em 2013, verifica-se que foram concedidos 31 adiantamentos no valor de R\$ 172.600,00 (Cento e setenta dois mil e seiscentos reais), sendo aplicado somente o valor de R\$ 135.818,13 (Cento e trinta cinco mil, oitocentos e dezoito reais e treze centavos), restando o saldo não utilizado e devolvido de R\$ 36.781,87 (Trinta e seis mil, setecentos e oitenta um reais e oitenta e sete centavos), conforme demonstrado no quadro 16.

Quadro 16-Concessão de Suprimento de Fundos Regionalizado-2013.

REGIONAIS		VALOR LIBERADO	VALOR DEVOLVIDO	VALOR UTILIZADO	QUANTITATIVO
Reg.1-	Porto Velho	24.000,00	5.537,80	18.462,20	4
	Central	35.300,00	16.972,97	18.327,03	8
Reg.2-Ariquemes		17.500,00	3.767,55	13.732,45	3
Reg.3- Jaru		-	-	-	0
Reg.4-Ouro Preto		-	-	-	0
Reg.5-Ji-Paraná		16.520,00	1.599,00	14.921,00	3
Reg.6- Cacoal		18.080,00	3.271,00	14.809,00	3
Reg.7- Vilhena		26.700,00	2.180,62	24.519,38	4
Reg.8- Rolim		21.300,00	2.312,40	18.987,60	4
Reg.9- São Francisco		13.200,00	1.140,53	12.059,47	2
Reg.10- Guajará		-	-	-	0
TOTAL		172.600,00	36.781,87	135.818,13	31

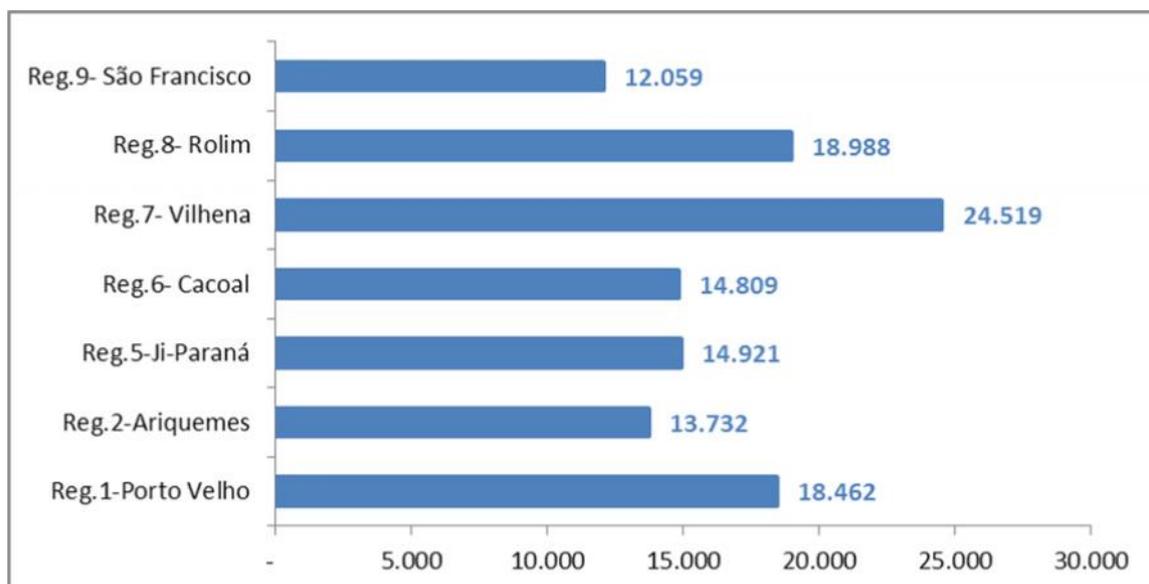
Fonte: Setor de Suprimento/ IDARON- Março 2014

Adaptação: Setor de Planejamento

Quando se analisa a distribuição do Suprimento de Fundos, por regionais, verificamos que Vilhena, Rolim e Porto Velho representam as regionais que mais demandam suprimentos.



Gráfico 14- Distribuição do Suprimento de Fundos Utilizados por Regionais- 2013



Fonte: Setor de Suprimento/ IDARON- Março 2014

Adaptação: Setor de Planejamento



2.11 Setor de Julgadoria

A Julgadoria Oficial da IDARON julga os processos administrativos de Autos de infração em Primeira instância, após os cumprimentos de todos os trâmites legais, bem como a movimentação dos processos para julgamento em segunda instância e a inscrição dos devedores em Dívida ativa do Estado por delegação da SEFIN, após os processos terem sido transitados em julgado.

No exercício houve uma melhoria no preenchimento nos Autos de infrações, o que demonstra a evolução e efetividade das ações de educação sanitária desenvolvidas pelas equipes técnicas da IDARON, bem como na autuação dos processos, o que propicia a legalidade e lisura do trâmite processual.

Destacamos o apoio recebido da Assessoria Jurídica da IDARON, que muito contribuiu para o julgamento dos processos com transparência e legalidade, bem como dos setores de Contabilidade e Informática.

A Julgadoria passa por dificuldade para realizar suas atividades a contento por redução do quadro funcional. Devido a esta carência ocorrem atrasos nas análises, julgamento e trâmite processual.

A quantidade de processos transitados em julgado e movimentados na Julgadoria durante o exercício em análise consta nas seguintes tabelas abaixo:

Tabela 6- Relação de Processos Cadastrados e Inscritos na Dívida Ativa-2013

Processo	Quantidade
Processos cadastrados na Julgadoria	923
Processos Inscritos na Dívida Ativa do Estado	166

Fonte: Setor de Julgadoria-IDARON Fev. 2014



Tabela 7- Relação das Análises Processuais na Julgadoria-2013

Tipo de Análise Processual	Quantidade
Processos Analisados	2.012
Processos Julgados em Primeira Instância	923
Processos Julgados em Segunda Instância	923
Processos em Diligência	180
Processos Consultados no Setor de Contabilidade	631
Despachos em Processos	923

Fonte: Setor de Julgadoria-IDARON Fev. 2014



3 GESTÃO CONTÁBIL- IDARON

3.1 Gestão Orçamentária

A Lei Orçamentária Estadual nº 2.961, de 28.12.2012 (Lei Orçamentária Anual – LOA) ⁷, que estimou a receita e fixou a despesa para o Governo do Estado de Rondônia para o exercício de 2013, estabeleceu dotação orçamentária para a Unidade Gestora 240023 Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON -, em R\$ 63.957.710,00 (sessenta e três milhões, novecentos e cinquenta e sete mil, setecentos e dez reais), e fixou a despesa em igual valor, demonstrando o perfeito equilíbrio nas previsões entre Repasse e as Despesas Orçamentárias, conforme detalhamento do Quadro 17, abaixo.

Quadro 17- Demonstrativo da Evolução Orçamentária- Exercício de 2013

TÍTULO	(Em R\$ 1,00)	AV ⁸ (%)
Orçamento Inicial	63.957.710,00	100
(+) Créditos Adicionais Suplementares	13.383.646,14	20,93
(-) Anulação de Dotações	5.524.646,14	8,64
(=) Autorização Final da Despesa ⁹	71.816.710,00	112,29
(-) Despesas Empenhadas	59.604.320,06	93,19
(=) Saldo de Dotações (Economia de dotações orçamentárias)	12.212.389,94	19,09

Fonte: Quadro Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira, e Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64.

⁷ LOA publicada no D.O.E Nº2.127- Suplemento de 28 de dezembro de 2012.

⁸ AV = Análise Vertical, tomando como base o valor da dotação inicial.

⁹ Após as alterações processadas no exercício financeiro.



Os dados do quadro supra revelam que a Lei Orçamentária Anual nº 2.961, de 28.12.2012, fixou as despesas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, para o exercício financeiro em tela, em R\$ 63.957.710,00 (sessenta e três milhões, novecentos e cinquenta e sete mil, setecentos e dez reais), e, no decorrer do exercício, houve suplementação de R\$13.383.646,14 (treze milhões, trezentos e oitenta e três mil, seiscentos e quarenta e seis reais e quatorze centavos), enquanto as anulações de dotações processadas no exercício totalizaram R\$5.524.646,14 (cinco milhões, quinhentos e vinte e quatro mil, seiscentos e quarenta e seis reais e quatorze centavos), resultando uma autorização final de Despesas no montante de R\$ 71.816.710,00 (setenta e um milhões, oitocentos e dezesseis mil, setecentos e dez reais), que representa uma majoração (variação aumentativa) percentual de 12,29%¹⁰ em relação ao total da despesa inicialmente fixada.

As Leis, Decretos e Portarias que promoveram as alterações orçamentárias, estão descritas no Quadro 18, logo a seguir.

¹⁰ Memória de cálculo: $(R\$71.816.710,00 - R\$63.957.710,00)/R\$63.957.710,00 * 100$



Quadro 18-Quadro de Leis, Decretos e Portarias de Alteração Orçamentária- 2013

Lei	DECRETO	PORTARIA	DATA	PUBLICAÇÃO		LEIS		CREDITOS ADICIONAIS	RECURSOS INDICADOS	
N.º	N.º	N.º		N.º DO DIÁRIO OFICIAL	DATA	N.º	DATA	SUPLEMENTAR	SUPERÁVIT FINANCEIRO	ANULAÇÃO DOTAÇÃO
	17.546		15/02/2013	2.156	15/02/2013	2.961	28/12/2012	1.112.000,00		1.112.000,00
	17.546		15/02/2013	2.159	20/02/2013	2.961	28/12/2012			
	17.609		12/03/2013	2.173	12/03/2013	2.961	28/12/2012	100.000,00		100.000,00
	17.649		19/03/2013	2.178	19/03/2013	2.961	28/12/2012	63.000,00		63.000,00
	17.688		04/04/2013	2.190	05/04/2013	2.961	28/12/2012	1.220.000,00		1.220.000,00
		19	04/04/2013	2.190	05/04/2013	2.961	28/12/2012	44.000,00		44.000,00
		20	08/04/2013	2.193	10/04/2013	2.961	28/12/2012	58.000,00		58.000,00
	17.762		19/04/2013	2.200	19/04/2013	2.961	28/12/2012	150.000,00		150.000,00
		25	19/04/2013	2.200	19/04/2013	2.961	28/12/2012			
		25	19/04/2013	2.200	19/04/2013	2.961	28/12/2012	20.000,00		20.000,00
		31	13/05/2013	2.217	15/05/2013	2.961	28/12/2012	10.780,00		10.780,00
3082			11/06/2013	2.233	11/06/2013	2.961	28/12/2012	3.139.000,00	3.139.000,00	
	17.933		20/06/2013	2.238	20/06/2013	2.961	28/12/2012			
		45	22/07/2013	2.262	24/07/2013	2.961	28/12/2012	90.000,00		90.000,00
	18.052		30/07/2013	2.266	30/07/2013	2.961	28/12/2012	30.000,00		30.000,00
		48	31/07/2013	2.267	31/07/2013	2.961	28/12/2012	2.000,00		2.000,00
		50	08/08/2013	2.275	12/08/2013	2.961	28/12/2012	3.000,00		3.000,00
		56	23/08/2013	2.286	27/08/2013	2.961	28/12/2012	326.000,00		326.000,00
	18.161		06/09/2013	2.294	06/09/2013	2.961	28/12/2012	350.000,00		350.000,00
		64	07/10/2013	2.316	09/10/2013	2.961	28/12/2012	268.680,00		268.680,00
	18.289		14/10/2013	2.319	14/10/2013	2.961	28/12/2012	162.480,00		162.480,00
3229			28/10/2013	2.330	29/10/2013	2.961	28/12/2012			
	18.351		12/11/2013	2.339	12/11/2013	2.961	28/12/2012			1.100.000,00
3234			29/10/2013	2.330	29/10/2013	2.961	28/12/2012	5.820.000,00		
	18.350		12/11/2013	2.339	12/11/2013	2.961	28/12/2012			
	18.319		29/10/2013	2.330	29/10/2013	2.961	28/12/2012	158.000,00		158.000,00
		02	07/11/2013	2.338	11/11/2013	2.961	28/12/2012	30.000,00		30.000,00
	18.352		12/11/2013	2.339	12/11/2013	2.961	28/12/2012	102.000,00		102.000,00
		04	18/11/2013	2.342	18/11/2013	2.961	28/12/2012	10.000,00		10.000,00
	18.363		19/11/2013	2.343	19/11/2013	2.961	28/12/2012	80.000,00		80.000,00
		07	25/11/2013	2.349	27/11/2013	2.961	28/12/2012	17.100,00		17.100,00
	18.409		05/12/2013	2.355	05/12/2013	2.961	28/12/2012	2.800,00		2.800,00
		12	18/12/2013	2.367	23/12/2013	2.961	28/12/2012	14.806,14		14.806,14
TOTAL								13.383.646,14	3.139.000,00	5.524.646,14

Fonte: Setor de Contabilidade-Marc.2014-IDARON

Adaptação: Setor de Planejamento



Das alterações orçamentárias ocorridas no período, é oportuno destacar as cinco mais relevantes:

1. Remanejamento de R\$1.112.000,00, onde R\$1.092.000,00, derivou-se de uma recomendação da Controladoria Geral do Estado-CGE, a respeito da cobertura orçamentária com a frota de veículos da IDARON (fornecimento de combustível e manutenção preventiva e corretiva), que deveria ser empenhada no Elemento de Despesa 3.3.90.39;
2. Remanejamento de R\$ 1.220.000,00 para ajustar Convênios em execução;
3. Suplementação orçamentária de R\$ 3.139.000,00, na Fonte 3240 (Recursos Arrecadados pela IDARON), oriundos de superávit financeiro apurado no balanço orçamentário 2012, de conformidade com a Lei nº 3.082, de 11 de junho de 2013, e Portaria nº17.933/SEPOG, de 20 de junho de 2013. Tais recursos destinavam-se: a) reforçar dotação orçamentária para cobrir despesa com a rede de comunicação de dados; b) reforçar dotação para cobrir despesas com a frota de veículos; e c) adquirir material permanente para completar o mobiliário necessário, para que a IDARON pudesse transferir sua estrutura para as dependências do Palácio Rio Madeira. Quanto aos dois primeiros itens, o orçamento inicial da fonte 0100 (tesouro), já se apresentava deficitário, por conta de cortes no teto liberado.
4. Redução orçamentária no valor de R\$ 1.100.000,00 da fonte 0100 (tesouro), efetivada Secretaria de Planejamento Orçamento e Gestão-SEPOG, inicialmente, com o argumento de contingenciamento;
5. Por fim, outra alteração expressiva sob o auspício da SEPOG, desta feita, para suplementar em R\$5.820.000,00, com o fito de cobrir a Folha de Pagamento desta Autarquia (Lei nº 3.234 de 29 de outubro de 2013 e Decreto 18.350 de 19 de novembro de 2011).



3.1.1 Balanço Orçamentário

O Balanço Orçamentário, Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por objetivo demonstrar as receitas e as despesas previstas em confronto com as realizadas, apresentando o seguinte quadro.

Quadro 19- Receitas Orçamentárias-2013

Títulos	Previsão	Execução	Diferença
RECEITA ORÇAMENTÁRIA	63.957.710,00	58.953.588,80	(5.004.121,20)
Receitas Correntes	63.957.710,00	58.953.588,80	(5.004.121,20)
Receita Patrimonial	929.452,00	414.855,08	(514.596,92)
Receita de Serviços	8.733.622,00	9.540.826,60	807.204,60
Transferências Correntes	6.700.000,00	0,00	(6.700.000,00)
Outras Receitas Correntes	19.636,00	14.359,44	(5.276,56)
SUB TOTAL	16.382.710,00	9.970.041,12	(6.412.668,88)
Transferências Intragovernamentais	47.575.000,00	48.983.547,68	1.408.547,68
SOMA	63.957.710,00	58.953.588,80	(5.004.121,20)
Déficit	7.859.000,00	650.731,26	(7.208.268,74)
TOTAL	71.816.710,00	59.604.320,06	(12.212.389,94)

Os dados do quadro 19 revelam que a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON - apurou um Déficit de Execução Orçamentária, no exercício de 2013, de R\$ 650.731,26 (seiscentos e cinquenta mil, setecentos e trinta e um reais e vinte e seis centavos).

Porém, observando a Lei Orçamentária Anual nº 2.961, de 28.12.2012, que fixou as despesas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, para o exercício financeiro em tela, verifica-se que as fontes de recursos para custear as despesas da autarquia, inicialmente fixadas, foram definidas da seguinte forma:


Quadro 20-Quadro de Despesas Orçamentárias-2013

Títulos	Fixada ¹¹	Realizada	Diferença
Créditos Orçamentários, Suplementar e Especial	71.816.710,00	59.604.320,06	(12.212.389,94)
SOMA	71.816.710,00	59.604.320,06	(12.212.389,94)
Superávit	0,00	0,00	0,00
TOTAL	71.816.710,00	59.604.320,06	(12.212.389,94)

Fonte: Quadro Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira; Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo do Comparativo da Despesa Autorizada com a Despesa Realizada – Anexo 11 da Lei Federal nº 4.320/64; e Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.

Quando analisamos o Orçamento de 2013 distribuído por Fonte de Recursos do Tesouro, Próprio e de Convênio, percebe-se a seguinte composição:

Quadro 21- Fontes Orçamentárias-2013

DISCRIMINAÇÃO	FONTES			TOTAL (R\$)
	TESOURO (R\$)	ARRECAÇÃO PRÓPRIA (R\$)	CONVÊNIOS (R\$)	
Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia.	47.575.00000	9.682.710,00	6.700.000,00	63.957.710,00
%	74,39	15,14	10,48	100,00

Fonte: Setor de Contabilidade, Idaron, Mar.2014

Vale notar que apenas 15,14% das despesas fixadas para a autarquia estadual seriam custeados com recursos próprios (arrecadados diretamente pela entidade) e o restante, 84,87%, seriam custeados com repasses de recursos do Tesouro (74,39%), portanto, receita de natureza Intraorçamentária e receitas provenientes de recebimento de convênios (10,48%).

Dessa maneira, considerando que a IDARON não possui arrecadação própria suficiente para fazer face à totalidade de suas despesas (vez que se trata de uma entidade da Administração Indireta do Estado, com arrecadação própria

11 Considerados os ajustes processados no exercício (abertura de créditos adicionais e cancelamentos de dotações).



insuficiente para os custeios e investimentos necessários a manutenção da Autarquia), essa peça contábil (Balanço Orçamentário) perde uma importante informação, isto é, impossibilita a apuração real do resultado da execução orçamentária, porque o lado das “Receitas” fica com valores inferiores ao efetivamente ingressados na entidade, apontando um déficit irreal de previsão de receitas de R\$ 55.434.000,00 (cinquenta e cinco milhões quatrocentos e trinta e quatro mil reais) e déficit de realização de receitas de R\$ 49.634.278,94 (quarenta e nove milhões, seiscentos e trinta e quatro mil, duzentos e setenta e oito reais e noventa e quatro centavos).

Assim, com o desiderato de mensurar o resultado real da execução orçamentária da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, recorreremos ao Balancete de Verificação do mês de dezembro/2013, e identificamos o valor das Interferências Ativas Recebidas foi de R\$48.983.547,68 (quarenta e oito milhões, novecentos e oitenta e três mil, quinhentos e quarenta e sete reais e sessenta e oito centavos).

Assim, somando esses valores com o valor “arrecadado diretamente pela entidade” (R\$9.970.041,12 (+) R\$48.983.547,68), encontra-se o total das receitas do exercício, de R\$58.953.588,80 (cinquenta e oito milhões, novecentos e cinquenta e três mil, quinhentos e quarenta sete reais e sessenta e oito centavos), cotejando esse valor com o montante das despesas executada no período, de R\$59.604.320,06 (cinquenta e nove milhões, seiscentos e quatro mil, trezentos e vinte reais e seis centavos), apura-se o valor real do resultado da execução orçamentária, isto é, um Déficit de Execução Orçamentária de R\$650.731,26 (seiscentos e cinquenta mil, setecentos e trinta e um reais e vinte e seis centavos), conforme demonstrado no quadro 19 de Receitas.

O quadro abaixo evidencia o comportamento das Interferências Ativas (Repasses do Poder Executivo), escrituradas na rubrica “451120000 - Repasses Recebidos” ao longo do exercício financeiro de 2013:



Quadro 22- Repasses do Poder Executivo - 2013

MÊS	VALOR RECEBIDO (R\$)	
	A-CRÉDITO	B - DÉBITO
Janeiro	3.660.670,07	0,00
Fevereiro	3.872.760,44	0,00
Março	3.865.925,52	0,00
Abril	3.977.392,04	0,00
Maiο	3.659.456,42	0,00
Junho	4.185.949,75	0,00
Julho	3.672.173,55	0,00
Agosto	3.918.583,06	0,00
Setembro	3.728.188,78	0,00
Outubro	3.727.222,29	0,00
Novembro	3.725.999,40	0,00
Dezembro	6.938.871,08	0,00
SOMA	48.933.192,40	0,00
Rend. Aplic.	50.355,28	0,00
TOTAL (A - B)	48.983.547,68	

Fonte: Balancetes mensais de janeiro a dezembro de 2013.



3.1.2 Índices do Resultado da Execução Orçamentária

Quadro 23-Quociente da Arrecadação da Receita (QAR)

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Receita (Orçamentária + Intraorçamentária)	58.776.622,06
(/) Receita Prevista ¹²	71.816.710,00
QAR	0,82

Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de receita prevista, foram arrecadados R\$0,82 (oitenta e dois centavos), evidenciando que a receita arrecadada foi menor do que a prevista.

Quadro 24-Quociente da Realização da Despesa (QRD)

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Despesa Orçamentária Realizada (Executada)	59.604.320,06
(/) Despesa Orçamentária Autorizada ¹³	71.816.710,00
QRD	0,83

Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de despesa autorizada, foi realizada (executada) R\$0,83 (oitenta e três centavos), o que significa que houve economia orçamentária.

¹² Conforme consta no Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64.

¹³ Após as alterações processadas no exercício financeiro.

**Quadro 25-Quociente do Resultado da Execução Orçamentária (QREO)**

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Receita (Orçamentária + Intraorçamentária)	58.776.622,06
(/) Despesa Orçamentária Realizada (Executada)	59.604.320,06
QREO	0,99

Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de despesa realizada, arrecadou-se R\$0,99 (noventa e nove centavos), o que significa que houve déficit de execução orçamentária.



3.2 Gestão Financeira

Constata-se a seguinte movimentação financeira processada no exercício de 2013, no âmbito da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON:

Quadro 26- Demonstrativo da Execução Financeira- Exercício 2013

Títulos	Dados do Órgão Dez/2013 (Em R\$ 1,00)	AV ¹⁴ (%)
A Dotação Autorizada ¹⁵	71.816.710,00	120,49
B (-) Despesa Empenhada	59.604.320,06	100,00
C (=) Saldo Orçamentário (“A” – “B”)	12.212.389,94	20,48
D (-) Despesa Paga	57.839.574,54	97,04
E (=) Restos a Pagar (“B” – “D”)	1.764.745,52	2,96

Fonte: Quadro Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira; Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo do Comparativo da Despesa Autorizada com a Despesa Realizada – Anexo 11 da Lei Federal nº 4.320/64; e Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.

Os dados do quadro supra, revelam que a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, no exercício de 2013, empenhou despesa no valor de R\$59.604.320,06 (cinquenta e nove milhões, seiscentos e quatro mil, trezentos e vinte reais e seis centavos) sendo que R\$57.839.574,54 (cinquenta e sete milhões, oitocentos e trinta e nove mil, quinhentos e setenta e quatro reais e cinquenta e quatro centavos), correspondendo 97,04% do valor empenhado no exercício, consoante dados do Quadro Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira, foram pagos no exercício e R\$1.764.745,52 (um milhão, setecentos e sessenta e quatro mil, setecentos e quarenta e cinco reais e cinquenta e dois centavos), ficaram como Despesa Orçamentária a pagar no próximo exercício, representando 2,96% do montante empenhado.

14 AV = Análise Vertical, tomando como base o valor da despesa empenhada no exercício.

15 Após as alterações orçamentárias processadas no exercício.



3.2.1 Balanço Financeiro

O Balanço Financeiro, Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64, objetiva demonstrar a receita e a despesa orçamentária, bem como os recebimentos e os pagamentos de natureza extraorçamentária, conjugados com os saldos em espécie provenientes do exercício anterior, e os que são transferidos para o exercício seguinte, e se apresenta da seguinte forma:

Quadro 27- Receita Financeira-2013

TÍTULOS	R\$	R\$
Orçamentária		9.970.041,12
Receitas Correntes	9.970.041,12	
Receita Patrimonial	414.855,08	
Receitas de Serviços	9.540.826,60	
Outras Receitas Correntes	14.359,44	
Transferências Intragorv. Recebidas	48.983.547,68	48.983.547,68
Repasse Recebidos	48.933.192,40	
Recursos Arrecadados Recebidos/Internos	50.355,28	
Extraorçamentária		62.268.185,70
Restos a Pagar (inscrição)	1.764.745,52	
Consignações e Depósitos	80.065,06	
Valores Restituíveis	11.249.841,10	
Haveres Financeiros	49.253.599,08	
Saldo do Exercício Anterior		12.465.386,75
Caixa	0,00	
Bancos Contas Movimento	12.465.386,75	
Aplicações Financeiras	0,00	
TOTAL		133.687.161,25

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.



Quadro 28-Despesas Financeiras-2013

TÍTULOS		R\$
Orçamentária (por Função de Governo)		59.604.320,06
Administrativa	0,00	
Agricultura	59.604.320,06	
Encargos Especiais	0,00	
Extraorçamentária		63.063.343,17
Restos a Pagar (pagamentos no exercício)	2.562.907,60	
Serviço da Dívida	0,00	
Consignações e Depósitos (Valores Restituíveis)	11.246.836,49	
Haveres Financeiros	49.253.599,08	
Restos a Pagar Exercícios Anteriores	0,00	
Saldo Para o Exercício Seguinte		11.019.498,02
Caixa	0,00	
Bancos Contas Movimento	11.019.498,02	
Aplicações Financeiras	0,00	
TOTAL		133.687.161,25

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.

Importa sublinhar que quando confrontamos o valor do Disponível existente em 31.12.2013, de R\$11.019.498,02 (onze milhões, dezenove mil, quatrocentos e noventa e oito reais e dois centavos), com o valor do Disponível existente em 31.12.2012, de R\$12.465.386,75 (doze milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil, trezentos e oitenta e seis reais e setenta e cinco centavos), verifica-se o “déficit financeiro” do exercício, de R\$1.445.888,73 (um milhão, quatrocentos e quarenta e cinco mil, oitocentos e oitenta e oito reais e setenta e três centavos).

As contas registradas nesta peça Contábil apresentam a seguinte movimentação:



Quadro 29-Restos a Pagar - 2013

DESCRIÇÃO	VALOR	
Saldo do Exercício Anterior	R\$	4.311.167,58
(+) Inscrição	R\$	1.764.745,52
(-) Baixa	R\$	4.206.925,50
Por pagamento/cancelamento	R\$	4.206.925,50
(=) Saldo Para o Exercício Seguinte	R\$	1.868.987,60

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64; Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64; e Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64.

Quadro 30-Quociente de Disponibilidades Financeiras para Pagamento de Restos a Pagar (QDFPRP)

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Disponibilidades Financeiras ¹⁶	11.019.498,02
(/) Restos a Pagar (Processados e Não Processados)	1.868.987,60
QDFPRP	5,9

Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de Restos a Pagar inscritos, há, R\$5,9 (cinco reais e nove centavos) de disponibilidade financeira para fazer face ao respectivo pagamento.

Quadro 31- Quociente de Inscrição de Restos a Pagar (QDIRP)

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Restos a Pagar (Processados e Não Processados)	11.019.498,02
(/) Total das Despesas Empenhadas no exercício	59.604.320,06
QDIRP	0,18

¹⁶ Sem deduzir o valor comprometido com “Depósitos e Consignações”.



Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de despesa empenhada, R\$0,18 (dezoito centavos de real) foram inscritos em Restos a Pagar.

Quadro 32- Consignações e Depósitos

DESCRIÇÃO	VALOR	
Saldo do Exercício Anterior ¹⁷	R\$	77.060,45
(+) Inscrição	R\$	11.249.841,10
(-) Baixa (Pagamentos)	R\$	11.246.836,49
(=) Saldo Para o Exercício Seguinte	R\$	80.065,06

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64; Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64.

3.2.2 Disponibilidades Financeiras para Pagamentos das Obrigações Assumidas no exercício, e em Exercícios Anteriores.

Quadro 33- Disponibilidades Financeiras- 2013

Saldo Disponível em 31.12.2013	\$	11.019.498,02
(-) Restos a Pagar do exercício e de exercício anterior	\$	1.868.987,60
(-) Outras Obrigações Financeiras (Depósitos e Consignações)	\$	80.065,06
(=) Suficiência de Disponibilidade Financeira (Superávit Financeiro)	\$	9.070.445,36

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64; Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64.

¹⁷ Valor extraído do Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64.



Conforme observado no quadro acima, a IDARON apresenta uma suficiência financeira no valor R\$9.070.445,36 (nove milhões, setenta mil, quatrocentos e quarenta e cinco reais e trinta e seis centavos), portanto, houve lastro financeiro para pagamento das obrigações construídas durante o exercício, cumprindo, em tese, o princípio do equilíbrio financeiro, preconizado no § 1º do art. 1º da Lei Complementar nº 101/2000.

3.2.3 Variação do Saldo Patrimonial Financeiro

Quadro 34-Variação do Saldo Patrimonial Financeiro-2013

Elementos	No Início 2013 (R\$) ¹⁸	No Fim 2013 (R\$)	Variações (R\$)
Ativo Financeiro	12.465.386,75	11.019.498,02	1.445.888,73
Passivo Financeiro	4.388.228,03	1.949.052,66	2.439.175,37
Saldo Patrimonial Financeiro	(S)8.077.158,72	(S) 9.070.445,36	-993.286,64

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64; Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; e Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64.

O confronto entre o ATIVO FINANCEIRO e PASSIVO FINANCEIRO do exercício encerrado demonstra um superávit financeiro de R\$9.070.445,36 (nove milhões, setenta mil, quatrocentos e quarenta e cinco reais e trinta e seis centavos), evidenciando uma gestão financeira, em princípio, eficiente no âmbito da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON.

A variação do saldo patrimonial financeiro foi negativa de R\$ 993.268,64 (novecentos e noventa e três mil duzentos e sessenta e oito reais e sessenta e quatro centavos)

¹⁸ Valor extraído do Balanço Patrimonial - Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, do exercício de 2013.



3.3 Gestão Patrimonial

3.3.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial, Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por finalidade demonstrar sinteticamente o patrimônio da entidade no final do exercício de 2013, e se apresenta da seguinte forma:

Quadro 35-Balanço Patrimonial-2013

ATIVO			PASSIVO		
TÍTULOS	VALOR (R\$)	AV (%)	TÍTULOS	VALOR (R\$)	AV (%)
ATIVO			PASSIVO CIRCULANTE	1.949.052,66	9,18
ATIVO CIRCULANTE	12.541.185,57	26,08	Valores Restituíveis	80.065,06	0,16
Banco Conta Movimento	11.019.498,02	26,08	Consolidação	57.271,68	0,11
			Inter OFSS União e Municipios	22.793,38	0,05
Créditos em Circulação	0,00	0,00	Obrigações em Circulação	1.868.987,60	9,02
Devedores – Entidades e Agentes	0,00	0,00	Restos a Pagar	4.311.167,58	9,02
Crédito a Receber	0,00	0,00	Restos a Pagar Processados	91.815,32	2,45
Demais Valores a Curto Prazo	349.643,14	0,00	Restos a Pagar Processado Exerc Anteriores	75.465,19	0,19
Estoques	1.172.044,41	0,00	Restos a Pagar Não Processado	1.672.930,20	6,20
			Restos a Pagar Não Processados Exerc. Anteriores	28.776,89	0,18
			Outras Obrig. por Emp. Liq	0,00	0,00
Valores Pendentes	0,00	0,00	Valores Pendentes	0,00	0,00
Valores Pendentes a curto prazo	0,00	0,00	Valores Pendentes a curto prazo	0,00	
ATIVO NÃO CIRCULANTE	34.076.535,82	71,31	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	0,00	0,00



Ativo Realizável a Longo Prazo	0,00	3,81	Obrigações Exigíveis a longo prazo		
Crédito a Longo Prazo	0,00	3,81	Recursos Vinculados	0,00	0,00
Clientes	0,00	0,00	Obrigações Exigíveis a Longo Prazo	0,00	0,00
Créditos Tributários	0,00	0,00	Dívida Fundada Interna	0,00	0,00
Investimentos	0,00	0,00			
Participações Societárias	0,00				
Imobilizado	32.983.865,56	67,50			
Bens Imóveis	4.168.473,23	8,72			
Bens Móveis	28.815.392,33	58,77			
SOMA DO ATIVO REAL	45.525.051,13	97,39	SOMA DO PASSIVO REAL	45.525.051,13	9,18
PASSIVO REAL A DESCOBERTO	0,00	0,00	ATIVO REAL LÍQUIDO	43.575.998,47	88,21
ATIVO COMPENSADO	0,00	2,61	PASSIVO COMPENSADO	0,00	2,61
Direitos Conveniados e Outros Instrumentos Congeneres	0,00	2,61	Obrigações Conveniados e Outros Instrumentos Congeneres	0,00	2,61
TOTAL	45.525.051,13	100	TOTAL	45.525.051,13	100

A Situação Financeira Patrimonial da IDARON, nos últimos dois exercícios financeiros, evidencia a seguinte posição:

I) Exercício de 2012:

Ativo Financeiro	R\$12.465.386,75
-----	= 2,84
Passivo Financeiro	R\$4.388.228,03

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, exercício de 2012.



No exercício financeiro de 2012 a IDARON contabilizou uma dívida de curto prazo (Flutuante) de R\$4.388.228,03 (quatro milhões, trezentos e oitenta e oito mil, duzentos e vinte e oito reais e três centavos), enquanto as informações de ativos financeiros eram de R\$12.465.386,75 (doze milhões, quatrocentos e sessenta e cinco mil, trezentos e oitenta e seis reais e setenta e cinco centavos). Dividindo os ativos pelas obrigações, chegamos ao coeficiente de 2,84, o que demonstra que para cada R\$1,00 (um real) de dívida de curto prazo, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON dispõe de R\$2,84 (dois reais e oitenta e quatro centavos) de ativo financeiro para fazer face a tais obrigações. Portanto, uma situação financeira superavitária.

II) Exercício de 2013:

Ativo Financeiro	R\$11.019498,02
----- = 5,65	
Passivo Financeiro	R\$1.949.052,66

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, exercício de 2013.

Já no exercício financeiro de 2013 a IDARON contabilizou uma dívida de curto prazo (Flutuante) de R\$1.949.052,66 (um milhão, novecentos e quarenta e nove mil, cinqüenta e dois reais e sessenta e seis centavos), enquanto as informações de ativos financeiros eram de R\$11.019.498,02 (onze milhões, dezenove mil, quatrocentos e noventa e oito reais e dois centavos). Dividindo os ativos pelas obrigações, chegamos ao coeficiente de 5,65 o que demonstra que para cada R\$1,00 (um real) de dívida de curto prazo, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON dispõe de R\$5,65 (cinco reais e sessenta e cinco centavos) de ativo financeiro para fazer face a tais obrigações. Portanto, uma situação financeira superavitária.

Verifica-se que no comparativo com o exercício anterior (2012), houve um aumento na situação financeira superavitária de 100,35%¹⁹.

¹⁹ Memória de cálculo: $[(R\$5,65 - R\$2,82)/R\$2,82] * 100$



O coeficiente econômico-financeiro da IDARON, nos últimos dois exercícios financeiros, apresenta o seguinte resultado:

I) Exercício de 2012:

Passivo Real	R\$4.388.228,03
----- X 100 = 9,42%	
Ativo Real	R\$46.541.922,57

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, exercício de 2012.

O índice acima demonstra que as dívidas totais (obrigações de curto e longo prazos) da IDARON, no exercício de 2012, representam 9,42% do Patrimônio ou Ativo Real, significando dizer que as obrigações totais da IDARON eram inferiores em 90,58% ao seu Ativo Real (conjunto de bens e direitos), implicando existência de Ativo Real Líquido.

II) Exercício de 2013:

Passivo Real	R\$1.949.052,66
----- X 100 = 4,28%	
Ativo Real	R\$45.525.051,13

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, exercício de 2013.

O índice acima demonstra que, no exercício financeiro de 2013, as dívidas totais (obrigações de curto e longo prazo) da IDARON representam 4,28% do Patrimônio ou Ativo Real, significando dizer que as obrigações totais da IDARON são menores em 95,72% em relação ao seu Ativo Real (conjunto de bens e direitos), acarretando um Ativo Real Líquido no valor absoluto de R\$43.575.998,47 (quarenta e três milhões, quinhentos e setenta e cinco mil, novecentos e noventa e oito reais e quarenta e sete centavos).



No comparativo com o exercício anterior (2012) houve uma diminuição deste índice de 54,56%²⁰.

Quadro 36-Situação do Permanente- Quociente da Situação do Permanente (QSP)- Exercício 2012

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Total do Ativo Permanente ²¹	34.076.535,82
(/) Total do Passivo Permanente	0,00
QSP	-

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64 exercício 2012.

Cumprir destacar que, em face da inexistência de Passivo Permanente no âmbito da IDARON, o cálculo desse índice restou prejudicado.

Quadro 37- Situação do Permanente- Quociente da Situação do Permanente (QSP)- Exercício 2013

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Total do Ativo Permanente ²²	34.505.553,11
(/) Total do Passivo Permanente	0,00
QSP	-

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64 exercício 2013.

Cumprir destacar que, a exemplo do ocorrido no exercício anterior, em face da inexistência de Passivo Permanente no âmbito da IDARON, o cálculo desse índice restou prejudicado.

²⁰ Memória de cálculo: $[(4,28\% - 9,42\%)/9,42,06\%] * 100$.

²¹ Incluído o valor do estoque de material de consumo (Almoxarifado), de R\$1.821.634,93 (um milhão oitocentos e vinte e um mil seiscientos e trinta e quatro reais e noventa e três centavos).

²² Incluído o valor do estoque de material de consumo (Almoxarifado), de R\$1.172.044,41 e Demais Créditos e Valores a Curto Prazo R\$ 349.643,94.


Quadro 38-Resultado Patrimonial- Quociente de Resultado Patrimonial (QRP)- Exercício 2012

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Soma do Ativo Real	46.541.922,57
(/) Soma do Passivo Real	4.388.228,03
QRP	10,60

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, exercício 2012.

Calculando-se o QRP foi obtido o quociente igual a 10,60, evidenciando que para cada R\$1,00 (um real) em obrigações totais existem R\$10,60 (dez reais e sessenta centavos) em bens e direitos, o que se depreende um **superávit patrimonial**.

Quadro 39- Resultado Patrimonial- Quociente de Resultado Patrimonial (QRP)- Exercício 2013

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Soma do Ativo Real	45.525.051,13
(/) Soma do Passivo Real	1.949.052,66
QRP	23,36

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, exercício 2012.

Calculando-se o QRP foi obtido o quociente igual a 23,36, evidenciando que para cada R\$1,00 (um real) em obrigações totais existem R\$23,36 (vinte e três reais e trinta e seis centavos) em bens e direitos, o que se depreende um superávit patrimonial.

No comparativo com o exercício anterior (2012) identificamos um aumento desse índice de 120,35%²³.

²³ Memória de cálculo: [(23,36 – 10,60)/10,60] * 100.



3.3.2 Da Movimentação das Contas Componentes do Ativo Permanente

Salienta-se que a IDARON possui registrado em seu ativo permanente o montante de R\$34.505.553,11 (trinta e quatro milhões, quinhentos e cinco mil, quinhentos e cinquenta e três reais e onze centavos), representando 75,79% do total do Ativo. Esse grupo é composto pelas contas de Estoque, no montante de R\$1.172.044,41 (um milhão, cento e setenta e dois mil, quarenta e quatro reais e quarenta e um centavos); Demais Créditos e Valores a Curto Prazo R\$ 349.643,94 (trezentos e quarenta e nove mil, seiscentos e quarenta e três reais e noventa e quatro centavos, Bens Imóveis no valor de R\$4.168.473,23 (quatro milhões, cento e sessenta e oito mil, quatrocentos e setenta e três reais e vinte e três centavos), bem como a conta de Bens Móveis, no montante de R\$28.815.392,33 (vinte e oito milhões, oitocentos e quinze mil, trezentos e noventa e dois reais e trinta e três centavos), conforme informações extraídas do Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64.

O Ativo Permanente compreende consoante a norma, os bens, créditos e valores, cuja imobilização ou alienação dependa de autorização legislativa.

Quanto aos Bens e Valores em Circulação – Estoques (Almoxarifado); temos a seguinte situação:

Quadro 40- Bens Almoxarifado-2013

DESCRIÇÃO	VALOR	
Saldo do Exercício Anterior	R\$	1.821.634,93
(+) Inscrição ²⁴	R\$	446.342,23
(-) Baixa ²⁵	R\$	1.095.932,75
(=) Saldo Para o Exercício Seguinte	R\$	1.172.044,41

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Balancete do mês 13/2013 opção 03; e Quadro Demonstrativo de Material em Estoque (Almoxarifado) - CD.

24 Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2013), conforme processos apensos.

25 Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2013), conforme processos apensos.



Este grupo foi movimentado, de acordo com os balancetes mensais (janeiro a dezembro de 2013), conforme demonstrado no quadro 41:

Quadro 41- Balancete Mensal Consolidado (janeiro-dezembro de 2013)

Meses	Estoque de Material de Consumo (Almoxarifado)		SALDO INICIAL (R\$)
	Inscrição (R\$)	Baixa (R\$)	
janeiro	3.471,00	-	1.821.634,93
fevereiro	-	570.765,46	
março	17.216,40	-	
abril	98.569,32	82.042,15	
maio	-	-	
junho	11.032,40	-	
julho	-	-	
agosto	64.479,00	401.029,31	
setembro	34.417,01	-	
outubro	19.253,31	-	
novembro	197.903,79	42.000,00	
dezembro	-	95,83	
TOTAL	446.342,23	1.095.932,75	
SALDO FINAL (SI + Inscrição - Baixa)			1.172.044,41

As contas registradas no Ativo e Passivo Permanente sofreram a seguinte movimentação:


Quadro 42-Movimentação de Bens Móveis- 2013

DESCRIÇÃO	VALOR	
Saldo do Exercício Anterior	R\$	28.086.427,66
(+) Inscrição ²⁶	R\$	728.964,67
(-) Baixa ²⁷	R\$	0,00
(=) Saldo Para o Exercício Seguinte	R\$	28.815.392,33

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo Sintético das Contas Componentes do Ativo Permanente – Anexo TC 23; e Quadro Demonstrativo de Bens Patrimoniais da IDARON - CD.

- **BENS IMÓVEIS**

Quadro 43-Movimentação de Bens Imóveis - 2013

DESCRIÇÃO	VALOR	
Saldo do Exercício Anterior	R\$	4.168.473,23
(+) Inscrição ²⁸	R\$	0,00
(-) Baixa ²⁹	R\$	0,00
(=) Saldo Para o Exercício Seguinte	R\$	4.168.473,23

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo Sintético das Contas Componentes do Ativo Permanente – Anexo TC 23; e Inventário Físico-Financeiro dos Bens Imóveis – CD.

- **INVESTIMENTOS**

Vale registrar que compulsando as demonstrações contábeis apresentadas nesta Prestação de Contas verifica-se que não existe movimentação nesse subgrupo de contas.

26 Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2013).

27 Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2013).

28 Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2013).

29 Valor extraído dos Balancetes mensais (janeiro a dezembro/2013).



3.3.3 Demonstração das Variações Patrimoniais

A Demonstração das Variações Patrimoniais, Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por finalidade evidenciar as alterações verificadas no Patrimônio, resultante ou independente da execução orçamentária, indicando o resultado patrimonial do exercício, conforme demonstrativo a seguir:

Quadro 44- Demonstrações das Variações Patrimoniais

VARIAÇÕES ATIVAS			VARIAÇÕES PASSIVAS		
CONTAS	VALORES (R\$)	V (%)	CONTAS	VALORES (R\$)	AV (%)
VARIAÇÕES AUMENTATIVAS	59.117.397,69	100	VARIAÇÕES DIMINUTIVAS	58.282.130,32	100,00
Exploração e Venda de Bens e Serviços	9.540.826,60	16,14	Pessoal e Encargos	46.399.869,78	79,61
Variação Patrimoniais aumentativas Financeiras	414.855,08	0,70	Benefícios Previdenciários	969,20	62,32
Transferências e Delegações Recebidas	48.983.547,68	82,86	Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	11.703.895,86	20,08
Valorização e Ganhos com Ativos	163.808,89	0,28	Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	0,00	
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	14.359,44	0,02	Transferenciais e Delegações Concedidas	24.722,49	0,04
			Valorização e Perda de Ativos	0,00	0
			Tributárias	149.558,84	0,27
			Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	3.114,15	0,005
TOTAL DAS VARIAÇÕES ATIVAS	59.117.397,69	100,00	TOTAL DAS VARIAÇÕES PASSIVAS	58.282.130,32	100
RESULTADO PATRIMONIAL	0,00	0,00	RESULTADO PATRIMONIAL	835.267,37	1,41
Déficit Verificado	0,00	0,00	Superávit Verificado	835.267,37	1,41
TOTAL	59.117.397,69	100,00	TOTAL	59.117.397,69	101,41



- **VARIAÇÕES AUMENTATIVAS**

São aquelas ocorridas nos valores do Patrimônio da Entidade, de modo a aumentar-lhe o vulto.

- **VARIAÇÕES DIMINUTIVAS**

São aquelas ocorridas nos valores do Patrimônio, de modo a diminuir-lhe o vulto.

- **RESULTADO PATRIMONIAL**

Analisando a Demonstração das Variações Patrimoniais, verificamos que o reflexo do Resultado Patrimonial do exercício na situação líquida inicial, resultou no Saldo Patrimonial a seguir demonstrado:

Quadro 45- Resultado Patrimonial-2013

DESCRIÇÃO	VALORES	
Patrimônio Líquido Exerc. Anterior (31.12.2012) ³⁰	R\$	44.413.661,30
(+) Superávit Patrimonial do Exercício	R\$	835.267,37
(=) Patrimônio Líquido do Exercício (31.12.2013)	R\$	45.248.928,67

Fonte: Demonstração das Mutações no Patrimônio Líquido – DMPL, e Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64.

Essa conta representa, no final do exercício, o resultado patrimonial da Unidade que, no caso em exame, foi um Superávit no valor de R\$ 835.267,37 (oitocentos e trinta e cinco mil, duzentos e sessenta e sete reais e trinta e sete centavos).

Esse resultado é formado pelas Variações Patrimoniais Aumentativas, no montante de R\$59.117.397,69 (cinquenta e nove milhões, cento e dezessete mil, trezentos e noventa e sete reais e sessenta e nove centavos) Variações Patrimoniais Diminutivas de R\$58.282.130,32 (cinquenta e oito milhões, duzentos e oitenta e dois mil, cento e trinta reais e trinta e dois centavos).

³⁰ Dados extraídos do Balanço Patrimonial/2013 – Anexo 14, lei 4320/64.



3.4 Dívida Fundada e Flutuante

A dívida pública resulta de compromissos decorrentes de contratos, convênios e acordos assumidos por entes públicos, em virtude de lei.

Classifica-se a Dívida Pública em Fundada, Consolidada e Flutuante, podendo ser aquela interna ou externa.

- **DÍVIDA FUNDADA – Anexo 16 da Lei Federal Nº 4.320/64**

Conforme evidenciado nos Demonstrativos presentes neste relatório não há movimentação nesse grupo de conta.

- **DÍVIDA FLUTUANTE – Anexo 17 da Lei Federal Nº 4.320/64**

A Dívida Flutuante, Anexo 17-Lei 43.20/64, constitui-se de obrigações de curto prazo, tais quais as previstas no art. 92 da Lei Federal nº 4.320/64, que compreende as obrigações decorrentes de restituições, depósitos, serviço da dívida a pagar, Restos a Pagar e outras dívidas de curto prazo, bem como as operações de créditos por antecipação da receita, apresenta-se da seguinte forma:

Quadro 46- Dívida Flutuante-2013

DESCRIÇÃO	VALOR	
Saldo do Exercício Anterior ³¹	R\$	4.388.228,03
(+) Inscrição.....	R\$	13.014.586,62
(-) Baixa.....	R\$	15.453.761,99
(=) Saldo para o Exercício Seguinte.....	R\$	1.949.052,66

Fonte: Demonstração da Dívida Flutuante – Anexo 17 da Lei Federal nº 4.320/64, à fl. 214; Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, à fl. 211; Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64, às fls. 209/210; e Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64, às fls. 212/213.

³¹ Dados extraídos do Demonstrativo da Dívida Flutuante – Anexo 17 da lei 4.320/64.



3.5 Notas Explicativas

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis. Contêm informações adicionais em relação à apresentada na estrutura dessas demonstrações e oferecem descrições narrativas de itens anteriormente divulgados, além de informações acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis.

As informações contidas nas notas explicativas devem ser relevantes, complementares ou suplementares àquelas não suficientemente evidenciadas ou não constate no corpo das demonstrações contábeis.

3.5.1 Da Gestão Orçamentária

No tocante à previsão inicial da Receita há que se esclarecer que houve a previsão de receitas decorrentes de repasse do Tesouro (fonte 0100) no orçamento deste órgão no valor de R\$ 47.575.000,00 (quarenta e sete milhões, quinhentos e setenta e cinco mil reais). Como a arrecadação dessa receita não acontece nesta unidade orçamentária, pois é realizada através de repasse financeiro, a execução não comportou a previsão dessa receita. Da mesma forma, contribuiu para o déficit na execução da receita, a previsão de recursos decorrentes de convênio (fonte 3212) no valor de R\$ 6.700.000,00 (seis milhões e setecentos mil reais), o qual foi previsto no orçamento, mas não houve celebração de convênio no exercício de 2013. Esses fatos contribuíram para o déficit verificado na execução da receita no montante de R\$ 55.434.000,00 (cinquenta e cinco milhões quatrocentos e trinta e quatro mil reais).

Cumprir informar que na elaboração da LOA a previsão orçamentária das fontes de recursos 0100 (Tesouro) e 3212 (Convênios) são atribuições da SEPLAN (Secretaria de Planejamento), sendo a atribuição deste órgão apenas a previsão dos recursos próprios (fonte 3240).



4 GESTÃO CONTÁBIL- FESA

4.1 Aspectos Legais

O Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA foi criado pela Lei Complementar nº 536 de 09 de dezembro de 2009, *in verbis*:

Art. 1º. Fica criado, na Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, o Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA-RO.

Pelos termos do disposto no art. 4º da referida lei, transcreve-se:

(...)

Art. 4º. O Fundo instituído por esta Lei Complementar será gerido pela IDARON até a constituição do Conselho de Administração do FESA/RO, o qual terá a seguinte composição:

I – Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária, na qualidade de Presidente;

II – Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON;

III – representante da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia – FAPERON;

IV – representante da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia - FIERO; e

V – representante da associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia – EMATER;

(...)

Posteriormente, a Lei Complementar nº 564, de 3 de março de 2010, altera e acrescenta dispositivo da Lei Complementar nº 536, de 9 de dezembro de 2009, *in verbis*:

Art. 1º Os dispositivos abaixo relacionados da Lei Complementar nº 536 de 6 de dezembro de 2009, que “Cria o Fundo Estadual de Defesa Sanitária Animal FESA-RO e institui a Taxa de Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia”, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º. Fica criado na Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI, o Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA-RO.

Art. 4º. O Fundo instituído por esta Lei será gerido pela Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, que também fará parte do Conselho Deliberativo, o qual será composto pelos órgãos abaixo, ou aqueles que venham a sucedê-los:



- I – Presidente da IDARON, na qualidade de Presidente;
 - II – Secretário de Estado
 - III – Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e Social;
 - IV – representante da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia – FAPERON;
 - V – representante da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia – FIERO; e
 - VI – representante da Associação e Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia – EMATER.
- (...)

Sendo assim, o Fundo pertence à SEAGRI, sendo apenas gerido pela IDARON.

4.2 Rol de Responsáveis

O Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA, no exercício de 2013, apresentou em seu quadro funcional os seguintes responsáveis:

Tabela 8- Responsáveis pelo FESA

Nome:	MARCELO HENRIQUE DE LIMA BORGES
Cargo/Função:	Presidente
CPF Nº:	350.953.002-06
Endereço:	Av. Sete de Setembro, 4028
Nome:	AUGUSTO FERNANDES NETO
Cargo/Função:	Diretor Executivo
CPF Nº:	461.898.909-20
Endereço:	Av. Getúlio Vargas, 2614 – Apt. 301, Porto Velho-RO.
Nome:	WAGNER PEREIRA DA SILVA
Cargo/Função:	Diretor de Administração e Finanças
CPF Nº:	589.515.982-68
Endereço:	Av. Guaporé, 6035, bloco E – Bairro: Rio Madeira.

Fonte: Setor de Contabilidade-Março 2014-IDARON
Obs.: Qualificação dos Responsáveis – Anexo TC-28.



4.3 Gestão Orçamentária

A Lei Orçamentária Estadual nº 2.961, de 28.12.2012 (Lei Orçamentária Anual – LOA)³², que estimou a receita e fixou a despesa para o Governo do Estado de Rondônia para o exercício de 2013, estabeleceu dotação orçamentária para a Unidade Gestora 240013 Fundo Animal de Sanidade Animal - FESA, em R\$3.892.480,00 (três milhões, oitocentos e noventa e dois mil, quatrocentos e oitenta reais), e fixou a despesa em igual valor, demonstrando o perfeito equilíbrio nas previsões entre Receitas e as Despesas Orçamentárias.

Orçamento inicial de R\$3.892.480,00 (três milhões, oitocentos e noventa e dois mil, quatrocentos e oitenta reais) não sofreu alteração de suplementação e anulação, permanecendo o montante de autorização final da despesa inalterada em relação ao orçamento fixado na LOA nº 2.961, de 28.12.2012.

O quadro apresentado a seguir evidencia essa movimentação orçamentária:

Quadro 47- Demonstrativo da Evolução Orçamentária - 2013

Título	(Em R\$ 1,00)	AV ³³ (%)
Orçamento Inicial	3.892.480,00	100,00
(+) Créditos Adicionais Suplementares	0,00	0,00
(-) Anulação de Dotações	0,00	0,00
(=) Autorização Final da Despesa³⁴	3.892.480,00	100,00
(-) Despesas Empenhadas	0,00	0,00
(=) Saldo de Dotações (Economia de dotações orçamentárias)	3.892.480,00	100,00

Fonte: Quadro Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira; e Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64.

³² Dados extraído no endereço eletrônico <www.diof.ro.gov.br>, publicado em 28.12.2012, caderno 2127, pg. 02.

³³ AV = Análise Vertical, tomando como base o valor da dotação inicial.

³⁴ Após as alterações processadas no exercício financeiro.



4.3.1 Balanço Orçamentário

O Balanço Orçamentário, Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por objetivo demonstrar as receitas e as despesas previstas em confronto com as realizadas, apresentando o seguinte quadro:

Quadro 48- Receitas Orçamentárias-2013

Títulos	Previsão	Execução	Diferença
RECEITA ORÇAMENTÁRIA	0,00	0,00	0,00
Receitas Correntes	3.892.480,00	9.207.783,29	(5.315.303,29)
Receita Contribuição		0,00	
Receita Patrimonial	171.611,00	307.994,23	(136.383,23)
Receita de Serviços	3.720.869,00	8.041.948,34	(4.321.079,34)
Outras Receitas Correntes		857.840,72	
SOMA	3.892.480,00	9.207.783,29	(5.315.303,29)
Déficit		0,00	0,00
TOTAL	3.892.480,00	9.207.783,29	(5.315.303,29)

Quadro 49- Despesas Orçamentárias-2013

Títulos	Fixada ³⁵	Realizada	Diferença
Créditos Orçamentários Suplementar e Especial	3.892.480,00	0,00	(3.892.480,00)
SOMA	3.892.480,00	0,00	3.892.480,00
Superávit	0,00	9.207.783,29	9.207.783,29
TOTAL	3.892.480,00	9.207.783,29	(5.315.303,29)

Fonte: Quadro Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira; Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo do Comparativo da Despesa Autorizada com a Despesa Realizada – Anexo 11 da Lei Federal nº 4.320/64; e Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.

³⁵ Considerados os ajustes processados no exercício (abertura de créditos adicionais e cancelamentos de dotações).



Os dados do Balanço Orçamentário proporcionaram as análises a seguir:

A previsão inicial da receita, após as alterações processadas no período, foi de R\$3.892.480,00 (três milhões, oitocentos e noventa e dois mil e quatrocentos e oitenta reais), contudo, a arrecadação orçamentária do exercício foi de R\$ 9.207.783,29 (nove milhões, duzentos e sete mil, setecentos e oitenta e três reais e vinte e nove centavos), resultando em um excesso de arrecadação da ordem de R\$5.315.303,29 (cinco milhões, trezentos e quinze mil, trezentos e três reais e vinte e nove centavos), representando 136,55% ³⁶ em relação ao valor inicial.

Quanto à despesa, foi autorizada na ordem de R\$3.892.480,00 (três milhões, oitocentos e noventa e dois mil e quatrocentos e oitenta reais) e não houve despesa realizada, constatando-se uma economia orçamentária na ordem de R\$ 3.892.480,00 (três milhões, oitocentos noventa e dois mil, quatrocentos e oitenta reais), equivalentes a 100% da despesa autorizada.

Informamos que, apesar de haver previsão no orçamento de 2013 para realização de despesas, os gestores optaram por não realizar despesas, pois o Fundo Emergencial de Febre Aftosa – FESA está sub- judice.

O Balanço orçamentário apresenta realização de receita da ordem de R\$ R\$9.207.783,29 (nove milhões, duzentos e sete mil, setecentos e oitenta e três reais e vinte e nove centavos) e como não houve realização de despesa, resultou num superávit orçamentário de igual valor, ou seja, 100% sobre a receita arrecadada.

4.3.2 Índices de Resultado da Execução Orçamentária

Quadro 50- Quociente da Arrecadação da Receita (QAR)

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Receita Orçamentária Realizada	9.207.783,29
(/) Receita Prevista ³⁷	3.892.480,00

³⁶ Memória de cálculo $[(R\$9.207.783,29 - R\$3.892.480,00) / R\$3.892.480,00] * 100$

³⁷ Conforme consta no Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64.



QAR	2,37
------------	-------------

Esse resultado indica que para cada R\$1,00 (um real) de receita prevista, foram arrecadados R\$ 2,37 (dois reais e trinta e sete centavos), evidenciando que a receita arrecadada foi maior do que a prevista.

Quadro 51- Quociente da Realização da Despesa (QRD)

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Despesa Orçamentária Realizada (Executada)	0,00
(/) Despesa Orçamentária Autorizada ³⁸	3.892.480,00
QRD	0,0

Esse resultado indica que a não houve despesa realizada, gerando, por conseguinte, uma economia orçamentária.

Quadro 52 - Quociente do Resultado da Execução Orçamentária (QREO)

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Receita Orçamentária Realizada	9.207.783,29
(/) Despesa Orçamentária Realizada (Executada)	0,00
QREO	0,00

Esse resultado indica que não houve despesa realizada gerando, por conseguinte, um superávit de execução orçamentária.

³⁸ Após as alterações processadas no exercício financeiro.



4.4 Gestão Financeira

Consoante os demonstrativos contábeis apresentados nesta Prestação de Contas, constata-se a seguinte movimentação financeira processada no exercício de 2013, no âmbito do Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA:

Quadro 53- Demonstrativo da Execução Financeira - 2013

Títulos	Dados do Órgão Dez/2013 (Em R\$ 1,00)	AV ³⁹ (%)
A Dotação Autorizada	3.892.480,00	0
B (-) Despesa Empenhada	0,00	100
C (=) Saldo Orçamentário (“A” – “B”)	3.892.480,00	0
D (-) Despesa Paga	0,00	100
E (=) Restos a Pagar (“B” – “D”)	0,00	-

Fonte: Quadro Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira; Balanço Orçamentário – Anexo 12 da Lei Federal nº 4.320/64; Demonstrativo do Comparativo da Despesa Autorizada com a Despesa Realizada – Anexo 11 da Lei Federal nº 4.320/64; e Balanço Financeiro – Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64.

Os dados do quadro supra revelam que o Fundo Estadual de Sanidade Animal - FESA, no exercício de 2013, não houve alterações orçamentárias, conforme demonstrado no Balanço Orçamentário, Anexo 12 da Lei 4320/64, Balanço Financeiro, anexo 13 da Lei 4320/64 e Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira.

³⁹ AV = Análise Vertical, tomando como base o valor da despesa empenhada no exercício.



4.4.1 Balanço Financeiro

O Balanço Financeiro, Anexo 13 da Lei Federal nº 4.320/64, objetiva demonstrar a receita e a despesa orçamentária, bem como os recebimentos e os pagamentos de natureza extraorçamentária, conjugados com os saldos em espécie provenientes do exercício anterior, e os que são transferidos para o exercício seguinte, e se apresenta da seguinte forma:

Quadro 54- Receitas Financeiras-2013

INGRESSOS	R\$	R\$
Receitas Orçamentária		9.207.783,29
Ordinária	9.207.783,29	
Receita Patrimonial	307.994,23	
Receitas de Serviços	8.041.948,34	
Outras Receitas Correntes	857.840,72	
Transferências Financeiras Recebidas	857.840,72	857.840,72
Extraorçamentária		0,00
Saldo do Exercício Anterior		4.012.259,95
Caixa		
Bancos Contas Movimento	4.012.259,95	
Aplicações Financeiras		
TOTAL		14.077,883, 96

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13



Quadro 55- Despesas Financeiras - 2013

DISPÊNDIOS		R\$
Despesas Orçamentária)		0,00
Transferências Financeiras Concedidas	2.200.000,00	2.200.000,00
Pagamentos Extraordinários	857.840,72	857.840,72
Saldo Para o Exercício Seguinte		11.020.043,24
Caixa	0,00	
Bancos Contas Movimento	11.020.043,24	
Aplicações Financeiras	0,00	
TOTAL		14.077.883,96

Fonte: Balanço Financeiro – Anexo 13

Importa sublinhar que quando confrontamos o valor do Disponível existente em 31.12.2013, de R\$11.020.043,24 (onze milhões, vinte mil, quarenta e três reais e vinte e quatro centavos), com o valor do Disponível existente em 31.12.2012, de R\$4.012.259,95 (quatro milhões, doze mil, duzentos e cinqüenta e nove reais e noventa e cinco centavos), verifica-se o “superávit financeiro” do exercício de R\$ 7.007.783,29 (sete milhões, sete mil, setecentos e oitenta e três reais e Vinte e Nove Centavos). Como resultados acumulados. Porém, no Balanço Patrimonial, os Resultados Acumulados do exercício de 2013 foi um Superávit de R\$ 7.865.624,01 (sete milhões, oitocentos e sessenta e cinco mil, seiscentos e vinte e quatro reais e um centavo) ocasionando uma diferença de R\$ 857.840,72 (oitocentos e cinqüenta e sete mil oitocentos e quarenta reais e setenta e dois centavos), esse valor é referente à devolução aos cofres do FESA através de “Repasse Financeiro” do valor transferido a maior no exercício de 2012, com base na Lei Estadual N° 2.839, de 31/08/2012 o qual foi regularizado de forma incorreta, gerando duplicidade de lançamentos, duplicando o valor repassado, ocasionando distorções no Resultado Patrimonial do FESA. Essa distorção será corrigida no exercício de 2014.



- **RESTOS A PAGAR**

Cumpra registrar que essa conta não apresentou movimentação no exercício em análise, conforme exposto nos demonstrativos contábeis: balanço financeiro; balanço patrimonial, Demonstração das Variações Patrimoniais e Demonstrativo da Dívida Flutuante, Anexo 17, evidenciando coerência técnica entre essas peças contábeis.

Quadro 56- Quociente de Disponibilidades Financeiras para Pagamentos de Restos a Pagar (QDFRP)

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Disponibilidades Financeiras ⁴⁰	11.020.043,24
(/) Restos a Pagar (Processados e Não Processados)	0,00
QDFRP	-

No caso em tela, como não houve inscrição em Restos a Pagar, essa análise restou prejudicada.

Quadro 57-Quociente de Inscrição de Restos a Pagar (QDIRP)

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Restos a Pagar (Processados e Não Processados)	0,00
(/) Total das Despesas Empenhadas no exercício	0,00
QDIRP	0,00

Esse resultado indica que não houve despesas empenhadas no exercício e não houve inscrição em restos a pagar.

- **CONSIGNAÇÕES E DEPÓSITOS**

Não houve movimentação dessa conta, conforme demonstrado no Balanço Financeiro e Demonstrativo da Dívida Flutuante, Anexo 17 da Lei 4320/64.

⁴⁰ Informação extraída da Conciliação Bancária de Dezembro de 2013.



4.5 Gestão Patrimonial

4.5.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial, Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por finalidade demonstrar sinteticamente o patrimônio da entidade no final do exercício de 2013, e se apresenta da seguinte forma:

Quadro 58- Balanço Patrimonial-2013

ATIVO			PASSIVO		
TÍTULOS	VALOR (R\$)	AV (%)	TÍTULOS	VALOR (R\$)	AV (%)
ATIVO CIRCULANTE	11.877.883,96	100	PASSIVO CIRCULANTE	0,00	0,00
Banco Conta Movimento	11.020.043,24	92,78	Consignações		
Demais Créditos e valores a Curto Prazo	857.840,72	7,00	Depósitos de Div. Origens		
Estoques	0,00				
ATIVO NÃO CIRCULANTE	0,00		PASSIVO NÃO CIRCULANTE	0,00	
Ativo Realizável a Longo Prazo	0,00				
Investimentos			TOTAL DO PASSIVO	0,00	
Imobilizado	0,00		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Intangível	0,00		Resultados Acumulados prazo	11.877.883,96	100
			Superávit do Exercício	7.865.624,01	
	0,00		Superávit de Exercícios anteriores	4.012.259,95	
			TOTAL DO P L	11.877.883,96	100
TOTAL	11.877.883,96		TOTAL	11.877.883,96	100
ATIVO FINANCEIRO	11.020.043,24		PASSIVO FINANCEIRO	0,00	
ATIVO PERMANENTE	857.840,72		PASSIVO PERMANENTE	0,00	
SALDO PATRIMONIAL				11.877.883,96	



Visando melhorar a compreensão e subsidiar o processo de tomada de decisões, serão apresentados os quocientes abaixo:

4.5.2 Situação Financeira

Quadro 59-Quociente da Situação Financeira

Ativo Financeiro	= QSF	R\$ 11.020.043,24	(=)	R\$ -
Passivo Financeiro		R\$0,00		

FONTE: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64.

No exercício de 2013 o Fundo Estadual de Sanidade Animal - FESA não contabilizou nenhuma movimentação no passivo financeiro, portanto o QSF apresentou resultado nulo.

O Ativo Circulante encontra-se com o saldo de R\$11.020.043,24 (onze milhões, vinte mil, quarenta e três reais e vinte e quatro centavos). Como não há obrigações registradas no Passivo Circulante, conclui-se que não existe nenhum comprometimento das disponibilidades financeiras, evidenciando a ocorrência de Superávit Financeiro.

4.5.3 Situação Permanente

O quociente da situação permanente demonstra, por meio da relação entre a soma dos bens, créditos e valores, ou seja, bens e direitos de longo prazo e a soma das obrigações de longo prazo, o nível de endividamento apresentado no Balanço Patrimonial, no caso em tela, não são aplicáveis ao Fundo, até porque ele não apresentou nenhuma movimentação nesse subgrupo de contas.

Ademais, tendo em vista que os compromissos de longo prazo, em regra, estão consolidados nas Contas de todo o Poder Executivo Estadual, não há o que se analisar nesse tópico.



4.5.4 Resultado Patrimonial

Quadro 60- Quociente do Resultado Patrimonial

Soma do Ativo Real (Ativo circulante + Ativo Permanente)	= QRP	R\$ 11.020.043,24	(=)	R\$-
Soma do Passivo Real (Passivo Financeiro + Passivo Permanente)		R\$ 0,00		

FONTE: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64.

Dada à ausência de “Passivo Real” no âmbito do Fundo, restou prejudicado o cálculo do QRP, onde se depreende um superávit patrimonial.

4.5.5 Ativo Financeiro

As disponibilidades financeiras de curto prazo inscritas na conta “Banco” totalizam R\$11.020.043,24 (onze milhões, vinte mil, quarenta e três reais e vinte e quatro centavos), o que corresponde a 100% do Ativo Financeiro, para fazer face a compromissos decorrentes de “Restos a Pagar”. Cabe ressaltar que não houve inscrição em Restos a Pagar, no final do exercício.

4.5.6 Disponibilidades Financeiras para Pagamentos das Obrigações Assumidas no Exercício e, em Exercícios anteriores.

Quadro 61 - Disponibilidades Financeiras

Saldo Disponível em 31/12/2013	R\$	11.020.043,24
(-) Restos a Pagar do exercício e de exercício anterior	R\$	0,00
(-) Outras Obrigações Financeiras	R\$	0,00
(=) Suficiência de Disponibilidade Financeira (Superávit Financeiro)	R\$	11.020.043,24

Fonte: Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal 4.320/64.



Conforme demonstrado no quadro acima, o FESA apresentou um superávit financeiro no montante de R\$11.020.043,24 (onze milhões, vinte mil, quarenta e três reais e vinte e quatro centavos), evidenciando um equilíbrio financeiro.

- **Ativo Permanente**

Salienta-se que o Fundo Estadual de Sanidade Animal não possui nenhum registro no seu Ativo Permanente correspondente aos bens móveis e imóveis, conforme informações extraídas do Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei Federal nº 4.320/64, e no Balancete de dezembro de 2013.

- **Bens Móveis**

O Inventário físico-financeiro de Bens Móveis – Anexo TC-15, bem como o Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei 4320/64, evidencia a não existência de saldo nessa conta.

- **Bens Imóveis**

O Inventário físico-financeiro dos Bens Imóveis – Anexo TC-16, bem como o Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei 4320/64, evidencia a não existência de saldo nessa conta.

- **Almoxarifado**

Verificou-se que o referido Fundo não possui estoques em almoxarifado, conforme consta no Balanço Patrimonial - Anexo 14 da Lei Federal 4320/64, bem como no Inventário do Estoque em Almoxarifado – TC-13, onde consta a informação “SEM MOVIMENTO”.



- **Passivo Financeiro**

O passivo financeiro compreende os compromissos exigíveis cujo pagamento independe de autorização orçamentária. No caso em tela, verifica-se que o Fundo não possui saldo neste subgrupo de contas.

- **Passivo Permanente**

Compreende as dívidas fundadas e outras que dependem de autorização legislativa para amortização ou resgate. Verifica-se que no exercício em tela não houve saldo neste subgrupo de contas.



4.5.7 Demonstração das Variações Patrimoniais- DVP

A Demonstração das Variações Patrimoniais – Anexo 15 da Lei Federal nº 4.320/64, tem por finalidade evidenciar as alterações verificadas quantitativas e/ou qualitativas ocorridas no Patrimônio, decorrente da execução orçamentária, indicando o resultado patrimonial do exercício, conforme demonstrativo a seguir:

Quadro 62-Demonstrativo das variações Patrimoniais (DVP)- 2013

VARIAÇÕES QUANTITATIVAS		VARIAÇÕES QUANTITATIVAS	
VARIAÇÕES AUMENTATIVAS (A)	10.065.624,01	VARIAÇÕES DIMINUTIVAS (B)	2.200.000,00
Exploração e Vendas de Bens, Serviços	8.041,948,34	DESPESA ORÇAMENTÁRIA	-
Exploração de Bens e Direitos e Prestação de Serviços	8.041,948,34	Transferências e Delegações Concedidas	2.200.000,00
Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras	307.994,23	Transferências Intragovernamentais	2.200.000,00
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplic. Financeiras	307.994,23		
Transferências e Delegações Recebidas	857.840,72		
Transferências Intragovernamentais	857.840,72		
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	857.840,72		
Diversas Variações Aumentativas	857.840,72		
		Resultado Patrimonial do Período.(C) C= (A-B)	7.865.624,01

Fonte: Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP – anexo 15.



- **Saldo Patrimonial**

Analisando a Demonstração das Variações Patrimoniais, verificamos que o reflexo do Resultado Patrimonial do exercício na situação líquida inicial, resultou no Saldo Patrimonial a seguir demonstrado:

Quadro 63- Demonstrativo do Saldo Patrimonial

DESCRIÇÃO	VALORES	
Ativo Real Líquido do Ano Anterior (31.12.2012)	R\$	4.012.259,95
(+) Superávit Patrimonial do Exercício	R\$	7.865.624,01
(=) Ativo Real Líquido em 31.12.2013	R\$	11.877.883,96

Fonte: Demonstração das Variações Patrimoniais – DVP - Anexo 15 , Balanço Patrimonial – Anexo 14.

Podemos concluir que o Saldo Patrimonial do exercício anterior, no valor de R\$ 4.012.259,95 (quatro milhões, doze mil, duzentos e cinquenta e nove reais e noventa e cinco centavos), somado ao Resultado Patrimonial do exercício atual (SUPERÁVIT PATRIMONIAL), no valor de R\$7.865.624,01 (sete milhões, oitocentos e sessenta e cinco mil, seiscentos e vinte quatro reais e um centavo), forma o novo Saldo Patrimonial, existente em 31.12.2013 (ATIVO REAL LÍQUIDO), no total de R\$11.877.883,96 (onze milhões, oitocentos e setenta e sete mil, oitocentos e oitenta e três reais e noventa e seis centavos). Cumpre ressaltar que esse valor concilia com o registrado no Balanço Patrimonial – Anexo 14.



4.6 Dívida Fundada e Flutuante

A dívida pública resulta de compromissos decorrentes de contratos, convênios e acordos assumidos por entes públicos, em virtude de lei.

Classifica-se a Dívida Pública em Fundada ou Consolidada e Flutuante, podendo ser aquela interna ou externa.

- **DÍVIDA FUNDADA – ANEXO – 16 DA LEI FEDERAL Nº 4.320/64**

A Dívida Fundada – Anexo 16, que se constitui de obrigações de curto e longo prazo, tais quais previstas no art. 124 da Lei Federal 4.320/64, na qual se desdobra em obrigações mobiliária e contratual (fornecimento de bens, prestação de serviços e etc.) cujo serviço da dívida, para pagamento, dependa de inclusão prévia de dotações específicas no orçamento. Todavia, conforme Anexo – 16, não houve movimentação no exercício em análise.

- **DÍVIDA FLUTUANTE – ANEXO 17 DA LEI FEDERAL Nº 4.320/64**

A Dívida Flutuante - Anexo 17, que se constitui de obrigações de curto prazo, tais quais as previstas no art. 92 da Lei Federal nº 4.320/64, compreende as obrigações decorrentes de restituições, depósitos, serviço da dívida a pagar, Restos a Pagar e outras dívidas de curto prazo, bem como as operações de créditos por antecipação da receita, conforme Anexo 17, não teve movimentação no exercício em análise.



4.7 Notas Explicativas

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis. Contêm informações adicionais em relação à apresentada na estrutura dessas demonstrações e oferecem descrições narrativas de itens anteriormente divulgados, além de informações acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis.

As informações contidas nas notas explicativas devem ser relevantes, complementares ou suplementares àquelas não suficientes evidenciadas ou não constate no corpo das demonstrações contábeis.

4.7.1 Gestão Financeira

O valor das Transferências e Delegações Concedidas – Transferências Intragovernamentais de R\$2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais), conforme consta no Balanço Financeiro (Anexo 13) e na Demonstração das Variações Patrimoniais (Anexo 15), foram efetuadas diretamente pela Secretaria de Fazenda na conta do Fundo Estadual de Febre Aftosa com base na Lei Estadual nº 2.839, de 31/08/2012 que autorizou o Poder Executivo a utilizar os recursos dos Fundos até o limite de 50% (cinquenta por cento) da receita arrecadada do exercício para complementar o pagamento de despesa de pessoal e custeio. Desse modo, no dia 27/09/2012 o governo transferiu do disponível do Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA o montante de R\$2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais) para a conta única do tesouro, de acordo com a Nota de Lançamento 2012NL00019 e Extrato Bancário do dia 26/09/2012 em anexo à este relatório, em conformidade com o Decreto nº 17.142 de 24/09/2012 o qual regulamenta o dever de repassar os recursos dos fundos especiais para Conta Única do Tesouro em consonância com a Lei Estadual Nº 2.839, de 31/08/2012. Segue legislação pertinente:



LEI N. 2.839, DE 31 DE AGOSTO DE 2012.

Autoriza o Poder Executivo a utilizar os recursos dos fundos especiais na forma que especifica.

Art. 1º. Fica o Poder Executivo autorizado a utilizar os recursos de seus fundos especiais até o limite de 50% (cinquenta por cento), da receita arrecadada do exercício corrente para complementar o pagamento de despesas de pessoal e custeio.

§ 1º. A autorização de que trata o caput não inclui os fundos vinculados à saúde, à educação e à previdência.

§ 2º. O Poder Executivo garantirá recursos mínimos para acobertar as despesas já empenhadas e liquidadas pelos fundos, bem como viabilizar os repasses aos Municípios quando houver vinculação desses repasses.

Art. 2º. O Poder Executivo deverá, obrigatoriamente, cancelar a dotação orçamentária prevista na LOA 2012, no mesmo montante dos recursos remanejados dos fundos.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

DECRETO Nº 17.142, DE 24 DE SETEMBRO DE 2012.

Regulamenta o dever de repassar os recursos dos Fundos Especiais para a Conta Única nos termos da Lei n.2.839 de 31/08/2012.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 65, inciso V, da Constituição Estadual, CONSIDERANDO a necessidade de dar mais agilidade ao cumprimento da Lei n.2.839 de 31/08/ 2012.

D E C R E T A:

Art.1º Fica o Secretário de Estado de Finanças autorizado a transferir, de Ofício, os valores necessários ao cumprimento da Lei n.2,839 de 31/08/2012, observando seus limites e condições.

Art.2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.



5 AVALIAÇÃO PPA 2013

5.1 Instruções Metodológicas

O ciclo de planejamento e orçamento das políticas públicas é composto por três peças, sendo elas:

- Plano Plurianual-PPA constitui o planejamento estratégico da organização, com duração de quatro anos, pela qual são estabelecidas as diretrizes, objetivos e metas da IDARON para as despesas de capital e outras delas decorrentes. Concerne, portanto, num planejamento de médio prazo;
- Lei de Diretrizes Orçamentárias-LDO é uma lei orçamentária que tem a função de ligar o planejamento feito no PPA com o Orçamento. Nesta lei, a administração traça as metas e prioridades elencadas no PPA que devem ser executadas no ano subsequente, além de definir normas para o Orçamento seguinte;
- Lei Orçamentária Anual-LOA concretiza o planejamento feito no PPA e obedece aos parâmetros traçados na LDO, onde se estima as receitas e fixa as despesas de toda a Administração pública.

Para garantir que o planejamento das peças orçamentárias se concretize em produtos e/ou serviços para a sociedade, o ciclo de gestão abrange, as etapas de Monitoramento Quadrimestral do PPA, com informações registradas no Sistema de Planejamento Governamental-SIPLAG e Avaliação Anual do PPA, que visa aferir os resultados no exercício e, conforme a necessidade, ajustar na Revisão do PPA. O ciclo de gestão, portanto, se aproxima do ciclo de melhoria contínua sobre a qualidade das políticas públicas disponibilizadas pelo Estado, podendo ser compreendida, conforme Figura 3 a seguir.



Figura 3- Ciclo de Gestão das Políticas Públicas



Concentrando a análise sobre o sistema de Monitoramento e Avaliação do PPA, pode-se verificar que eles são de extrema relevância para os gestores públicos, pois disponibiliza informações que lhes permitam:

- Verificar a evolução das metas e indicadores;
- Auxiliar na tomada de decisão;
- Dar publicidade à sociedade e outros atores sobre as ações executadas pela Autarquia;
- Tomar decisões mais eficazes, principalmente em áreas críticas, de forma a alcançar as metas;
- Identificar as principais restrições que impedem o alcance das metas traçadas;
- Realizar análise da política pública a seu cargo, no que concerne à efetividade/eficácia/efetividade;



O Monitoramento⁴¹ das ações e a avaliação dos programas, que compõem o PPA são efetivados através do Sistema de Planejamento Governamental – SIPLAG, disponibilizado pela Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação- SEPLAN.

Ao longo do exercício realizam-se três monitoramentos, conforme Figura 5, que é realizado pelo Comitê Gestor de programas cuja função primordial é zelar pela execução das metas traçadas no planejamento, monitorá-las, validar o resultado alcançado, bem como manter as informações atualizadas, quanto ao desempenho físico e financeiro das ações.

Figura 4- Sistema de Planejamento Governamental



Figura 5- Fases do Monitoramento e Avaliação PPA



⁴¹ As fontes que compõem as informações a serem monitoradas são: a) PPA da instituição com as informações quantitativas e qualitativas dos programas e ações; b) Dados financeiros extraídos do Sistema integrado de Administração Financeira para Estados e Municípios-SIAFEM; c) Informações da Execução Orçamentária dos Programas, extraídas da LOA.

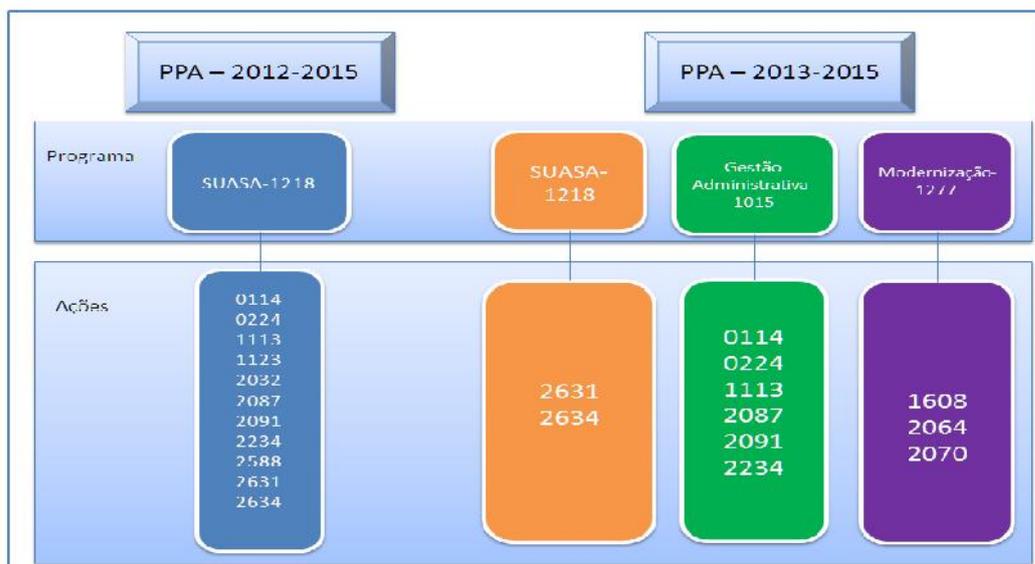


5.2 Premissas para Avaliação do PPA-2013

Para efetivar a análise da avaliação do Plano Plurianual - PPA 2013 deve-se ater ao fato de que o PPA, no período 2012-2015, regido pela Lei Estadual nº 2.623, de 04 de novembro de 2011, foi ajustado. A revisão do PPA que passou a vigorar no exercício 2013, através da Lei Estadual nº 2.960, de 28 de dezembro de 2012, acrescentou mais 2 programas: Gestão Administrativa da Administração Pública (código-1015) e Modernização da Gestão Pública (código-1277). Salienta-se que essa alteração foi capitaneada em 2012, pela Secretaria de Estado de Assuntos Estratégicos-SEAE, juntamente com a SEPLAN, coordenando os trabalhos de padronização e reconfiguração do PPA do Estado. Esse ajuste foi necessário para alinhar as peças orçamentárias, PPA e LOA, ao Sistema de Gestão de Políticas Públicas-SGPP⁴², ferramenta gerencial que está coordenando os projetos prioritários do Governador, através da SEAE.

Como exemplo das mudanças sofridas no PPA da IDARON, segue abaixo figura demonstrativa em que apresenta a formatação do PPA original e o ajuste que passou a vigorar em 2013.

Figura 6- Revisão PPA 2013-2015



Fonte: Lei Estadual nº 2.623 de 04/11/11 e 2.960 de 28/12/12. Adaptação: Setor de Planejamento IDARON

⁴² Maiores detalhes sobre o trabalho de reconfiguração do PPA do Estado consultar SEAE ou SEPLAN



5.3 Ações Finalísticas Regionalizadas

As ações de inspeção e defesa sanitária animal e vegetal são mensuradas de forma regionalizada, conforme comunga a Lei Complementar nº 414/07 e demonstrada no mapa abaixo. Quanto à mensuração da ação de forma regionalizada, atribuiu-se uma série de variáveis, diretamente relacionadas a cada ação, no sentido de possibilitar uma quantificação percentual e, que chegasse ao final do exercício com o atingimento de 100% das ações efetivadas, conforme tabelas explicativas a seguir.



REGIÃO	Programação Anual	Previsão das Ações Quadrimestralmente Exercício 2013			
		I Quad.	II Quad.	III Quad.	Anual = ΣQuadrimestres
I - PORTO VELHO	14	4,53	4,53	4,53	14
II - ARIQUEMES	9	2,95	2,95	2,95	9
III - JARU	9	2,88	2,88	2,88	9
IV - OURO PRETO D'OESTE	5	1,76	1,76	1,76	5
V - JI-PARANÁ	9	3,11	3,11	3,11	9
VI - CACOAL	9	2,96	2,96	2,96	9
VII - VILHENA	13	4,46	4,46	4,46	13
VIII - ROLIM DE MOURA	14	4,54	4,54	4,54	14
IX - SÃO FRANCISCO DO GUAPORÊ	12	4,03	4,03	4,03	12
X - GUAJARÁ - MIRIM	6	2,12	2,12	2,12	6
Total	100	33,33	33,33	33,33	100

Tabela ao lado, representa a consolidação das ações de Inspeção e Defesa Animal segundo as 10 regiões de planejamento. A presente ação leva em consideração sua atuação com base nos critérios elencados abaixo, juntamente com atribuição de pesos de importância.

1-Número do Rebanho mensurado regionalmente e que precisam ser monitoradas; 2-Número de Propriedades agrícolas; 3-Área de Fronteira que precisa ser monitorada; 4- Número de Propriedades de Risco que precisam ser monitoradas; 5-Localização dos Frigoríficos/Laticínios/Abatedouros que precisam ser inspecionados pela IDARON; Número de Guias de Trânsito-GTA emitidas; Número de unidades administrativas e Número de servidores da IDARON.

REGIÃO	Programação Anual	Previsão das Ações Quadrimestralmente Exercício 2013			
		I Quad.	II Quad.	III Quad.	Anual - ΣQuad.
I - PORTO VELHO	10	3,37	3,37	3,37	10,10
II - ARIQUEMES	9	3,09	3,09	3,09	9,26
III - JARU	7	2,45	2,45	2,45	7,36
IV - OURO PRETO D'OESTE	4	1,46	1,46	1,46	4,37
V - JI-PARANÁ	10	3,21	3,21	3,21	9,64
VI - CACOAL	13	4,27	4,27	4,27	12,81
VII - VILHENA	18	5,86	5,86	5,86	17,57
VIII - ROLIM DE MOURA	18	5,83	5,83	5,83	17,50
IX - SÃO FRANCISCO DO GUAPORÊ	8	2,67	2,67	2,67	8,00
X - GUAJARÁ - MIRIM	3	1,13	1,13	1,13	3,38
Total	100,00	33,33	33,33	33,33	100,00

Na 2ª Tabela, representa a forma consolidada das ações de Inspeção e Defesa vegetal, segundo as 10 regiões de planejamento. A presente ação leva em consideração sua atuação com base nos critérios elencados abaixo, juntamente com atribuição de pesos de importância

1-Número de propriedades agrícolas cadastradas na IDARON; 2- Número de Interdições ao efetuar Fiscalização de Agrotóxicos; 3- Número de embalagens vazias recolhidas; 4- Número de Fiscalização de estabelecimentos cadastrados; 5-Área Produtora em Hectares; 6- Propriedades em Área de Fronteira; 6- Laudos emitidos em Monitoramento de Pragas.



5.4 Comitê Gestor Monitoramento e Avaliação do PPA

O comitê gestor de programas tem a função de monitorar e avaliar o conjunto das ações que formam os programas, visando alcançar os objetivos setoriais da IDARON. A atuação do comitê se dá por meio de um plano gerencial, conforme comunga o art.7º do Decreto nº 14.641, descrito in verbis, abaixo:

Art.7º A gestão tático-operacional, de responsabilidade dos gerentes de programas e apoiados pelos comitês gestores de programas, compreende a implementação, o monitoramento e revisão dos programas e ações do plano plurianual. (Decreto nº 14.641, de 21 de outubro de 2009).

O funcionamento efetivo do Comitê é de extrema relevância na gestão dos programas e ações, já que a sua atuação plena permitirá a eliminação de restrições, na gestão dos fluxos orçamentários e financeiros, na definição das prioridades do setor, na avaliação e revisão do planejamento setorial. Diante de tamanha importância, a IDARON conta com três membros, conforme descrição da tabela abaixo, que conduzem a gestão do planejamento institucional da IDARON.

Tabela 9- Composição Comitê Gestor de Programas- CGP

Nome	Cargo	Função
Augusto Fernandes Neto	Diretor Executivo	Coordenador
Caroline Araújo Cadamuro	Diretora Técnica	Membro
Wagner Pereira da Silva	Diretor Administrativo Financeiro	Membro

Fonte: Portaria Nº 354 e 358 de 26 de agosto de 2013, publicada no D.O.E nº2.287 de 28 de agosto de 2013.



5.5 Avaliação IDARON-2013

5.5.1 Avaliação Orçamentária e Financeira do Plano Plurianual

 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Avaliação Orçamentária e Financeira do Plano Plurianual									
Órgão:		0024 AGÊN. DEFESA SANIT. AGROSILVOPASTORIL							
U.O.:		0023 AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO - IDARON							
Programa:		1015 GESTÃO ADMINISTRATIVA DO PODER EXECUTIVO							
Avaliação Orçamentária e Financeira									
Ordem	Especificação	PPA 2013	LOA Inicial	LOA + Crédito (a)	Liquidado		Restos a Pagar Não Processados	Relação em % (b/a)	
					Valor (b)	% (b/Total b)			
0114	REALIZAR PAGAMENTO DE DESPESAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES, INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	R\$ 268.000,00	262.000,00	387.900,00	28.492,89	0,05	0,00	7,35	
	Relação	100,00	97,76	144,74	10,63		0,00		
0224	CONTRIBUIR PARA FORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO DO SERVIDOR PÚBLICO	R\$ 196.000,00	196.000,00	100.000,00	90.044,96	0,17	0,00	90,04	
	Relação	100,00	100,00	51,02	45,94		0,00		
1113	ADQUIRIR BENS PERMANENTES	R\$ 5.905.000,00	4.887.000,00	3.962.000,00	672.000,00	1,26	0,00	16,96	
	Relação	100,00	82,76	67,10	11,38		0,00		
2087	ASSEGURAR A MANUTENÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE	R\$ 13.772.000,00	9.413.630,00	9.381.830,00	6.295.398,20	11,77	0,00	67,10	
	Relação	100,00	68,35	68,12	45,71		0,00		
2091	ATENDER A SERVIDORES COM AUXÍLIOS	R\$ 3.975.000,00	3.053.755,00	3.053.755,00	2.740.009,70	5,12	0,00	89,73	
	Relação	100,00	76,82	76,82	68,93		0,00		
2234	ASSEGURAR A REMUNERAÇÃO DE PESSOAL ATIVO E ENCARGOS SOCIAIS	R\$ 47.480.196,00	39.021.245,00	44.841.245,00	43.660.173,00	81,63	0,00	97,37	
	Relação	100,00	82,18	94,44	91,95		0,00		
	TOTAL DO PROGRAMA:	R\$ 71.596.196,00	56.833.630,00	61.726.730,00	53.486.118,81	92,33	0,00	86,65	
	Relação	100,00	79,38	86,22	74,71		0,00		
	TOTAL DA UNIDADE ORÇAMENTÁRIA:	R\$ 82.304.196,00	63.957.710,00	71.816.710,00	57.931.389,80	100,00	1.496.115,91	80,67	
	Relação	100,00	77,71	87,26	70,39		0,00		



 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Avaliação Orçamentária e Financeira do Plano Plurianual									
Órgão: 0024 AGÉN. DEFESA SANIT. AGROSILVOPASTORIL									
U.O.: 0023 AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO - IDARON									
Programa: 1218 SISTEMA ÚNICO DE ATENÇÃO A SANIDADE AGROPECUÁRIA									
Avaliação Orçamentária e Financeira									
Ordem	Especificação	PPA 2013	LOA Inicial	LOA + Crédito (a)	Liquidado		Restos a Pagar Não Processados	Relação em % (b/a)	
					Valor (b)	% (b/Total b)			
1113	ADQUIRIR BENS PERMANENTES	R\$ 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	57.844,64	0,00	
	Relação	100,00	0,00	0,00	0,00		0,00		
2087	ASSEGURAR A MANUTENÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE	R\$ 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.053.963,68	0,00	
	Relação	100,00	0,00	0,00	0,00		0,00		
2631	CONSOLIDAR AS AÇÕES DE INSPEÇÃO E DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	R\$ 3.305.000,00	2.670.680,00	3.890.060,00	1.314.167,40	90,02	384.307,59	33,78	
	Relação	100,00	80,81	117,70	39,76		11,63		
2634	CONSOLIDAR AS AÇÕES DE INSPEÇÃO E DEFESA SANITÁRIA VEGETAL	R\$ 1.039.000,00	671.480,00	486.000,00	145.669,40	9,98	0,00	29,97	
	Relação	100,00	64,63	46,78	14,02		0,00		
	TOTAL DO PROGRAMA:	R\$ 4.344.000,00	3.342.160,00	4.376.060,00	1.459.836,80	2,52	1.496.115,91	33,36	
	Relação	100,00	76,94	100,74	33,61		0,00		
	TOTAL DA UNIDADE ORÇAMENTÁRIA:	R\$ 82.304.196,00	63.957.710,00	71.816.710,00	57.931.389,80	100,00	1.496.115,91	80,67	
	Relação	100,00	77,71	87,26	70,39		0,00		



 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Avaliação Orçamentária e Financeira do Plano Plurianual									
Órgão: 0024 AGÊN. DEFESA SANIT. AGROSILVOPASTORIL									
U.O: 0023 AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO - IDARON									
Programa: 1277 MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA									
Avaliação Orçamentária e Financeira									
Ordem	Especificação	PPA 2013	LOA Inicial	LOA + Crédito (a)	Liquidado		Restos a Pagar Não Processados	Relação em %	
					Valor (b)	% (b/Total b)		(b/a)	
1608	GESTÃO DO PATRIMÔNIO PARA QUALIDADE	R\$ 1.040.000,00	1.040.000,0	1.110.000,01	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Relação	100,00	100,00	106,73	0,00		0,00		
2064	GESTÃO DE T.I.	R\$ 5.240.000,00	2.659.000,0	4.521.000,01	2.975.383,25	99,66	0,00	65,81	
	Relação	100,00	50,74	86,28	56,78		0,00		
2070	GESTÃO DE PESSOAS	R\$ 84.000,00	82.920,00	82.920,00	10.051,00	0,34	0,00	12,12	
	Relação	100,00	98,71	98,71	11,97		0,00		
	TOTAL DO PROGRAMA:	R\$ 6.364.000,01	3.781.920,00	5.713.920,01	2.985.434,25	5,15	0,00	52,25	
	Relação	100,00	59,43	89,79	46,91		0,00		
	TOTAL DA UNIDADE ORÇAMENTÁRIA:	R\$ 82.304.196,00	63.957.710,0	71.816.710,00	57.931.389,81	100,00	1.496.115,91	80,67	
	Relação	100,00	77,71	87,26	70,39		0,00		

Fonte: Avaliação do Plano Plurianual 2012-2015 - Exercício 2013



5.5.2 Evolução dos Indicadores

 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Demonstrativo de Evolução dos indicadores									
Órgão: 0024 AGÊN. DEFESA SANIT. AGROSILVOPASTORIL									
U.O.: 0023 AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO - IDARON									
Programa: 1218 SISTEMA ÚNICO DE ATENÇÃO A SANIDADE AGROPECUÁRIA									
INDICADOR	Unidade de Medida	Índices ao Longo do PPA							
		2012		2013		2014		2015	
		Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Índice de Manutenção de Animais Livres de Doenças = IMALD	%	100,00	100,00	100,00	100				
Fonte.....: IDARON Data Apuração.....: 31/12/2010 Periodicidade.....: Anual Base Geográfica.....: Estadual Fórmula de Cálculo: $\text{IMALD} = \frac{(\text{TMRLFA} \times \text{P1}) + (\text{TMALIA} \times \text{P2}) + (\text{TMALDNC} \times \text{P3}) + (\text{TMRLEEB} \times \text{P4}) + (\text{TMPS} \times \text{P5})}{\text{P1} + \text{P2} + \text{P3} + \text{P4} + \text{P5}}$									
Índice de Controle de Doenças na Produção Animal = ICDPA	%	99,97	99,98	99,97	99,99				
Fonte.....: IDARON Data Apuração.....: 31/12/2010 Periodicidade.....: Anual Base Geográfica.....: Estadual Fórmula de Cálculo: $\text{ICDPA} = \frac{(\text{TCRH} \times \text{P1}) + (\text{TCB} \times \text{P2}) + (\text{TCT} \times \text{P3}) + (\text{TCAIE} \times \text{P4})}{\text{P1} + \text{P2} + \text{P3} + \text{P4}}$									
Índice de Manutenção de Áreas Livres de Pragas na Produção Vegetal = IMALPPV	%	100,00	99,35	100,00	99,44				
Fonte.....: IDARON Data Apuração.....: 31/12/2010 Periodicidade.....: Anual Base Geográfica.....: Estadual Fórmula de Cálculo: $\text{IMALPPV} = \frac{(\text{TMALM} \times \text{P1}) + (\text{TMALCVC} \times \text{P2}) + (\text{TMALMS} \times \text{P3}) + (\text{TMALG} \times \text{P4}) + (\text{TMALCC} \times \text{P5}) + (\text{TMALMC} \times \text{P6}) + (\text{TMALNCS} \times \text{P7}) + (\text{TMALMNC} \times \text{P8})}{\text{P1} + \text{P2} + \text{P3} + \text{P4} + \text{P5} + \text{P6} + \text{P7} + \text{P8}}$									



 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Demonstrativo de Evolução dos indicadores									
Órgão: 0024 AGÊN. DEFESA SANIT. AGROSILVOPASTORIL U.O.: 0023 AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO - IDARON									
P1 + P2 + P3 + P4 + P5 + P6 + P7 + P8									
Índice de Controle de Pragas na Produção Vegetal - ICPPV	%	69,42	71,84	69,42	71,57				
Fonte.....: IDARON Data Apuração.....: 31/12/2010 Periodicidade.....: Anual Base Geográfica.....: Estadual Fórmula de Cálculo: $ICPPV = (TCFS \times P1) + (TCPP \times P2) + (TCMB \times P3) + (TCSN \times P4)$									
P1 + P2 + P3 + P4									
Índice de Controle da Comercialização, Uso de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens - ICCUADFE	%	93,75	125,54	93,75	249				
Fonte.....: IDARON Data Apuração.....: 31/12/2010 Periodicidade.....: Anual Base Geográfica.....: Estadual Fórmula de Cálculo: $ICCUADFE = (TFRC \times P1) + (TFP \times P2) + (TEAEVD \times P3)$									
P1 + P2 + P3									
Programa: 1277 MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA									
INDICADOR	Unidade de Medida	Índices ao Longo do PPA							
		2012		2013		2014		2015	
		Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Índice de Integração e migração de Sistemas em plataforma WEB	%			93,00	80				
Fonte.....: IDARON Data Apuração.....: 14/08/2012 Periodicidade.....: Anual Base Geográfica.....: Estadual Fórmula de Cálculo: Índice de Integração e Migração de sistemas = Sistemas integrados e migrados na Plataforma WEB / Total de Sistemas x 100									
Fonte: Avaliação do Plano Plurianual 2012-2015 - Exercício 2013									



5.5.3 Indicador Físico

 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Indicador Físico do Programa						
Órgão: 0024 AGÊN. DEFESA SANIT. AGROSILVOPASTORIL						
U.O.: 0023 AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO - IDARON						
Programa: 1218 SISTEMA ÚNICO DE ATENÇÃO A SANIDADE AGROPECUÁRIA						
INDICADOR FÍSICO DO PROGRAMA						
INDICADOR	Unidade de Medida	PPA 2012 - 2015		Índice Realizado 2013 (c)	Relação %	
		Índice Inicial 2013 (a)	Índice Previsto até 2015 (b)		(c/a)	(c/b)
Índice de Manutenção de Animais Livres de Doenças = IMALD	%	100,00	100,00	100	100,00	100,00
Fonte:: IDARON Data Apuração:: 31/12/2010 Periodicidade:: Anual Base Geográfica:: Estadual Fórmula de Cálculo: $\text{IMALD} = \frac{(\text{TMRLFA} \times \text{P1}) + (\text{TMALIA} \times \text{P2}) + (\text{TMALDNC} \times \text{P3}) + (\text{TMRLEEB} \times \text{P4}) + (\text{TMPSC} \times \text{P5})}{\text{P1} + \text{P2} + \text{P3} + \text{P4} + \text{P5}}$						
Índice de Controle de Doenças na Produção Animal = ICDPA	%	99,97	99,97	99,95	100,02	100,02
Fonte:: IDARON Data Apuração:: 31/12/2010 Periodicidade:: Anual Base Geográfica:: Estadual Fórmula de Cálculo: $\text{ICDPA} = \frac{(\text{TCRII} \times \text{P1}) + (\text{TCD} \times \text{P2}) + (\text{TCT} \times \text{P3}) + (\text{TCAIC} \times \text{P4})}{\text{P1} + \text{P2} + \text{P3} + \text{P4}}$						
Índice de Manutenção de Áreas Livres de Pragas na Produção Vegetal = IMALPPV	%	100,00	100,00	99,44	99,44	99,44
Fonte:: IDARON Data Apuração:: 31/12/2010 Periodicidade:: Anual Base Geográfica:: Estadual Fórmula de Cálculo: $\text{IMALPPV} = \frac{(\text{TMALM} \times \text{P1}) + (\text{TMALCVC} \times \text{P2}) + (\text{TMALMS} \times \text{P3}) + (\text{TMALG} \times \text{P4}) + (\text{TMALCC} \times \text{P5}) + (\text{TMALMC} \times \text{P6}) + (\text{TMALNCS} \times \text{P7}) + (\text{TMALMNC} \times \text{P8})}{\text{P1} + \text{P2} + \text{P3} + \text{P4} + \text{P5} + \text{P6} + \text{P7} + \text{P8}}$						



 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Indicador Físico do Programa							
Órgão: 0024 AGÊN. DEFESA SANIT. AGROSILVOPASTORIL							
U.O.: 0023 AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO - IDARON							
Índice de Controle de Pragas na Produção Vegetal - ICPPV							
	%	69,42	84,25	71,57	103,10	84,95	
Fonte: IDARON							
Data Apuração: 31/12/2010							
Periodicidade: Anual							
Base Geográfica: Estadual							
Fórmula de Cálculo: $\frac{ICPPV = (TCFS \times P1) + (TCPP \times P2) + (TCMB \times P3) + (TCSN \times P4)}{P1 + P2 + P3 + P4}$							
Índice de Controle da Comercialização, Uso de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens - ICCUADFE							
	%	93,75	95,00	24%	265,60	262,11	
Fonte: IDARON							
Data Apuração: 31/12/2010							
Periodicidade: Anual							
Base Geográfica: Estadual							
Fórmula de Cálculo: $ICCUADFE = \frac{(TFRC \times P1) + (TFP \times P2) + (TEAEVD \times P3)}{P1 + P2 + P3}$							
Programa: 1277 MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA							
INDICADOR FÍSICO DO PROGRAMA							
INDICADOR	Unidade de Medida	PPA 2012 - 2015		Índice Realizado 2013 (c)	Relação %		
		Índice Inicial 2013 (a)	Índice Previsto até 2015 (b)		(c/a)	(c/b)	
Índice de Integração e migração de Sistemas em plataforma WEB	%	93,00	0,00	80	86,02	0	
Fonte: IDARON							
Data Apuração: 14/08/2012							
Periodicidade: Anual							
Base Geográfica: Estadual							
Fórmula de Cálculo: Índice de Integração e Migração de sistemas = Sistemas integrados e migrados na Plataforma WEB / Total de Sistemas x 100							
Fonte: Avaliação do Plano Plurianual 2012-2015 - Exercício 2013							

5.6 Avaliação FESA-2013

5.6.1 Avaliação Orçamentária e Financeira do Plano Plurianual

 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Avaliação Orçamentária e Financeira do Plano Plurianual									
Órgão: 0024 FESA-RO									
U.O: 0013 FUNDO ESTADUAL DE SANIDADE ANIMAL - FESA-RO									
Programa: 1015 GESTÃO ADMINISTRATIVA DO PODER EXECUTIVO									
Avaliação Orçamentária e Financeira									
Ordem	Especificação	PPA 2013	LOA Inicial	LOA + Crédito ^(a)	Liquidado		Restos a Pagar Não Processados	Relação em %	
					Valor ^(b)	% ^(b/Total b)		Relação em % ^(b/a)	
1113	ADQUIRIR BENS PERMANENTES	R\$ 190.000,00	190.000,00	190.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Relação	100,00	100,00	100,00	0,00		0,00		
	TOTAL DO PROGRAMA:	R\$ 190.000,00	190.000,00	190.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Relação	100,00	100,00	100,00	0,00		0,00		
	TOTAL DA UNIDADE ORÇAMENTÁRIA:	R\$ 5.480.000,00	3.892.480,00	3.892.480,00	0,00	100,00	0,00	0,00	
	Relação	100,00	71,03	71,03	0,00		0,00		

 <p>GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Avaliação Orçamentária e Financeira do Plano Plurianual</p>									
Órgão: 0024 FESA-RO									
U.O: 0013 FUNDO ESTADUAL DE SANIDADE ANIMAL - FESA-RO									
Programa: 1218 SISTEMA ÚNICO DE ATENÇÃO A SANIDADE AGROPECUÁRIA									
Avaliação Orçamentária e Financeira									
Ordem	Especificação	PPA 2013	LOA Inicial	LOA + Crédito (a)	Liquidado		Restos a Pagar Não Processados	Relação em %	
					Valor (b)	% (b/Total b)		(b/a)	
0184	GERIR OS RECURSOS DO FUNDO ESTADUAL DE SANIDADE ANIMAL	R\$ 3.650.000,00	2.062.480,0	2.062.480,0	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Relação	100,00	56,51	56,51	0,00		0,00		
	TOTAL DO PROGRAMA:	R\$ 3.650.000,0	2.062.480,00	2.062.480,0	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Relação	100,00	56,51	56,51	0,00		0,00		
	TOTAL DA UNIDADE ORÇAMENTÁRIA:	R\$ 5.480.000,00	3.892.480,0	3.892.480,00	0,00	100,00	0,00	0,00	
	Relação	100,00	71,03	71,03	0,00		0,00		

 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Avaliação Orçamentária e Financeira do Plano Plurianual									
Órgão: 0024 FESA-RO									
U.O: 0013 FUNDO ESTADUAL DE SANIDADE ANIMAL - FESA-RO									
Programa: 1277 MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA									
Avaliação Orçamentária e Financeira									
Ordem	Especificação	PPA 2013	LOA Inicial	LOA + Crédito (a)	Liquidado		Restos a Pagar Não Processados	Relação em %	
					Valor (b)	% (b/Total b)		(b/a)	
1608	GESTÃO DO PATRIMÔNIO PARA QUALIDADE	R\$ 1.640.000,00	1.640.000,00	1.640.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Relação		100,00	100,00	0,00		0,00		
	TOTAL DO PROGRAMA:	R\$ 1.640.000,00	1.640.000,00	1.640.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Relação		100,00	100,00	0,00		0,00		
	TOTAL DA UNIDADE ORÇAMENTÁRIA:	R\$ 5.480.000,00	3.892.480,00	3.892.480,00	0,00	100,00	0,00	0,00	
	Relação		100,00	71,03	0,00		0,00		

Fonte: Avaliação do Plano Plurianual 2012-2015 - Exercício 2013

5.6.2 Evolução dos Indicadores

 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Demonstrativo de Evolução dos Indicadores											
Órgão: 0024 FESA RO U.O: 0013 FUNDO ESTADUAL DE SANIDADE ANIMAL - FESA-RO Programa: 1218 SISTEMA UNICO DE ATENÇÃO A SANIDADE AGROPECUÁRIA											
INDICADOR	Unidade de Medida	Índices ao Longo do PPA									
		2012		2013		2014		2015			
		Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado		
Índice de Manutenção de Animais Livres de Doenças = IMALD Fonte.....: IDARON Data Apuração.....: 31/12/2010 Periodicidade.....: Anual Base Geográfica.....: Estadual Fórmula de Cálculo: $IMALD = \frac{(TMRLFA \times P1) + (TMALIA \times P2) + (TMALDNC \times P3) + (TMRLEEB \times P4) + (TMPSC \times P5)}{P1 + P2 + P3 + P4 + P5}$	%	100,00	0,00	100,00	0						
Índice de Controle de Doenças na Produção Animal = ICDPA Fonte.....: IDARON Data Apuração.....: 31/12/2010 Periodicidade.....: Anual Base Geográfica.....: Estadual Fórmula de Cálculo: $ICDPA = \frac{(TCRH \times P1) + (TCB \times P2) + (TCT \times P3) + (TCAIE \times P4)}{P1 + P2 + P3 + P4}$	%	99,97	0,00	99,97	0						
Programa: 1277 MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA											
INDICADOR	Unidade de Medida	Índices ao Longo do PPA									
		2012		2013		2014		2015			
		Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado		
Índice de Integração e migração de Sistemas em plataforma WEB	%			93,00	80						
 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Demonstrativo de Evolução dos Indicadores											
Órgão: 0024 FESA RO U.O: 0013 FUNDO ESTADUAL DE SANIDADE ANIMAL - FESA-RO Fonte.....: IDARON Data Apuração.....: 14/08/2012 Periodicidade.....: Anual Base Geográfica.....: Estadual Fórmula de Cálculo: Índice de Integração e Migração de sistemas = Sistemas integrados e migrados na Plataforma WEB / Total de Sistemas x 100 Fonte: Avaliação do Plano Plurianual 2012-2015 - Exercício 2013											

5.6.3 Indicador Físico

 GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN Monitoramento e Avaliação do Plano Plurianual - PPA 2012 - 2015. Indicador Físico do Programa							
Órgão: 0024 FESA-RO							
U.O.: 0013 FUNDO ESTADUAL DE SANIDADE ANIMAL - FESA-RO							
Programa: 1216 SISTEMA ÚNICO DE ATENÇÃO A SANIDADE AGROPECUÁRIA							
INDICADOR FÍSICO DO PROGRAMA							
INDICADOR	Unidade de Medida	PPA 2012 - 2015		Índice Realizado 2013 (c)	Relação %		
		Índice Inicial 2013 (a)	Índice Previsto até 2015 (b)		(c/a)	(c/b)	
Índice de Manutenção de Animais Livres de Doenças = IMALD	%	100,00	100,00	0	0	0	
Fonte.....: IDARON Data Apuração.....: 31/12/2010 Periodicidade.....: Anual Base Geográfica.....: Estadual Fórmula de Cálculo: $\text{IMALD} = \frac{(\text{TMRLFA} \times \text{P1}) + (\text{TMALIA} \times \text{P2}) + (\text{TMALDNC} \times \text{P3}) + (\text{TMRLEEB} \times \text{P4}) + (\text{TMPS} \times \text{P5})}{\text{P1} + \text{P2} + \text{P3} + \text{P4} + \text{P5}}$							
Índice de Controle de Doenças na Produção Animal = ICDPA	%	99,97	99,97	0	0	0	
Fonte.....: IDARON Data Apuração.....: 31/12/2010 Periodicidade.....: Base Geográfica.....: Fórmula de Cálculo: $\text{ICDPA} = \frac{(\text{TCRH} \times \text{P1}) + (\text{TCB} \times \text{P2}) + (\text{TCT} \times \text{P3}) + (\text{TCAIE} \times \text{P4})}{\text{P1} + \text{P2} + \text{P3} + \text{P4}}$							
Programa: 1277 MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA							
INDICADOR FÍSICO DO PROGRAMA							
INDICADOR	Unidade de Medida	PPA 2012 - 2015		Índice Realizado 2013 (c)	Relação %		
		Índice Inicial 2013 (a)	Índice Previsto até 2015 (b)		(c/a)	(c/b)	
Índice de Integração e migração de Sistemas em plataforma WEB	%	93,00	0,00	80	86,02	0	



6 GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO TÉCNICO

As atividades-fins da Agência de Defesa Sanitária e Agrosilvopastoril – IDARON são desenvolvidas de acordo com o Sistema Unificado de Atenção à Saúde Animal e Vegetal, em consonância com diretrizes de âmbito nacional que emanam do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e as ações que efetivamente caracterizam a finalidade do Órgão são levadas a efeito pela sua área técnica que compreende três gerências: Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA, Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal – GIDSV e Gerência de Classificação de Grãos e Identificação de Madeiras – GCPOVIM.

O ano de 2013 foi marcado pela manutenção, intensificação e relevantes avanços nas ações de fiscalização e vigilância sanitária animal e vegetal em todo o Estado de Rondônia e a manutenção de importantes parcerias com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, outros estados federados, com o país limítrofe (Bolívia), com toda a administração pública, bem como com a classe produtiva em Rondônia, o que refletiu no efetivo domínio do conjunto de fatores que potencialmente podem influenciar a incidência de enfermidades tanto nos criatórios como nas indústrias e nos meios de comercialização de produtos de origem animal e vegetal. Dentre essas atividades, merecem destaque as seguintes:

6.1 Parceria com o Governo Federal

O convênio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com a Área Técnica da Agência IDARON foi firmado com o intuito de fortalecer nosso serviço oficial. Esse Convênio ajudou na estruturação e manutenção do sistema unificado de atenção à saúde animal do nosso estado no que diz respeito a controle, erradicação e prevenção das doenças dos animais.

Com esse recurso, foi possível realizar dar maiores condições para que as Unidades Locais da Agência IDARON promovessem a continuidade das ações de



vigilância e controle sanitário e fitossanitário, necessárias ao controle de doenças e pragas relacionadas à sanidade animal e vegetal.

6.2 Vigilância na Fronteira Brasil/Bolívia

Em 2013, mantivemos nossas fronteiras e divisas vigiadas. Intensificamos ações de fiscalização na divisa com o estado do Amazonas e na fronteira com a Bolívia. Essas ações são fruto de um grandioso trabalho feito pela IDARON, que, além de proporcionar maior segurança sanitária ao rebanho rondoniense, beneficia a produção agropecuária além de nossas fronteiras.

Na Bolívia, o Governo do Estado de Rondônia, através da Agência IDARON, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Fundo de Apoio à Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia (FEFA) e com os produtores, manteve e incrementou ações para a proteção da saúde do rebanho rondoniense.

O apoio à vacinação na Bolívia merece destaque, pois é fruto de um grandioso trabalho técnico e logístico, que envolve grande número de servidores e de materiais. Podemos afirmar que se trata de uma verdadeira operação de guerra, dada às condições inóspitas da região.

No ano de 2013 a Agência IDARON disponibilizou 35 (trinta e cinco) e 33 (trinta e três) servidores para atuarem cooperativamente no 25º e 26º Ciclos de Vacinação na Bolívia, respectivamente. Nessas ocasiões, como de hábito nas campanhas anteriores, os técnicos da IDARON constituíram deferentes equipes em interação com agentes da defesa sanitária animal boliviana, observada a necessidade e peculiaridade de cada região e/ou atividade, de forma a se obter melhor efetividade no trabalho.

Veículos automotores, náuticos e terrestres, além da aeronave anfíbia, denominada Tracajá – I foram utilizados nesse serviço cooperativo. Além disso, combustíveis, materiais veterinários, outros consumíveis e material didático/educativo elaborado pela IDARON, em espanhol, também possibilitaram a realização de tal ação.

Amparada pelo Convênio de Sanidade Animal em áreas de fronteira Brasil/Bolívia, a Agência IDARON trabalhou em 2013 conduzindo atividades de vigilância epidemiológica e educação sanitária ao longo dos 1.444 (hum mil quatrocentos e quarenta e quatro) quilômetros da fronteira entre o Estado de Rondônia



e a República da Bolívia, nos Departamentos de Beni e Pando, atuando em parceria com órgãos de defesa sanitária local, junto à sociedade organizada e atingindo comunidades ribeirinhas de difícil acesso no país vizinho.

Dentre essas ações, destacam-se aquelas voltadas ao combate à febre aftosa e, de maneira especial, a realização de vacinação nas propriedades rurais localizadas ao longo da fronteira, numa faixa de mais de 50 (cinquenta) quilômetros, nas duas campanhas semestrais adotadas naquele país. Tais atividades são realizadas com a participação da SFA/RO – Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia, FEFA/RO – Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia, SENASAG/BO – Servicio Nacional de Sanidad Agropecuária e Inocuidad Alimentaria, FEGABENI/BO – Federación de Granaderos del Beni y Pando.

Assim, a área de abrangência da atuação da Agência IDARON compreende:

- **No Departamento de Beni** - Províncias: Itenez, Mamoré e Vaca Diez; Municípios: Baures, San Joaquin, Magdalena, San Ramon, Vaca Diez e Guayara Mirin.
- **No Departamento de Pando** - Província: Frederico Roman; Municípios Frederico Roman e Nova Esperança.

Para melhor visualizarmos as áreas de atuação das equipes técnicas ao longo da fronteira com a Bolívia, apresentamos a seguir o Mapa 03.



Mapa 3- Distribuição das Equipes de Apoio à Vacinação nas Propriedades Bolivinas e suas áreas de atuação.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

A seguir apresentamos os quadros que demonstram os recursos humanos, financeiros e outros, disponibilizados no apoio ao 25º e 26º ciclos de vacinação realizados na Bolívia.

Quadro 64- Recursos Humanos disponibilizados no apoio ao 25º ciclo de vacinação.

Função	Quantidade	Órgão	País
Fiscal de Defesa (M. Veterinário)	10	IDARON	Brasil
Assistente Fiscal (T. Agrícola)	16	IDARON	Brasil
Marinheiro	03	IDARON	Brasil
Comandante de Embarcação	04	IDARON	Brasil
Piloteiro	02	IDARON	Brasil
Subtotal por órgão	35		
Médico Veterinário	10	SENASAG	Bolívia
Técnico/Paratécnico	02	SENASAG	Bolívia
Vacinador	03	SENASAG	Bolívia
Subtotal por órgão	15		
TOTAL GERAL	50		
TOTAL POR PAIS	Brasil = 35	Bolívia = 15	

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Quadro 65- Recursos Humanos disponibilizados no apoio ao 26º ciclo de vacinação.

Função	Quantidade	Órgão	País
Fiscal de Defesa (M. Veterinário)	06	IDARON	Brasil
Assistente Fiscal (T. Agrícola)	17	IDARON	Brasil
Marinheiro	03	IDARON	Brasil
Comandante de Embarcação	02	IDARON	Brasil
Contramestre	01	IDARON	Brasil
Piloteiro	03	IDARON	Brasil
Serviços Gerais	01	IDARON	Brasil
Subtotal por órgão	33		
Médico Veterinário	08	SENASAG	Bolívia
Técnico/Paratécnico	02	SENASAG	Bolívia
Vacinador	01	SENASAG	Bolívia
Subtotal por órgão	11		
TOTAL GERAL	44		
TOTAL POR PAIS	Brasil = 33	Bolívia = 11	

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Quadro 66-Principais Materiais e Equipamentos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 25º ciclo de vacinação.

Descrição do Material/Equipamento	Quant
Lancha motor 40 Hp com equipamentos de segurança (coletes salva-vida)	07
Lancha motor 90 Hp com equipamentos de segurança (coletes salva-vida)	02
Embarcação cabinada	03
Motocicletas 150 cc	12
Aparelho GPS	07
Pistola de Vacinação com agulhas e peças de reparos	28
Formigas para contenção de animais	01
Caixas de isopor	30
Laço	05
Rádio amador	05
Telefone satelital	03
Acesso à internet para consultas e emissões de documentos	03
Aparelho de comunicação AUTOTRAC	06
Freezer	05
Termômetros	03
Caminhonetes traçadas	01
Grupo Gerador	02
Computador	03
Máquina de Lavar Roupa	01

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Quadro 67- Principais Materiais e Equipamentos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 26º ciclo de vacinação.

Descrição do Material/Equipamento	Quant
Lancha motor 25 Hp com equipamentos de segurança (coletes salva-vida)	01
Lancha motor 40 Hp com equipamentos de segurança (coletes salva-vida)	09
Lancha motor 90 Hp com equipamentos de segurança (coletes salva-vida)	01
Embarcação cabinada	03
Motocicletas 150 cc	11
Aparelho GPS	11
Pistola de Vacinação com agulhas e peças de reparos	24
Formigas para contenção de animais	01
Caixas de isopor	33
Laço	02
Rádio amador	03
Telefone satelital	02
Acesso a internet para consultas e emissões de documentos	03
Aparelho de comunicação AUTOTRAC	04
Freezer	05
Termômetros	03
Caminhonetes traçadas	01
Grupo Gerador	01
Computador	02
Note Book	02
Máquina de Lavar Roupa	01

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Quadro 68-Outros Recursos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 25º de vacinação.

Quant	Descrição do Recurso	Origem	Unid.	Valor Unit.	Valor Total
3.610,81	Gasolina	IDARON	litro	3,204	11.572,13
6.834,73	Óleo Diesel	IDARON	litro	2,621	17.920,40
78,25	Óleo 2T	IDARON	litro	16,309	1.276,20
46,0	Óleo Lubrificante para motor estacionários e propulsor	IDARON	litro	16,260	748,00
430	Diárias (todos os servidores envolvidos)	IDARON	Diária	180,000	77.400,00
80	Auxiliar na compra de gelo	IDARON	Barra	5,000	400,00
112	Água Mineral	IDARON	Galão 20 L	7,946	890,00
08	Gás de Cozinha	IDARON	Botija 13 Kg	53,250	426,00
40.000	Vacina Anti-Aftosa	IDARON	dose	1,16	46.400,00
CUSTO TOTAL GERAL					159.612,73
TOTAL SEM O CUSTO DA VACINA					113.212,73

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Quadro 69- Outros Recursos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 26º Ciclo de vacinação.

Quant	Descrição do Recurso	Origem	Unid.	Valor Unit.	Valor Total
5.527,52	Gasolina	IDARON	litro	3,36	18.559,01
6.761,94	Óleo Diesel	IDARON	litro	2,68	18.131,50
90,75	Óleo 2T	IDARON	litro	24,00	2.178,00
23,00	Óleo Lubrificante para motor estacionários e propulsor	IDARON	litro	5,22	120,00
569	Diárias (todos os servidores envolvidos)	IDARON	½ Diária	90,00	51.210,00
58,5	Diárias (todos os servidores envolvidos)	IDARON	Diária	180,00	10.530,00
80	Água Mineral	IDARON	Galão 20 L	6,00	480,00
07	Gás de Cozinha	IDARON	Botija 13 Kg	49,75	347,00
40.880	Vacina Anti-Aftosa	IDARON	dose	1,16	47.420,80
CUSTO TOTAL GERAL					148.976,31
TOTAL SEM O CUSTO DA VACINA					101.555,51

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Quadro 70- Doses de Vacina contra a Febre Aftosa Disponibilizadas pela República Federativa do Brasil, no apoio ao 25º ciclo de vacinação.

Jurisdição/Equipe	Qt. doses Disponibilizadas	Qt. doses utilizadas
Nova Mamoré	1.250	1.100
Guajará-Mirim	4.500	2.740
Costa Marques	40.680	38.380
Alta Floresta	3.140	1.310
Pimenteiras	6.860	6.860

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Quadro 71-Doses de Vacina contra a Febre Aftosa Disponibilizadas pela República Federativa do Brasil, no apoio ao 26º ciclo de vacinação.

Jurisdição/Equipe	Qt. doses Disponibilizadas	Qt. doses utilizadas
Nova Mamoré	1.900	1.870
Guajará-Mirim	7.150	6.050
Costa Marques	25.000	20.050
Alta Floresta	1.830	1.350
Pimenteiras	5.000	4.190

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Dada a amplitude do trabalho no país vizinho, de inteiro interesse para o agronegócio rondoniense e brasileiro, e considerando as diferentes dimensões do



combate às potenciais enfermidades nos rebanhos, foram desenvolvidas, como noutras ocasiões, atividades que abrangem vacinação do rebanho, fiscalização da atividade agropecuária promovendo vigilância sanitária, conscientização dos produtores e educação da comunidade, tais como:

- Fiscalização conjunta em propriedades bolivianas e ao longo dos rios Mamoré e Guaporé;
- Reuniões entre médicos veterinários dos dois países, com o objetivo de promover intercâmbio tecnológico e sincronizar procedimentos relativos ao combate da febre aftosa;
- Reuniões com os produtores rurais bolivianos com o objetivo de conscientizá-los quanto à importância de procedimentos a serem adotados no combate a febre aftosa;
- Recadastramento agropecuário com tomadas de GPS e Mapeamento de acessos em propriedades na área supracitada, visando o monitoramento das áreas de risco;
- Vacinação de bovinos e bubalinos em propriedades rurais durante o 24º e o 25º ciclos de vacinação contra a febre aftosa, conforme calendário oficial da Bolívia.

No quadro a seguir apresentamos o resumo dos resultados obtidos nos ciclos acompanhados pela Agência IDARON desde o ano de 2006.



Quadro 72- Vacinações realizadas pela IDARON durante os Ciclos de Vacinação na Bolívia no período de 2006 a 2013.

CICLO/ ANO	QUANTIDADE DE PRODUTORES	QUANTIDADE DE ANIMAIS
11º/2006	110	2.719
12º/2006	110	3.516
13º/2007	113	4.011
14º/2007	141	5.353
15º/2008	159	8.264
16º/2008	182	8.083
17º/2009	223	15.783
18º/2009	227	18.582
19º/2010	305	20.966
20º/2010	256	21.254
21º/2011	314	23.060
22º/2011	335	36.063
23º/2012	440	32.861
24º/2012	442	53.237
25º/2013	440	47.959
26º/2013	407	34.559
TOTAL	4.204	336.270

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

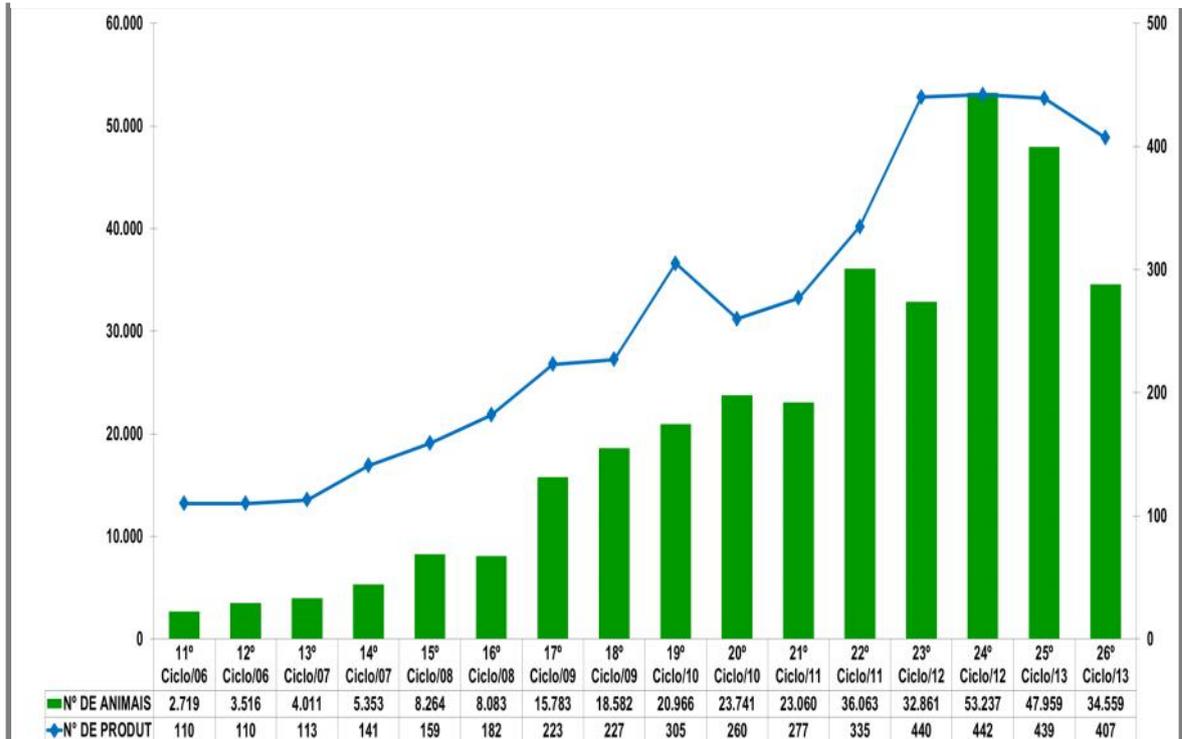
Como podemos verificar no Quadro 72 e no Gráfico 15 (a seguir), podemos observar um acentuado aumento do número de propriedades e, principalmente, de animais vacinados no 24º ciclo de vacinação. A partir do 25º ciclo, em reuniões realizadas com o SENASAG, promoveram-se alterações nos critérios utilizados para a execução dos trabalhos, decidiu-se por limitar a área das propriedades para no máximo 50 km de distância da fronteira, bem como, pela limitação da vacinação das propriedades que possuíssem rebanho inferior a 500 cabeças.

O processo de limitação de propriedades que recebem a vacinação binacional teve como motivação central, iniciar um processo de comprometimento dos produtores bolivianos, principalmente aqueles considerados de grande porte, para a necessidade do investimento na vacinação de seus rebanhos, com isso o SENASAG acredita que aos poucos vai promovendo a consciência da vacinação na Região.

Chegamos a 440 e 407 propriedades bolivianas atendidas, além de 47.959 e 34.559 animais vacinados, respectivamente no 25º e 26º ciclos, ou seja, as políticas de apoio diferenciadas promoveram uma diminuição nos números, se comparados com o ano de 2012. Porém, a partir dessa diminuição, buscamos conjuntamente com Serviço Oficial da Bolívia, novas estratégias de certificação da vacinação das propriedades não acompanhadas pela Equipe Binacional.



Gráfico 15- Demonstração das Vacinações realizadas pela IDARON durante os ciclos de Vacinação na Bolívia no período de 2006 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Para demonstrar que essa atividade apresenta um grau de dificuldade que exige dedicação extrema de todos os técnicos envolvidos, apresentamos a seguir algumas fotos que demonstram as atividades realizadas no ano de 2013, no apoio ao 25º e 26º ciclos de vacinação na Bolívia.

Foto 1- Apoio à Vacinação do 25º Ciclo.

Foto 2- Apoio à Vacinação do 25º ciclo.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Foto 3- Apoio à Vacinação do 26º Ciclo.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Foto 4- Apoio à Vacinação do 26º Ciclo.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

6.3 Reunião binacional

Com o intuito de discutir conjuntamente as ações realizadas na fronteira do estado de Rondônia com a Bolívia, foram realizadas em 2013, duas Reuniões Técnicas Binacionais sobre a Fronteira Brasil x Bolívia, a primeira referente ao 25º Ciclo de Vacinação na Bolívia, ocorreu em 24/05/2013 no auditório do CENTRER, em Ouro Preto D'Oeste - RO e a segunda referente ao 26º Ciclo de Vacinação na Bolívia, ocorreu em 13/11/2013 no auditório da FEJUVE, em Guayaramerim – Bolívia.

As duas reuniões contaram com a presença de servidores do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária da Bolívia – SENASAG e Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON totalizaram 36 participantes de ambos os países.

Nessas reuniões, os representantes do SENASAG, falaram sobre a delimitação de área a ser trabalhada, que não poderá exceder 50 km e bem como a caracterização das propriedades que seriam contempladas pelas equipes de vacinação binacional, que só poderiam ser propriedades com menos de 500 cabeças. Diante dessas modificações feitas pelo SENASAG, a quantidade de animais vacinados será menor que nos ciclos anteriores.

Os representantes do SENASAG afirmaram que possuem condições técnicas de fiscalizar as propriedades na região, garantindo que a vacinação contra



Febre Aftosa irá ocorrer, mesmo nas propriedades onde as equipes binacionais de vacinação não atuarem.

6.4 Missões internacionais

Pela importância de sua produção e comercialização de animais e seus produtos, além da qualidade do serviço de defesa sanitária reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, o Estado de Rondônia vem progressivamente despertando mais e mais interesse de outros estados e países em avaliar a qualidade da produção pecuária e esse interesse tem trazido a Rondônia importantes missões de reconhecimento e avaliação técnica e sanitária.

Em 2012, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON recebeu auditores do MERCOSUL, uma missão técnica dos Estados Unidos, além de fiscais e técnicos da Bahia.

Em novembro de 2012, membros do Comitê Permanente Veterinário do MERCOSUL vieram ao Estado de Rondônia para avaliar o sistema de defesa sanitária animal e a prevenção da febre aftosa do estado, principalmente os controles da cadeia da vacinação. Foram observados aspectos relacionados à comercialização da vacina e aos controles oficiais executados nas Unidades Locais da Agência IDARON.

Em outubro de 2012, em conjunto com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento –MAPA, recebemos a visita de auditoras americanas, acompanhadas de fiscais do MAPA de Brasília e de um representante da embaixada norte-americana no Brasil. As Doutoras Silvia Kreindel e Roberta Morales vieram avaliar o Sistema de Defesa Sanitária do Brasil, bem como as ações preventivas relacionadas às doenças das aves. A avaliação foi feita no município de Guajará-Mirim, onde foram visitados o posto de fiscalização de fronteira do MAPA e a estrutura física utilizada pela Agência IDARON na fiscalização de fronteira.

No local as auditoras avaliaram os procedimentos e registros adotados nos postos de fiscalização de fronteira com a Bolívia para a prevenção à introdução de doença das aves no território brasileiro.

Ainda em 2012, Rondônia manteve as avaliações das missões vindas em anos anteriores, onde conservamos e abrangemos os mercados de carne bovina. Essas



habilitações de exportação para o mercado ajudam a economia do Estado de Rondônia e a valorização no nosso agronegócio.

No ano de 2013, a Agência IDARON recebeu fiscais do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, enviados pelo Departamento de Saúde Animal, para realização de auditoria técnica do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), no Estado de Rondônia. Na oportunidade, foram avaliadas as ações desenvolvidas pelo Estado de Rondônia para a prevenção da Febre Aftosa e constatados avanços e adequações diante das recomendações indicadas na última auditoria do PNEFA, realizada em 2008. Dando prosseguimento a política das auditorias, foram propostas algumas recomendações, que prontamente já estão sendo implementadas através de um Plano de Ação elaborado pela Agência IDARON.

6.5 Levantamento sobre a produção de leite em Rondônia

A pecuária de leite em Rondônia é considerada um dos setores mais importantes do agronegócio local. Os segmentos de produção, industrialização e comercialização de leite e derivados estão presentes em várias regiões, desempenhando um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população. Essa atividade é uma das melhores formas de crescer renda na agricultura familiar, por não necessitar de grandes áreas para produção.

O aumento da competitividade do segmento do leite em Rondônia está condicionado a diversos fatores como: melhoria da capacitação tecnológica e gerencial dos produtores e laticinistas locais; melhoria da qualidade do rebanho leiteiro; incentivo ao associativismo, principalmente como uma estratégia de sobrevivência para os pequenos pecuaristas; melhoria da gestão da cadeia de refrigerados; estabelecimento de um padrão de qualidade para os produtos regionais derivados do leite; implantação de políticas efetivas de defesa comercial; disponibilidade de crédito e sanidade do rebanho.

Em Rondônia, mais de 80% dos produtores de leite são classificados como pequenos e a falta de tecnologia no manejo do rebanho, aliada ao transporte inadequado do leite, resultam em altas perdas e baixo valor agregado aos produtos lácteos. Outras carências, como a baixa qualidade nutricional da alimentação dos animais, manejo sanitário inadequado, baixo padrão genético, longo intervalo entre partos tem, como consequência, o reduzido rendimento médio do rebanho.



Com o intuito de manter um banco de informações sobre a pecuária leiteira em Rondônia, a Agência IDARON traçou um perfil produtivo do estado, consolidando informações que estão sendo úteis, não só para a tomada de decisões relativas à Defesa Sanitária, bem como, para as políticas de desenvolvimento desse setor em Rondônia.

Nesse sentido, a Agência IDARON de continuidade em 2013 a uma atividade iniciada em 2013, ou seja, um grande levantamento de informações sobre a produção de leite em nosso estado. Esse trabalho ocorreu nos meses de maio e novembro com a entrevista de todos os produtores de leite em Rondônia. Na tabela abaixo podemos observar algumas informações sobre os dados coletados.

Tabela 10- Resultados Gerais da produção leiteira em Rondônia, no ano de 2013.

QUANTIDADES	MÊS		MÉDIA
	Mai/13	Nov/13	
Propriedades que produzem leite (unid.)	37.965	40.744	39.355
Vacas em Lactação (unid.)	515.362	575.077	545.220
Produção de leite Diária (litros)	2.267.449	2.696.067	2.481.758
Produção média por animal diária (litros)	4,40	4,69	4,55
Produção de leite anual em Rondônia (litros) *	827.618.885	984.064.455	905.841.670

Fonte: IDARON/2014 *dados absolutos

Através dos dados podemos dizer que Rondônia produz cerca de 2,5 milhões de litros de leite por dia, ou seja, mais de 70 milhões de litros por mês. Se considerarmos um período de lactação de 305 dias e a produtividade média de 4,55 litros/vaca/dia, ou seja, cada vaca em lactação produz em Rondônia cerca 1.383 litros por ano. Ressalvamos que vários estudos demonstram que o período de lactação em Rondônia é bem inferior aos 305 dias desejados. Porém podemos afirmar que essa produção é coincidente com a média de produção de leite no Brasil, segundo o IBGE/2012, que para 2011 foi estimada em 1.374 litros/vaca/ano.

Ainda com base nos dados apresentados podemos afirmar que Rondônia possui hoje uma média 13,8 vacas em lactação por propriedade. O que demonstra claramente que a produção de leite em Rondônia ocorre principalmente nas pequenas propriedades. Essa informação reforça a necessidade de ações que visem à proteção desse setor, tendo em vista que Agricultura Familiar e cercada de aspectos sociais, e que os produtos oriundos de sua produção devem ter garantia de mercado, sob pena de ocorrerem enormes prejuízos ao Estado.



Com base nos dados levantados durante o ano de 2013, podemos observar que Jarú é o município que mais produz leite no estado de Rondônia, são 169.076 litros diários, seguido de Ouro Preto d'Oeste, que produz mais 150 mil litros de leite todos os dias.

Porém, apesar de ocupar a primeira colocação no volume de produção de leite no Estado, em termos de produtividade, Jarú tem uma produtividade de apenas 4,18 litros por vaca/dia. Ressalvamos que não houve diferença relevante quando compararmos com resultado de 4,15 litros/vaca/ano obtido em 2012.

Ressalvamos ainda que os municípios de Alto Alegre dos Parecis, Vilhena, Rio Crespo, Primavera de Rondônia e São Felipe, com produtividades médias (litros/vaca/ano) de 5.33, 5.29, 5.26, 5.14 e 5.13, respectivamente se destacam com índices superiores a média do Estado de Rondônia.

Pudemos verificar ainda, que Rondônia possui uma elevada capacidade de processamento industrial do leite, já que mais de 90% dos produtores entregam seu produto em laticínios, embora um grande percentual de produtores não refrigerem seu leite até a entrega ao laticínio, fato esse responsável, quase que invariavelmente, por acarretar sérios prejuízos a esse produto.

Com esses dados, que merecem ser avaliados mais profundamente, a Agência IDARON busca contribuir para o desenvolvimento de um importante setor que possui aspectos socioeconômicos de grande importância para o estado de Rondônia. A pecuária leiteira para Rondônia é evidenciada, quando se observa que a atividade faz circular anualmente no Estado mais de meio bilhão de reais. A produção leiteira está presente em mais da metade das propriedades rurais do estado e em quase a totalidade das pequenas propriedades, respondem pela sustentação econômica básica de cerca de 40 mil famílias ligadas à agricultura familiar.

6.6 Compromisso com a Inspeção e a Defesa Sanitária Vegetal

Agricultura rondoniense, a partir da década de 1970, atraiu agricultores do centro-sul do país, estimulados pelos projetos de colonização e reforma agrária do governo federal e da disponibilidade de terras férteis e baratas. O desenvolvimento das atividades agrícolas trouxe uma série de problemas ambientais e conflitos fundiários. Por outro lado, transformou a área em uma das principais fronteiras agrícolas do país e uma das regiões mais prósperas e produtivas do Norte brasileiro. O estado destaca-se



na produção de café (maior produtor da região Norte e 5º maior do Brasil), cacau (2º maior produtor da região Norte e 3º maior do Brasil), feijão (2º maior produtor da região Norte), milho (2º maior produtor da região Norte), soja (2º maior produtor da região Norte), arroz (3º maior produtor da região Norte) e mandioca (4º maior produtor da região Norte). Até mesmo a uva, fruta pouco comum em regiões com temperaturas elevadas, é produzida em Rondônia, mais precisamente no sul do estado (produção de 224 toneladas em 2007). Apesar do grande volume de produção e do território pequeno para os padrões da região (7 vezes menor que o Amazonas e 6 vezes menor que o Pará), Rondônia ainda possui mais de 60% de seu território totalmente preservado, de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, tendo alcançado uma redução de 72% nos índices de desmatamento entre 2004 e 2008.

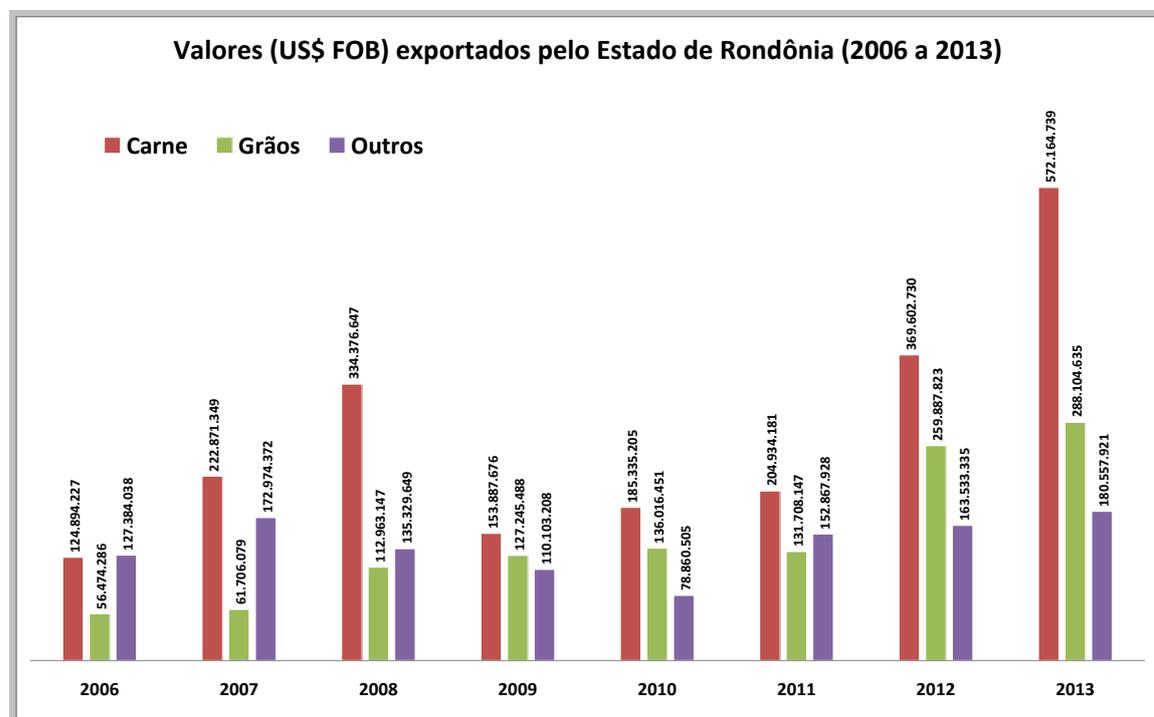
Através da Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal – GIDSV, a Agência IDARON, desempenhou várias atividades com o objetivo principal de garantir a qualidade fitossanitária dos produtos e subprodutos de origem vegetal produzidos, comercializados e transportados no estado de Rondônia e para o Brasil.

6.7 Exportação Agropecuária em Rondônia

Avaliando o histórico de exportações do Estado de Rondônia do ano de 2006 a 2013, conforme pode ser verificado no gráfico 16, as exportações relacionadas ao setor do agronegócio correspondem a mais de 85% do volume total exportado em 2013.



Gráfico 16- Valores (US\$ FOB) exportados pelo Estado de Rondônia (2006 a 2013), por categoria exportada.



Fonte: ALICEWEB/MDIC/SECEX/2014

Podemos verificar também, que o total de exportações de carnes em Rondônia, no ano de 2013 ultrapassou a marca de meio bilhão em exportações, mais do que a metade de tudo que Rondônia exportou.

Quando consideramos a exportação de Grãos, podemos observar uma importante robustez no volume exportado nos últimos dois anos. Mais um recorde foi ultrapassado em 2013, quando atingimos quase 300 milhões de dólares em exportações desses produtos.

Isso traduz uma, cada vez maior, credibilidade do Estado perante o mercado externo, mais investimentos (públicos e privados) em infraestrutura, tecnologia e uma maior tecnificação da produção. Lembremos, que sem a Defesa Sanitária atuante não poderíamos avançar nesse contexto.

Outro fator importante para Rondônia em 2013 foi o fato de iniciarmos a exportação de carne bovina diretamente para os Estados Unidos (EUA).

O ano passado Rondônia ultrapassou o Rio Grande do Sul em receita e volume embarcado, ficando entre os cinco maiores exportadores de carne bovina do País e o primeiro da região Norte nesse ranking. Segundo o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, Rondônia é atualmente responsável por 20 % da exportação da carne brasileira. Em 2013, Rondônia movimentou R\$ 2,9 bilhões em



exportação de carne bovina, sendo 208.231 toneladas em carne desossada e 35 mil em miúdos. Ainda segundo os dados do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento [MAPA], os mercados que mais compram produtos cárneos de Rondônia, em toneladas, são: Egito, China, Venezuela e Rússia. Em 2013 foram abatidos cerca de 2,3 milhões bovinos sob o crivo do Serviço de Inspeção Federal.



7 GESTÃO DA DEFESA E INSPEÇÃO ANIMAL.

7.1 Cadastramento e Recadastramento Agropecuário

A Agência IDARON, nos anos de 1999 e 2000, iniciava mais um importante projeto em defesa da Sanidade Animal e Vegetal no Estado de Rondônia. Trata-se, em questão, do Cadastramento Agropecuário que, apoiado por órgãos federais, estaduais e municipais, além da iniciativa privada, cadastrava as propriedades rurais produtoras no estado e, naturalmente, conhecia os números representativos do rebanho bovino. Em meados de julho de 2006, para manter atualizado o banco de dados da agropecuária rondoniense e, principalmente, para garantir ainda mais que Rondônia continuasse participando dos principais mercados de produtos e subprodutos de origem animal, surgiu o projeto de Recadastramento Agropecuário, uma iniciativa indiscutivelmente viável e atual, à época, que atendia aos critérios e necessidades definidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

No ano de 2008, implantou-se o SISIDARON, sistema de controle de trânsito e estoque de animais e controle de vacinação, fator que determinou o redirecionamento das atividades da Agência para a união e conciliação das informações do banco de dados do Recadastramento Agropecuário com as informações desse novo sistema, ou seja, foram revisadas e conciliadas informações cadastrais presentes nos dois bancos de dados - Recadastramento e SISIDARON. Dessa forma, os municípios já contemplados com o recadastramento, possuem todas as propriedades georreferenciadas e sistematizadas às demais informações coletadas pelo programa.

Com uma estruturação cada vez maior do órgão, além da capacitação dos recursos humanos, buscou-se, ao longo dos últimos anos, realizar um processo de Recadastramento/Cadastramento com georreferenciamento em todo o Estado de Rondônia, dando-se ênfase à região de Fronteira e áreas de maior risco. A principal estratégia para o atendimento dessa meta foi a instituição de grupos de cadastramento para atuações pontuais no estado.



Em Março de 2013, foram adquiridos a pedido da coordenação de cadastro agropecuário 100 (Cem) aparelhos receptores de sinal de GPS marca Garmin, modelo 62s, oriundos do convênio IDARON / MAPA, que foram distribuídos a 77 unidades locais com o objetivo de intensificar as ações de recadastramento georreferenciado nesses municípios.

A partir desse ano, contado com toda a estruturação montada e com a capacidade técnica das unidades, buscou-se novas estratégias para uma realização contínua do cadastramento agropecuário e atualização cadastral em Rondônia. Desta forma, buscou-se o envolvimento de todas as unidades, através de mecanismos de diagnósticos e de monitoramento das ações. Outro fator importante, foi o processo de construção de uma nova plataforma de dados cadastrais, sem as amarras da “ficha de papel”, outrora utilizada pela Agência IDARON.

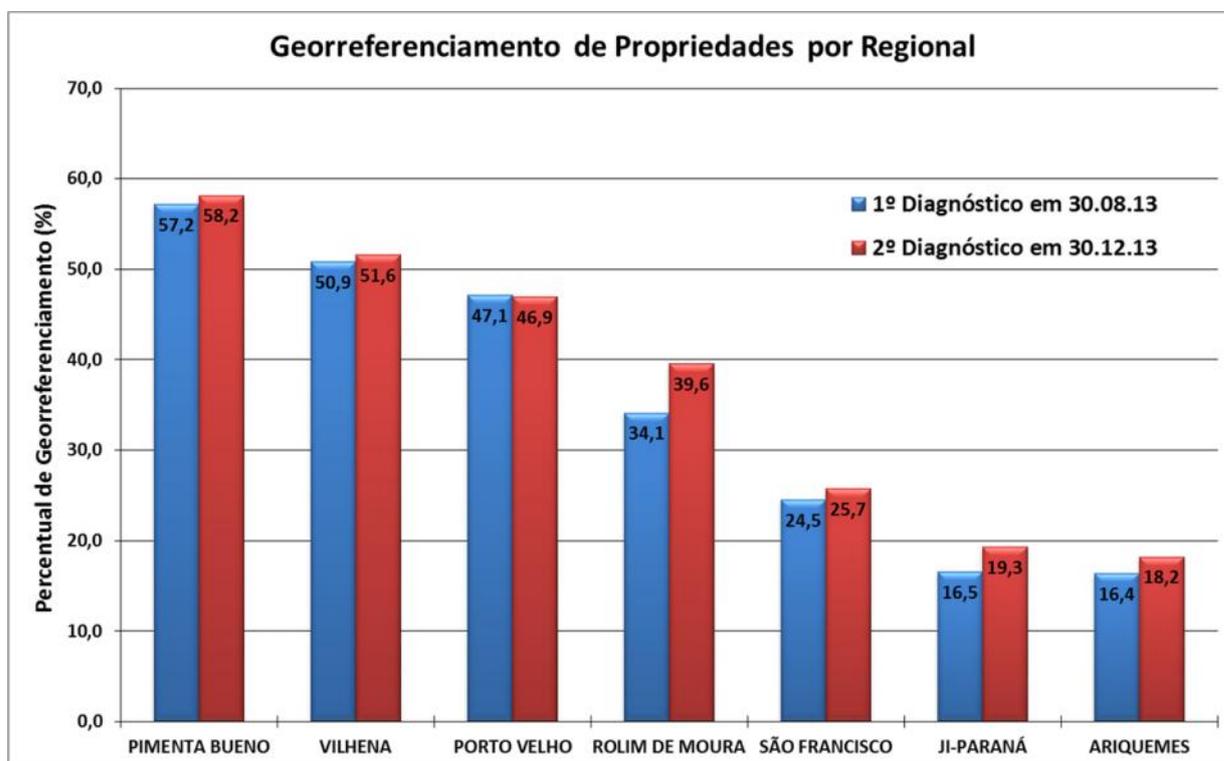
Em abril e maio durante a 34ª etapa de vacinação contra febre aftosa, foi realizado por todas as unidades desta agência a atualização das informações cadastrais dos produtores de bovídeos a medida que esses compareciam nas unidades locais para realizar sua declaração de vacinação. Além atualizar as informações pessoais os técnicos também realizam o inventário fundiário de cada produtor, confirmando com estes se uma determinada propriedade cadastrada em seu nome ainda lhe pertencia.

Com essa atualização cadastral e inventário de propriedades rurais foi possível, após o término da campanha de vacinação, iniciara um trabalho de campo no sentido de mapear as vias de acesso e georreferenciar as propriedades rurais confirmadas pelos proprietários durante a declaração de vacina.

Os resultados positivos dessa ação podem ser notados na comparação das duas avaliações sobre o percentual de georreferenciamento de propriedades rurais do Estado de Rondônia por regional, sendo a 1ª realizada em 30.08.2013 e a segunda em 30.12.2013.



Gráfico 17- Demonstração do percentual de georreferenciamento de propriedades por regional.



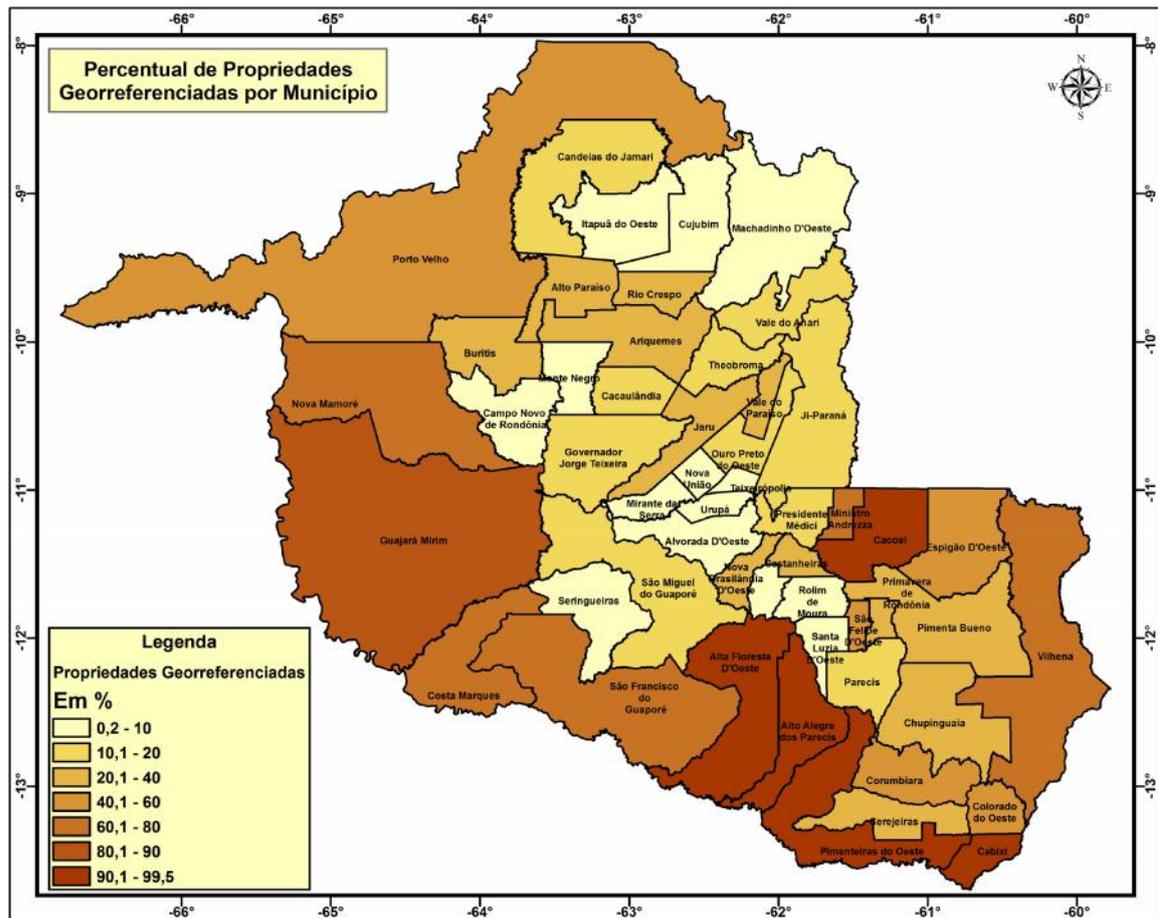
Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Atualmente existem 85.932 propriedades rurais cadastradas no banco de dados do SISIDARON, das quais 27.221 estão georreferenciadas, o que representa 31,68% de georreferenciamento em todo o Estado. Alguns municípios se destacam com mais de 90% das propriedades rurais cadastradas, é o caso de Cabixi, Alto Alegre dos Parecis, Pimenteiras do Oeste, Cacoal e Alta Floresta D'Oeste como demonstra o mapa abaixo. A idéia a fazer com que, paulatinamente todos os municípios incorporem o cadastramento agropecuário como uma rotina obrigatória em suas ações cotidianas.

Graças às novas ferramentas instituídas pela coordenação de cadastro agropecuário, pudemos constatar que ainda existe uma grande heterogeneidade no percentual de propriedades com coordenadas geográficas inseridas no nosso banco de dados. O mapa a seguir demonstra essa realidade e nos sugere uma maior otimização de nossos recursos para atingirmos o objetivo de homogeneizar e georreferenciar todo o Estado de Rondônia.



Mapa 4- Demonstração do Percentual de propriedades georreferenciadas em Rondônia.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

O Programa de Recadastramento Agropecuário com Georreferenciamento é uma poderosa ferramenta para planejamento e monitoramento das ações de Defesa Sanitária em todas as áreas de sua competência. Com o conhecimento da realidade física da região podemos gerir eficientemente as ações de defesa sanitária conhecendo melhor o território, seus limites, confrontantes, barreiras físicas, vias de circulação, deslocamento de vetores contaminantes e vias de contaminação. Com essa ferramenta podemos saber em alguns instantes quantas e quais propriedades devem ser interditadas no caso de uma suspeita de foco, podendo determinar em que locais podem ser instaladas de forma eficiente e econômica, barreiras sanitárias, com base nas vias de acesso georreferenciadas e quais proprietários devem ser notificados.



7.2 Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia.

Para se obter efetivo controle sanitário é indispensável dispor de informações fidedignas e atuais, sob pena de encetarem-se ações inadequadas e, por conseguinte, ineficazes. Nesse sentido, nas unidades descentralizadas da IDARON, são mantidas informações cadastrais atualizadas das propriedades detentoras de rebanho bovino em todos os municípios ou distritos no Estado, sabendo-se que a dinâmica da criação de animais nessas propriedades geram informações cadastrais de forma continuada, na medida em que movimentam, vacinam ou declaram a vacinação de seu rebanho, ou ainda quando são submetidas a fiscalizações de rotina.

A cada semestre realiza-se em todo o Estado a Campanha de Vacinação contra Febre Aftosa, conforme calendário oficial de vacinação para a prevenção desta doença e nessas ocasiões, além dos procedimentos peculiares da vacinação e seu controle, são levantados dados que, tratados, permitem visualizar inúmeros aspectos dinâmicos da pecuária rondoniense e, a partir disso, orientar ações e políticas sempre mais ajustadas ao controle sanitário do rebanho.

Assim, com base nos dados levantados por ocasião da 23^o, 25^a, 27^a, 29^a, 31^a e 33^a etapas de vacinação que ocorreram no período de 15 de outubro a 15 de novembro de 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 respectivamente, podemos demonstrar, conforme o quadro 30, que nesse quinquênio, além de outras comparações, ocorreu estabilização do número de propriedades rurais e de bovinos. Essa tendência não foi confirmada em 2011 e 2013, que apresentaram relativos aumentos quando comparados aos anos anteriores. O rebanho total de bovídeos se manteve estável, embora em 2011, 2012 e 2013 tenhamos ultrapassado às 12 milhões de cabeças de bovinos e bubalinos. Podemos verificar ainda que tanto o rebanho leiteiro como o de rebanho de corte apresentaram relativo crescimento nos últimos anos e, da mesma forma podemos verificar que é contínua a predominância do rebanho de corte, com cerca 70% do total no período de 2007 a 2013.

A média de bovídeos por propriedade manteve-se equilibrada, com um ligeiro aumento a partir de 2009, sendo consolidada em 2013 com a média de 142 cabeças/propriedades.



Quadro 73- Dados pecuários do Estado de Rondônia referentes às Campanhas realizadas no período de 15 de outubro a 15 de novembro dos anos de 2008 a 2013.

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Propriedades Rurais	102.386	102.959	98.571	107.586	109.129	114.966
Propriedades Rurais com Bovídeos	80.065	80.120	81.084	82.700	84.907	86.663
População de Bovídeos	11.182.287	11.532.441	11.848.211	12.074.362	12.218.477	12.287.015
População de Bovinos de Corte	7.750.289	7.982.979	8.180.567	8.625.020	8.520.405	8.562.760
População de Bovinos de Leite	3.425.912	3.543.481	3.661.506	3.444.505	3.692.242	3.718.186
População de bubalinos	6.086	5.981	6.138	5.837	5.830	6.069
Proprietários de bovídeos	83.396	84.071	85.516	87.099	89.246	90.465
Média de Bovídeos por Propriedade	139	144	146	146	144	142

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Esse mesmo levantamento de dados permite visualizar a distribuição do rebanho de acordo com o porte das propriedades e, assim, ratifica-se a vocação rondoniense para uma estrutura de produção em minifúndio onde predominam pequenos rebanhos, uma vez que mais de 2/3 das propriedades com bovinos possuem até 100 reses e em cada 10 rebanhos, 08 deles contam 300 cabeças ou menos (quadro 74).

Quadro 74- Distribuição percentual do rebanho bovino por propriedade, no Estado de Rondônia no período de 2007 a 2013.

Ano	Parâmetro	Número de Bovídeos			
		Até 100	De 101 a 300	Mais que 300	Total
2007	Proprietários	56.582	18.412	7.110	82.104
	%	68,92	22,42	8,66	100
2008	Proprietários	54.341	18.335	7.384	80.060
	%	67,88	22,90	9,22	100
2009	Proprietários	53.490	19.018	7.607	80.115
	%	66,76	23,74	9,50	100
2010	Proprietários	53.446	19.754	7.886	81.086
	%	65,91	24,36	9,73	100
2011	Proprietários	54.388	20.254	7.991	82.633
	%	65,82	24,51	9,67	100
2012	Proprietários	55.663	21.091	8.153	84.907
	%	65,55	24,84	9,60	100
2013	Proprietários	20.368	21.757	8.184	50.309
	%	40,49	43,24	16,27	100

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Da mesma forma, verifica-se a evolução relativamente positiva dos rebanhos ovinos, caprinos e equídeos, enquanto o rebanho suíno decresceu mais de 20% em 2013, se compararmos ao ano de 2007. O rebanho de aves, após retomar em 2009 ao patamar de 2007, voltou a cair em 2010, permanecendo estável nos últimos 04 anos (quadro 75).

Quadro 75- Evolução quantitativa dos rebanhos no Estado de Rondônia no período de 2007 a 2013.

Ano	Parâmetro	Aves	Caprinos	Equídeos	Ovinos	Suínos
2007	Propriedades	51.900	1.156	60.954	4.561	27.764
	Animais	3.076.535	16.575	188.357	124.661	248.684
2008	Propriedades	48.392	996	59.634	4.397	25.015
	Animais	2.800.073	15.056	188.838	125.183	207.477
2009	Propriedades	51.172	1.017	61.738	4.745	27.384
	Animais	3.163.283	15.094	197.067	141.530	246.961
2010	Propriedades	46.838	1.200	49.551	4.539	27.052
	Animais	2.872.563	14.598	161.050	135.122	249.919
2011	Propriedades	47.659	2.077	45.951	4.867	28.149
	Animais	2.837.546	18.688	170.019	145.940	231.679
2012	Propriedades	48.458	1155	64.202	5.181	26.551
	Animais	2.827.141	17.957	210.148	145.904	212.959
2013	Propriedades	48.030	960	63.987	5.105	25.915
	Animais	2.861.502	14.730	207.287	131.884	196.085

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Com relação à estrutura fundiária em Rondônia verifica-se que quase 80% das propriedades rurais do estado é constituída por áreas de terra inferiores a 100 hectares, assentando ali pequenos rebanhos, coerente com o que demonstra o quadro 76 e esse cenário não apresenta significativas oscilações ao longo do período comparado.



Quadro 76- Demonstrativo do padrão fundiário das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia (2006 a 2013)

Ano	Parâmetro	Tamanho da propriedade - em Hectares					
		Até 50	De 51 a 100	De 101 a 500	De 501 a 1000	Mais de 1000	Total
2007	Propriedades	46.669	19.158	13.482	1.461	1.334	82.104
	%	56,84	23,33	16,42	1,78	1,63	100
2008	Propriedades	44.780	18.948	13.426	1.470	1.436	80.060
	%	55,93	23,67	16,77	1,84	1,79	100
2009	Propriedades	44.270	19.555	13.473	1.489	1.328	80.115
	%	55,26	24,41	16,82	1,85	1,66	100
2010	Propriedades	44.653	19.872	13.833	1.479	1.249	81.086
	%	55,07	24,51	17,06	1,82	1,54	100
2011	Propriedades	45.636	20.128	14.129	1.475	1.335	82.703
	%	55,18	24,34	17,08	1,78	1,61	100
2012	Propriedades	47.258	20.547	9.419	1.528	1.367	80.119
	%	58,98	25,65	11,76	1,91	1,71	100
2013	Propriedades	48.462	20.788	14.476	1.521	1.416	86.663
	%	55,92	23,99	1,670	1,75	1,63	100

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

O conhecimento do perfil do rebanho e de sua evolução permite que se avalie riscos com maior precisão, o que possibilita maior celeridade e eficácia nas ações que visam promover a defesa sanitária no estado, além de oferecer suporte a decisões sobre ações de rotina e na alocação de recursos.

Nesse sentido, o quadro 77 oferece algumas importantes interpretações sobre a dinâmica do rebanho bovino rondoniense ao longo dos últimos 4 anos. Muito embora os números totais do rebanho em Rondônia tenham se mantido relativamente estáveis, observam-se substanciais mudanças na concentração bovina nas diferentes regiões do Estado. No total observa-se crescimento de 7,32% do rebanho nesse período. Se tomarmos a divisão regional adotada pela IDARON na sua organização administrativa que compõe as 7 (sete) supervisões regionais, vê-se que algumas regiões do estado apresentaram significativo incremento do rebanho no período analisado, a exemplo da região de Porto Velho onde houve crescimento de mais de 14,34% e as regiões de Rolim de Moura e Alvorada d'Oeste onde os incrementos se aproximaram dos 10%. As outras regiões apresentaram incrementos que variaram entre 4 a 6%. Essa constatação revela um cenário em que a produção pecuária ganha espaço e importância nas regiões norte e oeste do estado em contrapartida há um pequeno



crescimento na região central e no cone sul, aonde vem ocorrendo contínuo crescimento da atividade agrícola.

Por outro lado, observa-se ainda no quadro 77 que a cada ano se repete o fenômeno em que no primeiro semestre ocorre redução do rebanho em relação ao segundo semestre do ano anterior, voltando a crescer no semestre seguinte num movimento sazonal que decorre do histórico climático no Estado em que o regime de chuvas determina maior taxa de abate no primeiro semestre e concentração de nascimentos de novas reses no segundo. De qualquer forma, descartada essa oscilação cíclica, observa-se relativa estabilização quantitativa do rebanho bovino rondoniense a partir de 2005.

Ainda considerando o perfil do crescimento do rebanho bovino no Estado de Rondônia, podemos observar no gráfico 18 que no período de 2002 a 2013 houve um significativo incremento do rebanho bovino em todas as regionais. Destacamos um forte crescimento nas regionais de Porto Velho, São Francisco e Ariquemes, que apresentaram crescimentos superiores a 100% nesse período.



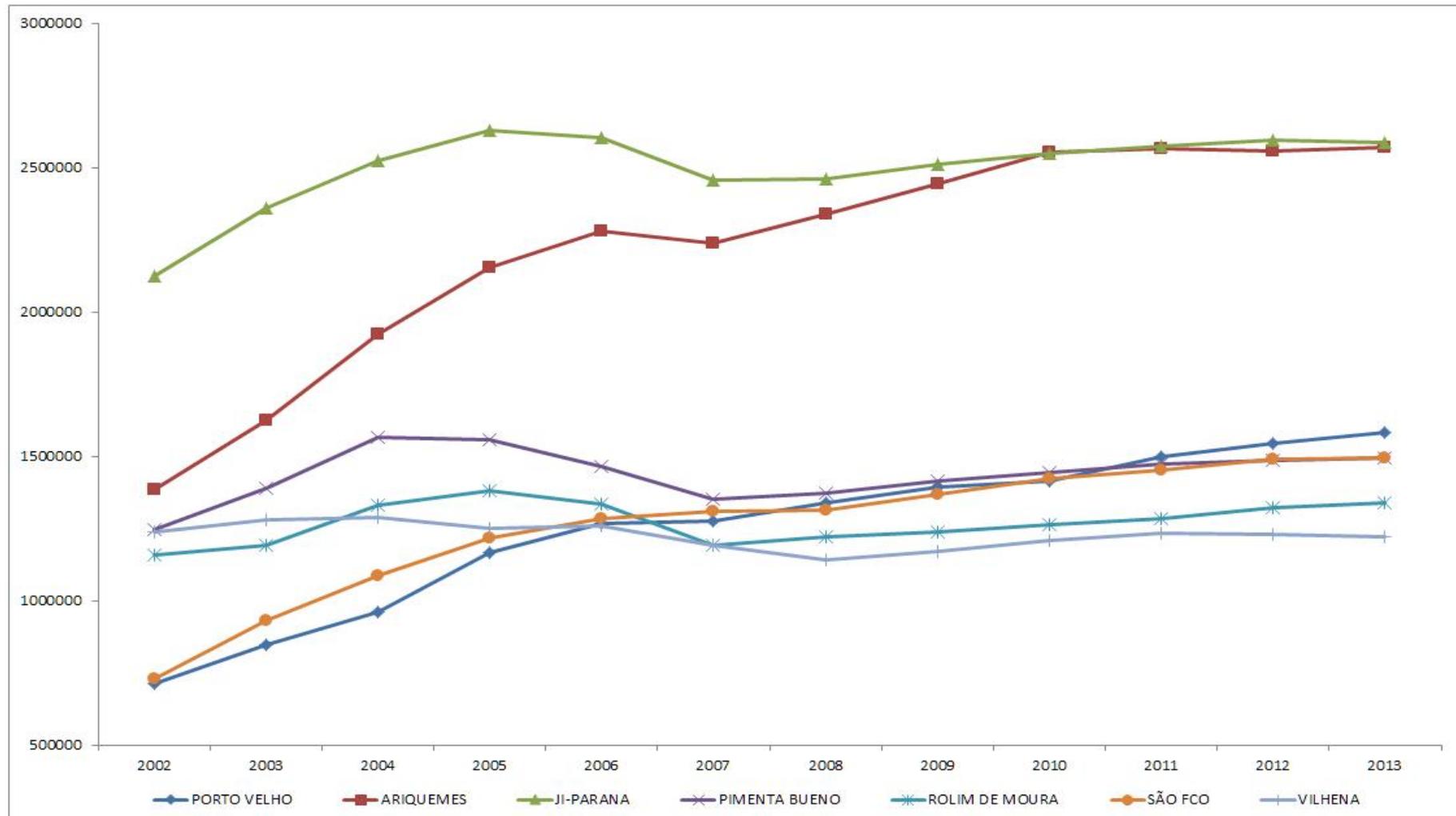
Quadro 77- Evolução do rebanho bovino em Rondônia, em cada região, no período de 2010 a 2013.

REGIONAL	QUANTIDADE DE ANIMAIS	Etapas 2010		Etapas 2011		Etapas 2012		Etapas 2013		AUMENTO MÉDIO 2009-2012	Ordem de cresc.	Ranking do Rebanho
		28 ^a	29 ^a	30 ^a	31 ^a	32 ^a	33 ^a	34 ^a	35 ^a			
PORTO VELHO	Rebanho	1.383.015	1.413.656	1.414.585	1.498.570	1.507.855	1.546.164	1.553.285	1.581.296	14,34%	1°	3°
	Perc. Aum. Reb.	-0,61	2,22	0,07	5,94	0,62	2,54	0,46	1,80			
ARIQUEMES	Rebanho	2.440.595	2.552.528	2.554.877	2.564.345	2.518.110	2.557.360	2.522.416	2.567.997	5,22%	5°	2°
	Perc. Aum. Reb.	-0,09	4,59	0,09	0,37	-1,8	1,56	-1,37	1,81			
JI-PARANÁ	Rebanho	2.479.192	2.547.205	2.523.083	2.573.385	2.537.149	2.592.584	2.575.294	2.587.497	4,37%	7°	1°
	Perc. Aum. Reb.	-1,18	2,74	-0,95	1,99	-1,41	2,18	-0,67	0,47			
PIMENTA BUENO	Rebanho	1.401.180	1.444.571	1.435.326	1.471.163	1.439.246	1.483.596	1.462.702	1.494.613	6,67%	4°	5°
	Perc. Aum. Reb.	-0,99	3,1	-0,64	2,5	-2,17	3,08	-1,41	2,18			
ROLIM DE MOURA	Rebanho	1.219.277	1.263.333	1.234.723	1.283.894	1.265.607	1.319.621	1.304.127	1.340.127	9,91%	2°	6°
	Perc. Aum. Reb.	-1,59	3,61	-2,26	3,98	-1,42	4,27	-1,17	2,76			
ALVORADA	Rebanho	1.366.538	1.420.625	1.388.866	1.450.374	1.422.652	1.490.998	1.469.472	1.494.881	9,39%	3°	4°
	Perc. Aum. Reb.	0,03	3,96	-2,24	4,43	-1,91	4,8	-1,44	1,73			
VILHENA	Rebanho	1.159.298	1.206.293	1.191.493	1.232.631	1.201.953	1.228.154	1.198.864	1.220.604	5,29%	6°	7°
	Perc. Aum. Reb.	-0,82	4,05	-1,23	3,45	-2,49	2,18	-2,38	1,81			
ESTADO DE RONDÔNIA	Rebanho	11.449.095	11.848.211	11.742.953	12.074.362	11.892.572	12.218.477	12.086.160	12.287.015	7,32%		
	Perc. Aum. Reb.	-0,72	3,49	-0,89	2,82	-1,51	2,74	-1,08	1,66			

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Gráfico 18- Evolução do rebanho bovino em Rondônia, em cada região, no período de 2010 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



7.3 Fiscalização de trânsito

A Vigilância epidemiológica exercida pela IDARON se faz, dentre outros procedimentos diversos, pelo controle e fiscalização do trânsito de animais, de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, fiscalização que visa efetiva segurança sanitária do rebanho rondoniense além de oferecer informações que permitam atuar de forma eficaz nas emergências sanitárias, tendo em vista que eficiente controle e fiscalização possibilitam rastrear animais, produtos e subprodutos, estabelecendo elos entre origens e destinos. Além disso, o controle do trânsito sanitário permite agir no sentido de inibir a introdução de enfermidades no território rondoniense, evitarem o transporte de produtos e subprodutos impróprios para o consumo ou que, de qualquer forma, signifiquem ameaça aos rebanhos no estado de Rondônia e, especialmente, que configurem risco à saúde e à vida humana.

As fiscalizações de trânsito que ocorrem dia e noite em nosso estado nos permitem também, a identificação de fraudes relacionadas às movimentações de animais, uma vez que pelo valor expressivo de recursos que são gerados pelo agronegócio, desperta o interesse de muitos especuladores.

7.3.1 Postos Fixo-Móveis de Fiscalização

Visando efetivo controle de trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, a Agência IDARON mantém 09 (nove) postos fixos ao longo da fronteira sendo 07 postos de fiscalização em tempo integral, e 04 (quatro) postos móveis de fiscalização fluvial, conforme discriminado abaixo:

POSTOS FIXOS

01- Posto Fixo de Vilhena - tempo integral- (divisa com o Estado do Mato Grosso) - Endereço: BR 364, Km 02, Portal da Amazônia, Município de Vilhena – RO.

02- Posto Fixo de Nova Colina - tempo integral- (divisa com o Estado do Mato Grosso) - Endereço: Avenida Principal, s/n distrito de Nova Colina, Município de Ji-Paraná – RO.



03- Posto Fixo da Balsa- tempo integral- (divisa com o Estado do Mato Grosso) - Endereço: Linha MA 28, km 85, margem esquerda do Rio Machado, Município de Machadinho d'Oeste – RO.

04- Posto Fixo do Calama- tempo integral- (divisa com o Estado do Amazonas) - Endereço: Margem direita do Rio Madeira na divisa com Estado do Amazonas, Distrito de Calama, Município de Porto Velho – RO.

05- Posto Fixo do 42,5 - tempo integral- (divisa com o Estado do Amazonas) - Endereço: BR 319, Km 42,5 sentido Humaitá/AM, Município de Porto Velho – RO.

06- Posto Fixo do 130- tempo integral- (divisa com o Estado do Amazonas) - Endereço: BR 319, Km 128,9 sentido Humaitá/AM, Município de Porto Velho – RO.

07- Posto Fixo Tucandeira- tempo integral-(divisa Rondônia / Acre), Fiscalização Conjunta Rondônia e Acre - Endereço: BR 364, Km 114, Município de Acrelândia - AC.

08- Posto Fixo de Porto Rolim (fronteira com a República da Bolívia) - Endereço: Margem direita do Rio Mequéns, Distrito de Porto Rolim do Guaporé, Município de Alta Floresta do Oeste - RO.

09- Posto Fixo de Santo Antônio (fronteira com a República da Bolívia) - Endereço: Margem direita do Rio Guaporé, Distrito de Santo Antônio do Guaporé, Município de São de Francisco do Guaporé – RO.

POSTOS MÓVEIS

01- Posto Fluvial Quero-Quero IV (fronteira com a República da Bolívia) - Jurisdição Guajará-Mirim (Regional de Porto Velho) - De Guajará-Mirim ao Rio Cautário;

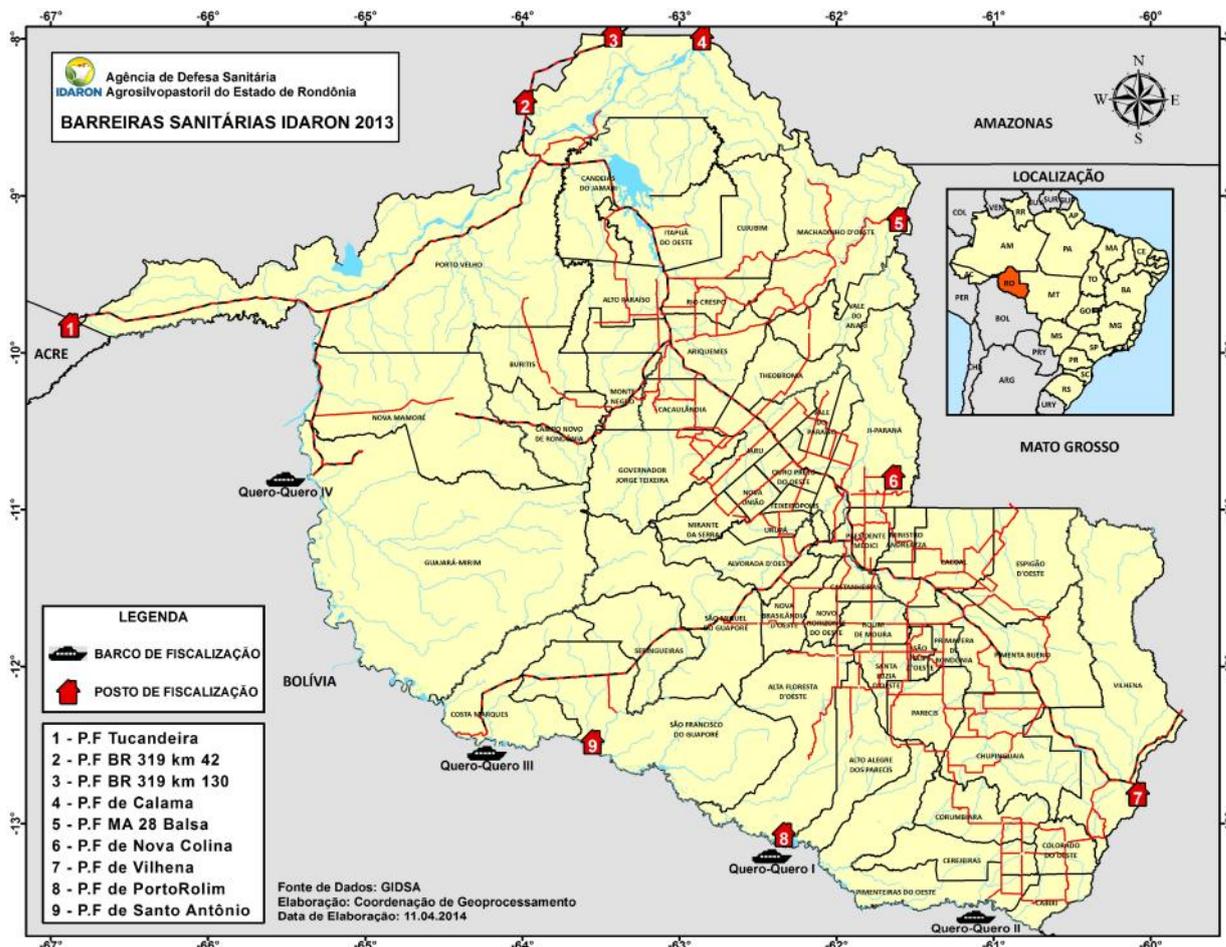
02- Posto Fluvial Quero-Quero III (fronteira com a República da Bolívia) - Jurisdição Costa Marques (Regional de Alvorada): do rio Cautário à Fazenda Pau D'Óleo;

03- Posto Fluvial Quero-Quero II (fronteira com a República da Bolívia) - Jurisdição Pimenteiras (Regional de Vilhena): da Fazenda Pau D Óleo até a foz do rio Cabixi.



04- Posto Fluvial Quero-Quero I - (fronteira com a República da Bolívia) – Concluída sua manutenção e revitalização, aguardando demanda estratégica para funcionamento.

Mapa 5- Demonstração dos Postos de Fiscalização de Trânsito no Estado de Rondônia-2013



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

7.3.2 Ações de Fiscalização de Trânsito

Adicionalmente, em todas as Unidades Descentralizadas de acordo com a área de risco, são estabelecidas de forma aleatória ou direcionada, barreiras de fiscalização sanitárias volantes. Essa tarefa demanda toda a frota de veículos e embarcações da Agência Idaron, bem como um grande número de servidores.

As Barreiras Volantes podem ser realizadas de forma terrestre (em estradas e rodovias) ou fluvial (nos rios) e são atividades, cuja manutenção e incremento, é recomendável para que seja inibido risco de ingresso e/ou propagação de patógenos em território rondoniense.



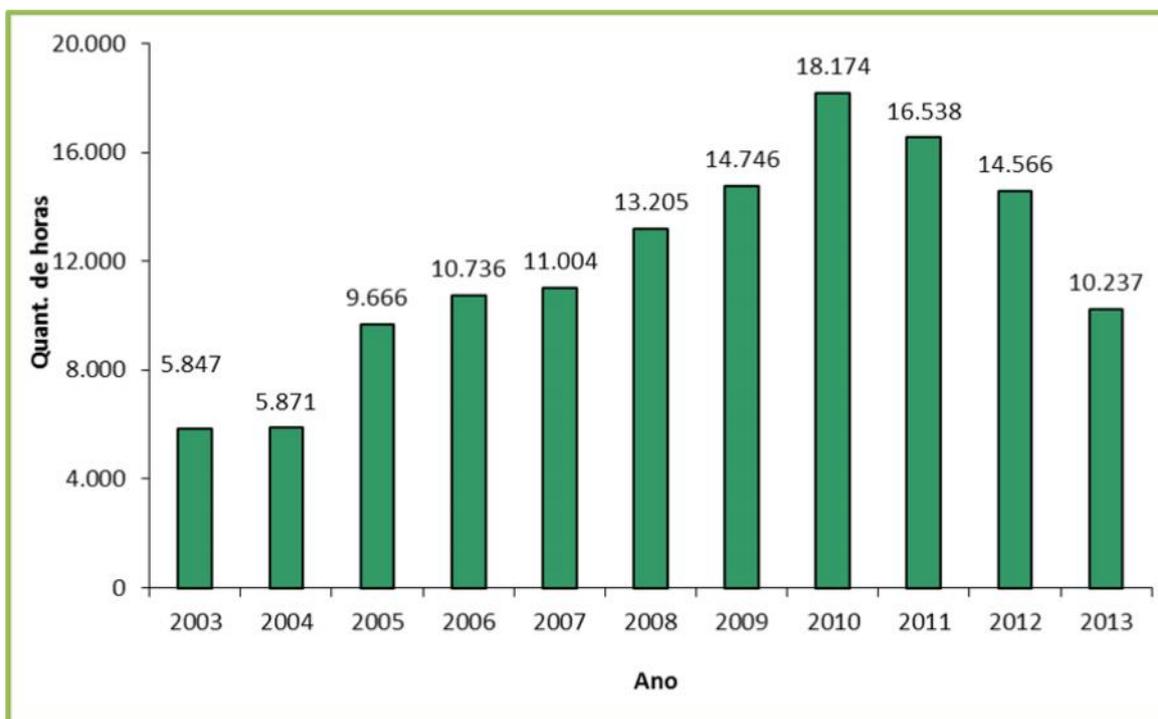
Nos gráficos 19 e 20, vê-se a evolução da carga horária empregada em barreiras terrestres desde 2003 até 2013.

A diminuição no número de horas de barreiras terrestres foi compensada nos últimos anos coma a busca de novas estratégias de fiscalização, buscando sempre maior efetividade nas estratégias de fiscalização de trânsito. Incentivamos a escolha adequada de locais e horários que possibilitassem o efeito surpresa, além de consideramos locais onde há uma maior expressividade do trânsito, tanto do ponto de vista do risco, como do maior fluxo de veículos.

As atividades particularmente durante o ano de 2013 foram conduzidas para que todas as regionais se adaptassem as novas características da fiscalização de trânsito animal no estado, que visa ter uma maior efetividade, identificando situações irregulares durante o transporte e aplicando as sanções cabíveis, ao contrario de anos anteriores onde era valorizado o grande número de horas de fiscalização, mesmo que essas horas não tivessem efetividade semelhante.

Esse processo de adaptação e transição da fiscalização de trânsito animal, esta proporcionando, não só a identificação de pontos de risco e vias de maior fluxo, mas também proporcionando a identificação de fraudes relacionadas ao transporte de animais, que geram perda de receita para os cofres públicos.

Gráfico 19- Carga Horária de Barreiras Terrestres no Período de 2003 a 2013.

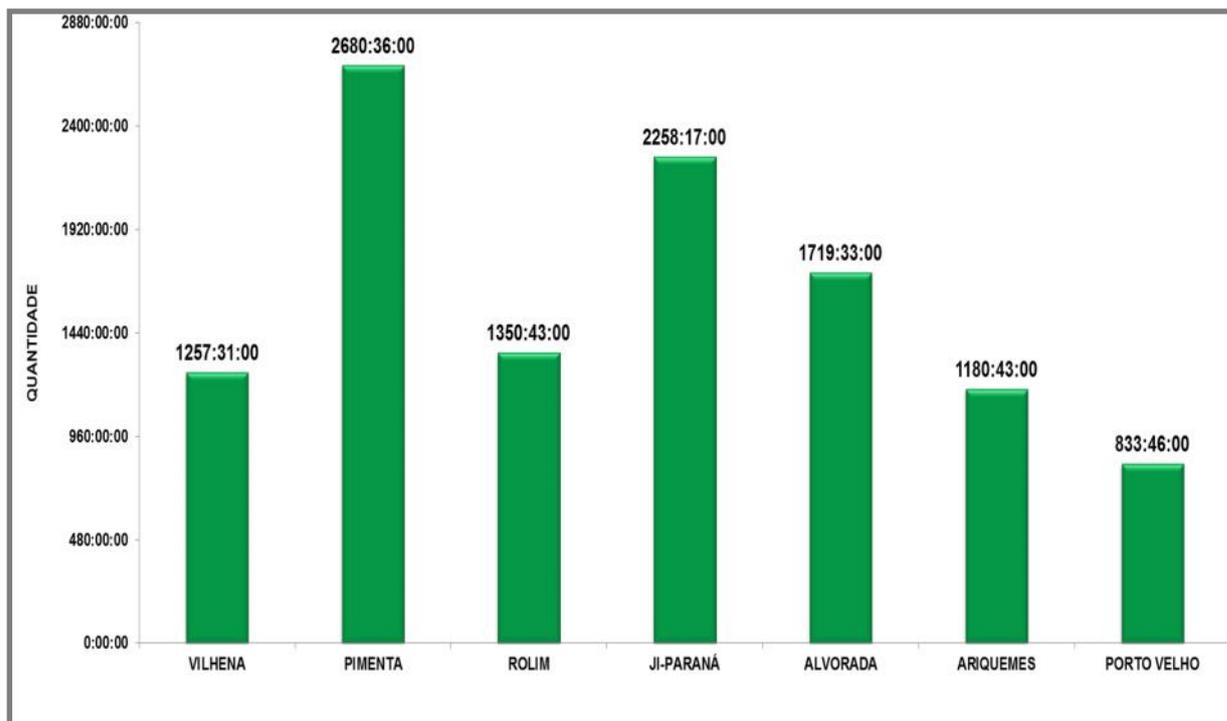


Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



O total de carga horária de barreiras volantes terrestres realizadas no estado de Rondônia vem do somatório que cada uma das regionais da Agência IDARON, desta forma podemos observar no Gráfico 20, como cada uma das respectivas regionais contribuíram para o total da carga horária do estado.

Gráfico 20- Carga Horária de Barreiras volantes terrestres das regionais da IDARON-2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

No transcorrer do ano de 2013, foram realizadas 14.213 horas de fiscalização fluvial, este número é obtido do somatório das horas de fiscalizações volantes fluviais, das barreiras fixas fluviais, fiscalizações em portos e postos fixos de fiscalização fluvial.

Durante as fiscalizações fluviais, foram abordados: 106 embarcações vazias, 29 embarcações transportando bovinos e 02 embarcações transportando outras espécies. No quadro 78, podemos observar o quantitativo das espécies susceptíveis à Febre Aftosa que foram fiscalizadas em 2013.



Quadro 78- Espécies Suscetíveis a Febre Aftosa fiscalizadas durante fiscalizações fluviais no ano de 2013.

ESPÉCIES SUSCETÍVEIS A FEBRE AFTOSA - 2013					
BOVINOS	BUBALINOS	SUÍNOS	CAPRINOS	OVINOS	TOTAL
1.082	17	16	0	21	1.136

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014.

As fiscalizações fluviais são acompanhadas de Vigilância Epidemiológica e Educação em Saúde, onde nossos servidores realizam: palestras, cursos, orientações técnicas, inspeções de animais visando à identificação precoce de enfermidades, identificando pontos de risco e mostrando a presença forte da Agência IDARON na área de fronteira.

O convênio nº 743132/2010/MAPA/SFA-RO/IDARON-RO disponibilizou para execução, a partir de outubro de 2012, 67.114 litros de gasolina para lanchas e 42.000 litros de diesel para as embarcações cabinadas Quero-Quero I, II, III e IV, combustível este utilizado para as atividades de fiscalização fluvial. O referido convênio foi aditivado até dezembro de 2013.

A fiscalização de trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal compreende a verificação de todos os aspectos legais sob os quais está ocorrendo o trânsito, observada legislação sanitária vigente e, nesse sentido, à vista do objetivo legítimo da manutenção da segurança sanitária do estado, são adotadas todas as medidas sanitárias que se impuserem, desde a retenção, autuação, retorno à origem, apreensão e mesmo a destruição de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal.

O quadro 79 mostra a evolução do número de animais suscetíveis a Febre Aftosa inspecionados durante a realização das barreiras volantes e nos postos fixos de fiscalização. Podemos verificar de forma discriminada no quadro 80, todas as espécies suscetíveis a febre aftosa, bem como as quantidades que foram fiscalizadas durante o ano de 2013.



No quadro 81, por outro lado, vêem-se os números referentes aos animais, produtos e subprodutos apreendidos e destruídos no estado de Rondônia, no mesmo período.

Quadro 79- Animais Suscetíveis a Febre Aftosa inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no período de 2005 a 2013.

FISCALIZAÇÕES	ANOS								
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Barreira volante	124.243	98.185	96.629	133.910	151.821	215.661	183.609	139.873	106.913
Postos fixos	483.941	445.103	486.069	384.805	407.385	280.510	201.532	199.417	183.746
TOTAL	608.184	543.288	582.698	518.715	559.206	496.171	385.141	339.290	290.659

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Quadro 80- Animais Suscetíveis a Febre Aftosa inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no ano de 2013.

FISCALIZAÇÕES	ESPÉCIES SUSCETÍVEIS A FEBRE AFTOSA - 2013					
	BOVINOS	BUBALINOS	SUÍNOS	CAPRINOS	OVINOS	TOTAL
Barreira volante	105.710	35	506	31	631	106.913
Postos fixos	163.960	239	16.490	230	2.827	183.746
TOTAL	269.670	274	16.996	261	3.458	290.659

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014.



Quadro 81- Apreensões e Destruições de animais, produtos e subprodutos no período de 2005 a 2013.

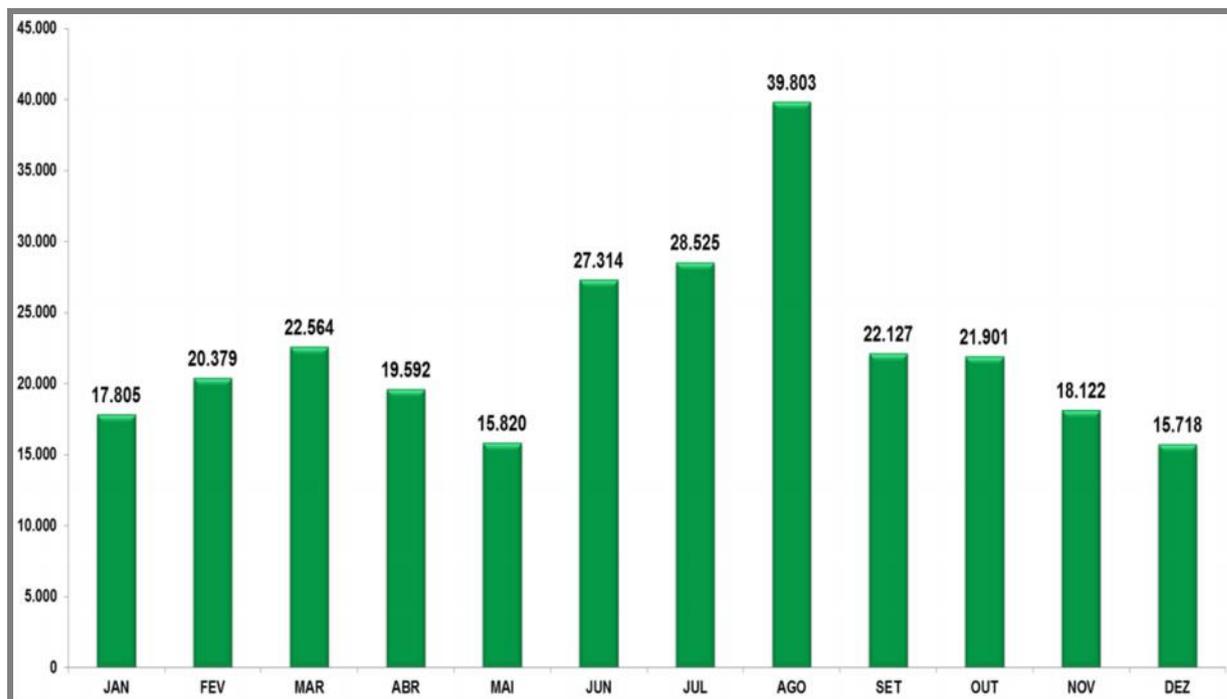
Apreendidos e Destruidos	ANOS								
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Animais	0	315	28	1	0	0	0	2	2
Peles (peças)	27	1.378	7	16	596	1.439	0	78	24
Carne (kg)	25.000	825	8.000	4.241	230	464	64.468	2.096	4.169
Chifres (kg)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Raspa de couro (kg)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Farinha carne/osso (kg)	0	0	0	2500	0	0	0	0	0
Produtos Lácteos (kg)	0	0	0	4.570	24	718	2.064	107	4.011
Ossos (Kg)	0	0	0	0	0	0	0	0	1.237
Sebos (Kg)	0	0	0	0	0	0	0	0	977
Total	25.027	2.518	8.035	11.328	850	2.621	66.532	2.283	10.420

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

O gráfico 21 mostra a variação mensal do número de bovinos inspecionados nas fiscalizações de trânsito animal no ano de 2013. Ao longo desse ano podemos afirmar que foram inspecionados 105.710 bovinos em barreiras volantes terrestres, também podemos observar no gráfico 21, a variação mensal do número de bovinos inspecionados nos postos fixos no ano de 2013, que totalizou 163.960 bovinos.



Gráfico 21- Fluxo mensal de bovinos inspecionados em fiscalizações de trânsito no Estado de Rondônia, em 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

O trânsito de animais no estado de Rondônia é submetido a padrões e instrumentos preconizados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. O controle desse trânsito compete ao serviço de defesa sanitária na figura da IDARON e o instrumento hábil pelo qual se autoriza a movimentação de animais e simultaneamente se exerce controle e fiscalização, é a Guia de Trânsito Animal (GTA). A GTA tem a finalidade de dar forma legal e rastrear toda movimentação de animais dentro do território rondoniense ou dos animais destinados para fora do estado constituindo-se, assim, ferramenta da maior relevância no plano de controle e fiscalização da Agência.

Uma ação de destaque ocorrida durante o ano de 2013, após a confirmação laboratorial de um caso de Mormo, foi a atenção especial dada ao trânsito de equídeos, que passou a ter como obrigatoriedade além do exame negativo de Anemia Infecciosa Equina, o exame negativo de Mormo e o Atestado de Ausência de Sinais Clínicos de Mormo, para a emissão da GTA. O gráfico XX mostra os equídeos que foram fiscalizados nas barreiras volantes terrestres e postos fixos.



Quadro 82- Equídeos inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no ano de 2013.

FISCALIZAÇÕES	EQUÍDEOS INSPECIONADOS - 2013				TOTAL
	MACHOS		FÊMEAS		
	0 A 6 MESES	MAIS DE 6 MESES	0 A 6 MESES	MAIS DE 6 MESES	
Barreiras volantes	51	1.351	1	1.127	2.530
Postos fixos	87	1.491	37	1.539	3.154
TOTAL	138	2.842	38	2.666	5.684

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

A seguir apresentamos o gráfico 22 que demonstra a evolução anual da emissão de GTA em Rondônia a partir de 2000. Podemos observar que nos anos de 2007 a 2012 ocorreu estabilização num patamar médio próximo de 516.000 documentos emitidos, o que demonstra ajuste do sistema ao mercado animal no estado, coerente com a desaceleração do crescimento numérico do rebanho. Porém, quando comparamos o crescimento do rebanho bovino e a emissão de GTAs do estado em 2012 e 2013, podemos ver durante o ano de 2013 tivemos um grande aumento na emissão de GTAs, quando avaliamos a série histórica apresentada.

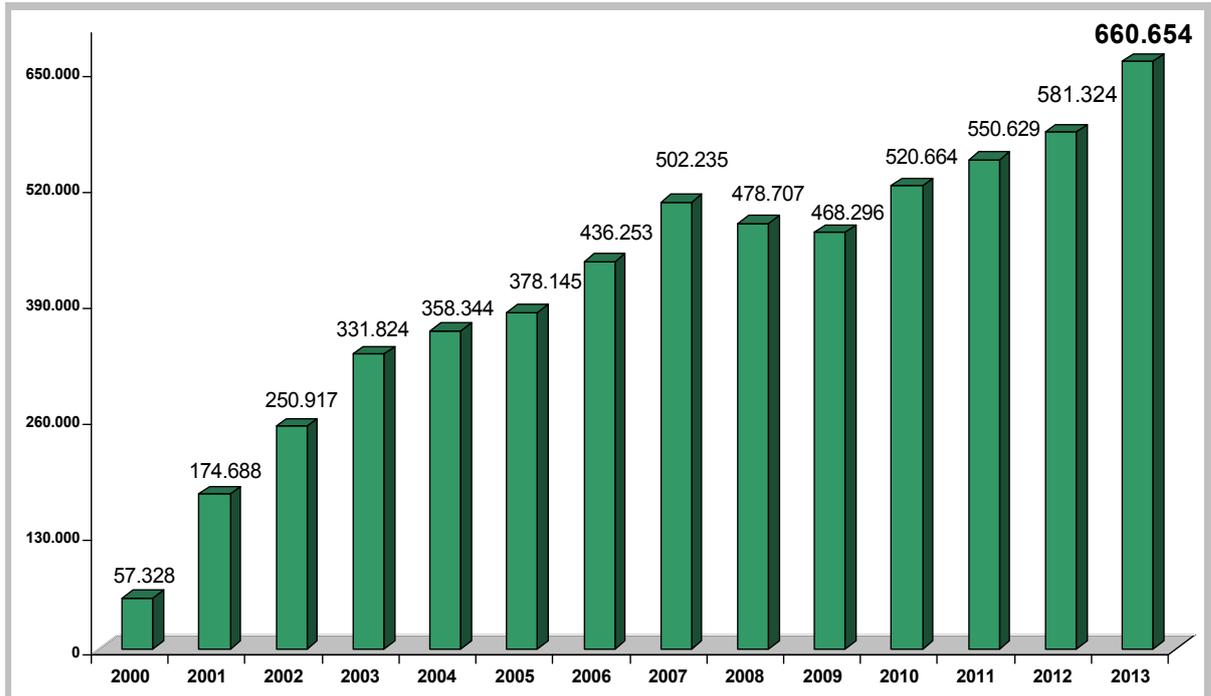
Ressalvamos que a partir de 2009, consideramos como fonte de dados o Sistema Informatizado da Agência IDARON e que outrora eram considerados os Relatórios Mensais emitidos pelas Unidades da IDARON.

No ano de 2013 foram emitidas 660.654 GTAs, sendo 649.968 só para bovinos. Com base na análise dos dados podemos estimar que houve o trânsito de 9.954.662 bovinos. Ao compararmos o total de bovinos transportados com o total do rebanho bovino de Rondônia (12.283.350 bovinos), podemos verificar que durante o ano de 2013 foram emitidas GTAs para 81,02% dos bovinos do rebanho rondoniense (gráfico 23).

Devemos ainda levar em consideração que vários fatores influenciam o transporte de animais, como por exemplo, a disponibilidade de terras, fatores econômicos, fatores climáticos, fatores ambientais, etc., porém é inegável que o conjunto de ações promovidas pela Agência IDARON nos últimos anos vem contribuindo sobremaneira na consolidação dessa importante ferramenta (GTA) para o controle cadastral das propriedades e acima de tudo para o rastreamento do trânsito animal.

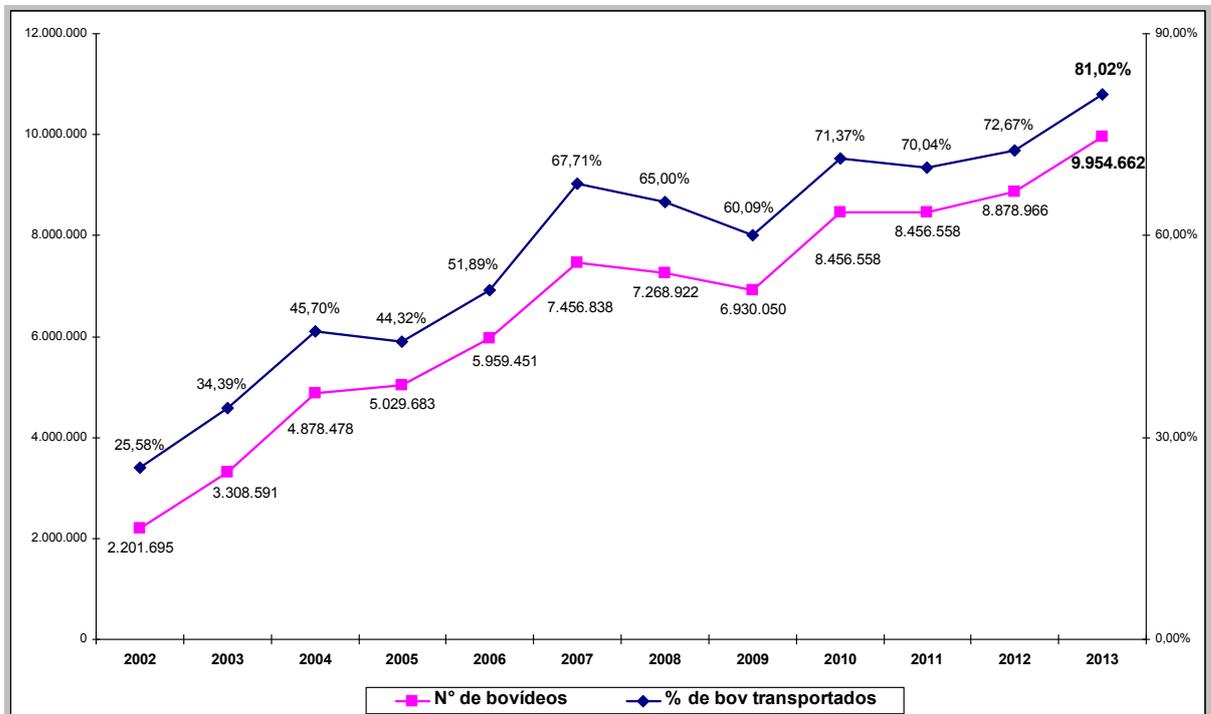


Gráfico 22- Emissão de Guias de Trânsito Animal no Estado de Rondônia no período de 2000 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Gráfico 23- Bovídeos Transportados no Estado de Rondônia no período de 2002 a 2013 e a relação percentual com o respectivo rebanho total.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



7.3.3 Emprego da Aeronave Anfíbia – Tracajá I, nas ações de Controle de Trânsito e defesa sanitária no Estado de Rondônia.

Em 2013, a diretriz operacional para o emprego da aeronave, manteve como principal objetivo o reconhecimento aéreo da área da fronteira internacional com a República Plurinacional da Bolívia, sem declinar das novas demandas operacionais que surgiram em função das ações sanitárias promovidas pelos escritórios regionais desta Agência.

O início das atividades aéreas em 2013, ocorreu em 18 de fevereiro através do cumprimento da missão sessenta e oito (68), estendendo-se até 15 de novembro. **Nos (11) meses de trabalho**, a média de quilômetros voados foi de **2.518 km/mês**.

A seguir inserimos uma tabela onde demonstramos a cobertura aérea em fiscalização expressa em termos de quilômetros voados nos seis anos de atividade aérea. A tabela traz detalhes que apontam os meses trabalhados em cada ano, os números de missões realizadas, a média de quilômetros voados nos meses trabalhados e a produção total de cada ano.

Tabela 11- Cobertura aérea em fiscalização:

Ano	Meses de trabalho	Número de missões	Média mensal Km voados	Quilometragem total de cada ano
2008	5	6	2.635 km	13.175 km
2009	8	12	2.555 km	20.440 km
2010	11	17	2.524 km	30.292 km
2011	7	14	3.003 km	21.025 km
2012	7	14	2.895 km	20.270 km
2013	11	14	2.518 km	27.701 km
Total voado nos seis anos de atividade				132.903 km

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Cabe aqui uma ressalva relativa às atividades de 2013 - infelizmente, devidos aos altos índices de chuva no mês de março, associados a alguns problemas técnicos, só foi possível realizar nesse mês apenas um voo local. Dessa forma podemos



afirmar que a atividade da aeronave se deu de forma expressiva em **(10) meses durante o ano de 2013**. Se observado por esse prisma o índice mensal de cobertura aérea se elevaria para **2.770 km/mês**.

Na tabela que segue demonstra-se o período de melhor aproveitamento do equipamento ao longo dos anos de trabalho em função dos fatores climáticos que muito influenciam no emprego desse recurso.

Tabela 12- Missões realizadas por mês e o total de missões por ano de trabalho:

	Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Ano	2008				1			1	1		1	2		6
	2009			1	1	1	2	1	3	1	1	1		12
	2010	1		1	3	1	2	2	1	2	2	2	1	18
	2011				1	5	3		4	1	1			15
	2012				1			3	3	1	3	2	3	16
	2013		1	1	2	2	1	3	1	2	1	1		15
Totais		1	1	3	9	9	8	10	13	7	9	8	4	82

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Desde o início das atividades, já ocorreram oitenta e dois (82) voos em missões de patrulhamento. Observa-se que a cada ano surgem novas demandas para o emprego da aeronave, onde os resultados obtidos comprovam a eficiência desse recurso na atividade de fiscalização. As atividades tradicionais da aeronave são as seguintes:

- Reconhecimento de áreas de fronteira internacional e interestadual, quanto à movimentação de rebanhos e acessos, pontos críticos de risco e ingresso de animais, produtos e subprodutos, etc.
- Verificação de pontos específicos de possíveis travessias e contrabando de animais da Bolívia ou de outros Estados para o Estado de Rondônia;
- Patrulhamento aéreo efetivo através do monitoramento de transito de embarcações bolivianas e brasileiras em águas internacionais;



- Patrulhamento aéreo efetivo através do monitoramento de transito de caminhões boiadeiros em território brasileiro;
- Monitoramento das atividades pecuárias nas propriedades bolivianas e brasileiras de fronteira;
- Vistoria de áreas Indígenas em suas atividades na pecuária;
- Vistoria de propriedades com suspeita de abrigar uma quantidade maior de animais do que a efetivamente declarada oficialmente na Agência IDARON;
- Vistoria de propriedades invadidas por “sem terra” com suspeita de abrigar atividade pecuária em áreas de acesso restrito;
- Vistoria de propriedades com o fim de se verificar a estrutura logística de manejo de animais;
- Vistoria de propriedades com grandes rebanhos e grandes extensões de terra, quanto aos limites, condições de cercas, etc.;
- Vistoria de propriedades com animais alongados e que não possuem adequada estrutura de cerca e de contenção dos animais;
- Vistoria de propriedades denunciadas pelos mais variados motivos onde se destacam as propriedades novas e que não possuem registro na Agência IDARON;

Como nova demanda, no ano de 2013, houve duas grandes operações de fiscalização sanitária com emprego da aeronave, realizadas pelas regionais de Pimenta Bueno e Vilhena.

A operação da Regional de Pimenta Bueno ocorreu na região do município de Parecis nos dias 4 e 5 de julho. A estratégia adotada foi usar o fator surpresa, promovendo uma grande operação de fiscalização utilizando servidores de outras regionais em barreiras fixas e móveis estrategicamente colocadas nas vias da região. A aeronave trabalhou promovendo apoio ao pessoal das barreiras ao mesmo tempo que vistoriava as estradas e as propriedades, apontando veículos transportando animais e/ou propriedades com gado preso onde se delineava preparo para transporte de animais.



Os resultados da operação em Parecis foram avaliados como positivos, no aspecto de apoio logístico, bem como o efeito psicológico gerado no meio social. A presença da aeronave denota expressiva força de fiscalização no sentido de coibir delitos bem como valoriza os trabalhos dos servidores empenhados na fiscalização. Nos dois dias de operação em Parecis, houve veículos abordados pelas barreiras que foram apontados pela aeronave e também, a identificação de vários rebanhos em pontos remotos dentro das reservas indígenas da região.

A partir dos bons resultados obtidos pela regional de Pimenta Bueno, a equipe técnica da Regional de Vilhena planejou e executou uma grande operação batizada como “Despertar”, utilizando as mesmas estratégias de Parecis, porém mais extensa, pois compreendeu três dias e atuou nas cidades de Pimenteiras, Corumbiara, Vilhena, Colorado do Oeste, Cabixi e Cerejeiras. As atividades de fiscalização eram levadas a efeito em cada período do dia, de forma que no período matutino fiscalizava-se uma cidade e no vespertino outra.

Devido à maior abrangência e duração, o impacto da operação foi mais efetivo. O efeito psicológico em todas as cidades foi expressivo, havendo grande procura de produtores pelos escritórios para emissão de GTAs, inclusive tentativas de obtenção desse documento no sábado. Ao final de cada dia era reunida toda a equipe e feito um balanço dos resultados obtidos. Nessa atividade, o avião foi apontado como ferramenta que reforça e valoriza o trabalho de fiscalização. Nestas reuniões era comunicado às equipes as novas missões e localidades a serem fiscalizadas no dia seguinte.

Os resultados obtidos pela aeronave foram semelhantes ao da operação em Parecis, ressaltando o efeito psicológico que nessa ocasião foi muito maior dado ao volume de recursos empregados: trailers, veículos, servidores de outras regionais, polícia militar, barreiras em todas as vias de acesso as cidades, aeronave, etc. Houve veículos abordados pelas barreiras que foram apontados pela aeronave e também, a identificação de rebanhos em curral de propriedades que foram visitadas pelas equipes da Agência.

Concernente a nova atividade, podemos afirmar que só não obtivemos melhores resultados devido a limitações do sistema de comunicação (aeronave/terra), em função da falta de rádios HT “radio comunicador portátil” e logística para mantê-los em operação (carregadores de baterias).

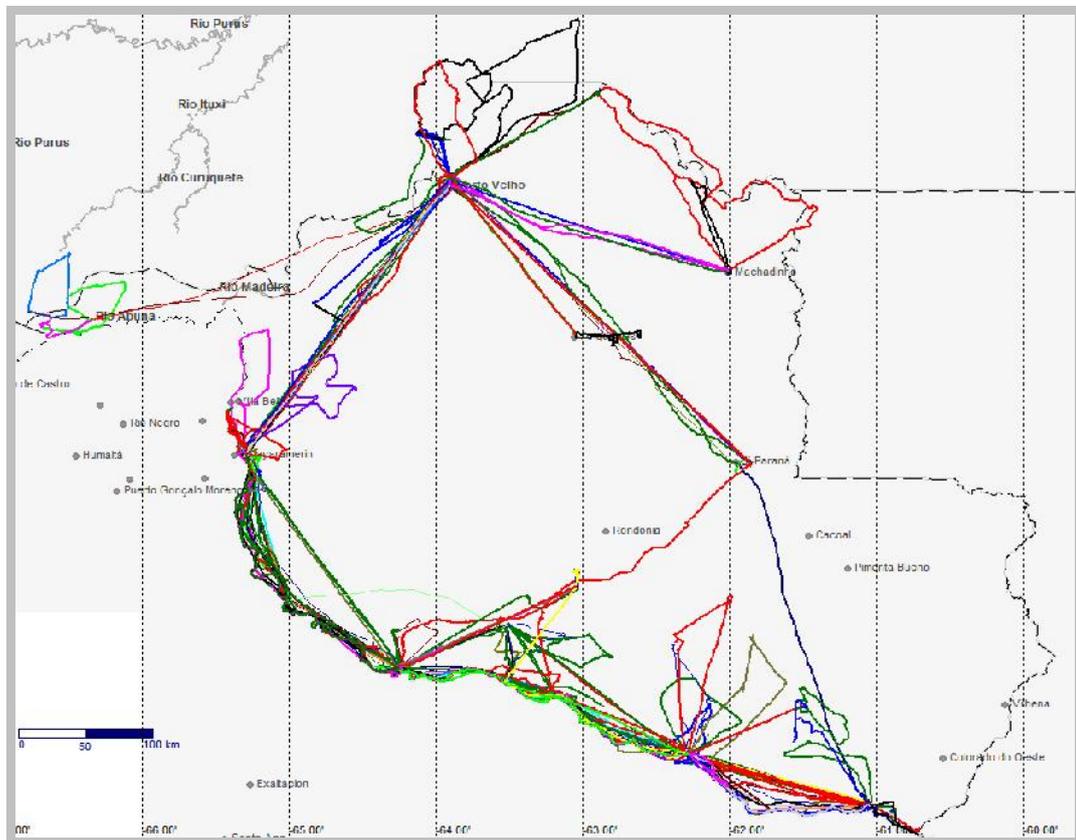


Como verificado pela exposição acima, os trabalhos desenvolvidos pela aeronave, atende os interesses e incumbências do Controle de Trânsito, além de outras demandas relacionadas ao monitoramento das atividades pecuárias, que se ampliam a cada ano de atividade.

A seguir, através das figuras um (7), (8), (9) e (10) pode-se fazer uma avaliação da cobertura proporcionada pelos trabalhos da aeronave.

É importante destacar que na figura (7) estão todos os “tracks” desde julho de 2008, até dezembro de 2010 e na figura (8) estão apenas os “tracks” realizados em 2011, na figura (9) estão os “tracks” realizados em 2012 e na figura (10) estão os “tracks” realizados em 2013.

Figura 7- Tracks dos Voos realizados pelo Tracajá-I entre (07/08 a 12/10)



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011



Figura 8- Tracks dos voos realizados pelo Tracajá-I entre (01/11 a 12/011)

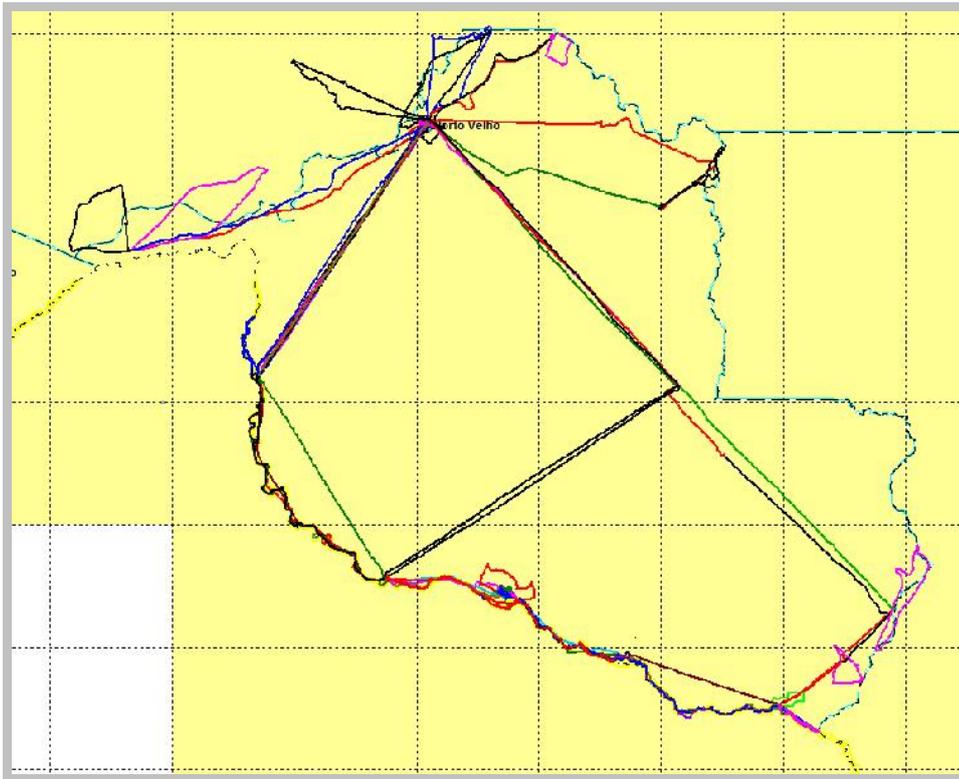


Figura 9- Tracks dos Voos realizados pelo Tracajá-I entre (01/12 a 12/12)

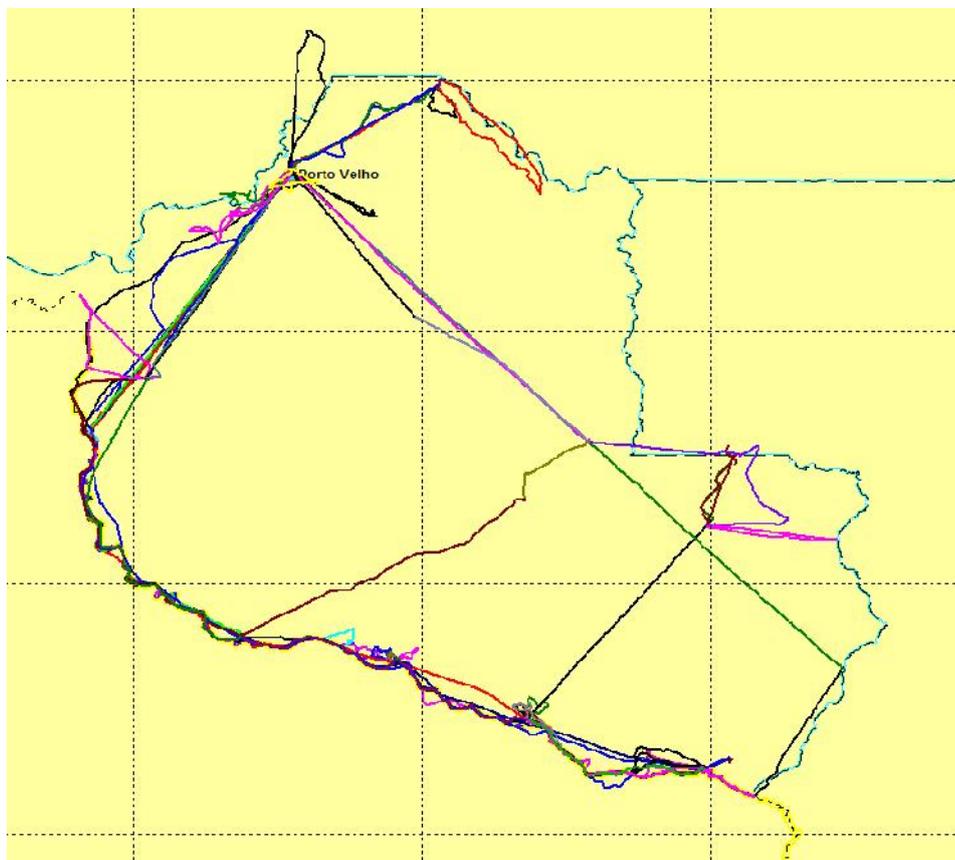
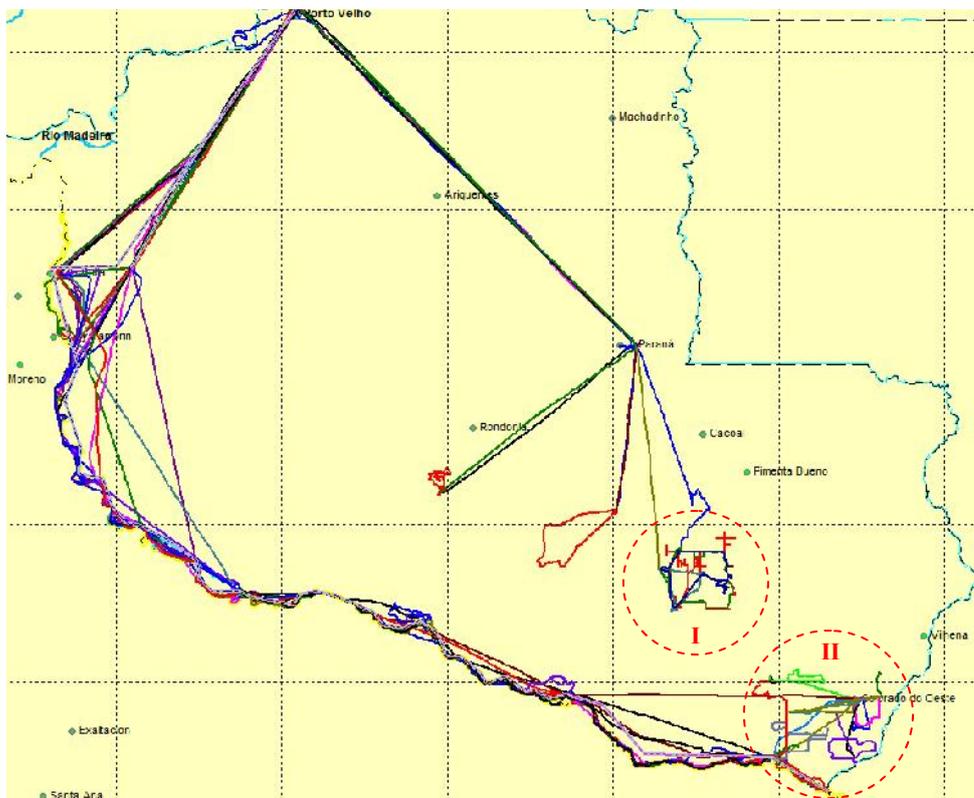




Figura 10-Tracks dos vôos realizados pelo Tracajá-I entre (01/12 a 12/13)



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Pelas figuras, pode-se observar que as missões de patrulhamento aéreo sobre áreas de fronteira fluvial Brasil / Bolívia, têm sido prioridade nas programações de voo. Na figura (10) destacamos através dos círculos vermelho a operação Parecis (I) e a operação “Despertar” (II) na região de Parecis e Colorado do Oeste respectivamente. Nota-se pela figura que a cobertura aérea na região é bastante expressiva, de forma que praticamente todas as propriedades e estradas da região foram sobrevoadas.

No ano de 2013 foram realizadas 15 missões onde nove (9) foram na fronteira Brasil / Bolívia, seis (5) em áreas internas do Estado e uma (1) na fronteira com o Amazonas.

Foram registrados um total de vinte e duas (22) ocorrências objetos de investigação, sendo (17) em fazendas e sítios e cinco (5) nos rios. A natureza das ocorrências mais observadas são: concentração de gado no lado boliviano, concentração de gado em fazendas brasileiras, operações de embarque de gado em fazendas ou sítios no Brasil ou na Bolívia, embarcações conduzindo animais,

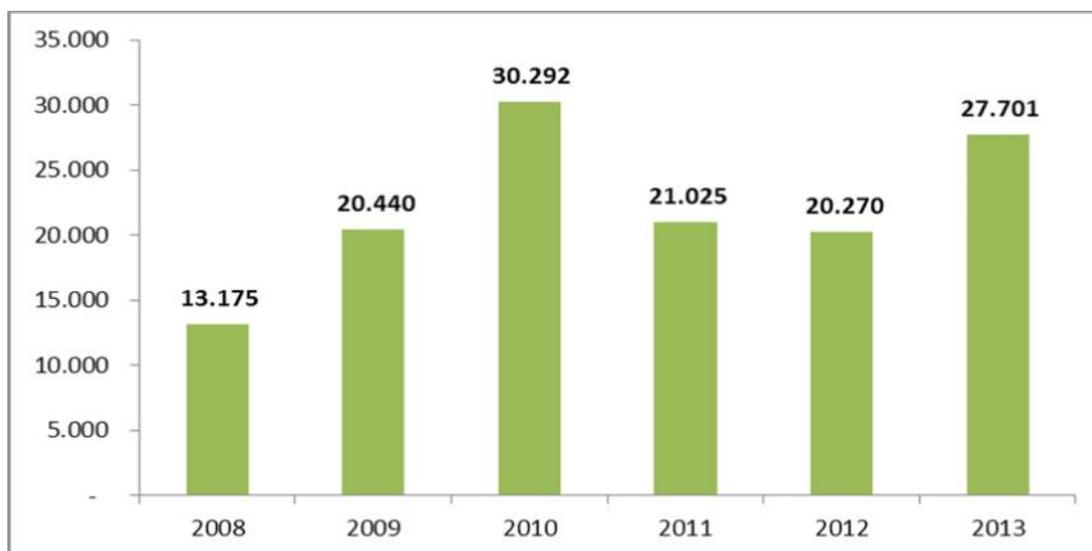


embarcações conduzindo produtos agrícolas, identificação de atividades pecuárias em aldeias indígenas, etc.

À semelhança do exposto pelo relatório de 2012 verificou-se através dos trabalhos de 2013 que ainda há necessidade de aperfeiçoar o tratamento documental destes eventos, de forma que se possa, através do registro dos mesmos, criar um processo que quantifique os vários tipos de ocorrências de forma que seja possível registrar todos os trâmites relacionados a cada evento.

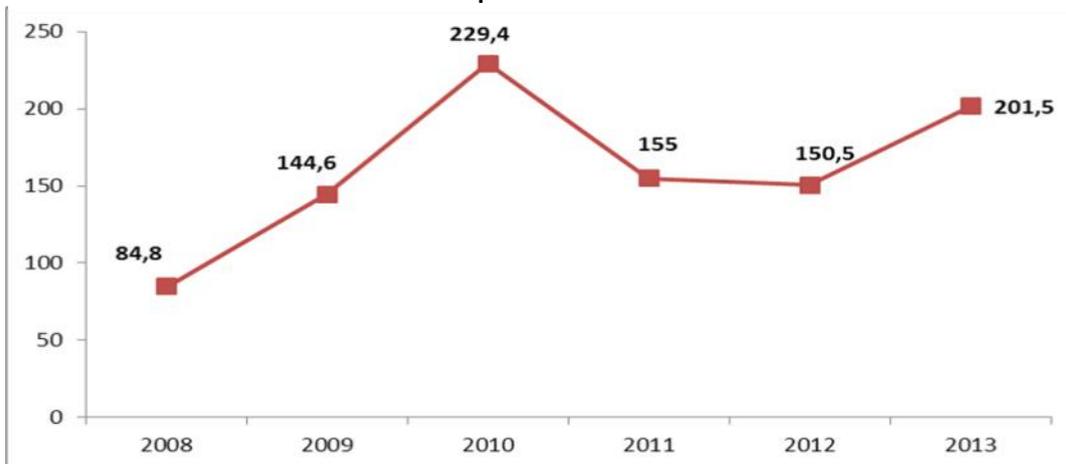
A seguir trazemos os gráficos um (24) e (25) com os demonstrativos de produtividade, que agregam a informação de todos os anos de trabalho.

Gráfico 24- Quantidade de quilômetros voados por ano.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Gráfico 25- Quantidade de horas voadas por ano.



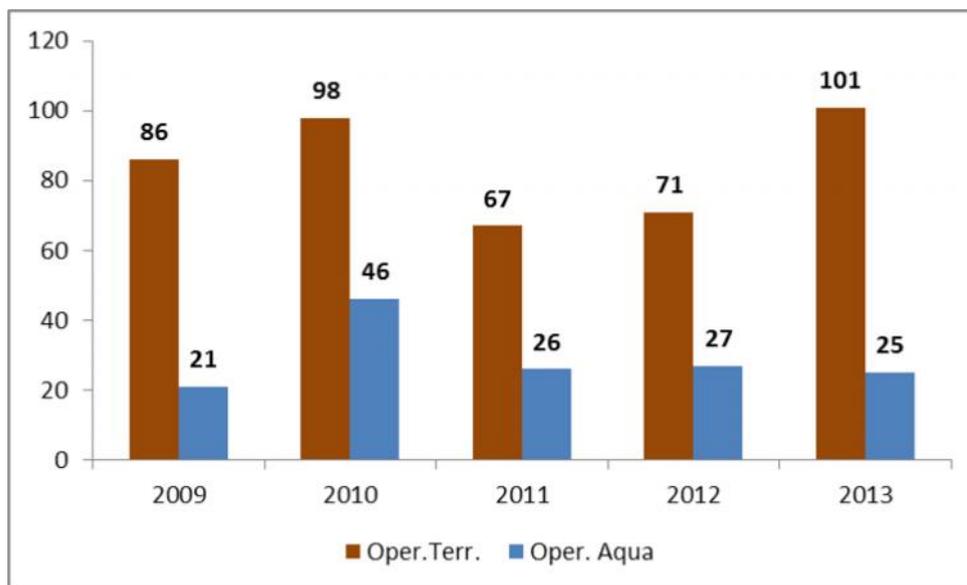
Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



O Gráfico (26) que segue disponibiliza as informações referentes à quantidade de operações terrestres e aquáticas (pousos e decolagens). No gráfico (27) verifica-se o número de pessoas transportadas em cada ano desde 2009 até 2013.

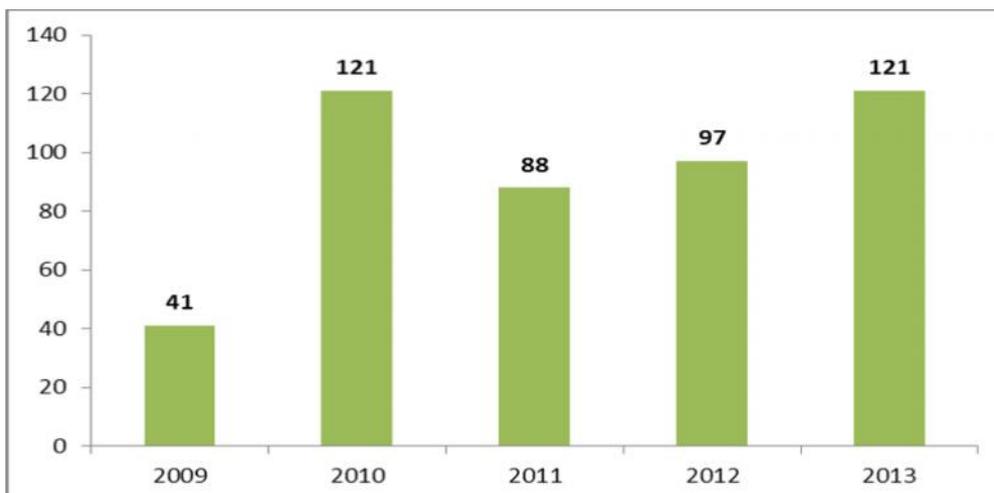
Note que o número de pousos terrestres aumentou muito em relação aos anos anteriores principalmente em função das operações Parecis e Despertar, cuja realização implica em vários procedimentos de pouso e decolagem.

Gráfico 26- Quantidade de Operações Terrestre e Aquáticas.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Gráfico 27- Quantidade de Pessoas Transportadas.



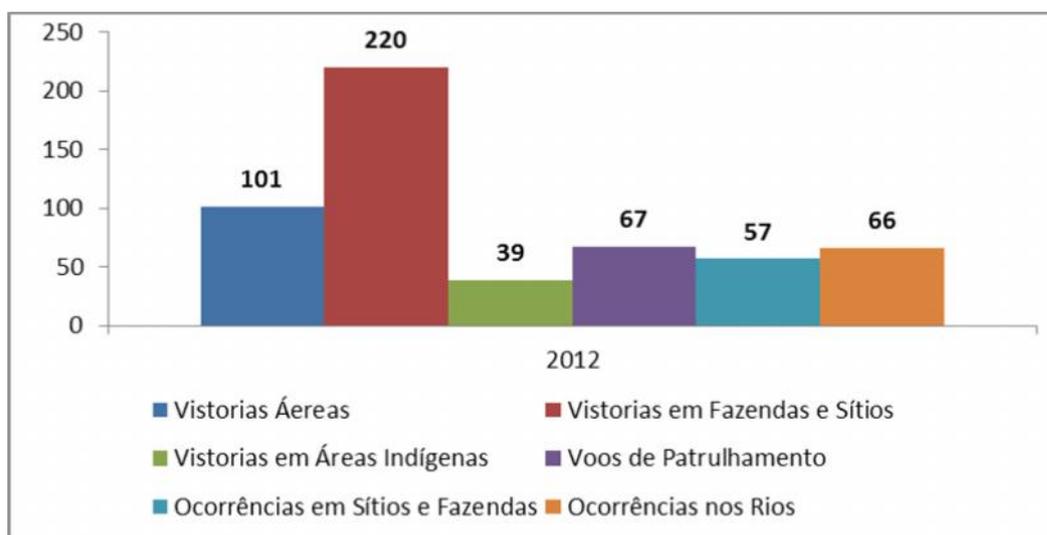
Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



A seguir inserimos informações que procuram explicitar o período de maior produtividade do equipamento, o número e tipo de ocorrência registrado a cada ano. Deve ser considerado que a aeronave voa apenas em condições visuais, este fato limita muito as operações aéreas no período das chuvas. Por esse motivo, o maior número de missões ocorre entre os meses de abril e novembro.

Ano 2012	Vistoria de área	Vistoria em fazendas, sítios.	Vistoria em área indígena	Vôo de patrulhamento	Ocorrência em Sítios e Fz	Ocorrência no rio
	85	173	36	53	40	61

Gráfico 28-Número e Tipo de Ocorrências 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Conforme os dados expostos, observa-se expressivo aumento das “**Vistorias de áreas**” e “**Vistorias em fazendas e sítios**”, bem como o número de ocorrências nestes locais. O aumento do número de ocorrências é resultado de várias missões realizadas em propriedades do interior e principalmente em função das operações Parecis e Despertar que muito contribuíram para a obtenção desse resultado.

A análise dos documentos gerados pela atividade aérea pode mostrar com clareza a evolução sistemática da metodologia de trabalho, assim como a validade do emprego desse recurso no sistema de vigilância sanitária. A aeronave Tracajá, embora produzindo resultados efetivos, ainda está sujeita a adequações e adaptações frente a



gama de trabalho da Agência, como verificado através nas operações Parecis e Despertar que trouxeram bons resultados em uma nova modalidade de utilização recurso aéreo.

Para efetivação do programa **POP** - “**Procedimento Operativo Padrão**”, em 2011 foram otimizadas as condições de comunicação em toda a fronteira, de forma que a aeronave em operação tivesse condições satisfatórias de comunicação com as três (3) embarcações Quero-Quero e com todos os escritórios regionais de fronteira em todo o percurso de patrulha, garantindo desta forma maior segurança ao voo e também no reporte de qualquer ocorrência encontrada e que precise verificação in loco.

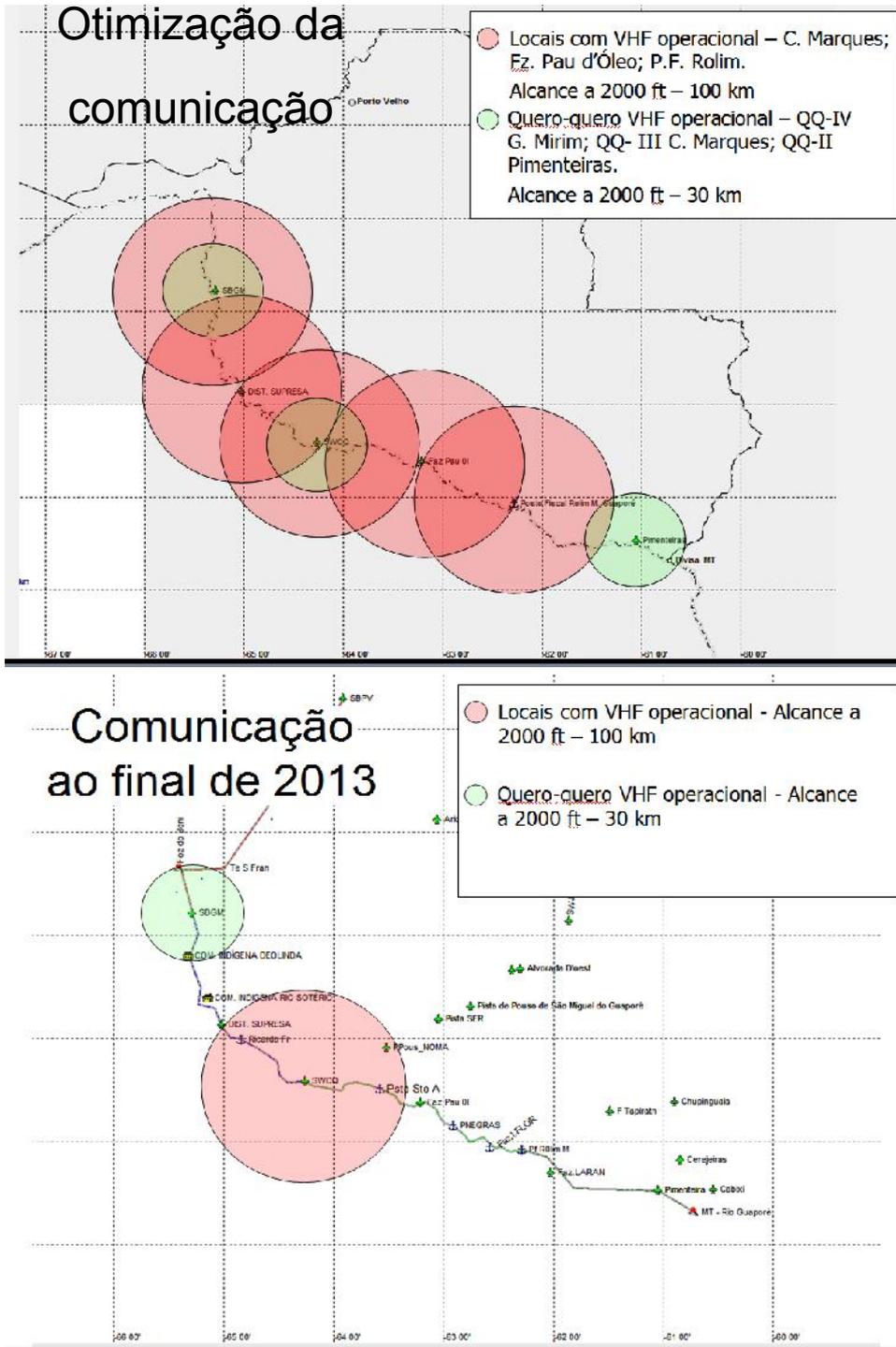
Embora o esforço tenha produzido bom resultado inicial, houve problemas de ordem administrativa que impediram a efetiva implantação do POP, conforme relatamos a seguir: inicialmente houve problemas com relação a remuneração dos funcionários que deveriam ficar de plantão nas operações programadas de patrulhamento. Segundo, não obstante a efetiva e oportuna instalação dos rádios ao longo de toda a fronteira, não houve contratação de empresa especializada para fazer a manutenção dos mesmos. Em consequência desse fato, após alguns meses de trabalho, a operacionalidade dos rádios começou a falhar.

Inicialmente a comunicação era possível com as três (3) embarcações Quero-Quero e com todos os escritórios regionais de fronteira. A eficiência do sistema garantia o reporte de qualquer ocorrência encontrada além de privilegiar a segurança do voo.

A figura 11 mostra a situação inicial e atual da comunicação da aeronave tracajá com pontos de apoio em: Guajará Mirim, Surpresa, Costa Marques, Fazenda Pau d’Óleo, Posto Fiscal Rolim de Moura do Guaporé e Pimenteiras.



Figura 11- Pontos de Comunicação e raio de alcance em VHF na fronteira.



Como pode ser observado, pela figura acima, ao encerrarmos as atividades em 2013, o único escritório com o qual podíamos nos comunicar era Costa Marques e a única embarcação com a qual era possível a comunicação bilateral era o Quero-quero IV.



Durante as viagens de patrulhamento é comum encontrar o (Quero-quero IV) na localidade de Surpresa. Nesse local ocasionalmente conseguimos a comunicação, com a embarcação, porém nas ocasiões em que houve necessidade de abordagem em barco suspeito, não havia servidores, lancha nem combustível para o procedimento.

Considerando que o local é uma área de risco uma vez que o rio Mamoré é uma grande via de acesso para a Bolívia, os poucos recursos do escritório de Surpresa deixam certa vulnerabilidade para os procedimentos de fiscalização na localidade.

Deve-se considerar ainda que a distância de Surpresa para os outros postos de fiscalização é muito grande: (Costa Marques 190 km / G. Mirim 223 km), nesse sentido a deficiente comunicação da aeronave com a ULSAV local, a falta de servidores, lanchas, logística de apoio para abordar as embarcações suspeitas, deixam uma lacuna que deve ser estudada pelos setores responsáveis de avaliação de risco sanitário para providências.

Embarcação como a da figura ao lado foi avistada navegando na região de Surpresa e, por apresentar-se sem pavilhão, toda coberta por lonas, de forma que não se pode determinar nem a nacionalidade, nem a atividade na qual está engajada, esta é considerada de elevado risco



sanitário. Situações como esta, nas atuais condições daquela ULSAV, fica difícil proceder qualquer tipo abordagem e/ou fiscalização.

Concernente à logística operacional o ano de 2013 foi produtivo. O transporte de combustível foi otimizado pela doação de três tambores de aço inox, como o da imagem ao lado, com capacidade de armazenar 200 litros de combustível. A empresa doadora foi a fornecedora de combustível Pioneiros, que muito contribuiu para a segurança operacional da IDARON.



Conforme explicado no relatório de 2012, a aeronave tem como pontos de abastecimento as localidades de Guajará-Mirim, Costa Marques, Rolim de



Moura do Guaporé e Pimenteiras. Esse combustível é retirado dos postos aeronáuticos respectivamente nas cidades de Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena. Assim, os três (3) tambores ficaram respectivamente distribuídos da seguinte maneira: Um em Porto Velho para transportar para Guajará-Mirim. O segundo em Ji-Paraná para o transporte de combustível para Costa Marques e região e o terceiro em Vilhena para abastecer Pimenteiras e Rolim de Moura do Guaporé.

7.4 Ações de fiscalização em eventos agropecuários

De forma coerente com a vocação econômica dominante no estado, embasada fortemente no agronegócio, realizam-se habitualmente em Rondônia eventos de divulgação e negócios agropecuários de várias naturezas, tais como feiras de animais, exposições agropecuárias, leilões, rodeios, cavalgadas, clube do laço, dentre outros, e esses eventos envolvem a concentração de um grande número de animais em espaço restrito, fator que tende a favorecer condições epidemiológicas de risco, potencializando o poder de difusão de enfermidades infectocontagiosas.

E é com a atenção voltada para esse quadro de risco potencial que a Agência IDARON acompanha o cronograma dos eventos agropecuários em todo o estado e fiscaliza diretamente cada evento, desde a avaliação e definição do local, recepção dos animais, conferência dos documentos zoossanitários, avaliação in-loco das condições de saúde dos animais expostos, tudo no sentido de minimizar riscos de difusão de doenças e possibilitar o rastreamento de todos os animais que transitam em cada evento.

Eventos agropecuários são realizados mediante credenciamento das empresas promotoras e, ao final de 2013, havia 37 empresas credenciadas junto à Agência IDARON e essa tendência de demanda crescente aliada à progressiva padronização do rastreamento de eventos agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, dá maior confiabilidade e agilidade nas informações nos casos que recomendam rastreamento dos animais ingressos e egressos dos eventos agropecuários.

O quadro 36 exhibe dados de 2005 a 2013 e expõe a quantidade de eventos agropecuários fiscalizados pela IDARON e a quantidade de animais inspecionados durante a realização destes eventos. Desde 2005, a ação fiscalizadora da Agência assumiu tendência ascendente atingindo em 2013 um total de 308 eventos fiscalizados



e mais de 34.644 mil animais inspecionados. Nesses últimos anos foram fiscalizados mais de 2.400 eventos, onde mais de 340 mil animais foram inspecionados. Essa ação auxilia na diminuição dos riscos da disseminação de doenças, bem como, representa um maior controle para o rastreamento de animais, no caso de surtos de enfermidades, além de ser um importante alicerce da Vigilância Ativa no Estado de Rondônia.

Quadro 83- Eventos fiscalizados e animais inspecionados em eventos agropecuários em Rondônia no período de 2005 a 2013.

EVENTOS		Ano								
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Expo-feira	Quantidade	28	22	37	30	40	62	36	95	63
	Animais submetidos à inspeção	4.318	3.785	3.972	8.566	7.054	6.380	5.768	7.532	5.612
Leilão	Quantidade	70	57	100	102	107	101	126	138	130
	Animais submetidos à inspeção	10.714	11.314	36.243	27.039	25.391	33.125	35.402	25.500	20.817
Rodeio	Quantidade	59	51	37	59	65	85	91	69	60
	Animais submetidos à inspeção	1.422	1.598	1178	1910	2.206	3.474	3,155	2.416	2.436
Vaquejada	Quantidade	2	6	25	34	17	8	13	19	16
	Animais submetidos à inspeção	379	465	839	1135	4.114	798	1.238	1.401	1.601
Clube do laço	Quantidade	23	25	39	36	53	82	60	53	39
	Animais submetidos à inspeção	2.331	2.240	3.118	3.228	5.311	7.395	4.074	7.017	4.179
TOTAL	Quantidade	182	161	238	261	282	338	326	374	308
	Animais submetidos à inspeção	19.164	19.402	45.350	41.878	44.076	51.172	46.485	43.866	34.644

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



7.5 Ações de fiscalização em revendas agropecuárias

Entre as ações complementares à sanidade animal tem-se o processo de vacinação, indispensável para efetividade dos vários Programas Sanitários, para prevenção do controle e erradicação de enfermidades. Para isso se impõe o acompanhamento e fiscalização em toda a cadeia do processo da vacinação dos animais. A IDARON está presente nas lojas agropecuárias em todo o estado, fiscalização desde o recebimento até a aplicação das vacinas nas propriedades.

A Agência IDARON realiza inspeções no recebimento das vacinas nas lojas agropecuárias verificando condições de temperatura adequadas a manter altos os níveis de eficiência das mesmas. As câmaras frias são fiscalizadas constantemente, fazendo acompanhamento de estoque e verificação da correta armazenagem e condições dos equipamentos.

A venda da vacina deverá ser cercada por alguns cuidados, principalmente alguns controles primordiais para que a qualidade da vacina seja garantida aos produtores, que irão vacinar seus animais.

Além de auditar o controle de estoque nas lojas, a Agência desenvolve contínuo trabalho de conscientização de lojistas e produtores sobre a importância de corretas práticas de vacinação. Procedimentos específicos de monitoramento visam garantir a temperatura entre 2 a 8 °C no acondicionamento e transporte das vacinas até o momento de sua aplicação, condição para que surtam os efeitos a que se propõem.

No quadro 35 demonstramos a evolução da quantidade de revendas agropecuárias credenciadas na Agência IDARON no período de 2005 a 2013, bem como a quantidade de fiscalizações realizadas nessas mesmas revendas, além da quantidade de vacinas recebidas e fiscalizadas durante as ações fiscais realizadas. Ao analisar as 37.029 fiscalizações em lojas agropecuárias realizadas em 2013 podemos observar que essa quantidade duplicou em relação às efetuadas em 2005.

Eventuais irregularidades detectadas ao longo de todo o processo determinam apreensão e destruição de vacinas, tudo no sentido de se obter garantias da qualidade das vacinas e, conseqüentemente, de seu o poder de imunização até o ponto final do processo, o momento da aplicação. Ainda no quadro 35 observa-se que



desde 2005 foram destruídas quase 5 milhões de doses de vacinas impróprias para imunização dos rebanhos, em 2013 foram mais de 1 milhão doses foram impedidas de serem utilizadas, o que poderia causar prejuízo a saúde dos rebanhos. Importante frisar que tais vacinas, se viessem a ser aplicadas, não teriam o poder de imunização e estariam expondo o rebanho ao risco de contaminações oriundas de condições inadequadas do produto.

Quadro 84-Estabelecimentos de revenda agropecuária, fiscalizações realizadas nesses estabelecimentos, vacinas recebidas e doses de vacina apreendidas e inutilizadas no Estado de Rondônia no período de 2005 a 2013.

Anos	Estabelecimento de revenda agropecuária	Fiscalização em revenda agropecuária	Vacinas recebidas e fiscalizadas nas vendas (doses)	Vacinas apreendidas e inutilizadas (doses)
2005	223	18.596	44.873.641	355.080
2006	255	21.115	33.567.839	333.353
2007	257	24.919	31.687.870	361.281
2008	307	39.331	35.959.556	689.166
2009	262	37.418	37.122.867	834.919
2010	297	37.631	30.401.641	470.735
2011	343	35.940	29.207.327	308.471
2012	338	36.372	30.559.695	426.402
2013	309	37.029	32.140.695	1.095.535

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



7.6 Ações fiscalizadoras realizadas pela Agência IDARON

Busca-se promover a melhoria da consciência sanitária dos produtores e de toda a sociedade através de campanhas educativas relacionadas aos procedimentos sanitários da Agência. Com isso, produtores e sociedade tendem a fazer parte do processo de fiscalização, atuando com sugestões, críticas e denúncias de irregularidades que possam colocar em risco a sanidade do rebanho rondoniense, além, e principalmente, da ação própria naquilo que a cada um está afeto.

Denúncias de situações de risco à sanidade animal em Rondônia são feitas através do disque denúncia (0800-704-9944) do Fundo de Apoio à Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia - FEFA/RO que as repassa à IDARON para apuração e fiscalização. Adicionalmente foi disponibilizado pelo FEFA à IDARON, em 2007, um telefone celular que permanece em poder de funcionário da GIDSA e atende 24 horas/dia, visando atender e dar celeridade ao atendimento a denúncias relacionadas com a notificação de suspeita de doença vesicular e isso é mais uma demonstração da importância do FEFA como parceiro desta Agência e sua constante preocupação e comprometimento para manter rebanho rondoniense livre de enfermidades.

Em 2013 contamos com o incremento desse elo com os produtores, onde foi implementado o DISQUE IDARON, uma linha direta do produtor com a IDARON. O atendimento é feito através de uma central telefônica instalada na Unidade Central em Porto Velho, recebemos denúncias diversas, críticas, elogios e solicitação de informações. Em 2013 foi o total de 23 ligações, sendo 04 para reclamações, 12 para denúncias diversas e 07 solicitações de informações.

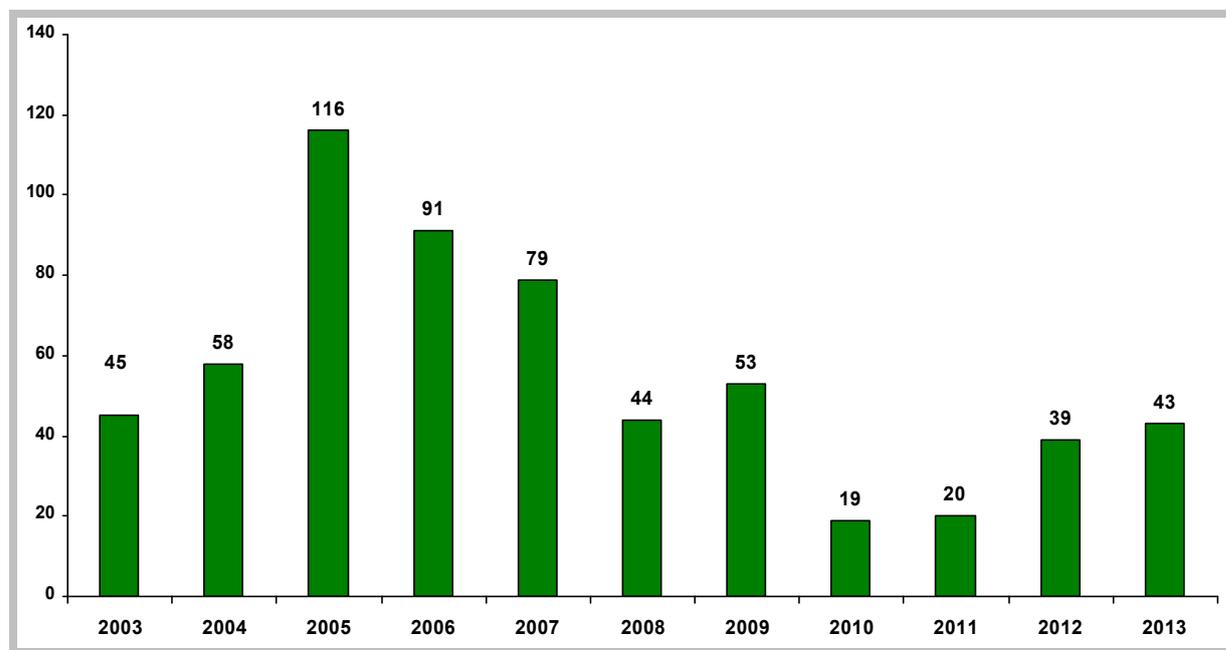
O gráfico 8 permite ver que nos últimos anos ocorreu significativa queda do número de denúncias de situações de riscos à saúde animal no Estado. A partir de 2012 observamos um leve aumento nesses números com o recebimento de 39 denúncias, em 2013 recebemos 43. Todas as informações recebidas são avaliadas e de acordo com cada situação são tomadas as devidas providências de apuração, orientações diversas, ou ainda a tomada de decisões administrativas.

Com esse processo, podemos inferir que cada vez mais a comunidade tem consciência da importância de corretos procedimentos na lida pecuária e progressivamente passa a cumprir suas obrigações sanitárias. Não mais se concebe em Rondônia, o descumprimento de normas de defesa sanitária e faltas de qualquer



natureza são, a cada dia, mais repudiadas pelos próprios criadores. Por outro lado, é importante lembrar a importância da comunidade quando denuncia atos suspeitos no cumprimento das medidas sanitárias estabelecidas pelo estado de Rondônia.

Gráfico 29- Denúncias de Situações de risco recebidas pelo FEFA e apuradas pela IDARON no período 2003 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

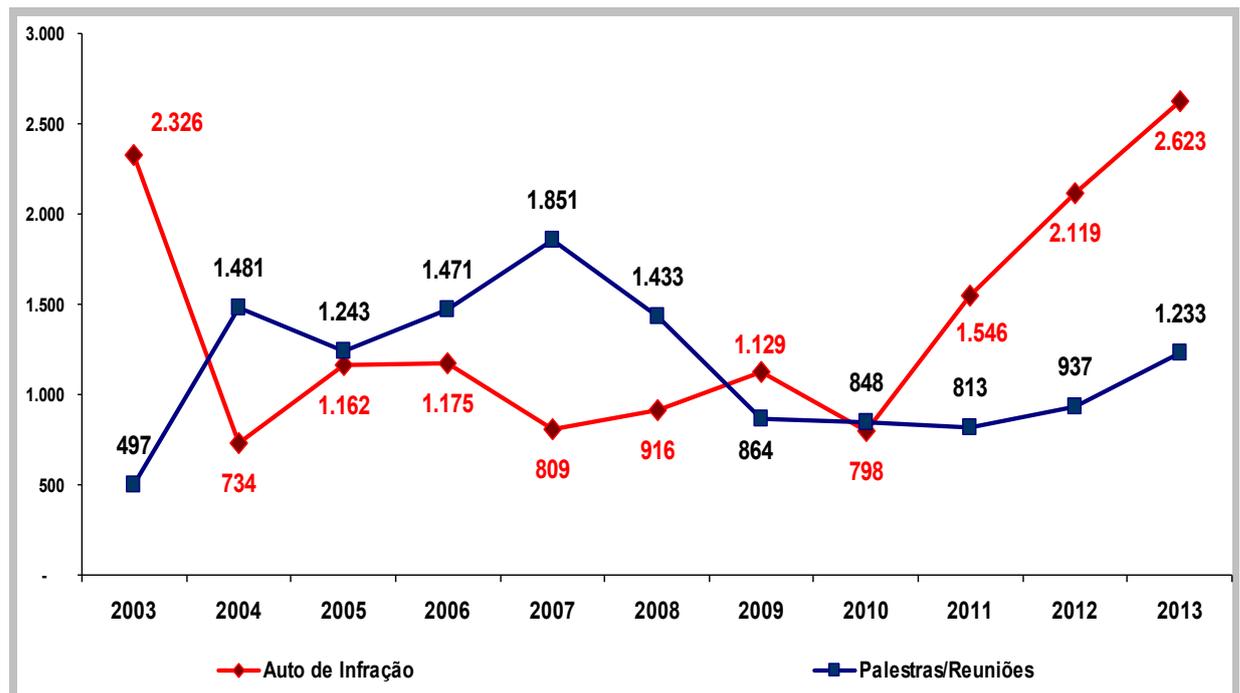
Malgrados os melhores esforços para coibir irregularidades sanitárias, as atividades educativas e publicitárias, a função educativa da fiscalização e o trabalho de orientação no sentido de reduzir o número de ilícitos praticados pelos produtores e comerciantes de animais, há casos que requerem autuação formal, mas ainda assim não se perde de vista a função educativa do Auto de Infração que é lavrado, não como fim da ação fiscalizadora, mas antes, como recurso extremo voltado para coibição de procedimentos inadequados à sanidade do rebanho do Estado.

O gráfico 30 demonstra a evolução da emissão de autos de infração no período de 2003 a 2013 pela IDARON por motivos diversos, como não vacinação do rebanho, não declaração da vacinação, deslocamento não autorizado de animais, entre outros. Importante observar que a Agência IDARON tem buscado, através de atividades educativas, reduzir o número de autuações. Nesse sentido, em 2013 aumentamos significativamente o número de palestras e reuniões em Rondônia, com mais 1.300 atividades realizadas. Porém, em respeito aos produtores rurais que vêm cumprindo com as normas sanitárias estipuladas pelo Estado de Rondônia, a IDARON aplica



sanções legais a todos os que descumprirem essas normas. Vale ressaltar que no ano de 2013, 2.623 produtores foram autuados, contra 2.119 em 2012. É importante lembrar que o número de inadimplentes é infinitamente inferior a quantidade de produtores que cumprem suas obrigações. O que faz de Rondônia um dos estados em que os produtores apresentam um dos melhores índices de conhecimento sobre a legislação sanitária no Brasil.

Gráfico 30- Emissão de autos de infração e realização de palestras e reuniões educativas no período de 2003 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



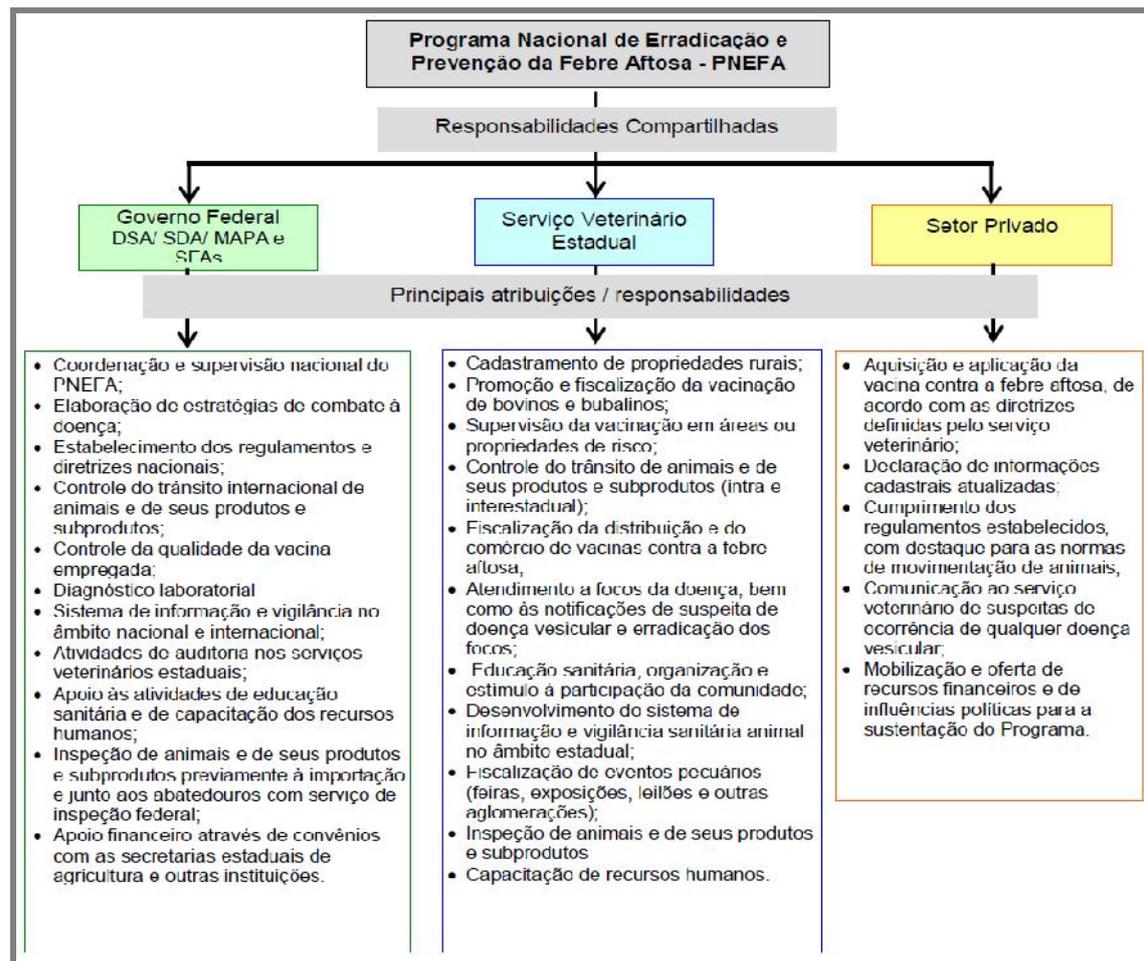
7.7 Programas Sanitários

7.7.1 Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA

O Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA) tem como estratégia principal a implantação progressiva e manutenção de zonas livres da doença, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

A execução do PNEFA é compartilhada entre os diferentes níveis de hierarquia do serviço veterinário oficial com participação do setor privado, cabendo a cada um as responsabilidades destacadas na figura 12. Os governos estaduais, representados pelas secretarias estaduais de agricultura e instituições vinculadas, responsabilizam-se pela execução do PNEFA no âmbito estadual.

Figura 12- Demonstração das responsabilidades na execução do PNEFA.



Fonte: MAPA, 2013



A febre aftosa representa uma constante ameaça para o bem estar da população, devido ao seu impacto sobre a economia nacional de diversos países, onde o comércio com o exterior depende diretamente da confiabilidade dos alimentos de origem animal, que devem ser oriundos de animais isentos desta enfermidade, demonstrando a estreita relação que existe entre saúde pública, o ambiente e o bem-estar socioeconômico. Incide negativamente nas atividades comerciais do setor agropecuário, prejudicando o consumidor e a sociedade em geral pela interferência que a enfermidade exerce na disponibilidade e distribuição dos alimentos de origem animal, assim como pelas barreiras sanitárias impostas pelo mercado internacional de animais, produtos e subprodutos.

O objetivo do PNEFA é manter o rebanho livre de febre aftosa e a vacinação massiva é uma das principais medidas adotadas que compreende a vacinação obrigatória de bovinos e bubalinos em duas campanhas anuais, nos períodos de **15 de abril a 15 de maio** e **15 de outubro a 15 de novembro**. Nessas ocasiões o produtor tem o dever de vacinar seu rebanho bovino e bubalino e declarar a vacinação de seus animais na unidade da IDARON no seu município. Na etapa de abril-maio de 2013 vacinaram-se animais de zero a 24 meses de idade. Já na etapa de outubro-novembro vacinaram-se todos os animais existentes (mamando a caducando).

Conforme mencionado anteriormente, em 2013 foram realizadas duas etapas de vacinação contra Febre Aftosa. Etapas vitoriosas, onde comemoramos o fato de que mais de 80.000, ou seja, 99.6% dos produtores atenderam ao chamado da Agência Idaron, declarando seu gado vacinado, bem como, prestando informações sobre sua propriedade. Graças a isso, a Agência Idaron possui um sistema informatizado, que atualmente é um dos maiores bancos de dados produtivos no Estado de Rondônia.

Na 34ª Campanha, realizada no ano de 2013, no período de 15 de abril a 15 de maio foram vacinados 4.941.185 bovídeos com idade compreendida entre 0 a 24 meses, perfazendo um total de 99,95% dos animais vacinados dentro do período oficial. Já no período de 15 de outubro a 15 de novembro deste mesmo ano (35ª etapa), foi declarado um rebanho bovino e bubalino de 12.287.015 (doze milhões, duzentos e oitenta e sete mil e quinze). Reforçamos nosso compromisso para que, nas próximas campanhas, possamos, em conjunto com todos os nossos parceiros e, principalmente, com os produtores rurais do Estado de Rondônia, promover grandes campanhas de vacinação, sempre primando pela qualidade no processo.



Podemos reafirmar que a cada ano o produtor rondoniense tem demonstrado compromisso com a prevenção da Febre Aftosa, apresentando um diferencial de Rondônia em relação aos outros Estados. Isso ocorre devido a uma sólida parceria com os produtores rurais do Estado de Rondônia e o poder público. Além de realizarem a vacinação e a declaração desta, os produtores atualizam seus dados produtivos, o que nos permite ter um dos maiores bancos de dados produtivos do Estado.

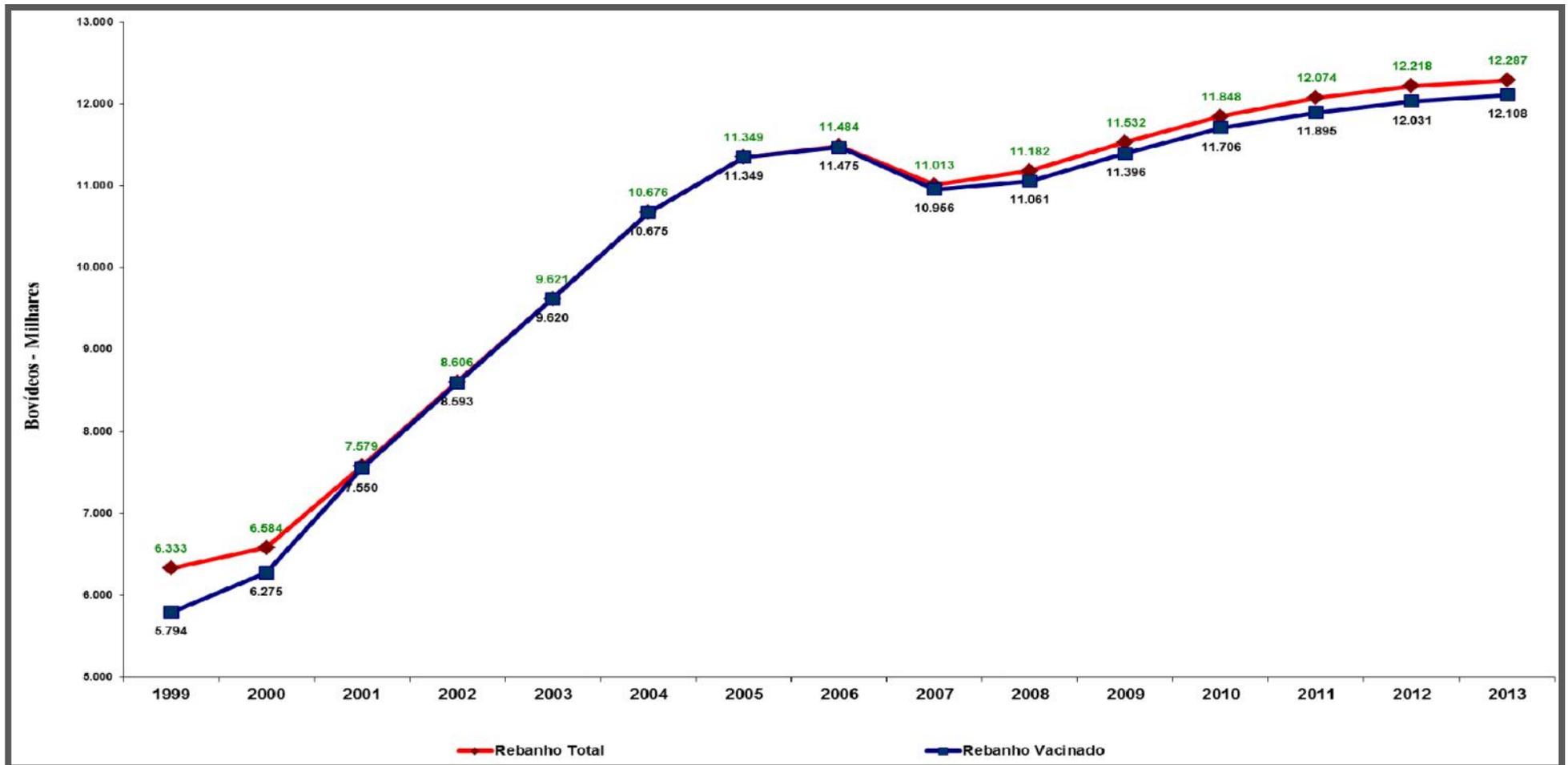
Durante a 35ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa (15/10 a 15/11/2013) foram apurados que 178.730 animais não foram vacinados, sendo que destes, apenas 6.041 não foram vacinados por inadimplência de seus proprietários, ou seja, apenas 3,37% do total não vacinado, trata-se realmente se animais não vacinados no período oficial. Os demais 172.689 não receberam a dose de vacina por terem sido destinados ao abate até 60 dias após o término da campanha, procedimento este previsto na legislação federal. Após o término do período oficial da campanha, foi realizada vacinação assistida e/ou compulsória por técnicos da Agência, no sentido de garantir que todos os 6.041 bovídeos fossem devidamente imunizados contra febre aftosa incorrendo em multa ao seu respectivo proprietário.

O gráfico 31 demonstra a evolução da vacinação do rebanho bovino rondoniense entre 1999 a 2013 tendo como base sempre os dados da segunda campanha anual, isto é, a campanha de outubro/novembro de cada ano. Todos os animais que, por questões de inadimplência, não foram vacinados no período de campanha, foram submetidos a vacinação compulsória e sanções foram aplicadas conformes com o que requereu cada caso.

O gráfico 32 demonstra os percentuais de declarações de vacina dentro do período oficial por parte dos produtores rurais. Podemos perceber claramente que os produtores rurais aderiram e confiaram à Agência IDARON o controle da vacinação de seus rebanhos. O percentual de inadimplentes é muito baixo, quando comparado a outros estados da federação.



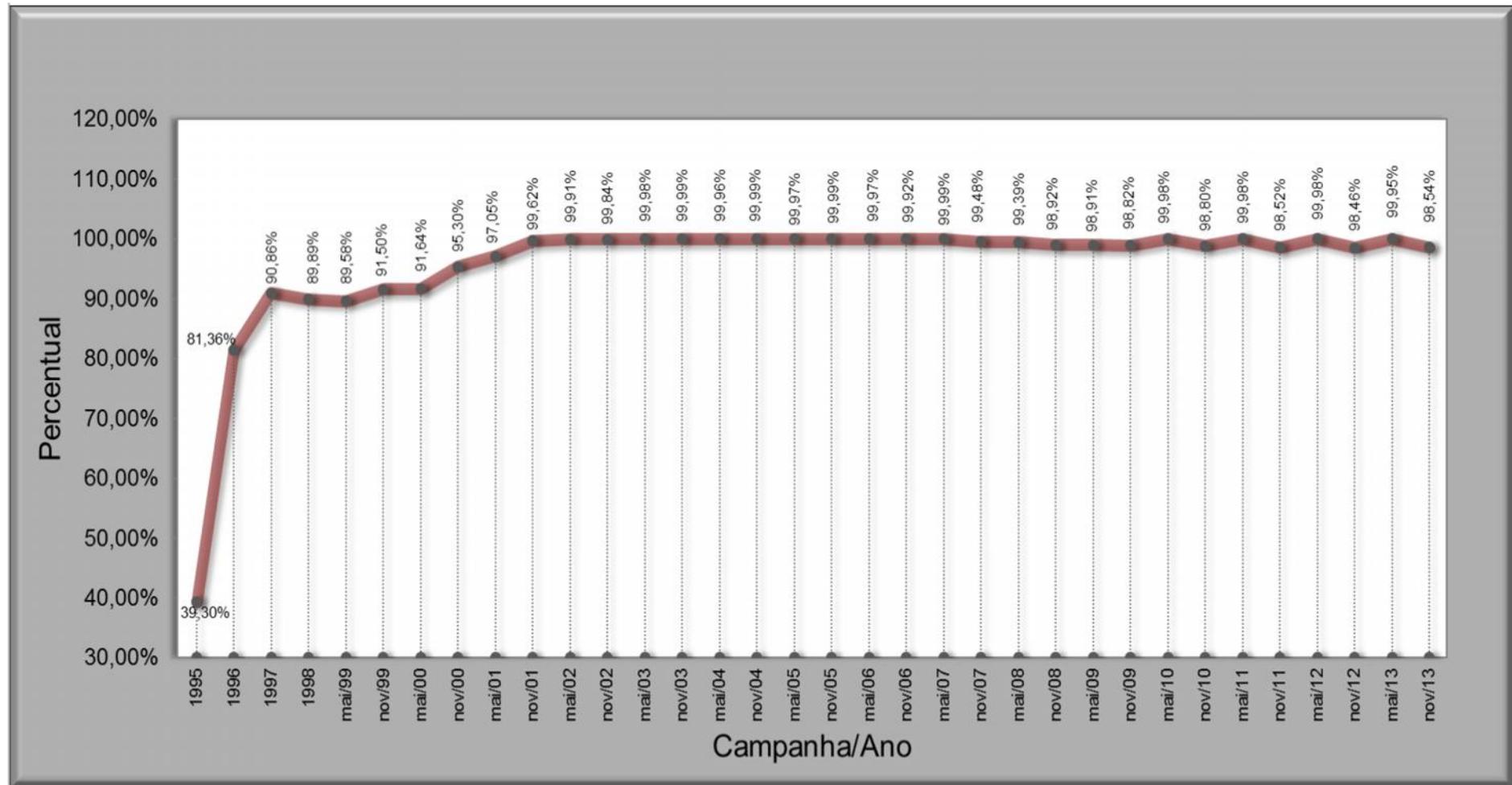
Gráfico 31- Rebanho Total x Rebanho Vacinado no Estado de Rondônia no período de 1999 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Gráfico 32- Acompanhamento dos percentuais de declarações de animais vacinados nas etapas de vacinação contra a Febre Aftosa em Rondônia dentro do período oficial.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



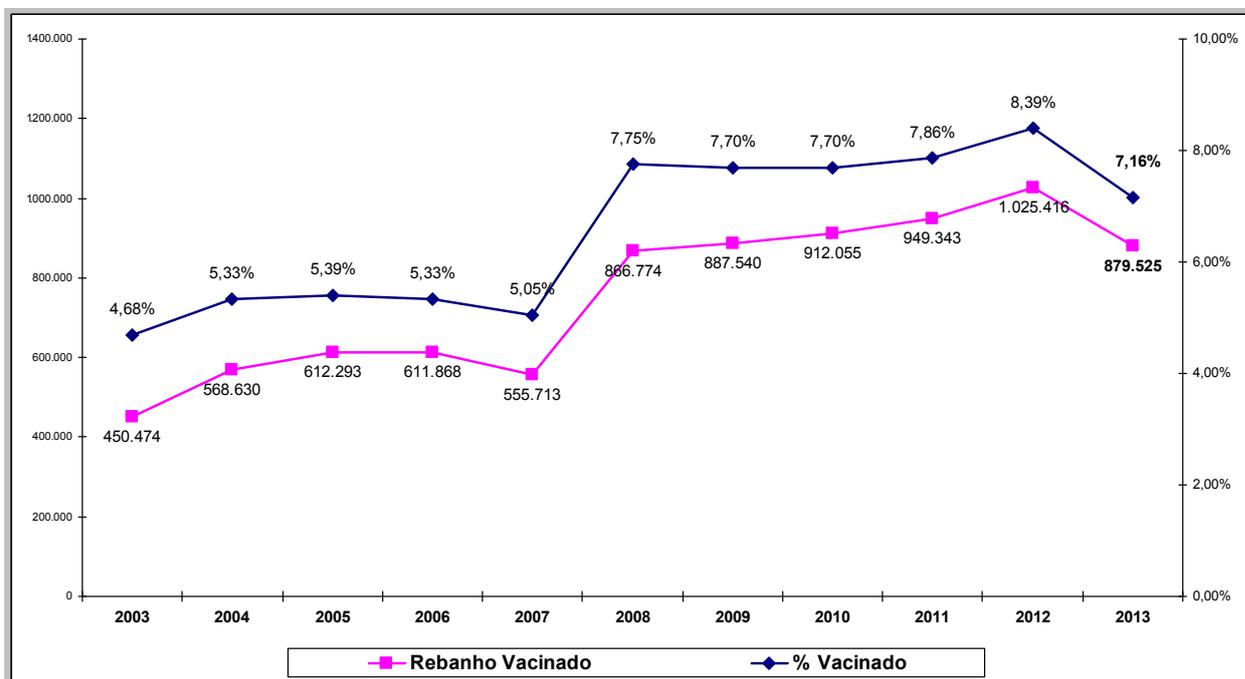
Obedecendo a padrão definido pelo MAPA a IDARON classifica as propriedades de acordo com o risco para febre aftosa, observando critérios como propriedade com grande fluxo de animais, propriedade próxima a lixões públicos, propriedade próxima a rodovia(s) e propriedades contíguas a fronteiras com zonas não livres dessa doença, entre outros e, nessas propriedades, faz-se vacinação assistida ou fiscalizada.

O gráfico 33 demonstra a quantidade de animais que tiveram sua vacinação acompanhada no período de 2003 a 2013, enquanto que o gráfico 34 expõe o número de propriedades onde se localizavam esses mesmos animais. Observa-se que o número de animais vacinados de forma assistida e/ou fiscalizada cresceu consideravelmente a partir do ano de 2008. Ainda observando o gráfico 33 é possível ver que em 2011 quase 8% do rebanho total do Estado teve sua vacinação acompanhada. Esse acompanhamento permite garantir, cada vez mais, a eficácia da vacina aplicada e a efetividade do procedimento.

Dessa forma a Agência marcou presença em cerca de 12.680 propriedades em 2013, são mais de 870 mil animais com sua vacinação assistida/fiscalizada. Apesar da queda na quantidade de animais e no percentual de animais que tiveram a vacinação assistida e fiscalizada, cada vez mais buscamos concentrar nossos esforços nas propriedades consideradas de maior risco de acordo com critérios padronizados pelo MAPA, o que traz uma maior segurança sanitária na prática da vacinação. Estratégias adotadas pela Agência IDARON tem buscado melhorar a seleção das propriedades, proporcionando uma vacinação assistida de maior qualidade a partir do momento em que há um constante acompanhamento destas propriedades in loco.

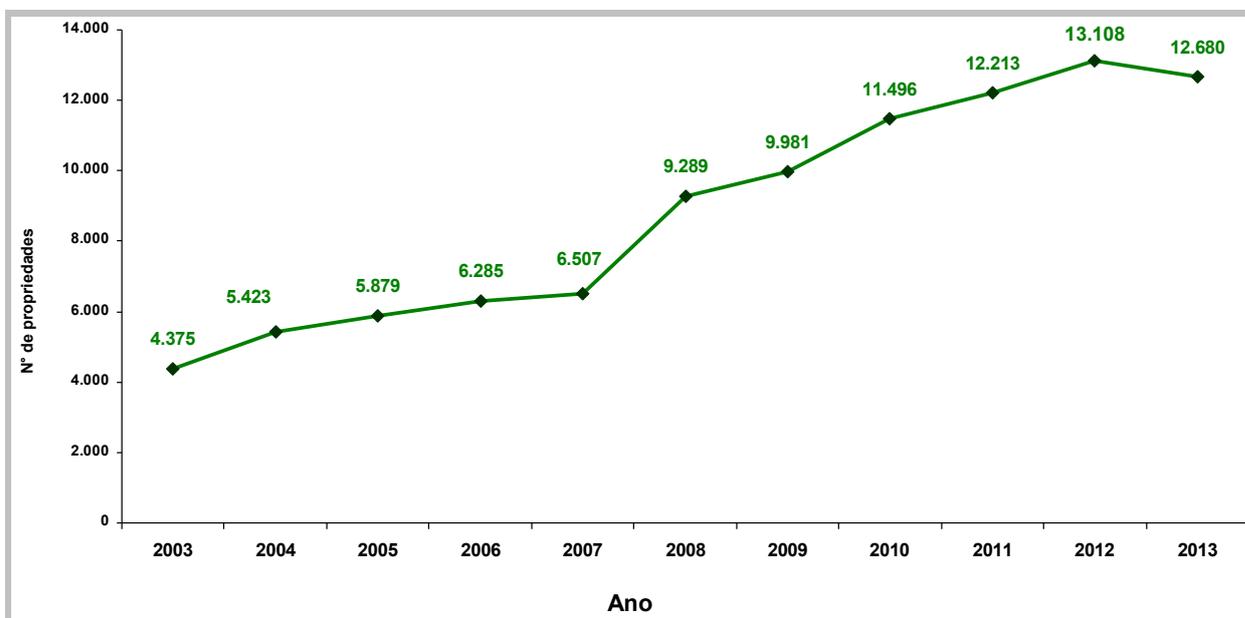


Gráfico 33- Bovídeos com vacinação assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Gráfico 34- Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para a Febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2013.

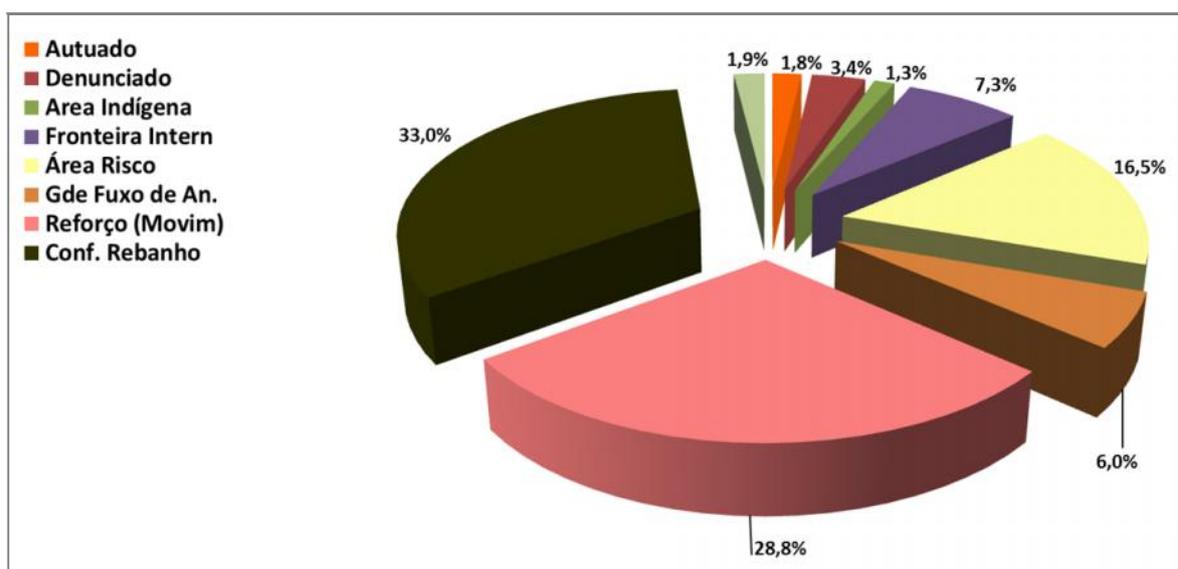


Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



No Gráfico 35 abaixo, está demonstrado em percentuais os principais motivos de vacinação assistida e fiscalizada em propriedades rurais. Nota-se que um grande percentual de propriedade acompanhadas, são aquelas que mantêm relações com áreas de maior risco para febre aftosa, como por exemplo: Conferência de rebanho, Fronteira internacional, Área de risco, Grande fluxo de animais, etc.

Gráfico 35- Demonstrativo em percentuais dos motivos de vacinação assistida e fiscalizada.



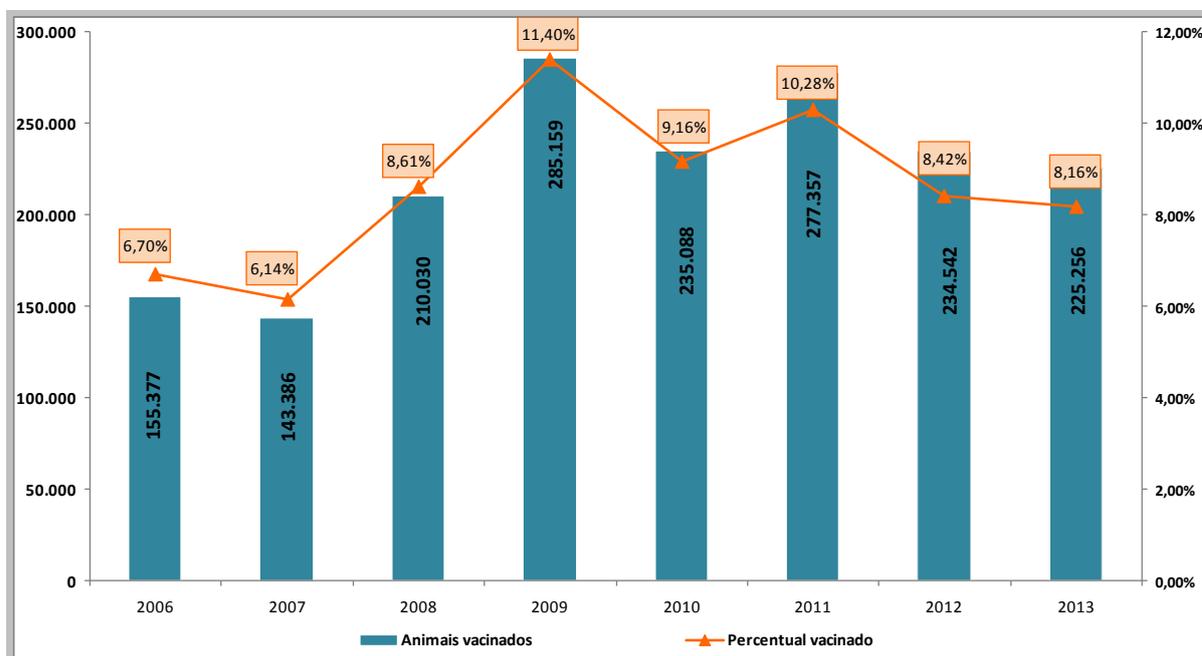
Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Ainda com relação a vacinação acompanhada, a Agência buscou estabelecer metas de vacinação assistida em propriedades localizadas nos municípios de fronteira (Porto Velho, Guajará Mirim, Nova Mamoré, Alta Floresta d'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, São Francisco d'Oeste, Costa Marques, Pimenteiras e Cabixi), além de Cerejeiras. Após análises técnicas decidiu-se por ter uma meta audaciosa para fazer frente ao risco sanitário existente na região, nesse sentido, as metas de 7% de animais vacinados e de 15% de propriedades com vacinação assistida vêm sendo perseguidas.

Conforme se pode verificar nos Gráficos 36 e 37 essa meta vem sendo atingida nos últimos anos. Em 2013, foram mais de 220 mil animais vacinados em 2.687 propriedades acompanhadas.

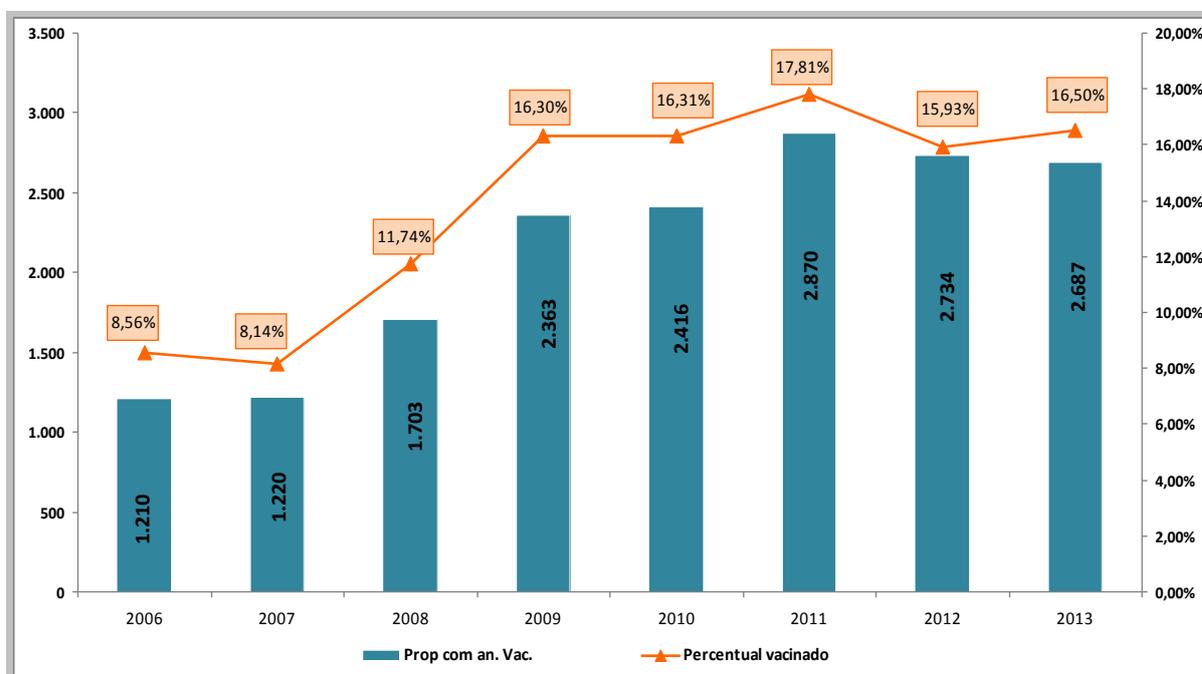


Gráfico 36- Animais que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa na Região de Fronteira, nos anos de 2006 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Gráfico 37- Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa na Região de Fronteira, nos anos de 2006 a 2013.

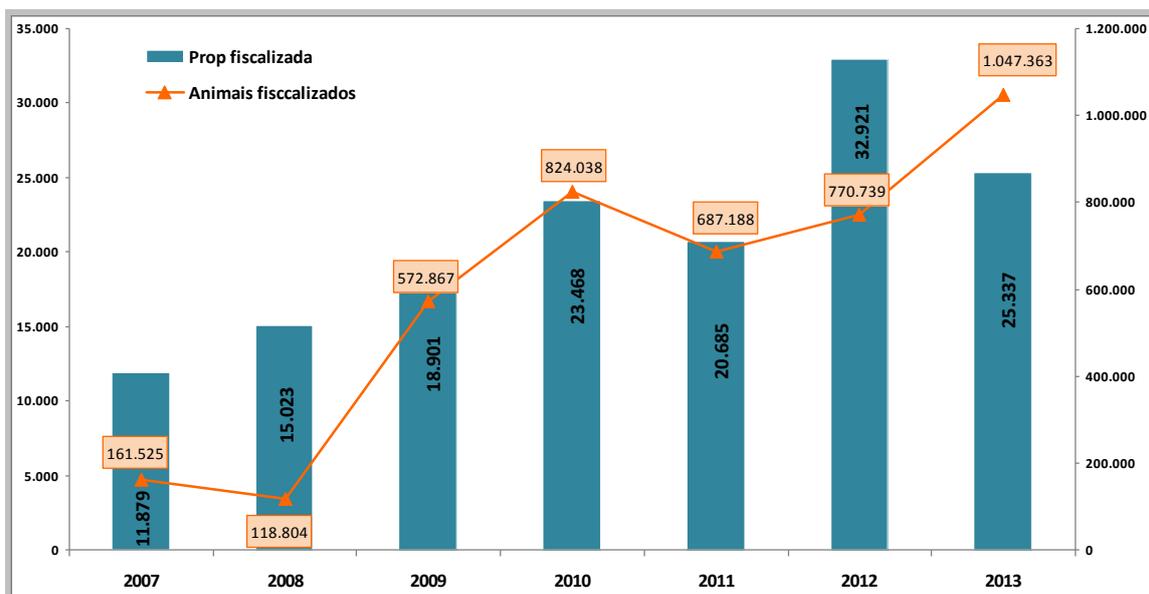


Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Além da fiscalização que se procede nas propriedades para realização da vacinação contra febre aftosa, a Agência fiscaliza diretamente outras propriedades com objetivos diversos que podem estar relacionados à vigilância epidemiológica em área de risco, investigação epidemiológica, monitoramento para raiva e BSE, sacrifício de animais, coleta de material para exame, entre outros. Dados sobre essas atividades começaram a ser sistematizados a partir de 2007 e estão expostos no gráfico 38. Nele podemos observar que em 2013 houve um importante número de propriedades visitadas, ou seja, mais de 25 mil propriedades que sofreram algum tipo de fiscalização. Além disso, podemos apontar um significativo aumento no número de animais fiscalizados durante essas ações, foram mais de 1 milhão de animais em 2013, marca nunca antes alcançada desde o início da série histórica. Com isso, reafirmamos a vocação do Serviço de Defesa Sanitária Animal de Rondônia em estar presente nas propriedades intensificando a vigilância epidemiológica em Rondônia.

Gráfico 38- Propriedades e animais fiscalizados nos anos de 2007 a 2013 no Estado de Rondônia.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

7.7.1.1 Monitoramento Sorológico de Febre Aftosa- Circulação Viral

Para comprovar a ausência de circulação viral de febre aftosa no Estado de Rondônia são realizados monitoramentos anuais, com colheita de material para exames nas espécies suscetíveis, material que é encaminhado para análise em



laboratórios de referência. Em nenhum dos monitoramentos realizados detectou-se presença do vírus de febre aftosa em Rondônia. O quadro 85 demonstra a evolução desse trabalho no período de 2004 a 2010. No ano de 2011 a 2013 não foram realizados monitoramentos sorológicos para avaliação da circulação do vírus da Febre Aftosa.

Quadro 85- Propriedades examinadas e amostras coletadas durante os monitoramentos de febre aftosa no período de 2004 a 2010.

ESPÉCIES	2004		2005		2006		2008		2010	
	Propriedades Examinadas	Amostras coletadas								
Bovinos	51	1.858	52	1.755	429	1.793	97	3.274	121	2.788
Bubalinos	4	34	4	52	0	0	0	0	0	0
Ovinos	6	87	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

O trabalho que compreende os inquéritos inicia-se pela apresentação do cadastro atualizado das propriedades existentes no Departamento de Sanidade Animal- DSA, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. O DSA por sua vez realiza a seleção das propriedades a serem monitoradas, de acordo com critérios próprios e pré-estabelecidos e, em seguida, as propriedades sorteadas são visitadas e os produtores são inteirados dos procedimentos e dos propósitos do trabalho.

Atendidas premissas metodológicas e de segurança, procede-se a coleta de amostras que são recebidas e processadas pelo laboratório de triagem na Unidade Central da Agência IDARON, em Porto Velho, e daí encaminhadas para os laboratórios nacionais de referência do MAPA.

Salientamos que a partir do monitoramento de 2008 as características diferenciaram-se dos anos anteriores, pois as propriedades relacionadas foram avaliadas de forma contínua, ou seja, através de um estudo longitudinal, de forma a atender indicadores elaborados a partir da estrutura etária dos rebanhos bovinos,



empregando regras de classificação com o objetivo de selecionar propriedades com maior probabilidade de conterem bovinos infectados pelo vírus da febre aftosa.

O estudo da circulação viral iniciado em 2010 teve mais de 8 mil animais examinados e/ou inspecionados. É importante lembrar que nos estudos de 2008 e 2010 o número de visitas realizadas nas propriedades foi bem superior aos anos anteriores, isso ocorreu devido a mudança na estratégia de monitoramento adotada. No ano de 2008 foram mais de 900 visitas com cerca de 11.000 animais inspecionados. Ressalvamos que o estudo iniciado em 2010 ainda não foi concluído, já que testes complementares estão sendo realizados. Até hoje, nesse estudo, foram acompanhadas 129 propriedades, que receberam mais de 400 visitas. Sem dúvida alguma essa atividade tem se demonstrado como uma importante ferramenta de vigilância epidemiológica para a febre aftosa.

Uma atividade importante e complementar a todos os procedimentos de fiscalização dos processos de vacinação foi a avaliação do nível de cobertura vacinal contra febre aftosa. Assim, o MAPA, em conjunto com a Agência IDARON, realizou, em 2010, inquérito sorológico na população de bovinos para avaliação dos níveis de proteção imunológica contra a febre aftosa, decorrente da eficiência da vacinação. O trabalho foi executado conforme requisitos estatísticos definidos pelo MAPA e pelo Centro Pan-Americano de Febre Aftosa – PANAFTOSA e os resultados estão expostos no quadro 86. Os resultados das análises ainda não foram divulgados.

Quadro 86- Inquerito sorológico para avaliação da eficiência na vacinação realizada em 2010, no Estado de Rondônia.

QUANTIDADE DE PROPRIEDADES AVALIADAS	ANIMAIS AMOSTRADOS/ INSPECIONADOS
61	392
Municípios ENVOLVIDOS: 33	

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

7.7.1.2 Monitoramento Sorológico de Febre Aftosa - Controle na Entrada de animais e seus subprodutos.

A Agência IDARON realiza procedimentos de controle de animais produtos e subprodutos de origem animal oriundos de Estados com status inferior ao alcançado



pelo Estado de Rondônia, em relação à Febre Aftosa. O quadro seguinte relaciona a quantidade de animais que tiveram seu ingresso autorizado, mediante sorologia e quarentena, conforme normas estabelecidas pela OIE e pelo MAPA.

Ressalta-se que foram tomadas todas as medidas de segurança sanitária pela Agência IDARON até comprovar a não existência do vírus da febre aftosa nos animais que adentraram o Estado. Destaca-se ainda, que a partir de 2008, tivemos uma diminuição significativa do número de animais que ingressaram no Estado de Rondônia com exames sorológicos negativos para febre aftosa. Este fato ocorreu devido à restituição do Status Sanitário dos Estados que perderam temporariamente o título de Zonas Livres de Febre Aftosa Com Vacinação, principalmente o estado limítrofe do Mato Grosso, através do qual Rondônia mantém a maior intensidade de comércio (ingresso e egresso) de animais, produtos e subprodutos. Em 2011, 2012 e 2013 não tivemos a entrada de susceptíveis com a autorização.

Quadro 87- Animais Suscetíveis a febre aftosa: Ingressos em Rondônia mediante autorização no período de 2004 a 2013.

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Quantidade	267	06	1.159	1.603	93	22	268	00	00	00

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

7.7.1.3 Atuação em suspeita de Febre Aftosa

Destacamos a atuação da Agência Idaron, que em agosto de 2013, no município de Espigão do Oeste, mais uma vez, acionou seu sistema de defesa sanitária animal de forma responsável e eficiente, devido a uma suspeita de enfermidade vesicular (febre aftosa) que, graças a um trabalho em conjunto, foi descartada com segurança e rapidez. Graças ao empenho incondicional de seus servidores e, principalmente, com o apoio total dos produtores da região, pudemos evidenciar um sistema caracterizado por profissionalismo e competência, aumentando a confiabilidade depositada pelos mercados compradores, agregando valor ao produto e potencializando a economia rondoniense.

A suspeita surgiu em Espigão d'Oeste e em menos de 24 horas as medidas iniciais de contenção já tinham sido efetivadas. Com 48 horas de trabalho, já tínhamos



a área isolada e várias equipes realizando vigilância sanitária num raio que chegou a quase 5 km.



7.7.2 Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT

A proposta do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose foi elaborada por um grupo de trabalho instituído pelo MAPA no dia 1º de junho de 2000. Deste grupo participaram especialistas e pesquisadores em epidemiologia, em medicina veterinária preventiva, e em serviços de inspeção e defesa sanitária animal. Durante os trabalhos do grupo foram ouvidos representantes de entidades de classe, laboratórios produtores de vacina e de antígenos, entidades e empresas ligadas às cadeias produtivas do leite e da carne, pesquisadores e especialistas de universidades e institutos de pesquisa e representantes dos serviços de defesa sanitária de todos os estados brasileiros. As sugestões para o programa, encaminhadas ao MAPA, foram consideradas por este grupo de trabalho. Desta forma, a proposta de ação que está sendo implementada no País, resulta de amplo debate sobre o problema e incorpora a opinião de técnicos e entidades envolvidas.

O PNCEBT visa ao controle e erradicação da brucelose e tuberculose bovina e bubalina, causadas por bactérias das espécies *Brucella abortus* e *Mycobacterium bovis*, respectivamente. A brucelose e a tuberculose dos suínos são controladas especialmente em reprodutores, por meio de norma de certificação de granjas de reprodutores suídeos, que estabelece procedimentos de diagnóstico e controle nessa população. A brucelose ovina e caprina de importância epidemiológica, causada por *Brucella melitensis*, não foi até hoje diagnosticada no Brasil.

A vacinação contra a brucelose tornou-se obrigatória no Estado a partir de 1º de janeiro de 2004, através da Portaria nº 286/IDARON, de 17 de novembro de 2003, a qual foi revogada, e atualmente é regulamentada pela Portaria nº 65/IDARON, de 19 de fevereiro de 2010.

Os objetivos específicos do Programa são:

- Baixar a prevalência e a incidência de novos casos de Brucelose e Tuberculose animal;
- Criar um número significativo de propriedades certificadas que ofereçam ao consumidor produtos de baixo risco sanitário.



A estratégia de ação deste programa é clara: a certificação de propriedades livres e de propriedades monitoradas, de adesão voluntária, é instrumento que os produtores e o setor agroindustrial podem utilizar para agregar valor aos seus produtos. Assim sendo, este não é um programa apenas do governo federal e dos governos estaduais, mas sim um projeto que envolve o setor produtivo e suas comunidades, o setor industrial e os consumidores, não esquecendo os médicos veterinários que atuam no setor privado. Em outras palavras, o setor público atua como agente certificador dentro de um processo que envolve diretamente toda a cadeia produtiva.

São também preconizadas medidas sanitárias compulsórias, de eficácia comprovada, como a vacinação de bezerras entre os três e oito meses de idade contra a brucelose e o controle do trânsito de animais destinados à reprodução, objetivando baixar a prevalência e incidência de casos dessas doenças, até níveis compatíveis com ações sanitárias mais drásticas, que caracterizam um programa de erradicação. Prevê-se que no espaço de uma década seja possível reduzir a prevalência de propriedades afetadas para valores próximos a 1%, nos estados que implantarem o programa dentro do cronograma previsto. Deve ser ressaltado que a vacinação contra brucelose tem prioridade nesta fase.

Para garantir a qualidade técnica das ações do programa, foi elaborada uma série de medidas que visam: (a) capacitar médicos veterinários e laboratórios, tanto oficiais como privados; (b) padronizar e modernizar os métodos de diagnóstico utilizados; (c) permitir as ações de fiscalização e monitoramento que cabem ao serviço oficial de defesa animal; e (d) melhorar a integração deste com o serviço oficial de inspeção de produtos de origem animal.

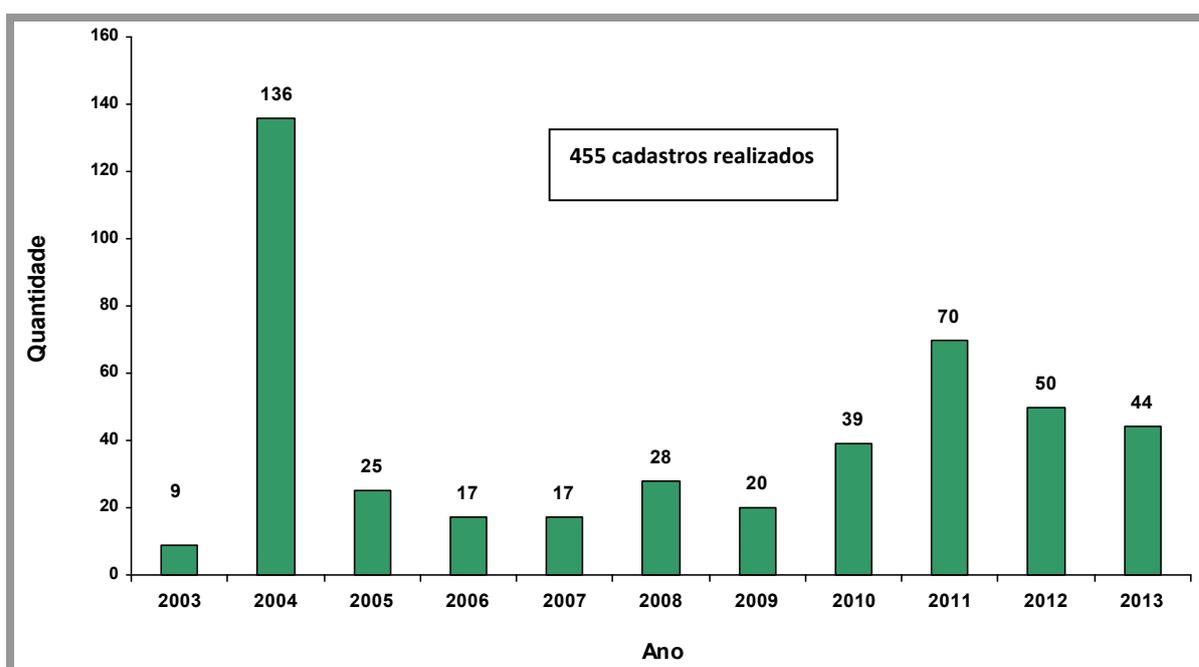
Em Rondônia, adotou-se a estratégia da vacinação obrigatória de bezerras da espécie bovina e bubalina de 03 a 08 meses de idade. Considerando-se o gradativo aumento da cobertura vacinal e a progressiva conscientização dos produtores através de campanhas educativas e fiscalização, acredita-se que o Estado de Rondônia superou a meta de 75% das fêmeas adultas bovinas e bubalinas imunizadas contra brucelose.



7.7.2.1 Ações Implementadas.

Com a finalidade de controlar e viabilizar as vacinações contra a brucelose, todos os Médicos Veterinários e seus Auxiliares são obrigatoriamente cadastrados na Agência IDARON. Legalidade esta, respaldada pela Instrução Normativa SDA nº 6 de 08 de janeiro de 2004 e complementada pela portaria IDARON nº 65 de 19 de fevereiro de 2010. Nos períodos de 2003 a 2013 foram cadastrados 455 Médicos Veterinários autônomos e 4.440 auxiliares de vacinação sob suas responsabilidades, conforme quadro abaixo.

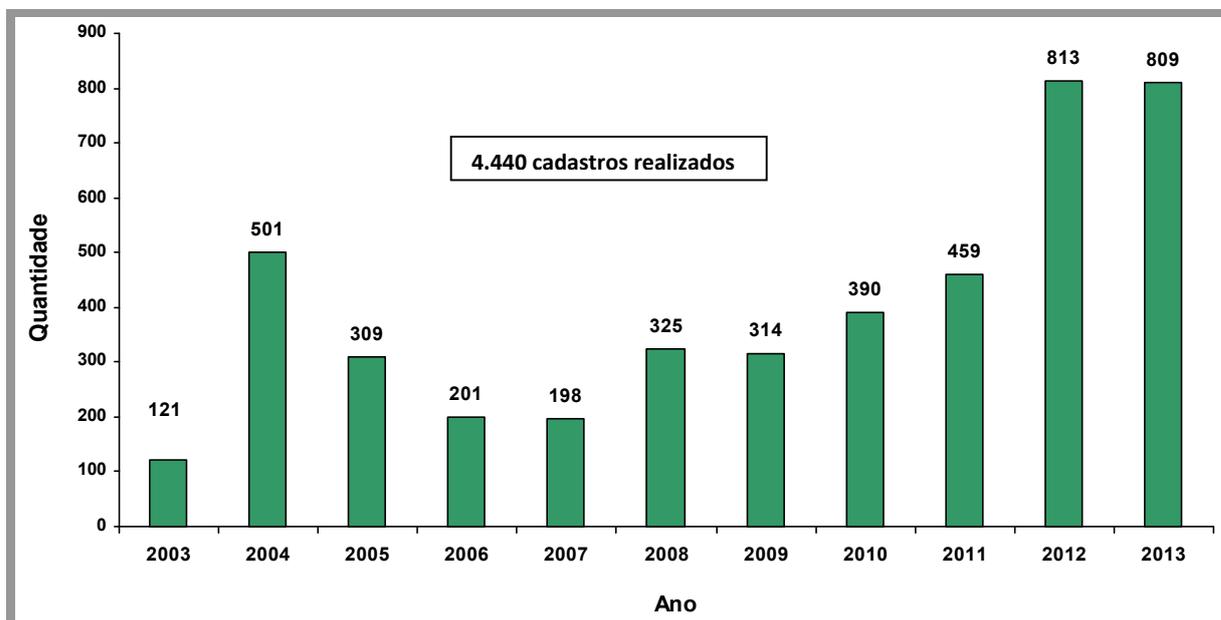
Gráfico 39- Número de Médicos Veterinários Cadastrados de 2003 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Gráfico 40- Número de Auxiliares de Médicos Veterinários Cadastrados, período de 2003 a 2013.

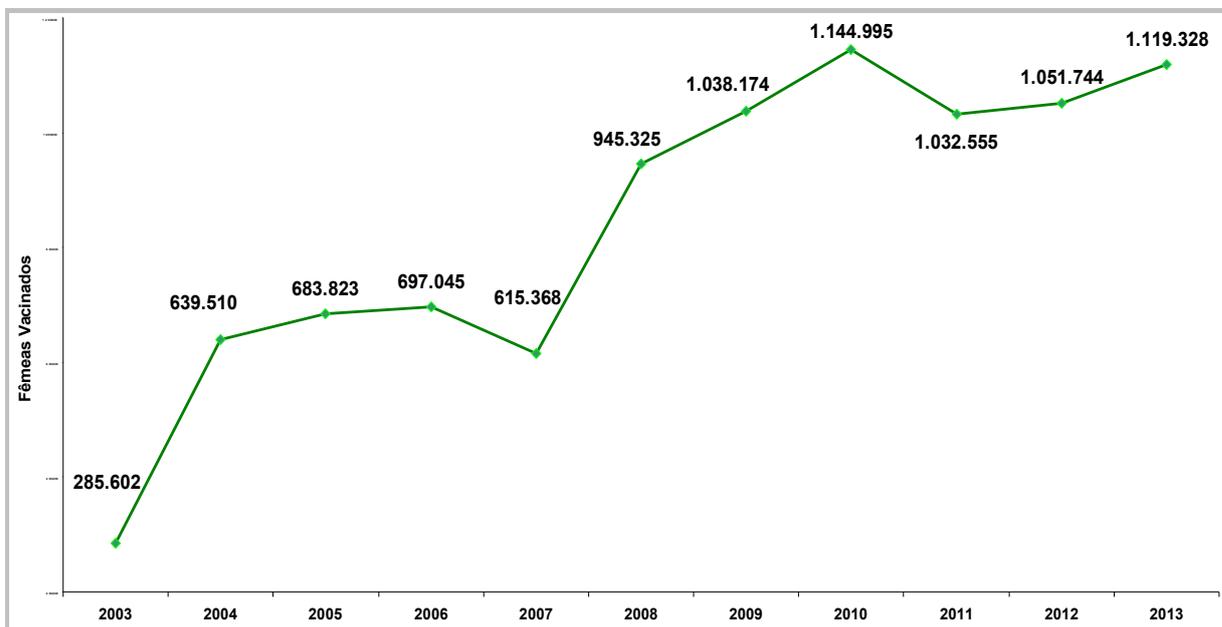


Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Os resultados mais significativos para medir o desempenho do PNCEBT correspondem a quantidade de animais vacinados, ou seja, o aumento da cobertura vacinal. Os dados relativos às vacinações de fêmeas de 3 a 8 meses de idade, no período de 2003 a 2013 estão expostos abaixo. No Gráfico abaixo podemos verificar a solidez do processo de vacinação de bezerras no Estado de Rondônia, nos últimos 04 (quatro) anos foram atendidas as marcas de mais de 1 (hum) milhão de bezerras vacinadas. Em 2013, foram 1.119.328 bezerras vacinadas, o que consolidou a perspectiva de crescimento nos últimos anos.



Gráfico 41- Vacinação contra Brucelose no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Os dados relativos aos animais vacinados em 2003, correspondem a quantidade de doses de vacina contra brucelose comercializadas nas lojas agropecuárias no Estado. Com a obrigatoriedade, preconizada pela Portaria nº 286/IDARON, de 17 de novembro de 2003, revogada atualmente pela Portaria IDARON nº 65 de 19 de fevereiro de 2010, houve expressivo crescimento da vacinação a partir de 2004.

Desde 2004, com a obrigatoriedade da vacinação, o Estado de Rondônia sempre tem atingido índices superiores a 80% de vacinação, índice esse, estabelecido como meta pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em 2010 o número de fêmeas entre 3 e 8 meses que receberam a vacina foi o maior até então, consolidando os índices de 80% de bezerras imunizadas.

Mesmo com a falta da demanda da vacina contra brucelose no mercado Brasileiro em 2011, os índices de imunização das fêmeas entre 3 e 8 meses não foram alterados. Em 2013, continuamos consolidando uma expressiva vacinação de bezerras, aumentando a quantidade de fêmeas vacinadas e atingindo mais uma vez mais de 1 milhão de animais imunizados.

Com o reconhecimento dos Treinamentos em Métodos de Diagnóstico e Controle da Brucelose e Tuberculose Animal e de Noções em Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis – EET, através da Instrução de Serviço DDA nº 6 de



27/03/2003 e credenciamento da EMBRAPA/RO junto ao Ministério da Agricultura como entidade ministradora de cursos, O Estado de Rondônia obteve o reconhecimento de seus treinamentos.

No período de 2004 a 2013, foram realizados 19 cursos, onde foram capacitados 291 Médicos Veterinários da iniciativa privada, para realizarem diagnósticos de Brucelose e Tuberculose, conforme quadro abaixo. No ano de 2013, não foram realizados nenhum curso de capacitação, porém a perspectiva é que se realizem 2 cursos no ano de 2014.

Quadro 88- Quantidade de cursos realizados e de Médicos Veterinários capacitados no período de 2003 a 2013.

ANO	Qtd de Cursos	Méd. Vet. Oficiais	Méd. Vet. Privados
2004	4	38	46
2005	5	33	66
2006	3	18	43
2007	1	3	22
2008	1	5	21
2009	1	5	14
2010	1	4	15
2011	1	4	21
2012	2	4	43
2013	0	0	0
TOTAL	19	114	291

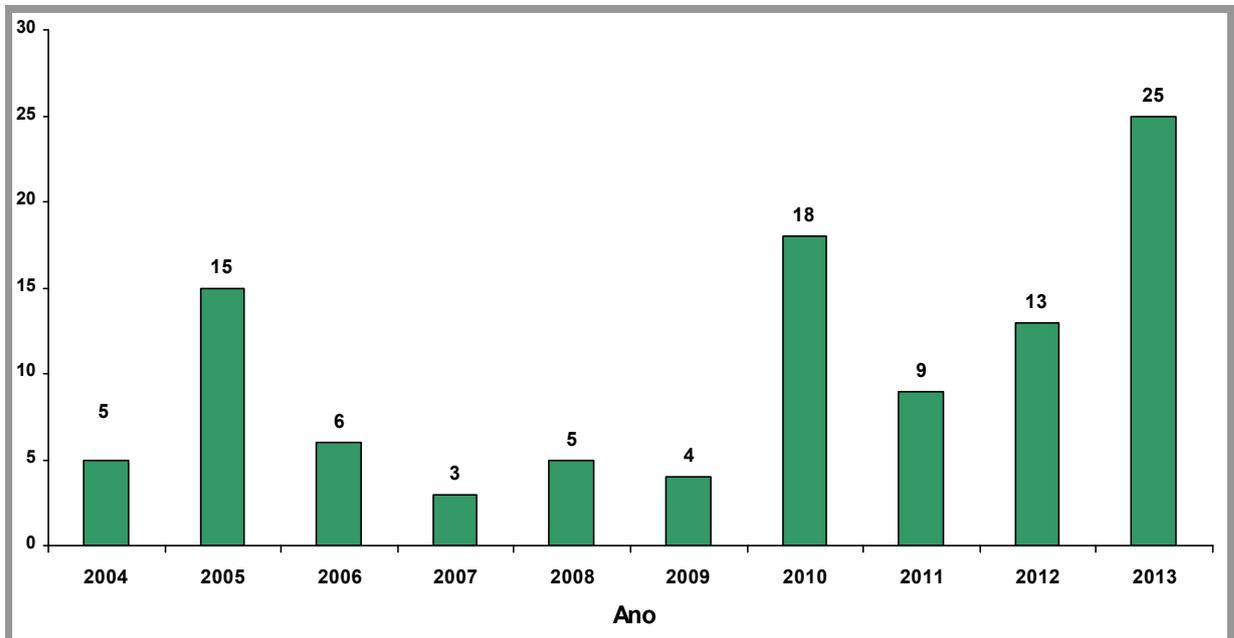
Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Para a realização do diagnósticos de Brucelose e Tuberculose, além de serem capacitados nos cursos, todos os Médicos Veterinários deverão estar em conformidade com a IN SDA nº 30 de 07 de junho de 2006, a qual, prevê a habilitação para executar as ação no PNCEBT. Em 2013 foram habilitados 25 profissionais, ou seja a maior quantidade de profissionais habilitados desde o início da série histórica, o que contribui com a execução das ações do Programa no Estado de Rondônia. Atualmente, estão habilitados 103 Médicos Veterinários de acordo com o Gráfico 42, abaixo:



Gráfico 42- Médicos Veterinários habilitados de 2004 a 2013.

103 habilitações

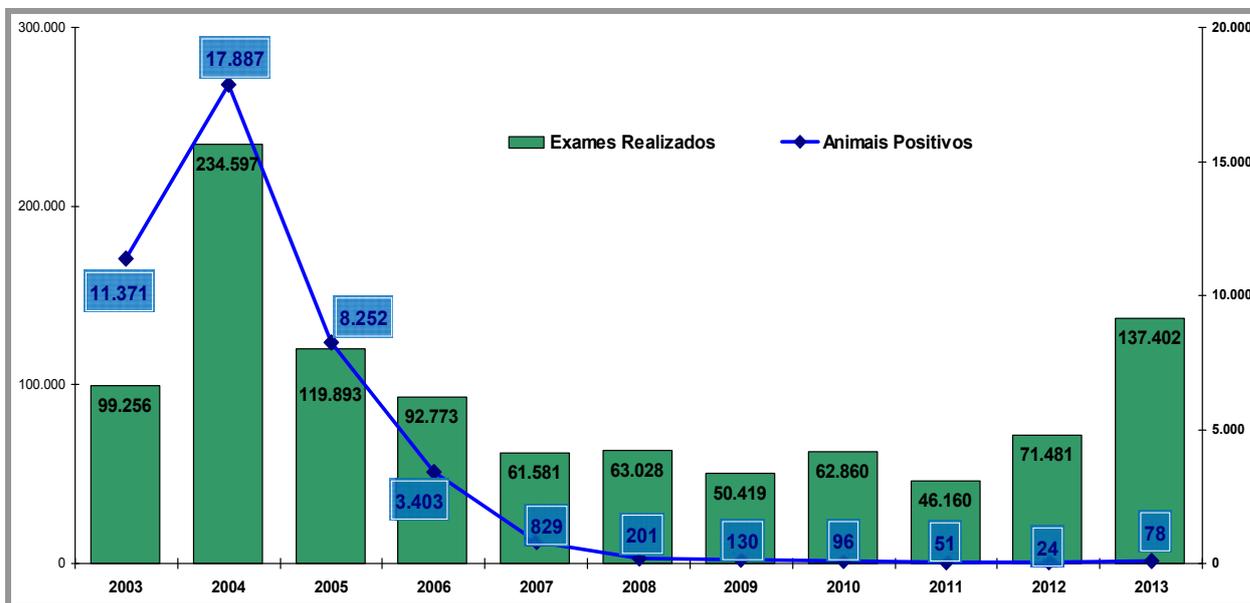


Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Os Gráficos 43 e 44 apresentam a evolução dos exames de brucelose e tuberculose indicando os casos positivos e os rebanhos afetados, aqui denominados de focos.

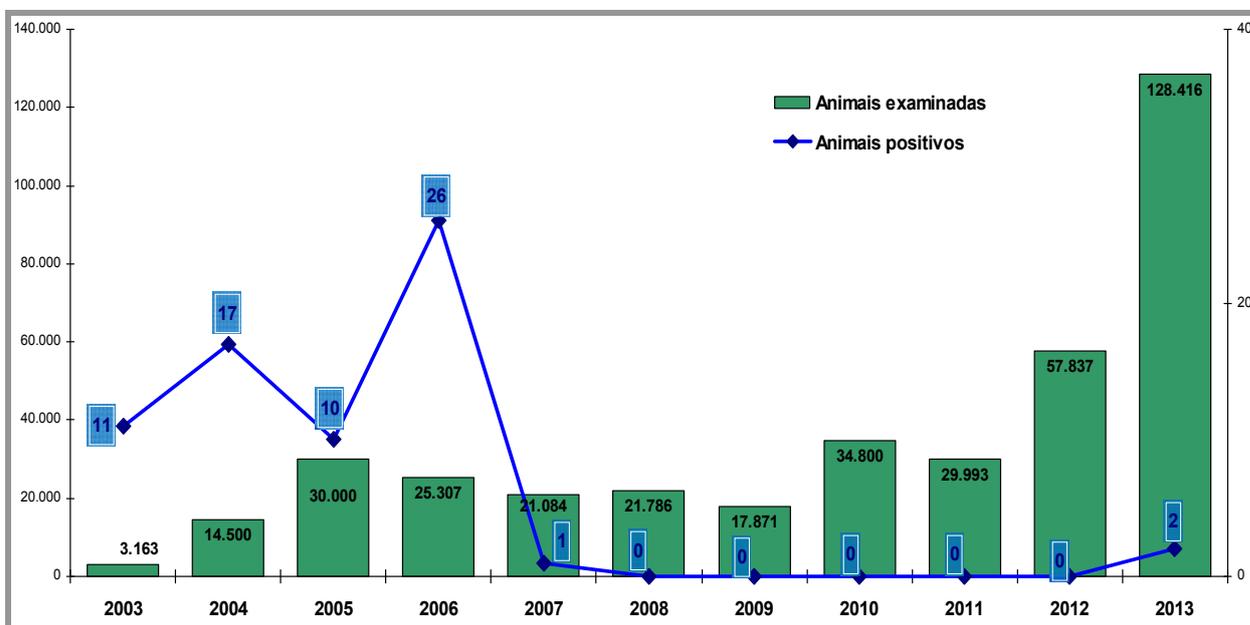


Gráfico 43- Animais examinados e positivos para brucelose em Rondônia no período de 2003 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Gráfico 44- Animais examinados e positivos de tuberculose em Rondônia no período de 2003 a 2013.



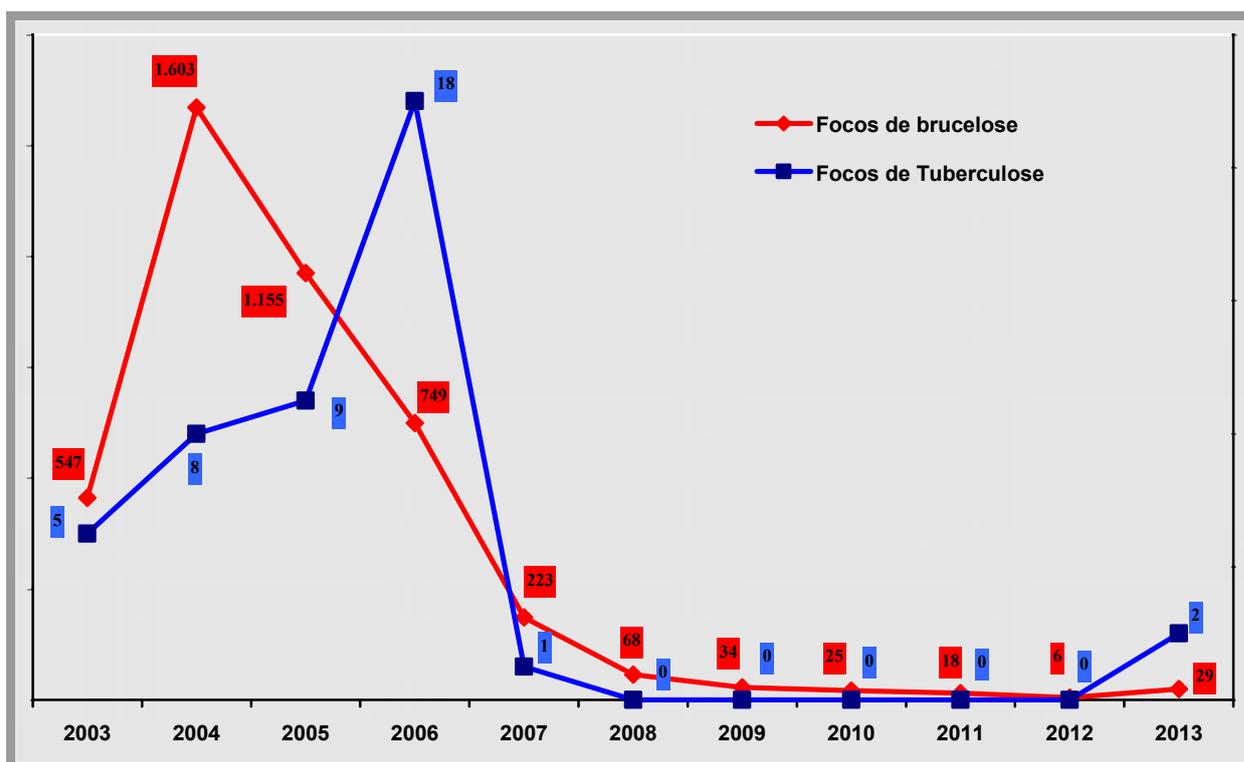
Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



O ano de 2013 apresentou-se com destaque se comparado aos anos anteriores, já que foi o ano em que mais se examinou animais contra Brucelose e Tuberculose no Estado de Rondônia. Com isso podemos garantir uma maior vigilância ativa do rebanho, já que aumentamos nossa capacidade de detecção animais com a doença.

Salientamos que todos os exames de brucelose e de tuberculose são realizados por Médicos Veterinários da iniciativa privada, habilitados junto ao Ministério da Agricultura. Destacamos o decréscimo no número de casos/focos de brucelose e a não constatação de tuberculose de 2008 até 2012. Contudo em 2013, foram detectados dois animais positivos para tuberculose em duas propriedades distintas, o que nos coloca em constante alerta e vigilantes quanto à presença da tuberculose no Estado de Rondônia (gráfico 45).

Gráfico 45- Focos de Brucelose e Tuberculose no período de 2003 a 2013.



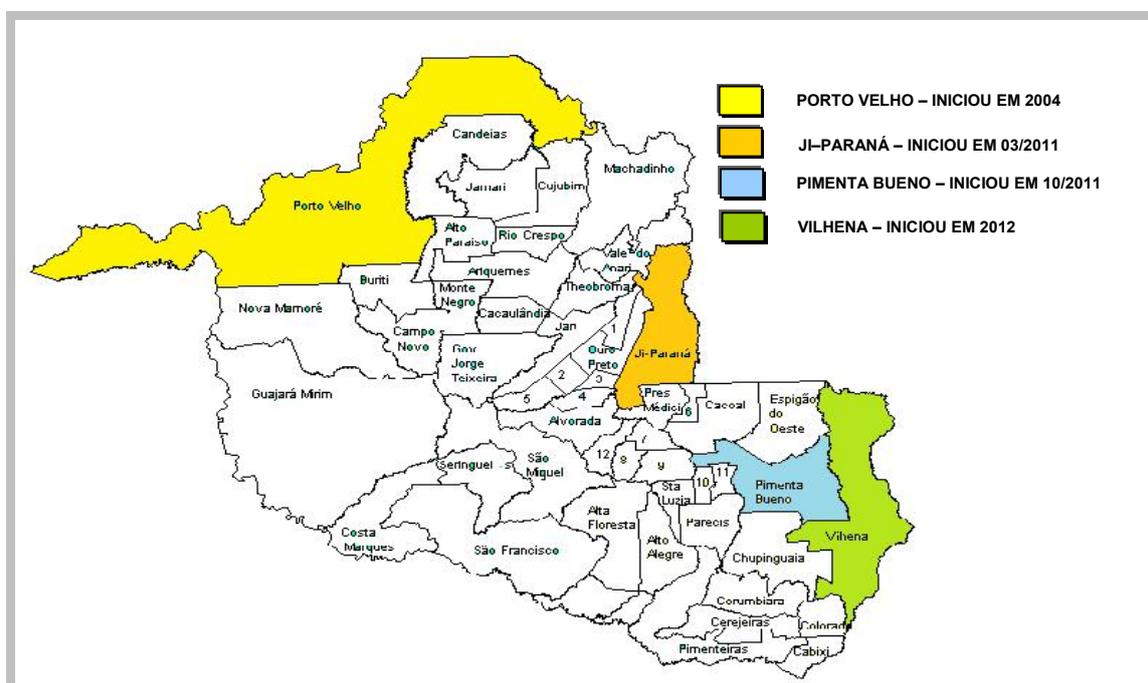
Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Podemos concluir, considerando o caráter crônico da tuberculose animal, que mesmo a não detecção temporal da doença, não significa, necessariamente, a ausência da enfermidade em nossos rebanhos.

Teve início em 2004, na sede da Agência IDARON, no município de Porto Velho, a comercialização de antígenos e alérgenos no Estado. Outros 04 postos de comercialização, foram instalados nos municípios de Ji-Paraná, Pimenta Bueno e Vilhena, conforme a Mapa 06.

Mapa 6- Postos de Comercialização de Antígenos e Alérgenos.

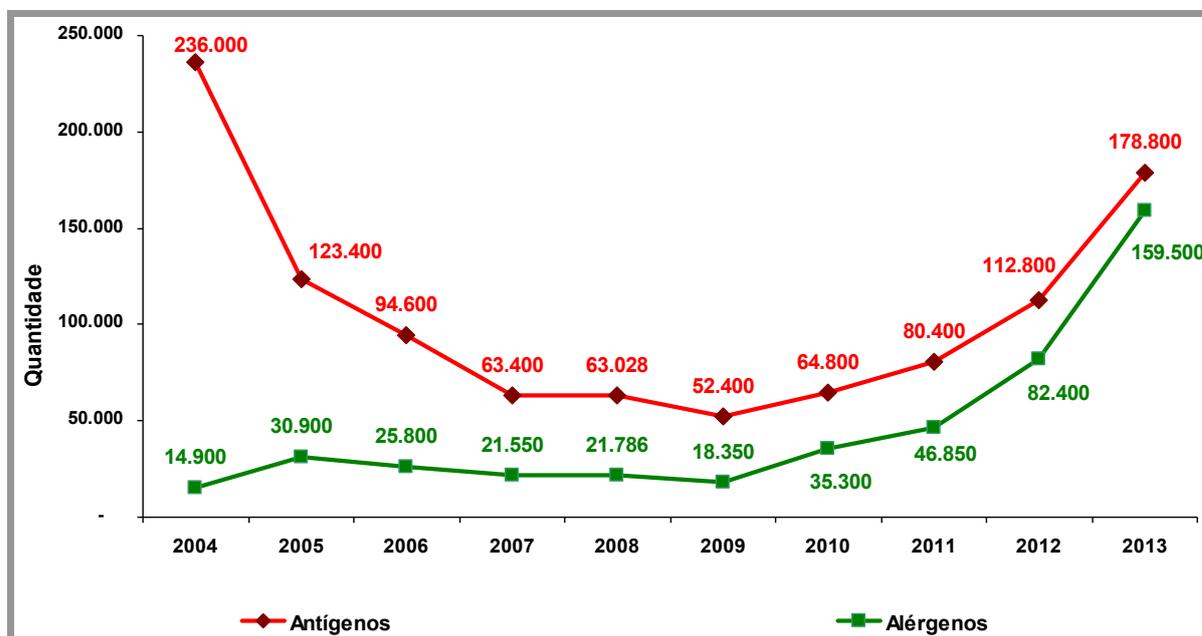


Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Com a descentralização da comercialização dos antígenos em 2011, podemos observar que houve uma maior agilidade das ações do programa, permitindo um maior acesso dos Médicos Veterinários autônomos aos antígenos e alérgenos. Essa ação iniciou-se em março de 2011 com a criação de um posto localizado em Ji-Paraná, posteriormente, no mês de outubro, em Pimenta Bueno e no ano de 2012, a criação de mais um posto em Vilhena. No gráfico a seguir demonstramos o histórico de comercialização de antígenos e alérgenos dos últimos anos.



Gráfico 46- Doses de Antígenos (brucelose) e Alérgenos (Tuberculose) comercializados no Estado, no período de 2004 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Podemos observar que a partir de 2011, houve um incremento substancial na venda de antígenos e alérgenos comercializados, o que demonstra que as estratégias adotadas, além das outras ações do programa, surtiram os efeitos esperados para o aumento das doses comercializadas. Essa tendência foi confirmada em 2013, onde esse aumento atingiu valores ainda mais significativos.

É importante lembrar que no ano de 2004 realizou-se um estudo para caracterizar a situação epidemiológica da Brucelose no Estado de Rondônia. O Estado foi estratificado em três circuitos produtores e cada circuito amostrado aleatoriamente. Os resultados podem ser observados na Mapa 07.

Todo o planejamento para a realização de um novo inquérito sorológico está sendo preparando para 2014, quando realizaremos outro estudo semelhante ao de 2004.



Mapa 7- Inquérito de Bruicelose realizado em 2004.

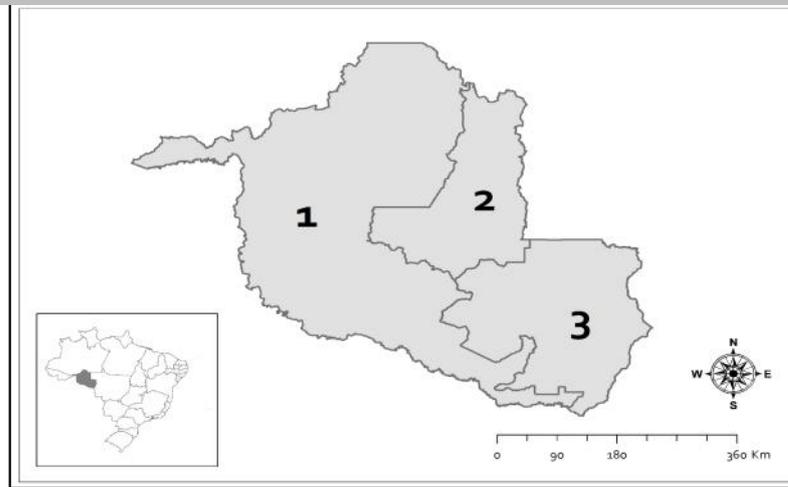


Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Da mesma forma em 2009, realizou-se um Alergo-inquérito para caracterizar a situação epidemiológica da Tuberculose no Estado de Rondônia, onde houve a estratificação em circuitos produtores, sendo estes amostrados aleatoriamente. Os resultados desse estudo podem ser observados no mapa 08.



Mapa 8-Alergo-Inquérito de Tuberculose realizado em 2009.



Estrato	PROPRIEDADES				ANIMAIS			
	Neg	Pos	Amost	%	Neg	Pos	Amost	%
1	291	5	296	1,69	6.733	8	6.741	0,119
2	290	9	299	3,010	6.566	10	6.576	0,152
3	302	7	309	2,27	6.315	8	6.323	0,127
TOTAL	883	21	904	2,32	19.614	26	19.640	0,132

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



7.7.3 Programa Nacional de Equídeos - PNSE

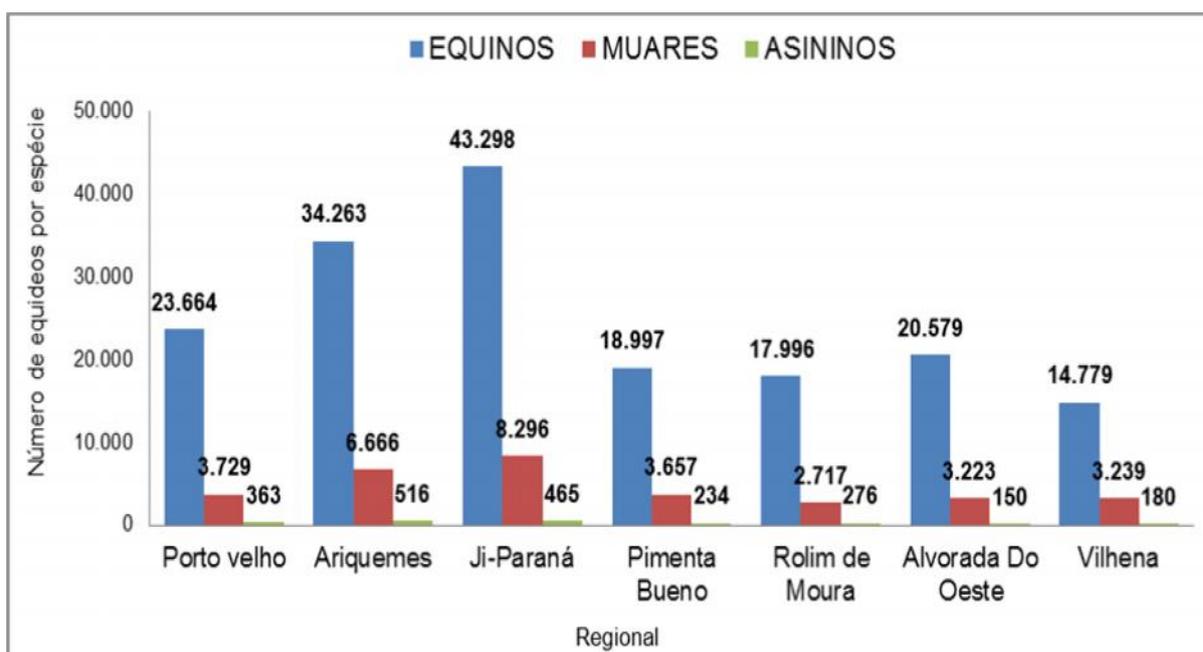
O Programa Nacional de Equídeos – PNSE está inserido no rol de atividades sanitárias que a Agência IDARON mantém com vistas a proteger e dar qualidade sanitária ao rebanho equídeo do Estado, através de procedimentos que compreendem profilaxia e controle de doenças, observados os principais objetivos:

- Promover o incremento do conhecimento do produtor quanto à identificação de sinais, aos procedimentos de prevenção e controle de doença, normas de trânsito e de eventos de equídeos, através da educação sanitária em todos os meios e mídias;
- Manter vigilância epidemiológica para as principais enfermidades que acometem os equídeos como o Mormo, Influenza Equina e Anemia Infeciosa Equina, através do controle do trânsito de animais, saneamento de focos e perifocos, sacrifício de animais positivos, interdição de propriedades acometidas, fiscalização de aglomerações de animais, atendimento a suspeita de doenças e inspeção nas propriedades, visando à profilaxia, o controle e erradicação das principais doenças dos equídeos;
- Elaborar e propor atualização da legislação relativa às normas e procedimentos técnicos;
- Realizar estudos soroepidemiológicos;
- Realizar o cadastramento e fiscalização das atividades dos médicos veterinários da iniciativa privada para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial de Anemia Infeciosa Equina;
- Coleta, processamento, análise e interpretação de dados referentes às doenças sob controle do PNSE visando à recomendação de medidas de controle apropriadas e avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas;
- Divulgação de informações persistentes.



Rondônia possui uma população de 207.287 equídeos, conforme informado pelos produtores, por espécie, durante a atualização cadastral realizada na 35ª etapa de vacinação contra febre aftosa, distribuídos nas Regionais de acordo com o gráfico 47.

Gráfico 47- Doses de Antígenos (brucelose) e Alérgenos (tuberculose) Comercializados no Estado, período de 2004 a 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

7.7.3.1 Anemia Infecciosa Equina.

A Anemia Infecciosa Equina - AIE é uma enfermidade infectocontagiosa que acomete equídeos e acarreta sérios prejuízos para a equideocultura constituindo-se, assim, uma das principais ameaças aos equídeos. Dentre as várias medidas sanitárias adotadas e fiscalizadas pela Agência, destaca-se a ação de saneamento de foco e perifoco, além do controle de trânsito e eventos.

O ano de 2013 solidificou o controle da Anemia Infecciosa Equina em Rondônia. A Agência IDARON passou a sanear 100% das propriedades foco e perifoco de AIE, num processo ativo de busca de animais positivos. Esse



procedimento já está refletindo na diminuição dos índices dessa enfermidade que tanto assusta os criadores de equídeos rondonienses.

O quadro 89 apresenta a quantidade de animais examinados, exames positivos e percentual de positivos para anemia infecciosa equina em Rondônia, no período de 2002 a 2013. É possível observar um aumento significativo no número de exames realizados anualmente em laboratórios credenciados junto ao MAPA. Até 2013 já foram realizados 166.734 exames com mais de 4 mil resultados positivos.

Quadro 89- Animais examinados, incidência de AIE e percentuais positivos em Rondônia no período de 2002 a 2013.

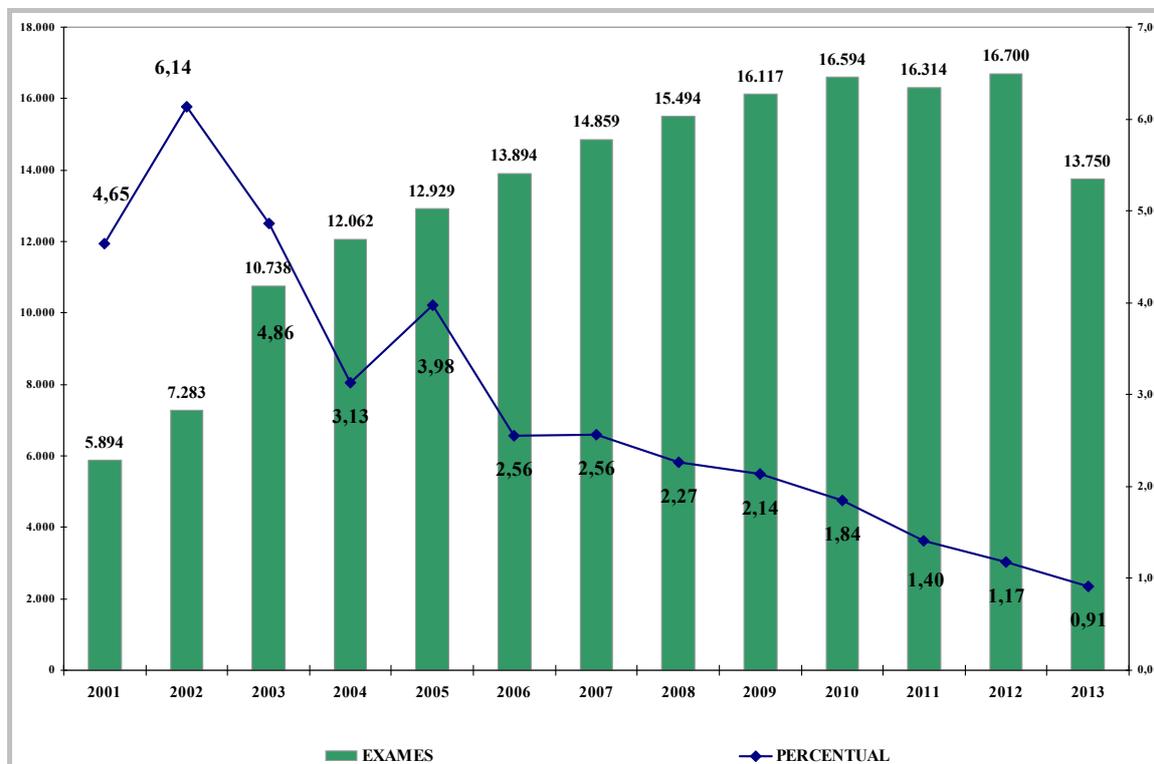
Ano	Animais		
	Examinados	Positivos	Percentual - %
2002	7.283	447	6,14
2003	10.738	522	4,86
2004	12.062	378	3,13
2005	12.929	514	3,98
2006	13.894	355	2,56
2007	14.859	381	2,56
2008	15.494	351	2,27
2009	16.117	345	2,14
2010	16.594	306	1,84
2011	16.314	229	1,40
2012	16.700	196	1,17
2013	13.750	125	0,91
TOTAL	166.734	4.149	

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

A redução no número de exames realizados nos laboratórios credenciados, quando comparado ao ano de 2012, se deve a confirmação da doença do Mormo em Rondônia, o que limitou a movimentação de equídeos a somente acompanhados de exame negativo para esta doença. Tendo em vista que Rondônia não possui laboratório para realização do exame para mormo, o que obrigou aos criadores rondonienses a buscar laboratórios localizados em outros estados para realização destes, o que se tornou um obstáculo para os produtores.



Gráfico 48- Animais Examinados x Percentual de positivos, para AIE em Rondônia no período de 2002 a 2013.



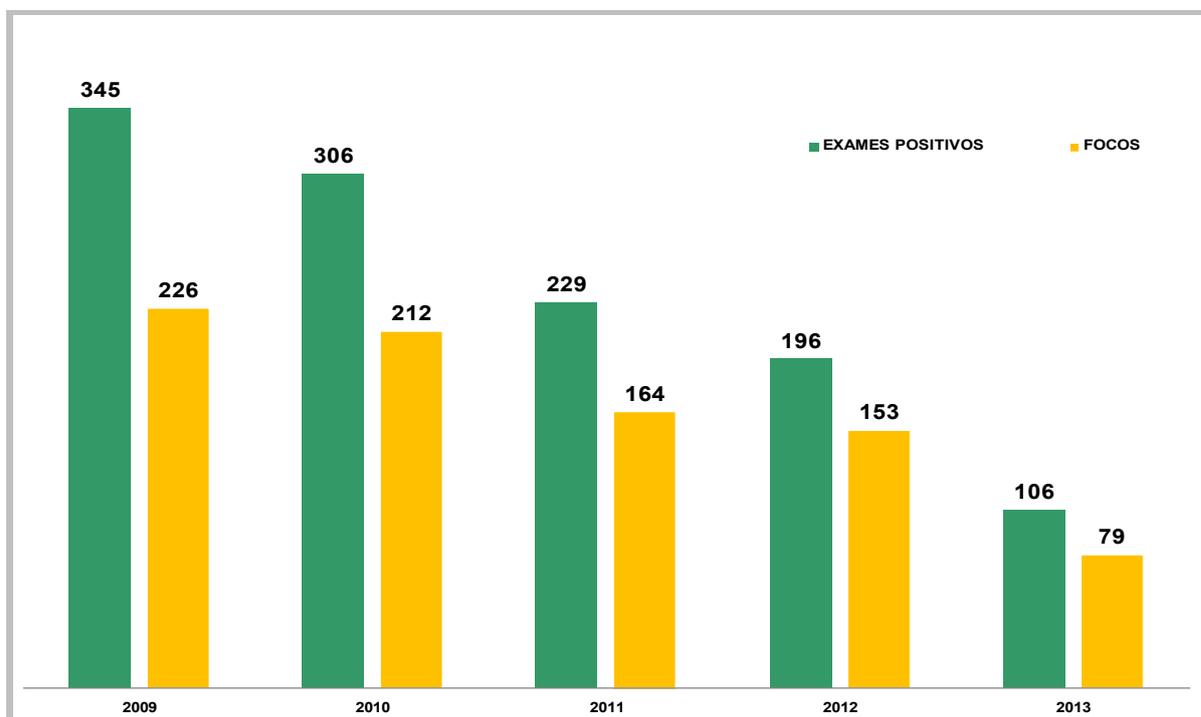
Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Ainda que o número de exames de AIE realizados em 2013 tenha sido menor comparado ao ano anterior, o percentual de exames positivos teve marcada diminuição. Foi a maior queda de percentual de positivos nos laboratórios credenciados dos últimos anos, conforme observado no Gráfico e Tabela anteriores.

Outra meta alcançada em 2013 foi à redução sólida e progressiva de exames positivos (realizados em laboratórios credenciados) e propriedades foco nos últimos anos. Podemos verificar, no gráfico a seguir que, de 2009 para 2013, reduziu-se mais de 200% o registro de casos e focos de AIE no Estado de Rondônia. No último ano tivemos menos de 100 focos de AIE no nosso território.



Gráfico 49- Nº de Exames positivos e de focos nos anos de 2009 a 2013.

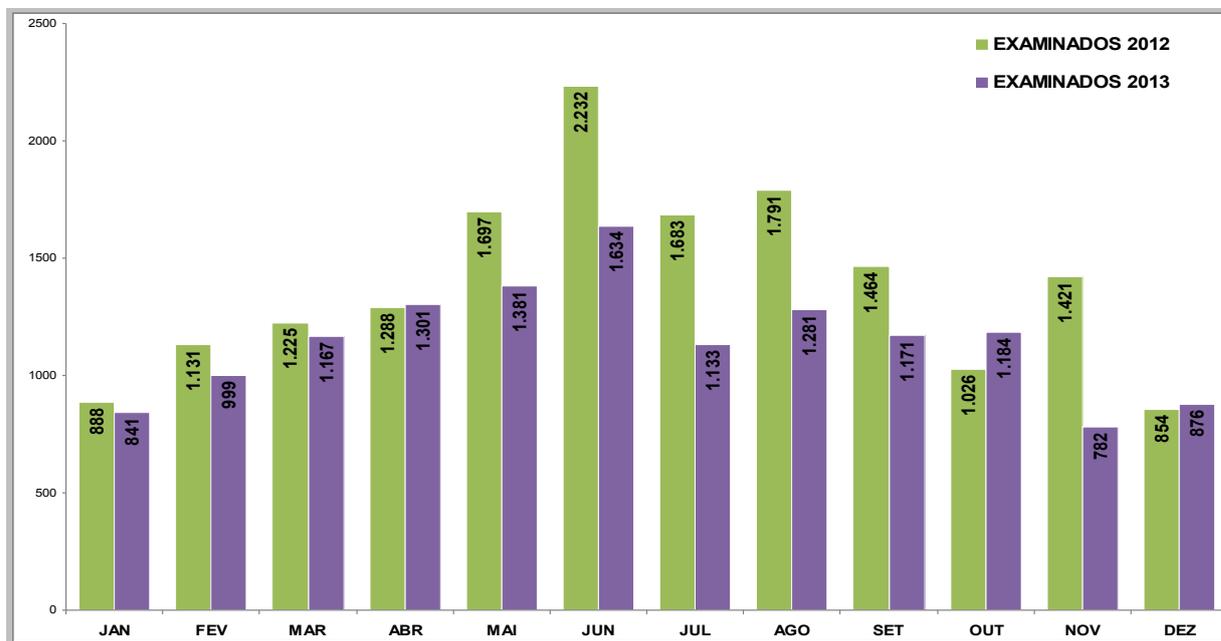


Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Quando são avaliados os números de animais examinados ao longo dos meses dos anos de 2012 e 2013, percebe-se uma distribuição mensal de exames realizados, com maior quantidade de exames ocorrendo nos meses de maio a setembro, época em que são realizadas a maioria das feiras e exposições no Estado.



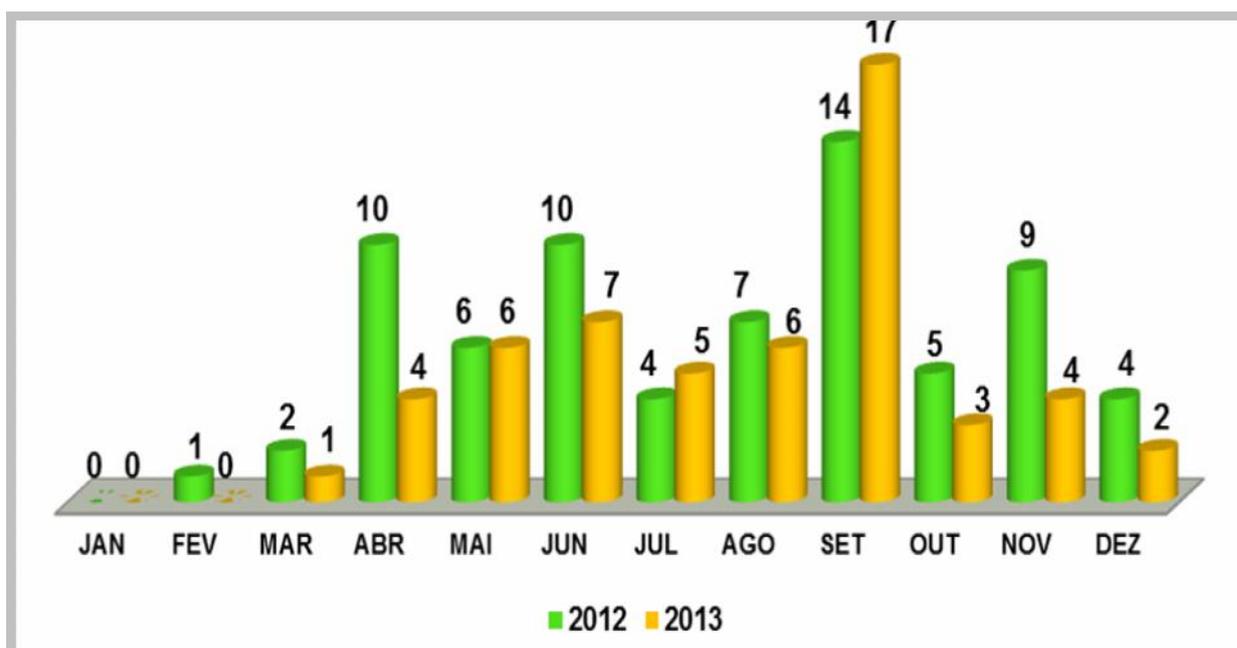
Gráfico 50- N° de exames realizados por mês, nos anos de 2012 e 2013 (exames realizados nos laboratórios credenciados).



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

A seguir podemos verificar o Gráfico 51 que demonstra que há uma expressividade de eventos realizados entre os meses de maio a setembro.

Gráfico 51- Eventos equestres, clube de laço e vaquejada, realizados nos anos de 2012 e 2013.

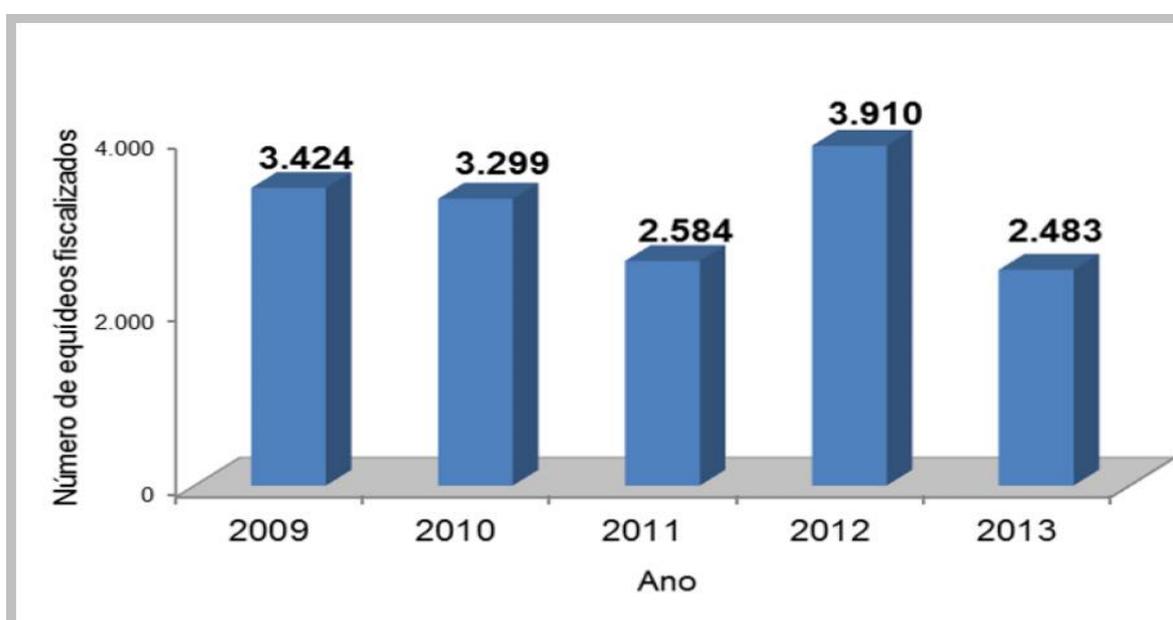


Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Outro fator que merece destaque no avanço do controle da Anemia Infecçiosa Equina é a controle oficial nos eventos agropecuários. Podemos destacar que em 2013, 2.483 equídeos foram inspecionados em eventos fiscalizados pela Agência IDARON. Foram mais de 15 mil inspeções realizadas nos últimos 5 anos (gráfico 52)

Gráfico 52- N° de equídeos inspecionados em eventos sob controle oficial da Agência IDARON em 2013.

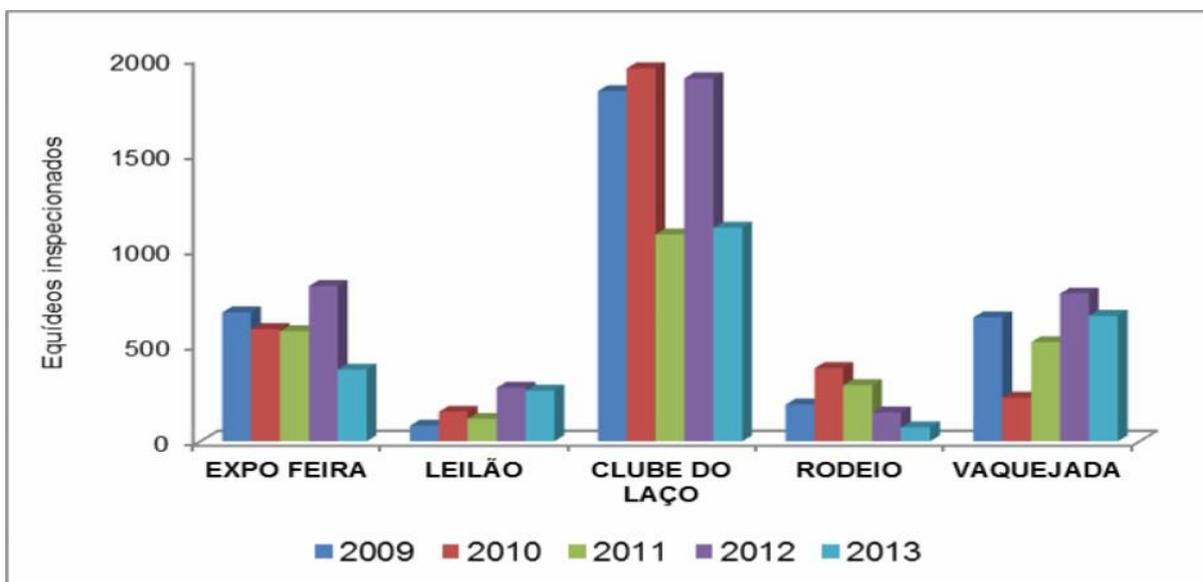


Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

A confirmação de foco de mormo no Estado influenciou também no número de participantes nos eventos equestres, ou seja, pelo maior controle sanitário instituído, houve uma diminuição do número de animais aptos a participarem desses eventos. A modalidade clube de laço continua sendo a mais expressiva (Gráfico 53).

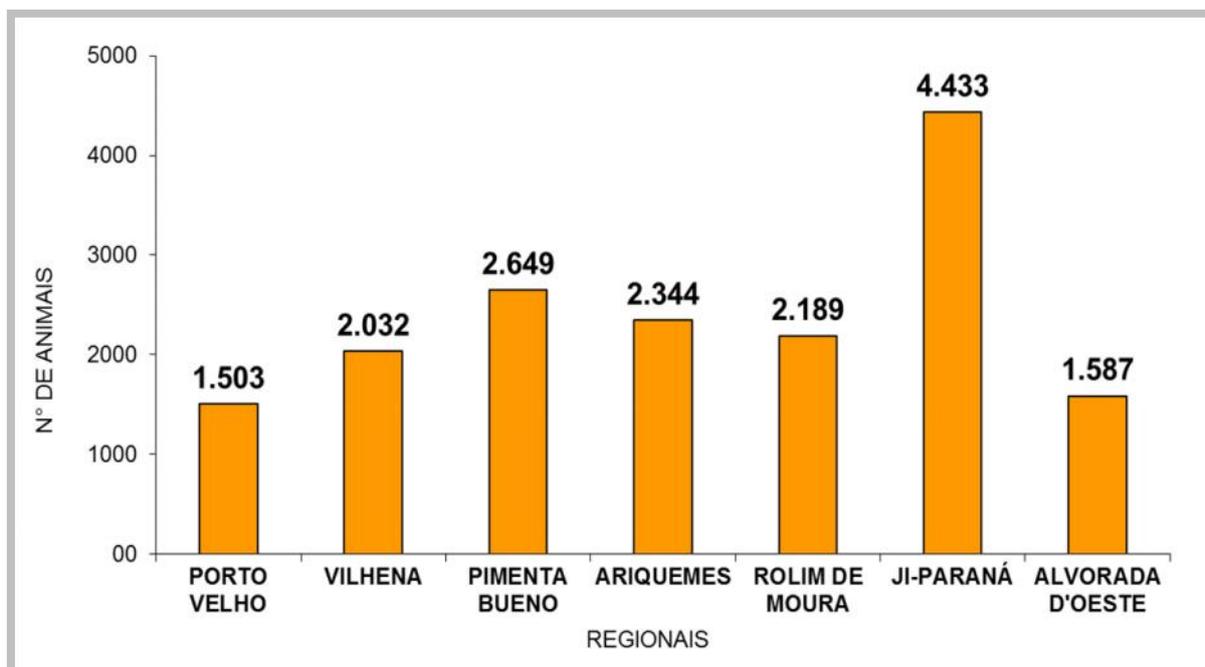


Gráfico 53- Nº de equídeos inspecionados, por modalidade, em eventos sob controle oficial da Agência IDARON de 2009 a 2013.



Os exames para AIE são realizados em todo o território estadual e o gráfico 54 demonstra a distribuição de animais examinados nas Supervisões Regionais desta Agência no ano de 2013.

Gráfico 54- Animais examinados para AIE, por regional, no ano de 2013.

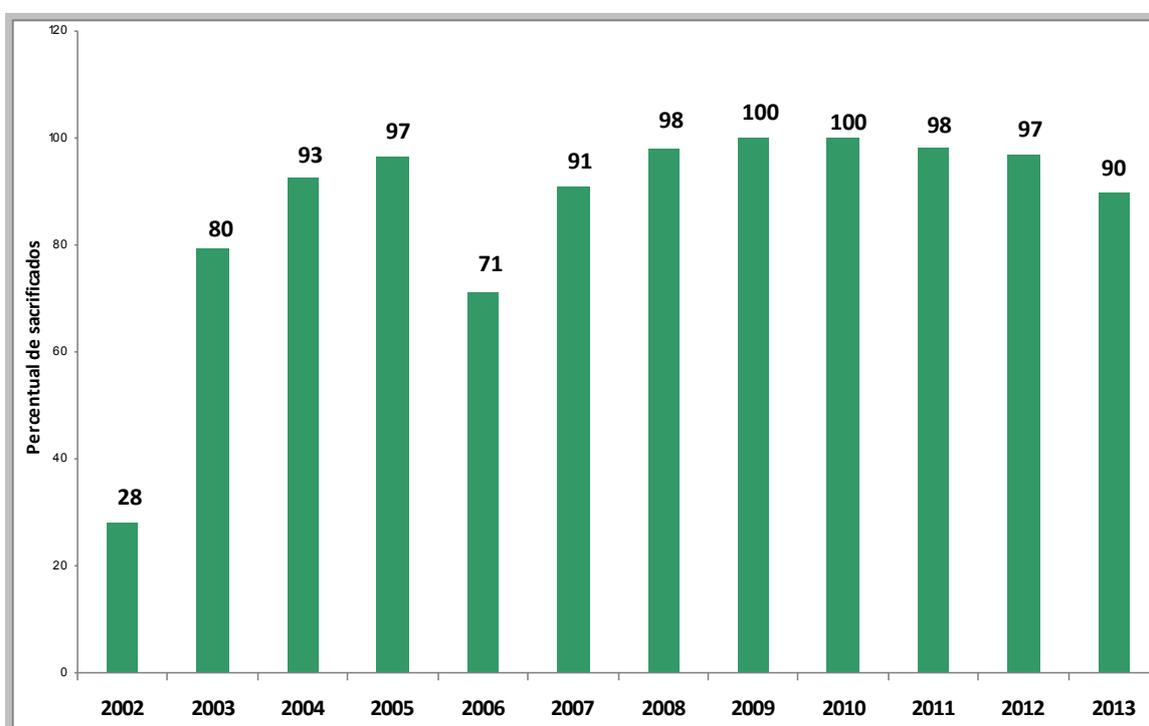


Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



O sacrifício do animal positivo é um dos principais meios de controle da AIE, pois elimina a fonte de infecção da doença. Desde 2008 estamos obtendo índice de quase 100% de sacrifício dos equídeos com laudos positivos (gráfico 55). Os poucos casos em que não ocorreu sacrifício deve-se ao fato de que algumas propriedades encontrarem-se em processo de saneamento (2012 e 2013) e, adicionalmente, alguns animais tiveram sua localização prejudicada.

Gráfico 55- Evolução do Percentual de equídeos portadores de AIE sacrificados nos anos de 2002 a 2013, no Estado de Rondônia.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Um das principais ferramentas para o controle da AIE é o saneamento de propriedades foco e perifoco. Em 2011 a Agência IDARON assumiu a responsabilidade, que antes era do produtor, de realizar, sem custos para o mesmo, o saneamento das propriedades foco e perifoco. Essa medida permite a detecção de animais portadores inaparentes da AIE nas propriedades onde houve casos ou próximos a propriedades com animais positivos em teste laboratorial. Em 2013 foram realizadas ações em 994 propriedades, totalizando 6.124 exames realizados em 2.784 animais, sendo que destes, 261 resultaram em positivo (Quadro 90).



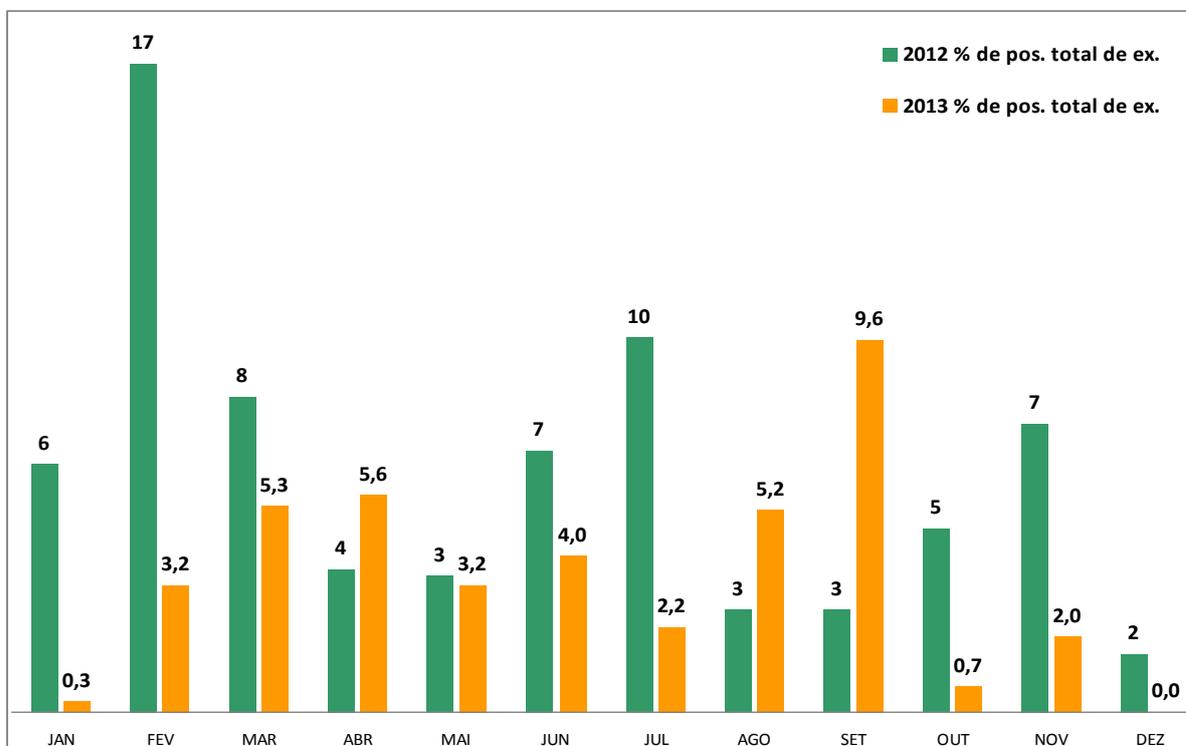
Quadro 90- Quantitativo das ações realizadas pela IDARON no saneamento de foco e perifoco no estado de Rondônia, no ano de 2013.

REGIONAL	PROPRIED. ATENDIDAS	EXAMES REALIZADOS	EQUÍDEOS TESTADOS	EXAMES POSITIVOS	% DE POSITIVOS
PORTO VELHO	58	814	340	20	2,46%
VILHENA	292	1.254	788	92	7,34%
PIMENTA BUENO	310	1.923	677	70	3,64%
ARIQUEMES	81	464	191	9	1,94%
ROLIM DE MOURA	135	1.115	508	65	5,83%
JI-PARANÁ	78	404	201	3	0,74%
ALVORADA D'OESTE	40	150	79	2	1,33%
TOTAL	994	6.124	2.784	261	4,26%

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

O percentual de positivos no saneamento foi de 4,26%, a metade do observado no ano de 2012, que foi de 8,5%, comprovando, assim, a eficiência, viabilidade e a necessidade do controle da doença em nosso Estado.

Gráfico 56- Percentual de exames positivos no Saneamento de propriedades Foco e Perifoco nos anos de 2012 e 2013.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Por outro lado, podemos inferir que a eliminação dos positivos identificados durante o saneamento também tenha influenciado na queda do índice de positivos de exames da rede privada, que teve uma redução de 16% quando comparado ao ano de 2012.

Com o saneamento das propriedades focais e perifocais, a Agência demonstra sua preocupação em proteger a saúde dos equídeos, dando mais um importante passo, para uma progressiva diminuição dos casos positivos de Anemia Infecciosa Equina no território rondoniense. Podemos afirmar que os resultados alcançados justificam todo o esforço em realizar essa tão penosa, embora necessária, medida de sacrifício de animais positivos, já que o aumento, ou simplesmente, a não diminuição dos índices de positividade, pode fazer com que todo o esforço despendido ao longo dos últimos anos, seja em vão.

7.7.3.2 O cadastramento de médicos veterinários da iniciativa privada para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial de Anemia Infecciosa Equina

Desde a publicação da portaria Nº 192/GAB/IDARON, em 07 de abril de 2011, que tornou obrigatório no estado de Rondônia, o cadastramento de Médicos Veterinários da iniciativa privada para a coleta de amostra e requisição de exame laboratorial de Anemia Infecciosa. Foram cadastrados 213 médicos veterinários, sendo 28 no ano de 2013. Essa portaria permite a fiscalização das atividades dos médicos veterinários da iniciativa privada quanto ao processo de coleta de amostras e requisição de exame laboratorial para o diagnóstico de AIE, cabendo punições no caso de não cumprimento de suas responsabilidades, dando mais qualidade a esse procedimento.

Em 2013, cinco médicos veterinários foram advertidos, número inferior aos nove advertidos no ano anterior, sugerindo que o trabalho de orientação e supervisão realizado provocou um resultado positivo na conscientização e comprometimento dos profissionais que atuam neste setor.



7.7.3.3 Padronização dos procedimentos aplicados a Anemia Infeciosa Equina

No ano de 2013 foram realizados 02 treinamentos voltados à padronização dos conhecimentos dos fiscais que atuam na sanidade e fiscalização de trânsito de equídeos, com aplicação teórico/prática para 55 médicos veterinários e técnicos agropecuários do quadro da Agência. Este curso permitiu a padronização dos conhecimentos dos fiscais e assistentes que atuam no campo.

7.7.3.4 Mormo equino

O Mormo Equino é uma enfermidade infectocontagiosa que acomete equídeos, que pode ser transmitida ao homem e que acarreta sérios prejuízos para a equideocultura nos estados onde já fora diagnosticada, constituindo-se, assim, uma das principais ameaças aos equídeos.

Em 2013, Rondônia notificou seu primeiro foco de Mormo, assim como os estados de São Paulo e Espírito Santo, que passaram a pertencer ao rol de estados com notificação positiva para esta doença.

Devido ao fato de Rondônia ter identificado animais positivos para mormo, foi publicada a Portaria nº 188/2013/IDARON/PR-GAB que tornou o Mormo, doença de equídeos, causada pela *Burkholderia Mallei*, de peculiar interesse do Estado para fins de fiscalização e de defesa sanitária animal. Esse instrumento regulamentou o trânsito dos equídeos no Estado de Rondônia, independentemente da finalidade, da origem e do destino, inclusive para participação em eventos agropecuários, exigindo que os animais estejam acompanhados de Guia de Trânsito Animal - GTA e demais documentos zoossanitários e fiscais exigidos pela legislação de defesa sanitária animal. Para trânsito desses animais é necessário conduzir a via original de exame laboratorial com resultado negativo para mormo, cujo prazo de validade deve compreender todo o período de trânsito do animal ou do evento agropecuário e de atestado veterinário de ausência de sinais clínicos de mormo.

Para tornar a doença conhecida por todos, visando investigar o maior número possível de animais com sinais sugestivos do Mormo, foram intensificadas as medidas de educação sanitária com divulgação em rádios, sites, programas de tv,



palestras e reuniões. Foi também criada, no site da IDARON, área específica para divulgação de material sobre a doença e dos documentos associados à comunicação e regulamentação do trânsito de equídeos.

Devido à intensificação da educação sanitária e pelo fato do Mormo ser uma enfermidade crônica e algumas vezes com sinais semelhantes a outras doenças, um grande número de notificações feitas pelos produtores relatando animais com sinais sugestivos foram recebidas pelas Unidades da IDARON. Tais notificações resultaram na investigação de 119 propriedades e 492 exames de fixação de complemento e 64 maleinizações realizadas, culminando em 07 propriedades foco e 11 animais positivos.

O controle de trânsito de equídeos somado à vigilância ativa e passiva do plantel resulta numa forma eficaz de prevenção e controle da enfermidade no estado de Rondônia.



7.7.4 Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA

A produção da avicultura nacional vem em contínuo crescimento ao longo dos últimos anos, o que faz da atividade avícola importante vetor econômico no país e também no estado de Rondônia onde as exportações de produtos avícolas crescem em números absolutos e em proporções dentro da pauta do agronegócio brasileiro, não diferentemente da importância no mercado interno, onde esse segmento aumenta em importância na medida em que a melhoria nos índices de renda per capita nacional verificada na última década enseja maior demanda no consumo. Paralelamente a esse cenário e coerente com as exigências de competitividade comercial no mundo todo, também os índices de produtividade da avicultura apontam para crescente otimização dos meios de produção e obtenção de contínua melhoria na relação de custo/benefício.

Atualmente os estados com maior produção avícola estão nas regiões sul e sudeste, porém é possível verificar que outros estados crescem em importância nesse segmento e progressivamente torna sua avicultura mais profissionalizada e industrializada, contexto no qual Rondônia está se inserindo tendo em vista seu grande potencial decorrente de sua vocação econômica para o agronegócio, além das características edafo-climáticas favoráveis à cultura de aves, atrativos para empresas integradoras, como já ocorre no Estado.

Nesse cenário, a questão sanitária é fator indispensável para o crescimento da produção avícola, haja vista que maiores investimentos privados são direcionados para onde se tem melhores condições de natureza sanitária. Nesse sentido, a ocorrência de certas enfermidades pode ter consequências catastróficas para a economia do Estado, para a saúde pública e para a sociedade em geral e, dentre tais enfermidades, destacam-se a Influenza Aviária e a Doença de Newcastle.

Atento a esses aspectos, além de outros, o Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA pauta-se pelos seus principais objetivos que são:

- Conhecer o setor avícola, sua dinâmica e interação com o setor agropecuário como um todo no estado de Rondônia;



- Exercer efetiva vigilância epidemiológica através da realização de estudo soropidemiológico para Doença de Newcastle e Influenza Aviária, além de contínua atenção veterinária a notificações de doenças infectocontagiosas e do controle de trânsito animal;
- Monitoramento sorológico dos plantéis avícolas com o acompanhamento da certificação de plantéis livres de determinadas enfermidades como a micoplasma e salmonela aviária.

7.7.4.1 Dados Populacionais.

Por ocasião das campanhas de vacinação do rebanho bovino contra Febre Aftosa no Estado de Rondônia, nos meses de abril/maio e outubro/novembro, realiza-se levantamento da população de aves de subsistência, assim entendidas as criações de aves de forma não sistematizada e destinadas essencialmente ao consumo de subsistência. As informações relativas a esse plantel de fundo de quintal no ano de 2013 estão consolidadas no quadro 91 com dados cadastrais atualizados por ocasião da 35ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa.

Quadro 91-População avícola de subsistência do Estado de Rondônia em 2013, por Supervisões Regionais.

SUPERVISÕES REGIONAIS	TOTAL		TOTAL DE ANIMAIS	Nº DE PROPRIEDADES
	M	F		
PORTO VELHO	69.742	206.504	276.246	5.183
ARIQUEMES	241.667	368.388	610.055	9.394
JI-PARANÁ	156.908	392.196	549.104	9.711
PIMENTA BUENO	195.102	333.891	528.993	6.541
ROLIM DE MOURA	83.508	242.189	325.697	6.266
ALVORADA D'OESTE	90.381	231.663	322.044	6.811
VILHENA	64.511	184.852	249.363	4.124
TOTAL GERAL	901.819	1.959.683	2.861.502	48.030

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Além desses dados atualizados a cada campanha de vacinação contra febre aftosa, a IDARON mantém, desde 2004, trabalho específico de cadastramento e



atualização cadastral de estabelecimentos que exploram a avicultura em escala comercial e o quadro 92 exibe essas informações relativas ao ano de 2013.

Quadro 92- Dados da avicultura do Estado de Rondônia no ano de 2013, de acordo com o Cadastro Estadual de Aves Comerciais.

TIPO DE EXPLORAÇÃO	Nº DE AVES	CAPACIDADE DE ALOJAMENTO	Nº DE CADASTROS
Frango de Corte	1.475.900	1.558.830	49
Postura Comercial	471.816	693.987	33
Frango/ Galinha Caipira	10.935	15.760	23
Codornas	23.100	33.600	3
Matrizeiros/ Incubatório	124.088	129.000	5
Avestruz	99	559	9
TOTAL	2.105.938	2.431.736	122

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

7.7.4.2 Atendimento a notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves

A manutenção de uma estrutura necessária para a manutenção de equipamentos necessários para a vigilância epidemiológica é exigência do Plano Nacional de Sanidade Avícola – PNSA e, nesse sentido, a Agência IDARON vem progressivamente melhorando a estrutura e equipamentos de suas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal - ULSAV que são, em suma, os agentes responsáveis pelas ações de defesa sanitária.

Tal esforço gerou ações de atenção veterinária nas notificações de altas mortalidades em populações avícolas e de casos em que os sintomas tenham de qualquer forma sugerido a presença de qualquer doença emergencial como, por exemplo, Influenza Aviária e Doença de Newcastle, atendimentos que estão relacionados no quadro 93 e que, após a análise laboratorial, não constataram qualquer agente causador de enfermidade.

Em 2013 as unidades receberam 14 notificações de alta mortalidade, sendo que destes, apenas 04 resultaram no encaminhamento de amostras ao



laboratório, com 02 resultados laboratoriais negativos para a Doença de Newcastle e Influenza Aviária e 02 aguardando resultado laboratorial.

Quadro 93- Atendimentos a notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves no Estado de Rondônia, e seus resultados, ano de 2013.

Nº	REGIONAL	DIAGNÓSTICO CLÍNICO	DIAGNÓSTICO LABORATORIAL
1	ARIQUEMES	STRESS TÉRMICO	
2	ARIQUEMES	ERRO DE MANEJO	
3	ARIQUEMES		NEGATIVO A NEW CASTLE E TODOS OS TIPOS DE IA
4	JI-PARANÁ		PENDENTE
5	JI-PARANÁ	STRESS TÉRMICO	
6	JI-PARANÁ	STRESS TÉRMICO	
7	JI-PARANÁ	PROBLEMA NUTRICIONAL DEVIDO A TROCA DE RAÇÃO	
8	PIMENTA BUENO	STRESS TÉRMICO	
9	PIMENTA BUENO	REFUGAGEM	
10	PIMENTA BUENO	BOTULISMO HÍDRICO	
11	PIMENTA BUENO	STRESS TÉRMICO	
12	VILHENA	BOTULISMO	
13	VILHENA	SUGESTIVO DE CORIZA AVIÁRIA	NEGATIVO A NEW CASTLE E TODOS OS TIPOS DE IA

Fonte: Gidsa, IDARON/ Lanagro Campinas, 2014

7.7.4.3 Colheita Oficial – acompanhamento do monitoramento de aviários de reprodução

Visando o Controle e Certificação de Núcleos e Estabelecimentos Avícolas para Micoplasmose e Salmonelose Aviária é realizado monitoramento em estabelecimentos avícolas de controles permanentes e eventuais, destinados a reprodução e produção de aves e de ovos férteis de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA. As colheitas são realizadas sob fiscalização do fiscal federal ou médico veterinário oficial. Em 2012 foram realizadas 25 colheitas, sob a orientação de fiscais da IDARON, conforme abaixo.



Quadro 94- Acompanhamento do monitoramento de aviários de reprodução no ano de 2013.

VISITA	MUNICÍPIO	DATA	RESULTADO
1	São Felipe D' Oeste	13/02/13	Negativo para Salmonella ssp
2	Espigão do Oeste	08/03/13	Negativo para Salmonella ssp
3	Cacoal	12/03/13	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
4	Cacoal	21/03/13	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
5	São Felipe D' Oeste	14/05/13	Negativo para Salmonella ssp ,ELISA Mg-Ms conjugado 0/150 e SAR-
6	São Felipe D'Oeste	06/09/13	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
7	São Felipe D' Oeste	19/09/13	Negativo para Salmonella ssp
8	Cacoal	30/09/13	Negativo para Salmonella ssp
9	Cacoal	28/10/13	Negativo para Salmonella ssp 0/150
10	São Felipe D'	11/11/13	Negativo para Salmonella ssp.
11	São Felipe D'Oeste	12/11/13	Negativo para Salmonella ssp e ELISA Mg-Ms conjugado 0/150
12	Cacoal	12/11/13	Negativo para Salmonella ssp.

Fonte: Gidsa, IDARON/2014

7.7.4.4 Controle de trânsito

Em 2013 foram emitidos, pela IDARON, 3.118 GTAs de aves, sendo 2.874 para trânsito intraestadual e 244 para trânsito interestadual, num total de 619.862 aves movimentadas, conforme apresentado no Quadro 95. O destino mais frequente das GTAs interestaduais são os estados do Acre e Amazonas, com, principalmente, a comercialização de pintinhos de 01 dia.



Quadro 95- Emissão de GTA pela IDARON por espécie e tipo de trânsito no ano de 2012. .

Espécies	Intraestadual		Interestadual	
	GTA	AVES	GTA	AVES
Aves Silvestres	17	900	11	18
Codorna	4	169	0	0
Faisão	1	3	0	0
Frango	215	22.080	6	163
Galinhas	2.412	395.211	210	199.495
Pato/Ganso/Marreco	173	1.557	11	47
Perus	47	193	06	13
Ratitas (Avestruz/Ema)	5	13	0	0

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



7.7.5 Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS

A suinocultura nacional vem em contínuo crescimento, tanto em termos de produção como em índices de produtividade e essa realidade faz do Brasil o 4º maior produtor e exportador mundial de produtos de origem suína. Concentrada essencialmente na região centro sul do País, a suinocultura tem crescido acima da média nacional em outras unidades da federação, paralelamente ao ascendente processo de industrialização no setor, e é nesse contexto que se insere Rondônia, com grande potencial a ser explorado em meio a favoráveis condições de produção e mercado.

Por outro lado, a Peste Suína Clássica constitui-se na maior barreira sanitária para o desenvolvimento da suinocultura, uma vez que a sua ocorrência **exige** sérias medidas de restrição ao trânsito e comercialização da espécie, com óbvios reflexos negativos no que ela representa em termos econômicos e de saúde pública e é sobre tais preocupações que se assentam os principais objetivos do Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS, que são:

- Conhecimento do setor suínico e sua dinâmica em Rondônia;
- Vigilância epidemiológica através da realização de estudo soropidemiológico (peste suína clássica), vigilância sanitária ativa e atenção veterinária a notificações de doenças infectocontagiosas e do controle de trânsito animal;
- Monitoramento sorológico dos plantéis suídeos.

7.7.5.1 Dados Populacionais.

Por ocasião das campanhas de vacinação contra Febre Aftosa no Estado de Rondônia, nos meses de abril/maio e outubro/novembro, realiza-se o levantamento da população suídea de subsistência, nos criatórios de suídeos, que são criações não sistematizadas, destinadas essencialmente ao consumo próprio dos criadores. As informações relativas a esse plantel de fundo de quintal no ano de 2013 estão consolidadas no quadro 96 com dados cadastrais atualizados por ocasião da 35ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa.



Além desses dados populacionais que são atualizados a cada campanha de vacinação contra febre aftosa, a IDARON mantém, desde 2004, trabalho específico de cadastramento e atualização cadastral de estabelecimentos que exploram a suinocultura em escala comercial, denominadas de Granjas de Suínos. No quadro 96 estão os dados desse trabalho no ano de 2013.

Quadro 96- Dados da suinocultura em Rondônia no ano de 2013.

TIPO DE CRIAÇÃO	N° DE ANIMAIS				N° DE PROPRIEDADES
	MATRIZES	CACHAÇOS	LEITÕES	TOTAL	
Criatórios de Suídeos	34.405	18.340	143.340	196.085	25.915
Granja de Suínos	5.892	711	35.058	41.661	342
TOTAL	40.297	19.051	178.398	237.746	26.257

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

7.7.5.2 Inquéritos e Monitoramentos Soro-epidemiológicos para Peste Suína Clássica (PSC)

Com base nas informações populacionais de suínos no Estado de Rondônia, a Agência IDARON realizou, entre os meses de março a abril de 2007, o Inquérito Soroepidemiológico para PSC, cujo objetivo foi obter maiores informações a respeito do vírus causador dessa doença.

A IDARON realizou, conjuntamente com a Superintendência Federal da Agricultura em Rondônia – SFA/RO e o Departamento de Saúde Animal do MAPA, a avaliação epidemiológica que determinou a coleta de 2.096 amostras em 348 propriedades de 49 municípios do Estado, quantitativos que estão expostos no quadro 97, por Supervisão Regional.



Quadro 97-Coletas de amostras no inquérito soroepidemiológico para PSC no Estado de Rondônia, em 2007.

SUPERVISÕES REGIONAIS	Nº DE PROPRIEDADES AMOSTRADAS	Nº DE ANIMAIS COLETADOS
PORTO VELHO	21	135
ARIQUEMES	63	302
JI-PARANÁ	98	638
PIMENTA	44	296
ROLIM DE MOURA	43	289
ALVORADA	54	270
VILHENA	25	166
TOTAL	348	2.096

Fonte: Gidsa, IDARON, 2009

As amostras coletadas foram previamente processadas no próprio estabelecimento onde as mesmas foram realizadas. Após esse procedimento elas foram encaminhadas para Unidade Central da Agência onde passaram por um processo de triagem e acondicionamento para posterior remessa ao Laboratório Nacional Agropecuário – LANAGRO, em Minas Gerais, onde foram submetidas às análises que indicaram 19 casos suspeitos e estes foram então encaminhados ao LANAGRO de Pernambuco. Nenhuma das amostras suspeitas foi confirmada, fato que permite afirmar que no estado de Rondônia não foi constatado circulação do vírus da Peste Suína Clássica.

Como resultado desse trabalho, além das avaliações feitas da estrutura de defesa sanitária no Estado de Rondônia, do incremento na vigilância epidemiológica, da educação sanitária e do treinamento e qualificação do quadro de pessoal técnico da IDARON, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA reconheceu oficialmente Rondônia como um dos Estados Livres de Peste Suína Clássica em fevereiro de 2009, através da Instrução Normativa nº 07, de 27 de fevereiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União do dia 03 de março de 2009.

Rondônia, tornando-se um Estado livre de peste suína clássica, passa então a executar os procedimentos de manutenção da zona livre, conforme a Norma Interna DSA/MAPA nº 05, de 2009.

Sendo assim, como procedimento de manutenção da zona livre, a cada 02 anos a agência IDARON realizará o monitoramento soroepidemiológico em criatório de suínos (criações de subsistência), sendo o primeiro realizado em 2011 e outro em



2012, conforme demonstra o Quadro 98. No monitoramento de criatórios de 2011 foram colhidas 2.512 amostras em 320 propriedades, já no de 2012 foram colhidas 1.651 amostras no mesmo número de propriedades. As amostras foram distribuídas pelos 52 Municípios do Estado.

O material coletado foi enviado ao Laboratório Nacional Agropecuário – LANAGRO, em Minas Gerais, onde foram submetidas a análises que indicaram 25 amostras suspeitas em 2011 e 03 amostras suspeitas em 2012 e estas foram então encaminhadas ao LANAGRO de Pernambuco.

Após outros resultados laboratoriais e investigação epidemiológica complementar, nenhuma das amostras suspeitas foi confirmada como positiva, demonstrando a ausência de circulação do vírus causador da Peste Suína Clássica no estado de Rondônia.

Quadro 98-Coletas de amostras dos monitoramentos soroepidemiológicos para PSC em criatórios de suídeos no Estado de Rondônia, de 2011 e 2012.

ANO	Nº DE PROPRIEDADES AMOSTRADAS	Nº DE ANIMAIS COLETADOS
2011	320	2.512
2012	320	1.651
TOTAL	640	4.163

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Lembramos que o inquérito realizado em 2011 refere-se ao ano de 2010.

Também como procedimento de manutenção da zona livre, a IDARON está realizando semestralmente o monitoramento sorológico em granja de suínos de ciclo completo. Tal monitoramento consiste em coletar uma amostra de um reprodutor (cachaço ou matriz) da granja, sendo dos mais velhos da propriedade e enviar para um Laboratório credenciado pelo MAPA.

Conforme demonstrado no Quadro 99, essa atividade teve início no segundo semestre de 2011 e, por ser realizado semestralmente, até 2013 já foram realizados cinco monitoramentos. Nessa atividade já foram coletadas e enviadas ao Laboratório um total de 1.477 amostras, demonstrando a ausência da circulação do vírus da Peste Suína Clássica em nossas Granjas de Suínos.



Quadro 99- Coletas de amostras dos monitoramentos sorológicos semestral para PSC em granjas de suínos de ciclo completo no Estado de Rondônia (2011 e 2013)

SEMESTRE	Nº DE AMOSTRAS COLETADAS
2011.2	322
2012.1	309
2012.2	289
2013.1	290
2013.2	267
TOTAL	1.477

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Além dos monitoramentos sorológicos como medida de vigilância, a IDARON em 2012, através da Norma Interna DITEC/IDARON nº 06 de 14/11/2011, passou a realizar visitas regulares de vigilância ativa em propriedades que criam suínos, consideradas como de risco para a PSC, conforme demonstra o Quadro 100. Durante essas visitas os técnicos realizam inspeção nos suínos, verificando se há presença de sinais clínicos no rebanho, compatíveis com a PSC e outras de notificação imediata. No período de 2012 a 2013 foram visitadas 6.939 propriedades de risco e inspecionados 198.402 suínos.

Quadro 100-Visitas de vigilância ativa em propriedades com suínos no Estado de Rondônia (2012 e 2013)

ANO	Nº DE PROPRIEDADES VISITAS	Nº DE SUÍNOS INSPECIONADOS
2012	3.609	105.346
2013	3.330	93.056
TOTAL	6.939	198.402

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Em setembro de 2013 no Município de Ji-Paraná, foi realizado um Treinamento sobre Vigilância para Peste Suína Clássica em matadouros-frigoríficos de suínos, do qual participaram 34 Médicos Veterinários Oficiais do Serviço de Inspeção Estadual e das Unidades de Defesa Agropecuária dos diversos Municípios do Estado. Esse treinamento foi Ministrado pelo Médico Veterinário e Especialista em Doenças dos Suínos da Embrapa Suínos e Aves, Dr. Nelson Morés, que, em sua Palestra abordou as diversas enfermidades dos suínos de notificação obrigatória e vários tipos de lesões que podem ser encontradas nas carcaças e vísceras dos animais abatidos em matadouros-frigoríficos.



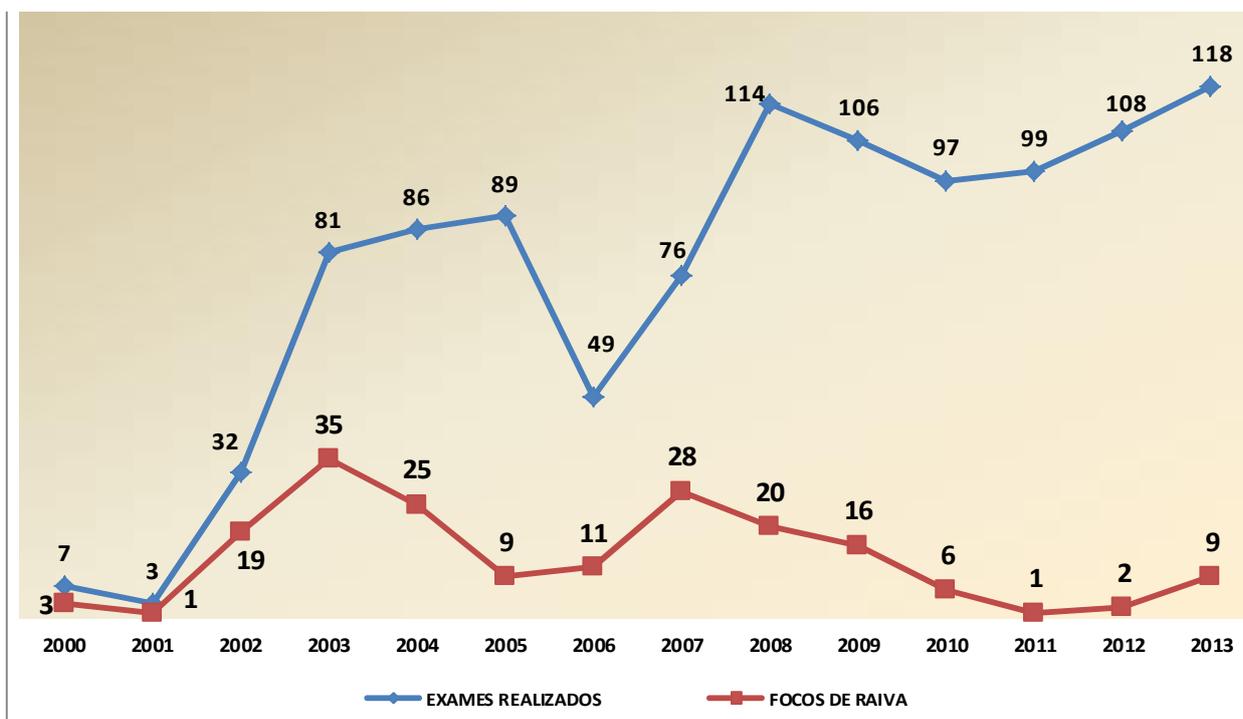
O treinamento teve como objetivo implementar mais uma estratégia de vigilância para a Peste Suína Clássica, sendo complementada com a Instituição da Norma Interna DITEC/IDARON nº 01, de 03 de Dezembro de 2013, que regulamenta a Vigilância Sanitária para a Peste Suína Clássica – PSC em Matadouros-Frigoríficos de Suínos sob o crivo do Serviço de Inspeção Estadual – SIE.

7.7.6 Programa Estadual de Controle da Raiva dos Herbívoros Domésticos

O Programa tem como objetivo o controle efetivo da raiva dos herbívoros domésticos no estado de Rondônia, através do controle populacional do seu transmissor, o morcego hematófago da espécie *Desmodus rotundus*, da vacinação dos bovídeos, equídeos, ovinos e caprinos, e de outras ações de vigilância, como o atendimento a notificações de herbívoros com sintomatologia nervosa.

O gráfico 57 apresenta o histórico das notificações e exames de raiva em herbívoros domésticos no Estado, no período de 2002 a 2013, apresentando os focos de raiva deflagrados.

Gráfico 57- Número de exames de raiva realizados e o número de focos encontrados no período de 2000 a 2013 no Estado de Rondônia.



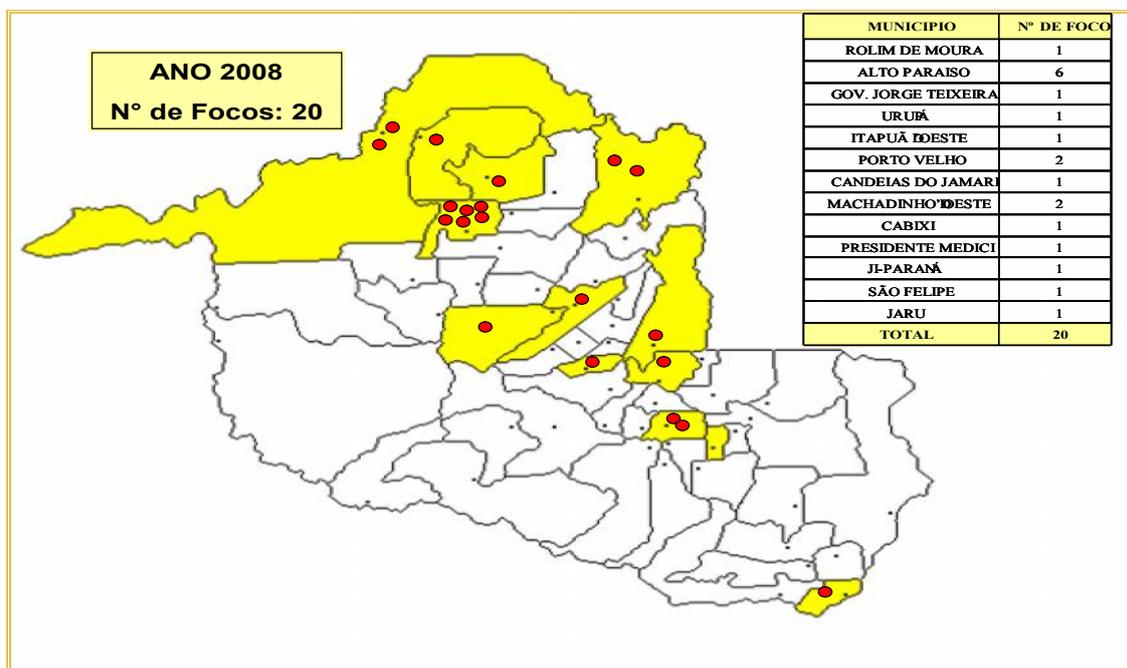


Considerando o levantamento epidemiológico, a análise de fatores condicionantes, a magnitude, a distribuição e a propagação da raiva no município de Costa Marques, a Agência IDARON, através da Portaria nº 438, de 09 de setembro de 2011, mantém a vacinação obrigatória para raiva em bovídeos, equídeos, ovinos e caprinos naquele município.

Devido ao intenso trabalho realizado na vigilância e controle da raiva dos herbívoros no Estado de Rondônia, pela equipe técnica da Agência IDARON, destacamos que no período de 2008 a 2013 manteve-se um aumento constante do número de notificações, atingindo a maior marca histórica de 118 notificações atendidas, e uma significativa diminuição dos casos positivos até 2012 e com um leve aumento em 2013 (Gráfico 57).

Ao observar os dados nos mapas 09, 10, 11, 12, 13 e 14 é possível verificar a distribuição dos focos de raiva dos herbívoros nos anos de 2008 a 2013, demonstrados por município.

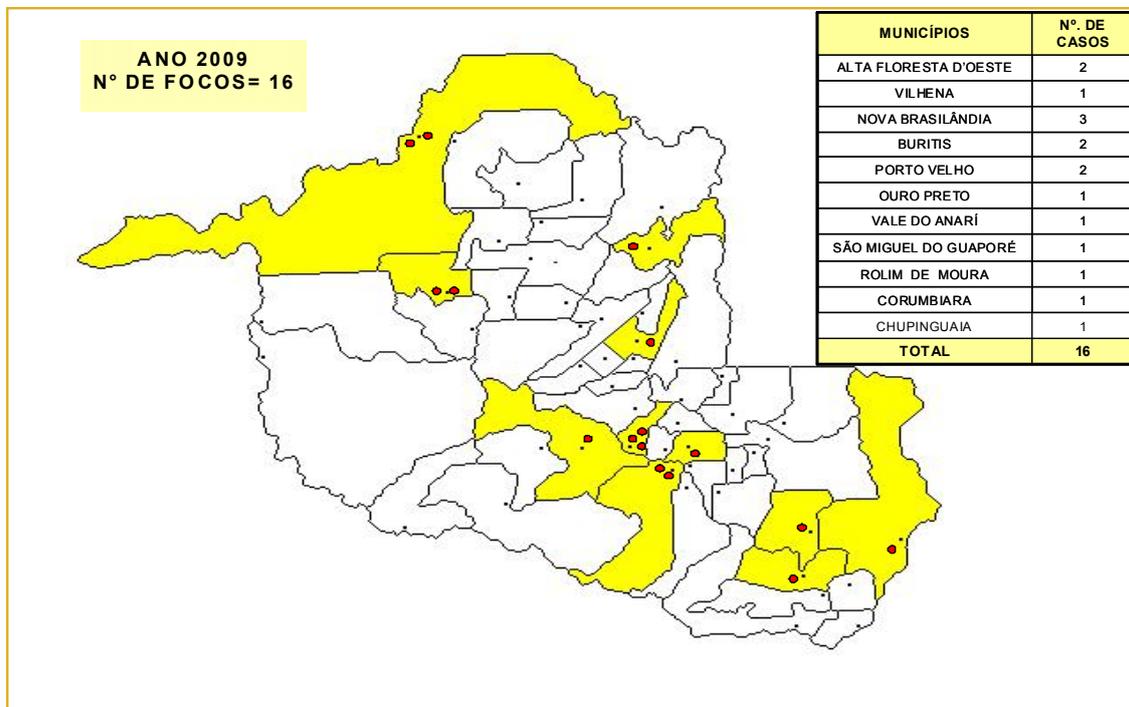
Mapa 9- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2008 no Estado de Rondônia.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2009

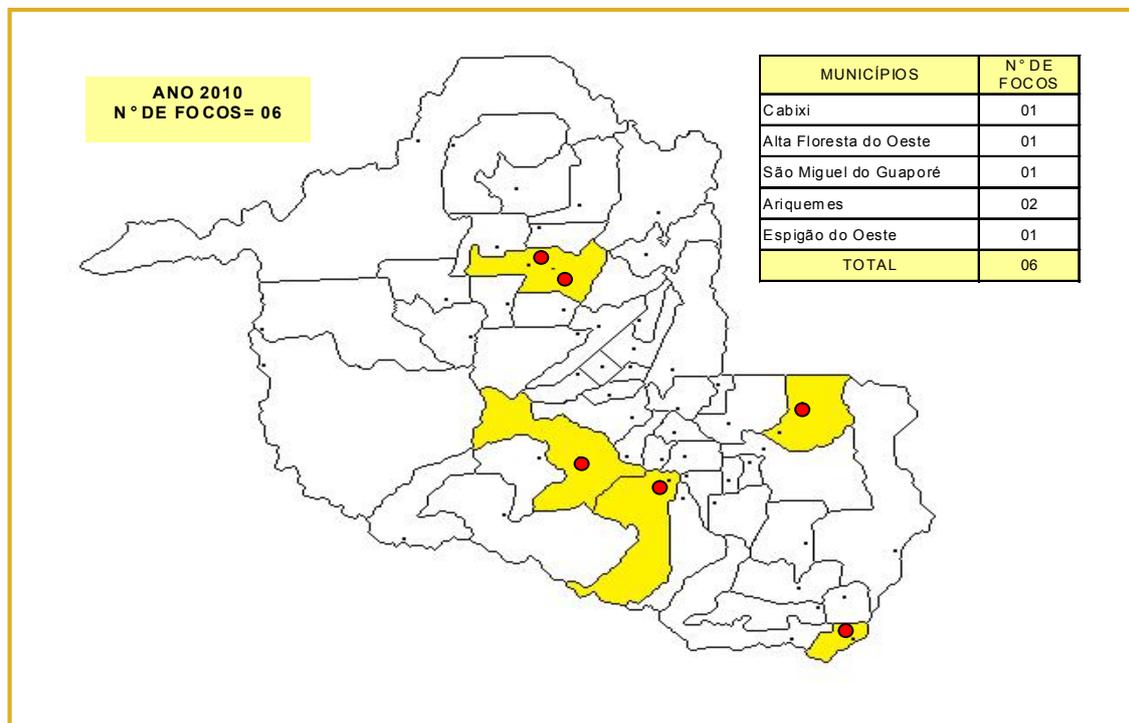


Mapa 10- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2009 no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2010

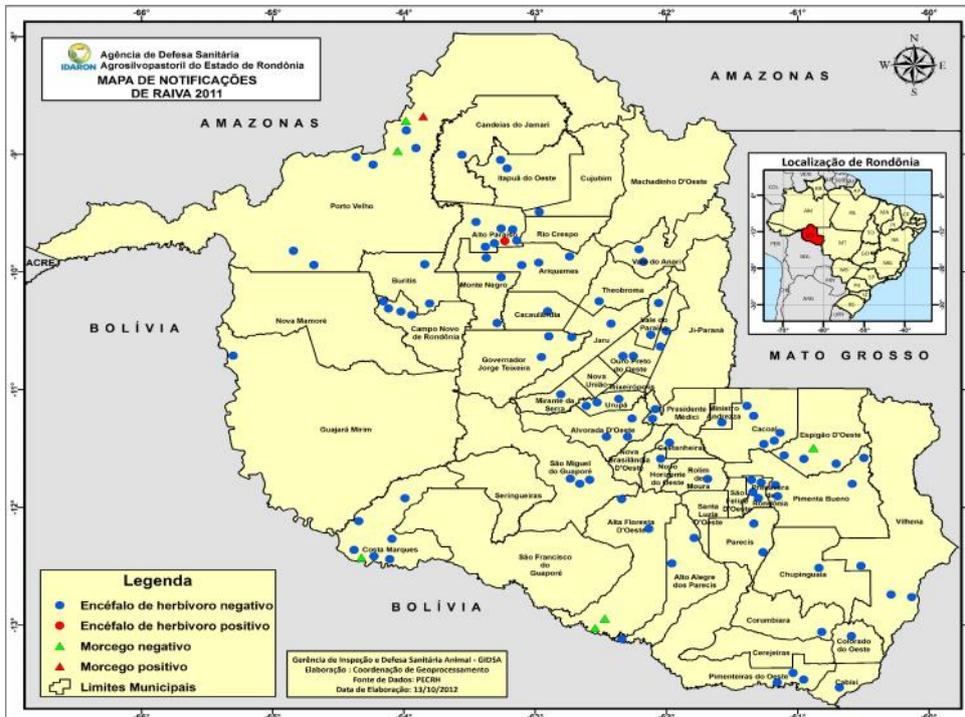
Mapa 11- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2010 no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

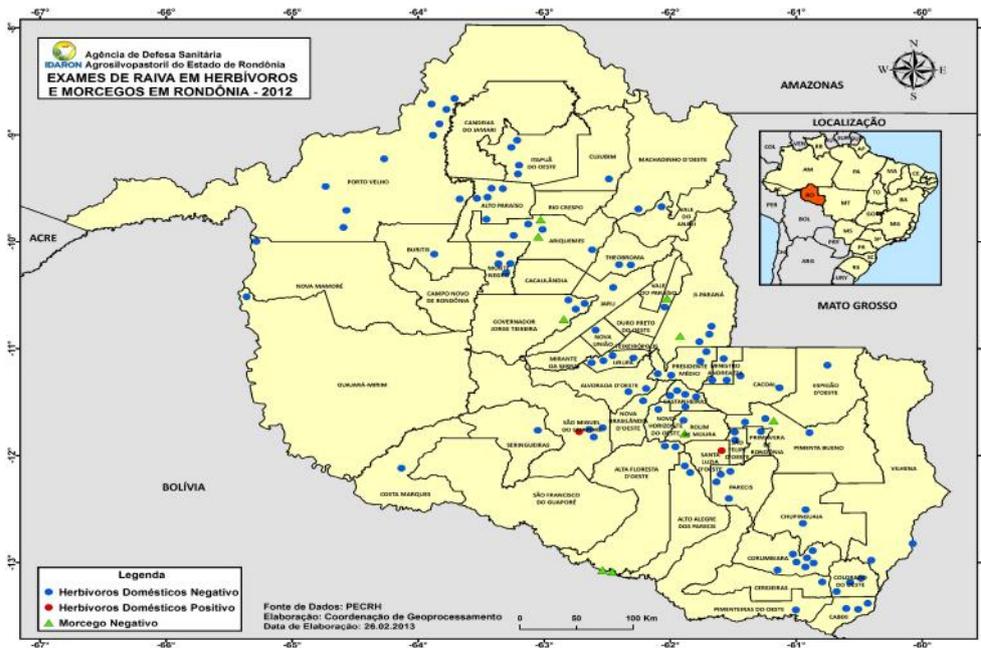


Mapa 12- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2011 no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

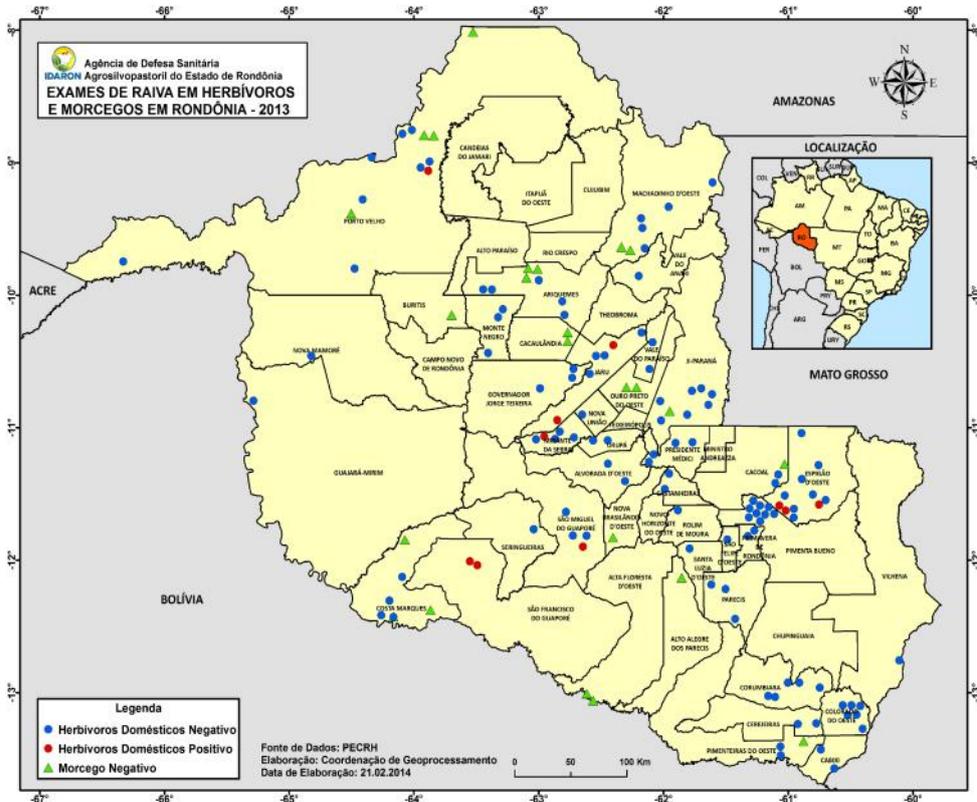
Mapa 13- Mapa de Localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2012 no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2013



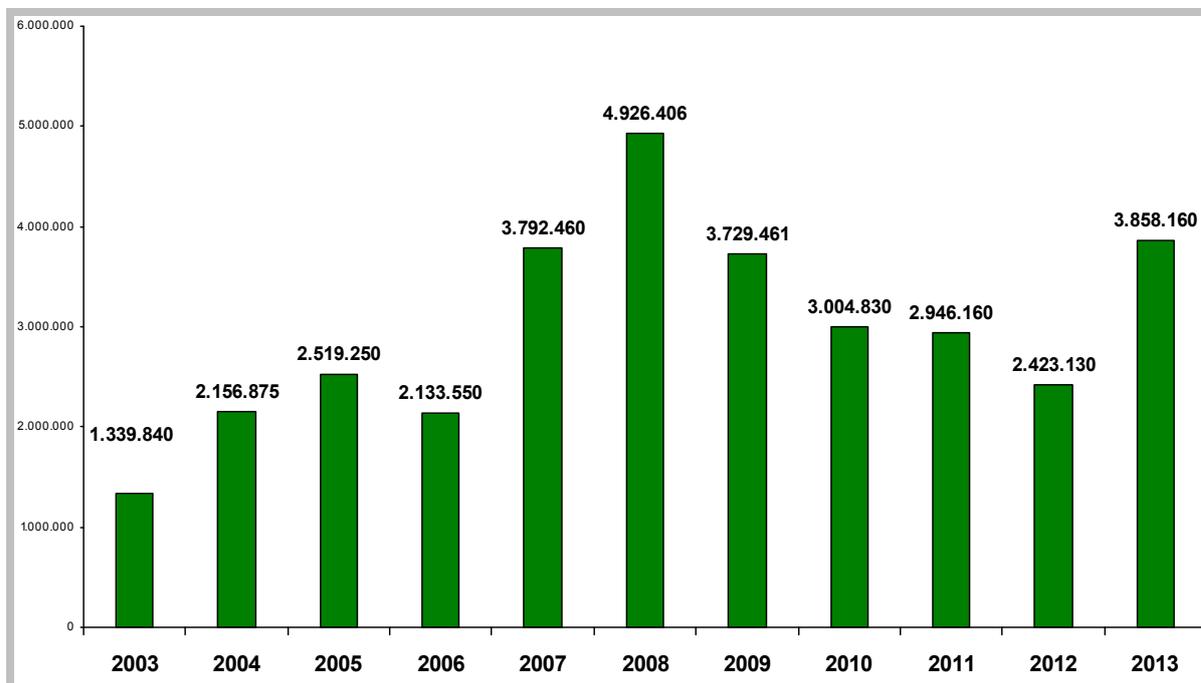
Mapa 14- Mapa da Localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2013 no Estado de Rondônia



Em virtude do aumento do número de casos positivos no período de 2006 a 2007 intensificaram-se as ações de vacinação, captura, cadastro e monitoramento de abrigos de morcegos hematófagos (gráfico 58, quadro 101 e 102), resultando na significativa diminuição dos casos positivos nos últimos anos.



Gráfico 58- Doses de vacinas antirrábicas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2013.



Pode-se verificar o acentuado aumento de doses de vacinas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2008. Já no período de 2008 a 2012 houve diminuição das doses comercializadas. Podemos afirmar que essa diminuição se deu em consequência da redução do número de casos de raiva, já que a Agência promove a vacinação obrigatória em áreas de perifoco.

Em 2013 houve um significativo aumento de doses comercializadas em relação a 2012, já que em 2013 houve 09 focos de raiva, enquanto em 2012 houve apenas 02 focos.

Nos quadros a seguir apresentamos as ações em abrigos de morcegos hematófagos, bem como o número de morcegos hematófagos capturados.



Quadro 101- Demonstrativo do número de abrigos de morcegos hematófagos trabalhados nos anos de 2003 a 2013 no Estado de Rondônia.

ANO	ABRIGOS TRABALHADOS
2003	01
2004	18
2005	09
2006	29
2007	108
2008	44
2009	13
2010	08
2011	61
2012	77
2013	80
TOTAL	448

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Quadro 102-Demonstrativo do número de *Desmodus rotundus* capturados e tratados com pasta vampiricida nos anos de 2003 a 2013 no Estado de Rondônia.

ANO	<i>Desmodus</i> capturados e tratados
2003	02
2004	27
2005	25
2006	46
2007	58
2008	92
2009	76
2010	119
2011	166
2012	96
2013	98
TOTAL	805

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Aliado às ações descritas anteriormente, foi dada ênfase para as atividades educativas, através de palestras, reuniões, divulgações nos meios de comunicação.

O dia 28 de setembro é a data estabelecida pela Organização Mundial de Saúde - OMS como o dia Mundial de Combate à Raiva, com isso, durante a última semana de setembro, a IDARON instituiu a semana da raiva, quando todo o Estado é mobilizado para a realização de atividades educativas sobre a raiva, como Barreiras Educativas, Palestras, uso de teatro de bonecos em Escolas, associações rurais,



entrevistas em programas de rádio e TV, distribuição de material educativo (folders e cartazes) e outras.



7.7.7 Programa Estadual de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina

A IDARON em conjunto com o MAPA tem intensificado a cada ano a vigilância contra a Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB, popularmente conhecida como Vaca Louca. Também a IDARON vem realizando vigilância para a Paraplexia Enzoótica dos Ovinos – *Scrapie*, sobre a qual já existem notificações em outros estados.

Uma das medidas de vigilância preconizadas na Instrução Normativa SDA/MAPA nº 18, de 15/02/2002, estabelece que todas as amostras de encéfalo de bovídeos a partir de 02 anos, de ovinos e caprinos a partir de 01 ano, acusem negativas para raiva (amostras de campo), bem como as provenientes de bovinos destinados ao abate de emergência em frigoríficos com inspeção federal e estadual e amostras de bovinos importados que vierem a óbito, são remetidas ao laboratório LANAGRO de Pernambuco para exame laboratorial de Encefalopatia Espongiformes Transmissíveis (vaca louca no caso dos bovinos e scrapie no caso dos ovinos), com o objetivo de comprovar a ausência destas enfermidades no Estado. Todas as amostras enviadas tiveram resultado negativo para Encefalopatia Espongiforme Bovina e Scrapie.

Quadro 103- Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE no período de 2003 a 2013, no Estado de Rondônia.

ANO	DIAGNÓSTICO DE BSE		
	FRIGORÍFICO	DE CAMPO	ANIMAIS IMPORTADOS
2003	00	19	00
2004	03	51	05
2005	52	62	03
2006	99	30	16
2007	144	37	00
2008	252	55	06
2009	336	48	02
2010	489	50	03
2011	270	59	01
2012	266	46	03
2013	370	43	02
TOTAL	2.281	500	41

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Verifica-se que no ano de 2003 iniciou a vigilância para as EET com o envio de amostras de campo (de animais que apresentaram resultado negativo para raiva) e a partir de 2004 iniciaram o envio de amostras de animais de frigorífico provenientes de abate de emergência e de animais importados que vieram a óbito (quadro 103). Essa atividade consiste em uma importante ferramenta de vigilância sanitária a fim de comprovar a não existência destas enfermidades no Estado de Rondônia e em 2013 Rondônia enviou mais de 400 materiais a fim de detectar a doença, algo superior aos últimos anos.

A principal forma de transmissão da EEB é a ingestão pelos ruminantes de alimentos que contenham em sua composição subprodutos de origem animal, como cama de aviário, resíduos da criação de suínos, farinha de carne e ossos, ou qualquer alimento que contenha em sua composição proteína e gordura de origem animal. Sendo assim, e conforme a Instrução Normativa n° 08 de 25/03/2004 do MAPA, que proíbe o uso desses produtos na alimentação de ruminantes, a IDARON realiza fiscalizações nos alimentos para ruminantes em propriedades rurais, sendo efetuadas no período de 2005 a 2013, 789 fiscalizações de alimentos para ruminantes em propriedades rurais. O ano de 2013 superou todos os anteriores atingindo a marca de 158 fiscalizações de alimentos (quadro 104).

Quadro 104- Demonstrativo do número de fiscalizações de alimentos de ruminantes realizadas em propriedades rurais de Rondônia de 2005 a 2013.

ANO	QUANTIDADE
2005	58
2006	65
2007	74
2008	70
2009	60
2010	140
2011	64
2012	100
2013	158
TOTAL	789

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



Considerando a epidemiologia da EEB, principalmente em decorrência do longo período de incubação e da inexistência, até o momento, de um teste para diagnóstico no animal vivo, e conforme a Norma Interna DSA/MAPA nº 01, de março de 2009, o monitoramento periódico nos bovinos importados, em especial daqueles procedentes de países de risco para EEB, tem sido uma das principais ações para a prevenção da doença no País. No período de 2009 a 2013, a IDARON, juntamente com o MAPA, efetuou 49 vistorias técnicas em bovinos importados nas quatro propriedades rurais do Estado de Rondônia que possuem esses animais (quadro 105).

Quadro 105-Demonstrativo do número de vistorias técnicas de bovinos importados realizadas em propriedades rurais de Rondônia de 2009 a 2012.

ANO	QUANTIDADE
2009	03
2010	10
2011	16
2012	09
2013	11
TOTAL	49

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



7.7.8 Programa de Educação Sanitária Animal

Só se pode conceber um programa de saúde agropecuária e ambiental, com um componente educativo. Sem esse componente, seria algo como construir uma casa sem alicerce, seria um trabalho estéril, pois não haveria continuidade do processo, como afirma Baez (1984).

Quando as mudanças se estabelecem em função da coerção, por meio de um sistema punitivo, meramente fiscalizador, os atores sociais são considerados como objetos do trabalho e executam as tarefas por um processo baseado no medo da punição e nunca por um processo consciente da necessidade de mudar. Cessada a causa (a punição) cessa-se, também, o efeito (a execução das tarefas). Então, quando se abranda o processo punitivo, a tendência do público é abandonar a prática estabelecida por um processo coercitivo, autoritário.

Quando o servidor do órgão de defesa sanitária agropecuária, abre o diálogo com a comunidade, discutindo a importância das normas e regulamentações legais que embasam o seu exercício profissional, explicando os “porquês” de sua existência, as vantagens da aplicação dessas normas e leis para o produtor, para o consumidor, para a sociedade em geral, os conflitos são minimizados e sua resolução facilitada, inclusive, com a participação ativa da própria comunidade.

Tudo isso se explica em função da apropriação do conhecimento e pela incorporação voluntária dos conceitos e das práticas sanitárias preconizadas pelo serviço, em função de um processo pacífico e participativo, onde a comunidade tem a possibilidade de discutir, aprovar, apropriar e propor melhorias e adaptações, também, às normas e leis sanitárias.

Fica claro, que, todo esse processo educativo, só vai caminhar e prosperar, quando, prioritariamente, conhecermos o nosso público-alvo em seus aspectos psicossociais, através de um diagnóstico educativo sanitário. Este é o primeiro papel da educação sanitária, conhecer o seu público.

Conhecido o público, seu outro papel é desenvolver o senso crítico dos diversos atores sociais envolvidos num problema sanitário, estudado pela Defesa Agropecuária ou levantado pela própria comunidade. É um processo de reflexão e



ação, que levará a uma prática consciente. Esse senso crítico é que irá promover as mudanças de comportamento para a resolução do problema apresentado, mudanças estas adotadas como algo construído com ele, visando o seu interesse e sob sua responsabilidade primária, em sua execução.

Jamais o educador deverá levar o “prato feito”. É necessária a divisão de responsabilidades no processo. O educador deve sempre lembrar a pregação de Paulo Freire: “educar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996).

Outras considerações que devemos fazer, quando se pensa em educação sanitária, são em relação à finalidade – o que se deseja obter – e a instrumentação, quais os métodos e meios a serem utilizados, vinculando suas ações em consonância com a epidemiologia e a legislação sanitária.

Sabemos que existem produtores que continuam na “contramão”, em sentido contrário aos interesses maiores da sociedade, agindo em desacordo com a legislação sanitária, não por ignorância, mas, movidos por interesses econômicos, colocando em risco, uma economia conquistada ao longo dos anos, com o suor e sacrifício de pessoas sérias e honestas. São os vilões da sociedade. Para eles, resta uma legislação rígida e pesada.

Para levar conhecimentos aos produtores, alterando comportamentos equivocados e criando outros novos, nossos técnicos trabalham em várias linhas de atuação, utilizando vários meios e métodos educativos, lembrando sempre, que, o produtor deve reconhecer o técnico da Idaron, como uma pessoa inserida no seu meio, fazendo parte da sociedade rural. Só assim, ele será considerado uma pessoa de confiança e, então, será ouvido e possivelmente atendido nas suas reivindicações.

Nossas unidades de atendimento chegam até o produtor através de palestras, reuniões, cursos, treinamentos, programas de rádio e televisão, distribuição de material informativo impresso, entre outros, procurando usar uma linguagem clara e de fácil compreensão, tendo o cuidado se levantar as necessidades daquela comunidade onde vamos realizar a atividade.



Podemos afirmar que abrimos um leque em relação ao nosso público-alvo. Sempre atuamos com produtores rurais, escolares do ensino fundamental e médio, lojistas, transportadores de animais, professores e autoridades.

Hoje, além destes, executamos atividades junto a médicos veterinários da iniciativa privada e de outras instituições públicas, ministrando palestras para estes profissionais que atuam direta ou indiretamente junto ao meio rural e, que nem sempre estão atualizados quanto às medidas de prevenção, controle e erradicação das várias enfermidades trabalhadas pelo órgão de defesa. São parceiros que frequentemente notificam a ocorrência de doenças que necessitam da atenção da Agência.

Estudantes cursando o último ano de medicina veterinária, também são alvo de nossas ações. São eles que amanhã estarão atuando junto aos produtores rurais e, que, ao sair de suas faculdades, vão levar um conhecimento a mais, sobre as ações da Idaron, frente às várias doenças que acometem os animais de fazenda. Serão, com certeza, novos parceiros, nessa luta diária, que, sabemos muito bem, que, só será vencida com a união de toda a sociedade.

Em alguns municípios de Rondônia, existem aldeias indígenas, onde se criam desde galinhas até bovinos. Estes locais também estão sendo trabalhados, com palestras direcionadas aos escolares e à comunidade em geral, que recebem informações sobre várias doenças, como a raiva, que, além de acometer os animais, pode atingir as pessoas, que habitam em moradias precárias, sem proteção eficaz contra possíveis ataques de morcegos, que são os principais transmissores da doença, no meio rural. É a Idaron trabalhando em prol da saúde pública.

Visando o bom relacionamento com nosso vizinho, ministramos cursos de boas práticas de vacinação para produtores bolivianos, que, assim estarão aptos a realizar uma vacinação de qualidade, que conduzirá a uma satisfatória imunização dos rebanhos na região de fronteira.

Ainda em relação à Bolívia, em atendimento a pedido feito pela Facultad de Ciencias Pecuárias da Universidad Autónoma del Beni, realizamos Ciclo de palestras sobre defesa sanitária animal, estrutura da Agência e os programas sanitários desenvolvidos pela Idaron, para uma equipe formada por um professor e 17 acadêmicos do 8º período do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia de Trinidad.



Os estudantes bolivianos visitaram ainda, a unidade local de Porto Velho e o posto de fiscalização do km 130, na BR 319. Essas ações fazem parte de uma parceria, que, vem acontecendo e dando certo há alguns anos, trazendo mais segurança sanitária, numa faixa de fronteira de 1.444 km, entre os dois países.

Existe um grupo de pessoas que atuam diretamente junto aos produtores rurais e, que não estavam sendo bem explorados. São os agentes municipais de saúde, da zona rural. Eles visitam diariamente as propriedades rurais, levando informações, acompanhando a vida do homem do campo, sendo normalmente, pessoas em quem o produtor confia. Várias unidades já estão trabalhando com esses profissionais, através de palestras e cursos de capacitação, onde o agente aprende a identificar sinais de doenças entre os animais, sabendo também orientar o produtor, a tomar a medida correta para resolver o problema. São centenas de potenciais parceiros, espalhados por todos os municípios do Estado e, que, bem trabalhados, podem fazer a diferença.

Temos, em andamento, projetos de formação de agentes sanitaristas juniores e mirins (escolares do ensino fundamental), que serão multiplicadores dos conhecimentos adquiridos sobre os programas sanitários da agência. É a criança levando aos pais a informação que vai fazer a mudança acontecer, onde, às vezes, é difícil esta informação chegar através do servidor público.

Outra linha de ação que vem sendo estimulada é a parceria com as rádios locais, instituindo programas semanais, onde técnicos das unidades levam informações sobre os vários programas desenvolvidos pela Idaron, tanto na área animal quanto na vegetal, atingindo o produtor diretamente no desenrolar de suas atividades, como é o caso da ordenha, hora em que geralmente o produtor está com o rádio ligado no curral.

Algumas unidades, muito criativas por sinal, desenvolvem suas atividades educativas junto às crianças, fazendo uso do teatro de fantoches, que leva o conhecimento através da brincadeira, causando verdadeiro fascínio na criançada. É um recurso que demanda muita dedicação e esforço por parte dos servidores envolvidos, mas, que, no final das apresentações, traz uma recompensa de valor incalculável, que é o resultado observado na reação das crianças. Mais uma vez, a mudança, tão desejada, no comportamento e ações dos produtores, vem do lado mais



frágil de todo esse contexto, que é a criança. Essa é a semente plantada, que, bem cuidada, vai dar frutos lá na frente, tornando o trabalho mais fácil para os que virão depois.

Especial destaque devemos dar ao XVII Enesco – Encontro Nacional de Educação Sanitária e Comunicação, evento bianual, promovido pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão – AGED-MA, ocorrido em São Luis, considerado o mais importante encontro da categoria no país, que reúne profissionais da área da educação sanitária de todo o Brasil e, tem como objetivo, levantar discussões sobre a situação atual da educação sanitária no país e suas perspectivas. A Idaron enviou para o encontro, uma técnica, que representou o Estado, com a apresentação de dois trabalhos desenvolvidos por sua unidade. O primeiro fala da **Implementação de programa de rádio pelo serviço de defesa sanitária e efeitos na relação entre o órgão de defesa e os municípios de Presidente Médici – Rondônia**. Ele coloca o rádio como uma fundamental ferramenta para levar conhecimento aos produtores rurais. A unidade de atendimento da Idaron constatou que, após a implantação do programa, houve um considerável aumento do nº de notificações e denúncias por parte dos produtores, como também, alcançou um outro público, os consumidores, que passaram a procurar a Idaron, para esclarecimentos sobre os assuntos discutidos nos programas semanais. Outra mudança, muito importante, verificada, foi na imagem que tinham do órgão de defesa, que mudou de punitiva para participativa, onde o diálogo é permitido e valorizado. O segundo trabalho apresentado por nós, no evento, foi o **Desenvolvimento da educação sanitária continuada em escolas da zona rural através do programa agentes sanitários juniores**. Este projeto tem como objetivo formar agentes sanitários juniores, aumentando o conhecimento entre as crianças em idade escolar sobre defesa sanitária animal e vegetal, criando um vínculo entre esses alunos e a agência de defesa, vínculo esse que beneficia ambos, através da construção do saber conjunto. Os alunos participantes do projeto se tornaram disseminadores das informações aprendidas, se tornando agentes de transformação em suas comunidades de origem.

Os materiais utilizados e distribuídos nas atividades de educação sanitária na área animal são adquiridos em processos licitatórios após ser desenvolvidos na Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal - GIDSA e abordam temas como



febre aftosa, brucelose, tuberculose, controle de trânsito, raiva, encefalopatia espongiforme bovina (doença da vaca louca), anemia infecciosa eqüina, mormo, sanidade avícola, sanidade suídea, serviço de inspeção estadual – SIE, entre outros. O quadro 106 demonstra a quantidade desses materiais produzidos no período de 2005 a 2013

Quadro 106-Material educativo elaborados para ações de Educação Sanitária no período de 2005 a 2013.

Material	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Cartaz	21.250	21.250	29.500	25.000	5.000	10.200	21.400	15.200
Panfleto	530.000	400.000	720.000	600.000	20.000	502.000	649.000	650.000
Folder	560.000	560.000	710.000	560.000	0	0	610.000	0
Banner	60	0	100	80	0	0	490	258
Calendário de parede	80.000	100.000	80.000	80.000	0	0	32.500	32.500
Calendário de mesa	0	0	2.000	5.000	0	0	10.000	10.000
Faixas	--	--	--	--	--	--	--	168
Total	1.191.310	1.081.250	1.541.600	1.270.080	25.000	512.200	1.323.390	708.126

Fonte: Gidsa, IDARON, 2012

Merecem destaque, pela importância e mobilização de produtores rurais, autoridades, lideranças políticas e comunidade em geral, o lançamento das duas campanhas anuais de vacinação contra a febre aftosa, a 34ª em Colorado do Oeste e a 35ª em Itapuã do Oeste. Este último contou com uma inovação, que, certamente vai fazer parte de todos os próximos eventos, que foi a realização de uma semana de educação sanitária. Durante a semana que antecedeu o lançamento da 35ª etapa, a Idaron realizou palestras para produtores rurais e escolares, ministrou cursos de boas práticas de vacinação e boas práticas agrícolas, fez apresentações de teatro de fantoches, para mais de 700 crianças, realizou um seminário para agentes municipais de saúde, sobre os programas sanitários da área animal e vegetal, além da distribuição de material informativo impresso relativo aos vários programas. Houve uma boa participação e comprometimento da prefeitura, escolas municipais e estaduais, igreja, associações de produtores e a comunidade em geral, o que trouxe resultados positivos, mostrando mais um caminho para se chegar ao produtor rural e alcançar êxito na execução de nossos programas sanitários.



Assim, busca-se intensificar as relações e aumentar a afinidade com o produtor rural no intuito de que este perceba a IDARON sob a ótica de parceria para melhoria da segurança sanitária. O quadro 107 mostra o número de eventos educativos e divulgações nos meios de comunicação em massa no período de 2005 a 2013.

Quadro 107 - Eventos educativos, entrevistas e divulgações na mídia – TV, rádio, jornal - no período de 2004 a 2011.

Eventos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Palestras	906	1.253	1.684	1.251	624	676	679	760	965
Reuniões	337	218	167	182	240	172	134	177	268
Divulgações na mídia	4.412	7.254	4.534	2.852	2.133	679	431	566	346

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Por outro lado, todo este trabalho de educação sanitária, junto à comunidade, só é possível, com um quadro técnico capacitado, capaz de desenvolver, com êxito, os programas sanitários em execução pela Idaron e, levar aos produtores rurais e demais grupos ligados ao meio rural, o conhecimento necessário para a manutenção da saúde de nossos rebanhos, da população e do nosso meio ambiente, fortalecendo essa parceria, indispensável para o sucesso. Nesse sentido, continuando com o plano de aperfeiçoamento, quer seja no que diz respeito à dimensão técnica ou sob a ótica das relações humanas e sociais, retratamos os treinamentos formais no quadro 108.



Quadro 108– Treinamentos formais realizados no período de 2005 a 2013

ANO	CURSOS	PESSOAS TREINADAS
2005	5	104
2006	6	207
2007	4	122
2008	1	19
2009	11	421
2010	19	511
2011	16	270
2012	42	481
2013	09	221

Fonte: Gidsa, IDARON.

Ainda com vistas a manter contínuo aperfeiçoamento e atualização, o corpo técnico da Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA participa habitualmente de reuniões, palestras, seminários e outros eventos ligados à manutenção da segurança sanitária animal no Estado.

O compromisso da Agência IDARON se reafirma dia após dia. Nossa missão é nos aproximar cada dia mais dos produtores rurais, através das ações de Educação Sanitária, realizando visitas frequentes e construtivas às suas propriedades. Essa cooperação entre o Poder Público e os Pecuáristas, fortalece o setor produtivo e solidifica a confiança entre os envolvidos.



7.8 Epidemiologia.

Criada em 2011, a coordenação de Epidemiologia visa coordenar assuntos relacionados à emergência veterinária, a análise de risco, processamento, análise e interpretação das informações obtidas nas ações sanitárias da Agência.

Em 2013 foram implantados os novos modelos de Formulários de Investigação de Doenças. Esses novos modelos visaram à qualidade da informação e a mitigação de erros.

Com a publicação, em 2012, da Normativa Interna nº 1 que disciplinou os procedimentos aplicados na utilização, preenchimento e fluxo dos FORM-IN e FORM-COM pelos técnicos da IDARON, obtivemos um maior número de ocorrências com registro oficial, possibilitando o controle e processamento de dados com maior qualidade.

Em 2013 foram investigadas 454 ocorrências, conforme quadro 109:

Quadro 109– Treinamentos formais realizados no período de 2005 a 2013

SÍNDROME	NÚMERO DE INVESTIGAÇÕES
HEMORRÁGICA DOS SUÍNOS	07
NEUROLÓGICA	181
RNA	14
VESICULAR	32
OUTRAS	220
Total Geral	454

Sendo que essas 454 ocorrências estão distribuídas nas Regionais de acordo com o quadro 110.



Quadro 110-Ocorrências sanitárias por síndromes e regional no ano de 2013

OCORRÊNCIAS EM 2013						
REGIONAL	Hemorrágica dos Suínos	Neurológica	Outras	RNA	Vesicular	Total Geral
ALVORADA D'OESTE	00	21	13	00	04	38
ARIQUEMES	01	24	43	03	03	74
JI-PARANÁ	01	45	39	04	11	100
PIMENTA BUENO	02	40	73	04	03	122
PORTO VELHO	01	13	27	01	02	44
ROLIM DE MOURA	01	12	12	00	02	27
VILHENA	01	26	13	02	07	49
Total Geral	07	181	220	14	32	454

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

A origem da notificação tem relação com a confiança do produtor com Serviço de Defesa Sanitária Animal. A grande maioria das notificações foi feita pelo próprio proprietário conforme o Quadro 111.

Quadro 111-Ocorrências sanitárias por origem da notificação no ano de 2013.

REGIONAL	PROPRIETÁRIO	TERCEIROS	VIGILÂNCIA
ALVORADA	23	14	01
ARIQUEMES	49	11	14
JI-PARANÁ	84	13	03
PIMENTA BUENO	71	14	37
PORTO VELHO	27	04	13
ROLIM DE MOURA	18	06	03
VILHENA	33	09	07
Total Geral	305	71	78

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014

Criado em setembro de 2012 e com execução continuada em 2013, o Boletim Epidemiológico realiza a divulgação mensal das informações de forma clara e simples de todas as investigações de doenças realizadas em todo o estado. O Boletim Epidemiológico Semanal fica disponível para acesso a todos os técnicos da agência.

Como forma de avaliar os últimos anos pode-se avaliar no Quadro 112 que a quantidade de ocorrências sanitárias, desde 2005, vem crescendo gradativamente. Em 2013 o número de ocorrências atendidas quase que dobrou em relação ao ano anterior, principalmente devido ao correto registro das ocorrências de



doenças distintas as síndromes sob controle oficial, tornando mais auditável o registro e mais completas as informações do serviço realizado.

Quadro 112- Ocorrências sanitárias por síndromes nos anos de 2005 a 2013.

Ano	Vesicular	Nervosa	Hemorrágica Suínos	Resp. e Nerv. Aves	Outras	TOTAL
2005	0	1	0	0	-	1
2006	3	44	0	0	-	47
2007	2	72	2	0	-	76
2008	5	114	2	0	-	121
2009	28	106	0	1	-	135
2010	37	95	5	0	-	137
2011	17	101	5	0	-	123
2012	40	160	9	9	41	259
2013	32	181	07	14	220	454
Total	163	876	29	23	220	1.311

Fonte: Gidsa, IDARON, 2014



7.9 Serviço de Inspeção Estadual – SIE

O Serviço de Inspeção Estadual – SIE tem por objetivo a inspeção de produtos de origem animal, com a finalidade de permitir sua comercialização entre municípios, com a garantia de que guardam condições adequadas ao consumo, vedando riscos à saúde pública e à economia do Estado.

Nesse sentido, no último ano foram desenvolvidas as seguintes ações, e entre outras:

- Paralisação de 05(cinco) laticínios clandestinos no município de Candeias do Jamari, Apreensão de 3000 kg de queijos, 400 litros de leite, com destruição de produtos de origem animal, impróprios para o consumo;
- Quantificação da produção dos estabelecimentos registrados para finalidade de cobrança da taxa renovação de registro;
- Vistorias de terreno para construção de estabelecimento de suíno e mini usina de beneficiamento com emissão de laudos para estabelecimentos que solicitaram o Serviço de Inspeção Estadual;
- Orientação e acompanhamento de plantas, (em relação ao fluxograma de produção) de estabelecimentos de produtos de origem animal interessados em registro junto ao SIE;
- Renovação de registro dos estabelecimentos de produtos de origem animal com emissão do certificado de regularidade anual;
- Execução do plano e metas 2013, pelos funcionários do Serviço de inspeção estadual;
- Foram analisados e registrados 163 rótulos de produtos de origem animal no SIE;
- Foram realizadas 265 fiscalizações periódicas em estabelecimentos de produtos de origem animal, sendo eles Fabricas de laticínios,



usina de beneficiamento de leite, entreposto de mel, entreposto de produtos de origem animal e charqueada.

- Realização de Reuniões com a Assessoria Jurídica para adequação da legislação do Serviço de Inspeção Estadual.
- Instalação de SIE em 13 (treze) agroindústrias familiares de produtos de origem animal no ano de 2013.
- Instalação de SIE em 01 (um) matadouro frigorífico de bovinos no município de Alta Floresta.
- Treinamento de um fiscal na área de inspeção de ovos no estado de São Paulo no intuito de ser um multiplicar e inicializar o trabalho de educação e implantação de entrepostos de ovos.
- Foram emitidos no ano de 2013, aproximadamente 199 (cento e noventa e nove) documentos sendo eles memorandos e ofícios.
- Reformulação das Fichas de Atendimento Individual para uso em fiscalização de Matadouros frigoríficos e em fiscalização de estabelecimentos com inspeção periódica.
- Reformulação da documentação necessária para instalação de SIE para agroindústria familiar, adequação dos memoriais descritivos da construção, econômico e sanitário e a solicitação das plantas elétricas e hidráulicas.
- Implantação de novo, bem como a atualizações do cadastro de estabelecimentos processadores de produtos de origem animal no plano de contingência.
- Realização de palestra no mês de setembro/2013 no município de Candeias do Jamari, para produtores rurais e funcionários da Emater, sobre os procedimentos para implantação de agroindústrias.

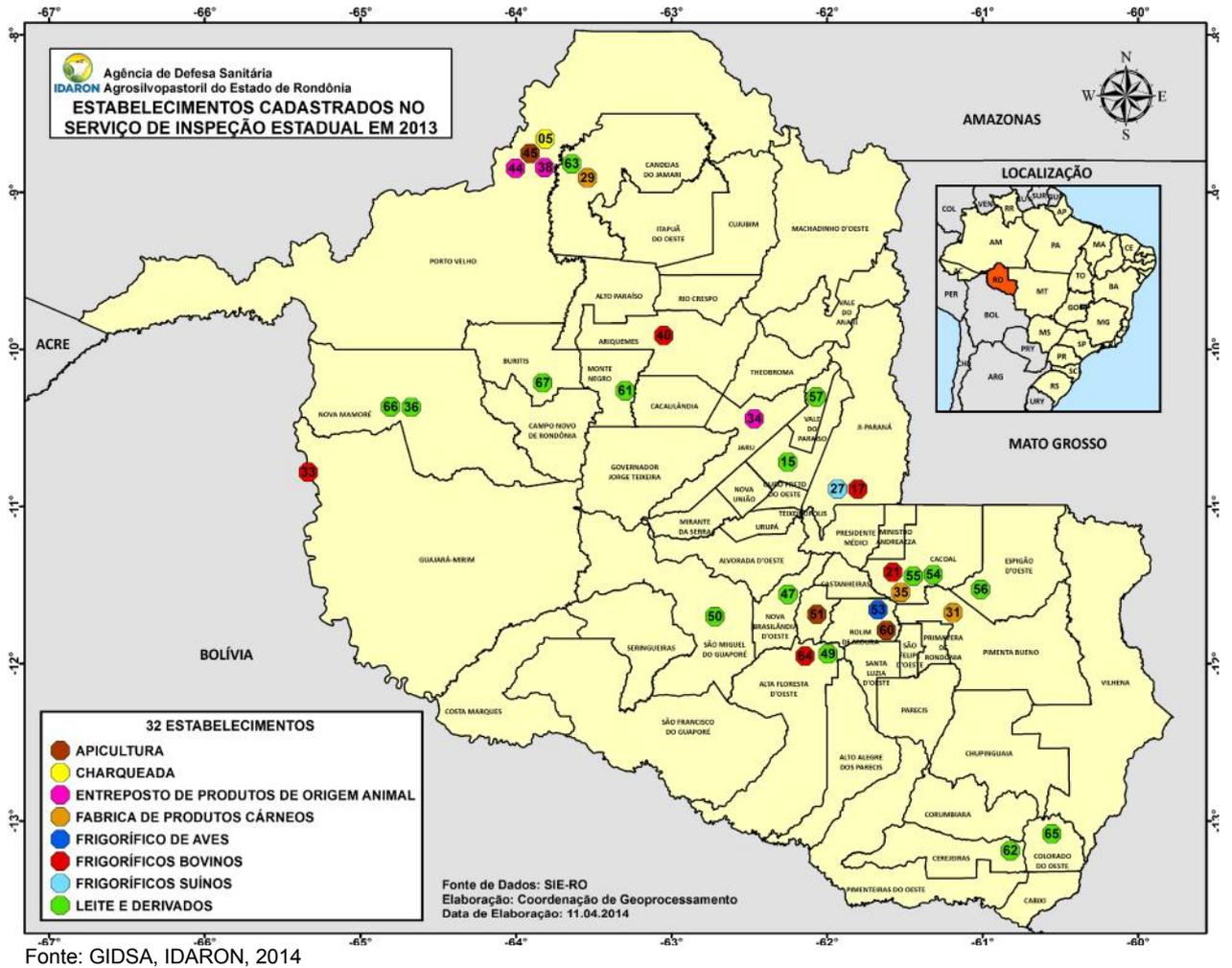


Atualmente o Serviço de Inspeção Estadual – SIE fiscaliza 05 (cinco) Matadouros Frigoríficos de Bovinos, sendo 01 (um) Guajará-Mirim, 01 (um) em Ariquemes, 01 (um) Ji-Paraná, 01(um) Cacoal e 01 (um) em Alta Floresta, este último instalado no ano de 2013. Ainda no ano de 2013, 01 (um) Matadouro Frigorífico de Bovino foi descredenciado do SIE em Ariquemes, passando para o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) do referido município. Para abate de suínos, possuímos um 01 (um) Matadouro Frigorífico de Suínos no município de Ji-Paraná; 01 (uma) charqueada no município de Porto Velho, 03 (três) Fábricas de Produtos Cárneos localizadas em Candeias do Jamari, Cacoal e Pimenta Bueno; 03 (três) entrepostos de produtos de origem animal sendo 02 (dois) em Porto Velho e 01 (um) em Jaru; 01 (um) Abatedouro de Frangos localizado no município de Rolim de Moura; 02 (duas) Fábricas de laticínios, localizadas nos municípios de Nova Mamoré (distrito de Nova Dimensão) e Ouro Preto d'Oeste, 13 (treze) Mini Usinas de Beneficiamento de Leite, (01) uma em Nova Brasilândia, (01) uma em Alta Floresta, (01) uma em São Miguel, (02) duas em Cacoal, (01) uma em Espigão do Oeste, (01) uma em Vale do Paraíso, (01) uma em Monte Negro, (01) uma em Cerejeiras, (01) uma em Candeias do Jamari, (01) uma em Colorado do Oeste, (01) uma em Nova Dimensão (distrito de Nova Mamoré) e (01) uma em Buritis; 03 (três) entrepostos de mel, (01) um em Porto Velho, (01) um em Novo Horizonte e (01) um em Rolim de Moura, somando-se um total de 32 estabelecimentos com Serviço de Inspeção Estadual no ano de 2013.

O Mapa 15 mostra a localização dos estabelecimentos sob o Serviço de Inspeção Estadual – SIE/RO



Mapa 15-Localização dos Estabelecimentos Fiscalizados pelo SIE/RO, no Estado de Rondônia, em 2013.



O quadro 113 mostra o volume de produtos inspecionados nos estabelecimentos industriais fiscalizados pelo SIE/RO nos anos de 2004 a 2013.



Quadro 113-Produtos inspecionados pelo SIE no período de 2004 a 2013.

ANO	LATICÍNIO				FRIGORÍFICO		Entrepasto de mel
	Leite (mil l)	Creme/manteiga (t)	logurte (mil l)	Queijo (t)	Bovinos abatidos	Suínos abatidos	Mel (kg)
2004	5.087,93	26,20	160,24	449,75	20.973	1.851	-
2005	7.558,21	38,44	256,43	626,74	56.378	2.742	-
2006	9.645,61	46,70	305,38	969,17	98.529	6.358	-
2007	13.500,32	49,34	293,06	1.360,65	107.718	11.238	-
2008	20.182,01	120,20	357,69	2.215,26	82.263	9.167	-
2009	30.232,46	170,17	367,19	2.936,05	56.532	10.450	2.900
2010	27.058,41	150,49	481,48	2.617,73	56.232	8.814	8.350
2011	15.923,69	31,34	17,89	1.517,07	65.889	11.162	-
2012	12.340,25	32,77	00,00	1.259,79	79.141	13.259	-
2013	13.421,83	7,391	113,588	1.303,98	57.808	14.290	832,92

Fonte: GIDSA, IDARON, 2014

O quadro 114, por outro lado, exibe dados relativos às atividades de inspeção em estabelecimentos fabricantes de produtos cárneos no período de 2005 a 2013.

Quadro 114-Produtos cárneos inspecionados em Casas de Carne no período de 2005 a 2013.

PRODUTO (ton)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Charque prod.	88,897	94,955	135,721	89,088	100,44	214,63	165,8	219,633	214,299
Linguiça cambuí	25,02	10,45	23,919	16,404	93,09	56,45	76,65	-	-
Linguiça toscana	5,23	14,085	34,278	9,92	4,1	5,55	7,75	48,199	115,727
Linguiça calabresa	-	2,375	6,67	-	-	-	-	-	-
Linguiça de porco	1,947	3,25	9,499	1,84	1,11	1,06	2,2	3,1	6,195
Mortadela	16,825	4,905	10,565	2,05	24,46	26,62	50,38	38,68	51,72
Salsichão	9,595	10,22	6,67	2,95	1,83	-	-	-	-
TOTAL	147,514	140,24	227,322	122,252	225,03	304,31	302,78	309,612	387,941

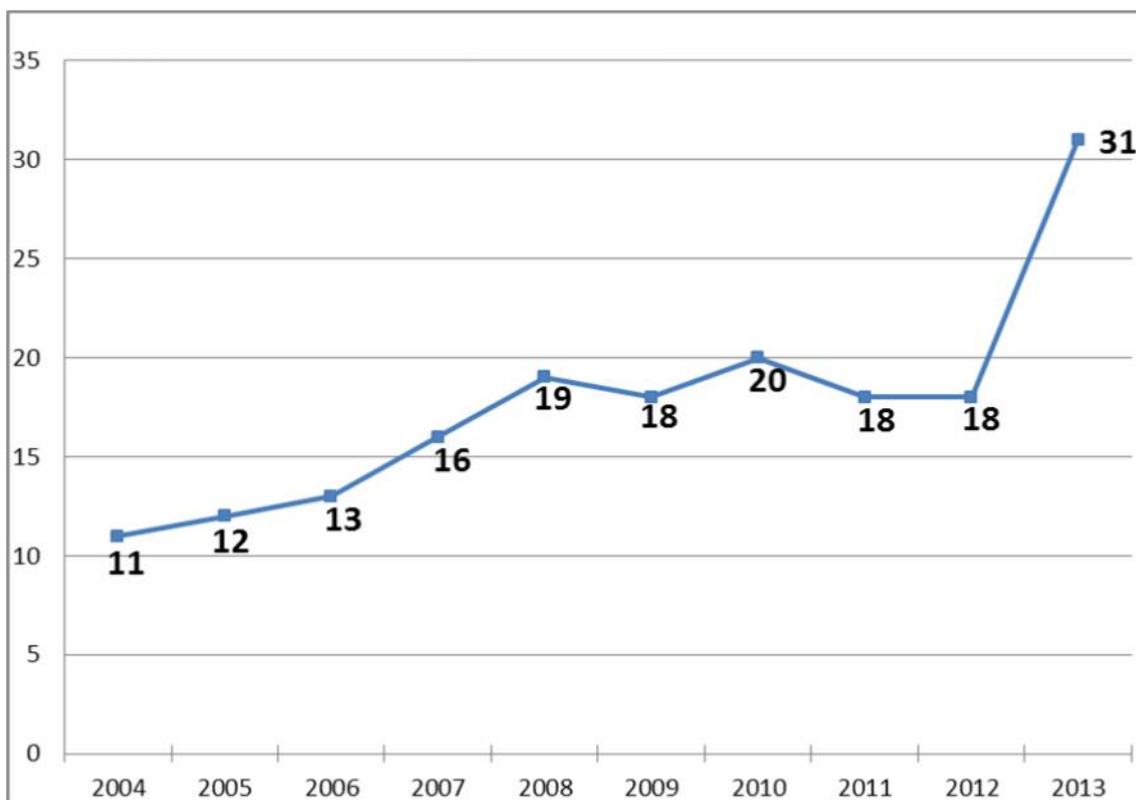
Fonte: GIDSA, IDARON, 2014



A Agência Idaron vem demonstrando a diversidade de suas ações, direcionando sua força não só para a saúde animal, mas também para a saúde do homem. Exemplo disso é o comprometimento da Idaron com os produtos de origem animal, onde garantimos uma oferta de produtos com a qualidade apropriada ao consumo humano.

Além disso, estamos trabalhando fortemente na consolidação das Agroindústrias em Rondônia, atuando na fiscalização desses estabelecimentos, e auxiliando em todo seu processo de instalação, promovendo legalização e tirando da clandestinidade produtores comprometidos com qualidade dos produtos consumidos pela população. Em observação no quadro abaixo fica claro que com o início ao incentivo governamentais começaram as adequações das agroindústrias e em 2013 observa-se crescimento considerado de estabelecimentos registrados no SIE.

Gráfico 59- Estabelecimentos Ativos no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) no período de 2004 a 2013.

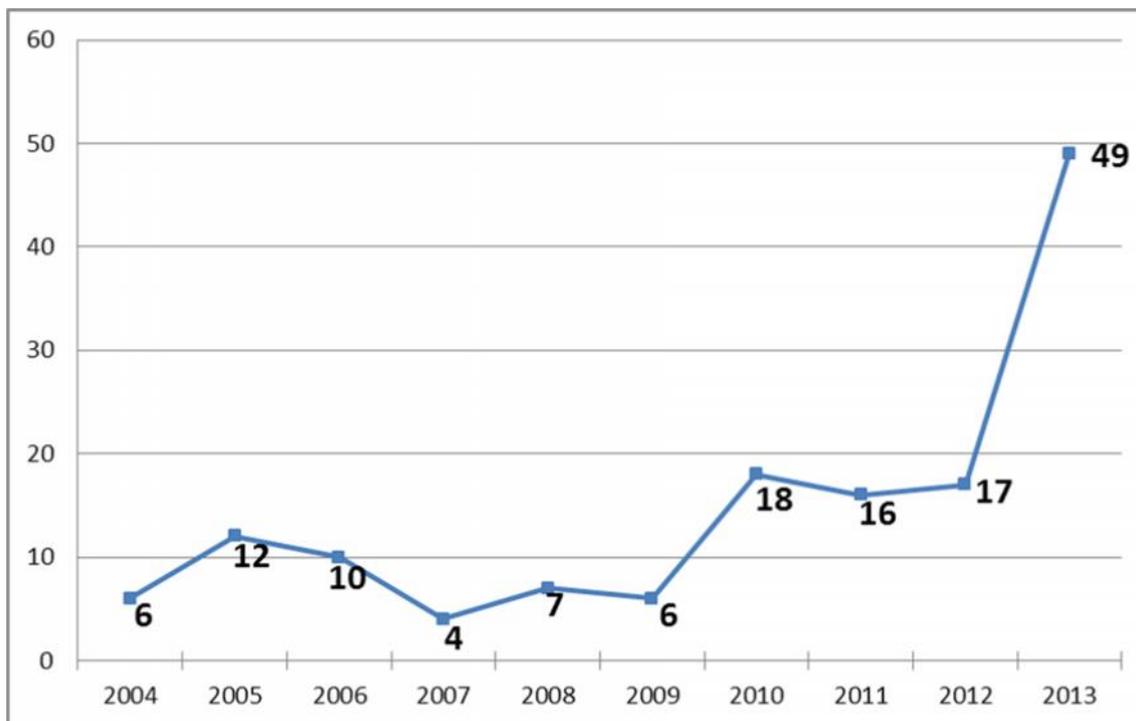


Fonte: GIDSA/SIE, 2014



A equipe do Serviço de Inspeção Estadual da Sede/Central Porto Velho realizou viagens técnicas para fazer vistorias em estabelecimentos que estavam pleiteando a instalação do SIE. Com o visível aumento das quantidades de requerimentos de solicitação de vistorias em estabelecimentos de produtos de origem animal, tornou-se imprescindível a designação de fiscais lotados em Ulsavs mais próximas a esses estabelecimentos. A estratégia de designar fiscais do interior teve o intuito de descentralizar as atividades de fiscalização e inspeção, otimizando-as, padronizar os formulários e a troca de conhecimentos. O quadro abaixo deixa claro que a descentralização das atividades, anteriormente realizadas somente por fiscais da Sede e atualmente, também de responsabilidade de fiscais do interior, resultou em resposta adequada e eficiente ao aumento da demanda. Assim verifica-se um crescimento considerável na emissão de laudos no decorrer dos anos.

Gráfico 60- Levantamento dos Laudos de Vistoria Técnica emitidos pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) no período de 2004 a 2013.



Fonte: GIDSA/SIE, 2014



8 GESTÃO DA DEFESA E INSPEÇÃO VEGETAL

A Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal - GIDSV tem como objetivo principal garantir a qualidade fitossanitária dos produtos e subprodutos de origem vegetal produzidos, comercializados e transportados no estado de Rondônia e para o Brasil, com base nas leis de defesa 2116/2004, de agrotóxicos 1841/2007, seus regulamentos, instruções normativas e portarias complementares, por meio de um conjunto de práticas destinadas a prevenir, retardar ou impedir a entrada de novas pragas na lavoura e sua conseqüente disseminação.

Esses métodos visam a impedir a entrada de vegetais infestados com pragas que venham a prejudicar a agricultura rondoniense. Desta forma, a saída de vegetais também tem suas condições fitossanitárias avaliadas para não trazer perdas à agricultura de outros estados ou países. São, ainda, realizadas inspeções e fiscalizações nas lavouras e no trânsito de produtos para evitar a introdução e disseminação de pragas. Outro foco é o trabalho de conscientização dos produtores rurais quanto ao uso correto de agrotóxicos, da fiscalização do comércio, uso e transporte dos agrotóxicos e destino final das embalagens vazias, obtendo-se como resultado final a preservação da saúde dos agricultores, a conservação do meio ambiente e a garantia de um produto saudável ao consumidor no mercado interno e externo.

Para alcançar estes objetivos, a GIDSV desenvolve suas ações cumprindo suas funções, distribuídas nos seguintes programas:

1. Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal;
2. Monitoramento das Pragas das Principais Culturas;
3. Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens;
4. Classificação de Produtos de Origem Vegetal;
5. Fiscalização do Comércio de Semente;
6. Educação Sanitária.



8.1 Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal

Este programa visa disciplinar, coordenar, controlar e fiscalizar o trânsito de produtos, subprodutos vegetais e seus resíduos de valor econômico, conforme legislação em vigor nas barreiras fixas e volantes e, dependendo da situação em barreiras fluviais, procedendo à fiscalização e inspeção em veículos automotores (carros e caminhões) e barcos, adotando medidas fitossanitárias, com a finalidade de evitar a introdução, disseminação e propagação de pragas aos cultivos do estado. Durante a fiscalização do trânsito faz-se a inspeção, identificação e o estado fitossanitário das cargas, conferência dos documentos exigidos pela legislação para o trânsito legal e verificação da origem e destino dos mesmos.

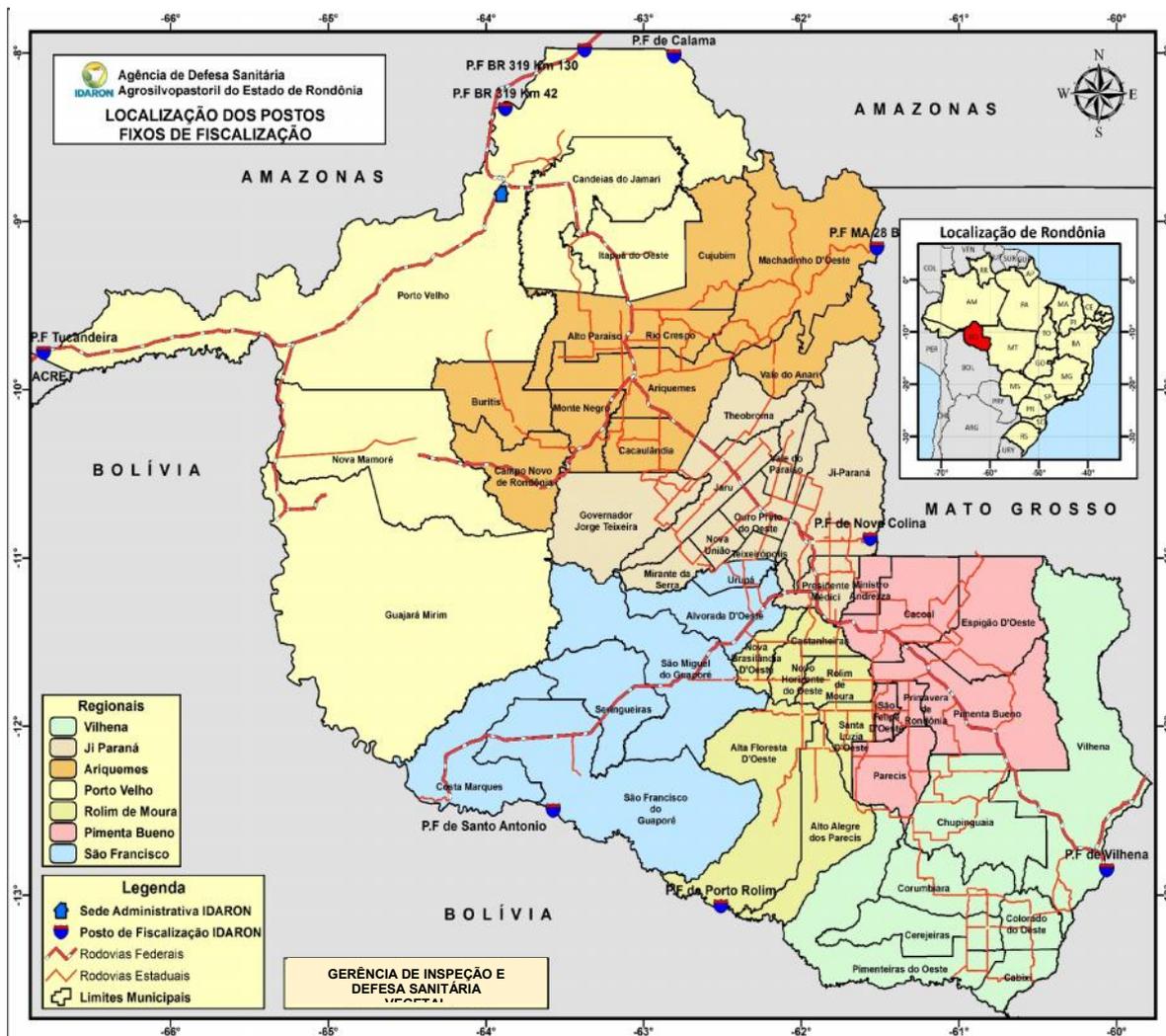
O aumento do comércio, transporte e intercâmbio de produtos agrícolas entre os estados e países tem levado à disseminação de pragas originalmente restritas às suas respectivas áreas de origem. A introdução de pragas exóticas em áreas de produção pode causar diversos problemas para a agricultura, entre eles, redução na produtividade e aumento nos custos de produção que, deve ser considerado, não somente sobre o ponto de vista econômico, mas também ambiental, devido ao efeito das medidas de controle adotadas. A facilidade no deslocamento destes produtos constitui fator de risco para agricultura Estadual. A fiscalização do trânsito intra e interestadual de partidas de vegetais, partes de vegetais ou produtos de origem vegetal proporciona aos produtores do Estado maior competitividade para a conquista de novos mercados, com a confiabilidade para o consumo de seus produtos, fortalecendo com isso a agricultura familiar que é o alicerce da cadeia produtiva do Estado.

A Agência IDARON realiza a fiscalização do trânsito de partidas de vegetais, partes de vegetais ou produtos de origem vegetal, através de 9 (nove) barreiras fixas (Postos Fixos de Fiscalização de Trânsito), conforme mapa 16 e quadro 115 de localização e distribuição abaixo, ao longo de fronteira com outro país e divisas com os Estados: Mato Grosso, Amazonas, Acre e barreiras fluviais com a Bolívia com



funcionamento diário, em tempo integral, ou seja, 24 horas/dia, visando dar o suporte logístico necessário para o pleno desenvolvimento das atividades de fiscalização.

Mapa 16- Localização dos Postos Fixos de Fiscalização no Estado de Rondônia.





Quadro 115- Quantitativo de barreiras fixas, e localização conforme regional.

Posto Fixo	Localização (Município)
1. Vilhena	Vilhena – BR 364, km 05 – Sentido Cuiabá (RO - MT)
2. Nova Colina	Ji-Paraná – Dist. de Nova Colina, Av. Principal, s/nº - 30 km de Rondolândia (RO/MT)
3. Balsa	Machadinho, M.A. km 84 (RO - MT)
4. Calama	Porto Velho, Dist. Calama, Rua da Beira – Rio Madeira - (RO/AM)
5. BR-319 km 128,9	Porto Velho, BR 319, km 128,9 – sent. Humaitá (RO - AM)
6. BR-319 km 42,5	Porto Velho, BR 319, km 128,9 – sent. Humaitá (RO - AM)
7. Tucandeira	Porto Velho, BR 364 - Distrito de Nova Califórnia – sent. Rio Branco (RO - AC)
8. Santo Antonio	Costa Marques, Rio Guaporé (RO - RO)
9. Porto Rolim	Alta Floresta – Comunidade de Rolim de Moura do Guaporé – margens direita do Rio Mequéns (RO - BO)

Nas fiscalizações volantes, o Fiscal e/ou Assistente Fiscal programa as barreiras volantes em estradas municipais, estaduais e/ou federais, para a interceptação e vistoria de veículos que estejam transportando partidas de vegetais, partes de vegetais ou produtos de origem vegetal, oriundos de locais onde ocorrem pragas quarentenárias presentes e/ou ausentes para Rondônia e o Brasil, respectivamente. A fiscalização objetiva também a verificação do trânsito de produtos agrotóxicos, que de acordo com a legislação estadual nº 1.841 exige nota fiscal e receituário agrônomo.

No ano de 2013 foram executadas ações resultantes dos esforços da IDARON para manter o Estado de Rondônia livre da introdução de pragas presentes (A2) e Ausentes (A1). Estas ações são decorrentes em boa parte do convênio celebrado em 2010 com o Ministério da Agricultura, onde um dos objetivos foi o de estruturar e manter o sistema de fiscalização com a aquisição de equipamentos e materiais permanente e consumo. Para tanto, foram adquiridos os equipamentos (listados no parágrafo seguinte), e posteriormente distribuídos aos 09 postos fiscais. Também foram remanejados equipamentos de 02 (dois) postos desativados (Belmont e Guaporé).

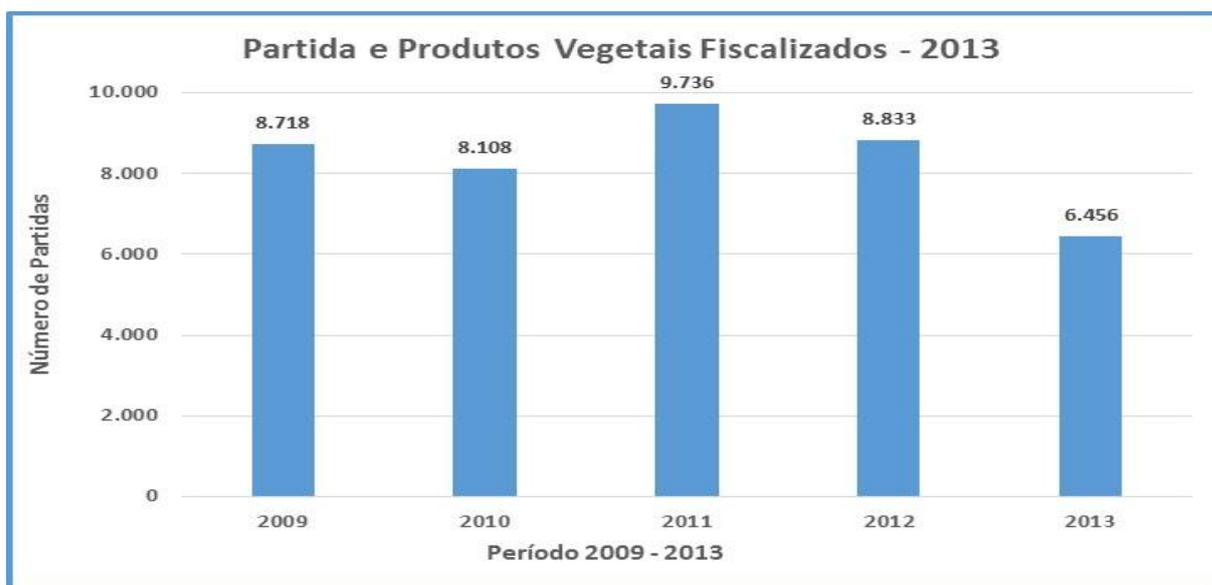
Visando melhorar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos na defesa fitossanitária, foram disponibilizados os seguintes equipamentos: 11 computadores, 11 impressoras, 11 nobreaks, 11 GPS, 02 veículos de passeio (posto Fiscal de Vilhena e BR-319 – km 42,5), 02 motos (Posto Fiscal da Balsa e de Nova Colina).

Em 2013, mesmo com a implementação, estruturação e manutenção dos postos fixos com aquisição de material permanente e de consumo provenientes de



convênio com o MAPA, houve um decréscimo significativo no número de partidas de trânsito vegetal vistoriadas, pois as ações de controle de rota de trânsito de madeiras em todo o Estado foram seccionadas, o que podemos visualizar no gráfico abaixo onde, o número de partidas inspecionadas de 8.833 em 2012 passou para 6.456 em 2013 (GRÁFICO 61).

Gráfico 61- Fiscalização de produtos vegetais – de 2009 a 2013.



FONTE: GIDSV, IDARON-2014

A fiscalização nos postos fixos nas divisas continua intensiva com frequente vistoria, em função da necessidade de impedir a entrada de pragas, como, por exemplo, o nematóide de cisto da soja (*Heterodera glycines*) presente no Mato Grosso. Também é feito o controle do trânsito para impedir a entrada da monilíase do cacauero (*Moniliophthora roreri*), praga quarentenária ausente para o Brasil, ocorrendo em países vizinhos como Peru, Bolívia e Colômbia. Rondônia mantém postos de fiscalização na divisa com Mato Grosso, Amazonas, Acre e na fronteira com a República da Bolívia, no intuito de impedir a entrada destas pragas em território rondoniense.

Especificamente na fiscalização da monilíase do cacauero, os fiscais estão orientados a fiscalizar e/ou apreender e destruir frutos de cupuaçu, cacau, demais frutos do gênero *Theobroma*, bem como sementes de pupunha, pois na Bolívia é bastante comum o plantio de cacau e cupuaçu juntamente com pupunha em sistemas



agroflorestais, sendo estas sementes hospedeiras em potencial para o fungo que transmite a monilíase.

Para supervisionar as atividades dos Postos de Trânsito Vegetal, conforme quadro 116, são realizadas visitas com o objetivo de verificar as atividades dos fiscais de barreira, no controle do trânsito de produtos de origem vegetal e trânsito de agrotóxicos, formas de abordagens e registro das informações no Mapa de Barreira e outras atividades afins que adentram o Estado de Rondônia.

Quadro 116-Número de profissionais que atuam nas barreiras fitossanitárias, discriminando número de profissionais por barreira e formação profissional.

Posto Fixo de Fiscalização	Quantidade plantonista	Cargo na Agência	Supervisão Defesa Sanitária Vegetal
Tucandeira	1	Assist. Fiscal Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Agrônomo
Posto Balsa	2	Assist. Fiscal Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Agrônomo
BR-319, km 42,5	2	Assist. Fiscal Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Agrônomo
BR-319, km 130	2	Assist. Fiscal Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Agrônomo
Posto Vilhena	4	Assist. Fiscal Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Agrônomo
Nova Colina	2	Assist. Fiscal Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Agrônomo
Calama	2	Assist. Fiscal Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Agrônomo
Santo Antonio	2	Assist. Fiscal Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Agrônomo
Porto Rolim	2	Assist. Fiscal Agrosilvopastoril	Fiscal - 01 Agrônomo
Total	20		09 (Eng. Agrônomos)

FONTE: GIDSV, IDARON/2014. Obs.: Todos os postos trabalham com dois plantonistas, com exceção dos postos de Vilhena que trabalham com 04, por possuir maior movimentação de veículos entre (RO-MT) e do Posto da Tucandeira que dispõe apenas de 1 plantonista por dia, juntamente com o fiscal do IDAF.

Para manter o Estado de Rondônia livre da introdução de pragas, principalmente as de importância quarentenária, bem como manter o status de livre de Aftosa, a Idaron conta com uma frota de veículos e barcos utilizada no desenvolvimento das atividades de Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de animais e vegetais, seus produtos e insumos é composta de 366 itens, sendo: 106 veículos tipo caminhonetes, 55 veículos leves, 166 motocicletas, 4 embarcações Quero-Quero I, II, III e IV, 19 embarcações, 10 trailers e 6 vans. Do montante de veículos informados, todos se encontram distribuídos nas unidades descentralizadas.

Em 2013, a barreira fixa da BR-319, km 42, foi transformada em EAC e houve uma pequena diminuição no número de veículos fiscalizados, sendo estipulado portanto a fiscalização por amostragem de todo o trânsito (GRÁFICO 62).

As “barreiras móveis” são realizadas de acordo com a programação de cada ULSAV ou do próprio posto fiscal, tanto para orientar os transportadores de vegetais, sobre os procedimentos necessários e legais para o transporte, tais como,



documentos fitossanitários, nota fiscal entre outros, como para atuar os transportadores de vegetais que estiverem cometendo irregularidades.

Gráfico 62 – Fiscalização em Barreiras volantes – de 2009 a 2013

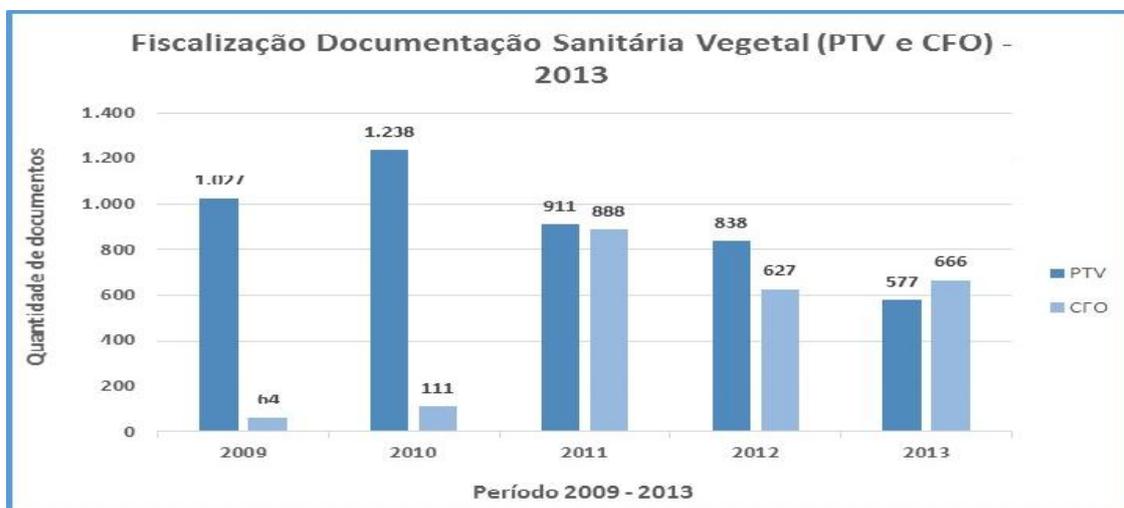


FONTE: GIDSV, IDARON-2014

Em 2013 houve uma queda no número de Permissão de Trânsito de Vegetais fiscalizadas, que foram de 577 documentos em comparação às 838 fiscalizações em 2012 (GRÁFICO 63). Contudo, houve aumento de fiscalizações de certificados de origem (CFO) em relação a 2012, sendo que 627 foram verificadas em 2012 e 666 em 2013. Isso se deve à preocupação do produtor em comprovar a sanidade e origem dos seus produtos, pois com os constantes trabalhos de fiscalização e de educação sanitária efetuados pelos fiscais e assistentes fiscais, o produtor aos poucos vem se conscientizando sobre a obrigatoriedade de comprovação de que seus produtos não oferecem risco à agricultura do Estado para o qual se destinam. As normativas estabelecidas pelo MAPA para as medidas aplicadas no trânsito dos hospedeiros de pragas A2, de acordo com a IN 59 de 18 de dezembro de 2013, são bem claras quanto à necessidade de comprovação de origem de seus produtos e subprodutos de origem vegetal, visando a integridade sanitária do Estado importador.



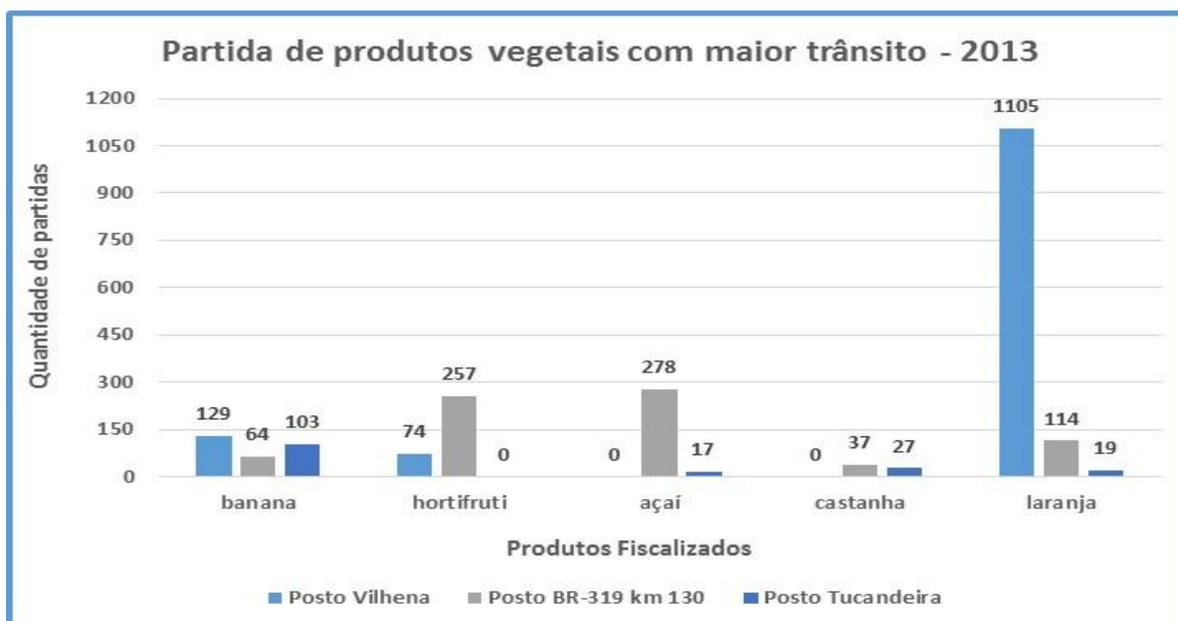
Gráfico 63 - Documentos fiscalizados no trânsito – de 2009 a 2013



FONTE: GIDSV, IDARON-2014

Conforme o GRÁFICO 64, no ano de 2013 os produtos de maior trânsito nos postos limítrofes com os estados do Mato Grosso (Posto de Vilhena), Amazonas (Posto da BR-319 km 130) e Acre (Posto Fixo da Tucandeira) foram laranja, açaí (fruto, polpa e semente), banana, castanha-do-Brasil e produtos hortifrúti compreendidos por batata, cebola e tomate. Os produtos que entram no estado pelo posto fiscal de Vilhena são distribuídos em todos os municípios do estado, servindo também de rota de trânsito para os estados do Acre e Amazonas.

Gráfico 64-Partidas de produtos com maior trânsito em 2013.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014



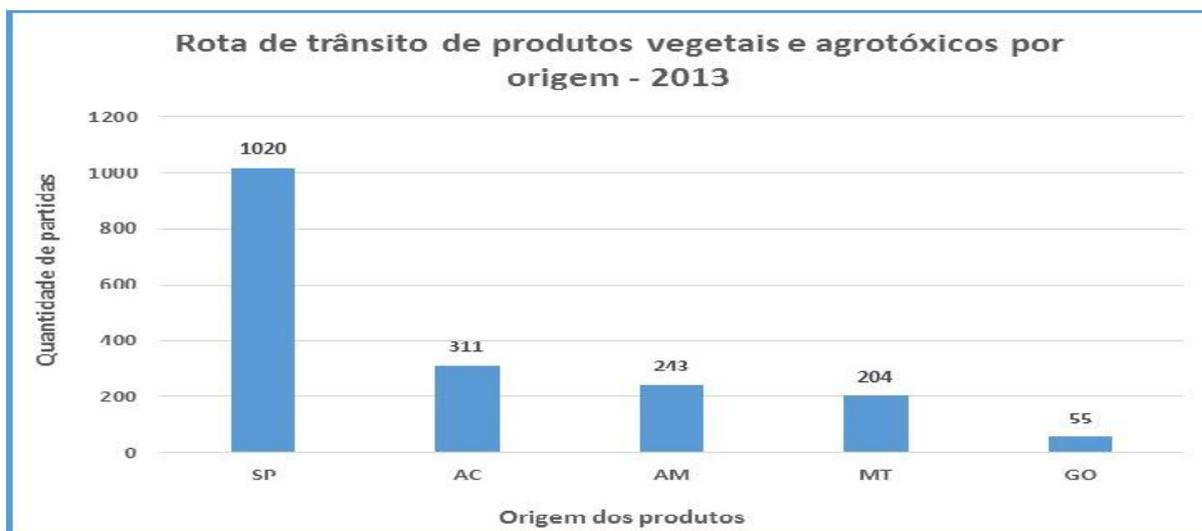
Podemos notar que existem peculiaridades no trânsito de certos produtos e subprodutos vegetais que, dependendo do posto fixo pelo qual o produto ou subproduto vegetal entre no Estado, diferindo em quantidade e em ocorrência em todos os meses do ano. Verifica-se que praticamente 100% da laranja que tem como destino ou que transita por Rondônia, entra pelo Posto de Vilhena. Para os produtos banana e castanha do Brasil, o principal ponto de entrada é o Posto Fixo da Tucandeira. No Posto Fixo da BR-319, km 130, verifica-se maior trânsito de açaí e de produtos hortifrúti. A partir dos dados demonstrados no gráfico 64, verifica-se que a banana consumida em Rondônia tem ponto de entrada nos três postos fixos avaliados, Mato Grosso, Acre e Amazonas. Esta característica requer maior atenção na fiscalização do trânsito por parte dos fiscais que atuam nesses postos, visto que os Estados citados acima fazem parte da IN 59 e, portanto, possuem área com cultivo de banana acometidos pelo moko da bananeira, mosca negra dos citros ou pela sigatoka-negra.

O Estado de Rondônia tem grande parcela de contribuição no abastecimento de produtos hortifruti para o Amazonas. Está evidente um elevado trânsito de laranja no posto de fiscalização de Vilhena em relação aos demais, isso se deve à entrada e saída respectivamente, pois este produto vegetal abastece as redes de supermercados de Rondônia, Acre e Amazonas.

O trânsito de produtos vegetais e agrotóxicos que transitam por Rondônia através da BR-364 com destino a outros Estados é bastante intenso ao longo de todo o ano, sendo maior nos meses de novembro a meados de abril, época essa mais propícia para aplicação de produtos agrotóxicos. O Estado que possui a maior quantidade de partidas de produtos é o Estado de São Paulo, seguido dos Estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso e Goiás (GRÁFICO 65). As partidas do Acre e Amazonas são basicamente de produtos de atividade extrativista (castanha-do-Brasil, produtos derivados do processamento do açaí, óleo de copaíba etc.), assim como banana, melancia e outras espécies frutíferas. O trânsito oriundo dos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Goiás em geral é composto de flores, sementes de grandes culturas, produtos agrotóxicos e frutas cítricas.



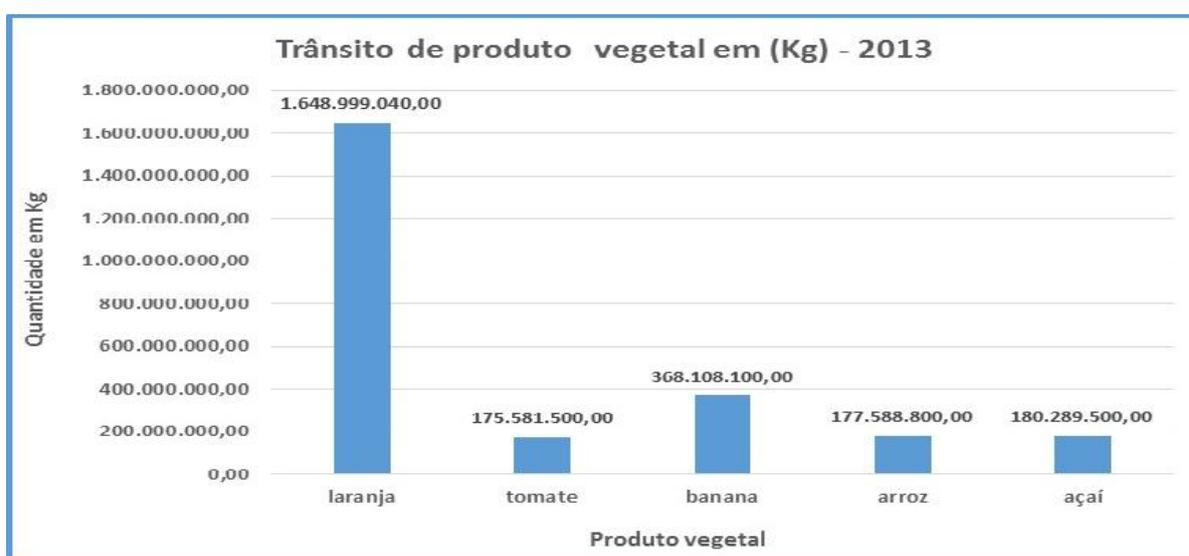
Gráfico 65-Rota de trânsito de produtos vegetais e agrotóxicos por origem - 2013.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

De acordo com os dados referentes ao trânsito de produtos e subprodutos de origem vegetal no ano de 2013 em kg, que utilizam como ponto de entrada o Posto Fixo de Vilhena, destaca-se a laranja, seguido da banana, açaí, arroz e tomate, conforme gráfico 66. Os números referentes à laranja e tomate correspondem basicamente à fiscalização na entrada destes produtos no Estado, sendo que banana e arroz correspondem juntos à entrada e saída, no que concerne ao açaí, está mensurado, basicamente, as fiscalizações na saída deste produto do Estado.

Gráfico 66-Produtos vegetais com maior trânsito em (kg) - 2013.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014



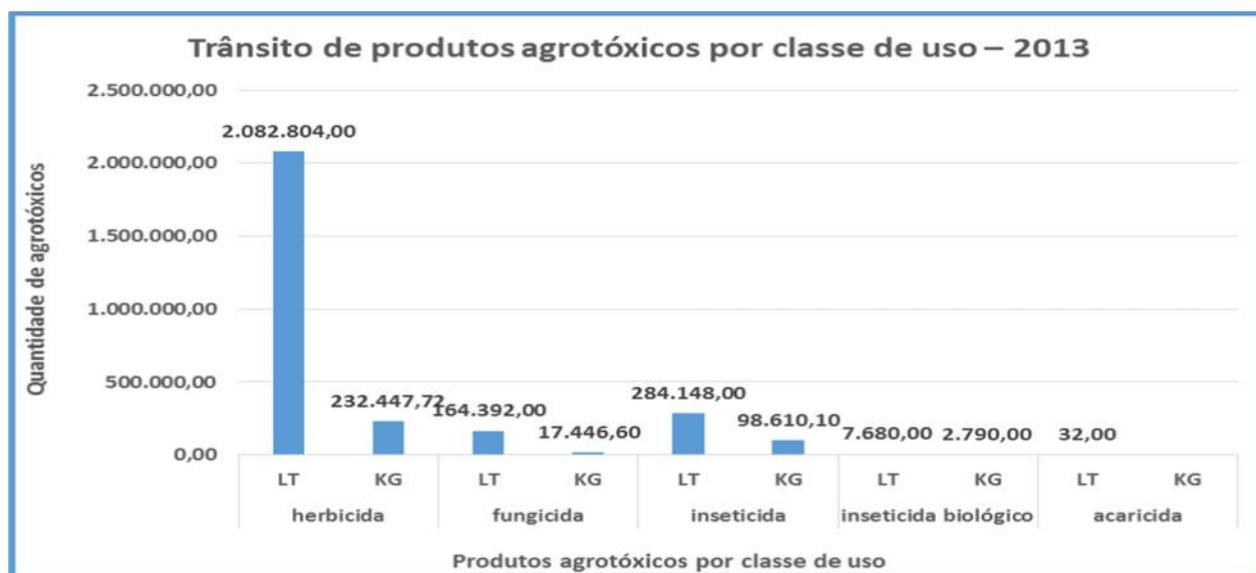
De acordo com os mapas de barreiras de todos os postos fixos e pelas fiscalizações volantes, verificou-se grande consumo de herbicidas, caracterizando com isso que Rondônia continua sendo um Estado com sua atividade agrícola voltada para a pecuária, visto que estes produtos são utilizados principalmente para a limpeza e implantação de novas áreas de pastagens (GRÁFICO 67). Confirmando que o Estado vem ano após ano se destacando como uma das grandes fronteiras agrícolas do país e para tanto, a utilização de produtos agrotóxicos, sejam estes herbicidas, inseticidas, fungicidas, acaricidas dentre outros, considerada uma importante ferramenta para o sucesso da agropecuária rondoniense.

Nas fiscalizações em geral realizadas em todo o ano 2013 no Estado, estudos mostram que o uso de herbicida para controle de plantas daninhas em reforma de pastagem proporciona um maior número de perfilhos da gramínea forrageira quando comparado a uma reforma de pastagem onde as plantas daninhas não foram controladas e competiram com o capim.

Por outro lado, verifica-se grande consumo de inseticidas, fungicidas e acaricidas, produtos estes utilizados e considerados como método de controle mais rápido e eficiente pelos pequenos, médios e grandes agricultores do Estado.

A tendência para os próximos anos é que a quantidade de inseticidas e herbicidas aumente devido à substituição da pecuária pelas crescentes áreas de soja no Estado, principalmente na região sul do estado.

Gráfico 67- Trânsito de produtos agrotóxicos por classe de uso no Estado – 2013.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014



8.2 Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas - MPPC

O objetivo do programa de monitoramento de pragas é de implantar medidas que evitem a introdução de pragas que não estão presentes no estado de Rondônia, bem como executar e promover ações de monitoramento, controle e erradicação de pragas presentes que são de controle oficial e ou apresentem importância econômica para o estado de Rondônia.

Concomitantemente é realizado o trabalho de educação sanitária dos envolvidos no processo produtivo de modo a fortalecer as ações fitossanitárias, tendo como principal objetivo diminuir a taxa de disseminação das pragas existentes e evitar a introdução daquelas que são exóticas.

As ações fitossanitárias executadas sob a coordenação deste programa são: cadastro, levantamento e coleta de amostras vegetais para análise, desinfecção, desinfestação, esterilização, destruição, interdição e outras medidas aplicáveis a vegetais, partes de vegetais e seus subprodutos, quando passíveis de veicularem pragas, em **CAFÉ**.

Em 2009, foi realizado um levantamento em 14 municípios onde foram georreferenciadas e cadastradas 647 propriedades com área de café plantada no estado. Este trabalho foi complementado através de questionário aplicado junto aos produtores rurais na declaração de comprovação da 27ª Etapa da vacinação contra Febre Aftosa, que apontou 23.316 propriedades com lavoura de café no Estado.

No ano de 2010 a Idaron recebeu o ofício n 1.906 de 21/12/2010 que tratava da doação de mudas de viveiro no Distrito de Nova Estrela (Rolim de Moura) com sintomas de nematóides. Em função da IN 44 de 28/10/2009 do MAPA que estabelecia competência exclusiva do mesmo para esta fiscalização, a Idaron fez parceria nas atividades de coleta de amostras que foram encaminhadas pelo MAPA para laboratório oficial.

No ano de 2011, constatou-se através do resultado da análise que os sintomas eram advindos do ataque de nematóides, sendo que após reunião entre os órgãos SFA/RO, EMBRAPA-RO, IDARON e SEAGRI determinou-se que fossem realizadas novas coletas no viveiro infectado com a finalidade de identificar a espécie



do nematóide. Na mesma reunião decidiu-se pela coleta de amostras nos produtores que receberam as mudas para determinar em quais áreas houve disseminação da praga.

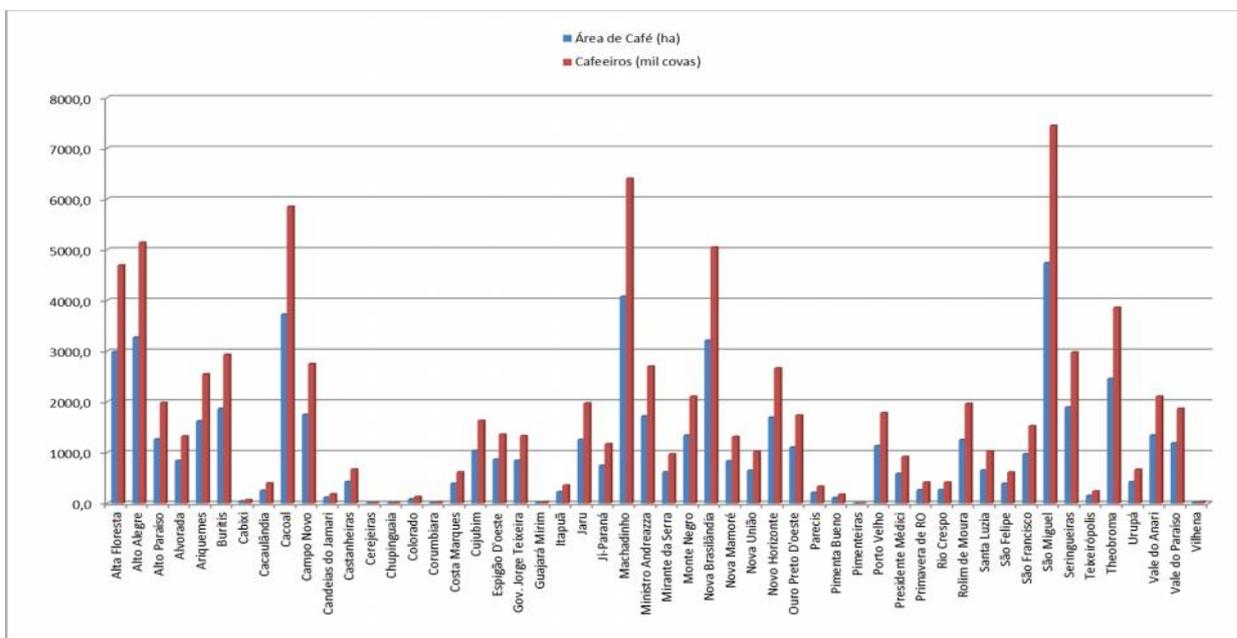
A IDARON, através de seus técnicos, coletou amostras dos produtores de Alto Alegre dos Parecis, Santa Luzia D' oeste, Novo Horizonte D' oeste, Nova Brasilândia D' oeste, Cacoal, Primavera de Rondônia, Pimenta Bueno, Espigão D' oeste, Parecis, São Felipe D' oeste e Rolim de Moura que receberam as mudas, totalizando 350 amostras e encaminhou para a EMBRAPA-RO para análise. Ocorreu também nova amostragem no viveiro contaminado, sendo que o material foi destinado à SFA/RO para que a mesma encaminhasse para laboratório oficial com a finalidade de identificar a espécie da praga.

Em 2012 recebemos os resultados das análises das amostras coletadas no viveiro para detecção da espécie de nematóide, ficando constatado através dos laudos que as mudas foram infectadas pelo *Meloidogyne incógnita*. A destruição das mudas foi realizada sob a supervisão da Idaron e SFA/RO.

Durante a 33ª etapa de comprovação da vacinação contra febre aftosa foi aplicado novamente questionário ao produtor com o objetivo de identificar e quantificar propriedades e produtividade de café em Rondônia, conforme os gráficos 68 e 69.

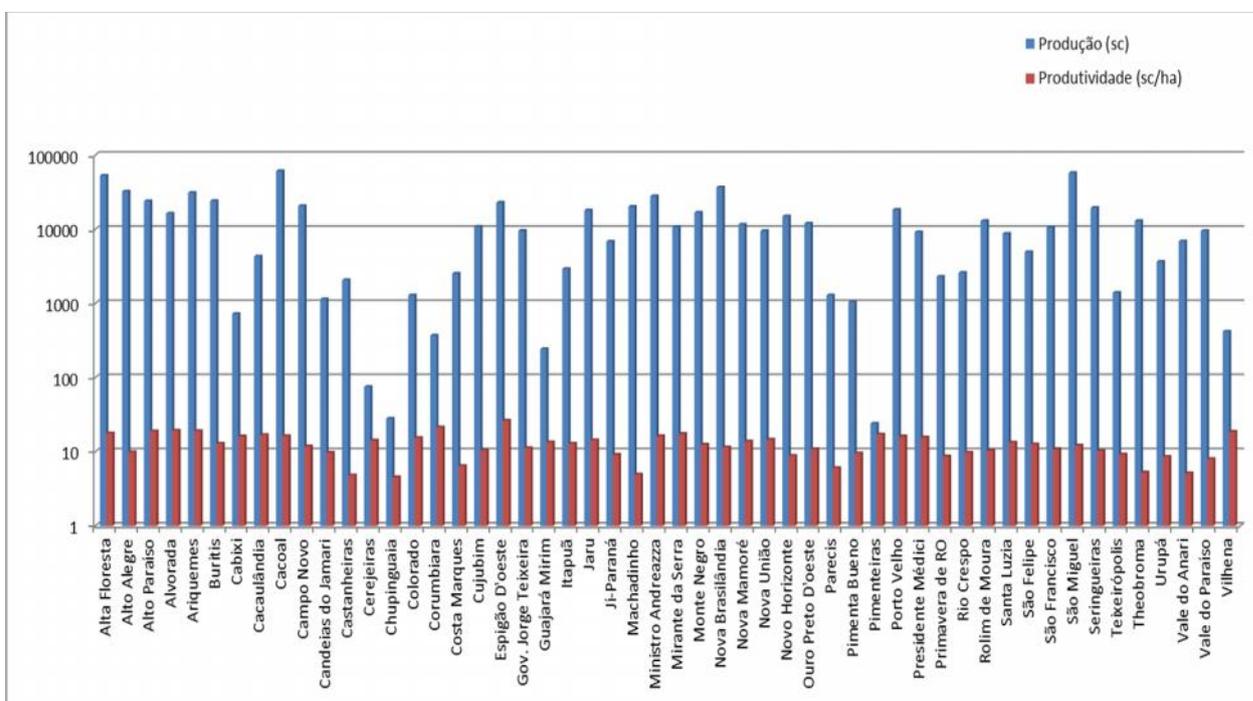


Gráfico 68-Quantidade de covas de café e área (em ha) por município de Rondônia.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

Gráfico 69-Produção e produtividade de café por município em Rondônia.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014



Os resultados apresentados referem-se somente a cafeicultores que possuem algum rebanho bovino e os dados fornecidos são espontâneos, ou seja, não representam a totalidade dos agricultores do Estado e também não houve verificação in loco dos cultivos.

No segundo Rondônia Rural Show realizado em maio de 2013, foi realizada palestra intitulada “Pragas do Café”, onde foi explanado sobre identificação, manejo e controle das principais pragas e doenças que afetam os cafezais rondonienses.

Os viveiros que produzem mudas de café são fiscalizados a cada safra, tendo suas mudas vistoriadas pelos Fiscais da Idaron através de avaliação visual, e em caso de suspeita, é enviado material para laboratório. Em 2013 foi encaminhado substrato de viveiros para análise laboratorial, não sendo encontrados sinais de pragas. Não houve necessidade de adotar ação fiscal para impedir a comercialização de mudas dos viveiros cadastrados no ano corrido.

8.2.1 Soja

FERRUGEM ASIÁTICA: Em 2008, a GIDSV em parceria com pesquisadores da Embrapa de Vilhena, iniciou um estudo sobre a necessidade da implantação do vazio sanitário para o controle da *ferrugem asiática da soja* em Rondônia.

Em 2009, no dia 02/07/2009 foi realizado uma Audiência Pública no município de Vilhena com a participação de representantes dos órgãos públicos (EMATER, MAPA, PREFEITURAS, SEAGRI, IDARON, EMBRAPA), produtores e representantes da cadeia produtiva, onde foi discutido e aprovado a adoção do Vazio Sanitário da soja no Estado no período compreendido entre 15 de junho e 15 de setembro de cada ano- safra. Em 11 de Agosto de 2009, o vazio Sanitário da soja no Estado de Rondônia foi estabelecido através da Portaria nº 220, publicada no D.O.E nº 1.310 de 19/08/2009.

Em maio de 2013, reuniram-se no município de Vilhena, os fiscais daquela regional e demais membros dos órgãos constituintes do Comitê Estadual de Controle da Ferrugem Asiática da Soja, dentre os quais, Embrapa, Semagri-Vilhena, Faculdade



da Amazônia e Emater para discutir a atualização da Portaria nº 220, que regulava o Vazio Sanitário da Soja.

Desta reunião surgiu a proposta da IN 01/2013-IDARON/GAB-PR, que após análise do setor jurídico e apreciação dos setores técnicos da Idaron, resultou em sua publicação em Diário Oficial no dia 31/10/2013. A principal mudança implantada foi a obrigatoriedade do produtor de soja destruir plantas de soja voluntária antes do período de Vazio Sanitário.

Segundo os pesquisadores da Embrapa Soja, o vazio sanitário é uma estratégia de manejo que visa reduzir o inóculo do fungo *Phakopsora pachyrhizi* nos primeiros plantios. Desta forma, é possível diminuir a possibilidade de incidência da doença no período vegetativo e, conseqüentemente, reduzir o número de aplicações de fungicida para controle.

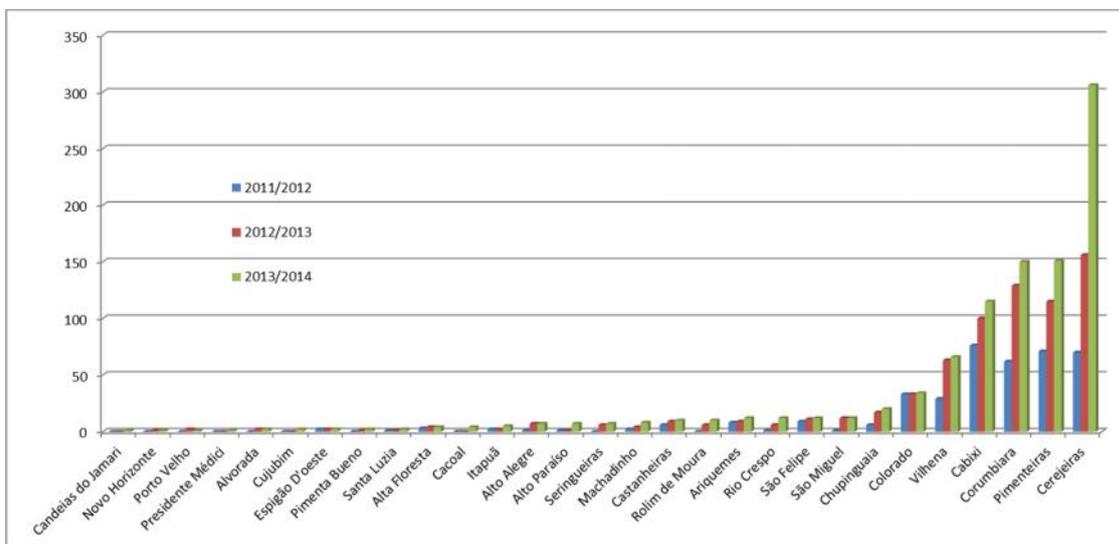
Em 2010, foram notificados os produtores para a adoção de práticas fitossanitárias de controle da ferrugem asiática da soja visando à redução do inóculo do fungo e a realização do cadastramento anual de propriedades e de produtores de soja no Estado.

No ano de 2011, a IDARON disponibilizou o cadastro de propriedades e produtores de soja em seu portal de internet (www.idaron.ro.gov.br), divulgando nos mais diversos meios de comunicação o lançamento dessa ferramenta, bem como do período liberado para o cadastramento, facilitando o atendimento desta determinação.

A cada safra de soja, entre 15 de setembro até 30 de dezembro, a Idaron libera o cadastro on line em seu portal e ou presencialmente nas ULSAV's. Igualmente, no período de 15 de junho até 15 de setembro, ocorre a fiscalização destas áreas para verificação do cumprimento do vazio sanitário. Nos gráficos abaixo, verifica-se a evolução da cultura da soja em Rondônia.

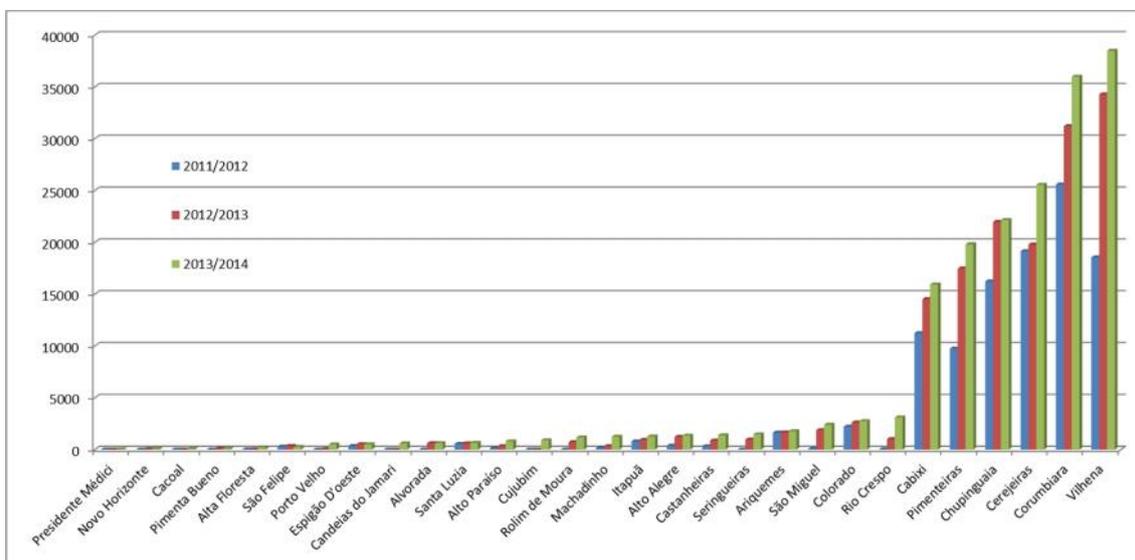


Gráfico 70-Evolução do cadastro de propriedades com soja em Rondônia por município nas safras 2011 a 2013.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

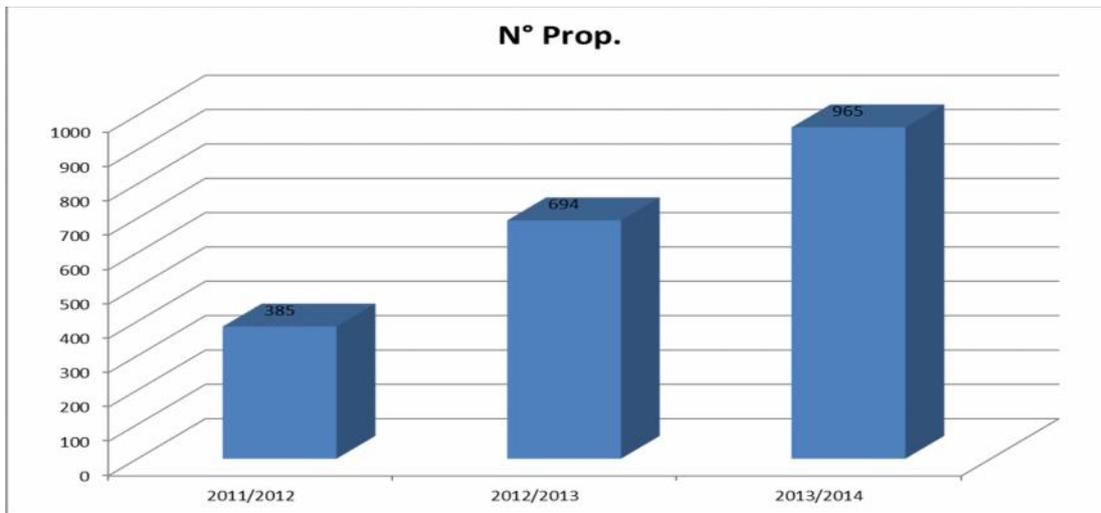
Gráfico 71-Evolução da cadastro de área cultivada com soja em Rondônia, em hectares por município, safra 2011 a 2013.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

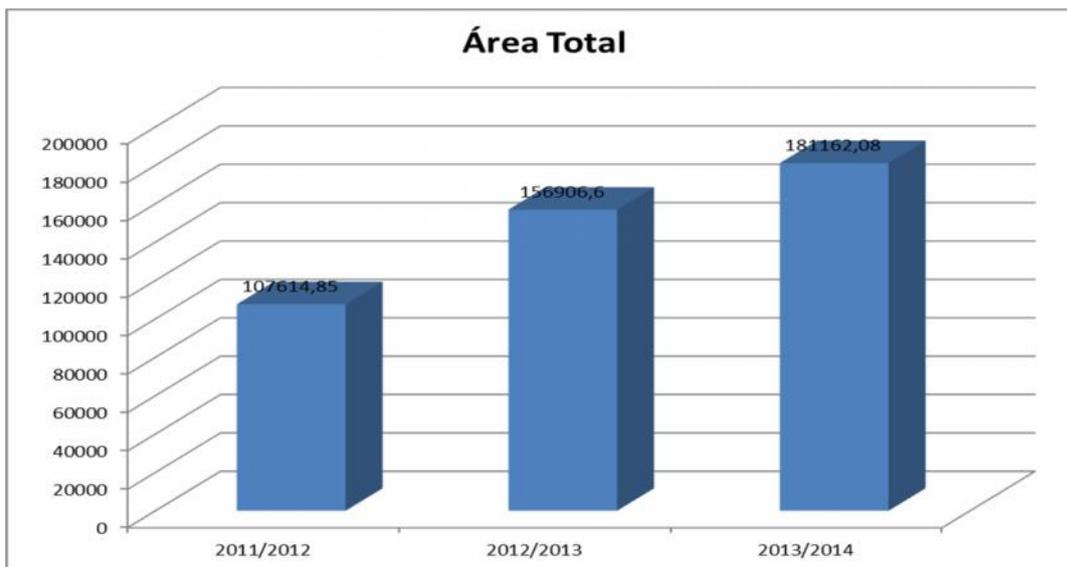


Gráfico 72- Evolução do cadastro de propriedades com soja em Rondônia nas safras 2011 a 2013.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

Gráfico 73- Evolução da cadastro de área cultivada com soja em Rondônia, em hectares, safras 2011 a 2013.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014



Figura 13- Material gráfico sobre nematóide do cisto da soja.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

NEMATÓIDE DE CISTO: A Agência realiza a fiscalização nas fronteiras com o Mato Grosso, Amazonas e Acre a fim de evitar a entrada da Nematóide de Cisto da Soja. A fiscalização ocorre principalmente sobre o trânsito de máquinas agrícolas entre os estados, proibindo que as mesmas adentrem no território de Rondônia quando apresentam restos de culturas e ou solos que possam conter cistos do nematóide.

Anualmente são cadastradas todas as áreas produtoras de soja através de cadastro disponibilizado on line, no site da idaron, ou presencialmente nas ULSAV's, sendo mantida vigilância sobre as pragas através de inspeções de campo e relato dos produtores. Realizamos a distribuição de material informativo com os sintomas provocados pelo ataque de nematóides na cultura da soja, bem como com solicitação aos produtores para que comuniquem suspeitas à Idaron (Fig.13).



Helicoverpa armigera: Na safra 2012/2013 surgiu no Oeste Bahiano uma lagarta que se mostrou de difícil controle, que inicialmente foi diagnosticada como sendo *Helicoverpa zea* (lagarta da espiga do milho). Como os inseticidas comumente utilizados não estavam controlando a contento a praga, iniciaram-se pesquisas de identificação laboratorial, e em fevereiro de 2013 a Embrapa anunciou que se tratava de uma espécie ausente (A1) no Brasil até então, conhecida como *Helicoverpa armigera*.

Logo em seguida, a mesma praga foi detectada em lavouras do Paraná, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, publica a IN 13 de 03/04/2013 que institui normas para importação de agrotóxicos que possuem como princípio ativo o benzoato de emamectina, uma vez que é o produto utilizado para o controle nos continentes onde ela já ocorria (África, Ásia, Europa). Empresas multinacionais conseguem importar para o produtor baiano, porém o Ministério Público interdita o lote e impede o uso.

Em outubro de 2013 o MAPA publica o Decreto n° 8.133 de 28/10/2013, que determina as normas para que os Estados Federativos decretem “estado de emergência fitossanitária” e a Portaria n° 1.109 de 06/11/2013, que determina ações de combate a praga e novas regras para importação de produtos agrotóxicos à base de benzoato de emamectina.

Ao final do mês de novembro de 2013, surgem as primeiras suspeitas da presença de *Helicoverpa armigera* em lavouras de soja implantadas no cone-sul rondoniense. Diante da suspeita, a Idaron convoca as entidades governamentais envolvidas com o setor agropecuário (Embrapa, SFA/RO, Emater, Seagri e Idaron), na sede da Embrapa Porto Velho, na data de 04 de dezembro de 2013 e inicia as discussões sobre medidas a serem executadas.

Ficou acordado que a Idaron, por meio da Gerência Vegetal, coletaria amostras de lagartas, e em um segundo momento, instalaria armadilhas específicas para captura do adulto da praga, encaminhando o material coletado para análise em laboratório da UNICAMP – Campinas, SP.

Assim procedendo, a Idaron encaminhou 19 amostras de lagartas coletadas nos seguintes municípios: Cabixi (05), Vilhena (12), Corumbiara (01) e



Chupinguaia (01). Destas, 04 amostras coletadas na fazenda Londrina, localizada na BR-364, km 15 de Vilhena sentido Cacoal foram positivas para *Helicoverpa armigera*.

Foram instaladas armadilhas específicas para captura de adultos da praga conforme relação apresentada no quadro 117 a seguir. Devido o prazo que o laboratório solicita para execução das análises, os resultados destes exemplares serão obtidos em janeiro de 2014.

Quadro 117 - Distribuição das armadilhas de *H. armigera* em Rondônia.

Município	Quantidade de armadilhas
Vilhena	06
Chupinguaia	04
Cerejeiras	03
Corumbiara	01
Pimenteiras	01
Colorado D' oeste	04
Cabixi	04
Alto Alegre dos Parecis	01
Castanheiras	01
Rolim de Moura	01
Alvorada D' oeste	01
Seringueiras	01
São Miguel do Guaporé	01
Ariquemes	01
Machadinho D' oeste	01
Espigão D' oeste	01
Parecis	01
Itapuã D' oeste	01
Porto Velho	01
TOTAL	35

FONTE: GIDSV, IDARON/2014



8.2.2 Citros

A Idaron desenvolve ações de monitoramento e fiscalização das pragas quarentenárias dos citros, sendo elas o cancro cítrico, greening, clorose variegada dos citros, mosca negra e pinta preta dos citros, sendo que estas duas últimas estão presentes em território rondoniense.

PINTA PRETA - "*Guignardia citricarpa*": No ano de 2008, durante levantamento de pragas em cultivos de citros, foi constatado a ocorrência de "Pinta Preta do Citros" (*Guignardia citricarpa*) no Estado de Rondônia, fato este, comunicado através do ofício nº 964/GAB/IDARON, de 11 de junho de 2008 oficialmente ao Departamento de Sanidade Vegetal (DSV/MAPA/Brasília).

Em 2009, foi realizado um treinamento com fiscais e assistentes fiscais para harmonização do levantamento e medidas de contingência da Pinta Preta do Citros nos municípios limítrofes ao foco existente no município de Rolim de Moura onde existe área comercial significativa da cultura de citros.

Continuado em 2010, o monitoramento da Pinta Preta do Citros (*Guignardia citricarpa*) foi realizado a partir do foco identificado no município de Rolim de Moura, nos 15 municípios anteriormente levantados: Castanheiras, Novo Horizonte, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta D'Oeste, Nova Brasilândia, Santa Luzia, D'Oeste Ministro Andreazza, Pimenta Bueno, São Felipe D'Oeste, Cacoal, Espigão D'Oeste, Ji-Paraná, Presidente Médici e Ariquemes, fiscalizando as 647 propriedades cadastradas, com coleta de amostras, todas com resultados negativos para presença da praga Pinta Preta do citros "*Guignardia citricarpa*".

Este levantamento continuou no ano de 2011, sendo realizados novos cadastros e coletas nos municípios de Rolim de Moura, Cacoal, Espigão D'oste, Ministro Andreazza e Presidente Médici. Por meio do resultado de análises laboratoriais de amostras de frutos coletadas nestes locais, constatou-se que houve disseminação da doença Pinta Preta dos Citros, sendo que somente em Ministro Andreazza não houve caso positivo.

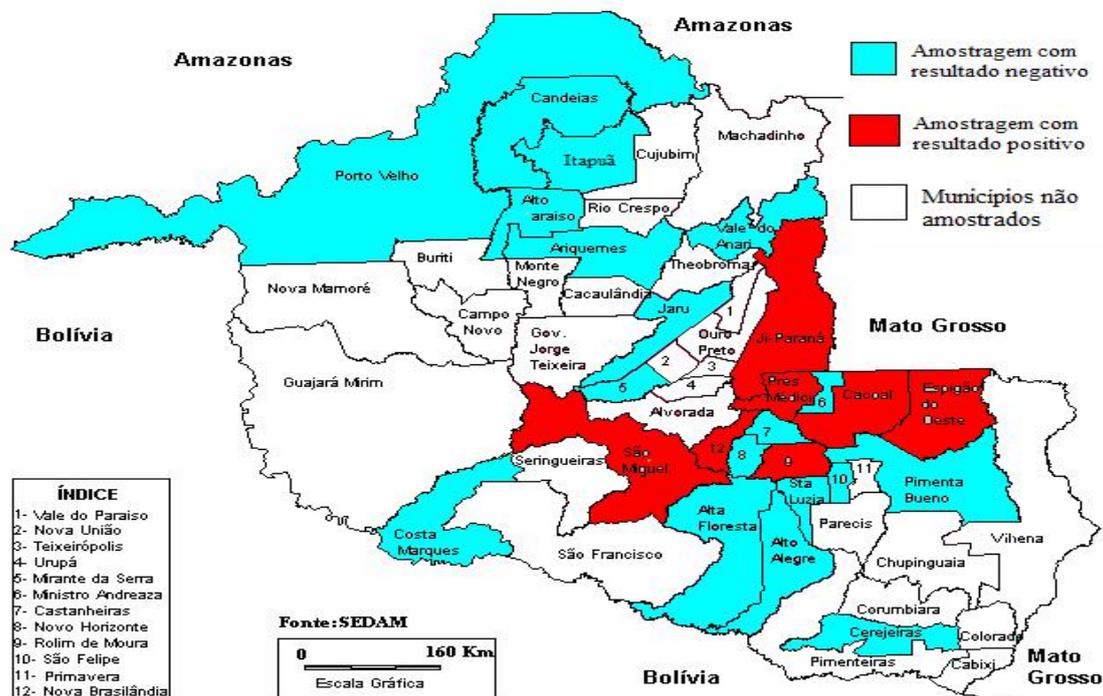
Diante deste fato, os técnicos da Idaron retornaram nas propriedades, entregando o resultado das análises e repassando informações técnicas com o objetivo de frear o avanço da doença e reduzir o número de focos.



Nos levantamentos de 2012, acrescentou-se os casos positivos para a praga os municípios de Nova Brasilândia D' oeste e São Miguel do Guaporé. Houve também caso positivo em Vilhena, porém a coleta foi realizada na central de distribuição da empresa Rondofrutas com o objetivo de comprovar a entrada de frutos com Pinta Preta advindos de outros estados.

Já em 2013, não foi realizado um levantamento específico para a praga, mas foram atendidas as ocorrências registradas pelos produtores, acrescentando-se 01 (um) resultado positivo no município de Cacoal. Ocorreram suspeitas em Novo Horizonte D' oeste e Vale do Anari, porém o resultado laboratorial identificou como dano decorrente do ataque do ácaro *Brevipalpus phoenicis*, causador da leprose dos citros. A distribuição da praga no estado de Rondônia é demonstrada no mapa 17, a seguir.

Mapa 17-Distribuição de Pinta Preta em Rondônia, ano de 2013.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

MOSCA NEGRA (*Aleurocanthus woglumi*): Ainda em 2012, a Idaron realizou o primeiro levantamento de Mosca Negra dos citros em Rondônia. Esta praga



foi detectada pela primeira vez no Brasil em 2001, na região metropolitana da cidade de Belém e municípios vizinhos, alcançando o Amazonas e o Tocantins em 2004. No final de 2007, foi detectada em Goiás e em março de 2008, confirmada a presença no Estado de São Paulo.

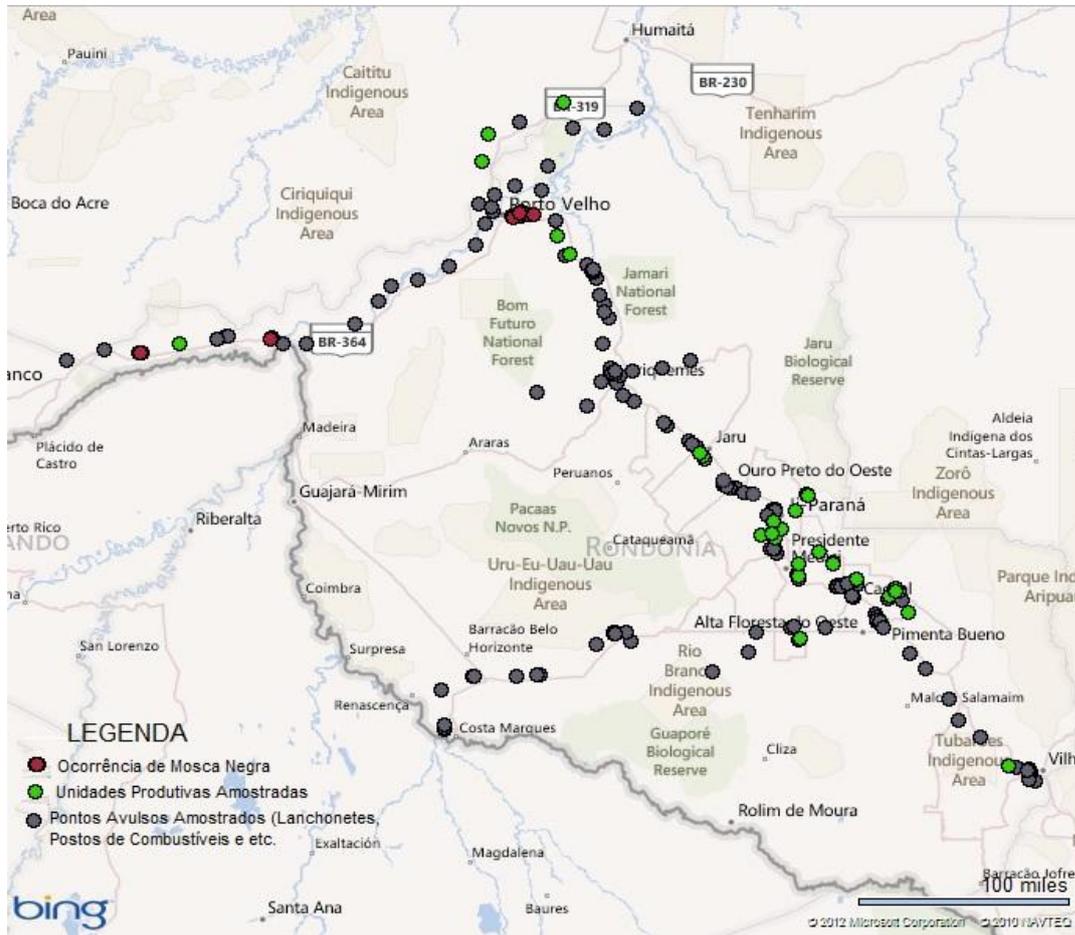
A metodologia utilizada foi a vistoria das principais plantas hospedeiras (citros e manga) localizadas nas rotas de risco do estado, dando preferência para locais de parada de veículos (postos de combustíveis, restaurantes e etc), não ultrapassando 30 km entre cada ponto. Também foi vistoriada toda a região produtora de citros de Rondônia, totalizando 213 pontos fiscalizados. Ocorreram 09 amostragens de insetos suspeitos, sendo que em 07 delas foi positivo para a praga. A dispersão da praga, pontos amostrados e casos positivos estão identificados no mapa 18.

A SFA/RO foi notificada através do Ofício nº999/GAB/IDARON de 31 de maio de 2012, através do qual foi encaminhado cópia do processo nº 01-2423.00286-00/2012 contendo todo o procedimento realizado, os pontos vistoriados, as amostras coletadas e os resultados obtidos.

Durante as fiscalizações de 2013 não surgiram novos focos de mosca negra. No município de Presidente Médici foi identificado um cultivo que apresentava muitas manchas parecidas com as provocadas por fumagina, o que poderia ser indicativo de ataque da praga. Diante da situação, foi enviada amostra para laboratório onde constatou que os sintomas eram ocasionados por alga da espécie *Cephaleurus virescens*, descartando então, a suspeita.



Mapa 18-Levantamento de Mosca Negra em Rondônia.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014



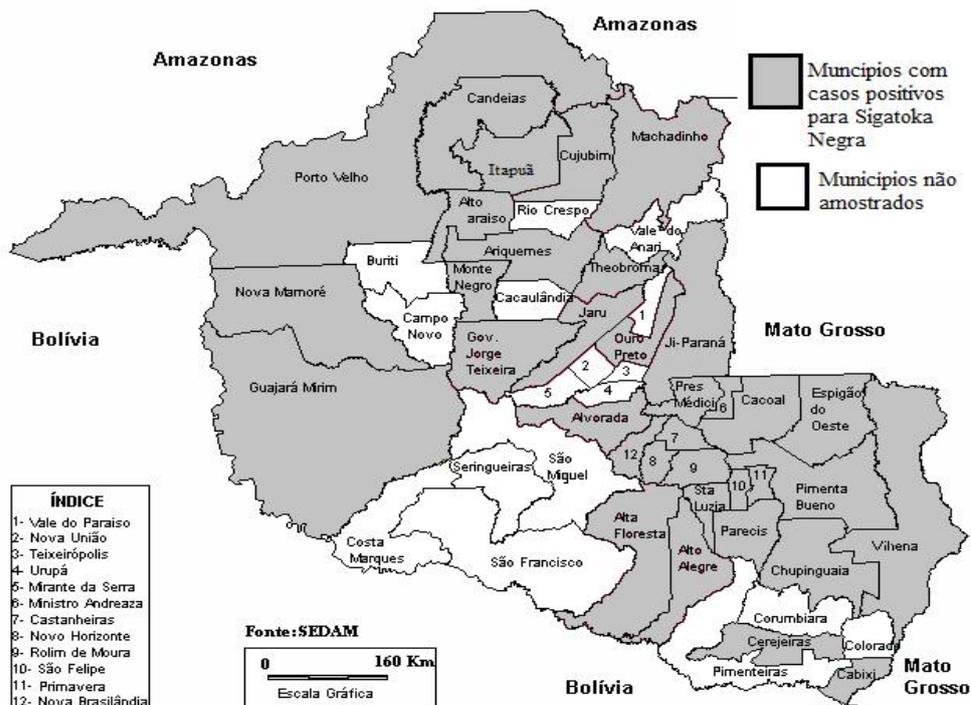
8.2.3 Banana

SIGATOKA NEGRA (*Mycosphaerella fijiensis*): A Idaron iniciou o monitoramento e levantamento da ocorrência de sigatoka negra em Rondônia em 2004 e continua até os dias atuais. O trabalho é realizado através da coleta de amostras de plantas com sintomas da praga e encaminhamento do material para laboratório da Embrapa/RO e ou Oficial, que foi contratado durante a vigência convênio vegetal.

Até o ano de 2013 foram coletadas 749 (setecentas e quarenta e nove) amostras nos municípios destacados no mapa de dispersão (mapa 19). Nota-se que em todos os locais em que houve amostragem de plantas, ocorreu ao menos 01 (um) caso positivo para a praga.

Diante desse trabalho, conclui-se que a praga encontra distribuída em Rondônia, portanto, os produtores devem utilizar variedades menos susceptíveis e adotar técnicas de mitigação de risco para diminuir os prejuízos decorrentes do ataque desta doença.

Mapa 19- Dispersão de Sigatoka Negra em bananeiras em Rondônia.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014



Em 2011 a IDARON realizou amostragem em cultivares de ornamentais da família das helicônias, com a finalidade de avaliar se está ocorrendo infecção das mesmas pelo fungo causador da Sigatoka Negra. Foram coletadas 20 propriedades que continham plantas da referida família, sendo 10 no município de Jí-Paraná e 10 em Porto Velho. Não houve resultados positivos.

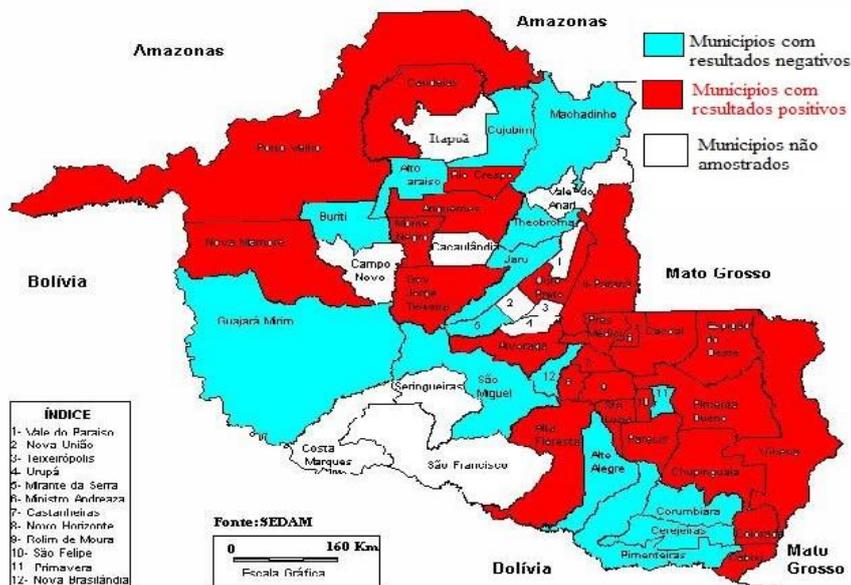
MOKO DA BANANEIRA: O monitoramento e controle do Moko da Bananeira, praga Quarentenária A2 causada pela bactéria *Ralstonia solanacearum smith* raça 2, vem sendo realizado por meio de mapeamento da ocorrência da praga em áreas de produção de banana em Rondônia. Quando há suspeita da ocorrência, é feito a coleta de amostras e envio para laboratório de fitopatologia para emissão do laudo.

O objetivo geral desta atividade é realizar o mapeamento, bem como a aplicação de plano de contingenciamento do Moko no Estado, a fim de promover o controle e/ou erradicação o desta praga conforme prevê a IN N° 17/2005/DAS/MAPA. O trabalho de amostragem para detecção de moko da bananeira iniciou-se no ano de 2004 e continua ativo até os dias atuais.

Durante a execução do convênio vegetal MAPA/IDARON no ano de 2011 e 2012 foram 118 amostras em 13 municípios, sendo que em 04 ainda não haviam sido coletados, os quais são: Candeias do Jamari (01 caso positivo), Cerejeiras (0), Colorado D' oeste (01 caso positivo) e Monte Negro (03 casos positivos). Desde o início deste trabalho até os dias atuais foram coletadas 737 (setecentas e trinta e sete) amostras com distribuição de acordo com o exposto no mapa 20.



Mapa 20- Distribuição de ocorrência de Moko da bananeira em Rondônia.

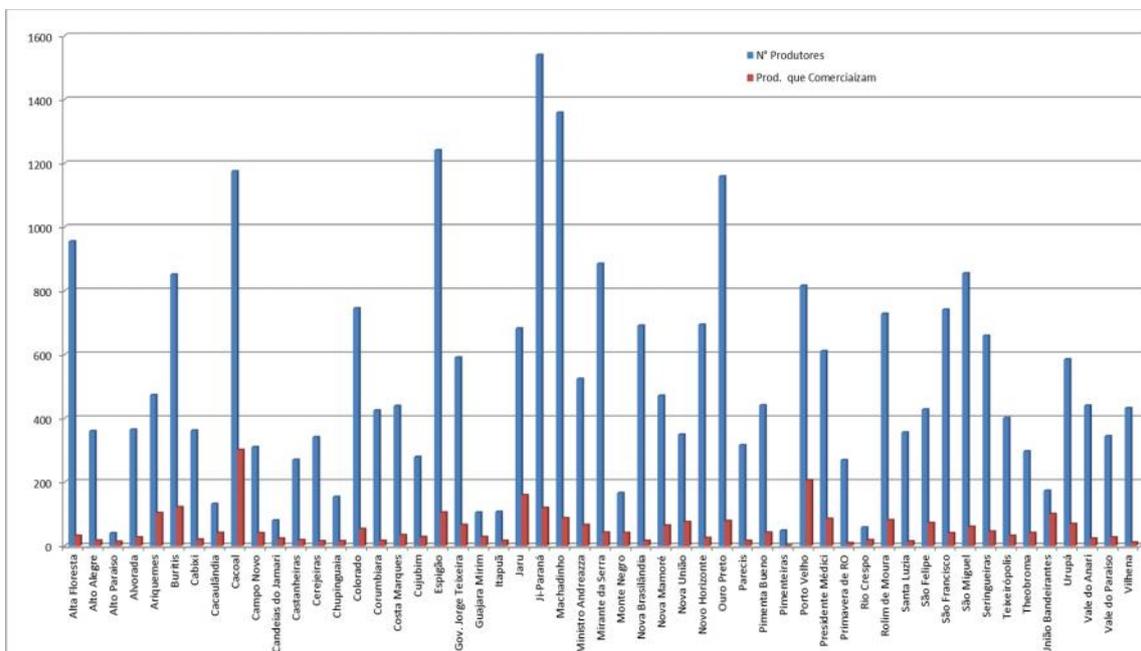


FONTE: GIDSV, IDARON/2014

Com o objetivo de auxiliar as ações que serão desenvolvidas na bananicultura de Rondônia, no ano de 2012, mais especificamente durante 32ª Etapa de Declaração da Vacinação Contra Febre Aftosa, foi realizado um levantamento das áreas que contêm a cultura da banana, seja em escala comercial ou apenas para consumo próprio. O objetivo deste trabalho foi de identificar as propriedades/municípios que a Idaron precisa intensificar os trabalhos de defesa sanitária com o objetivo de apoiar o desenvolvimento da cultura (gráfico 74).



Gráfico 74- Número de propriedades com cultivo de banana e que comercializam a produção por município (Fonte: IDARON, 2014).

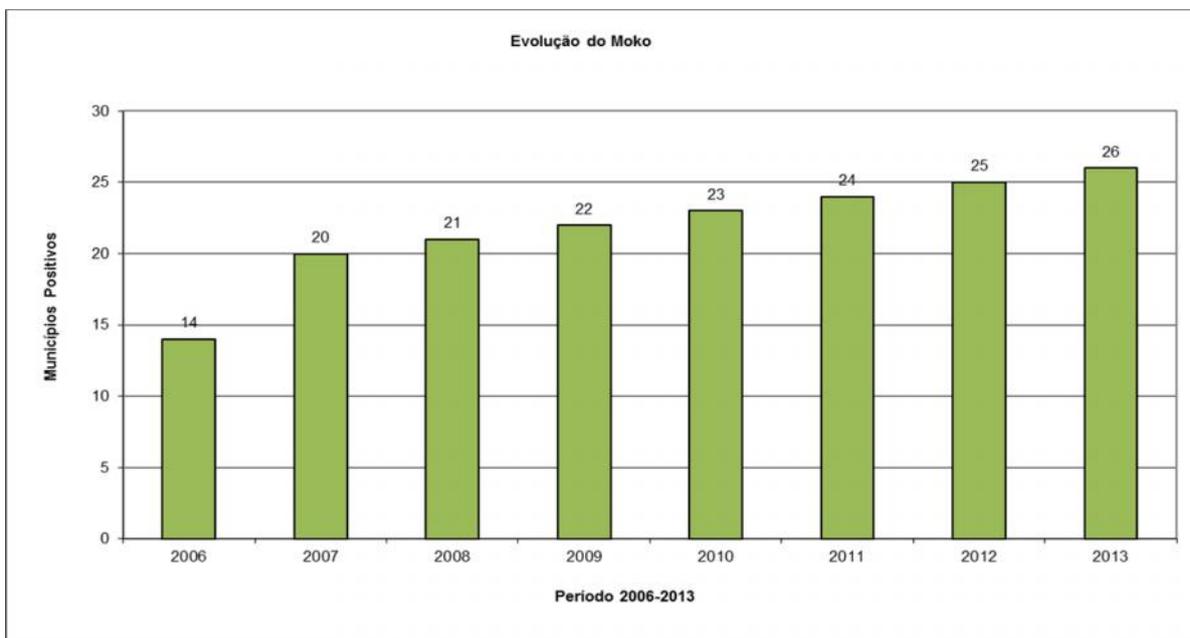


FONTE: GIDSV, IDARON/2014

Analisando os resultados das amostragens realizadas a partir de 2006, pode-se concluir que o moko continua avançando sobre os municípios rondonienses, porém agora em velocidade bastante reduzida. Em 2013 foi apenas 01 caso positivo para a doença, detectada no município de Rio Crespo (gráfico 75).



Gráfico 75- Evolução de ocorrência de Moko da Bananeira em municípios de Rondônia.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

A taxa de disseminação diminuiu devido às ações de fiscalização da Agência Idaron, que tem feito a erradicação de banais doentes, a fiscalização de mudas transportadas no Estado e ações de educação sanitária junto aos produtores, aumentando a conscientização dos mesmos quanto à necessidade de aquisição de mudas de boa qualidade e aumento do conhecimento quanto aos sintomas da praga.

Uma das alternativas mais viáveis e econômicas para a convivência com a Sigatoka Negra é o uso de variedades resistentes/tolerantes como parte do manejo integrado de praga. Em 2009 foram distribuídas 15.000 mudas de variedades resistentes/tolerantes, iniciando-se a substituição gradativa das cultivares suscetíveis ao ataque da sigatoka negra por cultivares resistentes, aumentando a produção e produtividade da cultura da banana no estado de Rondônia. As mudas foram distribuídas a partir de novembro de 2009, conforme as exigências e condições apresentadas para condução da cultura aos produtores e conforme mapa da distribuição abaixo (quadro 118).



Em 2010, 1º ano após implantação das mudas no campo, os produtores assumiram o compromisso de repassarem 250 mudas tipo chifrinho a outros produtores previamente cadastrados na IDARON.

No ano de 2011, 2º ano, foram repassadas por cada um dos produtores contemplados em 2009, mais 250 mudas tipo chifrinho, cumprindo assim, a segunda etapa do projeto, uma vez que não houve novas distribuições.

As mudas foram distribuídas por municípios, atendendo aos produtores. Os técnicos da Idaron acompanharam a implantação, o desenvolvimento e o repasse das mudas das cultivares resistentes/tolerantes a sigatoka negra, fortalecendo desta forma o setor produtivo da banana no estado de Rondônia, propiciando maior renda, aumentando a produção e produtividade da bananicultura.

No ano de 2012 continuou-se o acompanhamento do desenvolvimento e produção das cultivares distribuídas, sendo que foi constatado um caso de ocorrência de moko da bananeira no município de Monte Negro. As plantas foram destruídas conforme a IN Nº 17/2005/DAS/MAPA. Este fato evidencia que não há variedades resistentes para moko da bananeira.

Cumprindo o cronograma de desenvolvimento desta atividade, em 2013 foi encerrado acompanhamento contínuo dos produtores que inicialmente receberam as mudas, bem como daqueles que foram contemplados mediante os repasses posteriores.

Quadro 118- Distribuição de mudas de bananeira resistentes/tolerantes a Sigatoka Negra por município.

Regional	Pakovan Ken	Thap Maeo	Conquista	Maravilha
Alvorada	800	400	280	100
P. Bueno	900	435	295	100
Vilhena	900	440	260	100
Rolim moura	900	350	290	100
Ariquemes	1.200	480	250	200
Ji-parana	1.200	450	225	100
Porto velho	300	1.310	300	100
Baixa madeira	800	500	----	100
Supresa	500	135	100	100
Total	7.500	4.500	2.000	1.000
Total geral	15.000			

Fonte: IDARON (Jan/2014).



8.2.4 Urucum

O urucum é uma cultura expressiva em Rondônia. Em 2010, o trabalho de parceria entre a Idaron, Embrapa Rondônia e a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária resultou na identificação da fusariose em lavouras do Estado, sendo esta uma doença de difícil controle e que causa prejuízos.

As plantas doentes foram encontradas em 15 propriedades no município de Corumbiara. Cerca de 50 amostras foram coletadas e enviadas para testes em laboratório onde foi identificado como agente causador o fungo *Fusarium oxysporum*.

De acordo com pesquisadores da Embrapa, não existem medidas técnica e economicamente viável para controlar a doença. Os pés de urucum que apresentam os sintomas devem ser eliminados e a área cercada para evitar o contato com o solo. Os fungos de solo não conseguem se disseminar com rapidez, e isolar a área em que a doença foi encontrada é a melhor saída. A substituição de culturas também é uma alternativa, pois os fungos da espécie *oxysporum* são hospedeiros específicos e atacam apenas uma determinada cultura, sem causar prejuízos a outros tipos de cultivo.

Por meio do ofício nº 334/CDAP/GAB/SEAGRI de 03 de março de 2011, foi solicitado à IDARON informações sobre os municípios em que estavam ocorrendo problemas fitossanitários em urucum, com o objetivo de elaborarem um plano de ação de combate às doenças. Após levantamento em Rondônia, a SEAGRI foi informada Através do ofício nº 421/GAB/IDARON da quantidade de área de urucum nos municípios em que é explorada a cultura, bem como das doenças detectadas nos mesmo. Por meio deste, obteve-se a quantidade de 3030,81 hectares com urucum distribuídos em 27 municípios.

Em 2012 continuou o monitoramento das áreas produtoras de urucum, sendo detectado no município de Seringueiras através do laudo nº 018/2012, um forte ataque de antracnose nas plantações, doença causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides*. A recomendação nestes casos, é que se faça uma poda nas plantas de modo a remover as partes doentes, bem como realizar uma adubação balanceada.

Na continuidade da execução do trabalho fitossanitário de combate às pragas do urucum, foi detectado no município de Seringueiras um forte ataque de



oídio nas plantações (*Oidium bixae*), o que foi comprovado por meio do resultado de análise fitossanitária n° 027/2013.

Apesar de ser uma doença relativamente fácil de controlar nos demais cultivos, a dificuldade de combate às pragas do urucum está relacionada com a falta de produtos fitossanitários cadastrados para a cultura, tendo o produtor que utilizar métodos alternativos, muitas vezes, pouco eficazes.



8.2.5 Pastagens

CIGARRINHA DAS PASTAGENS: Dos 4,5 milhões de hectares de pastagens em Rondônia, estima-se que até um milhão estejam infectados por uma das pragas mais agressivas em gramíneas, as cigarrinhas-das-pastagens, insetos que sugam a seiva das folhas e injetam toxinas, provocando intoxicação nas plantas e interrompendo o processo vegetativo. Além de agredir pastagens, a praga também ataca o arroz, o milho e a cana-de-açúcar. Os sintomas evoluem desde a secagem das folhas, fase caracterizada por manchas amareladas, até o desequilíbrio hídrico e esgotamento das reservas orgânicas da planta, provocando quedas significativas na produção e na qualidade da forragem. O gado sente os reflexos imediatamente, perdendo peso e diminuindo a produção de leite.

O programa de controle da cigarrinha das pastagens no Estado de Rondônia teve início no ano de 2003, envolvendo diversos órgãos governamentais (IDARON, EMATER, SEAGRI, SEDAM, CEPLAC, EMBRAPA, MAPA e SEMAGRIS) e não governamentais (Associação Rural de Pimenta Bueno, Câmara Setorial do Leite e FEFA-RO). O programa visa estabelecer, para as condições de Rondônia, a flutuação populacional da praga através do monitoramento e acompanhar a evolução da praga, assim como seu controle.

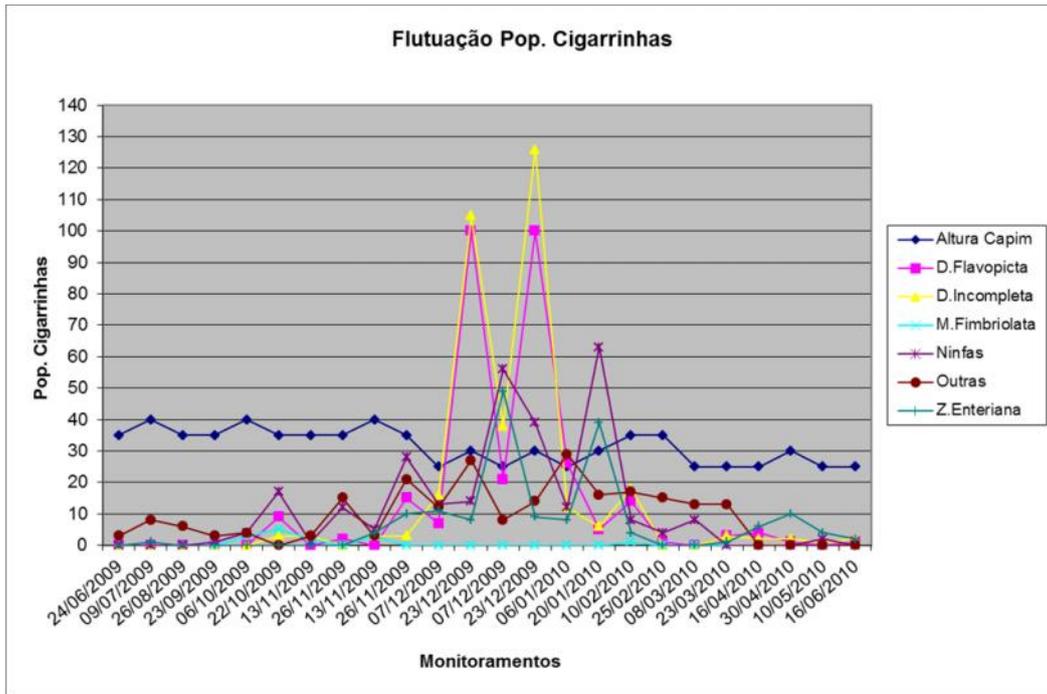
Desta forma, do ano de 2004 até 2008 a IDARON realizou o monitoramento da praga, através da flutuação populacional realizada quinzenalmente, no período das chuvas e, mensalmente no verão. A contagem do número de ninfas e adultos da praga ocorreu por meio de monitoramento em áreas de 01 (um) hectare, em propriedades rurais selecionadas por município, sendo que este trabalho foi realizado em 28 municípios de Rondônia, onde se somou mais 93 ha de área monitorada pelos fiscais da Idaron.

Foram registrados ataques sucessivos no cultivar 'brachiarão', um dos capins mais utilizados no Estado, sendo que aproximadamente 90% das pastagens são formadas por esse capim. Outro fator que explica a alta incidência das cigarrinhas é o desmatamento, já que a diminuição da área formada por florestas diminui consideravelmente as barreiras naturais para controlar o avanço do inseto. Na região Norte alia-se a essa causa às



condições climáticas favoráveis, como umidade e temperaturas elevadas, principalmente durante o período chuvoso, conforme pode se observar pelos gráficos 76 e 77.

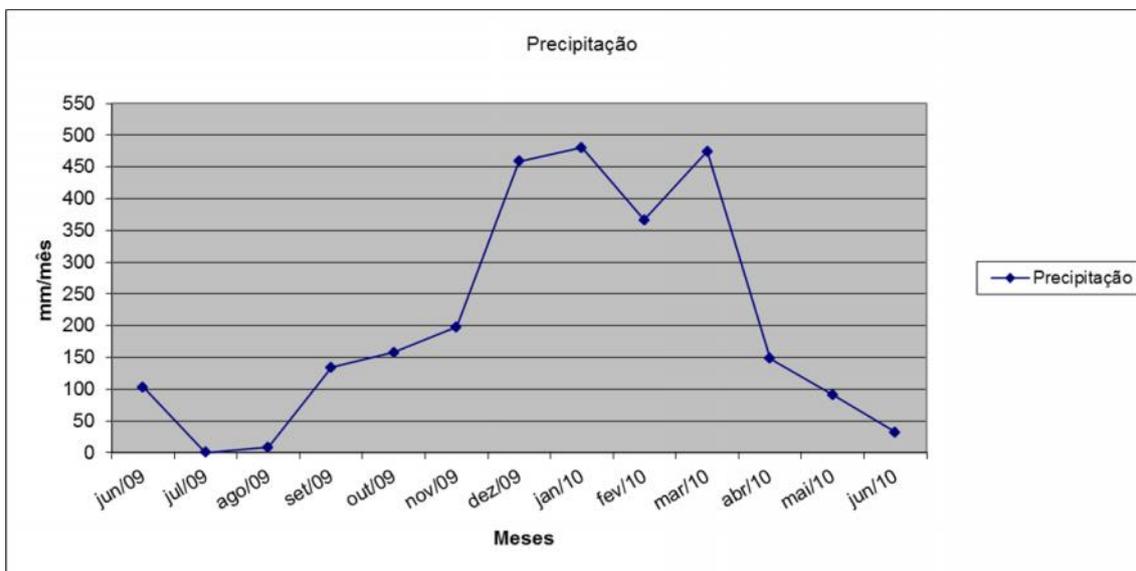
Gráfico 76- Flutuação populacional de cigarrinhas das pastagens no período de junho de 2009 a junho de 2010 na fazenda Uruaçu – Machadinho D’oeste-RO.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014



Gráfico 77- Precipitação pluviométrica no município de Machadinho D'oeste no período de junho/2009 e junho/2010.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

Para a safra de 2008/2009 foi realizada uma avaliação, pelos órgãos envolvidos do programa, no que se refere ao uso do fungo *Metharrizium anisopliae*, na qual se definiram algumas metas a fim de aumentar a produção de fungos e reestruturar a biofábrica, tais como: disponibilização de pontos para distribuição; aquisição de 01 veículo utilitário com capacidade para 4.000 kg; aquisição de 10 câmaras frias com capacidade de 1.000 kg e contratação de serviços de consultoria para elaborar de projeto para implementação de produção de fungo *M. anisopliae* formulado.

Em 2010, dentro das metas de reestruturação, a Biofábrica recebeu visita técnica de assessoria de pesquisador do Instituto Biológico-SP para avaliar as condições existentes até o presente momento no Laboratório para produção de fungo *M. anisopleae* não formulado e realizar o levantamento das necessidades físicas e técnicas para produção em meio formulado e liofilizado. Baseado neste diagnóstico e no conhecimento da realidade *in loco*, será elaborado um projeto básico com etapas, cronograma de execução e custo de implantação do projeto para o Estado, especificando aquisição de equipamentos, maquinaria, estruturação da Biofábrica e acompanhamento das atividades com assessoria técnica.



No ano de 2011, a Idaron deu continuidade ao trabalho de monitoramento de cigarrinhas-das-pastagens e trouxe o pesquisador Rogério Biaggioni Lopes (Embrapa-Cenargen) para prestar consultoria na produção de *Metharrizium anisopliae*. O referido pesquisador esteve em Pimenta Bueno onde realizou uma palestra sobre tecnologias disponíveis para fabricação do fungo, conheceu a estrutura da Biofábrica e gerou um relatório com as necessidades de reestruturação e aquisição de equipamentos para produção do fungo em formulação que facilite o transporte, armazenamento, aplicação e eficácia do mesmo. A recomendação do pesquisador foi para obtenção de conídios separados do substrato de crescimento (arroz) e secos, o que resultará em um produto mais concentrado, estável e eficaz.

A Idaron solicitou durante a reunião com a ANDEF no mês de novembro de 2011, a intermediação junto aos fabricantes de agrotóxicos para que produtos recomendados para controle de cigarrinhas em cana-de-açúcar, também tenham incluídos em seu registro a recomendação para o controle de cigarrinhas-das-pastagens.

Em 2012 a Associação Rural de Pimenta Bueno enviou ao governo projeto de revitalização da Biofábrica conforme as recomendações técnicas repassadas pelos consultores trazidos pela Idaron, sendo aprovado, porém, devido a falta de apresentação de alguns documentos por parte da associação, a verba não saiu a tempo para execução das obras, portanto não foi produzido o fungo *Metharrizium anisopliae*.

Tendo em vista que o banco de dados de flutuação de cigarrinhas das pastagens já possui dados sólidos sobre o comportamento populacional da praga durante o período de 08 anos, ao final de 2012 foi encerrado o monitoramento mensal obrigatório dessa praga. De acordo com o critério de cada fiscal, o levantamento poderá ser continuado em alguns municípios.

Ações de combate a Cigarrinha das pastagens se concentrarão a partir de agora na informação prestada ao produtor, em treinamentos ou atendimento individual na Ulsav, quanto a Manejo Integrado da Praga. O controle da cigarrinha deve ser feito através de um conjunto de medidas, dentre as quais estão incluídos: correção, adubação, reforma de pastagens, manejo de lotação, uso de inseticidas (químicos e biológicos) e época de controle.



Na continuidade de esforços para liberação de maior número de produtos registrados para controle desta praga em pastagem, em 2013, durante a realização do ENFISA - Encontro de Fiscalização e Seminário de Agrotóxicos foi protocolado ofícios junto às entidades representativas das indústrias de agroquímicos, sendo elas, ANDEF, SINDAG e AENDA solicitando que as empresas associadas incluíssem a cultura pastagem no registro daqueles produtos que já tinham recomendação para controle de cigarrinhas em outras culturas.

Nesta linha, também foi documentado solicitação ao Coordenador geral de agrotóxicos e afins e ao Coordenador do comitê técnico de assessoramento de agrotóxicos, ambos do MAPA, para que fosse dada celeridade aos processos que envolvessem pleitos de inclusão da cultura PASTAGEM aos produtos que possuem registro para controle de cigarrinhas.

Em apoio e reconhecimento à importância da iniciativa da Idaron em solicitar maior gama de produtos para controle de cigarrinhas, os órgãos envolvidos com o agronegócio Rondoniense, sendo eles, EMBRAPA, FEFA, SEAGRI, EMATER E FAPERON, assinaram um ofício conjunto com a IDARON reforçando a necessidade de rapidez na disponibilidade de novos produtos para controle da praga, sendo endereçado ao Coordenador Geral de Agrotóxicos e Afins do MAPA.

Outra medida adotada foi a realização de palestras direcionadas aos produtores rurais sobre Manejo Integrado de Cigarrinha das Pastagens. O período de execução do trabalho foi de outubro a dezembro, quando é recomendada a adoção de ações de combate da praga, ou seja, quando acontecem os primeiros picos populacionais e antes do aparecimento dos sintomas nas pastagens. Os municípios atendidos e a quantidade de treinamentos estão relacionados no quadro 119.



Quadro 119-Relação dos Municípios atendidos com palestras sobre MIP em cigarrinhas e quantitativos de atividades.

Palestras sobre MIP em Cigarrinha das Pastagens	
Municípios	Palestras/município
Alta Floresta	3
Alto Alegre	1
Alto Paraíso	3
Cacoal	3
Costa Marques	3
Cujubim	3
Espigão	3
Jaru	2
Machadinho D'oeste	1
Mirante da Serra	2
Nova Brasilândia	3
Nova Califórnia	3
Nova União	2
Novo Horizonte	2
Ouro Preto	2
Pimenta Bueno	3
Porto Velho	4
Presidente Médici	4
Santa Luzia	1
São Felipe	1
São Francisco	2
São Miguel	6
Seringueiras	3
Urupá	2
TOTAL	62

Fonte:GIDSV, Idaron, 2014

MAL-DO-BRACHIARÃO: Doença conhecida como Síndrome da morte do capim brizantão, manifesta-se em solo de média a alta fertilidade e baixa permeabilidade, apresentando como sintoma o amarelecimento, evoluindo para murcha e morte em reboleira da pastagem.

A primeira identificação da ocorrência desta praga em Rondônia data do ano de 2011, quando amostra oriunda de produtor do município de Primavera de Rondônia apontou como agente causal o complexo fúngico-bacteriano formado por *Rhizoctonia – Phytium – Fusarium*, causadores do “mal-do-brachiarão.



Em continuidade ao trabalho, em 2012, foram confirmadas pastagens com a presença da mesma praga nos municípios de Machadinho D'oeste, Alto Paraíso e Vale do Anari. Já em 2013, foi diagnosticado em Cacoal e São Felipe D'oeste.

Em todos os produtores houve a avaliação do dano ocorrido e conforme a intensidade e extensão do mesmo, recomendações para controle ou convivência com a praga foram repassadas, sendo destacadas ações que melhorem a drenagem do solo, recuperação de pastagens e em casos extremos, substituição da forrageira por outras adaptadas às condições de baixa drenagem.

8.2.6 Cacau e Cupuaçu

MONILÍASE DO CACAUEIRO: É Considerada uma doença devastadora para o cacau, uma vez que o patógeno infecta os frutos em qualquer estágio de desenvolvimento, contudo, os frutos de até 90 dias de idade são mais susceptíveis, inviabilizando o aproveitamento comercial dos mesmos. A priori, a doença foi constatada na fronteira entre Peru e Equador, disseminando-se em pouco tempo por todas as regiões produtoras de cacau do Peru. Em 2012 foi oficialmente confirmada em território boliviano, portanto, ela é uma ameaça potencial aos outros países produtores de cacau, principalmente o Brasil.

No ano de 2009 foi realizado um levantamento no período de 29/03 a 03/04/2009 nos municípios de Guajará Mirim e Nova Mamoré, em propriedades próximas a divisa com a Bolívia.

Em 2010, o convênio contratado entre Idaron e Mapa também teve como uma das metas estabelecidas o cadastro com georeferenciamento de propriedades para monitoramento com possibilidade de coleta de amostras suspeitas da praga, assim como aplicação de questionário junto aos produtores para implementar ações de Educação Sanitária para a praga Monilíase do Cacau. Também será realizada capacitação para os técnicos da IDARON.

O curso previsto no convênio foi realizado, abordando etiologia, disseminação, identificação, monitoramento e plano de contingência da Monilíase do Cacau, sendo uma parte teórica e outra prática. Ainda dentro do programa de trabalho, estão sendo monitoradas mensalmente 15 lavouras de cacau e ou cupuaçu



em 07 (sete) municípios/distritos que fazem divisa com a Bolívia, os quais são: distrito de Nova Califórnia, distrito de Extrema, Guajará Mirim, Porto Velho, Costa Marques, Pimenteiras e Alta Floresta D'oeste.

São 20 plantas monitoradas por propriedade, previamente georreferenciadas, nas quais são vistoriados os frutos em busca de sintomas da doença. Caso seja identificado algum sintoma que cause suspeita, será coletado amostra e enviado para análise na Embrapa-cenargen (Foto 5).

Foto 5- Monitoramento lavoura de cacau.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

O monitoramento para detecção de monilíase foi continuado durante todo o ano de 2012. Também realizamos um levantamento de propriedades que continham plantas de cacau e ou cupuaçu durante a comprovação da 33ª Campanha de vacinação contra Febre Aftosa no estado de Rondônia, o qual está resumido pelo quadro 120. Este levantamento foi repassado a Superintendência Federal de Agricultura/RO através do processo nº 01-2423.00747-00/2012 em atendimento ao e-mail recebido da Fiscal Federal Agropecuária Ana Beatriz Vieira Faria, que tratava da “Ação Emergencial diante da Ocorrência da Monilíase do Cacaueiro na Fronteira do Brasil com a Bolívia”.



Quadro 120- Levantamento de Propriedades com plantas de cacau e ou cupuaçu.

Município	Propriedades Cacau + Cupuaçu	Propriedades com Cacau	Propriedades com Cupuaçu	Total de Propriedades
Alta Floresta	57	29	220	306
Alto Alegre	23	18	59	100
Alto Paraíso	6	4	27	37
Alvorada	22	22	153	197
Ariquemes	55	108	133	296
Buritis	62	109	142	313
Cabixi	21	24	79	124
Cacaulândia	26	154	40	220
Cacoal	168	109	336	613
Campo Novo	61	74	158	293
Candeias	8	1	75	84
Castanheiras	28	4	145	177
Cerejeiras	9	6	46	61
Chupinguaia	8	1	20	29
Colorado	51	104	73	228
Corumbiara	37	32	89	158
Costa Marques	31	12	200	243
Cujubim	30	17	134	181
Espigão	37	23	215	275
Gov. Jorge Teixeira	84	211	88	383
Guajará-Mirim	18	0	84	102
Itapuã	2	2	54	60
Jaru	36	377	57	470
Jí-Paraná	110	54	435	599
Machadinho	100	49	451	600
Ministro Andreazza	25	41	59	125
Mirante da Serra	67	100	90	257
Monte Negro	39	53	95	187
Nova Brasilândia	20	6	136	162
Nova Mamoré	16	15	119	150
Nova União	25	98	49	172
Novo Horizonte	33	10	174	217
Ouro Preto	98	196	178	472
Parecis	25	4	134	163
Pimenta Bueno	28	3	157	188
Pimenteiras	9	4	24	37
Porto Velho	133	55	617	805
Presidente Médici	41	27	133	201
Primavera	30	8	93	131
Rio Crespo	4	6	18	28
Rolim de Moura	80	32	304	416
Santa Luzia	11	10	48	69
São Felipe D'oeste	45	26	96	167
São Francisco	31	6	283	320
São Miguel	44	15	326	385
Seringueiras	75	21	321	417
Teixeirópolis	29	28	49	106
Theobroma	46	116	137	299
Urupá	26	116	60	202
Vale do Anari	53	16	158	227
Vale do Paraíso	28	81	40	149
Vilhena	36	10	138	184
Total Geral	2187	2647	7549	12.383

FONTE: GIDSV, IDARON/2014



No período de 29 e 30/05/2012 aconteceu a I Reunião Técnica Sobre Monilíase do Cacaueiro realizada no auditório da Ceplac/RO, onde os pesquisadores da cultura do cacau discutiram os principais meios de disseminação, danos causados à cacauicultura do Perú e as ações que foram tomadas e quando do aparecimento da praga naquele país. Com relação ao Brasil, foram discutidas as principais rotas de entrada e quais as atividades de contenção devem ser adotadas para evitar ou retardar o aparecimento da doença, em especial na região norte, onde se encontram os estados mais próximos com os países onde a praga é presente.

Em março de 2013 foi realizada uma reunião técnica em parceria com a Ceplac/RO com a presença de todos os fiscais da Idaron, no município de Jí-Paraná, onde foram harmonizadas as informações de reconhecimento da praga e metodologia do 1º levantamento e monitoramento de monilíase do cacaueiro em Rondônia.

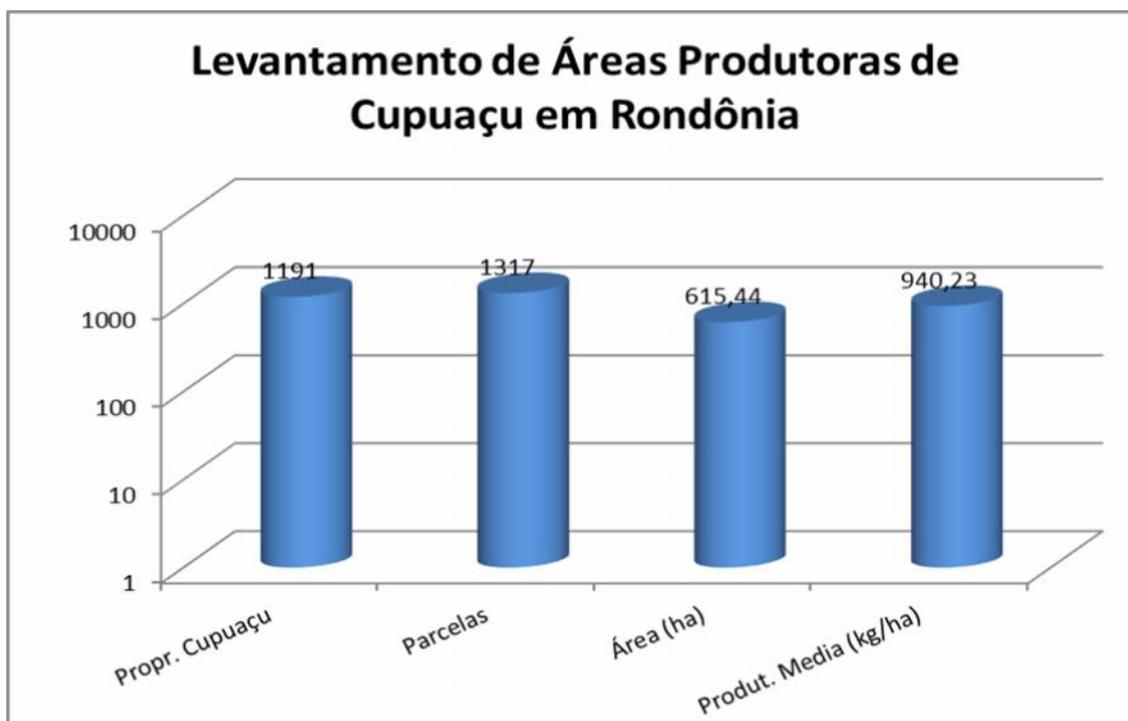
Para os municípios que fazem fronteira com a Bolívia, os quais são, Porto Velho, Nova Mamoré, Guajará – Mirim, Costa Marques, Cabixi, Pimenteiras D’oeste, Cerejeiras, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta D’oeste e São Francisco do Guaporé deveriam ser cadastradas e inspecionadas 100% das propriedades levantadas mediante pesquisa realizada durante a declaração da vacinação contra febre aftosa. Nos demais municípios, o trabalho foi realizado em 10% das propriedades apontadas em cada um deles.

Ao analisar o gráfico 78, nota-se que o cultivo do cupuaçu em Rondônia é realizado em sua maior parte como fruteira de quintal, uma vez que o monitoramento de 1191 propriedades resultou em apenas 615 ha com a cultura, além de apresentar uma produtividade muito aquém daquela descrita na literatura para cultivos tecnificados, em torno de 2000 kg/ha.

As parcelas demonstradas nos gráficos referem-se àqueles locais que possuem mais de 01 (um) cultivo, como exemplo, um comercial no fundo da área e também plantas no entorno do quintal da casa. Por este motivo, observará que ocorre um maior número de parcelas em comparativo ao de propriedades.



Gráfico 78- Levantamento de propriedades de cupuaçu em Rondônia.

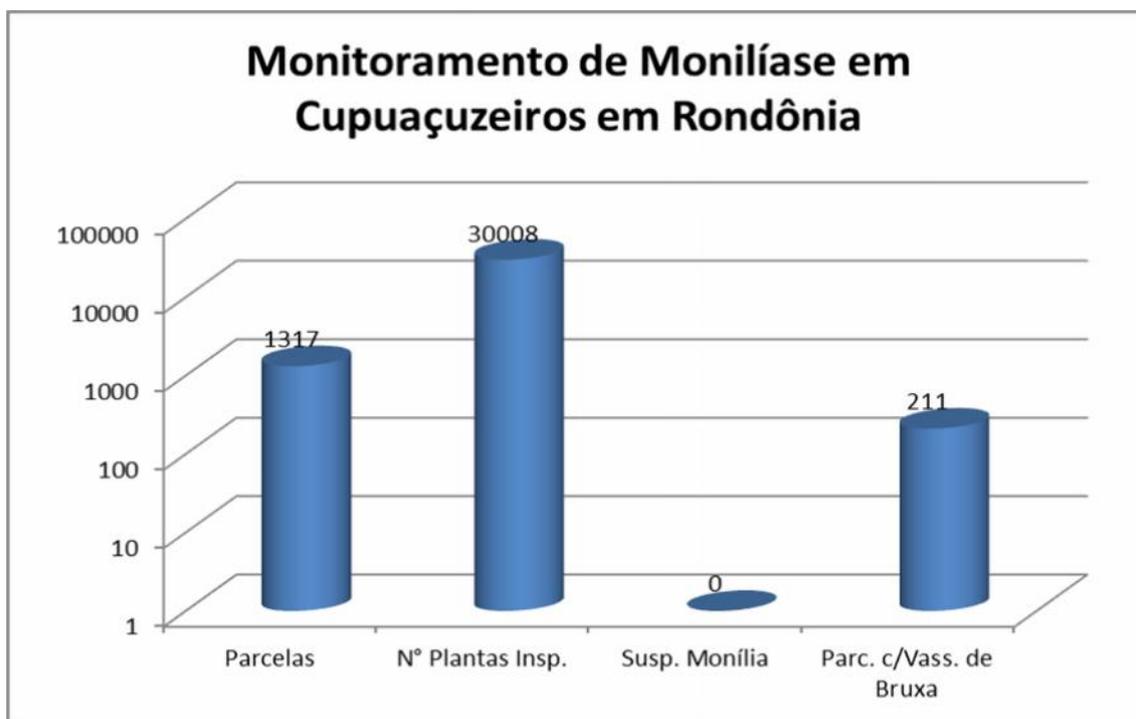


FONTE: GIDSV, IDARON/2014

O quantitativo de plantas inspecionadas seguiu o expresso no anexo da IN 13 de 17/05/2012. Não foi detectada nenhuma suspeita para ocorrência de monilíase em cultivos de cupuaçu, sendo observada a presença de vassoura de bruxa em 211 parcelas, sendo esta, a principal praga em ocorrência.



Gráfico 79- Resultado de inspeção dos cultivos de cupuaçu em Rondônia.

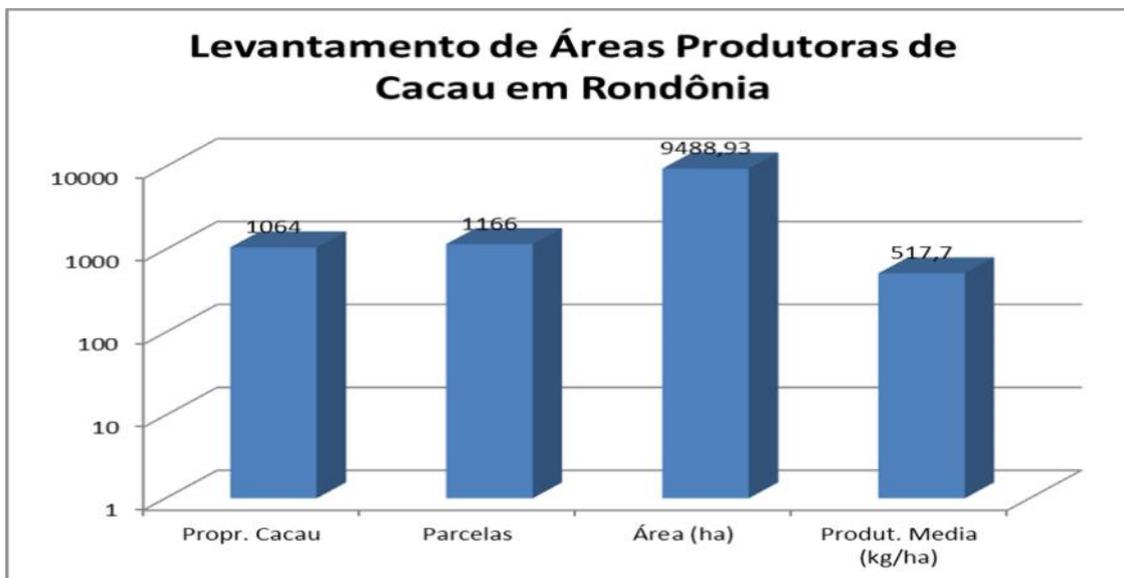


FONTE: GIDSV, IDARON/2014

Já com a relação ao cacau, nota-se que a maior parte dos cultivos são destinados a exploração comercial, uma vez que o número de propriedades inspecionadas com a cultura (1064) foi próximo daquele com cupuaçu, porém, a área inspecionada foi muito superior (9.488 ha). Ainda verifica-se a baixa ou nenhuma utilização de tecnologia de cultivo (podas, adubações e etc), uma vez que a produtividade se mostrou muito baixa. Os dados podem ser verificados no gráfico 80.



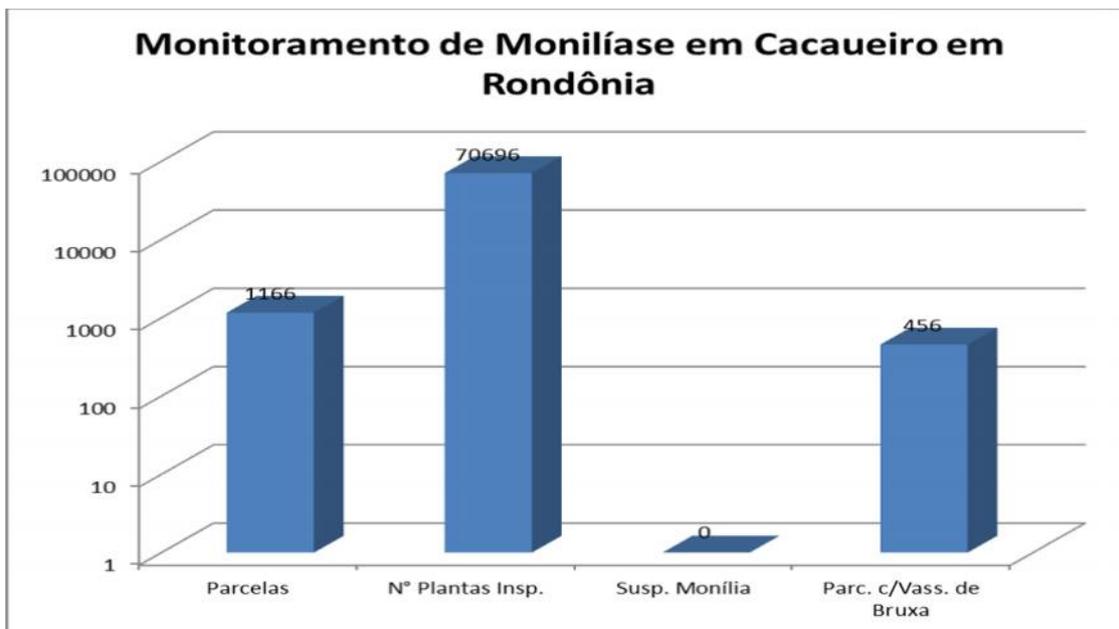
Gráfico 80- Levantamento de propriedades de cacau em Rondônia.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

Na inspeção das lavouras de cacau também não ocorreu suspeita para a monilíase do cacaueiro, apresentando como principal praga da cultura, assim como no cupuaçu, a elevada ocorrência de vassoura de bruxa.

Gráfico 81- Resultado de inspeção dos cultivos de cacau em Rondônia.

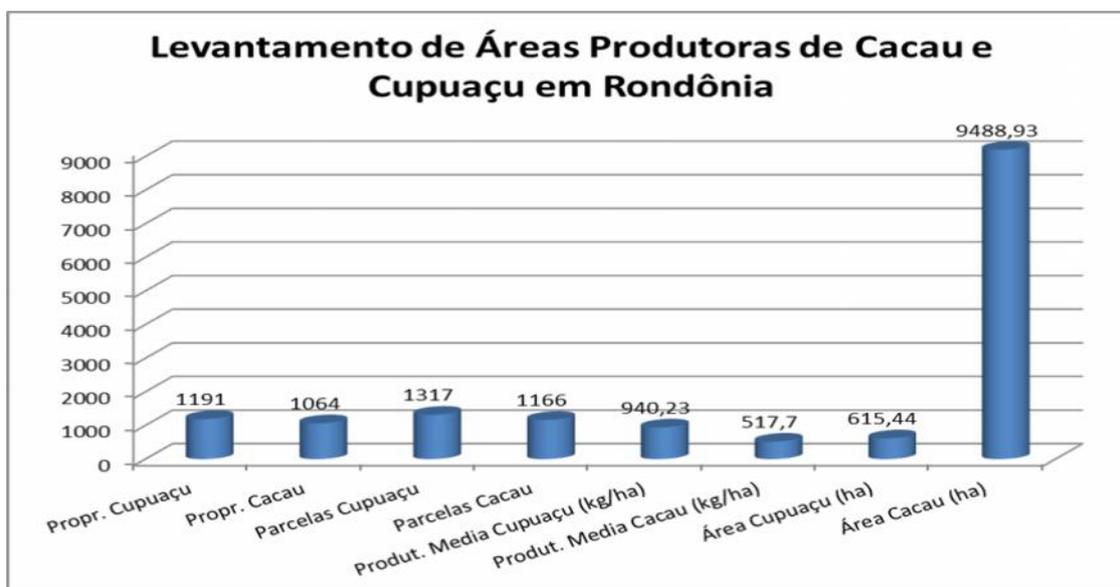


FONTE: GIDSV, IDARON/2014



Através do gráfico 82 tem-se um diagnóstico comparativo entre as lavouras de cacau e cupuaçu inspecionadas em Rondônia.

Gráfico 82- Comparativo de dados produtivos de cacau e cupuaçu em Rondônia.

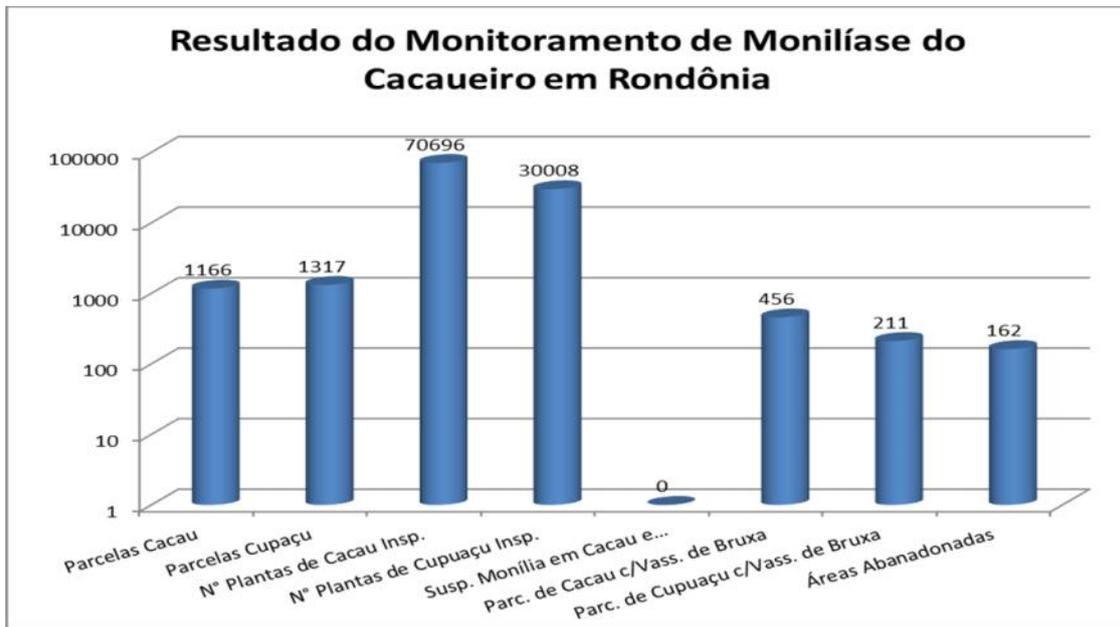


FONTE: GIDSV, IDARON/2014

Já pelo gráfico 83, é possível analisar comparativamente os dados das inspeções realizadas em lavouras de cacau e cupuaçu do Estado. Destaca-se nesta imagem o número elevado de cultivos abandonados (162), sendo estes de grande relevância para a defesa vegetal, uma vez que não recebem a visita do proprietário e/ou técnico, servindo apenas como área para propagação de pragas e doenças, merecendo, portanto, atenção especial por parte dos técnicos desta instituição.



Gráfico 83- Comparativo de dados da inspeção em lavouras de cacau e cupuaçu de Rondônia.

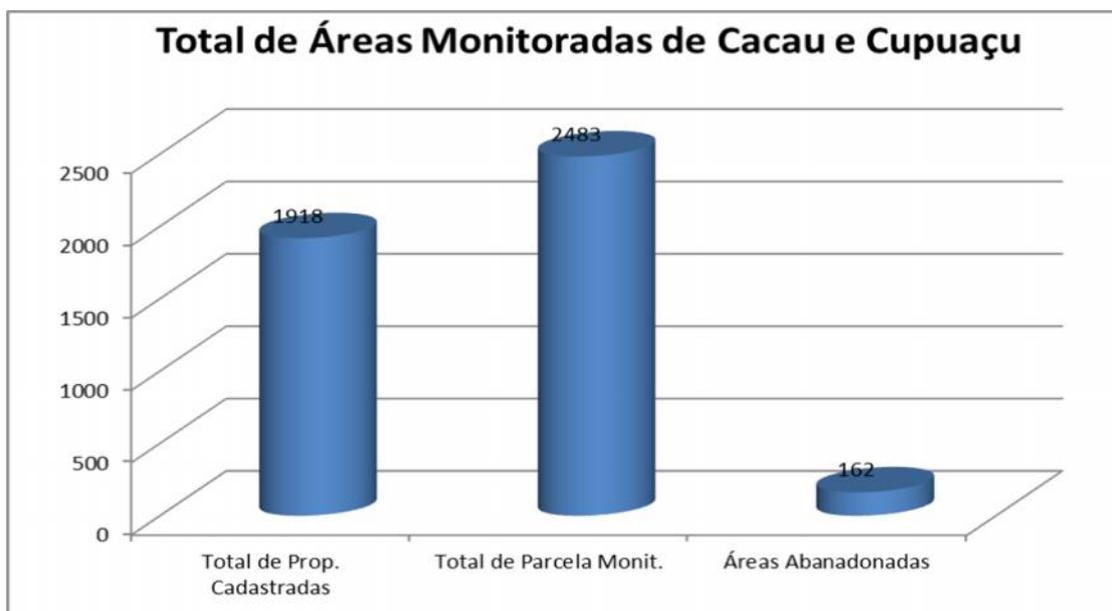


FONTE: GIDSV, IDARON/2014

Finalizando, o gráfico 83 demonstra os quantitativos gerais do trabalho de Levantamento e Monitoramento de Monilíase do cacaueiro realizado em Rondônia no ano de 2013.

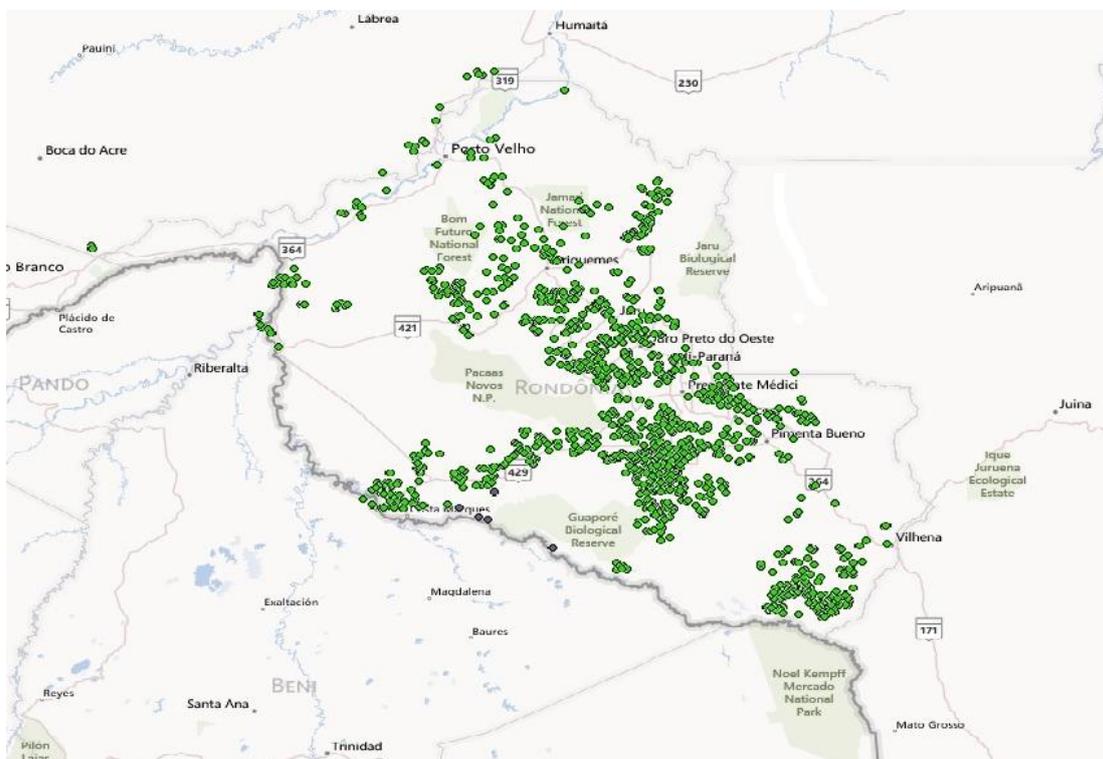


Gráfico 84- Total de áreas monitoradas com cacau e cupuaçu em Rondônia



FONTE: GIDSV, IDARON/2014

Mapa 21- Distribuição espacial dos levantamentos/monitoramentos realizados em Rondônia.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014



Finalizada a primeira etapa deste trabalho, conclui-se que Rondônia continua livre de Monilíase do Cacaueiro (*Moniliophthora roreri*), podendo manter o livre comércio com outros Estados e/ou países dos frutos e produtos oriundos da cacauicultura e dos cupuaçuzeiros. A defesa vegetal fica fortalecida através do desenvolvimento deste trabalho, uma vez que junto com a inspeção das plantas é realizada a educação sanitária dos produtores, deixando-os cientes dos danos causados pela praga, como evitar ou retardar o aparecimento e ações que devem ser adotadas em caso de suspeita.



8.2.7 Praga das Frutíferas

MOSCA DA CARAMBOLA (*Bactrocera carambolae*): O monitoramento da mosca da carambola em Rondônia vem sendo realizado desde o ano de 2002, sendo considerado risco médio para esta praga. De acordo com o programa estabelecido para o controle e erradicação da mosca da carambola pelo MAPA no Brasil, os Estados são divididos em áreas de alto, médio e baixo risco. Os Estados de alto risco para a praga são: Amapá, Pará, Roraima, Amazonas e Maranhão. Os de médio risco são: Rondônia, Acre, Mato Grosso, Tocantins. Os demais Estados são considerados de baixo risco.

Em 2010, foi realizada a contratação de convênio entre Idaron e Mapa, o qual tem como uma das metas estabelecidas o monitoramento da praga sendo realizado por meio da instalação de armadilhas tipo “Jackson” que utiliza atrativo sexual (feromônio) para a captura de macho da praga, nos municípios de Porto Velho, Distrito de Nova Califórnia e Extrema, Candeias do Jamari, Machadinho do Oeste, Guajará-Mirim, Ji-Paraná e Vilhena em 30 armadilhas no Estado, instaladas e monitoradas quinzenalmente. Também será realizada capacitação para os técnicos da IDARON.

Atendendo ao convênio MAPA/IDARON, em 2011 os monitoramentos/manutenções das armadilhas foram realizados quinzenalmente. Realizou-se uma supervisão dos trabalhos de monitoramentos através da visita ao local das armadilhas pelo coordenador do programa de monitoramento de pragas, verificando as coordenadas, condições de instalação, cumprimento da frequência de embebição do feromônio e substituição da base colante nas mesmas.

A Idaron promoveu um curso com palestras e aula prática sobre educação sanitária, identificação, monitoramento e contingenciamento de Mosca da Carambola, sendo ministrado pelo grupo da Coordenadoria Nacional do Programa, chefiado pela Dr^a. Maria Júlia Godoy.

No ano de 2012 foram implantadas as novas nomenclaturas, adoção de identificação nas armadilhas com nome e coordenadas geográficas, bem como anotação das datas dos monitoramentos nas mesmas e o novo formato de planilha de



Quadro 121- Relação de armadilhas de monitoramento de mosca da carambola instaladas em Rondônia.

Armad. Jackson N°	Região	Hospedeiro	Armadilhas Jackson	Latitude	Longitude
				S	W
1 - ROPVJ01	Porto Velho	Caju	0	08° 46' 21,7"	63° 54' 34,5"
2 - ROPVJ02		Jambo	0	08° 46' 09,1"	63° 54' 27,1"
3 - ROPVJ03		Manga	0	08° 46' 11,3"	63° 54' 30,8"
4 - ROPVJ04		Caju	0	08° 44' 42,8"	63° 55' 00,1"
5 - ROPVJ05		Jambo	0	08° 44' 51,4"	63° 54' 55,7"
6 - ROPVJ06		Manga	0	08° 44' 11,9"	63° 55' 07,8"
7 - ROPVJ07		Manga	0	08° 44' 16,6"	63° 55' 07,7"
8 - ROPVJ08		Manga	0	08° 43' 45,3"	63° 54' 59,8"
9 - ROPVJ09		Manga	0	08° 43' 12,4"	63° 55' 10,9"
10 - ROPVJ10		Manga	0	08° 42' 31,3"	63° 55' 10,4"
11 - ROPVJ11		Manga	0	08° 42' 03,0"	63° 55' 06,7"
12 - ROBDJ01	União Bandeirantes	Carambola	0	09° 42' 43,8"	64° 32' 42,8"
13 - ROCJ01	Candeias do Jamari	Carambola	0	08° 46' 41,9"	63° 41' 41,2"
14 - ROCJ02		Carambola	0	08° 46' 48,8"	63° 41' 48,3"
15 - ROCJ03		Manga	0	08° 47' 25,8"	63° 38' 21,7"
16 - ROEXJ01	Distrito de Extrema	Carambola	0	09° 46' 18,8"	66° 20' 30,3"
17 - ROEXJ02		Carambola	0	09° 46' 16,9"	66° 22' 12,1"
18 - ROGMJ01	Guajará - Mirim	Carambola	0	10° 46' 52,8"	65° 20' 36,0"
19 - ROGMJ02		Goiaba	0	10° 47' 27,4"	65° 20' 53,2"
20 - ROGMJ03		Goiaba	0	10° 47' 35,1"	65° 20' 44,4"
21 - ROJPJ01	Jí - Paraná	Manga	0	10° 49' 24,0"	61° 33' 25,3"
22 - ROJPJ02		Jaboticaba	0	10° 58' 44,1"	61° 54' 58,5"
23 - ROJPJ03		Carambola	0	10° 52' 20,0"	61° 57' 07,3"
24 - ROJPJ04		Carambola	0	10° 52' 49,1"	61° 51' 28,9"
25 - ROMOJ01	Machadinho D'oeste	Goiaba	0	09° 28' 08,6"	62° 02' 19,5"
26 - ROMOJ02		Manga	0	09° 22' 47,7"	61° 57' 33,9"
27 - ROMOJ03		Carambola	0	09° 24' 13,7"	62° 00' 16,3"
28 - ROMOJ04		Manga	0	09° 08' 53,6"	61° 36' 20,0"
29 - RONCJ01	Distrito de Nova Califórnia	Carambola	0	09° 46' 25,2"	66° 47' 45,5"
30 - RONCJ02		Carambola	0	09° 47' 19,3"	66° 37' 51,4"
31 - ROVHJ01	Vilhena	Carambola	0	12° 38' 09,4"	60° 04' 56,2"
32 - ROVHJ02		Carambola	0	12° 48' 41,3"	60° 04' 26,1"
33 - ROVHJ03		Carambola	0	12° 43' 41,4"	60° 09' 41,0"

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014



8.3 Cadastro de Propriedades Rurais

Todas as ações da Idaron são antecedidas por um cadastro de propriedades com a função da identificação do produtor, localização do imóvel, obtenção dos dados produtivos de forma que facilite a investigação do problema encontrado e possibilite o retorno das informações, bem como para gerar um banco de dados produtivos do estado de Rondônia. O volume de cadastros realizados de 2006 até 2013 estão expressos no gráfico 85, sendo que os valores não são cumulativos de ano para ano, pois algumas atividades exigem o recadastro anual.

Todas as atividades que foram realizadas para cumprimento das metas do convênio vegetal envolveram cadastro de propriedades, sendo os monitoramentos de: moko da bananeira e sigatoka negra em bananeira e helicônia, Monília do Cacaueiro e Pinta Preta dos Citros. Ao todo foram 561 cadastros somente na execução destas atividades, todos georreferenciados, com informações das rotas de acesso, dados da produção e seu destino.

Somando a esses, foram realizados mais 231 cadastro/renovação cadastral de lavouras de soja pelo sistema on line fornecido pela Idaron, os quais contêm os endereços das propriedades, pontos geográficos da sede, variedades de soja utilizadas, área semeada, quantidade estimada de agrotóxicos que serão utilizados no ciclo produtivo da cultura.

Durante o levantamento sobre Mosca Negra dos Citros realizado em 2012, foram cadastradas 42 propriedades com cultivos de citros e 171 pontos avulsos (postos de combustíveis, lanchonetes, borracharias) que possuíam em seu redor plantas de manga e ou citros, potenciais hospedeiros da praga.

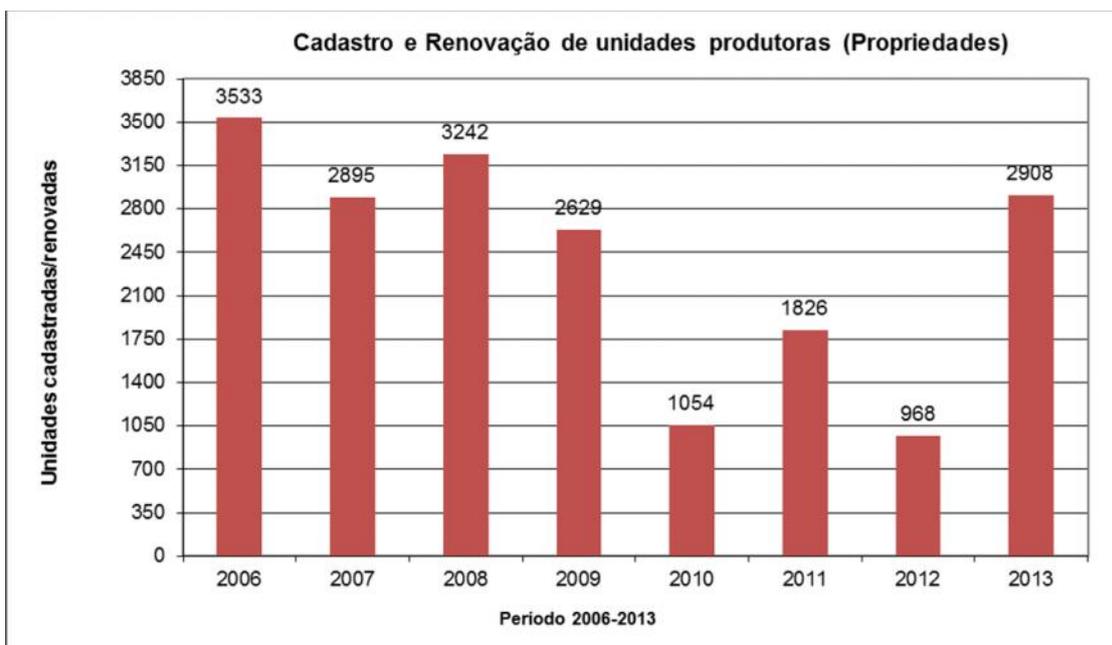
Para a safra 2012/2013 de soja, foram mais 675 propriedades cadastradas, totalizando 153.654 ha com a cultura, sendo identificado o cultivo em 24 municípios de Rondônia. Somam-se a estes números, mais 80 cadastros de olericultores.

A maior parte dos dados do ano de 2013 foi gerada durante a atividade de levantamento de monitoramento de monilíase do cacaueiro e o cadastro anual de



propriedades produtoras de soja. Os demais são resultantes de atividades de monitoramento de culturas diversas, como exemplo, banana, pastagem e urucum.

Gráfico 85- Cadastro de propriedades com produção vegetal em Rondônia.



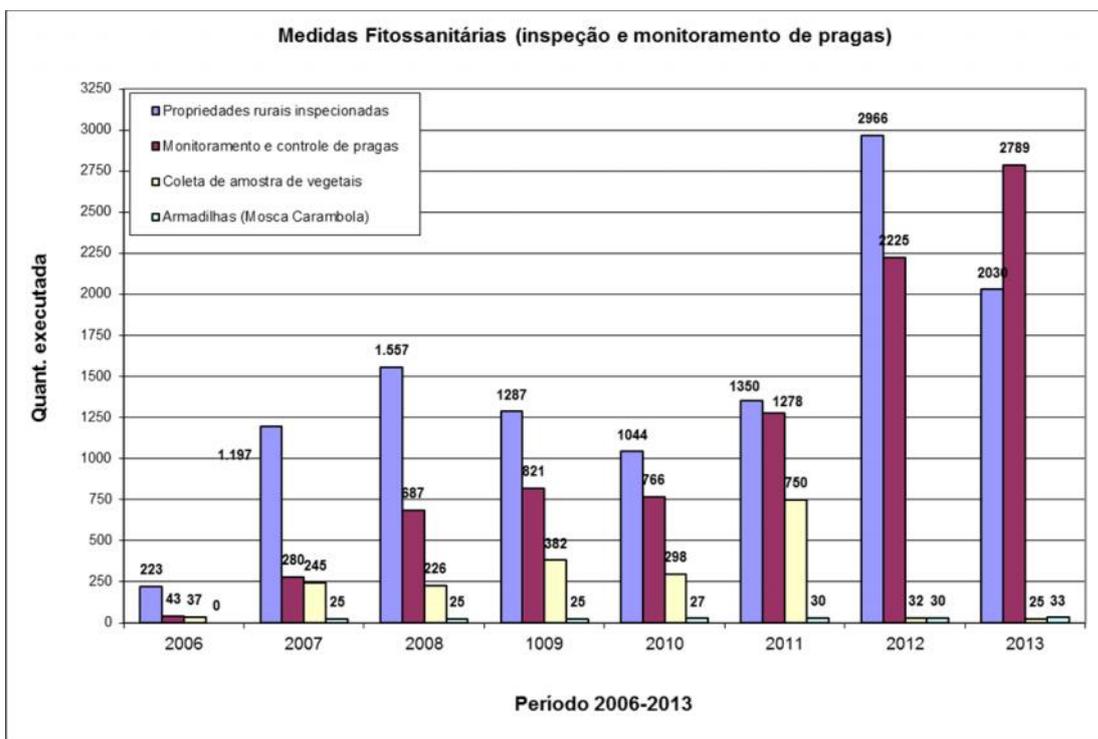
FONTE: GIDSV, IDARON/2014

A quantificação das ações desenvolvidas pelo Programa de Monitoramento de Pragas das Principais Culturas – MPPC estão expressas por ano no gráfico 86. A tabulação destes dados foi iniciada em 2006 e algumas ações são contínuas.

O trabalho é realizado mediante a inspeção das propriedades rurais, em ações de monitoramento/prospecção de pragas quarentenárias e ou de importância econômica para Rondônia. Quando há suspeita da ocorrência de praga, é feito a amostragem da cultura, envio para laboratório e de posse do laudo de confirmação, são adotadas as medidas necessárias/recomendadas para o caso.



Gráfico 86- Medidas fitossanitárias adotadas no estado de Rondônia.



FONTE: GIDSV, IDARON/2014



8.4 Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens.

Compete à IDARON, dentro do Estado de Rondônia, através do programa de controle e fiscalização do uso, comercialização, transporte de agrotóxicos e destino final das embalagens. Essa ação inicia-se com o cadastro de produtos e empresas, e fiscalização no comércio e propriedade para o uso e correta devolução das embalagens vazias para atender as normas vigentes.

Esse conjunto de ações tem como objetivo assegurar o uso racional de agrotóxicos e os cuidados com a saúde, o meio ambiente e a segurança alimentar ofertando produtos mais saudáveis na mesa do consumidor rondoniense.

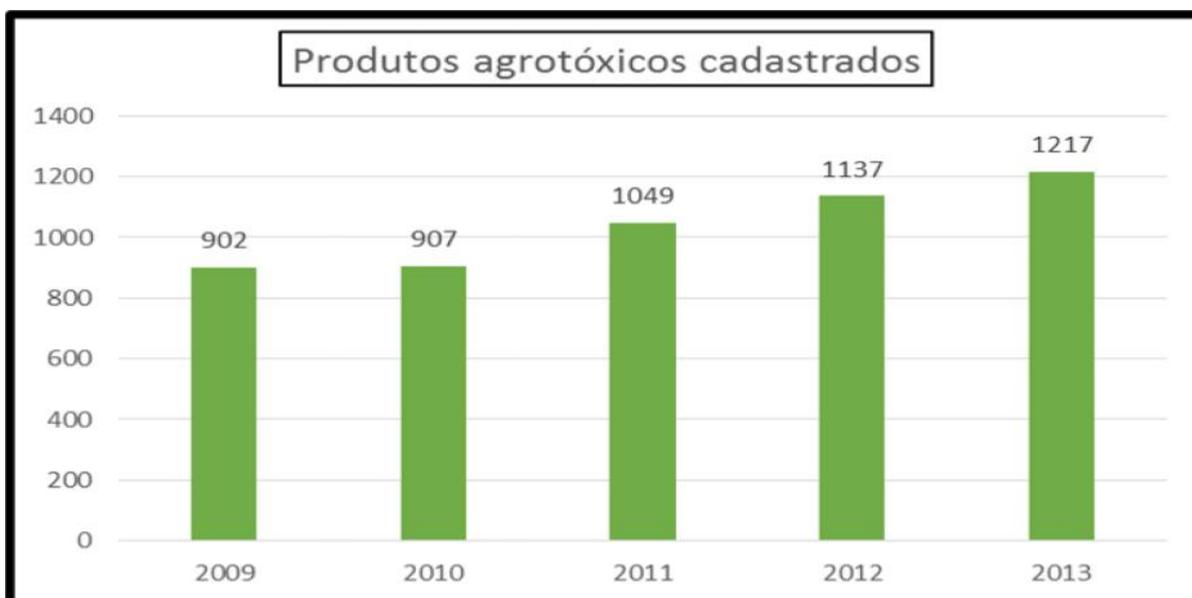
8.4.1 Cadastramento de produto agrotóxico

Os agrotóxicos precisam ser cadastrados e renovados anualmente na Idaron para serem comercializados no Estado de Rondônia. Essa ação visa disciplinar o uso irregular de agrotóxicos no estado.

O Gráfico 87 mostra uma constante evolução no número de produtos cadastrados em Rondônia nos últimos cinco anos, resultado da entrada de novas pragas no estado e de novos produtos que são colocados anualmente no mercado. O número total de produtos cadastrados em 2013 é de 1.217 marcas comerciais. Esses produtos foram cadastrados por 81 indústrias fabricantes.



Gráfico 87- Cadastro e renovação de cadastro de produtos de 2009 a 2013



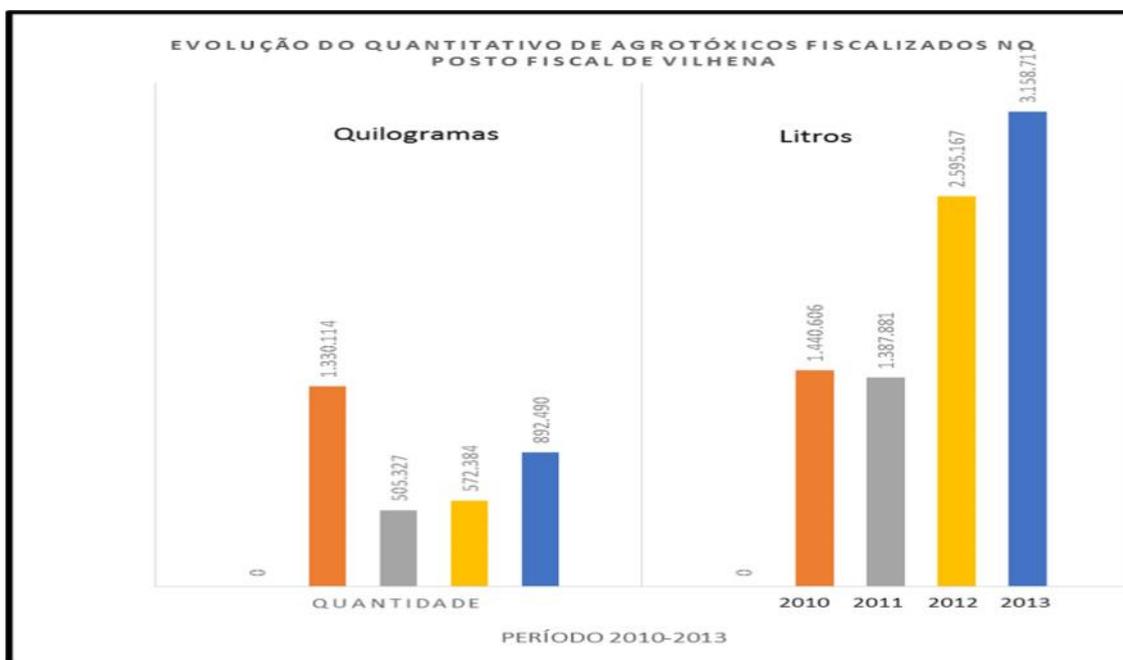
Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014

Dados da fiscalização na entrada de agrotóxicos no estado

As partidas de agrotóxicos são fiscalizadas na entrada do estado no posto fiscal de Vilhena. Analisando-se o Gráfico 88 observa-se um crescimento progressivo do ingresso desses produtos no estado de Rondônia.



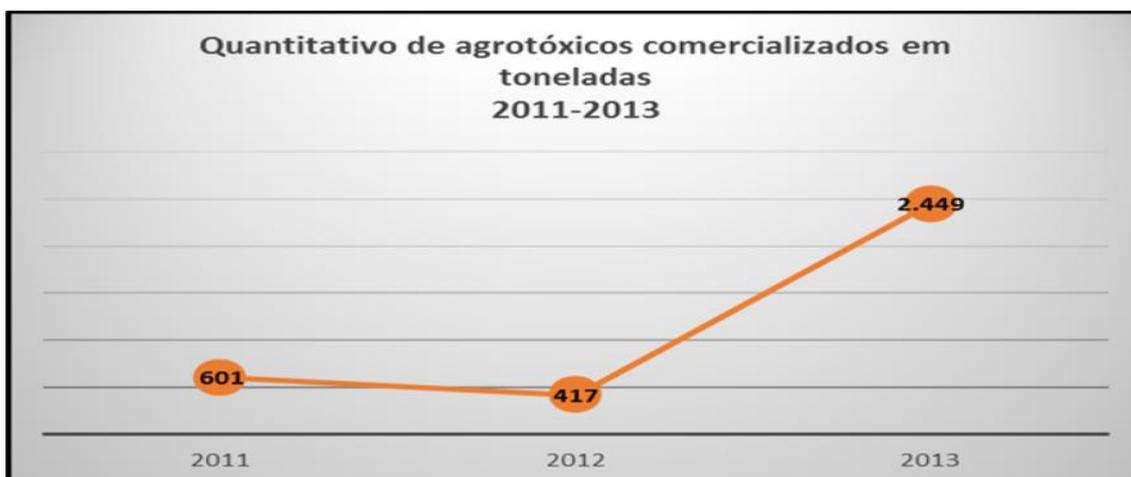
Gráfico 88- Dados de fiscalização de agrotóxicos no posto fiscal de vilhena 2010 a 2013



Fonte: GIDSV, IDARON- posto fiscal de Vilhena, Jan/2014

8.4.2 Dados de comercialização

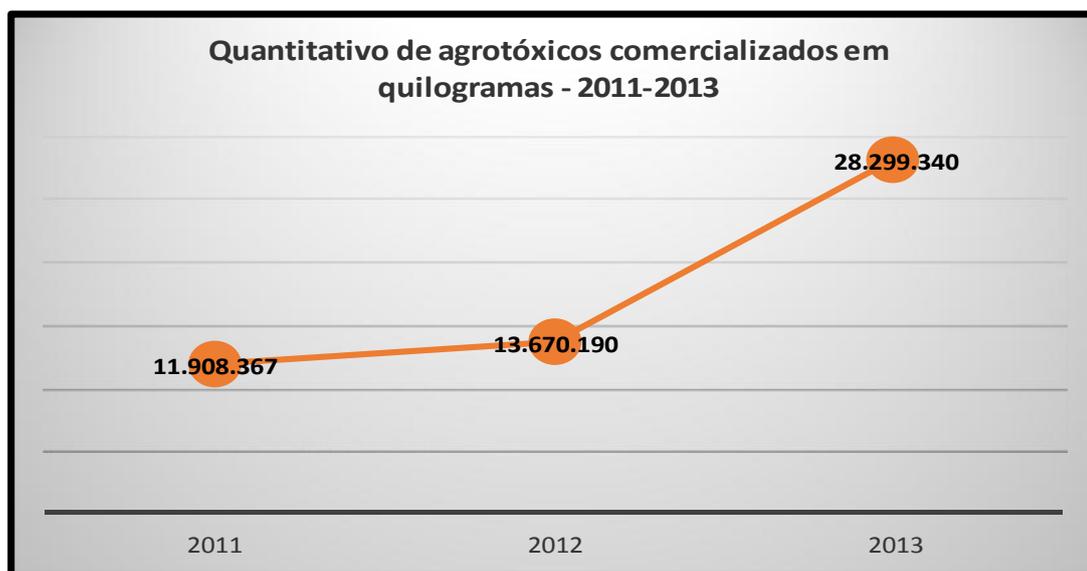
Gráfico 89- Dados de comercialização de agrotóxicos no estado de Rondônia 2011 a 2013 – em toneladas



Fonte: GIDSV, IDARON- SIAFRO, Jan/2014



Gráfico 90- Dados de comercialização de agrotóxicos no estado de Rondônia 2011 a 2013 – em quilogramas.



Fonte: GIDSV, IDARON- SIAFRO, Jan/2014

8.4.3 Cadastramento de empresas revendedoras de agrotóxicos

As empresas revendedoras de agrotóxicos realizam o cadastro junto à Idaron anualmente. O número de cadastro de revendas em 2013 teve um discreto aumento de 5,5%, resultado da fusão e abertura de novas empresas, principalmente em distritos que tiveram sua situação cadastral regularizada, conforme o gráfico 91.



Gráfico 91- Cadastro e renovação de vendas de 2009 a 2013.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014

8.4.4 Arrecadação Cadastros- Arrecadação da Gerência Vegetal 2013

Quadro 122- Arrecadação da Gerência Vegetal -2013.

MÊS	Cadastro de agrotóxico (8335)	Registro de prestadores de serviços (8336)	Alteração de cadastro (8338)	Renovação de cadastro de produto (8341)	Renovação de cadastro de estabelecimento (98342)
JAN	4.548,71	-	3.458,16	135.447,69	1.278,72
FEV	18.506,72	125,72	7.719,51	55.645,88	3.696,39
MAR	5.783,35	176,02	5.230,16	48.110,13	4.888,19
ABR	6.940,02	125,72	6.034,80	48.580,14	3.712,43
MAI	3.470,01	-	8.448,72	46.266,80	1.735,03
JUN	3.470,01	-	4.500,95	75.183,55	880,10
JUL	6.940,02	-	8.524,15	30.073,42	1.433,31
AGO	3.470,01	125,73	5.632,48	198.947,24	3.470,07
SET	10.410,03	251,46	7.644,08	74.152,60	2.263,06
OUT	5.783,35	50,29	18.104,40	93.347,97	2.212,20
NOV	20.870,49	276,60	12.069,60	33.141,11	1.961,36
DEZ	6.940,02	-	4.425,52	46.266,80	2.615,11
SUB TOTAL	97.132,74	1.131,54	91.792,53	885.163,33	30.145,97
TOTAL GERAL					1.105.366,11

Fonte: Sis-idaron e Siafem/2014

A arrecadação da GIDSV se constitui das taxas pagas nos cadastro e renovação cadastro de empresas que comercializam agrotóxicos, cerealistas e viveiristas e cadastro e renovação de produtos agrotóxicos, ambos com validade de um ano.



8.4.5 Fiscalização do comércio de agrotóxicos

A fiscalização do comércio de agrotóxicos é uma ação de rotina realizada por fiscais e assistentes fiscais em todas as revendas cadastradas no Estado de Rondônia. Essa atividade verifica a situação cadastral dos produtos comercializados, a emissão da receita agronômica, validade e armazenamento do produto como forma de atender as disposições da legislação estadual de agrotóxicos.

Observamos um decréscimo nessa ação em função da incorporação por essa Agência de outras atividades, principalmente pela entrada de novas pragas que demandou durante o ano de 2013 um deslocamento desses fiscais para a realização de levantamentos e monitoramento fitossanitário.

Gráfico 92- Frequência de fiscalização em revendas de 2009 a 2013.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014

8.4.6 Cadastramento de prestadores de serviços na aplicação de agrotóxicos

De acordo com a legislação de agrotóxicos a IDARON realiza atividade de cadastramento (gráfico 93) e fiscalização (gráfico 94) de empresas especializadas nos tratamentos fitossanitários (prestadores de serviços fitossanitários) na aplicação de



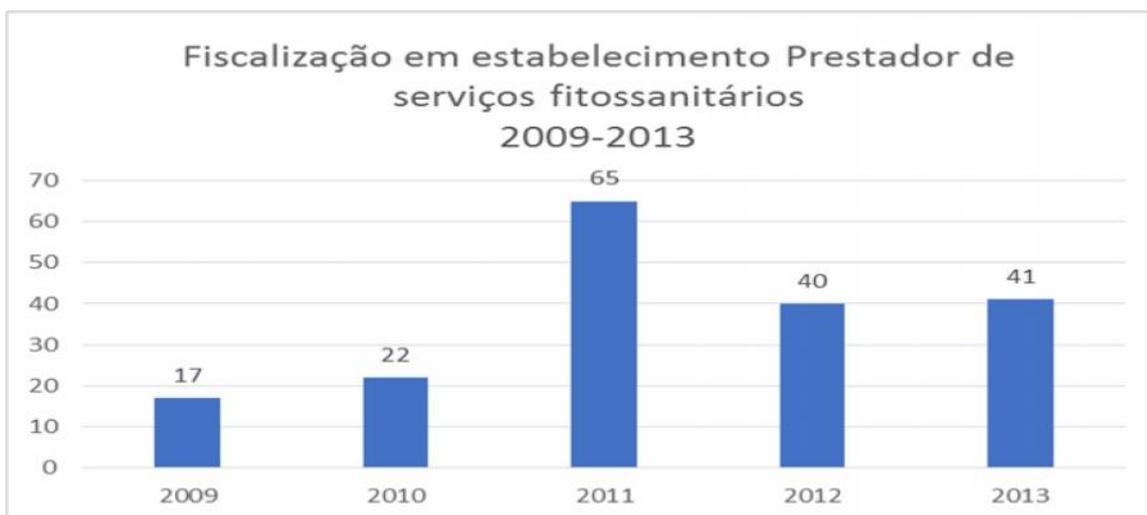
agrotóxicos, destinados principalmente a exportação. Em 2013 tivemos a entrada no mercado local de cinco (05) novas empresas especializadas.

Gráfico 93- Cadastro e renovação de prestador de serviços de 2009 a 2013.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014

Gráfico 94-Fiscalização de prestador de serviços de 2009 a 2013.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014



8.4.7 Fiscalização do Receituário Agrônômico – SIAFRO

Instituído pela Portaria número 284/GAB/IDARON de 08/06/2011 o Sistema de Fiscalização do Comércio de Agrotóxicos do Estado de Rondônia– SIAFRO é um sistema informatizado, desenvolvido pela Agência e disponibilizado gratuitamente aos comerciantes registrados na IDARON através da rede mundial de computadores, compondo banco de dados associado ao cadastro estadual de agrotóxicos e afins.

Esse programa torna obrigatório o envio mensal de relatório por meio eletrônico para a IDARON e ainda permite a emissão de receitas para profissionais autônomos ou órgãos públicos que não tem acesso a versão pagas de programas.

Observamos no gráfico 95 a evolução do número de receitas emitidas que totalizam nos últimos três anos 656.060 receitas emitidas.

Gráfico 95- Receituários Agrônômicos emitidos de 2011 a 2013.



Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, Jan/2014



Gráfico 96- Receituários Agronômicos por cultura emitidos de 2011 a 2013.



Fonte: GIDSV, IDARON-SIAFRO, Jan/2014

De acordo com os dados do SIAFRO as pastagens, café e milho são as que mais utilizam agrotóxicos no estado de Rondônia. Embora a cultura da soja seja grande consumidora de agrotóxicos os dados do SIAFRO estão relativamente pequenos devido ao fato de que grandes agricultores fazem compra direta e esses dados não entram na base de dados do SIAFRO.

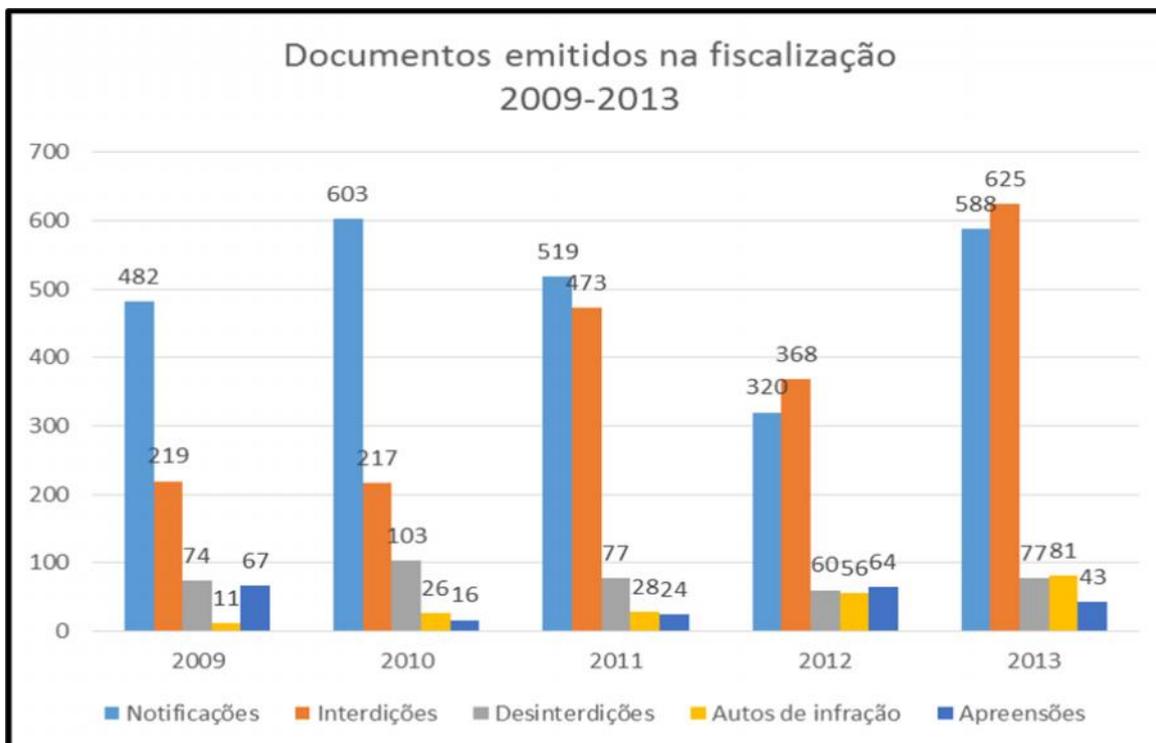
8.4.8 Documentos emitidos na Fiscalização de Agrotóxico

No gráfico 97 estão relacionados os principais documentos emitidos na fiscalização de agrotóxicos. Em 2013 todos os documentos tiveram um incremento na emissão (As notificações 83%; interdições 69%; desinterdições 28% e auto de infração 44%). Apenas as apreensões diminuíram 32%.

Essas fiscalizações têm o objetivo de notificação para regularização de cadastro e/ou renovação de cadastros em revendas, cerealistas, viveiros e comerciante de sementes, sendo realizada de acordo com a programação mensal das ULSAVS com no mínimo duas fiscalizações ao mês/por revenda/cerealistas e viveiros.



Gráfico 97- Documentos emitidos em fiscalização de 2009 a 2013.



Fonte: GIDSV-IDARON (Jan/2014).

8.4.9 Fiscalização da devolução de embalagens vazias de agrotóxicos

Criados e mantidos pelas associações de revendas em parceria com o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – INPEV os Postos e Central de devolução de embalagens vazias de agrotóxicos são responsáveis pelo processamento e recolhimento das embalagens vazias de agrotóxicos, conforme determina a legislação federal e estadual de agrotóxicos.

Atualmente existem 13 postos e uma central de recolhimento de embalagens vazias, em Cacoal no Estado de Rondônia, onde foram devolvidas 414.478 embalagens destinadas a reciclagem (embalagens laváveis) e incineração (embalagens contaminadas).

Observamos no quadro abaixo que houve um aumento de 0,29 % no número de embalagem vazias recolhidas no ano de 2013. Esse sistema encontra-se bem consolidado com uma maior conscientização do produtor em devolver sua embalagem vazia no local indicado pela revenda, havendo uma tendência a se



estabilizar o número de embalagem recolhida com a vendida no ano anterior. Rondônia está entre os Estados de maiores percentuais de crescimento na devolução

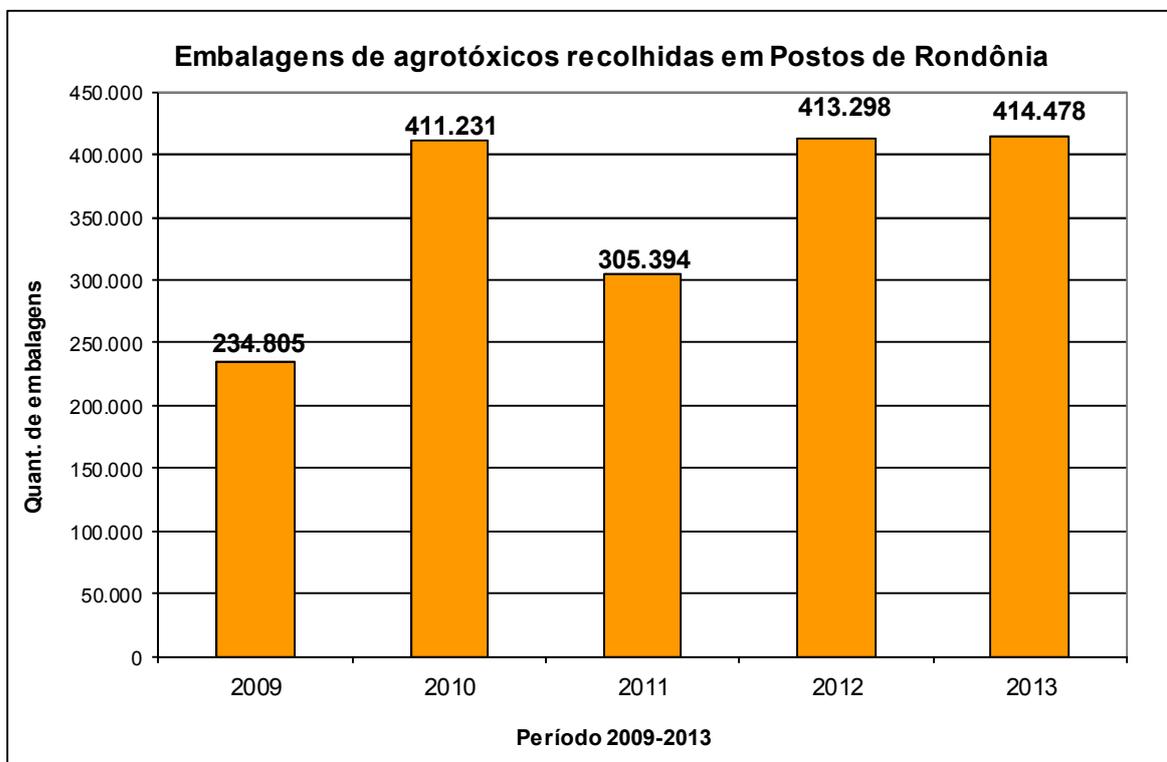
Quadro 123- Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas Postos por Municípios de 2009 a 2013.

Município	2009	2010	2011	2012	2013
Alta Floresta	43.401	13.178	8.180	16.290	6.688
Ariquemes	5.550	13.902	20.256	29.204	29.118
Cacoal	11.648	38.046	31.739	40.213	49.179
Espigão	1.352	6.496	1.288	5.489	9.208
Jaru	10.682	10.499	10.710	23.827	12.102
Ji-paraná	14.345	16.353	25.181	14.725	27.791
Machadinho	1.316	2.104	1.952	0	11.017
Nova Brasilândia	1.800	5.378	3.199	7.655	9.697
Ouro Preto	6.778	6.181	5.635	11.102	4.800
Pimenta Bueno	1.166	2.900	1.409	4.768	6.952
Porto Velho	2.026	1.832	2.243	3.508	2.506
Rolim de Moura	8.768	18.439	7.040	18.937	17.399
São Miguel	0	12.884	13.961	15.890	18.220
Vilhena	125.973	263.039	180.873	227.225	209.821
Total	234.805	411.231	313.666	413.298	414.478

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014



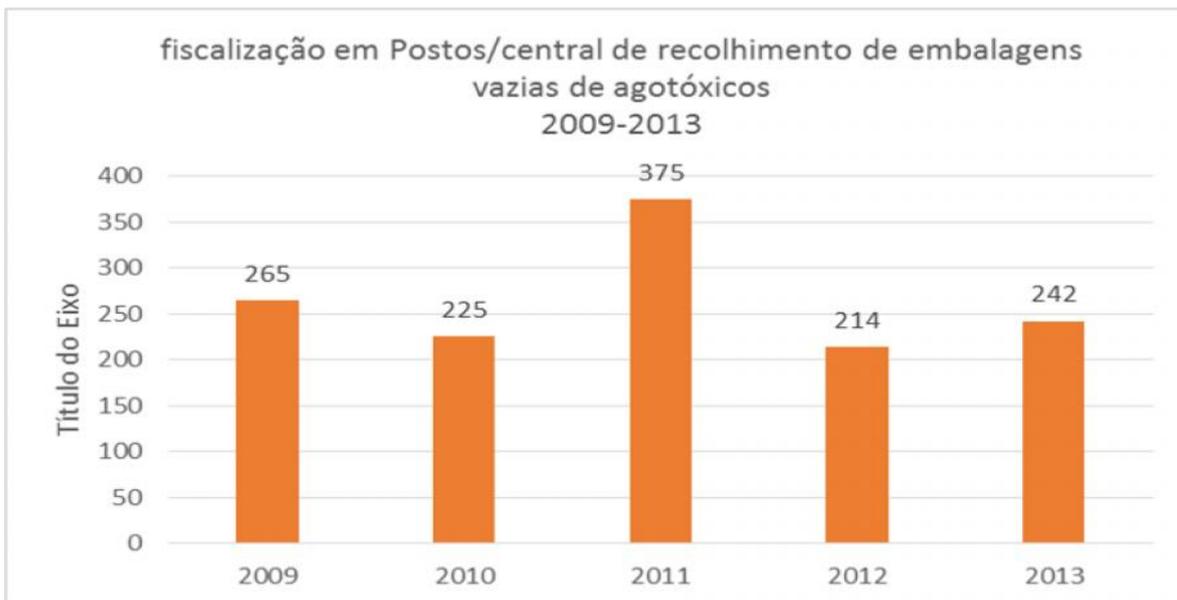
Gráfico 98– Evolução do recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2009 a 2013.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014

Em 2013 tivemos um aumento de 13% na fiscalização realizada nos postos e central de rebimento de embalagens vazias de agrotóxicos.

Gráfico 99- Evolução da Fiscalização nos postos/central de recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2009 a 2013.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014



8.4.10 Campanhas de coleta volante de embalagens vazias de Agrotóxicos;

A Agência IDARON realiza em parceria com outras entidades públicas e/ou privadas Campanhas de coleta volante para Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos.

Nessa atividade os produtores podem entregar suas embalagens em locais previamente agendados pela Idaron e Posto de Recebimento de Embalagens mais próximo e/ou central. Essa atividade visa diminuir o período em que essas embalagens ficam no campo além de conscientizar os produtores da sua responsabilidade para devolverem as embalagens.

Hoje as coletas volantes são realizadas em municípios que não dispõem de Posto e estão distantes a mais de 100 km dos mesmos. As ULSAVs elaboram calendário anual e fazem a divulgação do local e dia para a coleta volante.

Em 2013 foram recolhidas 51.947 mil unidades de embalagens vazias de agrotóxicos (quadro 124) em 16 municípios abaixo discriminados através de campanhas volantes de recolhimento das embalagens vazias onde o agricultor pode levá-las de forma escalonada em diferentes pontos de coleta facilitando assim a entrega para todos.

Quadro 124- Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas em campanhas volantes em 2013.

Município	Tipos de embalagens								
	LAVÁVEIS			NÃO- LAVÁVEIS			CONTAMINADAS		
	unidades	KG	L	unidades	KG	L	unidades	KG	L
Alvorada	4.034						33		
Cabixi	1.232			198			33		
Campo novo			600						86
Candeias			24					5	41
Castanheira	389						1.602		
Colorado	1.618								
Jaru		10	2.684					21	30
Jorge Teixeira		10	1.000					6	
Mirante			1.876					62	
Nova União			578					36	24
Ouro Preto			197					58	3
Rondonias			458						56
Santa Luzia									867
Teixeirópolis			1.013					77	
P. Médici		76	2.372					32	138
Alto Alegre	39.900								39.900
Total Lavadas	47.173	96	10.802						
Total Contaminadas							1.668	227	41.145



Total não-Laváveis	198		
TOTAL GERAL	49.039 unidades	323 kg	51.947 l

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014

8.4.11 Produtos obsoletos impróprios e vencidos

Os agrotóxicos obsoletos e impróprios ao consumo são produtos que foram retirados do mercado ou tiveram o uso proibido constituindo-se em passivo ambiental existente a bastante tempo no estado de Rondônia. Em 2008 conseguimos em parceria com o Inpev realizarmos a primeira retirada desses produtos. Tendo sido incinerados 10 toneladas de produtos.

Em 2010 após o levantamento e consolidação dos produtos recolhemos 7 toneladas desses agrotóxicos.

Em 2013 realizamos a última incineração de 6 toneladas de produtos obsoletos, impróprios ao consumo e vencidos

Quadro 125- quantidade de produtos obsoletos, impróprios e vencidos retirados do estado de Rondônia em 2008-2010 e 2013.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014



8.5 Classificação de Produtos de Origem Vegetal

A classificação de produtos de origem vegetal é obrigatória para produtos, subprodutos e resíduos de valor econômico, quando destinados diretamente à alimentação humana onde os maiores interessados são os consumidores, os cerealistas (intermediários), os atacadistas e os varejistas. Há também as operações de compra e venda do poder público, onde o interessado é o Governo Federal através do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA/Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB.

Dentre os objetivos do Programa de Classificação de Produtos de Origem Vegetal, destacam-se: o resguardo dos direitos a garantia da qualidade do consumidor e a formação de preços justos. Essa combinação visa permitir ao consumidor escolher produtos para comprar segundo suas preferências de qualidade e preço. Para atingir estes objetivos, o Governo do Estado estabeleceu parceria com o Ministério da Agricultura, no intuito de se buscar a regularidade do acesso permanente aos alimentos em quantidades suficientes a toda população, redundando no credenciamento da IDARON para a classificação de arroz, milho e feijão (quadro 50).

Até o ano de 2009, a IDARON dinamizou a prestação dos serviços de classificação junto à CONAB, que é o nosso maior cliente a partir de um planejamento estratégico, com a participação de todos os órgãos envolvidos (IDARON, CONAB e SEAGRI), como também de alguns técnicos que trabalharam em anos anteriores por ocasião das aquisições do Governo Federal no âmbito do Programa Compra Direta da Agricultura Familiar CDAF/CONAB.

Quadro 126- Quantitativo da classificação processada para mercado interno e externo e para as compras governamentais – em toneladas – de 2009 a 2013.

Produto	2009		2010		2011		2012		2013	
	C.P.M.I.*	C.P.C**	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C
Feijão	1.156,69	5.978,30	1.407,00		825,50	35,50	707,00		707,83	
Arroz	2.297,24		3.280,00	250,00	2.993,00	221,00	2.686,00		1.773,50	
Milho				2.000,00		125,00				
TOTAL	3.453,93	5.978,30	4.687,00	2.250,00	3.818,50	381,50	3.393,00		2.481,33	

*C.P.M.I = Class. Processada Mercado Interno;

**C.P.C = Class. Processada CONAB

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014



O volume de grãos classificados oscila muito entre um ano e outro, isto ocorre porque a legislação federal (Lei 9.972/2000) credencia a instância intermediária a prestação do serviço de classificação vegetal, ficando a fiscalização e a exigência para o cumprimento sob a responsabilidade exclusiva do MAPA, através da SFA-RO. Desta forma, nos torna dependente de uma maior ou menor atuação deste Órgão, ou seja, o aumento da demanda pelos serviços de classificação por parte dos cerealistas, varejistas e atacadistas só acontece quando fiscalizados pela SFA/RO.

Além disso, o aumento ou a diminuição dos índices de classificação são influenciados diretamente pelos programas de compra do Governo Federal, através da CONAB, que atua de acordo com a variação dos preços do mercado, da disponibilidade de recursos, política agrícola federal, etc.

Prova disso, foi a redução de 2010 a 2013 do volume classificado, em razão da não intervenção da CONAB no mercado com a aquisição de feijão, uma vez que o preço pago ao produtor esteve bem acima do mínimo exigido pela CONAB. Vale ressaltar que o volume classificado para a CONAB em 2010 e 2011, se restringiu aos produtos da cesta básicas distribuídas através do Programa Fome Zero (arroz e feijão) e da remoção de milho.

A inconstância nos programas de compra governamentais do Governo Federal, que realiza operações de compra de determinado produto de forma não sistematizada, como é o caso do feijão e do arroz, compromete a estrutura da Agência que fica sobrecarregada em alguns anos e em outros não, prejudicando possíveis ações para incentivar o aumento da demanda pelo serviço de classificação por parte dos cerealistas, atacadistas e varejistas. Além de “engessar” a estrutura da agência, essa inconstância traz alterações significativas nos índices de evolução do programa, comprometendo sua finalidade de medir com exatidão o cumprimento das metas e o alcance dos objetivos.

Ao ser comparada a produção estadual de grãos com a quantidade classificada constata-se sobra de produção que entra no mercado estadual e nacional sem classificação, o que demonstra o descumprimento da lei federal.

A SFA-Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia efetuou em 2013, Fiscalização/Inspeção nos Postos de Classificação de Vilhena, Ji-Paraná,



Cacoal, Rolim de Moura e Porto Velho. Algumas pendências foram detectadas pela inspeção, no entanto, nenhuma que comprometesse os trabalhos rotineiros de classificação nos postos de Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena e Porto Velho. No entanto, as condições de funcionamento do Posto de Rolim de Moura se agravaram no ano de 2011, o que levou a suspensão temporária do seu credenciamento pela SFA.

Apesar da IDARON utilizar a maioria do orçamento deste programa nas ações ligadas às compras governamentais, não há, por parte do Governo Federal, nenhuma iniciativa no sentido de investir recursos financeiros na compra de equipamentos e treinamento dos técnicos da Agência. A totalidade das aquisições de equipamentos, bem como os cursos/treinamentos, até o presente foi custeada pela Agência.

Alerta-se para a dificuldade concernente ao pessoal técnico que, apesar da Agência IDARON possuir 56 técnicos classificadores de arroz, feijão e milho, estes, porém, não executam exclusivamente atividades específicas da classificação, haja vista a enorme demanda de atividades que executam, ligadas à vigilância e defesa sanitária agropastoril.

Para o equacionamento dos problemas apresentados, é crucial o aprofundamento da parceria com o MAPA, redirecionando esforços para a solução das questões ligadas à fiscalização e a estruturação física.

O Manual de qualidade exigido pelo MAPA foi elaborado e encaminhado à SFA /RO para análise e posterior discussão com esta Gerência, o entanto, até o momento não fomos convocados para tratar do assunto.

Em 2013 foram emitidos 38 certificados de Classificação de Arroz Beneficiado e 19 Certificados de feijão. Não foi realizado Curso de Atualização, visto que o credenciamento dos classificadores que estão atuando vence em 2015.



8.6 Fiscalização do Comércio de Sementes

Este programa tem por finalidade garantir a qualidade, a identidade e a procedência do material de propagação comercializado, com base em normas e padrões mínimos válidos em todo território nacional, estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Tem o intuito de coibir o uso indevido deste insumo e assegurar ao produtor rural a obtenção de sementes de alto padrão físico, fisiológico e genético, proporcionando-lhe maior produtividade, renda e qualidade no campo.

A Agência IDARON assumiu as atividades de fiscalização do comércio de sementes em 2010, foi criada a Portaria nº 317/IDARON, foram realizados 02 (dois) Cursos de Capacitação no município de Ji Paraná, 01(um) em 2010 com 30 participantes e outro em 2012 com 36. Eles foram destinados aos Fiscais da Agência IDARON lotados nas ULSAV's de diversos municípios do Estado, com o objetivo de prepará-los para atuarem na fiscalização dos estabelecimentos que comercializam sementes de diversas espécies. Também foi firmado contrato com o INDEA-MT para prestação de serviço de análise das amostras oficiais, foram encaminhados somente 15 Boletins.

Em 2011, algumas coletas foram feitas para atender denúncias e as solicitações da SFA/RO.

Em 2012 solicitamos o apoio desta Superintendência no sentido de viabilizar o envio destas amostras aos LANAGRO para realização das análises. Em agosto deu-se início às coletas, que foram encaminhadas à SFA e, posteriormente, aos LANAGROS de Pernambuco, Paraíba e Belém.

Da mesma forma, em 2013, encaminhamos as amostras oficiais aos LANAGRO de Pernambuco e Paraíba, conforme segue a baixo quadro demonstrativo de 2010 a 2013.



Quadro 127- Demonstrativo de amostras enviadas e boletins recebidos.

SAFRA	AMOSTRAS ENVIADAS		BOLETINS RECEBIDOS		% ABAIXO DO PADRÃO	
	Forrageiras	Grandes Culturas	Forrageiras	Grandes Culturas	Forrageiras	G. Culturas
2010/2011	22	08	15	07	60	0
2012/2013	212	85	169	19	84,02	0
2013/2014	164	20	93	16	75,5	0
TOTAL	398	113	277	42	219,52	0

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2014

Os boletins recebidos são encaminhados aos fiscais acompanhados de Ofício endereçado aos informando que o mesmo poderá adotar as medidas necessárias junto ao produtor ou distribuidor das mesmas, no sentido de responsabilizá-los, inclusive, encaminhar denúncia à “Ouvidoria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA”, através do email ouvidoria@agricultura.gov.br ou para a Associação Brasileira de Sementes e Mudanças, email abrasem@abrasem.com.br, quando os resultados da análise apresentarem-se abaixo do padrão.

Dessa forma, visando dar suporte a este trabalho e mais agilidade na entrega dos resultados aos interessados, esta Agência está planejando implantar um Laboratório de Análises de Sementes em Porto Velho. O local para instalação do mesmo já foi escolhido, foi feito o projeto da reforma e adequação do espaço. O orçamento foi elaborado pelo DEOSP e encaminhado à SUPEL. Atualmente, o processo encontra-se aguardando disponibilidade de recursos para dar continuidade à licitação.

Foi realizado na cidade de Florianópolis o **XVIII Congresso Brasileiro de Sementes**, no período de 16 a 19 de setembro de 2013, onde houve a participação do Fiscal Estadual Renê Suaiden Parmejani, mestre na área de sementes, que divulgou os trabalhos realizados pela Agência, apresentando 01 (banner) dos resultados obtidos e o resumo dos trabalhos realizados que foi publicado nos anais do Congresso.

Salientamos que houve a distribuição de material informativo com todas as informações necessárias sobre o programa.



8.7 Cursos, Treinamentos e Eventos.

1. Reunião dos Supervisores - 06/06/2013 em Vilhena/RO

2. Participação no ENFISA – REGIÃO NORTE – 5 a 7/03/2013

3. Reunião Técnica sobre Monilia do Cacaueiro – lançamento da atividade de monitoramento estadual de Monilíase do Cacaueiro - 12 a 13/03/2013 em Ji-Paraná/RO

Objetivo: harmonização das informações de reconhecimento da praga e metodologia do 1º levantamento e monitoramento de monilíase do cacaueiro em Rondônia.

Público Alvo: Fiscais e Assistentes Fiscais da Idaron

Número de Participantes: 69

4. Reunião do GT - Grupo Técnico de embalagens de Rondônia – 21/03/2013 em Ji-Paraná/RO

Objetivo: melhorar a estruturação dos trabalhos do GT de embalagens vazias de agrotóxicos no Estado de Rondônia, motivo pelo qual ficou definida a realização de visita “in loco” nas Unidades de recebimento do Estado com reuniões com as diretorias das Associações que gerenciam estas Unidades

Público Alvo: Idaron, SEDAN, Inpev, Associação de revendedores

Número de Participantes:

5. Entrega da premiação do Concurso de Redação e Desenho do DNCL 2012 – 02 a 03/05/2013 em Cacoal/RO

Objetivo: reconhecer e valorizar o processo de seleção dos trabalhos de Educação Sanitária que premiou a melhor redação e o melhor desenho sobre o tema agrotóxico

Público Alvo: alunos da rede pública municipal e estadual

Número de Participantes:

6. ENFISA etapa Regional Sul, Sudeste e Centrooeste – 07 a 09/05/2013 em Florianópolis/SC



Objetivo: fortalecer as ações de fiscalização de agrotóxico, harmonização de conhecimentos e geração de uma Carta com as deliberações e protocolos a serem seguidos.

Público Alvo: OEDSV

Número de Participantes:

7. Reunião e Palestra de atualização da legislação do Vazio Sanitário da Soja - 21 a 22/05/2013 em Vilhena/RO

Objetivo: trabalhar sobre a atualização da Portaria 220/IDARON

Público Alvo: Fiscais da regional de Vilhena, representantes da EMBRAPA/Vilhena, SEMAGRI, Sindicato Rural, IESA, EMATER

Número de Participantes:

8. 2ª RURAL SHOW – Palestra Pragas do Cafeeiro - 23 a 26/05/2013 em Ji-Paraná/RO

Objetivo: qualificar os participantes do evento sobre as pragas do café em relação a disseminação e controle

Público Alvo: estudantes, produtores rurais e comunidade em geral

Número de Participantes:

9. 11º ENFISA – SEMINÁRIO SOBRE AGROTÓXICO - 11 a 12/06/2013 em Porto Velho/RO

Objetivo: Fórum de discussão de ações de fiscalização de agrotóxico a nível Nacional, desde a regulamentações e protocolos a serem seguidos e Carta de deliberações

Público Alvo: todas as OEDSV's, Fiscais e Assistentes Fiscais da Idaron, CREA e outros

Número de Participantes:

10. 11º ENFISA – ENCONTRO DE FISCALIZAÇÃO SOBRE AGROTÓXICO - 13 a 14/06/2013 em Porto Velho/RO

Objetivo: fortalecer as ações de fiscalização de agrotóxico, harmonização de conhecimentos a nível nacional e geração de uma Carta com as deliberações e protocolos a serem seguidos

Público Alvo: todas as OEDSV's, CREA e outros convidados

Número de Participantes:



11. 4º Dia Especial do Café com Leite, Peixe e Floresta - 29/06/2013 em Machadinho/RO

Objetivo: qualificar os produtores rurais em MIP de cigarrinhas-das-pastagens e divulgar tecnologias de produção de café, leite, peixe e floresta

Público Alvo: produtores rurais, estudantes e comunidade em geral

Número de Participantes:

12. Atividades referentes ao DNCL - 16/08/2013 em Rolim de Moura e Cacoal/RO

Objetivo: divulgar o DNCL através de palestras e entrevistas em rádio junto à comunidade local

Público Alvo: comunidade em geral

Número de Participantes: -

13. Curso de MIP – Manejo Integrado de Pragas – 17 a 19/09/2013 em Ji-Paraná/RO

Objetivo: Capacitar os servidores para as técnicas de Manejo integrado de pragas (insetos, fungos e plantas daninhas) para orientar o produtor rural para a escolha adequada do método a ser aplicado no momento oportuno.

Público Alvo: Fiscais/IDARON e Extensionistas/EMATER

Número de Participantes: 42 pessoas

14. Tecnologia de Aplicação de Agrotóxicos – 17 a 19/09/2013 em Ji-Paraná/RO

Objetivo: A tecnologia de aplicação visa levar aos técnicos as condições adequadas de pulverização, evitando-se desperdícios e contaminações ambiental e do homem.

Público Alvo: Assistentes Fiscais/IDARON e Extensionistas/EMATER

Número de Participantes: 50 pessoas

15. Reunião Técnica Helicoverpa – 04/12/2013 em Porto Velho/RO

Objetivo: Discussão sobre ações a serem executadas diante da possível presença da praga em Rondônia.



Público Alvo: Diretores, Gerentes, Fiscais de órgãos públicos relacionados à produção agrícola de Rondônia.

Número de Participantes: 12 pessoas



Índice de Figuras

Figura 1- Organograma IDARON	23
Figura 2- Composição da Frota IDARON.....	40
Figura 3- Ciclo de Gestão das Políticas Públicas	145
Figura 4- Sistema de Planejamento Governamental.....	146
Figura 5- Fases do Monitoramento e Avaliação PPA.....	146
Figura 6- Revisão PPA 2013-2015.....	147
Figura 7- Tracks dos Voos realizados pelo Tracajá-I entre (07/08 a 12/10).....	207
Figura 8- Tracks dos voos realizados pelo Tracajá-I entre (01/11 a 12/011)	208
Figura 9- Tracks dos Voos realizados pelo Tracajá-I entre (01/12 a 12/12).....	208
Figura 10-Tracks dos vôos realizados pelo Tracajá-I entre (01/12 a 12/13)	209
Figura 11- Pontos de Comunicação e raio de alcance em VHF na fronteira.	214
Figura 12- Demonstração das responsabilidades na execução do PNEFA.....	223
Figura 13- Material gráfico sobre nematóide do cisto da soja.	321



Índice de Fotos

Foto 1- Apoio à Vacinação do 25º Ciclo.	172
Foto 2- Apoio à Vacinação do 25º ciclo.	172
Foto 3- Apoio à Vacinação do 26º Ciclo.	173
Foto 4- Apoio à Vacinação do 26º Ciclo.	173
Foto 5- Monitoramento lavoura de cacau.	343
Foto 6- Armadilha tipo Jackson usada no monitoramento de Mosca da Carambola, com identificação necessária.	354



Índice de Gráficos

Gráfico 1- Incremento da Frota 2002-2013	41
Gráfico 2- Estrutura Regionalizada da Frota-2013	43
Gráfico 3- Dispêndio Financeiro com a Frota mensal - IDARON 2013	45
Gráfico 4-Execução FOPAG e Auxílio IDARON mensal-2013 (R\$ milhões).....	53
Gráfico 5-Exonerações Pré e Pós PCCR e Média das Exonerações.....	55
Gráfico 6- Gasto Com Telefonia Móvel e Fixa - 2010 a 2013.....	62
Gráfico 7-Gasto com Telefonia Móvel e Fixa - Mensal	63
Gráfico 8-Evolução do Consumo de Energia Elétrica -2010 a 2013.....	63
Gráfico 9-Evolução de Gastos com Correios-2010 a 2013	64
Gráfico 10-Evolução dos Gastos com CAERD-2010 a 2013	64
Gráfico 11-Evolução dos Gastos com SAAE- 2010 a 2013	65
Gráfico 12-Gastos com Rede de Dados- 2007 a 2013	66
Gráfico 13- Evolução do Suprimento de Fundos (2006-2013).....	90
Gráfico 14- Distribuição do Suprimento de Fundos Utilizados por Regionais- 2013.....	92
Gráfico 15- Demonstração das Vacinações realizadas pela IDARON durante os ciclos de Vacinação na Bolívia no período de 2006 a 2013.....	172
Gráfico 16- Valores (US\$ FOB) exportados pelo Estado de Rondônia (2006 a 2013), por categoria exportada.	179
Gráfico 17- Demonstração do percentual de georreferenciamento de propriedades por regional.	183
Gráfico 18- Evolução do rebanho bovino em Rondônia, em cada região, no período de 2010 a 2013.....	191
Gráfico 19- Carga Horária de Barreiras Terrestres no Período de 2003 a 2013.	195
Gráfico 20- Carga Horária de Barreiras volantes terrestres das regionais da IDARON- 2013.....	196



Gráfico 21- Fluxo mensal de bovinos inspecionados em fiscalizações de trânsito no Estado de Rondônia, em 2013.....	200
Gráfico 22- Emissão de Guias de Trânsito Animal no Estado de Rondônia no período de 2000 a 2013.....	202
Gráfico 23- Bovídeos Transportados no Estado de Rondônia no período de 2002 a 2013 e a relação percentual com o respectivo rebanho total.....	202
Gráfico 24- Quantidade de quilômetros voados por ano.....	210
Gráfico 25- Quantidade de horas voadas por ano.....	210
Gráfico 26- Quantidade de Operações Terrestre e Aquáticas.....	211
Gráfico 27- Quantidade de Pessoas Transportadas.....	211
Gráfico 28-Número e Tipo de Ocorrências 2013.....	212
Gráfico 29- Denúncias de Situações de risco recebidas pelo FEFA e apuradas pela IDARON no período 2003 a 2013.....	221
Gráfico 30- Emissão de autos de infração e realização de palestras e reuniões educativas no período de 2003 a 2013.....	222
Gráfico 31- Rebanho Total x Rebanho Vacinado no Estado de Rondônia no período de 1999 a 2013.....	226
Gráfico 32- Acompanhamento dos percentuais de declarações de animais vacinados nas etapas de vacinação contra a Febre Aftosa em Rondônia dentro do período oficial.....	227
Gráfico 33- Bovídeos com vacinação assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2013.....	229
Gráfico 34- Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para a Febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2013.....	229
Gráfico 35- Demonstrativo em percentuais dos motivos de vacinação assistida e fiscalizada.....	230
Gráfico 36- Animais que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa na Região de Fronteira, nos anos de 2006 a 2013.....	231
Gráfico 37- Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa na Região de Fronteira, nos anos de 2006 a 2013.....	231



Gráfico 38- Propriedades e animais fiscalizados nos anos de 2007 a 2013 no Estado de Rondônia	232
Gráfico 39- Número de Médicos Veterinários Cadastrados de 2003 a 2013.	239
Gráfico 40- Número de Auxiliares de Médicos Veterinários Cadastrados, período de 2003 a 2013.	240
Gráfico 41- Vacinação contra Brucelose no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2013.....	241
Gráfico 42- Médicos Veterinários habilitados de 2004 a 2013.....	243
Gráfico 43- Animais examinados e positivos para brucelose em Rondônia no período de 2003 a 2013.....	244
Gráfico 44- Animais examinados e positivos de tuberculose em Rondônia no período de 2003 a 2013.....	244
Gráfico 45- Focos de Brucelose e Tuberculose no período de 2003 a 2013.	245
Gráfico 46- Doses de Antígenos (brucelose) e Alérgenos (Tuberculose) comercializados no Estado, no período de 2004 a 2013.....	247
Gráfico 47- Doses de Antígenos (brucelose) e Alérgenos (tuberculose) Comercializados no Estado, período de 2004 a 2013.....	251
Gráfico 48- Animais Examinados x Percentual de positivos, para AIE em Rondônia no período de 2002 a 2013.	253
Gráfico 49- Nº de Exames positivos e de focos nos anos de 2009 a 2013.	254
Gráfico 50- Nº de exames realizados por mês, nos anos de 2012 e 2013 (exames realizados nos laboratórios credenciados).....	255
Gráfico 51- Eventos equestres, clube de laço e vaquejada, realizados nos anos de 2012 e 2013.	255
Gráfico 52- Nº de equídeos inspecionados em eventos sob controle oficial da Agência IDARON em 2013.	256
Gráfico 53- Nº de equídeos inspecionados, por modalidade, em eventos sob controle oficial da Agência IDARON de 2009 a 2013.....	257
Gráfico 54- Animais examinados para AIE, por regional, no ano de 2013.....	257
Gráfico 55- Evolução do Percentual de equídeos portadores de AIE sacrificados nos anos de 2002 a 2013, no Estado de Rondônia.	258



Gráfico 56- Percentual de exames positivos no Saneamento de propriedades Foco e Perifoco nos anos de 2012 e 2013.....	259
Gráfico 57- Número de exames de raiva realizados e o número de focos encontrados no período de 2000 a 2013 no Estado de Rondônia.....	274
Gráfico 58- Doses de vacinas antirrábicas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2013.	279
Gráfico 59- Estabelecimentos Ativos no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) no período de 2004 a 2013.....	301
Gráfico 60- Levantamento dos Laudos de Vistoria Técnica emitidos pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) no período de 2004 a 2013.....	302
Gráfico 61- Fiscalização de produtos vegetais – de 2009 a 2013.....	307
Gráfico 62 – Fiscalização em Barreiras volantes – de 2009 a 2013.....	309
Gráfico 63 - Documentos fiscalizados no trânsito – de 2009 a 2013.....	310
Gráfico 64-Partidas de produtos com maior trânsito em 2013.....	310
Gráfico 65-Rota de trânsito de produtos vegetais e agrotóxicos por origem - 2013. ..	312
Gráfico 66-Produtos vegetais com maior trânsito em (kg) - 2013.....	312
Gráfico 67- Trânsito de produtos agrotóxicos por classe de uso no Estado – 2013. ..	313
Gráfico 68-Quantidade de covas de café e área (em ha) por município de Rondônia.	316
Gráfico 69-Produção e produtividade de café por município em Rondônia.	316
Gráfico 70-Evolução do cadastro de propriedades com soja em Rondônia por município nas safras 2011 a 2013.....	319
Gráfico 71-Evolução da cadastro de área cultivada com soja em Rondônia, em hectares por município, safra 2011 a 2013.....	319
Gráfico 72- Evolução do cadastro de propriedades com soja em Rondônia nas safras 2011 a 2013.	320
Gráfico 73- Evolução da cadastro de área cultivada com soja em Rondônia, em hectares, safras 2011 a 2013.....	320
Gráfico 74- Número de propriedades com cultivo de banana e que comercializam a produção por município (Fonte: IDARON, 2014).	331



Gráfico 75- Evolução de ocorrência de Moko da Bananeira em municípios de Rondônia.....	332
Gráfico 76- Flutuação populacional de cigarrinhas das pastagens no período de junho de 2009 a junho de 2010 na fazenda Uruaçu – Machadinho D’oeste-RO.....	337
Gráfico 77- Precipitação pluviométrica no município de Machadinho D’oeste no período de junho/2009 e junho/2010.....	338
Gráfico 78- Levantamento de propriedades de cupuaçu em Rondônia.....	346
Gráfico 79- Resultado de inspeção dos cultivos de cupuaçu em Rondônia.....	347
Gráfico 80- Levantamento de propriedades de cacau em Rondônia.	348
Gráfico 81- Resultado de inspeção dos cultivos de cacau em Rondônia.	348
Gráfico 82- Comparativo de dados produtivos de cacau e cupuaçu em Rondônia.....	349
Gráfico 83- Comparativo de dados da inspeção em lavouras de cacau e cupuaçu de Rondônia.....	350
Gráfico 84- Total de áreas monitoradas com cacau e cupuaçu em Rondônia.....	351
Gráfico 85- Cadastro de propriedades com produção vegetal em Rondônia.....	357
Gráfico 86- Medidas fitossanitárias adotadas no estado de Rondônia.	358
Gráfico 87- Cadastro e renovação de cadastro de produtos de 2009 a 2013.....	360
Gráfico 88- Dados de fiscalização de agrotóxicos no posto fiscal de vilhena 2010 a 2013.....	361
Gráfico 89- Dados de comercialização de agrotóxicos no estado de Rondônia 2011 a 2013 – em toneladas	361
Gráfico 90- Dados de comercialização de agrotóxicos no estado de Rondônia 2011 a 2013 – em quilogramas.....	362
Gráfico 91- Cadastro e renovação de revendas de 2009 a 2013.....	363
Gráfico 92- Frequência de fiscalização em revendas de 2009 a 2013.....	364
Gráfico 93- Cadastro e renovação de prestador de serviços de 2009 a 2013.....	365
Gráfico 94- Fiscalização de prestador de serviços de 2009 a 2013.	365
Gráfico 95- Receituários Agronômicos emitidos de 2011 a 2013.	366



Gráfico 96- Receituários Agronômicos por cultura emitidos de 2011 a 2013.....	367
Gráfico 97- Documentos emitidos em fiscalização de 2009 a 2013.	368
Gráfico 98– Evolução do recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2009 a 2013.	370
Gráfico 99- Evolução da Fiscalização nos postos/central de recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos de 2009 a 2013.	370



Índice de Mapas

Mapa 1- Mapa de abrangência por área de supervisão da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2012.....	26
Mapa 2- Mapa de abrangência das unidades descentralizadas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2013.....	30
Mapa 3- Distribuição das Equipes de Apoio à Vacinação nas Propriedades Bolivinas e suas áreas de atuação.	166
Mapa 4- Demonstração do Percentual de propriedades georreferenciadas em Rondônia.....	184
Mapa 5- Demonstração dos Postos de Fiscalização de Trânsito no Estado de Rondônia-2013	194
Mapa 6- Postos de Comercialização de Antígenos e Alérgenos.....	246
Mapa 7- Inquérito de Brucelose realizado em 2004.	248
Mapa 8-Alergo-Inquérito de Tuberculose realizado em 2009.	249
Mapa 9- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2008 no Estado de Rondônia.	275
Mapa 10- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2009 no Estado de Rondônia.....	276
Mapa 11- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2010 no Estado de Rondônia.....	276
Mapa 12- Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2011 no Estado de Rondônia.....	277
Mapa 13- Mapa de Localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2012 no Estado de Rondônia.....	277
Mapa 14- Mapa da Localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2013 no Estado de Rondônia.....	278
Mapa 15-Localização dos Estabelecimentos Fiscalizados pelo SIE/RO, no Estado de Rondônia, em 2013.....	299



Mapa 16- Localização dos Postos Fixos de Fiscalização no Estado de Rondônia.....	305
Mapa 17-Distribuição de Pinta Preta em Rondônia, ano de 2013.	325
Mapa 18-Levantamento de Mosca Negra em Rondônia.	327
Mapa 19- Dispersão de Sigatoka Negra em bananeiras em Rondônia.	328
Mapa 20- Distribuição de ocorrência de Moko da bananeira em Rondônia.....	330
Mapa 21- Distribuição espacial dos levantamentos/monitoramentos realizados em Rondônia.....	351



Índice de Quadros

Quadro 1-Demonstrativo da Estrutura Física Descentralizada-2012, conforme LC 414/2007(contínua)	28
Quadro 2- Dispêndio Financeiro com a Logística de Transporte por Quadrimestre em 2013.....	39
Quadro 3- Detalhamento da Frota de Veículos da IDARON-Regionalizado	42
Quadro 4- Equipamentos utilizados pelo Setor de Transporte- 2013.....	44
Quadro 5- Relação de Processos que originaram os Gastos com Setor de Transporte ao ano.....	46
Quadro 6- Quadro de Pessoal da IDARON	48
Quadro 7-Distribuição Espacial de Servidores	49
Quadro 8-Remuneração dos Servidores da IDARON-Início de Carreira	51
Quadro 9-FOPAG e Auxílio IDARON-2013.....	52
Quadro 10- Demonstrativo de Candidatos aprovados que tomaram posse no ano de 2013.....	55
Quadro 11-Demonstrativo de Servidores efetivos exonerados em 2013.....	56
Quadro 12- Nova Estrutura de Programas Orçamentário com respectivas ações-vigência 2013.....	59
Quadro 13- Principais Resultados Alcançados 2013.	71
Quadro 14- Demonstrativo de aquisições de materiais permanentes 2013.....	74
Quadro 15-Quadro de Sistemas Desenvolvidos pela IDARON.....	83
Quadro 16-Concessão de Suprimento de Fundos Regionalizado-2013.....	91
Quadro 17- Demonstrativo da Evolução Orçamentária- Exercício de 2013	95
Quadro 18-Quadro de Leis, Decretos e Portarias de Alteração Orçamentária- 2013... ..	97
Quadro 19- Receitas Orçamentárias-2013	99
Quadro 20-Quadro de Despesas Orçamentárias-2013	100



Quadro 21- Fontes Orçamentárias-2013.....	100
Quadro 22- Repasses do Poder Executivo - 2013.....	102
Quadro 23-Quociente da Arrecadação da Receita (QAR).....	103
Quadro 24-Quociente da Realização da Despesa (QRD).....	103
Quadro 25-Quociente do Resultado da Execução Orçamentária (QREO).....	104
Quadro 26- Demonstrativo da Execução Financeira- Exercício 2013	105
Quadro 27- Receita Financeira-2013	106
Quadro 28-Despesas Financeiras-2013.....	107
Quadro 29-Restos a Pagar - 2013.....	108
Quadro 30-Quociente de Disponibilidades Financeiras para Pagamento de Restos a Pagar (QDFPRP).....	108
Quadro 31- Quociente de Inscrição de Restos a Pagar (QDIRP)	108
Quadro 32- Consignações e Depósitos	109
Quadro 33- Disponibilidades Financeiras- 2013	109
Quadro 34-Variação do Saldo Patrimonial Financeiro-2013	110
Quadro 35-Balanço Patrimonial-2013.....	111
Quadro 36-Situação do Permanente- Quociente da Situação do Permanente (QSP)- Exercício 2012	115
Quadro 37- Situação do Permanente- Quociente da Situação do Permanente (QSP)- Exercício 2013	115
Quadro 38-Resultado Patrimonial- Quociente de Resultado Patrimonial (QRP)- Exercício 2012	116
Quadro 39- Resultado Patrimonial- Quociente de Resultado Patrimonial (QRP)- Exercício 2013	116
Quadro 40- Bens Almojarifado-2013.....	117
Quadro 41- Balancete Mensal Consolidado (janeiro-dezembro de 2013)	118
Quadro 42-Movimentação de Bens Móveis- 2013.....	119



Quadro 43-Movimentação de Bens Imóveis - 2013.....	119
Quadro 44- Demonstrações das Variações Patrimoniais	120
Quadro 45- Resultado Patrimonial-2013	121
Quadro 46- Dívida Flutuante-2013	122
Quadro 47- Demonstrativo da Evolução Orçamentária - 2013.....	126
Quadro 48- Receitas Orçamentárias-2013	127
Quadro 49- Despesas Orçamentárias-2013	127
Quadro 50- Quociente da Arrecadação da Receita (QAR)	128
Quadro 51- Quociente da Realização da Despesa (QRD).....	129
Quadro 52 - Quociente do Resultado da Execução Orçamentária (QREO).....	129
Quadro 53- Demonstrativo da Execução Financeira - 2013	130
Quadro 54- Receitas Financeiras-2013	131
Quadro 55- Despesas Financeiras - 2013.....	132
Quadro 56- Quociente de Disponibilidades Financeiras para Pagamentos de Restos a Pagar (QDFRP)	133
Quadro 57-Quociente de Inscrição de Restos a Pagar (QDIRP)	133
Quadro 58- Balanço Patrimonial-2013.....	134
Quadro 59-Quociente da Situação Financeira	135
Quadro 60- Quociente do Resultado Patrimonial.....	136
Quadro 61 - Disponibilidades Financeiras.....	136
Quadro 62-Demonstrativo das variações Patrimoniais (DVP)- 2013.....	139
Quadro 63- Demonstrativo do Saldo Patrimonial.....	140
Quadro 64- Recursos Humanos disponibilizados no apoio ao 25ºciclo de vacinação.	166
Quadro 65- Recursos Humanos disponibilizados no apoio ao 26º ciclo de vacinação.	167



Quadro 66-Principais Materiais e Equipamentos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 25º ciclo de vacinação.	167
Quadro 67- Principais Materiais e Equipamentos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 26º ciclo de vacinação.	168
Quadro 68-Outros Recursos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 25º de vacinação.	168
Quadro 69- Outros Recursos Disponibilizados pela Agência IDARON no apoio ao 26º Ciclo de vacinação.	169
Quadro 70- Doses de Vacina contra a Febre Aftosa Disponibilizadas pela República Federativa do Brasil, no apoio ao 25º ciclo de vacinação.	169
Quadro 71-Doses de Vacina contra a Febre Aftosa Disponibilizadas pela República Federativa do Brasil, no apoio ao 26º ciclo de vacinação.	169
Quadro 72- Vacinações realizadas pela IDARON durante os Ciclos de Vacinação na Bolívia no período de 2006 a 2013.....	171
Quadro 73- Dados pecuários do Estado de Rondônia referentes às Campanhas realizadas no período de 15 de outubro a 15 de novembro dos anos de 2008 a 2013.	186
Quadro 74- Distribuição percentual do rebanho bovino por propriedade, no Estado de Rondônia no período de 2007 a 2013.....	186
Quadro 75- Evolução quantitativa dos rebanhos no Estado de Rondônia no período de 2007 a 2013.	187
Quadro 76- Demonstrativo do padrão fundiário das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia (2006 a 2013).....	188
Quadro 77- Evolução do rebanho bovino em Rondônia, em cada região, no período de 2010 a 2013.	190
Quadro 78- Espécies Susceptíveis a Febre Aftosa fiscalizadas durante fiscalizações fluviais no ano de 2013.....	197
Quadro 79- Animais Susceptíveis a Febre Aftosa inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no período de 2005 a 2013.	198
Quadro 80- Animais Susceptíveis a Febre Aftosa inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no ano de 2013.	198
Quadro 81- Apreensões e Destruições de animais, produtos e subprodutos no período de 2005 a 2013.....	199
	395



Quadro 82- Equídeos inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no ano de 2013.....	201
Quadro 83- Eventos fiscalizados e animais inspecionados em eventos agropecuários em Rondônia no período de 2005 a 2013.....	217
Quadro 84-Estabelecimentos de revenda agropecuária, fiscalizações realizadas nesses estabelecimentos, vacinas recebidas e doses de vacina apreendidas e inutilizadas no Estado de Rondônia no período de 2005 a 2013.....	219
Quadro 85- Propriedades examinadas e amostras coletadas durante os monitoramentos de febre aftosa no período de 2004 a 2010.	233
Quadro 86- Inquerito sorológico para avaliação da eficiência na vacinação realizada em 2010, no Estado de Rondônia.	234
Quadro 87- Animais Suscetíveis a febre aftosa: Ingressos em Rondônia mediante autorização no período de 2004 a 2013.....	235
Quadro 88- Quantidade de cursos realizados e de Médicos Veterinários capacitados no período de 2003 a 2013.....	242
Quadro 89- Animais examinados, incidência de AIE e percentuais positivos em Rondônia no período de 2002 a 2013.....	252
Quadro 90- Quantitativo das ações realizadas pela IDARON no saneamento de foco e perifoco no estado de Rondônia, no ano de 2013.	259
Quadro 91-População avícola de subsistência do Estado de Rondônia em 2013, por Supervisões Regionais.....	264
Quadro 92- Dados da avicultura do Estado de Rondônia no ano de 2013, de acordo com o Cadastro Estadual de Aves Comerciais.	265
Quadro 93- Atendimentos a notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves no Estado de Rondônia, e seus resultados, ano de 2013.	266
Quadro 94- Acompanhamento do monitoramento de aviários de reprodução no ano de 2013.....	267
Quadro 95- Emissão de GTA pela IDARON por espécie e tipo de trânsito no ano de 2012.	268
Quadro 96- Dados da suinocultura em Rondônia no ano de 2013.....	270
Quadro 97-Coletas de amostras no inquérito soropidemiológico para PSC no Estado de Rondônia, em 2007.	271



Quadro 98-Coletas de amostras dos monitoramentos soroepidemiológicos para PSC em criatórios de suídeos no Estado de Rondônia, de 2011 e 2012.	272
Quadro 99- Coletas de amostras dos monitoramentos sorológicos semestral para PSC em granjas de suínos de ciclo completo no Estado de Rondônia (2011 e 2013).....	273
Quadro 100-Visitas de vigilância ativa em propriedades com suínos no Estado de Rondônia (2012 e 2013).....	273
Quadro 101- Demonstrativo do número de abrigos de morcegos hematófagos trabalhados nos anos de 2003 a 2013 no Estado de Rondônia.....	280
Quadro 102-Demonstrativo do número de Desmodus rotundus capturados e tratados com pasta vampiricida nos anos de 2003 a 2013 no Estado de Rondônia.	280
Quadro 103- Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE no período de 2003 a 2013, no Estado de Rondônia.	282
Quadro 104- Demonstrativo do número de fiscalizações de alimentos de ruminantes realizadas em propriedades rurais de Rondônia de 2005 a 2013.....	283
Quadro 105-Demonstrativo do número de vistorias técnicas de bovinos importados realizadas em propriedades rurais de Rondônia de 2009 a 2012.....	284
Quadro 106-Material educativo elaborados para ações de Educação Sanitária no período de 2005 a 2013.	290
Quadro 107 - Eventos educativos, entrevistas e divulgações na mídia – TV, rádio, jornal - no período de 2004 a 2011.	291
Quadro 108– Treinamentos formais realizados no período de 2005 a 2013.....	292
Quadro 109– Treinamentos formais realizados no período de 2005 a 2013.....	293
Quadro 110-Ocorrências sanitárias por síndromes e regional no ano de 2013.....	294
Quadro 111-Ocorrências sanitárias por origem da notificação no ano de 2013.....	294
Quadro 112- Ocorrências sanitárias por síndromes nos anos de 2005 a 2013.....	295
Quadro 113-Produtos inspecionados pelo SIE no período de 2004 a 2013.....	300
Quadro 114-Produtos cárneos inspecionados em Casas de Carne no período de 2005 a 2013.	300
Quadro 115- Quantitativo de barreiras fixas, e localização conforme regional.	306



Quadro 116-Número de profissionais que atuam nas barreiras fitossanitárias, discriminando número de profissionais por barreira e formação profissional.....	308
Quadro 117 - Distribuição das armadilhas de H. armigera em Rondônia.....	323
Quadro 118- Distribuição de mudas de bananeira resistentes/tolerantes a Sigatoka Negra por município.....	333
Quadro 119-Relação dos Municípios atendidos com palestras sobre MIP em cigarrinhas e quantitativos de atividades.....	341
Quadro 120- Levantamento de Propriedades com plantas de cacau e ou cupuaçu...	344
Quadro 121- Relação de armadilhas de monitoramento de mosca da carambola instaladas em Rondônia.....	355
Quadro 122- Arrecadação da Gerência Vegetal -2013.....	363
Quadro 123- Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas Postos por Municípios de 2009 a 2013.....	369
Quadro 124- Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas em campanhas volantes em 2013.....	371
Quadro 125- quantidade de produtos obsoletos, impróprios e vencidos retirados do estado de Rondônia em 2008-2010 e 2013.....	372
Quadro 126- Quantitativo da classificação processada para mercado interno e externo e para as compras governamentais – em toneladas – de 2009 a 2013.....	373
Quadro 127- Demonstrativo de amostras enviadas e boletins recebidos.....	377



Índice de Tabelas

Tabela 1- Da Qualificação dos Responsáveis.....	25
Tabela 2- Cargos em Comissão transformados em Função Gratificada.	50
Tabela 3- Tipos de Diárias Concedidas e Valores.....	60
Tabela 4- Demonstrativo de Diárias Pagas-2013	61
Tabela 5-Demonstrativo de Equipamentos de Informática.....	79
Tabela 6- Relação de Processos Cadastrados e Inscritos na Dívida Ativa-2013	93
Tabela 7- Relação das Análises Processuais na Julgadoria-2013	94
Tabela 8- Responsáveis pelo FESA.....	125
Tabela 9- Composição Comitê Gestor de Programas- CGP.....	150
Tabela 10- Resultados Gerais da produção leiteira em Rondônia, no ano de 2013...	176
Tabela 11- Cobertura aérea em fiscalização:	203
Tabela 12- Missões realizadas por mês e o total de missões por ano de trabalho:....	204